

BÍBLIA

DE ESTUDO DO

PRETERISMO



Revista Cristã _____
Última Chamada

Bíblia de Estudo do Preterismo

- Novo Testamento –

Bíblia de Estudo do Preterismo

- Novo Testamento -

Sobre o texto do Novo Testamento aqui usado:

Todas as Escrituras em português citadas são da Bíblia Livre (BLIVRE), Copyright © Diego Santos, Mario Sérgio, e Marco Teles, <http://sites.google.com/site/bibrialivre/> - novembro de 2016. Licença Creative Commons Atribuição 3.0 Brasil (<http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/br/>). Reprodução permitida desde que devidamente mencionados fonte e autores.

A menos que haja outras indicações, todos os comentários de rodapé das passagens bíblicas são de autoria de:

César Francisco Raymundo

Colaboração especial de:

Wilton Chini

Mateus Fonseca

AVISO IMPORTANTE!

Esta Bíblia de Estudo está sendo lançada progressivamente em 27 Volumes. Cada Volume representa um livro do Novo Testamento. Em cada Volume lançado além de ser acrescentado um livro do Novo Testamento, também serão acrescentados mais artigos sobre o Preterismo, Gráficos, Ilustrações etc. Na fase final, será lançado um Volume Único.

- Volume 6 -

Revista Cristã _____

Última Chamada

Londrina – Paraná

Missão da Revista Cristã Última Chamada:

É uma revista cristã online, interdenominacional, com artigos, mensagens, vídeos e outros conteúdos que propagam e defendem a Boa Nova do evangelho de Cristo. É uma revista totalmente especializada no assunto sobre Escatologia bíblica (ou fim dos tempos e últimas coisas).

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

© Copyright - esta versão da *Bíblia de Estudo do Preterismo* faz parte de uma edição extra da *Revista Cristã Última Chamada*, devidamente protegida. No entanto, é permitida a citação parcial ou total desde que seja citada fonte.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Londrina, Paraná,
Fevereiro de 2018.

Texto bíblico:

Todas as Escrituras em português citadas são da Bíblia Livre (BLIVRE), Copyright © Diego Santos, Mario Sérgio, e Marco Teles – *com constantes consultas a outras traduções e ao original grego.*

Projeto gráfico, edição e diagramação:

César Francisco Raymundo

Revista Cristã _____
Última Chamada
Todos os direitos reservados.

Índice

Prefácio.....	06
Abreviaturas.....	07
Mateus.....	08
Marcos.....	89
Lucas.....	128
João.....	189
Atos.....	234
Romanos.....	296
1 Coríntios.....	00
2 Coríntios.....	00
Gálatas.....	00
Efésios.....	00
Filipenses.....	00
Colossenses.....	00
1 Tessalonicenses.....	00
2 Tessalonicenses.....	00
1 Timóteo.....	00
2 Timóteo.....	00
Tito.....	00
Filemom.....	00
Hebreus.....	00
Tiago.....	00
1 Pedro.....	00
2 Pedro.....	00
1 João.....	00
2 João.....	00
3 João.....	00
Judas.....	00
Apocalipse.....	00
Apêndice.....	324
Artigos teológicos sobre o Preterismo	
Mapas e detalhes do cerco a Jerusalém e Israel	
Gráficos, tabelas e cronogramas	
Ilustrações	
Obras de referência.....	359

Prefácio

O que é Preterismo? Para quê mais uma Bíblia de Estudo? A palavra *Preterismo* ou *Preterista* é uma referência “aquele que acredita que certas passagens proféticas do Novo Testamento já foram cumpridas. A chave interpretativa para o preterista é o uso de palavras ou expressões temporais como “*em breve*”, “*perto*”, “*rapidamente*”, “*à mão*”, “*a porta*” (Apocalipse 1:1, 3; 22:7, 10, 12, 20; Mateus 24:34; 1ª Pedro 4:7; Tiago 5:9). Os termos “preterismo” e “preterista” são baseados na palavra latina *Preter*, que significa “passado”.¹

Diante da enorme quantidade de Bíblias de estudo lançadas no mercado editorial evangélico, com diversos segmentos e temas, é lamentável que não há sequer uma dessas que trate do assunto Preterismo. Isto se vem do fato de que no meio evangélico existe ignorância e preconceito contra o Preterismo. Nossa cultura evangélica foi extremamente influenciada pelo Dispensacionalismo² e, por isto, o Preterismo ficou durante quase dois séculos empoeirado e esquecido. Para preencher essa lacuna histórica, decidi elaborar esta Bíblia de Estudo sobre o Preterismo. Não se trata de mais uma Bíblia de Estudo, mas, pelo contrário, é uma obra inédita em terra brasileira, que irá reformar e trazer uma mentalidade escatológica esquecida por muito tempo.

Por causa do abandono do Preterismo, a mentalidade evangélica foi mergulhada numa escatologia escapista, fantasiosa e sem esperança. O meu desejo é que para a Glória de Deus, esta obra venha auxiliar ao leitor, lançando luzes em diversas passagens bíblicas escatológicas que são aparentemente obscuras para um leitor moderno.

César Francisco Raymundo

-
1. E-book: The Early Church and the End of the World. Autores: Gary DeMar & Francis X. Gumerlock - Copyright © 2006 - American Vision - Site: www.AmericanVision.org
 2. Dispensacionalismo, dispensacionalista – É uma nova abordagem para o estudo da Bíblia que divide a Escritura em sete divisões ou “dispensações”, sendo cada uma das quais uma distinta da outra. O dispensacionalismo foi popularizado pelas notas encontradas na Bíblia de Referência Scofield publicada pela primeira vez em 1909 pela Imprensa da Universidade de Oxford. A única característica do dispensacionalismo é que Deus tem dois planos de redenção, um para a Igreja e outro para o Israel étnico. Este duplo plano redentor exige um “arrebatamento” da igreja antes que Deus que trate especificamente com Israel novamente durante um período de sete anos de tribulação. (idem item 1)

Abreviaturas

a.C. – antes de Cristo

A.D. – Ano Domini (Ano do Senhor)

a.E.C. – Antes da Era Comum (a comunidade judaica adota esse termo ao invés de A.D. (Ano Domini (Ano do Senhor)).

d.C. – depois de Cristo

Gr. - grego

Hb. - hebraico

Lat. – latim

Lit. - Literalmente

LXX – Septuaginta (antiga versão grega do Antigo Testamento).

Obras de ref. – obras de referência

Transl. – transliteração

Notas da tradução da Bíblia livre:

f4: arquivos-fonte da tradução, usados para conversão em outros formatos.

tr: arquivos gerados com o Novo Testamento grego Textus Receptus.

n4: arquivos gerados com o Novo Testamento Nestle 1904 (texto crítico).

geral: arquivos que servem de base para a geração das versões tr e n4. (o Antigo Testamento é idêntico para ambos os formatos)

Evangelho segundo Mateus

Introdução

Autor: Este Evangelho é conhecido como o Evangelho de Mateus porque foi escrito pelo apóstolo do mesmo nome. O estilo do livro é exatamente o que seria esperado de um homem que já foi um cobrador de impostos. Mateus tem um grande interesse em contabilidade (18:23-24; 25:14-15). O livro é muito ordenado e conciso. Ao invés de escrever em ordem cronológica, Mateus organiza este Evangelho através de seis discursos.

Como cobrador de impostos, Mateus tinha uma habilidade que torna seus escritos ainda mais emocionantes para os cristãos. Esperava-se que os coletores de impostos fossem capazes de escrever em uma forma de taquigrafia, o que essencialmente significa que Mateus podia gravar as palavras de uma pessoa à medida que falavam, palavra por palavra. Essa capacidade significa que as palavras de Mateus não são apenas inspiradas pelo Espírito Santo, mas devem representar uma transcrição real de alguns dos sermões de Cristo. Por exemplo, o Sermão da Montanha, como registrado nos capítulos 5-7, é quase certamente uma gravação perfeita daquela grande mensagem.

Quando foi escrito: Como um apóstolo, Mateus escreveu este livro no início do período da igreja, provavelmente por volta de 50 dC. Essa foi uma época em que a maioria dos cristãos eram judeus convertidos, assim, o foco de Mateus na perspectiva judaica neste evangelho é compreensível.

Propósito: Mateus tem a intenção de provar aos judeus que Jesus Cristo é o Messias prometido. Mais do que qualquer outro evangelho, Mateus cita o Antigo Testamento para mostrar como Jesus cumpriu as palavras dos profetas judeus. Mateus descreve em detalhes a linhagem de Jesus desde Davi e usa muitas expressões familiares aos judeus. O amor e preocupação de Mateus por seu povo é visível através de sua abordagem minuciosa de contar a história do evangelho.

Versículos-chave: Mateus 5:17: “Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir.”

Mateus 5:43-44: “Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem.”

Mateus 6:9-13: “Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia dá-nos hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal {pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém}!”

Mateus 16:26: “Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?”

Mateus 22:37-40: “Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.”

Mateus 27:31: “Depois de o terem escarnecido, despiram-lhe o manto e o vestiram com as suas próprias vestes. Em seguida, o levaram para ser crucificado.”

Mateus 28:5-6: “Mas o anjo, dirigindo-se às mulheres, disse: Não temais; porque sei que buscais Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Vinde ver onde ele jazia.”

Mateus 28:19-20: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.”

Resumo: Mateus discute a linhagem, nascimento e início da vida de Cristo nos dois primeiros capítulos. Daí, o livro discute o ministério de Jesus. As descrições dos ensinamentos de Cristo estão organizadas na forma de "discursos", como o Sermão da Montanha nos capítulos 5 a 7. Capítulo 10 envolve a missão e propósito dos discípulos; capítulo 13 é uma coleção de parábolas, capítulo 18 discute a igreja, capítulo 23, começa um discurso sobre hipocrisia e o futuro.

Os capítulos 21 a 27 discutem a prisão, tortura e execução de Jesus. O capítulo final descreve a ressurreição e a Grande Comissão.

Conexões: Como o objetivo de Mateus é apresentar Jesus Cristo como Rei e Messias de Israel, ele cita o Antigo Testamento mais do que os outros três escritores dos evangelhos. Mateus cita mais de 60 vezes passagens proféticas do Antigo Testamento, demonstrando como Jesus as cumpriu. Ele começa seu evangelho com a genealogia de Jesus, traçando sua linhagem até Abraão, o progenitor dos judeus. De lá, Mateus cita extensivamente os profetas, muitas vezes utilizando a frase "como foi dito pelo (s) profeta (s)" (Mateus 1:22-23, 2:5-6, 2:15, 4:13-16, 8 :16-17, 13:35, 21:4-5). Estes versículos referem-se às profecias do Antigo Testamento acerca do Seu nascimento virginal (Isaías 7:14) em Belém (Miqueias 5:2), Seu retorno do Egito após a morte de Herodes (Oseias 11:1), Seu ministério aos gentios (Isaías 9:1-2; 60:1-3), Suas curas milagrosas do corpo e alma (Isaías 53:4), Suas lições na forma de parábolas (Salmos 78:2) e Sua entrada triunfal em Jerusalém (Zacarias 9:9).

Aplicação Prática: O Evangelho de Mateus é uma excelente introdução aos ensinamentos fundamentais do Cristianismo. O estilo lógico do esquema facilita a localização das discussões de vários temas. Mateus é especialmente útil para a compreensão de como a vida de Cristo foi o cumprimento das profecias do Antigo Testamento.

Seus compatriotas judeus eram a audiência a quem se dirigia Mateus e muitos deles -- especialmente os fariseus e saduceus -- teimosamente recusaram-se a aceitar Jesus como seu Messias. Apesar de séculos lendo e estudando o Antigo Testamento, seus olhos estavam cegos para a verdade de quem era Jesus. Jesus os repreendeu por seus corações duros e sua recusa em reconhecer Aquele por quem supostamente estavam aguardando (João 5:38-40). Eles queriam um Messias em seus próprios termos, uma pessoa que cumprisse os seus próprios desejos e fizesse o que eles quisessem. Quantas vezes buscamos a Deus em nossos próprios termos? Não o rejeitamos quando lhe atribuímos apenas os atributos que consideramos aceitáveis, aqueles que nos fazem sentir bem -- Seu amor, misericórdia, graça -- enquanto rejeitamos aqueles que consideramos ofensivos -- Sua raiva, justiça e ira santa? Que não nos atrevamos a cometer o erro dos fariseus, criando Deus em nossa própria imagem e em seguida esperar que Ele viva de acordo com nossos padrões. Tal deus é nada mais do que um ídolo. A Bíblia nos dá informação mais do que suficiente sobre a verdadeira natureza e identidade de Deus e de Jesus Cristo para justificar a nossa adoração e a nossa obediência.

Fonte: © Copyright GotQuestions.org
<https://www.gotquestions.org/Portugues/Evangelho-de-Mateus.htm>

CAPÍTULO 1

[A genealogia de Jesus Cristo]

- 1 Livro da geração de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão.
- 2 Abraão gerou a Isaque; e Isaque gerou a Jacó; e Jacó gerou a Judá e a seus irmãos.
- 3 E Judá gerou de Tamar a Perez e a Zerá; e Perez gerou a Esrom, e Esrom gerou a Arão.
- 4 E Arão gerou a Aminadabe; e Aminadabe gerou a Naassom; e Naassom gerou a Salmom.
- 5 E Salmom gerou de Raabe a Boaz; e Boaz gerou de Rute a Obede; e Obede gerou a Jessé.
- 6 E Jessé gerou ao rei Davi; e o rei Davi gerou a Salomão da que [fora mulher] de Urias.
|fn: N4 omite "o rei"
- 7 E Salomão gerou a Roboão; e Roboão gerou a Abias; e Abias gerou a Asa.
- 8 E Asa gerou a Josafá; e Josafá gerou a Jorão; e Jorão gerou a Uzias.
- 9 E Uzias gerou a Jotão; e Jotão gerou a Acáz; e Acáz gerou a Ezequias.
- 10 E Ezequias gerou a Manassés; e Manassés gerou a Amom; e Amom gerou a Josias.
- 11 E Josias gerou a Jeconias, e a seus irmãos no [tempo do] exílio babilônico.
- 12 E depois do exílio babilônico Jeconias gerou a Salatiel; e Salatiel gerou a Zorobabel.
- 13 E Zorobabel gerou a Abiúde; e Abiúde gerou a Eliaquim; e Eliaquim gerou a Azor.
- 14 E Azor gerou a Sadoque; e Sadoque gerou a Aquim; e Aquim gerou a Eliúde.
- 15 E Eliúde gerou a Eleazar; e Eleazar gerou a Matã; e Matã gerou a Jacó.
- 16 E Jacó gerou a José, o marido de Maria, da qual nasceu Jesus, chamado o Cristo.
- 17 De maneira que todas as gerações desde Abraão até Davi são catorze gerações; e desde Davi até o exílio babilônico catorze gerações; e desde o exílio babilônico até Cristo catorze gerações.

1 – “Livro da geração de Jesus Cristo...” - “Mateus segue a genealogia de Jesus a Abraão. Lucas segue a genealogia de Jesus a Adão. No entanto, há motivo para acreditar que Mateus e Lucas estejam seguindo genealogias completamente diferentes. Por exemplo, Mateus diz que o pai de José era Jacó (Mateus 1:16), enquanto Lucas diz que o pai de José era Heli (Lucas 3:23). Mateus segue a linha de genealogia através de Salomão, filho de Davi (Mateus 1:6), enquanto que Lucas segue a linha através de Natã, filho de Davi (Lucas 3:31). Na verdade, entre Davi e Jesus, os únicos nomes que as genealogias têm em comum são Salatiel e Zorobabel (Mateus 1:12; Lucas 3:27).

...a maioria dos estudiosos bíblicos acredita que Lucas esteja registrando a genealogia de Maria, e Mateus a de José. Mateus está seguindo a linhagem de José (pai legal de Jesus), através de Salomão, filho de Davi; enquanto que Lucas está seguindo a linhagem de Maria (parente sanguíneo de Jesus), através de Natã, filho de Davi. Por ambas as linhagens, Jesus é um descendente de Davi e, portanto, qualificado para ser o Messias. Registrar a genealogia através do lado materno era incomum, assim como o nascimento virgem. A explicação de Lucas é que Jesus era filho de José, “como se cuidava” (Lucas 3:23).

Fonte: www.gotquestions.org

“...filho de Davi, filho de Abraão”. Jesus era chamado de “filho de Davi” porque em Lucas 1:27 lemos que José era da “casa de Davi” (embora José não fosse o pai biológico de Jesus). Jesus foi descendente de Abraão, pois toda a descendência de Israel é por conseguinte descendência de Abraão (João 8:39; Romanos 9:4-7).

18 E o nascimento de Jesus Cristo foi assim: estando sua mãe Maria desposada com José, antes que se ajuntassem, ela foi achada grávida do Espírito Santo.

19 Então José, seu marido, sendo justo, e não querendo a expor à infâmia, pensou em deixá-la secretamente.

20 E ele, pretendendo isto, eis que um anjo do Senhor lhe apareceu em sonho, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela está concebido é do Espírito Santo.

21 E ela dará à luz um filho, e tu chamarás seu nome Jesus; porque ele salvará seu povo de seus pecados.

|fn: Jesus significa “O SENHOR salva”

22 E tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo Senhor por meio do profeta, que disse:

23 Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamarão seu nome Emanuel, que traduzido é: Deus conosco.

|fn: Ref. - Isaías 7:14

24 E despertando José do sonho, fez como o anjo do Senhor tinha lhe mandado, e recebeu sua mulher.

25 E ele não a conheceu [intimamente], até que ela deu à luz o filho dela, o primogênito, e lhe pôs por nome JESUS.

|fn: TR, RP: o filho dela, o primogênito - N4: um filho

18 - “...ela foi achada grávida do Espírito Santo” – muitos atualmente zombam desse milagre achando ser um absurdo a forma como Jesus foi gerado no ventre de Maria. Todavia, eles deliberadamente ignoram que atualmente a medicina tem feito extraordinárias maravilhas, tais como: inseminação artificial, transplantes de coração e etc. Basta um raciocínio lógico para pensar que se o homem faz grandes coisas, porque, então, o Criador não poderia gerar Jesus no ventre de Maria?

25 - “E ele não a conheceu [intimamente]...” – “conheceu” no Gr. é εγινωσκεν. Esta palavra vem de γινωσκω e neste contexto é um eufemismo, significando “conhecer carnalmente, deitar-se com” (Léxico Grego do Novo Testamento, de Edward Robinson, pg. 183, editora CPAD). Significa, então, que José não teve relações sexuais com Maria nem antes e nem durante o tempo da gravidez, tendo uma vida sexual normal após isso, haja vista que os evangelhos mencionam sobre os quatro irmãos de Jesus e também suas irmãs (Mateus 13:55-56; Marcos 6:3).

CAPÍTULO 2

[O nascimento de Jesus Cristo, os magos do oriente, a matança das criancinhas]

1 E sendo Jesus já nascido em Belém da Judeia, nos dias do rei Herodes, eis que vieram uns magos do oriente a Jerusalém,

2 Dizendo: Onde está o Rei nascido dos Judeus? Porque vimos sua estrela no oriente, e viemos para adorá-lo.

|fn: no oriente – trad.alt. quando ela surgiu – também no v. 9

3 E o rei Herodes, ao ouvir [isto] , ficou perturbado, e com ele toda Jerusalém.

4 E tendo reunido todos os chefes dos sacerdotes e escribas do povo, perguntou-lhes onde o Cristo havia de nascer.

5 E eles lhe disseram: Em Belém da Judeia, porque assim está escrito pelo profeta:

6 E tu Belém, terra de Judá, de maneira nenhuma és a menor entre as lideranças de Judá, porque de ti sairá o Guia que apascentará meu povo Israel.

|fn: Ref. Miqueias 5:2

1 – “eis que vieram uns magos do oriente” - Somente o evangelho de Mateus faz referência a esse episódio dos magos do Oriente. “Os magos eram astrólogos ou mágicos; às vezes o termo incluía os que trabalhavam em outras ciências, as quais na época tinham pouco a ver com o <<espírito científico>>, e incluíam a superstição, a magia e impostura. O comentário que os antigos pais da Igreja faziam sobre esta cena, é que representa a astrologia e a magia curvando-se perante Cristo, reconhecendo que a iluminação de Cristo dissipa as trevas da falsa sabedoria” (Ver em Obras de ref.: *Bíblia Vida Nova*).

2 – “Porque vimos sua estrela no oriente” - “Isso parece ser uma alusão a Números 24:17, quando Balaão profetiza: “Uma estrela procederá de Jacó e um cetro subirá de Israel”. O judaísmo compreende essa “estrela” como sendo o Messias”. (Ver em Obras de ref.: *Comentário Judaico do Novo Testamento*). “O astrônomo Kepler calculava que se tratava da conjunção de Júpiter e Saturno na constelação de Peixes, em 7 a.C. Outros sugerem que se tratava de alguma estrela variável, com seus surgimento e desaparecimento periódicos, uma das quais foi notada pelos chineses em 4 a.C. Os magos, como astrólogos, teriam se interessado imediatamente. O certo é que Deus concedeu tempo apropriado a visão da estrela prometida em Nm 24:17”. (Ver em Obras de ref.: *Bíblia Vida Nova*).

3 - “...rei Herodes” – este foi Herodes, o Grande (73-4 a.E.C.), um político astuto e um assassino sem escrúpulos. Fundou a dinastia herodiana, cujo governo em Israel e suas redondezas se deu desde o ano 37 a.C. Seu maior crime foi de tentar matar o menino Jesus. É muito útil examinar o papel histórico de Herodes, pois ajuda a esclarecer acontecimentos importantes do primeiro século da era cristã.

4 - “...os chefes dos sacerdotes e escribas do povo” – temos aqui um claro contraste entre aqueles que possuíam Escrituras (os judeus) e aqueles sem Escrituras (os magos do oriente). Isto nos dá pista de que onde quer que haja um ser humano, ali Deus se revela a Ele. Os magos do oriente, sem Escritura, tiveram a revelação do Filho de Deus, enquanto que os judeus (que sabiam até o local exato do nascimento do Messias) não foram adorá-lo. Aqui está a resposta para a situação e o destino daqueles que supostamente nunca ouviram o evangelho.

6 - “E tu Belém, terra de Judá...”, esta profecia é original de Miquéias 5:2 e demonstra a Divindade e a eternidade de Cristo ao dizer que suas “origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”.

7 Então Herodes, chamando secretamente os magos, perguntou-lhes com precisão sobre o tempo em que a estrela havia aparecido.

8 E enviando-os a Belém, disse: Ide, e investigai cuidadosamente pelo menino; e quando o achardes, avisai-me, para que também eu venha e o adore.

9 Depois de ouvirem o rei, eles foram embora. E eis que a estrela que tinham visto no oriente ia adiante deles, até que ela chegou, e ficou parada sobre onde o menino estava.

10 E eles, vendo a estrela, jubilaram muito com grande alegria.

11 E entrando na casa, acharam o menino com sua mãe Maria, e prostrando-se o adoraram. E abrindo seus tesouros, ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso, e mirra.

12 E sendo por divina revelação avisados em sonho que não voltassem a Herodes, partiram para sua terra por outro caminho.

13 E tendo eles partido, eis que um anjo do Senhor apareceu a José em sonho, dizendo: Levanta-te, toma o menino e sua mãe, e foge para o Egito; e fica lá até que eu te diga, porque Herodes buscará o menino para o matar.

14 Então ele se despertou, tomou o menino e sua mãe de noite, e foi para o Egito;

15 E esteve lá até a morte de Herodes, para que se cumprisse o que foi dito pelo Senhor por meio do profeta, que disse: Do Egito chamei o meu Filho.

|fn: Ref. Oseias 11:1

11 - “E entrando na casa...” – esta frase desmente a ideia de que os magos encontraram Cristo ainda na manjedoura. Uma vez que Herodes mandou matar todos os meninos da idade “*de dois anos e abaixo*”, supõe-se que Jesus já estivesse perto dessa idade quando os magos o encontraram.

15- Sobre a profecia de Oséias 11:1 que diz: “Do Egito chamei o meu Filho...”: Muitos afirmam que os escritores do Novo Testamento “saquearam” o Antigo Testamento em busca de “textos de comprovação” sobre Jesus ser o Messias que cumpriu as profecias. Isto, na verdade, não procede, pois os judeus durante a época de Jesus consideravam a ideia de “cumprimento” de uma maneira mais ampla, mais variada. Quando se usa no Novo Testamento a palavra “cumprir” para as profecias, é usada no sentido em que Jesus estava realizando eventos ou experiências do Antigo Testamento. O cumprimento das profecias em geral, refere-se à ideia mais ampla de que Jesus alcançou o clímax ao tipificar, simbolizar as experiências e ideias do Antigo Testamento. Havia um método de interpretação chamado *pesher*, em que os judeus falavam de “cumprimento” - um método do tipo isto-é-aquilo, para mostrar que uma determinada situação é o cumprimento ou a personificação daquela passagem das escrituras. Por exemplo, quando em Oséias 11:1 diz “*do Egito chamei a meu filho*”, os escritores do Novo Testamento sabiam que isto referia-se ao êxodo de Israel do Egito. No entanto, eles interpretaram essa passagem do Antigo Testamento de uma maneira centrada em Cristo: Jesus é a Personificação, o Amado Filho de Deus que Israel não foi.

16 Então Herodes, ao ver que tinha sido enganado pelos magos, irou-se muito, e mandou matar todos os meninos em Belém e em todos os limites de sua região, [da idade] de dois anos e abaixo, conforme o tempo que tinha perguntado com precisão dos magos.

17 Então se cumpriu o que foi dito pelo profeta Jeremias, que disse:

18 Uma voz se ouviu em Ramá, lamentação, choro, e grande pranto; Raquel chorava por seus filhos, e não quis ser consolada, pois já não existem.

|fn: N4 omite "lamentação" |fn: Ref. Jeremias 31:15

19 Mas depois de Herodes ter morrido, eis que um anjo do Senhor apareceu no Egito a José em sonho,

20 Dizendo: Levanta-te, toma o menino e sua mãe, e vai para a terra de Israel, porque já morreram os que procuravam a morte do menino.

21 Então ele se levantou, tomou o menino e sua mãe, e veio para a terra de Israel.

22 Porém ao ouvir que Arquelau reinava na Judeia em lugar de seu pai Herodes, ele teve medo de ir para lá; mas avisado por divina revelação em sonho, foi para a região da Galileia,

23 E veio a habitar na cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que foi dito pelos profetas, que: Ele será chamado de Nazareno.

CAPÍTULO 3

[A pregação de João Batista, o batismo de Jesus]

1 E naqueles dias veio João Batista, pregando no deserto da Judeia,

2 E dizendo: Arrependei-vos, porque perto está o Reino dos céus.

3 Porque este é aquele que foi declarado pelo profeta Isaías, que disse: Voz do que clama no deserto: “Preparai o caminho do Senhor; endireitai suas veredas”.

|fn: Ref. Isaías 40:3

4 Este João tinha sua roupa de pelos de camelo e um cinto de couro ao redor de sua cintura, e seu alimento era gafanhotos e mel silvestre.

5 Então vinham até ele [moradores] de Jerusalém, de toda a Judeia, e de toda a região próxima do Jordão;

6 E eram por ele batizados no Jordão, TR, RP:Jordão - N4: rio Jordão confessando os seus pecados.

2 - “Arrependei-vos, porque perto está o Reino dos céus” – A expressão “Reino dos céus” pertence a dimensão celestial e é sinônimo da expressão “Reino de Deus”. O “reino”, “reino de Deus” e “reino dos céus” refere-se ao domínio de Deus sobre toda a Sua criação tanto no céu como na terra.

“perto está” – nesta expressão encontramos a ‘proximidade’ do Reino dos céus em relação aos primeiros ouvintes da palavra. O uso dessa expressão por parte de João Batista desmente a ideia de muitos que afirmam que quando a Bíblia diz que algo está “perto”, “próximo” ou “em breve”, poderia significar uma demora de milhares de anos pelo fato do tempo de Deus ser diferente do tempo humano. O imediatismo é tão evidente que João convoca seus ouvintes para o arrependimento urgente. Para mais informações sobre a expressão “em breve”, ver comentário de Apocalipse 1:1.

7 Mas quando ele viu muitos dos fariseus e dos saduceus que vinham ao seu batismo, disse-lhes: Ninhada de víboras! Quem vos ensinou a fugir da ira futura?

|fn: N4 omite "seu"

8 Dai, pois, frutos condizentes com o arrependimento.

|fn: RP, TR contêm "fruto condizente" |fn: arrependimento não é somente um pesar ou remorso pelo pecado, mas sim uma mudança de atitude, abandonando o que é errado

9 E não imagineis, dizendo em vós mesmos: “Temos por pai a Abraão”, porque eu vos digo que até destas pedras Deus pode fazer surgir filhos a Abraão.

10 E agora mesmo o machado está posto à raiz das árvores; portanto toda árvore que não dá bom fruto é cortada e lançada ao fogo.

|fn: N4 omite "mesmo"

11 Realmente eu vos batizo com água para arrependimento, mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; suas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo RP omite "e com fogo".

12 Ele tem sua pá na mão; limpará sua eira, e recolherá seu trigo no celeiro; mas queimará a palha com fogo que nunca se apaga.

13 Então Jesus veio da Galileia ao Jordão até João para ser por ele batizado.

14 Mas João lhe impedia, dizendo: Eu preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?

|fn: N4 omite "João"

15 Porém Jesus lhe respondeu: Permite por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então ele o permitiu.

16 E tendo Jesus sido batizado, subiu logo da água. E eis que os céus se lhe abriram, e ele viu o Espírito de Deus descendo como uma pomba, vindo sobre ele.

|fn: N4 omite "lhe"

17 E eis uma voz dos céus, dizendo: Este é o meu Filho amado, em quem me agrado.

7 - “a fugir da ira futura?” – A dura advertência de João Batista aos escribas e fariseus sobre a questão de fugir da ira vindoura, é o prenúncio da vinda do Salvador, como um juiz que vem. A linguagem de João Batista e a do profeta Malaquias têm uma correspondência. O que João tem falado ao longo de seu discurso é a profecia de Malaquias. Em Malaquias 3:1-2 o profeta escreveu que João haveria de preparar “o caminho diante” do Senhor. Ambos, Malaquias e João Batista, descrevem a vinda do Senhor como um dia de ira com fogo que refina, separação entre o justo e o ímpio, trigo recolhido e palha sendo queimada. Essas previsões referem-se ao mesmo evento, o mesmo “*dia do Senhor*”, o mesmo julgamento que vem contra Israel, ainda naquela geração do primeiro século da era cristã (Ver Malaquias capítulos 3 e 4).

CAPÍTULO 4

[A tentação de Jesus no deserto]

1 Então Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto para ser tentado pelo diabo.

2 E depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome.

3 E o tentador se aproximou dele, e disse: Se tu és o Filho de Deus, diz que estas pedras se tornem pães.

|fn: TR, RP: aproximou-se dele, e disse - N4: aproximou-se, e disse-lhe

4 Mas [Jesus] respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o ser humano, mas de toda palavra que sai da boca de Deus.

|fn: Ref. Deuteronômio 8:3

5 Então o diabo o levou consigo à santa cidade, e o pôs sobre o ponto mais alto do Templo, 6 E disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te abaixo, porque está escrito que: Mandará a seus anjos acerca de ti, e te tomarão pelas mãos, para que nunca com teu pé tropeces em pedra alguma.

|fn: Ref. Salmos 91:11,12

7 Jesus lhe disse: Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus.

|fn: tentarás – ou: Não testarás o Senhor teu Deus |fn: Ref. Deuteronômio 6:16

8 Outra vez o diabo o levou consigo a um monte muito alto, e lhe mostrou todos os reinos do mundo, e a glória deles,

9 E disse-lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.

10 Então Jesus disse: Vai embora, Satanás! Porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele cultuarás.

|fn: TR, N4: Vai embora - RP: Vai para trás |fn: Ref. Deuteronômio 6:13

11 Então o diabo o deixou; e eis que chegaram anjos, e o serviram.

12 Mas quando Jesus ouviu que João estava preso, voltou para a Galileia.

|fn: N4 omite "Jesus"

8 - “e lhe mostrou todos os reinos do mundo, e a glória deles” – No original grego a palavra “*mundo*” aqui usada é “*kosmos*”. Os críticos do Preterismo usam essa parte do versículo para dizer que “*mundo*” seria uma referência a todo o Planeta Terra, e não como se ensina no Preterismo como sendo uma referência ao Império Romano. O problema é que a palavra *kosmos* é apropriadamente uma referência ao mundo físico, o Planeta Terra. Se o diabo mostrou ou não para Jesus todos os reinos do Planeta Terra, ou se mostrou apenas uma parte deles, isto em nada desmente a interpretação preterista da profecia bíblica, bem como suas interpretações a respeito das limitações do conceito de “*mundo*” nos tempos antigos. Temos que ter cuidado em não permitir que o nosso olhar moderno venha interferir na interpretação da Bíblia.

14 - “Para que se cumprisse o que foi anunciado pelo profeta Isaías” – Esta referência profética encontra-se em Isaías 9:1-2, 6-7 e claramente dá a entender que os tempos antes de Cristo pode ser chamado de os “*primeiros tempos*”, e os “*últimos tempos*” refere-se a era depois de Cristo. A vinda de Jesus Cristo ao mundo ocupa o Centro da história humana. A partir de Cristo começam os “*últimos dias*” da era do pecado e da morte - e mais especificamente nos tempos da igreja primitiva - começam os “*últimos dias*” da era judaica, do templo e de seus sacrifícios. Todos os escritores do Novo Testamento acreditavam que estavam vivendo os “*últimos dias*” (Ver Atos 2:14-18; 1ª Coríntios 10:11; Hebreus 1:1-2; 9:26; 2ª Timóteo 3:1-9; Tiago 5:1-3; 1ª Pedro 1:20; 4:7, 17; 1ª João 2:18-19; Apocalipse 1:1, 3; 22:6-7, 10, 12, 20).

13 E deixando Nazaré, veio a morar em Cafarnaum, [cidade] marítima, nos limites de Zebulom e Naftali,

14 Para que se cumprisse o que foi anunciado pelo profeta Isaías, que disse:

15 A terra de Zebulom e a terra de Naftali, caminho do mar, além do Jordão, a Galileia dos gentios;

16 O povo sentado em trevas viu uma grande luz; aos sentados em região e sombra da morte, a luz lhes apareceu.

|fn: Ref. Isaías 9:1

17 Desde então Jesus começou a pregar e a dizer: Arrependei-vos, porque perto está o Reino dos céus.

18 Enquanto Jesus andava junto ao mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, lançarem a rede ao mar, porque eram pescadores.

|fn: RP, N4 omitem "Jesus"

19 E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de gente.

20 Então eles logo deixaram as redes e o seguiram.

21 E passando dali, viu outros dois irmãos: Tiago, [filho] de Zebedeu, e seu irmão João, em um barco, com seu pai Zebedeu, que estavam consertando suas redes; e ele os chamou.

22 E eles logo deixaram o barco e seu pai, e o seguiram.

23 E Jesus rodeava toda a Galileia, ensinando em suas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino, e curando toda enfermidade e toda doença no povo.

|fn: N4 omite "Jesus"

24 Sua fama corria por toda a Síria, e traziam-lhe todos que sofriam de algum mal, tendo diversas enfermidades e tormentos, e os endemoninhados, epiléticos, e paralíticos; e ele os curava.

25 E muitas multidões da Galileia, de Decápolis, de Jerusalém, da Judeia, e dalém do Jordão o seguiam.

CAPÍTULO 5

[As Bem-aventuranças]

1 E quando [Jesus] viu as multidões, subiu a um monte; e sentando-se, achegaram-se a ele os seus discípulos.

2 Então ele abriu sua boca e lhes ensinou, dizendo:

3 Benditos são os humildes de espírito, porque deles é o Reino dos céus.

|fn: Neste contexto, os benditos, ou bem-aventurados, são as pessoas que têm ou terão motivos de se alegrarem por causa de uma bênção recebida, ainda que não necessariamente estejam contentes no momento |fn: humildes ou pobres de espírito são as pessoas que estão aflitas e reconhecem que dependem de Deus para suas necessidades – Isaías 57:15; 66:2

4 Benditos são os que choram, porque eles serão consolados.

5 Benditos são os mansos, porque eles herdarão a terra.

6 Benditos são os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão saciados.

7 Benditos são os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia.

8 Benditos são os limpos de coração, porque eles verão a Deus.

9 Benditos são os pacíficos, porque eles serão chamados filhos de Deus.

10 Benditos são os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus.

11 Benditos sois vós, quando vos insultarem, perseguirem, e mentirem, falando contra vós todo mal por minha causa.

12 Jubilai e alegrai-vos, porque grande é vossa recompensa nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que foram antes de vós.

13 Vós sois o sal da terra; mas se o sal perder seu sabor, com que se salgará? Para nada mais presta, a não ser para se lançar fora, e ser pisado pelas pessoas.

14 Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade fundada sobre o monte;

15 Nem se acende a lâmpada para se pôr debaixo de um cesto, mas sim na luminária, e ilumina a todos quantos estão na casa.

16 Assim brilhe vossa luz diante das pessoas, para que vejam vossas boas obras, e glorifiquem ao vosso Pai, que está nos céus.

17 Não penseis que vim para revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, mas sim para cumprir.

18 Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota nem um til passará da Lei até que tudo aconteça.

|fn: jota é uma adaptação da letra grega “iota”

19 Portanto qualquer um que desobedecer a um destes menores mandamentos, e assim ensinar às pessoas, será chamado o menor no Reino dos céus; porém qualquer que [os] cumprir e ensinar, esse será chamado grande no Reino dos céus.

20 Porque eu vos digo que se a vossa justiça não for maior que a dos escribas e dos fariseus, de maneira nenhuma entrareis no Reino dos céus.

21 Ouvistes o que foi dito aos antigos: “Não cometerás homicídio”; “mas qualquer um que cometer homicídio será réu do julgamento”.

|fn: homicídio - Ref. Êxodo 20:13

22 Porém eu vos digo que qualquer um que se irar contra seu irmão sem razão será réu do julgamento. E qualquer um que disser a seu irmão: “Idiota!” será réu do tribunal. E qualquer que [lhe] disser: “Louco!” será réu do fogo do inferno.

|fn: N4 omite "sem razão" |fn: tribunal – Ou “sinédrio”, o tribunal dos israelitas |fn: idiota – significado provável da palavra aramaica às vezes transliterada “raca”

14 - Sobre a cidade “fundada sobre o monte” - É uma referência a Nova Jerusalém. A ideia é semelhante em Apocalipse 21:10 quando a João foi mostrada a cidade: “...e me transportou, em espírito, até a uma grande e elevada montanha e me mostrou a santa cidade, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus...”.

18 - “até que o céu e a terra passem, nem um jota nem um til passará da Lei até que tudo aconteça” – Muita gente se engana com esse versículo e pensa que a Lei estará em vigor para ser cumprida enquanto os céus e terra físicos existirem. Mas, este não é o pensamento aqui e nem era o entendimento do judaísmo. O conceito de “céu e terra” era uma referência à antiga Aliança, a Lei mosaica. Quando Deus tirou Seu povo do Egito, Ele tratou a entrega das leis e a organização da nação usando a linguagem da criação (Isaías 51:15-16). Temos, desde então, nas Escrituras, o uso metafórico dos termos “céus e terra” referindo-se à Antiga Aliança. Ao tirá-los do Egito miraculosamente e formá-los no deserto, Deus usou uma imagem de criação para descrever tal evento. Sendo assim, à antiga Aliança (céu e terra) não iria passar enquanto Jesus não cumprisse toda a Lei e o que a Ele se referiam os profetas. Ver comentário de Apocalipse 20:11 sobre a fuga da terra e o céu.

23 Portanto, se trouxeres tua oferta ao altar, e ali te lembrares que teu irmão tem algo contra ti,

24 Deixa ali tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão, e então vem oferecer a tua oferta.

25 Faze acordo depressa com teu adversário, enquanto estás com ele no caminho, para não acontecer que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao oficial, e te lancem na prisão.

|fn: N4 omite "te entregue"

26 Em verdade te digo que não sairás dali enquanto não pagares a última moeda.

|fn: moeda – Ou: quadrante, uma moeda de pequeno valor

27 Ouvistes o que foi dito aos antigos: “Não adulterarás”.

|fn: RP, N4 omite "aos antigos" |fn: Ref. Êxodo 20:14; Deuteronomio 5:18

28 Porém eu vos digo que qualquer um que olhar para uma mulher para a cobiçar, em seu coração já adulterou com ela.

29 Se o teu olho direito te faz pecar, arranca-o e lança-o de ti; porque é melhor para ti que um dos teus membros se perca do que o teu corpo todo seja lançado no inferno.

30 E se a tua mão direita te faz pecar, corta-a e lança-a de ti; porque é melhor para ti que um dos teus membros se perca do que o teu corpo todo seja lançado no inferno.

|fn: TR, RP: seja lançado no - N4: vá ao

31 Também foi dito: “Qualquer um que se divorciar sua mulher, dê a ela carta de separação”.

|fn: Ref. Deuteronomio 24:1

32 Porém eu vos digo que qualquer um que se divorciar de sua mulher, a menos que seja por causa de pecado sexual, faz com que ela adúltere; e qualquer um que se casar com a divorciada comete adultério.

33 Também ouvistes que foi dito aos antigos: “Não jurarás falsamente”, “mas cumprirás ao Senhor os teus juramentos”.

|fn: Ref. Levítico 19:12; Números 30:2

34 Porém eu vos digo que de maneira nenhuma jureis; nem pelo céu, porque é o trono de Deus;

35 Nem pela terra, porque é o suporte de seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei.

36 Nem por tua cabeça jurarás, pois nem sequer um cabelo podes tornar branco ou preto.

37 Mas seja vosso falar: “sim”, “sim”, “não”, “não”; porque o que disso passa procede do maligno.

38 Ouvistes o que foi dito: “Olho por olho, e dente por dente”.

|fn: Ref. Êxodo 21:24; Levítico 24:20; Deuteronomio 19:21

28 - “em seu coração já adulterou com ela” – Enquanto que o judeu poderia pensar que sem o ato consumado não havia adultério, Jesus mostra que o mandamento é muito mais amplo. O simples pensar e olhar já se caracteriza como um adultério.

39 Mas eu vos digo que não resistais a quem for mau; em vez disso, a qualquer um que te bater à tua face direita, mostra-lhe também a outra.

|fn: RP omite "tua"

40 E ao que quiser disputar contigo, e te tomar tua túnica, deixa-lhe também a capa.

41 E se qualquer um te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas.

42 Dá a quem te pedir; e não te desvies de quem quiser de ti tomar emprestado.

43 Ouvistes o que foi dito: “Amarás teu próximo”, e “odiarás teu inimigo”.

|fn: Ref. Levítico 19:18

44 Porém eu vos digo: amai vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem,

|fn: N4 omite "bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam" |fn: N4 omite "vos maltratam e"

45 Para que sejais filhos de vosso Pai que está nos céus; porque ele faz seu sol sair sobre maus e bons, e chover sobre justos e injustos.

46 Pois se amardes os que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem os cobradores de impostos também o mesmo?

47 E se saudardes somente os vossos irmãos, o que fazeis de mais? Não fazem os cobradores de impostos também assim?

|fn: TR, N4: irmãos - RP: amigos |fn: TR, RP: cobradores de impostos - N4: gentios

48 Portanto, sede vós perfeitos, assim como vosso Pai que está nos céus é perfeito.

|fn: TR, RP: que está nos céus - N4: celestial

CAPÍTULO 6

[Sobre as esmolas, oração e jejum]

1 Ficai atentos para que não façais vossa esmola diante das pessoas a fim de que sejais vistos por elas; de outra maneira não tereis recompensa de vosso Pai que está nos céus.

|fn: TR, RP: esmola - N4: boa ação (lit. "justiça")

2 Portanto, quando fizeres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem honrados pelas pessoas; em verdade vos digo que já receberam sua recompensa.

3 Mas quando tu fizeres esmola, não saiba tua mão esquerda o que faz a tua direita;

4 Para que a tua esmola seja em segredo, e teu Pai, que vê em segredo, ele te recompensará em público.

|fn: N4 omite "em público"

4 - “e teu Pai, que vê em segredo, ele te recompensará em público” – A frase “em público” foi adicionada para criar um paralelismo contrário com a frase precedente “em segredo”. Essas palavras dos versículos 4-6 tem paralelo semelhante em Isaías 26:20: “Vai, pois, povo meu, entra nos teus quartos e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira”.

5 E quando orares, não sejas como os hipócritas; porque eles amam orar em pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas para serem vistos pelas pessoas. Em verdade vos digo que já receberam sua recompensa.

6 Porém tu, quando orares, entra em teu quarto, fecha tua porta, e ora a teu Pai, que está em segredo; e teu Pai, que vê em segredo, ele te recompensará em público.

|fn: N4 omite "em público"

7 E quando orardes, não façais repetições inúteis como os gentios, que pensam que por muito falarem serão ouvidos.

8 Não sejas, pois, semelhantes a eles; porque vosso Pai sabe o que necessitais, antes que vós peçaís a ele.

9 Vós, portanto, orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome.

10 Venha o teu Reino. Seja feita a tua vontade, tanto na terra, assim como no céu.

11 O pão nosso de cada dia nos dá hoje.

12 E perdoa-nos nossas dívidas, assim como nós também perdoamos aos nossos devedores.

13 E não nos conduzas à tentação, mas livra-nos do mal; porque teu é o Reino, o poder, e a glória, para sempre, Amém.

|fn: N4 omite: porque teu (...) Amém

14 Porque se perdoardes às pessoas suas ofensas, vosso Pai celestial também vos perdoará;

15 Mas se não perdoardes às pessoas suas ofensas, também vosso Pai não vos perdoará vossas ofensas.

|fn: N4 omite: suas ofensas

16 E quando jejuardes, não vos mostreis tristonhos, como os hipócritas; porque eles desfiguram seus rostos, para parecerem aos outros que jejuam. Em verdade vos digo que eles já receberam sua recompensa.

17 Porém tu, quando jejuares, unge a tua cabeça e lava o teu rosto,

18 Para não pareceres às pessoas que jejuas, mas sim ao teu Pai, que está em segredo; e teu Pai, que vê em segredo, ele te recompensará em público.

|fn: RP, N4 não contém "em público"

19 Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem gastam, e onde os ladrões invadem e roubam;

20 Mas ajuntai para vós tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem gastam, e onde os ladrões não invadem nem roubam.

21 Porque onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração.

|fn: N4 contém: teu tesouro, (...) teu coração

19 - “Não ajunteis para vós tesouros na terra” – Esta frase é constantemente evitada nas denominações que pregam a chamada *“teologia da prosperidade”*.

“tesouros na terra” – Aqui *“terra”* não tem necessariamente o significado de *“terra de Israel”* como frequentemente acontece na literatura bíblica. O significado pode ser no sentido de *habitação, morada*. A ideia é que não devemos ajuntar tesouros neste mundo. Por outro lado, essa palavra de Jesus teve grande peso para aqueles primeiros ouvintes, pois aquela geração estava condenada a destruição. Os primeiros membros da igreja primitiva, situados em Jerusalém, entenderam isso muito bem, pois *“vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade”* (Atos 2:45). A profecia da destruição de Jerusalém e o fato de que o povo de Israel seria exilado por Roma, apontava o quão não era viável ter acúmulo de bens naqueles dias. Ver comentário de Lucas 21:24.

22 A lâmpada do corpo é o olho; portanto, se o teu olho for puro, todo o teu corpo será luminoso.

23 Porém se o teu olho for maligno, todo o teu corpo estará em trevas. Assim, se a luz que há em ti são trevas, como são grandes [essas] trevas!

24 Ninguém pode servir a dois senhores; pois ou odiará um e amará outro; ou se apegará a um, e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.

|fn: riquezas – lit. “Mamom”, a personificação dos bens materiais e da ganância

25 Por isso vos digo: não andeis ansiosos por vossa vida, sobre o que haveis de comer, ou que haveis de beber; nem por vosso corpo, sobre com que vos haveis de vestir. Não é a vida mais que o alimento, e o corpo [mais] que a roupa?

26 Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem ceifam, nem ajuntam em celeiros; e contudo vosso Pai celestial as alimenta. Não sois vós muito mais importantes que elas?

27 E qual de vós poderá, por sua ansiedade, acrescentar um côvado à sua estatura?

|fn: estatura – ou: qual de vós poderá, por sua ansiedade, alongar um pouco sua vida?

28 E por que andais ansiosos pela roupa? Prestai atenção aos lírios do campo, como crescem; eles nem trabalham nem fiam.

29 E eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles.

30 Se Deus veste desta maneira a erva do campo, que hoje existe, e amanhã é lançada no forno, não [vestirá] ele muito mais a vós, que tendes pouca fé?

31 Não andeis, pois, ansiosos, dizendo: “Que comeremos?” Ou “Que beberemos?” Ou “Com que nos vestiremos?”

32 Porque os gentios buscam todas estas coisas, e vosso Pai celestial sabe que necessitais destas coisas, todas elas.

33 Mas buscai primeiramente o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

|fn: N4 omite "de Deus"

34 Não andeis, pois, ansiosos pelo dia de amanhã, porque o amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal.

25 - “não andeis ansiosos por vossa vida” – Neste ensinamento, o Senhor Jesus reflete a cultura da época, pois o povo judeu tinha seu foco voltado para o presente, “o passado era uma referência secundária para orientação; o futuro, uma distante terciária. Mesmo as elites “mostravam completa indiferença pelo futuro” e por planejamentos a longo prazo, pelo que eram inexistentes” (Pilch e Malina).

33 – “Mas buscai primeiramente o Reino de Deus e a sua justiça” – A busca pelo Reino de Deus e sua justiça deve ser realizada coletivamente pelo corpo de Cristo. Na vida diária a influência do Reino, a prática da justiça, deve ser realizada constantemente. O objetivo é que toda a sociedade seja transformada.

34 – “o amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal” – Estas palavras tiveram maior peso e significado para aqueles primeiros ouvintes do que para nós hoje, pois mal eles sabiam que quarenta anos depois, Jerusalém seria sitiada de exércitos e totalmente destruída, ao ponto de não sobrar pedra sobre pedra que fosse derrubada (Mateus 24:2; Lucas 21:20-24).

CAPÍTULO 7

[Sobre o julgamento, oração e os falsos profetas]

1 Não julgueis, para que não sejais julgados.

2 Porque com o juízo que julgardes sereis julgados; e com a medida que medirdes vos medirão de volta.

|fn: RP, N4 omitem: de volta

3 Ora, por que vês o cisco que está no olho de teu irmão e não enxergas a trave que está em teu próprio olho?

4 Ou como dirás a teu irmão: “Deixa-me tirar o cisco do teu olho”, se eis que há uma trave em teu próprio olho?

5 Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu olho, e então verás claramente para tirar o cisco do olho de teu irmão.

6 Não deis o que é santo aos cães, nem lanceis vossas pérolas diante dos porcos, para não acontecer de as pisarem com os pés e, virando-se, vos despedacem.

7 Pedi, e vos será dado; buscai, e achareis; batei, e vos será aberto;

8 Pois qualquer um que pede recebe; e quem busca acha; e ao que bate lhe é aberto.

9 E quem há dentre vós que, se seu filho pedir pão, lhe dará uma pedra?

10 E se pedir peixe, lhe dará uma serpente?

11 Ora, se vós, ainda que sejais maus, sabeis dar bons presentes a vossos filhos, quanto mais o vosso Pai, que está nos céus, dará coisas boas aos que lhe pedirem!

12 Portanto tudo o que quiserdes que os outros vos façam, fazei-lhes vós também assim; porque esta é a Lei e os Profetas.

13 Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que leva à perdição; e muitos são os que por ela entram.

14 Porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida; e são poucos os que a acham.

|fn: TR, N4: Porque - RP: Como é estreita

14 - “Porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida; e são poucos os que a acham”

– Este versículo não mina a esperança pós-milenista em relação a conversão de todas as famílias das nações. O que está em foco aqui é a circunstância em que Jesus e os discípulos estavam vivendo no momento, nos limites de Israel. Mais à frente, em Mateus 8:11, o Senhor Jesus profetiza que a situação de poucos acharem o Caminho, irá se reverter quando *“muitos virão do oriente e do ocidente, e assentar-se-ão à mesa com Abraão, e Isaque, e Jacó, no reino dos céus”*. Em Apocalipse 7:9 está escrito que João viu *“uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas”*. Obviamente, sendo judeu, Jesus sabia através do Salmo 22:27 que *“todos os limites da terra se lembrarão, e se converterão ao Senhor; e todas as famílias das nações adorarão perante a tua face”*. Sendo assim, ao dizer que poucos acham o caminho apertado, o Senhor não estava absolutamente limitando os limites do Reino ou que essa seria uma situação permanente até a Sua Segunda Vinda.

15 Tende cuidado, porém, com os falsos profetas, que vêm a vós com roupa de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes.

|fn: N4 omite "porém"

16 Vós os conhecereis pelos seus frutos. Por acaso se colhem uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos?

17 Assim toda boa árvore dá bons frutos, mas a árvore má dá frutos maus.

18 A boa árvore não pode dar frutos maus, nem a árvore má dar bons frutos.

19 Toda árvore que não dá bom fruto é cortada e lançada ao fogo.

20 Portanto vós os conhecereis pelos seus frutos.

21 Não é qualquer um que me diz: “Senhor, Senhor” que entrará no Reino dos céus; mas sim aquele que faz a vontade do meu Pai que está nos céus.

22 Muitos me dirão naquele dia: “Senhor, Senhor! Não profetizamos em teu nome? E em teu nome não expulsamos os demônios? E em teu nome não fizemos muitas maravilhas?”

23 Então claramente lhes direi: “Nunca vos conheci. Afastai-vos de mim, transgressores!”

|fn: transgressores – lit. praticantes de transgressão (ou maldade)

24 Portanto todo o que ouve estas minhas palavras e as pratica, eu o compararei ao homem prudente, que construiu sua casa sobre a rocha.

|fn: TR, RP: eu o compararei - N4: será comparado

25 E a chuva desceu, correntezas vieram, ventos sopraram, e atingiram aquela casa; e ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha.

26 Porém todo o que ouve estas minhas palavras e não as pratica, eu o compararei ao homem tolo, que construiu sua casa sobre a areia.

27 E a chuva desceu, correntezas vieram, ventos sopraram, e atingiram aquela casa; e ela caiu, e sua queda foi grande.

28 E aconteceu que, quando Jesus terminou estas palavras, as multidões estavam admiradas de sua doutrina,

29 porque ele os ensinava como tendo autoridade, e não como os escribas.

|fn: N4 contém "seus escribas"

22 - “Muitos me dirão naquele dia: “Senhor, Senhor! Não profetizamos em teu nome? E em teu nome não expulsamos os demônios? E em teu nome não fizemos muitas maravilhas?” – Este versículo prova que fazer milagres não é sinal de favor divino. Muitos hoje em dia se iludem com pastores que promovem seus ministérios através de supostas curas e milagres.

24 – “homem prudente, que construiu sua casa sobre a rocha” – Ao rejeitar a Cristo, a nação de Israel construiu sua casa sobre a areia. Em Mateus 24:40, ao falar sobre a Grande Tribulação durante o cerco a Jerusalém, o Senhor descreve os judeus que seriam julgados por rejeitá-lo como aqueles que seriam “tomados” e “levados” (algo semelhante aos dias de Noé em que o dilúvio “levou a todos”). Ver comentário de Mateus 24.

CAPÍTULO 8

[Diversas curas e milagres]

1 Quando ele desceu do monte, muitas multidões o seguiram.

2 E eis que um leproso veio e prostrou-se diante dele, dizendo: Senhor, se quiseres, podes me limpar.

3 Jesus estendeu a mão e o tocou, dizendo: Quero, sê limpo. E logo ele ficou limpo de sua lepra.

|fn: N4 omite "Jesus"

4 Então Jesus lhe disse: Tem o cuidado de dizeres a ninguém; mas vai mostrar-te ao sacerdote, e oferece a oferta que Moisés ordenou, para que lhes haja testemunho.

5 Quando Jesus entrou em Cafarnaum, veio a ele um centurião, rogando-lhe,

|fn: RP, N4 omitem "Jesus"

6 E dizendo: Senhor, o meu servo jaz em casa, paralítico, e gravemente atormentado.

7 E Jesus lhe disse: Eu irei, e o curarei.

|fn: N4 omite "Jesus"

8 E o centurião respondeu: Senhor, não sou digno de que entres sob meu telhado; mas dize somente uma palavra, e o meu servo sarará.

9 Pois eu também sou homem debaixo de autoridade, e tenho debaixo de meu comando soldados; e digo a este: “Vai”, e ele vai; e ao outro: “Vem”, e vem; e a meu servo: “Faze isto”, e ele faz.

10 Quando Jesus ouviu [isto], maravilhou-se, e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tanta fé. TR, RP: nem mesmo em Israel encontrei tanta fé - N4: ninguém em Israel achei com tanta fé

11 Mas eu vos digo que muitos virão do oriente e do ocidente, e se sentarão à mesa com Abraão, Isaque, e Jacó, no Reino dos céus.

12 Os filhos do reino, porém, serão lançados nas trevas de fora; ali haverá pranto e ranger de dentes.

13 Então Jesus disse ao centurião: Vai, e assim como creste, a ti seja feito. E naquela mesma hora o servo dele foi sarado.

|fn: N4 omite "dele"

14 E quando Jesus veio à casa de Pedro, viu a sogra dele, deitada e com febre.

15 Ele tocou a mão dela, e a febre a deixou. Então ela se levantou e começou a servi-los.

|fn: RP, N4 contêm "servi-lo"

6 – “o meu servo jaz em casa” – Há quem defenda que o centurião romano era homossexual e que mantinha esse “servo” como um “escravo sexual”. Todavia, seja como for, a cura de Jesus para o servo do centurião não foi uma carta branca permitindo as práticas e preferências sexuais do centurião. Se o servo aqui em questão era de fato um “escravo sexual”, é possível acreditar que o próprio milagre em si trouxe outras libertações. O próprio centurião que demonstrou tamanha fé que não era possível encontrar nem mesmo Israel, poderia ter caído em si dando libertação ao seu servo, a quem “*muito estimava*” (segundo a versão de Lucas 7:2). O mais interessante é que aprendemos através de Jesus o fato de que não precisamos de abordagens moralistas, pois basta um bem feito à alguém para trazer total salvação.

11 - “muitos virão do oriente e do ocidente” – Ver nota de Mateus 7:14.

16 Quando chegou o anoitecer, trouxeram-lhe muitos endemoninhados. Ele expulsou-lhes os espíritos com a palavra, e curou todos os que estavam doentes,

17 Para que se cumprisse o que havia sido dito pelo profeta Isaías, que disse: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e levou as nossas doenças.

|fn: Ref. Isaías 53:4

18 E Jesus, ao ver muitas multidões ao redor de si, mandou que passassem para a outra margem.

|fn: TR, RP: muitas multidões - N4: uma multidão

19 Então um escriba se aproximou, e disse-lhe: Mestre, eu te seguirei aonde quer que fores.

20 Jesus lhe respondeu: As raposas têm covis, e as aves do céu ninhos; mas o Filho do homem não tem onde recostar a cabeça.

21 E outro dos seus discípulos lhe disse: Senhor, permite-me ir primeiro enterrar meu pai.

|fn: N4 omite "seus"

22 Porém Jesus lhe disse: Segue-me, e deixa aos mortos enterrarem seus mortos.

23 Então ele entrou no barco, e seus discípulos o seguiram.

24 E eis que se levantou no mar uma tormenta tão grande que o barco era coberto pelas ondas; porém ele dormia.

25 E seus discípulos se aproximaram para acordá-lo, dizendo: Senhor, salva-nos! Estamos sendo destruídos!

|fn: TR: "seus discípulos" - RP: "os discípulos" - N4 omite

26 E ele lhes respondeu: Por que temeis, [homens] de pouca fé? Então ele se levantou e repreendeu os ventos e o mar. E houve grande calma.

27 E aqueles homens se maravilharam, dizendo: Quem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?

28 E quando chegou à outra margem, à terra dos gergesenos, vieram-lhe ao encontro dois endemoninhados que tinham saído dos sepulcros. Eles eram tão ferozes que ninguém podia passar por aquele caminho.

|fn: TR, RP: gergesenos - N4: gadarenos

29 E eis que gritaram, dizendo: Que temos contigo, Jesus, Filho de Deus? Vieste aqui nos atormentar antes do tempo?

|fn: N4 omite "Jesus"

30 Enquanto isso longe deles estava uma manada de muitos porcos pastando.

31 E os demônios rogaram-lhe, dizendo: Se nos expulsares, permite-nos entrar naquela manada de porcos.

|fn: TR, RP: permite-nos - N4: manda-nos

16 – “expulsou-lhes os espíritos com a palavra, e curou todos os que estavam doentes,” – Aqui é possível ver uma distinção entre os doentes e os endemoninhados de espíritos imundos, enquanto muitos hoje em dia negam a possibilidade da existência de possessão demoníaca classificando-a como doença.

22 – “deixa aos mortos enterrarem seus mortos” – É uma referência à morte espiritual.

32 E ele lhes disse: Ide. Então eles saíram, e entraram na manada de porcos; e eis que toda aquela manada de porcos se lançou de um precipício ao mar, e morreram nas águas.

|fn: TR, RP: na manada de porcos - N4: nos porcos |fn: N4 omite "de porcos"

33 E os que cuidavam dos porcos fugiram; e ao chegarem à cidade, anunciaram todas [estas] coisas, inclusive o que [havia acontecido] aos endemoninhados.

34 E eis que toda aquela cidade saiu ao encontro de Jesus; e quando o viram, rogaram-lhe que se retirasse do território deles.

CAPÍTULO 9

[Curas, ressurreição, sobre o jejum]

1 Então ele entrou no barco, passou para a outra margem, e veio à sua própria cidade.

2 E eis que lhe trouxeram um paralítico, deitado em um leito. Quando Jesus viu a fé deles, disse ao paralítico: Tem bom ânimo, filho! Teus pecados são perdoados.

3 E eis que alguns dos escribas disseram entre si: Ele blasfema.

4 Mas Jesus, vendo seus pensamentos, disse: Por que pensais o mal em vossos corações?

5 Pois o que é mais fácil? Dizer: “Teus pecados são perdoados”, ou dizer: “Levanta-te, e anda”?

|fn: TR, RP: são - N4: foram

6 Ora, para que saibais que o Filho do homem tem autoridade na terra para perdoar pecados, (Ele, então, disse ao paralítico): Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa.

7 E este se levantou e foi para sua casa.

8 Quando as multidões viram [isto] , ficaram maravilhadas, e glorificaram a Deus, que tinha dado tal autoridade aos homens.

|fn: TR, RP: ficaram maravilhadas - N4: temeram

9 E Jesus, ao passar dali, viu um homem sentado na coletoria de impostos, chamado Mateus; e disse-lhe: Segue-me. Então este se levantou e o seguiu.

2 – “Teus pecados são perdoados” – Esta frase é uma clara evidência de que Jesus Cristo é Deus.

6 – “para que saibais que o Filho do homem tem autoridade na terra para perdoar pecados” – Este versículo não desmente o fato de que Jesus é Deus. Ao esvaziar-se “a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens” e ao se fazer “menor do que os anjos” conforme Filipenses 2:7 e Hebreus 2:9, Cristo em nenhum momento deixou de ser Deus. Portanto, mesmo como homem, em fraqueza de carne, Ele também tinha e tem autoridade como Deus.

9 – “E Jesus, ao passar dali, viu um homem sentado na coletoria de impostos, chamado Mateus” – Segundo a concepção da época, Mateus era um candidato improvável para o apostolado. Os cobradores de impostos eram chamados de “publicanos”. Eram assim chamados porque tinham que ver com os recursos e o dinheiro público. No sistema de cobrança de impostos para os romanos, alguém “comprava o direito a arrecadar os impostos em um determinado lugar; a partir desse momento era responsável, ante o governo romano, por uma soma anual. Tudo o que pudesse cobrar a mais, acima dessa soma, era sua comissão. Evidentemente, este sistema se prestava a abusos. A pessoa não sabia quanto devia pagar, antes que existissem os periódicos e os serviços modernos de difusão de notícias; nem tinham o direito de apelar contra as exigências do publicano. O resultado era que a maioria dos publicanos chegavam a enriquecer-se grandemente, abusando de seu ofício em proveito de seus bolsos” (Ver em Obras de ref.: *Biblioteca Bíblica*).

10 E aconteceu que, enquanto [Jesus] estava reclinado à mesa na casa [de Mateus] , eis que muitos cobradores de impostos e pecadores vieram e se reclinaram à mesa juntamente com Jesus e seus discípulos.

|fn: reclinarse à mesa – i.e., ter uma refeição

11 E quando os fariseus viram [isto] , perguntaram aos seus discípulos: Por que o vosso Mestre come com cobradores de impostos e pecadores?

12 Porém Jesus ouviu, e respondeu-lhes: Os que têm saúde não precisam de médico, mas sim os que estão doentes.

|fn: N4 omite "Jesus" |fn: N4: respondeu-lhes

13 Mas ide aprender o que significa: “Quero misericórdia, e não sacrifício”. Porque eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores, ao arrependimento.

|fn: Ref. Oseías 6:6 |fn: N4 omite "ao arrependimento"

14 Então os discípulos de João vieram a ele, e perguntaram: Por que nós e os fariseus jejuamos muitas vezes, mas os teus discípulos não jejuam?

|fn: N4 omite "muitas vezes"

15 E Jesus lhes respondeu: Podem, por acaso, os convidados do casamento andar tristes enquanto o noivo está com eles? Mas dias virão, quando o noivo lhes for tirado, e então jejuarão.

|fn: convidados do casamento – lit. filhos da câmara nupcial

16 E ninguém põe remendo de pano novo em roupa velha; porque tal remendo rasga a roupa, e o rompimento se torna pior.

17 Nem põem vinho novo em odres velhos; pois senão os odres se rompem, o vinho se derrama, e os odres se perdem; mas põem o vinho novo em odres novos, e ambos juntamente se conservam.

|fn: odre – recipiente para líquidos de couro. Os odres novos podiam inchar com o resultado da fermentação do vinho novo. Os odres velhos já tinham perdido a capacidade de se esticarem, e por isso não servem para se pôr vinho novo

18 Enquanto ele lhes dizia estas coisas, eis que um chefe [de sinagoga] veio prostrar-se diante dele, e disse: Minha filha faleceu ainda agora; mas vem, e põe tua mão sobre ela, e ela viverá.

19 Então Jesus se levantou e o seguiu com seus discípulos.

20 (Eis, porém, que uma mulher enferma de um fluxo de sangue havia doze anos veio por detrás [dele], e tocou a borda de sua roupa;

21 Porque dizia consigo mesma: Se eu tão-somente tocar a roupa dele, serei curada.

22 Jesus se virou e a viu. Então disse: Tem bom ânimo, filha, a tua fé te sarou. E desde aquela hora a mulher ficou com saúde.)

23 Quando Jesus chegou à casa daquele chefe, viu os tocadores de flauta e a multidão que fazia alvoroço,

15 – “Mas dias virão, quando o noivo lhes for tirado, e então jejuarão” – Refere-se aos dias em que Jesus esteve morto na sepultura.

24 E disse-lhes: Retirai-vos, porque a menina não está morta, mas sim dormindo. E riram dele.

|fn: N4 omite "lhes"

25 Mas quando a multidão foi expulsa, ele entrou, pegou a mão dela, e a menina se levantou.

26 E esta notícia se espalhou por toda aquela terra.

27 E saindo Jesus dali, dois cegos o seguiram, gritando: Tem compaixão de nós, Filho de Davi!

28 E quando ele entrou em casa, os cegos vieram a ele. Jesus lhes perguntou: Credes que posso fazer isto? Eles lhe responderam: Sim, Senhor.

29 Então tocou os olhos deles, dizendo: Seja feito convosco conforme a vossa fé.

30 E os olhos deles se abriram. Então Jesus os advertiu severamente, dizendo: Tende o cuidado de que ninguém saiba disso.

31 Porém eles saíram e divulgaram a notícia acerca dele por toda aquela terra.

32 Enquanto eles saíam, eis que lhe trouxeram um homem mudo e endemoninhado.

33 Quando o demônio foi expulso, o mudo passou a falar. Então as multidões ficaram maravilhadas, e disseram: Nunca se viu algo assim em Israel!

34 Mas os fariseus diziam: É pelo chefe dos demônios que ele expulsa os demônios.

35 Jesus percorria todas as cidades e aldeias, ensinando em suas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino, e curando toda enfermidade e toda doença entre o povo.

|fn: N4 omite "entre o povo"

36 Quando ele viu as multidões, teve compaixão delas, porque andavam cansadas e desamparadas, como ovelhas que não têm pastor.

|fn: TR: cansadas - RP, N4: afligidas

37 Então disse aos seus discípulos: Em verdade a colheita é grande, porém os trabalhadores são poucos.

38 Portanto rogai ao Senhor da colheita que envie trabalhadores à sua colheita.

24 – “a menina não está morta, mas sim dormindo. E riram dele.” – A palavra cemitério no grego do Novo Testamento é *koimenterion*, e significa lugar onde se dorme. Era costume dizer que os mortos “dormiam”. “No Oriente o coma cataléptico não é pouco comum. O enterro, em general, se efetua muito pouco tempo depois da morte, por razões climáticas. Tristram escreve: “O enterro em geral se celebra no mesmo dia da morte, ao anoitecer, ou durante a noite, se o defunto tiver vivido até depois do pôr-do-sol”. Dada a frequência da catalepsia, e a rapidez com que se enterrava os mortos, com muita frequência, em realidade se enterravam pessoas vivas, como o demonstra a evidência das tumbas. É bem possível que aqui não tenhamos tanto um exemplo de cura divina como de diagnóstico divino; neste caso Jesus salvou essa pobre menina de uma morte terrível. O certo é que, sem dúvida alguma, nesse dia, Jesus salvou a uma menina judia das garras da morte” (Ver em Obras de ref.: *Biblioteca Bíblica*).

CAPÍTULO 10

[Os doze apóstolos, as recompensas]

1 Jesus] chamou a si os seus doze discípulos, e deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem, e curarem toda enfermidade e toda doença.

2 E os nomes dos doze apóstolos são estes: o primeiro, Simão, chamado Pedro, e seu irmão André; Tiago, [filho] de Zebedeu, e seu irmão João;

3 Filipe e Bartolomeu; Tomé, e Mateus o coletor de impostos; Tiago, [filho] de Alfeu; e Lebeu, por sobrenome Tadeu;

|fn: N4 omite "Lebeu, por sobrenome"

4 Simão o zeloso, e Judas Iscariotes, o mesmo que o traiu. (ou “zelote”) - tradicionalmente “cananeu”

|fn: zeloso |fn: traiu – lit. entregou

5 Jesus enviou estes doze, e lhes mandou, dizendo: Não ireis pelo caminho dos gentios, nem entrareis em cidade de samaritanos.

6 Em vez disso, ide às ovelhas perdidas da casa de Israel.

7 E quando fordes, proclamai, dizendo: “Perto está o Reino dos céus”.

8 Curai os doentes, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios; recebestes de graça, dai de graça.

|fn: RP omite "ressuscitai os mortos", enquanto que N4 põe este texto antes de "limpai os leprosos"

9 Não possuiais ouro, nem prata, nem cobre em vossos cintos;

10 Nem bolsas para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem bordão [extra] ; pois o trabalhador é digno de seu alimento.

11 E em qualquer cidade ou aldeia que entrardes, informai-vos de quem nela seja digno, e ficai ali até que saiais.

12 E quando entrardes na casa, saudai-a.

13 Se a casa for digna, venha sobre ela a vossa paz; mas se ela não for digna, volte para vós a vossa paz.

14 E quem quer que não vos receber, nem ouvir vossas palavras, quando sairdes daquela casa ou cidade, sacudi o pó de vossos pés.

1 – “E os nomes dos doze apóstolos são estes” – A igreja de Cristo está edificada “sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo o próprio Cristo Jesus a principal pedra angular” (Efésios 2:20). No livro do Apocalipse essa mesma edificação é descrita quando se diz que o muro da Nova Jerusalém “*tinha doze fundamentos, e neles estavam gravados os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro*” (Apocalipse 21:13). Obviamente Judas não está mais incluído nessa lista dos apóstolos, porque traiu a Cristo. O apóstolo Pedro liderou um sorteio para eleger o que ficaria no lugar de Judas, e a sorte caiu sobre Matias. Todavia, essa escolha foi humana, e é provável que é o apóstolo Paulo que acabou por ocupar o lugar de Judas.

5 – “Não ireis pelo caminho dos gentios...” – O Senhor Jesus não estava discriminando nem gentios e nem os samaritanos. Ele ama tantos os gentios como os judeus. Em seu plano Deus escolheu primeiro revelar o evangelho aos judeus, preparando-os para recebê-lo (Romanos 1:16). Os judeus rejeitaram e, por fim, Jesus acabou enviando os discípulos para “todas as nações”.

15 Em verdade vos digo que no dia do julgamento mais tolerável será para a região de Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade.

16 Eis que eu vos envio como ovelhas em meio de lobos; portanto, sede prudentes como as serpentes e inofensivos como pombas.

17 Porém tende cuidado com as pessoas; porque vos entregarão em tribunais, e vos açoitarão em suas sinagogas;

18 E até perante governadores e reis sereis levados por causa de mim, para que haja testemunho a eles e aos gentios.

19 Mas quando vos entregarem, não estejais ansiosos de como ou que falareis; porque naquela mesma hora vos será dado o que deveis falar.

20 Porque não sois vós os que falais, mas sim o Espírito do vosso Pai que fala em vós.

21 E irmão entregará irmão à morte, e pai ao filho; e filhos se levantarão contra os pais, e os matarão.

22 E sereis odiados por todos por causa de meu nome; mas aquele que perseverar até o fim, esse será salvo.

23 Quando, então, vos perseguirem nesta cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de [percorrer] as cidades de Israel, até que venha o Filho do homem.

24 O discípulo não é superior ao mestre, nem o servo superior ao seu senhor.

25 Seja suficiente ao discípulo ser como o seu mestre, e ao servo como o seu senhor; se ao chefe da casa chamaram de Belzebu, quanto mais aos membros de sua casa?

26 Portanto, não os temais; porque nada há encoberto que não se revelará, [nada] oculto que não se saberá.

27 O que eu vos digo em trevas, dizei na luz; e o que ouvis ao ouvido, proclamai sobre os telhados.

28 E não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma; temei mais aquele que pode destruir tanto a alma como o corpo no inferno.

29 Não se vendem dois pardais por uma pequena moeda? Mas nem um deles cairá em terra contra a vontade de vosso Pai.

|fn: contra a vontade de – lit. sem

17 – “porque vos entregarão em tribunais, e vos açoitarão em suas sinagogas” – O conteúdo dos versículos 16 ao 22 são citados no Sermão Profético de Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21. Isto evidencia o fato de que muito do conteúdo escatológico era repetido por Jesus durante Seu ministério terreno.

23 – “não acabareis de [percorrer] as cidades de Israel, até que venha o Filho do homem” – A palavra “venha” causa tropeço na interpretação de muita gente. Isto se deve ao fato de que as pessoas acreditam que tudo o que se chamada “vinda” teria que necessariamente ser a Segunda Vinda de Cristo. A Escritura ensina que existe seis tipos de “vindas” em que Cristo se manifesta aos homens. No Antigo Testamento Cristo se manifestava em Teofanias (Gênesis 3:8; Gênesis 17:1). Seu nascimento em Belém foi a vinda em forma humana (Mateus 2:6; 1ª João 3:5-8). A Segunda Vinda no último dia será do tipo corporal, visível (Atos 1:11; 1ª Tessalonicenses 4:13-17). A Ascensão foi a vinda de Cristo em direção ao Pai (Daniel 7:13). A descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes foi a vinda de Cristo para não deixar os discípulos órfãos (João 14:16-18). Por fim, há diversas vindas particulares de julgamento contra nações, igrejas e contra Israel (Apocalipse 2:5; Salmo 18:7-15; 104:3; Isaías 19:1; Joel 2:1, 2; Mateus 21:40-41, 43-45; Mateus 22:6-7; Mateus 23:33-39). Os intérpretes não só tropeçam na palavra “venha”, mas também na questão temporal da passagem, à qual é clara quando diz que os discípulos não terminariam sua missão até a vinda do Filho do homem. A vinda aqui em questão é a vinda em juízo contra Jerusalém que ocorreu no ano 70 d.C.

30 E até os cabelos de vossas cabeças estão todos contados.
31 Assim, não tenhais medo; mais valeis vós que muitos pardais.
32 Portanto, todo aquele que me der reconhecimento diante das pessoas, também eu o reconhecerei diante de meu Pai, que está nos céus.
33 Porém qualquer um que me negar diante das pessoas, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus.
34 Não penseis que vim trazer paz à terra. Não vim trazer paz, mas sim espada.
35 Porque eu vim pôr em discórdia “o homem contra seu pai, a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra.
36 E os inimigos do homem serão os de sua própria casa”.
|fn: Ref. Miqueias 7:6
37 Quem ama pai ou mãe mais que a mim não é digno de mim; e quem ama filho ou filha mais que a mim não é digno de mim;
38 E quem não toma sua cruz e segue após mim não é digno de mim.
39 Quem achar sua vida a perderá; e quem, por causa de mim, perder sua vida, a achará.
40 Quem vos recebe, recebe a mim; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou.
41 Quem recebe um profeta por reconhecê-lo como profeta receberá recompensa de profeta; e quem recebe um justo por reconhecê-lo como justo receberá recompensa de justo.
|fn: por reconhecê-lo como - lit. em nome de – também v. 42
42 E qualquer um que der ainda que somente um copo de [água] fria a um destes pequenos por reconhecê-lo como discípulo, em verdade vos digo que de maneira nenhuma perderá sua recompensa.

CAPÍTULO 11

[A pergunta de João Batista, muitas curas, o testemunho de Cristo sobre João Batista, pronunciamento de juízo contra Israel]

1 Quando Jesus acabou de dar as ordens aos seus doze discípulos, partiu dali para ensinar e para pregar em suas cidades.
2 E João, ao ouvir na prisão as obras de Cristo, enviou [-lhe] dois de seus discípulos,
|fn: TR, RP: dois de - N4:por
3 Perguntando-lhe: És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro?
4 Jesus lhes respondeu: Ide anunciar a João as coisas que ouvistes e vedes:
5 Os cegos veem, e os mancos andam; os leprosos são limpos, e os surdos ouvem; os mortos são ressuscitados, e aos pobres é anunciado o Evangelho;
6 E bendito é aquele que não deixar de crer em mim.
|fn: bendito – ou “bem-aventurado” |fn: deixar de crer – tradicionalmente “escandalizar-se”
7 Depois que eles se foram, Jesus começou a dizer às multidões acerca de João: Que saístes ao deserto para ver? Uma cana que se move pelo vento?
8 Mas que saístes para ver? Um homem vestido com roupas delicadas? Eis que os que usam roupas delicadas estão nas casas dos reis.
|fn: N4 omite "roupas"
9 Mas que saístes para ver? Um profeta? Sim, eu vos digo, e muito mais que um profeta;

10 Porque este é aquele sobre o qual está escrito: “Eis que diante de tua face envio o meu mensageiro, que preparará o teu caminho diante de ti.”

|fn: N4 omite "Porque" |fn: Ref. Malaquias 3:1

11 Em verdade vos digo que, dentre os nascidos de mulheres, não se levantou [outro] maior que João Batista; porém o menor no Reino dos céus é maior que ele.

12 E desde os dias de João Batista até agora, o Reino dos céus é forçado, e os que usam de força o tomam.

|fn: tomam – ou se apoderam dele

13 Porque todos os profetas e a Lei profetizaram até João.

14 E se estais dispostos a aceitar, este é o Elias que havia de vir.

15 Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

|fn: N4 omite "para ouvir"

16 Mas com quem compararei esta geração? Semelhante é às crianças que se sentam nas praças, e chamam aos seus colegas,

|fn: TR, RP: e chamam aos seus colegas - N4: que chamam aos outros

17 E dizem: “Tocamos flauta para vós, mas não dançastes; cantamos lamentações para vós, mas não chorastes.”

|fn: N4 omite "para vós"

18 Porque veio João, sem comer nem beber, e dizem: “Ele tem demônio.”

19 Veio o Filho do homem, que come e bebe, e dizem: “Eis aqui um homem comilão e bebedor, amigo de cobradores de impostos e pecadores!” Mas a sabedoria prova-se justa por meio de seus filhos.

|fn: TR, RP: seus filhos - N4: suas obras

20 Então ele começou a acusar as cidades em que a maioria de seus milagres haviam sido feitos, por não terem se arrependido:

21 Ai de ti Corazim! Ai de ti Betsaida! Porque se em Tiro e em Sídon tivessem sido feitos os milagres que em vós foram feitos, há muito tempo teriam se arrependido com saco e com cinza!

9, 10 – “e muito mais que um profeta; Porque este é aquele sobre o qual está escrito: “Eis que diante de tua face envio o meu mensageiro...” – O testemunho de Jesus a respeito de João Batista desmente de vez a ideia de que ele teria fracassado na fé ao ter dúvidas se Jesus era mesmo aquele que havia de vir.

20, 21 – “Então ele começou a acusar as cidades... Ai de ti Corazim! Ai de ti Betsaida!” – Esses “ais” preanunciam a desgraça que haveria de vir sobre Israel ainda naquela geração, por terem rejeitado a Cristo. **“Porque se em Tiro e em Sídon tivessem sido feitos os milagres... há muito tempo teriam se arrependido com saco e com cinza!”** – Uma vez que Deus em Sua Onisciência sabia antecipadamente do arrependimento de Tiro e Sídon, e uma vez que Ele deseja salvar, porque, então, não enviou mensageiros para fazer milagres nessas cidades? A questão é: seria esse arrependimento apenas externo ou um verdadeiro arrependimento? Talvez, a resposta esteja no versículo 23, em que se diz que se os milagres feitos em Cafarnaum tivessem sido feitos em Sodoma, esta cidade *“teria permanecido até hoje”* ou até os dias de Cristo. A ideia pelo que parece, é que se pelo menos o arrependimento num sentido externo, anunciado com pano de saco e cinza, tivesse acontecido com os habitantes de Tiro e Sídon, eles teriam sido salvos dos julgamentos temporais, os quais seus pecados no momento exigiam. A comparação com cidades pagãs, trata-se de um exagero hiperbólico para mostrar o tamanho da impiedade de algumas cidades de Israel, indicando que elas eram piores do que Tiro e Sidon; um “povo gentilício e idólatra, que vivia vidas muito depravadas e dissolutas, em toda intemperança, luxúria e impiedade, e que, portanto, seria punido de uma forma severa” (John Gill, *John Gill's Exposition of the Entire Bible*).

22 Porém eu vos digo que mais tolerável será para Tiro e Sídón, no dia do juízo, que para vós.

23 E tu, Cafarnaum, que estás exaltada até o céu, ao mundo dos mortos serás derrubada! Pois se em Sodoma tivessem sido feitos os milagres que foram feitos em ti, ela teria permanecido até hoje.

|fn: TR, RP:que estás exaltada até o céu - N4: estarás tu exaltada até o céu?

24 Porém eu vos digo que mais tolerável será para os da região de Sodoma, no dia de juízo, que para ti.

25 Naquele tempo Jesus pronunciou: Graças te dou, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste às crianças.

26 Sim, Pai, porque assim foi agradável a ti.

27 Todas as coisas me foram entregues pelo meu Pai; e ninguém conhece o Filho, a não ser o Pai; nem ninguém conhece o Pai, a não ser o Filho, e a quem o Filho [o] quiser revelar.

28 Vinde a mim todos vós que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos farei descansar.

29 Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

30 Pois o meu jugo é suave, e minha carga é leve.

CAPÍTULO 12

[A questão do Sábado, a blasfêmia dos fariseus, o sinal para aquela geração adúltera]

1 Naquele tempo Jesus estava indo pelas plantações de cereais no sábado. Seus discípulos tinham fome, e começaram a arrancar espigas e a comer.

2 Quando os fariseus viram, disseram-lhe: Eis que os teus discípulos fazem o que não é lícito fazer no sábado.

3 Ele, porém, lhes disse: Não lestes o que Davi fez quando teve fome, ele e os que com ele estavam,

4 Como ele entrou na casa de Deus, e comeu os pães da proposição, que a ele não era lícito comer, nem também aos que com ele estavam, a não ser somente aos sacerdotes?

|fn: TR, RP: comeu - N4: comeram |fn: Os pães da proposição eram oferecidos a Deus semanalmente no templo, e depois eram comidos pelos sacerdotes – Levítico 24:5-9; Êxodo 25:30

5 Ou não lestes na Lei que, nos sábados, os sacerdotes no Templo profanam o sábado, sem se tornarem culpados?

6 Eu, porém, vos digo que o maior que o Templo está aqui.

7 Mas se vós soubésseis o que significa: “Quero misericórdia, e não sacrifício”, não condenaríeis os inocentes.

|fn: Ref. Oseias 6:6

8 Porque o Filho do homem é Senhor até do sábado.

|fn: RP, N4 omitem "até"

9 E partindo dali, [Jesus] entrou na sinagoga deles.

10 E eis que havia ali um homem que tinha uma mão definhada; e eles, a fim de o acusarem, perguntaram-lhe: É lícito curar nos sábados?

11 E ele lhes respondeu: Qual de vós será a pessoa que, caso tenha uma ovelha, e se a tal cair em uma cova no sábado, não usará de sua força para a levantar?

12 Ora, quanto mais vale um ser humano que uma ovelha! Assim, pois, é lícito fazer o bem nos sábados.

13 Então disse para aquele homem: Estende a tua mão. E ele a estendeu, e foi-lhe restaurada, sã como a outra.

14 Então os fariseus saíram e se reuniram para planejar contra ele, como o matariam.

15 Mas Jesus, sabendo disso, retirou-se dali. Muitas multidões o seguiram, e ele curou todos.

|fn: TR, RP: Muitas multidões - N4: Muitos

16 E ele lhes ordenava que não o tornassem conhecido;

17 Para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías:

18 Eis aqui meu servo a quem escolhi, meu amado em quem minha alma se agrada; sobre ele porei o meu Espírito, e ele anunciará justiça às nações.

19 Ele não fará brigas, nem gritará; ninguém ouvirá sua voz pelas ruas.

20 A cana esmagada ele não despedaçará, o pavio que fumeja ele não apagará, até que conduza a justiça à vitória.

21 E em seu nome as nações esperarão.

|fn: Ref. Isaías 42:1-4

22 Então lhe trouxeram um endemoninhado cego e mudo; e ele o curou de tal maneira que o cego e mudo passou a falar e a ver.

|fn: N4 omite "cego e"

23 E todas as multidões se admiravam e diziam: Não é este o Filho de Davi?

24 Mas quando os fariseus ouviam isso, diziam: Ele não expulsa os demônios, a não ser por Belzebu, o chefe dos demônios.

25 Porém Jesus, entendendo os pensamentos deles, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo é destruído; e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não permanecerá.

|fn: N4 omite "Jesus"

26 Ora, se Satanás expulsa a Satanás, contra si mesmo está dividido; como, pois, permanecerá o seu reino?

27 E se eu expulso os demônios por Belzebu, então por quem vossos filhos os expulsam? Portanto, eles mesmos serão vossos juízes.

|fn: vossos filhos – i.e., vossos discípulos

17-21 – “Para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías... E em seu nome as nações esperarão” – Temos nesses versículos a esperança pós-milenista. O Filho de Deus, o qual as nações esperarão, no devido tempo cumprirá o Salmo 22:27-31 que diz que *“todos os limites da terra se lembrarão, e se converterão ao Senhor; e todas as famílias das nações adorarão perante a tua face”*.

28 Mas se eu pelo Espírito de Deus expulso os demônios, logo o Reino de Deus já chegou sobre vos.

29 Ou como pode alguém entrar na casa do valente, e saquear seus bens, sem primeiro amarrar ao valente? Depois disso saqueará sua casa.

30 Quem não é comigo é contra mim; e quem não ajunta comigo, espalha.

31 Por isso eu vos digo: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos seres humanos; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada aos seres humanos.

|fn: N4 omite "aos seres humanos"

32 E qualquer um que falar palavra contra o Filho do homem lhe será perdoado; mas qualquer um que falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem na era presente, nem na futura.

33 Ou fazei a árvore boa, e seu fruto bom; ou fazei a árvore má, e seu fruto mau; pois pelo fruto se conhece a árvore.

34 Ninhada de víboras, como podeis vós falar boas coisas, sendo maus? Pois a boca fala do que o coração tem de sobra.

35 A pessoa boa tira coisas boas do bom tesouro do coração, e a pessoa má tira coisas más do tesouro mau.

|fn: RP, N4 omitem "do coração"

28 - “logo o Reino de Deus já chegou sobre vós” – Enquanto muitos hoje em dia ainda estão esperando pela vinda do Reino de Deus, aqui claramente vemos que o mesmo já chegou no primeiro século da era cristã. Em Mateus 3:2 João Batista disse: *“Arrependei-vos, porque perto está o Reino dos céus”*. Pouco tempo depois, vemos o cumprimento da chegada desse Reino, na ocasião em que Jesus começa com poder expulsar os demônios. Isso prova que as expressões *“perto”, “em breve”* e *“próximo”* na Bíblia, são cumpridas com a noção humana de tempo, e não milhares de anos depois ou na medida de tempo divina, como alguns sugerem.

29 - “Ou como pode alguém entrar na casa do valente, e saquear seus bens, sem primeiro amarrar ao valente? Depois disso saqueará sua casa” – O fato de Jesus expulsar demônios indicava que Ele havia amarrado a Satanás. Temos, assim, a primeira indicação bíblica de que Satanás foi amarrado ainda no primeiro século da era cristã. Esse fato marca o início da era milenar do Reino de Deus, pois esse versículo tem ligação direta com Apocalipse 20:1-2, em que o anjo (Jesus) amarra Satanás *“por mil anos”*, sendo essa quantidade de tempo apenas simbólica. Ver comentário de Apocalipse 20.

31 - “a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada aos seres humanos” – Sobre esse pecado ver comentário de Marcos 3:28-30.

32 - “não lhe será perdoado, nem na era presente, nem na futura” – A chamada *“era presente”* é uma referência a *“era judaica”*. A vinda de Jesus Cristo ao mundo inaugurou uma nova era em que através da dissolução da nação judaica no ano 70 d.C., deu início a *“era futura”* ou *“por vir”* também chamada de *“era cristã”*. Os judeus que na ocasião não aceitaram o perdão divino ao rejeitarem a Cristo, caso sobrevivessem a destruição de Israel no ano 70 d.C., também não obteriam perdão. Existem relatos de que mesmo entre os judeus exilados por Roma depois do ano 70 d.C., continuaram duros de coração. Um dos pais da igreja, Eusébio, acrescenta *“que os judeus não só são tão ousados como recusam-se a ver o que está claro, de tão cega e escura que se encontram as suas mentes, que não são capazes de ver o claro e evidente cumprimento das Sagradas Escrituras”*. Eusébio usa esse argumento como uma apologética contra a teimosia dos judeus que não querem acreditar que a destruição de sua nação foi porque eles rejeitaram a Cristo (Eusebius, Proof of the Gospel, 2:139, 404).

36 Eu, porém, vos digo que de toda palavra imprudente que as pessoas falarem, dela prestarão contas no dia do juízo.

|fn: imprudente – ou inútil

37 Porque por tuas palavras serás justificado, e por tuas palavras serás condenado.

|fn: justificado – ou absolvido

38 Então responderam uns dos escribas e dos fariseus, dizendo: Mestre, queremos ver de ti algum sinal.

39 Mas ele lhes deu a seguinte resposta: Uma geração má e adúltera pede sinal; mas não lhe será dado, exceto o sinal do profeta Jonas.

40 Porque assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia, assim também o Filho do homem estará três dias e três noites no coração da terra.

|fn: baleia – ou “animal marinho”

41 Os de Nínive se levantarão no Juízo com esta geração, e a condenarão; porque se arrependeram com a pregação de Jonas. E eis aqui quem é maior que Jonas.

42 A rainha do sul se levantará no Juízo com esta geração, e a condenará; porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E eis aqui quem é maior que Salomão.

43 Quando o espírito imundo sai de alguém, anda por lugares secos buscando repouso, e não o acha.

44 Então diz: “Voltarei para minha casa de onde saí”. E quando chega, a encontra desocupada, varrida, e adornada.

45 Então vai, e toma consigo outros sete espíritos piores que ele; eles entram, e moram ali; e a última [condição] de tal pessoa se torna pior que a primeira. Assim também acontecerá com esta geração má.

46 Enquanto ele ainda estava falando às multidões, eis que sua mãe e seus irmãos estavam fora, querendo falar com ele.

47 E alguém lhe disse: Eis que tua mãe e teus irmãos estão fora, querendo falar contigo.

48 Porém ele disse em resposta ao que o avisou: Quem é minha mãe? E quem são meus irmãos?

42 – “A rainha do sul... porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão” – De acordo com os judeus a cidade de Jerusalém era considerada o centro redentor do mundo conhecido, e por isto, eles acreditavam que viviam no centro do mundo. De acordo com essa concepção, estar nos “*confins da terra*”, era o equivalente a estar longe do centro da vida (Ezequiel 5:5; 38:12; Atos 1:8; 2:5-11). Muitos mapas medievais mostram Jerusalém como o centro geográfico do mundo.

43-45 – “Quando o espírito imundo sai de alguém... a última [condição] de tal pessoa se torna pior que a primeira. Assim também acontecerá com esta geração má” – Muitos usam esses versículos para dizer que o cristão pode perder a salvação. Em oposição a essa ideia, o que está em foco aqui é o destino daquela geração de judeus que rejeitaram a Cristo. A situação deles foi comparada à de uma pessoa liberta de um espírito imundo, mas, por causa do descuido, o demônio volta e faz seu estado ficar pior que antes. Assim, o Senhor mostra que seus exorcismos teve um caráter temporário, e a geração de judeus que não se arrependeram e acabaram por matá-lo, não teria outra oportunidade de libertação e sofreria uma aflição da qual nunca se viu. É por isso que o apóstolo Pedro advertiu os novos crentes judeus no dia de Pentecostes com essas palavras: “*Com muitas outras palavras deu testemunho e exortava-os, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa*”. (Atos 2.40 – o grifo é meu)

49 Então estendeu sua mão sobre seus discípulos, e disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos;

50 Pois qualquer um que fizer a vontade do meu Pai, que está nos céus, esse é meu irmão, e irmã, e mãe.

CAPÍTULO 13

[As parábolas e a dureza de coração dos judeus]

1 Naquele dia, Jesus saiu de casa e se sentou junto ao mar.

2 E ajuntaram-se perto dele tantas multidões, de maneira que ele entrou num barco e se sentou; e toda a multidão ficou na praia,

3 E ele lhes falou muitas coisas por parábolas. Ele disse: Eis que o semeador saiu a semear.

4 E enquanto semeava, caiu parte [das sementes] junto ao caminho, e vieram as aves e a comeram.

5 E outra [parte] caiu entre pedras, onde não havia muita terra, e logo nasceu, porque não tinha terra funda.

6 Mas quando o sol surgiu, queimou-se; e por não ter raiz, secou-se.

7 E outra [parte] caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram e a sufocaram.

8 E outra [parte] caiu em boa terra, e rendeu fruto: um a cem, outro a sessenta, e outro a trinta.

|fn: cem, sessenta, trinta – isto é, produz cem, sessenta ou trinta vezes mais que o que foi semeado

9 Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

|fn: N4 omite "para ouvir"

10 Então os discípulos se aproximaram, e lhe perguntaram: Por que falas a eles por parábolas?

11 E ele lhes respondeu: Porque a vós é dado saber os mistérios do Reino dos céus, mas a eles não é dado.

|fn: N4 omite "lhes"

12 Pois a quem tem, lhe será dado, e terá em abundância; mas a quem não tem, até aquilo que tem lhe será tirado.

13 Por isso falo a eles por parábolas; porque vendo, não veem; e ouvindo, não ouvem, nem entendem.

14 Assim neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: De fato ouvireis, mas não entendereis; De fato vereis, mas não enxergareis.

13 – “Por isso falo a eles por parábolas; porque vendo, não veem; e ouvindo, não ouvem, nem entendem” – O motivo pelo qual Jesus começou a falar por parábolas é justamente por causa da dureza e insensibilidade daquele povo. Ele cita Isaías 6:9-10 como referência. Quando uma pessoa ouve tardiamente, ou insensivelmente, endurecendo a cerviz, a consequência lógica é a cegueira total em relação ao evangelho. Provérbios 29:1 diz que “o Homem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz, de repente será destruído sem que haja remédio”.

15 Porque o coração deste povo está insensível; Com seus ouvidos dificilmente ouvem, e seus olhos fecharam; A fim de não haver que seus olhos vejam, seus ouvidos ouçam, Seus corações entendam, e se arrependam, E eu os cure.

|fn: Ref. Isaías 6:9-10

16 Mas benditos são os vossos olhos, porque veem; e os vossos ouvidos, porque ouvem.

|fn: benditos – ou “bem-aventurados”

17 Pois em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes, mas não viram; e [desejaram] ouvir o que vós ouvís, mas não ouviram.

18 Portanto, ouvi vós a parábola do semeador:

19 Quando alguém ouve a palavra do Reino e não a entende, o maligno vem e arranca o que foi semeado em seu coração; este é o que foi semeado junto ao caminho.

20 E o que foi semeado entre as pedras é o que ouve a palavra, e logo a recebe com alegria,

21 mas não tem raiz em si mesmo. Em vez disso, dura um pouco, mas quando vem a aflição ou a perseguição pela palavra, logo se tornam infieis.

|fn: tornam infieis – tradicionalmente “escandalizam-se”

22 E o que foi semeado entre os espinhos é o que ouve a palavra, mas a ansiedade com o tempo presente e a sedução das riquezas sufocam a palavra, e fica sem dar fruto.

23 Mas o que foi semeado em boa terra, este é o que ouve e entende a palavra, e o que dá e produz fruto, um a cem, outro a sessenta, e outro a trinta.

24 E ele lhes declarou outra parábola, dizendo: O Reino dos céus é semelhante a um homem que semeia boa semente em seu campo,

25 Mas, enquanto as pessoas dormiam, o inimigo dele veio, semeou joio entre o trigo, e foi embora.

26 E, quando a erva cresceu e produziu fruto, então apareceu também o joio.

27 Então os servos do dono da propriedade chegaram, e lhe perguntaram: “Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? De onde, pois, veio o joio?”

28 E ele lhes respondeu: “Um inimigo fez isto”. Em seguida, os servos lhe perguntaram: “Queres, pois, que vamos e o tiremos?”

29 Ele, porém, lhes respondeu: “Não, para não haver que, enquanto tirais o joio, arranqueis com ele também o trigo.

30 Deixai-os crescer ambos juntos até a colheita; e no tempo da colheita direi aos que colhem: ‘Recolhei primeiro o joio, e amarraí-o em molhos, para o queimarem; mas ao trigo ajuntai no meu celeiro’.”

31 Ele lhes propôs outra parábola: O Reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda que alguém tomou e semeou no seu campo.

32 De fato, dentre todas as sementes, esta é a menor. Mas quando cresce, é a maior das hortaliças; e se torna [tamanha] árvore, que as aves do céu vêm e se aninham em seus ramos.

31-33 – “O Reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda... Mas quando cresce, é a maior das hortaliças... O Reino dos céus é semelhante ao fermento...” – Em parábolas simples como essas Jesus mostra que o Reino de Deus não virá de maneira abrupta no futuro. Temos nessas parábolas um princípio progressivo em que o Reino cresce e se desenvolve no decorrer da história até conquistar tudo. Todo o Novo Testamento é unânime a respeito desse princípio progressivo do Reino (Ver comentário de Atos 3:20-21; 1ª Coríntios 15:25).

33 Ele lhes disse outra parábola: O Reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher tomou e misturou em três medidas de farinha,) até que tudo ficasse fermentado.

|fn: três medidas de farinha – equiv. Cerca de 40 litros (1 medida de farinha era aproximadamente 13 litros)

34 Tudo isto Jesus falou por parábolas às multidões. Sem parábolas ele não lhes falava,

35 para que se cumprisse o que foi falado pelo profeta, que disse: Abrirei a minha boca em parábolas; Pronunciarei coisas escondidas desde a fundação do mundo.

|fn: N4 omite "do mundo" |fn: Ref. Salmos 78:2

36 Então Jesus despediu as multidões, e foi para casa. Seus discípulos se aproximaram dele, e disseram: Explica-nos a parábola do joio do campo.

|fn: N4 omite "Jesus"

37 E ele lhes respondeu: O que semeia a boa semente é o Filho do homem.

|fn: N4 omite "lhes"

38 E o campo é o mundo; e a boa semente, estes são os filhos do Reino; e o joio são os filhos do maligno.

39 E o inimigo, que o semeou, é o diabo; e a colheita é o fim da era; e os que colhem são os anjos.

|fn: fim da era – tradicionalmente “fim do mundo”, mas a palavra grega se refere ao período de tempo

40 Portanto, como o joio é colhido e queimado no fogo, assim também será no fim desta era.

|fn: TR, RP: desta - N4: da

41 O Filho do homem enviará seus anjos, e eles recolherão do seu Reino todas as causas do pecado, assim como os que praticam injustiça,

|fn: causas do pecado – tradicionalmente “escândalos”

42 e os lançarão na fornalha de fogo. Ali haverá choro e ranger de dentes.

43 Então os justos brilharão como o sol, no Reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

|fn: N4 omite "para ouvir"

39-40 – “a colheita é o fim da era; e os que colhem são os anjos... assim também será no fim desta era” – Embora a parábola do joio e do trigo tenha sido usada de diversas maneiras, ora para representar a igreja, ora para representar o bem e o mal no mundo, todavia, o significado aqui é uma referência ao fim da era judaica. Isto não significa que a parábola do joio e do trigo não tenha significado ou aplicação a todas as eras. O joio e o trigo e os que praticam a injustiça, sempre estarão lado a lado no campo que é o mundo (Ver comentário Mateus 24:31).

43 – “Então os justos brilharão como o sol, no Reino de seu Pai” – No tempo do fim descrito na profecia Daniel, se diz que “os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça, como as estrelas, sempre e eternamente”. Esta profecia se refere ao tempo da dissolução da nação de Israel no ano 70 d.C. Enquanto que o joio (os judeus) que praticavam a injustiça foram destruídos, os cristãos brilharam e brilharão eternamente no Reino. O Senhor foi muito claro quando disse aos judeus que eles perderiam o Reino e sua posição privilegiada: “Portanto, vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos” (Mateus 21:43).

44 O Reino dos céus também é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem, depois de achá-lo, escondeu. Então, em sua alegria, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo.

|fn: N4 omite "também"

45 O Reino dos céus também é semelhante a um homem negociante, que buscava boas pérolas.

46 Quando este achou uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha, e a comprou.

47 O Reino dos céus também é semelhante a uma rede lançada ao mar, que colhe toda espécie [de peixes].

48 E quando está cheia, [os pescadores] puxam-na à praia, sentam-se, e recolhem os bons em cestos, mas os ruins lançam fora.

49 Assim será ao fim da era; os anjos sairão, e separarão dentre os justos os maus, 50 e os lançarão na fornalha de fogo. Ali haverá choro e ranger de dentes.

51 E Jesus lhes perguntou: Entendestes todas estas coisas? Eles lhe responderam: Sim, Senhor.

|fn: N4 omite "E Jesus lhes perguntou" |fn: N4 omite "Senhor"

52 E ele lhes disse: Portanto todo escriba que se tornou discípulo no Reino dos céus é semelhante a um chefe de casa, que do seu tesouro tira coisas novas e velhas.

53 E aconteceu que, quando Jesus acabou essas parábolas, retirou-se dali.

54 E vindo à sua terra, ensinava-os na sinagoga deles, de tal maneira que ficavam admirados, e diziam: De onde [vêm] a este tal sabedoria, e os milagres?

55 Não é este o filho do carpinteiro? E não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos Tiago, José, Simão, e Judas?

56 Não estão todas as suas irmãs conosco? Ora, de onde [vem] a este tudo isto?

57 E se ofenderam por causa dele. Mas Jesus lhes disse: Não há profeta sem honra, a não ser em sua terra, e em sua casa.

|fn: ofenderam – tradicionalmente: escandalizaram

58 E não fez ali muitos milagres por causa da incredulidade deles.

49 – “Assim será ao fim da era; os anjos sairão, e separarão dentre os justos os maus...” – A ideia aqui de separação entre os justos e os maus é a mesma separação descrita na parábola do joio e do trigo. Portanto, Jesus está tratando do mesmo tema, ou seja, da mesma purificação da terra de Israel. Não pode haver qualquer dúvida que essas parábolas tratam do mesmo ato de julgamento, do mesmo evento histórico, que se referem Malaquias e João Batista. De acordo com a profecia de Malaquias *“o grande e terrível dia do Senhor”* seria depois da vinda de Elias (João Batista). O queimar do joio aconteceu quando Jerusalém literalmente tornou-se uma “fornalha de fogo” e, assim, a era do judaísmo terminou no *“grande e terrível dia do Senhor”*.

CAPÍTULO 14

[O temor de Herodes sobre Jesus, a partilha dos pães e dos peixes, Jesus anda sobre o mar]

1 Naquele tempo Herodes, o tetrarca, ouviu relato a respeito de Jesus,

2 e disse aos seus servos: Este é João Batista; ele ressuscitou dos mortos, e por isso os milagres operam nele.

3 Porque Herodes havia prendido a João, acorrentando-o, e posto na prisão, por causa de Herodias, mulher do seu irmão Filipe;

|fn: acorrentado – ou: amarrado

4 pois João lhe dizia: Não te lícito que a tenhas.

5 Herodes] queria matá-lo, mas tinha medo do povo, pois o consideravam profeta.

6 Porém, enquanto era celebrado o aniversário de Herodes, a filha de Herodias dançou no meio [das pessoas], e agradou a Herodes.

|fn: TR, RP: enquanto era celebrado - N4: quando chegou

7 Por isso prometeu a ela dar tudo o que pedisse.

8 E ela, tendo sido induzida por sua mãe, disse: Dá-me aqui num prato a cabeça de João Batista.

9 E o rei se entristeceu; mas devido ao juramento, e aos que estavam presentes, ordenou que isso fosse concedido.

10 Então mandou degolarem João na prisão.

11 Sua cabeça foi trazida num prato, e dada à garota, e ela a levou à sua mãe.

12 E seus discípulos vieram, tomaram o corpo, e o enterraram; e foram avisar a Jesus.

13 Depois de Jesus ouvir, retirou-se dali num barco, a um lugar deserto, sozinho; mas assim que as multidões ouviram acerca disso, seguiram-no a pé das cidades.

14 Quando Jesus saiu, viu uma grande multidão. Ele se compadeceu deles, e curou dentre eles os enfermos.

15 E chegando o entardecer, os seus discípulos se aproximaram dele, e disseram: O lugar é deserto, e já é tarde. [] Despede as multidões, para irem às aldeias, e comprarem para si de comer.

|fn: N4 omite "seus" |fn: já é tarde – lit. a hora já se passou

16 Mas Jesus lhes respondeu: Eles não precisam ir. Vós mesmos, dai-lhes de comer.

17 E eles lhe disseram: Nada temos aqui além de cinco pães e dois peixes.

18 Então disse: Trazei-os aqui a mim.

19 Ele mandou às multidões que se sentassem sobre a grama. Então tomou os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu, e [os] abençoou. Em seguida partiu os pães, deu-os aos discípulos, e os discípulos às multidões.

20 E todos comeram, e se fartaram. E do que sobrou dos pedaços levantaram doze cestos cheios.

21 E os que comeram foram quase cinco mil homens, sem contar as mulheres e as crianças.

22 E logo Jesus mandou os seus discípulos entrarem no barco, e que fossem adiante dele para a outra margem, enquanto ele despedia as multidões.

|fn: N4 omite "Jesus" |fn: RP, N4 omitem "seus"

23 Depois de despedir as multidões, subiu ao monte, à parte, para orar. Tendo chegado a noite, ele estava ali sozinho.

24 E o barco já estava no meio do mar, atormentado pelas ondas, porque o vento era contrário.

|fn: TR, RP: no meio do mar - N4: a vários estádios de distância da terra

25 Mas à quarta vigília da noite Jesus foi até eles, andando sobre o mar.

|fn: vigília – cada noite era dividida em quatro vigílias, de igual duração. Portanto a quarta vigília é, aproximadamente, das 3 horas da madrugada até o amanhecer |fn: N4 omite "Jesus"

26 Quando os discípulos o viram andar sobre o mar, apavoraram-se, dizendo: É um fantasma! E gritaram de medo.

27 Mas Jesus logo lhes falou, dizendo: Tende coragem! Sou eu, não tendes medo.

28 E Pedro lhe respondeu, dizendo: Senhor, se és tu, manda-me vir a ti sobre as águas.

29 E ele disse: Vem. Então Pedro desceu do barco e andou sobre as águas, para vir |fn: TR, RP: para vir - N4: e foi a Jesus.

30 Mas quando viu o vento forte, teve medo; e começando a afundar, gritou: Senhor, salva-me!

|fn: N4 omite "forte"

31 Imediatamente Jesus estendeu a mão, segurou-o, e disse-lhe: [Homem] de pouca fé, por que duvidaste?

32 E quando subiram no barco, o vento se aquietou.

33 Então os que estavam no barco vieram e o adoraram, dizendo: Verdadeiramente tu és o Filho de Deus.

34 E havendo passado para a outra margem, chegaram à terra de Genesaré.

35 E quando os homens daquele lugar o reconheceram, deram aviso por toda aquela região ao redor, e lhe trouxeram todos os que estavam enfermos.

36 E rogavam-lhe que tão somente tocassem a borda de sua roupa; e todos os que tocavam ficaram curados.

|fn: borda – ou: franja |fn: roupa – ou: capa

CAPÍTULO 15

[A tradição dos anciãos, o que realmente contamina o homem, muitas curas e milagres]

1 Então [alguns] escribas e fariseus de Jerusalém se aproximaram de Jesus, e perguntaram:
|fn: N4: fariseus e escribas

2 Por que os teus discípulos transgridem a tradição dos anciãos? Pois não lavam suas mãos quando comem pão.

3 Porém ele lhes respondeu: E vós, por que transgredis o mandamento de Deus por vossa tradição?

4 Pois Deus mandou, dizendo: Honra ao teu pai e à [tua] mãe; e quem maldisser ao pai ou à mãe seja sentenciado à morte.

|fn: TR, RP: mandou, dizendo - N4: disse |fn: RP, N4 omitem "teu" |fn: Ref. Êxodo 21:17, Levítico 20:9

5 Mas vós dizeis: “Qualquer um que disser ao pai ou à mãe: ‘Todo o proveito que terias de mim é oferta exclusiva [para Deus]’, não [precisa] honrar seu pai ou à sua mãe”.

6 E [assim] invalidastes o mandamento de Deus por vossa tradição.

|fn: TR, RP: o mandamento - N4: a palavra

7 Hipócritas! Isaías bem profetizou sobre vós, dizendo:

8 Este povo com sua boca se aproxima de mim, e com os lábios me honra; mas o seu coração está longe de mim.

|fn: N4 omite "com sua boca se aproxima de mim, e"

9 Em vão, porém, me veneram, ensinando doutrinas que são regras humanas.

|fn: Ref. Isaías 29:13

10 Assim chamou a multidão para si, e disse-lhes: Ouvi e entendi.

11 Não é o que entra na boca que contamina o ser humano; mas sim o que sai da boca, isso contamina o ser humano.

12 Então os seus discípulos se aproximaram dele, e lhe perguntaram: Tu sabes que os fariseus se ofenderam quando ouviram esta palavra?

|fn: N4 omite "seus"

13 Mas ele respondeu: Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada pela raiz.

14 Deixai-os, são guias cegos de cegos. E se o cego guiar [outro] cego, ambos cairão na cova.

15 E Pedro lhe disse: Explica-nos esta parábola.

|fn: TR, RP: esta - N4: a

16 Porém Jesus disse: Até vós ainda estais sem entender?

|fn: N4 omite "Jesus"

17 Não percebeis ainda que tudo o que entra na boca vai ao ventre, mas [depois] é lançado na privada?

|fn: N4 omite "ainda"

18 Porém as coisas que saem da boca procedem do coração; e elas contaminam o ser humano.

19 Pois do coração procedem maus pensamentos, mortes, adultérios, pecados sexuais, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias.

20 Estas coisas são as que contaminam o ser humano; mas comer sem lavar as mãos não contamina o ser humano.

21 E, tendo Jesus partido dali, foi para as partes de Tiro e de Sídon.

22 E eis que uma mulher Cananeia, que tinha saído daquela região, clamou-lhe: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim! Minha filha está miseravelmente endemoninhada.

|fn: N4 omite "-lhe"

23 Mas ele não lhe respondeu palavra. Então seus discípulos se aproximaram dele, e rogaram-lhe, dizendo: Manda-a embora, porque ela está gritando atrás de nós.

18 – “Porém as coisas que saem da boca procedem do coração; e elas contaminam o ser humano”

– Jesus mostra aqui que definitivamente é o **Sujeito** que é a causa de sua própria contaminação. Muitos - a semelhança dos escribas e fariseus - acreditam que o que causa contaminação no ser humano estaria nas coisas, nos lugares que se frequenta, ou na influência do meio em que se vive. Mas, é o homem, tão somente o homem que é a causa de seu próprio mal, devido a um coração corrompido.

24 E ele respondeu: Não fui enviado para ninguém além das ovelhas perdidas da casa de Israel.

|fn: Não fui enviado para ninguém além das ovelhas perdidas – lit. Não fui enviado, a não ser para as ovelhas perdidas

25 Então ela veio e se prostrou diante dele, dizendo: Senhor, socorre-me.

26 Mas ele respondeu: Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.

27 Ela, porém, disse: Sim, Senhor. Porém os cachorrinhos também comem, das migalhas que caem da mesa dos seus senhores.

28 Então Jesus lhe respondeu: Ó mulher, grande [é] a tua fé. A ti seja feito como tu queres. E desde aquela hora sua filha ficou curada.

29 E tendo Jesus partido dali, veio ao mar da Galileia. Ele subiu a um monte, e ali se sentou.

30 E vieram a ele muitas multidões, que tinham consigo mancos, cegos, mudos, aleijados, e muitos outros; e os lançaram aos pés de Jesus, e ele os curou.

|fn: N4 põe "aleijados" antes de "cegos"

31 Desta maneira, as multidões se maravilhavam quando viam os mudos falarem, os aleijados ficarem sãos, os mancos andarem, e os cegos verem; então glorificaram ao Deus de Israel.

32 Jesus chamou a si os seus discípulos, e disse: Estou compadecido com a multidão, porque já há três dias que estão comigo, e não têm o que comer. E não quero os deixar ir em jejum, para que não desmaiem no caminho.

33 E os seus discípulos lhe responderam: De onde conseguiremos tantos pães no deserto, para saciar tão grande multidão?

|fn: N4 omite "seus"

34 Jesus lhes perguntou: Quantos pães tendes? E eles disseram: Sete; e uns poucos peixinhos.

35 Então mandou as multidões que se sentassem pelo chão.

36 Tomou os sete pães e os peixes, deu graças e os partiu. Em seguida, ele os deu aos seus discípulos, e os discípulos à multidão.

|fn: N4 omite "seus" |fn: N4: às multidões

37 E todos comeram e se saciaram; e levantaram dos pedaços que sobraram sete cestos cheios.

38 E foram os que comeram quatro mil homens, sem contar as mulheres e as crianças.

39 Depois de despedir as multidões, [Jesus] entrou em um barco, e veio à região de Magdala.

|fn: TR, RP: Magdala - N4: Magadã

CAPÍTULO 16

[Os fariseus e saduceus pedem um sinal, Simão Pedro confessa que Jesus é o Cristo, a vinda do Reino]

1 Então os fariseus e os saduceus se aproximaram dele e, a fim de tentá-lo, pediram-lhe que lhes mostrasse algum sinal do céu.

2 Mas ele lhes respondeu: Quando chega à tarde, dizeis: “[Haverá] tempo bom, pois o céu está vermelho”.

3 E pela manhã: “Hoje [haverá] tempestade, pois o céu está de um vermelho sombrio”. Hipócritas! Vós bem sabeis distinguir a aparência do céu, mas os sinais dos tempos não podeis?

|fn: N4 omite "Hipócritas!"

4 Uma geração má e adúltera pede um sinal; mas nenhum sinal lhe será dado, a não ser o sinal do profeta Jonas. Então os deixou, e foi embora

|fn: TR, RP: do profeta - N4: de

5 E quando os seus discípulos vieram para a outra margem, esqueceram-se de tomar pão.

|fn: N4 omite "seus"

6 E Jesus lhes disse: Ficai atentos, e tende cuidado com o fermento dos fariseus e saduceus.

7 E eles argumentaram entre si, dizendo: É porque não tomamos pão.

8 Jesus percebeu, e disse-lhes: Por que estais argumentando entre vós mesmos, ó [homens] de pouca fé, que não tomastes pão?

|fn: N4 omite "-lhes" |fn: TR, RP: tomastes - N4: tendes

9 Ainda não entendeis, nem vos lembrais dos cinco pães dos cinco mil, e quantos cestos levantastes?

10 Nem dos sete pães dos quatro mil, e quantos cestos levantastes?

11 Como não entendeis que não foi pelo pão que eu vos disse para tomardes cuidado com o fermento dos fariseus e saduceus?

|fn: TR, RP: disse para tomardes cuidado (...) saduceus? - N4: disse? Mas tomai cuidado (...) saduceus.

12 Então entenderam que ele não havia dito que tomassem cuidado com o fermento de pão, mas sim com a doutrina dos fariseus e saduceus.

|fn: N4: dos pães

13 E tendo Jesus vindo às partes da Cesareia de Filipe, perguntou aos seus discípulos: Quem as pessoas dizem que eu, o Filho do homem, sou?

|fn: TR, RP: eu, o Filho do homem, sou - N4: o Filho do homem é

14 E eles responderam: Alguns João Batista, outros Elias, e outros Jeremias ou algum dos profetas.

15 Ele lhes disse: E vós, quem dizeis que eu sou?

16 E Simão Pedro respondeu: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!

17 E Jesus lhe replicou: Bendito és tu, Simão, filho de Jonas; pois não foi carne e sangue que o revelou a ti, mas sim meu Pai, que [está] nos céus.

|fn: Bendito – ou: bem-aventurado |fn: filho de Jonas – lit. Bar-Jonas

18 E eu também te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja; e as portas do mundo dos mortos não prevalecerão contra ela.

19 E a ti darei as chaves do Reino dos céus; e tudo o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e tudo o que desligares na terra terá sido desligado nos céus.

|fn: N4 omite "E" |fn: terá sido ligado – ou: será ligado – no grego, as duas formas verbais são idênticas |fn: terá sido desligado – ou: será desligado

20 Então mandou aos seus discípulos que a ninguém dissessem que ele era Jesus, o Cristo.

|fn: N4 omite "seus" |fn: N4 omite "Jesus"

21 Desde então Jesus começou a mostrar a seus discípulos que ele tinha que ir a Jerusalém, e sofrer muito pelos anciãos, pelos chefes dos sacerdotes, e pelos escribas, e ser morto, e ser ressuscitado ao terceiro dia.

|fn: N4: Jesus Cristo

22 E Pedro o tomou à parte, e começou a repreendê-lo, dizendo: Misericórdia de ti, Senhor! De maneira nenhuma isso te aconteça.

23 Mas ele se virou, e disse a Pedro: Para trás de mim, Satanás! Tu és um obstáculo, porque não compreendes as coisas de Deus, mas sim as humanas.

24 Então Jesus disse a seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me.

25 Pois qualquer um que quiser salvar a sua vida a perderá; porém qualquer um que por causa de mim perder a sua vida, [este] a achará.

26 Pois que proveito há para alguém, se ganhar o mundo todo, mas perder a sua alma? Ou que dará alguém em resgate da sua alma?

|fn: N4: haverá

27 Pois o Filho do homem virá na glória do seu Pai com os seus anjos, e então recompensará a cada um segundo as suas obras.

28 Em verdade vos digo, que há alguns, dos que aqui estão, que não experimentarão a morte, até que vejam o Filho do homem vir em seu Reino.

CAPÍTULO 17

[A transfiguração, sobre Elias, a cura de epilético]

1 Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago, e seu irmão João, e os levou a sós a um monte alto.

2 Então transfigurou-se diante deles; seu rosto brilhou como o sol, e suas roupas se tornaram brancas como a luz.

3 E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele.

27 – “Pois o Filho do homem virá na glória do seu Pai com os seus anjos, e então recompensará a cada um segundo as suas obras.” – Essas palavras que falam de um futuro julgamento encontram conexão direta com Mateus 25:31. As palavras são quase as mesmas: “E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então ele se assentará sobre o trono de sua glória”. Em Mateus 25:31-46 temos uma parábola em que se mostra no decorrer da história o julgamento de Cristo entre as nações. Seu julgamento começou quando Ele foi entronizado Rei. A nação de Israel foi o primeiro alvo de seu julgamento inicial como Rei.

28 - “Em verdade vos digo, que há alguns, dos que aqui estão, que não experimentarão a morte, até que vejam o Filho do homem vir em seu Reino” – Após falar de Sua vinda em julgamento com seus anjos, o Senhor esclarece que esse julgamento virá quando Ele “vir em seu Reino” e muitos de seus ouvintes estariam vivos para tal evento. O intérprete moderno tem grandes dificuldades com esse indicador temporal, mas tudo seria facilmente resolvido quando se entende que esta é uma “vinda” em juízo, a qual primeiramente castiga Israel. Isto está em conexão com as palavras do apóstolo Paulo quando disse que tribulação e angústia vem sobre qualquer homem que pratica o mal, mas ao “judeu primeiro” (Romanos 2:9).

17:2 – “Então transfigurou-se diante deles” – Muitos intérpretes veem no relato da transfiguração o cumprimento de Mateus 16:27-28. Se isso fosse verdade, onde estão os anjos e a recompensa? Outro detalhe, na transfiguração Jesus não está vindo de lugar algum.

4 Pedro, então, disse a Jesus: Senhor, bom é para nós estarmos aqui. Se quiseres, façamos aqui três tendas: uma para ti, uma para Moisés, e uma para Elias.

|fn: N4: farei |fn: tendas – ou: tabernáculos

5 Enquanto ele ainda estava falando, eis que uma nuvem brilhante os cobriu. E eis que uma voz da nuvem disse: Este é o meu Filho amado, em quem me agrado; a ele ouvi.

6 Quando os discípulos ouviram, caíram sobre seus rostos, e tiveram muito medo.

7 Jesus se aproximou deles, tocou-os, e disse: Levantai-vos, e não tendes medo.

8 E quando eles levantaram seus olhos, não viram a ninguém, a não ser a Jesus somente.

9 E enquanto desciam do monte, Jesus lhes disse a seguinte ordem: Não conteis a visão a ninguém, até que o Filho do homem seja ressuscitado dos mortos.

10 E os seus discípulos lhe perguntaram: Por que, então, os escribas dizem que Elias tem que vir primeiro?

|fn: N4 omite "seus"

11 Jesus lhesN4 omite "Jesus" e "lhes" respondeu: Em verdade Elias virá primeiro, e restaurará todas as coisas.

12 Digo-vos, porém, que Elias já veio, mas não o reconheceram. Em vez disso fizeram dele tudo o que quiseram. Assim também o Filho do homem sofrerá por meio deles.

13 Então os discípulos entenderam que ele lhes falara a respeito de João Batista.

14 E quando chegaram à multidão, veio a ele um homem, que se ajoelhou diante dele, e disse:

15 Senhor, tem misericórdia do meu filho, que é epilético, e sofre muito mal; porque cai muitas vezes no fogo, e muitas vezes na água.

|fn: epilético – tradicionalmente lunático

16 E eu o trouxe aos teus discípulos, mas não o puderam curar.

17 Jesus respondeu: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei convosco? Até quando vos suportarei? Trazei-o a mim aqui.

18 E Jesus o repreendeu. Então o demônio saiu dele, e o menino sarou desde aquela hora.

19 Depois os discípulos se aproximaram de Jesus em particular, e perguntaram: Por que nós não o pudemos expulsar?

20 E Jesus lhes respondeu: Por causa da vossa incredulidade; pois em verdade vos digo, que se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a este monte: “Passa-te daqui para lá”, E ele passaria. E nada vos seria impossível.

|fn: NA omite "Jesus" |fn: TR, RP: incredulidade - N4: pouca fé

21 Mas este tipo [de demônio] não sai, a não ser por oração e jejum.

|fn: N4 omite todo o versículo 21

22 E enquanto eles estavam na Galileia, Jesus lhes disse: O Filho do homem será entregue em mãos de homens.

|fn: N4:reuniam-se

23 E o matarão, e ele será ressuscitado ao terceiro dia. E eles se entristeceram muito.

23 – “O Filho do homem será entregue em mãos de homens... E o matarão, e ele será ressuscitado ao terceiro dia. E eles se entristeceram muito.” – Aqui está a prova de que os discípulos não entendiam ainda a real missão de Jesus. Nem mesmo entenderam que a ressurreição de Cristo seria Sua grande vitória. O que eles tinham em mente era o conceito da época, isto é, um Messias político que os libertaria de Roma. Ver comentário de Lucas 9:43-45.

24 E quando entraram em Cafarnaum, os cobradores da taxa de duas dracmas vieram a Pedro, e perguntaram: Vosso mestre não paga as duas dracmas?

|fn: taxa de duas dracmas – essa taxa era uma contribuição que os homens judeus faziam para financiar o Templo de Jerusalém. Uma dracma é equivalente a um denário, que era o pagamento de um dia de trabalho braçal

25 Ele respondeu: Sim. Quando ele entrou em casa, Jesus o antecipou, dizendo: Que te parece, Simão? De quem os reis da terra cobram tributos ou taxas? Dos seus filhos, ou dos outros?

|fn: outros: ou “estrangeiros”

26 Pedro lhe respondeu: Dos outros. Jesus lhe disse: Logo, os filhos são livres de pagar.

|fn: N4 omite "lhe"

27 Mas para não os ofendermos, vai ao mar, e lança o anzol. Toma o primeiro peixe que subir, e quando lhe abrir a boca, acharás uma moeda de quatro dracmas. Toma-a, e dá a eles por mim e por ti.

CAPÍTULO 18

[O maior no Reino dos céus, dos escândalos, como tratar um irmão em erro perante a igreja, sobre o perdão]

1 Naquela hora os discípulos se aproximaram de Jesus, e perguntaram: Ora, quem é o maior no Reino dos céus?

2 Então Jesus chamou a si uma criança, e a pôs no meio deles,

3 e disse: Em verdade vos digo, que se vós não converterdes, e fordes como crianças, de maneira nenhuma entrareis no Reino dos céus.

4 Assim, qualquer um que for humilde como esta criança, este é o maior no reino dos céus.

5 E qualquer um que receber a uma criança como esta em meu nome, recebe a mim.

6 Mas qualquer um que conduzir ao escândalo a um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe fora que uma grande pedra de moinho lhe fosse pendurada ao pescoço, e se afundasse no fundo do mar.

7 Ai do mundo por causa dos escândalos! Pois é necessário que os escândalos venham, mas ai daquela pessoa por quem o escândalo vem!

|fn: TR, RP: daquela - N4: da

24 – “Vosso mestre não paga as duas dracmas?” – “O imposto era cobrado para o templo, cada ano, no mês de março. Esta ocasião deve ter se dado no ano 28 d.C. Na moeda israelita equivalia à metade de um siclo por pessoa, na moeda grega internacional, duas dracmas, ou dois dias de salário mínimo. Cada israelita de mais de 20 anos de idade pagava imposto religioso. Jesus, sendo o filho de Deus, o dono do templo, não teria qualquer obrigação de pagar este imposto (cf. Lc 2.49). Para não dar, contudo, ocasião de os judeus o acusarem; e também para ensinar aos discípulos (e a nós) a fidelidade nos deveres civis e religiosos, mandou entregar o imposto (27; Rm 13.7). O milagre mostra como o Pai providencia o necessário para Seus filhos. Estáter. Uma moeda que valia quatro dracmas, suficiente para pagar o imposto de duas pessoas” (Ver em Obras de ref.: *Biblioteca Bíblica*).

8 Portanto, se a tua mão ou o teu pé te conduz ao escândalo, corta-os, e lança-os de ti; melhor te é entrar manco ou aleijado na vida do que, tendo duas mãos ou dois pés, ser lançado no fogo eterno.

|fn: conduz ao escândalo – i.e. faz pecar. Também no v. 9 |fn: N4 inverte a ordem de "aleijado" e "manco"

9 E se o teu olho te conduz ao escândalo, arranca-o, e lança-o de ti. Melhor te é entrar com um olho na vida do que, tendo dois olhos, ser lançado no inferno de fogo.

10 Olhai para que não desprezeis a algum destes pequeninos; porque eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre veem a face do meu Pai, que [está] nos céus.

11 Pois o Filho do homem veio para salvar o que havia se perdido.

|fn: N4 omite todo o versículo 11

12 Que vos parece? Se alguém tivesse cem ovelhas, e uma delas se desviasse, por acaso não iria ele pelos montes, deixando as noventa e nove, em busca da desviada?

13 E se acontecesse de achá-la, em verdade vos digo que ele se alegra mais daquela, do que das noventa e nove que se não desviaram.

14 Da mesma maneira, não é da vontade do vosso Pai, que [está] nos céus, que um sequer destes pequeninos se perca.

15 Porém, se teu irmão pecar contra ti, vai repreendê-lo entre ti e ele só; se te ouvir, ganhaste o teu irmão.

|fn: N4 omite "contra ti"

16 Mas se não ouvir, toma ainda contigo um ou dois, para que toda palavra se confirme pela boca de duas ou três testemunhas.

|fn: Ref. Deuteronômio 19:15

17 E se não lhes der ouvidos, comunica à igreja; e se também não der ouvidos à igreja, considera-o como gentio e cobrador de impostos.

18 Em verdade vos digo que tudo o que vós ligardes na terra será ligado no céu; e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu.

|fn: será ligado – ou: terá sido ligado |fn: será desligado – ou: terá sido desligado

19 E digo-vos também que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que [está] nos céus.

|fn: TR: também - RP, N4: também em verdade

20 Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali eu estou no meio deles.

21 Então Pedro aproximou-se dele, e perguntou: Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, e eu lhe perdooarei? Até sete?

|fn: TR, RP: aproximou-se dele, e perguntou - N: aproximou-se, e perguntou-lhe

22 Jesus lhe respondeu: Eu não te digo até sete, mas sim até setenta vezes sete.

23 Por isso o Reino dos céus é comparável a um certo rei, que quis fazer acerto de contas com os seus servos.

22 – “Eu não te digo até sete, mas sim até setenta vezes sete.” – “Setenta vezes sete” é igual a 490. Com isto Jesus estava aludindo à profecia das setenta semanas de Daniel, mostrando assim para Pedro que ele deveria ser tão perdoador como Deus foi em relação ao perverso povo de Israel. Na profecia das setenta semanas temos um período de 490 anos da misericórdia divina que foram estendidos para Israel. O Messias, Jesus Cristo, aparece justamente no final desses 490 anos. Sobre a profecia das setenta semanas, ver Daniel 9:25.

24 E começando a fazer acerto de contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos.

25 Como ele não tinha com que pagar, o seu senhor mandou que ele, sua mulher, filhos, e tudo quanto tinha fossem vendidos para se fazer o pagamento.

26 Então aquele servo caiu e ficou prostrado diante dele, dizendo: “Senhor, tem paciência comigo, e tudo te pagarei”.

|fn: N4 omite "Senhor"

27 O senhor daquele servo compadeceu-se dele, então o soltou e lhe perdoou a dívida.

28 Todavia, depois daquele servo sair, achou um servo, colega seu, que lhe devia cem denários; então o agarrou e o sufocou, dizendo: “Paga-me o que [me] deves!”

|fn: denários – uma moeda de prata que valia um dia de trabalho braçal |fn: N4 omite "-me"

29 Então o seu colega se prostrou diante dos seus pés, e lhe suplicou, dizendo: “Tem paciência comigo, e tudo te pagarei”.

|fn: N4 omite "diante dos seus pés"

30 Mas ele não quis. Em vez disso foi lançá-lo na prisão até que pagasse a dívida.

31 Quando os servos, colegas dele, viram o que se passava, entristeceram-se muito. Então vieram denunciar ao seu senhor tudo o que havia se passado.

32 Assim o seu senhor o chamou, e lhe disse: “Servo mau! Toda aquela dívida te perdoei, porque me suplicaste.

33 Não tinhas tu a obrigação de ter tido misericórdia do sevo colega teu, assim como eu tive misericórdia de ti?”

34 E, enfurecido, o seu senhor o entregou aos torturadores até que pagasse tudo o que lhe devia.

35 Assim também meu Pai celestial vos fará, se não perdoardes de coração cada um ao seu irmão suas ofensas.

|fn: N4 omite "suas ofensas"

CAPÍTULO 19

[Sobre o divórcio, as crianças, o jovem rico]

1 E aconteceu que, quando Jesus acabou estas palavras, partiu da Galileia, e veio para a região da Judeia, além do Jordão.

2 E muitas multidões o seguiram, e ele os curou ali.

3 Então os fariseus se aproximaram dele e, provando-o, perguntaram-lhe: É lícito ao homem se divorciar da sua mulher por qualquer causa?

|fn: N4 omite "os" |fn: N4 omite "-lhe" |fn: N4 omite "ao homem"

4 Porém ele lhes respondeu: Não tendes lido que aquele que [os] fez no princípio, macho e fêmea os fez,

|fn: N4 omite "lhes" |fn: N4: criou

5 e disse: Portanto o homem deixará pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e os dois serão uma única carne?

|fn: Ref. Gênesis 2:24

6 Assim eles já não são mais dois, mas sim uma única carne; portanto, o que Deus juntou, o ser humano não separe.

7 Eles lhe disseram: Por que, pois, Moisés mandou [lhe] dar carta de separação, e divorciar-se dela?

|fn: N4 omite "dela"

8 Jesus] lhes disse: Por causa da dureza dos vossos corações Moisés vos permitiu divorciardes de vossas mulheres; mas no princípio não foi assim.

9 Porém eu vos digo que qualquer um que se divorciar de sua mulher, a não ser por causa de pecado sexual, e se casar com outra, adultera; e o que se casar com a divorciada [também] adultera. []

|fn: N4 omite "e o que se casar com a divorciada também adultera"

10 Os seus discípulos lhe disseram: Se assim é a condição do homem com a mulher, não convém se casar.

|fn: N4 omite "seus"

11 Porém ele lhes disse: Nem todos recebem esta palavra, a não ser aqueles a quem é dado;

|fn: quem é dado – i.e., quem é dado o dom ou capacidade de não ter relações sexuais

12 Pois há castrados que nasceram assim do ventre da mãe; e há castrados que foram castrados pelos homens; e há castrados que castraram a si mesmos por causa do Reino dos céus. Quem pode receber [isto], receba.

13 Então lhe trouxeram crianças, para que pusesse as mãos sobre elas e orasse, mas os discípulos os repreendiam.

|fn: os repreendiam – i.e., repreendiam os que traziam as crianças, e não as crianças

14 Mas Jesus disse: Deixai as crianças, e não as impeçais de vir a mim, porque delas é o Reino dos céus.

15 Ele pôs as mãos sobre elas, e depois partiu-se dali.

16 E eis que alguém se aproximou, e perguntou-lhe: Bom Mestre, que bem farei para eu ter a vida eterna?

|fn: TR, RP: aproximou, e perguntou-lhe - N4: aproximou-se dele, e perguntou

17 E ele lhe disse: Por que me chamas bom? Ninguém há bom, a não ser um: Deus. Porém se queres entrar na vida, guarda os mandamentos.

|fn: TR, RP: Por que me chamas bom? - N4: Por que me perguntas sobre o que é bom? |fn: TR, RP: Ninguém há bom, a não ser um: Deus - N4: Somente um é bom: Deus

18 Perguntou-lhe ele: Quais? E Jesus respondeu: Não cometerás homicídio, não adulterarás, não furtarás, não darás falso testemunho;

22 – “Por que me chamas bom? Ninguém há bom, a não ser um: Deus” – Aqueles que negam a divindade de Jesus Cristo usam este versículo para defender seu ponto. Ora, se Jesus não é bom, então, Ele é mau, pois não há meio termo. O que Jesus quis dizer ao jovem rico é o seguinte: “*Você sabe o que está dizendo ao me chamar de bom?*” Possivelmente, o jovem rico chamou Jesus de “*bom*” com a intenção de receber o mesmo elogio de volta. O ensinamento claro de Jesus é que o jovem rico - mesmo guardando os mandamentos desde a juventude - não era bom. Na verdade, todos os seres humanos se enquadram na mesma situação, ou seja, “*Ninguém é bom*”. Não há justo, pois todos pecaram (Salmo 14:3; Romanos 3:10-18). Somente Deus é bom, e Jesus é Deus, pois ninguém pode convencê-lo de pecado (João 8:46).

19 honra ao teu pai e à [tua] mãe; [] e amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

|fn: TR, RP: ao teu pai e à tua mãe - N4: pai e mãe

20 O rapaz lhe disse: Tenho guardado tudo isso desde a minha juventude. Que me falta ainda?

|fn: N4 omite "desde a minha juventude"

21 Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende o que tens, e dá aos pobres. Assim terás um tesouro no céu. Então vem, segue-me.

22 Mas quando o rapaz ouviu esta palavra, foi embora triste, porque tinha muitos bens.

23 Jesus, então, disse aos seus discípulos: Em verdade vos digo que dificilmente o rico entrará no reino dos céus.

24 Aliás, eu vos digo que é mais fácil um camelo passar pela abertura de uma agulha do que o rico entrar no reino de Deus.

|fn: TR, RP: passar - N4: entrar

25 Quando os seus discípulos ouviram [isso], espantaram-se muito, e disseram: Quem, pois, pode se salvar?

|fn: N4 omite "seus"

26 Jesus olhou [para eles], e lhes respondeu: Para os seres humanos, isto é impossível; mas para Deus tudo é possível.

27 Então Pedro se pôs a falar, e lhe perguntou: Eis que deixamos tudo, e te seguimos; o que, pois, conseguiremos ter?

28 E Jesus lhes disse: Em verdade vos digo que vós que me seguistes, na regeneração, quando o Filho do homem se sentar no trono de sua glória, vós também vos sentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel.

29 E qualquer um que houver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras por causa do meu nome, receberá cem vezes tanto, e herdará a vida eterna.

|fn: N4 omite "ou mulher" |fn: TR, RP: cem vezes tanto - N4: muitas vezes mais

30 Porém muitos primeiros serão últimos; e últimos, primeiros.

24 – “é mais fácil um camelo passar pela abertura de uma agulha do que o rico entrar no reino de Deus” – “Os evangelhos sinópticos aludem ao buraco da agulha (ver Mat. 19:24; Mar. 10:25 e Luc. 18:25), onde se lê que é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha, do que um rico entrar no reino de Deus. Jesus tinha o costume de usar objetos familiares em Suas parábolas. Havia agulhas em qualquer casa. O buraco de uma agulha, que era uma perfuração ou um pequeno gancho, era uma pequena abertura, por onde era difícil fazer passar um fio, quanto mais um camelo! Alguns manuscritos gregos dizem aqui “corda”, em vez de camelo, — pois essas duas palavras são similares nesse antigo idioma; mas a variante “corda” tem muito menor apoio textual. É possível que um provérbio original dissesse “elefante”, e não “camelo”; mas Jesus falou em camelo, por ser esse o maior animal que havia na Palestina. (cf. Mat. 19:25).

Outros estudiosos pensam que Jesus falava na pequena abertura existente na muralha de Jerusalém, por onde um camelo só podia passar se se ajoelhasse; mas a maioria dos estudiosos rejeita essa especulação, ainda que haja algum indício de que tal abertura era chamada de “buraco”. O que Jesus quis dizer é que é muito difícil um rico entrar no reino de Deus, embora também possamos entender Sua declaração como indicação de total impossibilidade, se a entendermos literalmente. Ver também o quinto capítulo de Tiago, que fala sobre os empecilhos à vida espiritual, representados pelas riquezas materiais. Uma coisa é certa: os ricos deste mundo não são favorecidos quanto às coisas espirituais, conforme o são quanto às coisas terrenas. Contudo, há ricos piedosos, tal como há esmoleiros que vão para o inferno” (Ver em Obras de ref.: *Biblioteca Bíblica*).

CAPÍTULO 20

[A parábola da vinha, Jesus prediz sua morte e ressurreição, a cura de dois cegos]

1 Pois o reino dos céus é semelhante a um homem, dono de propriedade, que saiu de madrugada para empregar trabalhadores para a sua vinha.

2 Ele entrou em acordo com os trabalhadores por um denário ao dia, e os mandou à sua vinha.

3 E quando saiu perto da hora terceira, viu outros que estavam desocupados na praça.

|fn: hora terceira – aproximadamente 9 horas da manhã

4 Então disse-lhes: “Ide vós também à vinha, e vos darei o que for justo”. E eles foram.

5 Saindo novamente perto da hora sexta e nona, fez o mesmo.

|fn: hora sexta e hora nona – aproximadamente meio-dia e 3 horas da tarde

6 E quando saiu perto da décima primeira hora, achou outros que estavam desocupados, [] e lhes perguntou: “Por que estais aqui o dia todo desocupados?”

|fn: N4 omite "hora" |fn: décima primeira hora – aproximadamente 5 horas da tarde |fn: N4 omite "desocupados", lendo " ali estavam"

7 Eles lhe disseram: “Porque ninguém nos empregou”. Ele lhes respondeu: “Ide vós também à vinha, e recebereis o que for justo”.

|fn: N4 omite "e recebereis o que for justo"

8 E chegando o anoitecer, o senhor da vinha disse ao seu mordomo: “Chama aos trabalhadores, e paga-lhes o salário, começando dos últimos, até os primeiros”.

9 Então vieram os de cerca da hora décima primeira, e receberam um denário cada um.

10 Quando os primeiros vieram, pensavam que receberiam mais; porém eles também receberam um denário cada um.

11 Assim, ao receberem, murmuraram contra o chefe de casa,

12 dizendo: “Estes últimos trabalharam uma única hora, e tu os igualaste conosco, que suportamos a carga e o calor do dia”.

13 Ele, porém, respondeu a um deles: “Amigo, nada de errado estou fazendo contigo. Não concordaste tu comigo por um denário?”

24 – “Estes últimos trabalharam uma única hora, e tu os igualaste conosco, que suportamos a carga e o calor do dia” – Embora aos olhos humanos seja uma injustiça os que trabalharam menos receberem a mesma quantia de quem trabalhou o dia inteiro, essa parábola nos ensina sobre a graça, bondade e justiça de Deus. O dono da vinha não foi injusto, pois fora combinado o valor antes do trabalho (verso 13). O dono da vinha não forçou ninguém para o trabalho, nem por persuasão, ameaça ou por imposição de arma. Ele simplesmente respeitou a vontade do trabalhador em querer trabalhar conforme o combinado. Por fim, por causa da reclamação dos que trabalharam o dia inteiro, o dono da vinha fala de sua legítima soberania quando disse: “Acaso não me é lícito fazer do que é meu o que eu quiser? Ou o teu olho é mau, porque eu sou bom?” (Verso 15)

Aqueles que trabalharam o dia inteiro pode ser uma referência aos judeus que foram os primeiros a serem o povo escolhido de Deus, ao receberem Suas leis e promessas. Tanto os gentios que começaram na fé depois de Cristo, como os judeus que foram os primeiros, a misericórdia, a bondade e graça de Deus é a mesma sobre todos.

14 Toma o que é teu, e vai embora; e quero dar a este último tanto quanto a ti.

15 Acaso não me é lícito fazer do que é meu o que eu quiser? Ou o teu olho é mau, porque eu sou bom?"

16 Assim os últimos serão primeiros; e os primeiros, últimos; pois muitos são chamados, mas poucos escolhidos.

|fn: N4 omite "pois muitos são chamados, mas poucos escolhidos"

17 E enquanto Jesus subia a Jerusalém, tomou consigo os doze discípulos à parte no caminho, e lhes disse:

|fn: TR, RP: enquanto Jesus subia - N4: quando Jesus estava para subir |fn: TR,RP: à parte no caminho, e lhes disse - N4: à parte, e no caminho lhes disse

18 Eis que estamos subindo a Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos escribas, e o condenarão à morte.

19 E o entregarão aos gentios, para que dele escarneçam, e o açoitem, e crucifiquem; mas ao terceiro dia ressuscitará.

|fn: TR,RP: ressuscitará - N4: será ressuscitado

20 Então se aproximou dele a mãe dos filhos de Zebedeu, com os seus filhos. Ela o adorou para lhe pedir algo.

21 E ele lhe perguntou: O que queres? Ela lhe disse: Dá ordem para que estes meus dois filhos se sentem, um à tua direita e outro à tua esquerda, no teu Reino.

|fn: Dá ordem – lit. Dize |fn: TR,RP: "tua direita", "tua esquerda" - N4: "direita", "esquerda"

22 Porém Jesus respondeu: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu beberei, e ser batizados com o batismo com que eu sou batizado? Eles lhe disseram: Podemos.

|fn: N4 omite: "e ser batizados com o batismo com que eu sou batizado". RP troca "e" por "ou"

23 E ele lhes disse: De fato meu cálice bebereis, e com o batismo com que eu sou batizado sereis batizados; mas sentar-se à minha direita, e à minha esquerda, não me cabe concedê-lo, mas [será] para os que por meu Pai está preparado.

24 E quando os dez ouviram [isso], indignaram-se contra os dois irmãos.

16 – “Assim os últimos serão primeiros; e os primeiros, últimos” – Esta mensagem cabe bem ao povo judeu, o qual, antes dos gentios, foram os primeiros como povo eleito de Deus. A ordem agora se inverteu, os gentios tornam-se os primeiros ao abraçarem o evangelho e, por último, quando todas as nações se converterem a Cristo, e *“a plenitude dos gentios haja entrado”*, *“todo o Israel será salvo”* (Romanos 11:25-26).

18 – “o Filho do homem será entregue... dele escarneçam, e o açoitem, e crucifiquem; mas ao terceiro dia ressuscitará...” – Os discípulos não entendiam a real missão de Jesus, pois eles, assim como os judeus, acreditavam num Messias político que iria libertá-los do poder de Roma. Tanto que é assim que no versículo 20 a mãe dos filhos de Zebedeu foi até Jesus para pedir por cargos políticos para seus filhos. Justamente por pensarem que Jesus fosse implantar um Reino político em Jerusalém, eles de antemão já lutavam entre si por cargos. Até mesmo havia uma grande discussão sobre quem era o maior na plataforma política. Nos versículos 25-26 Jesus os reprova dizendo que *“quem quiser se tornar grande entre vós seja o vosso assistente”*. Não havia, portanto, na mentalidade daqueles discípulos um espaço para uma Segunda Vinda de Cristo no fim da história, haja vista que eles nem esperavam que Jesus após morrer e ressuscitar, seria tirado deles na Ascensão (Atos 1:9-11).

25 Então Jesus os chamou a si, e disse: Vós bem sabeis que os chefes dos gentios os dominam, e os grandes usam de autoridade sobre eles.
26 Mas não será assim entre vós. Ao contrário, quem quiser se tornar grande entre vós seja o vosso assistente;
|fn: TR, RP: será- N4: é |fn: TR: seja - RP, N4: será
27 e quem quiser ser o primeiro entre vós seja o vosso servo;
|fn: TR, RP: seja - N4: será
28 assim como o Filho do homem não veio para ser servido, mas sim para servir, e para dar a sua vida em resgate por muitos.
29 Quando eles saíram de Jericó, uma grande multidão o seguiu.
30 E eis que dois cegos assentados junto ao caminho, ao ouvirem que Jesus passava, clamaram: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós!
31 E a multidão os repreendia, para que se calassem, mas eles clamavam ainda mais: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós!
32 Então Jesus parou, chamou-os, e perguntou: Que quereis que eu vos faça?
33 Eles lhe responderam: Senhor, que nossos olhos sejam abertos.
34 E Jesus, compadecido deles, tocou-lhes os olhos. E logo os olhos deles enxergaram, e o seguiram.

CAPÍTULO 21

[Jesus entra em Jerusalém, Jesus no Templo, a figueira sem figos, a autoridade de Jesus, os dois filhos, os lavradores maus]

1 E quando se aproximaram de Jerusalém, e chegaram a Betfagé, ao monte das Oliveiras, então Jesus mandou dois discípulos, dizendo-lhes:
|fn: RP: Betsfagé
2 Ide à aldeia em vossa frente, e logo achareis uma jumenta amarrada, e um jumentinho com ela; desamarra-a, e trazei-os a mim.
3 E se alguém vos disser algo, direis: “O Senhor precisa deles, mas logo os devolverá”.
|fn: devolverá – ou: “O Senhor precisa deles”. E logo ele os deixará ir. O texto grego é ambíguo
4 Ora, tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta, que disse:
|fn: N4 omite "tudo"
5 Dizei à filha de Sião: “Eis que o teu rei vem a ti, manso, e sentado sobre um jumento; um jumentinho, filho de uma animal de carga”.
|fn: manso – ou humilde |fn: Ref. Zacarias 9:9
6 Os discípulos foram, e fizeram como Jesus havia lhes mandado;
7 Então trouxeram a jumenta e o jumentinho, puseram as suas capas sobre eles, e fizeram [-no] montar [] sobre elas.
|fn: N4 omite "suas" |fn: TR: fizeram -no montar - RP, N4: ele montou
8 E uma grande multidão estendia suas roupas pelo caminho, e outros cortavam ramos das árvores, e os espalhavam pelo caminho.
9 E as multidões que iam adiante, e as que seguiam, clamavam: Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem no nome do Senhor! Hosana nas alturas!

|fn: N4: adiante dele

10 Enquanto ele entrava em Jerusalém, toda a cidade se alvoroçou, perguntando: Quem é este?

11 E as multidões respondiam: Este é Jesus, o Profeta de Nazaré de Galileia.

|fn: TR, RP: Jesus, o Profeta - N4: o Profeta Jesus

12 Jesus entrou no Templo de Deus; então expulsou todos os que estavam vendendo e comprando no Templo, e virou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas.

|fn: N4 omite "de Deus"

13 E disse-lhes: Está escrito: “Minha casa será chamada casa de oração”; mas vós a tornastes em covil de ladrões!

|fn: TR, RP: tornastes - N4: tornais |fn: Ref. Isaías 56:7; Jeremias 7:11

14 E cegos e mancos vieram a ele no Templo, e ele os curou.

|fn: RP: mancos e cegos

15 Quando os chefes dos sacerdotes e os escribas viram as maravilhas que ele fazia, e as crianças gritando no Templo: “Hosana ao Filho de Davi!”, eles ficaram indignados.

16 E perguntaram-lhe: Ouves o que estas [crianças] dizem? E Jesus lhes respondeu: Sim. Nunca lestes: “Da boca das crianças e dos bebês providenciaste o louvor?”

|fn: bebês – i.e. dos que mamam |fn: Ref. Salmos 8:2

17 Então ele os deixou, e saiu da cidade para Betânia, e ali passou a noite.

18 E pela manhã, enquanto voltava para a cidade, teve fome.

19 Quando ele viu uma figueira perto do caminho, veio a ela, mas nada nela achou, a não ser somente folhas. E disse-lhe: Nunca de ti nasça fruto, jamais! E imediatamente a figueira se secou.

20 Os discípulos viram, e ficaram maravilhados, dizendo: Como a figueira se secou de imediato?

12 – “Jesus entrou no Templo de Deus; então expulsou todos os que estavam vendendo e comprando no Templo, e virou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas” –

O Templo naquela época foi considerado corrupto pelo próprio Cristo, quando Ele mesmo disse: “*mas vós a tornastes em covil de ladrões!*” (Verso 13). Cristo simbolicamente limpa o Templo quando abre seu ministério e também quando o fecha (João 2:13-17; Mateus 21:12-13). Agindo assim, Jesus toca no centro simbólico e material daquela sociedade, atacando a exploração comercial que os sacerdotes faziam sobre o povo. Por isto, em muitas ocasiões, houve à falsa acusação de que Cristo iria destruir o Templo, o que de fato acabou por acontecer no ano 70 d.C.

19 – “Quando ele viu uma figueira perto do caminho...” – Não há base sólida nas Escrituras para dizer que a figueira representa a nação de Israel, pelo contrário, o apóstolo Paulo usa uma oliveira para representá-la (Romanos 11.17, 24, ver comentário sobre a parábola da figueira em Mateus 24:32). No caso **específico** do versículo 19, Jesus amaldiçoou a figueira estéril, como símbolo do juízo sobre Israel. Na sequência, o Senhor Jesus reforça a queda e destruição de Israel, ao dizer: “*se tiverdes fé, e não duvidardes...*” e “*se disserdes a este monte: “Levanta-te, e lança-te no mar”, isso se fará*” (Verso 21). Na linguagem profética judaica, as “montanhas” frequentemente representam autoridades ou reinos (Isaías 2:2). Em Jeremias 51:25-26 a cidade de Babilônia é chamada de “*monte que destróis*”. O monte em questão lançado no mar no verso 21, é a nação de Israel. A igreja primitiva, perseguida sob a opressão dos judeus apóstatas, seguiu esse ensinamento de Jesus a respeito do monte, quando oraram a Deus pela vingança sobre Israel (Apocalipse 6:9-11). Quando o juízo veio nos anos 67-70 d.C., o “*monte*” (Israel) foi lançado ao mar (o mar é o símbolo das nações pagãs). Sobre este tema, veja os comentários de Lucas 21:24 e Apocalipse 8.3-5.

21 Porém Jesus lhes respondeu: Em verdade vos digo: se tiverdes fé, e não duvidardes, vós não somente fareis isto à figueira, mas até se disserdes a este monte: “Levanta-te, e lança-te no mar”, isso se fará.

22 E tudo o que pedirdes em oração, crendo, recebereis.

23 Depois de entrar no templo, quando ele estava ensinando, os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo se aproximaram dele, perguntando: Com que autoridade fazes isto? E quem te deu esta autoridade?

24 Jesus lhes respondeu: Eu também vos farei uma pergunta. Se vós a responderdes a mim, também eu vos responderei com que autoridade faço isto.

25 De onde era o batismo de João? Do céu, ou dos seres humanos? E eles pensaram entre si mesmos, dizendo: Se dissermos: “Do céu”, ele nos dirá: “Por que, então, não crestes nele?”

26 Mas se dissermos: “Dos seres humanos”, temos medo da multidão, pois todos consideram João como profeta.

27 Então responderam a Jesus: Não sabemos. E ele lhes disse: Nem eu vos digo com que autoridade faço isto.

28 Mas que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Aproximando-se do primeiro, disse: “Filho, vai hoje trabalhar na minha vinha.”

29 Porém ele respondeu: “Não quero”; mas depois se arrependeu, e foi.

30 E, aproximando-se do segundo, disse da mesma maneira. E ele respondeu: “Eu [vou], senhor”, mas não foi.

31 Qual dos dois fez a vontade do pai? Eles lhe responderam: O primeiro. Jesus lhes disse: Em verdade vos digo que os cobradores de impostos e as prostitutas estão indo adiante de vós ao Reino de Deus.

|fn: Em alguns textos gregos há uma inversão das respostas do primeiro e do segundo filho nos versículos 29 e 30. Consequentemente, a resposta é "o primeiro" em TR e RP, e "o segundo" em N4

32 Pois João veio a vós mesmos no caminho de justiça, mas não crestes nele; enquanto que os cobradores de impostos e as prostitutas nele creram. Vós, porém, mesmo tendo visto [isto], nem assim vos arrependestes, a fim de nele crer.

33 Ouvi outra parábola. Havia um homem, dono de uma propriedade. Ele plantou uma vinha, cercou-a, fundou nela um lagar, e construiu uma torre. Depois a arrendou a uns lavradores, e partiu-se para um lugar distante.

34 Quando chegou o tempo dos frutos, enviou seus servos aos lavradores, para receberem os frutos que a ele pertenciam.

35 Mas os lavradores tomaram os seus servos, e feriram um, mataram outro, e apedrejaram outro.

36 Outra vez enviou outros servos, em maior número que os primeiros, mas fizeram-lhes o mesmo.

37 E por último lhes enviou o seu filho, dizendo: “Respeitarão ao meu filho”.

38 Mas quando os lavradores viram o filho, disseram entre si: “Este é o herdeiro. Venhamos matá-lo, e tomemos a sua herança”.

39 Então o agarraram, lançaram-no para fora da vinha, e o mataram.

40 Ora, quando o senhor da vinha chegar, o que fará com aqueles lavradores?

41 Eles lhe responderam: Aos maus dará uma morte má, e arrendará a vinha a outros lavradores, que lhe deem os frutos em seus tempos [de colheita].

42 Jesus lhes disse: Nunca lestes nas Escrituras: “A pedra que os construtores rejeitaram, essa se tornou cabeça da esquina. Isto foi feito pelo Senhor, e é maravilhoso aos nossos olhos”?

|fn: cabeça de esquina – i.e. a pedra angular, a principal da construção |fn: Ref. Salmos 118:22,23

43 Portanto eu vos digo que o reino de Deus será tirado de vós, e será dado a um povo que produza os frutos dele.

|fn: dele – i.e. do reino

44 E quem cair sobre esta pedra será quebrado; mas sobre quem ela cair, ela o tornará em pó.

45 Quando os chefes dos sacerdotes e os fariseus ouviram estas suas parábolas, entenderam que [Jesus] estava falando deles.

46 E procuravam prendê-lo, mas temeram as multidões, pois elas o consideravam profeta.

CAPÍTULO 22

[Jesus volta a falar em parábolas, sobre os impostos, os saduceus perguntam sobre a ressurreição, o mandamento mais importante, a pergunta sobre o Messias]

1 Então Jesus voltou a lhes falar por parábolas, dizendo:

2 O reino dos céus é semelhante a um rei que fez uma festa de casamento para o seu filho;
3 e mandou a seus servos que chamassem os convidados para a festa de casamento, mas não quiseram vir.

4 Outra vez ele mandou outros servos, dizendo: “Dizei aos convidados: ‘Eis que já preparei meu jantar: meus bois e animais cevados já foram mortos, e tudo está pronto. Vinde à festa de casamento’”.

5 Porém eles não deram importância e foram embora, um ao seu campo, e outro ao seu comércio;

41 – “...Aos maus dará uma morte má, e arrendará a vinha a outros lavradores, que lhe deem os frutos em seus tempos [de colheita]... o reino de Deus será tirado de vós, e será dado a um povo que produza os frutos dele” – O Senhor não poderia ter sido mais claro sobre essa questão do Reino ser tirado de Israel. Aqui Israel perde sua posição privilegiada e a igreja recebe e o Reino. Mas, isto se deve ao fato de que Israel (na figura dos lavradores maus) rejeitou e matou o Filho de Deus, o herdeiro. A “*morte má*” que Israel recebeu aconteceu quarenta anos depois - nos anos 67-70 d.C. - com a queda de Jerusalém. Nesse episódio, o Reino foi dado definitivamente para a igreja. No versículo 40, quando se diz que “*quando o senhor da vinha chegar*”, temos uma clara indicação de que o castigo contra Israel no ano 70 d.C. foi uma “vinda” de Cristo, uma das muitas visitas em juízo semelhantes às do Antigo Testamento.

45 – “Quando os chefes dos sacerdotes e os fariseus ouviram estas suas parábolas, entenderam que [Jesus] estava falando deles” – É lamentável que dois mil anos depois muitos ainda não entenderam essas claras declarações de juízo, enquanto que os sacerdotes e os fariseus entenderam tão bem. A falta de entendimento se vê praticamente em toda a escatologia atual, enquanto que os primeiros discípulos a entenderam (embora algumas vezes foi necessário algumas correções por parte de Jesus).

6 e outros agarraram os servos dele, e os humilharam e os mataram.

7 Quando o rei Então enviou os seus exércitos, destruiu aqueles homicidas, e incendiou a cidade deles.

8 Em seguida, disse aos seus servos: “Certamente a festa de casamento está pronta, porém os convidados não eram dignos.

9 Ide, pois, às saídas dos caminhos, e convidai à festa de casamento tantos quantos achardes.

10 Aqueles servos saíram pelos caminhos, e ajuntaram todos quantos acharam, tanto maus como bons; e a festa de casamento se encheu de convidados.

|fn: N4: sala da festa

2 – “O reino dos céus é semelhante a um rei que fez uma festa de casamento para o seu filho...” - A profecia da parábola do banquete de casamento teve sua surpreendente realização no primeiro século da era cristã.

3 – “e mandou a seus servos que chamassem os convidados para a festa de casamento, mas não quiseram vir” – “As Autoridades religiosas [judaicas] se recusam a vir ao casamento. O rei é Deus, o príncipe é o Messias, e a noiva é a igreja. Esse casamento é retratado em Apocalipse 21:2. Aqueles convidados para casamentos reais são geralmente a classe dominante rica. Nessa parábola, Deus envia seus servos, os profetas, para convidar as autoridades religiosas para o banquete de casamento de seu filho no reino dos céus. Em última análise, esses homens se recusaram. Não só a classe dominante recusou esse convite, mas impediu que outros viessem. Dirigindo-se à elite religiosa, Jesus clamou: *“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque fechais o reino dos céus diante dos homens; pois vós não entrais, nem deixais entrar os que estão entrando!”* (Mateus 23:13) – ver em Obras de ref.: *Revelation Revolution*.

4 - “Outra vez ele mandou outros servos, dizendo: “Dizei aos convidados: ‘Eis que já preparei meu jantar...” – “O Jantar de Casamento é o Corpo de Cristo. Em João 6:53, Jesus diz: *“Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos”*. O gado que tinha sido abatido para a festa representa o Messias - o Cordeiro de Deus” (Ver em Obras de ref.: *Revelation Revolution*).

5-7 - “Porém eles não deram importância e foram embora... e outros agarraram os servos dele, e os humilharam e os mataram. Quando o rei então enviou os seus exércitos, destruiu aqueles homicidas, e incendiou a cidade deles” – “O Exército Romano destruiu Israel por matar os santos. Depois de ter matado Jesus com sucesso, as autoridades judaicas imediatamente viraram a mão contra a igreja cristã. Esta perseguição em massa está registrada em Atos 8:1. Nas palavras do historiador da igreja, Eusébio: “Primeiro, eles [os judeus] apedrejaram Estevão até a morte; então Tiago, filho de Zebedeu e o irmão de João, foram decapitados; e, finalmente, Tiago, o primeiro depois que a ascensão do nosso Salvador foi levado... perdeu a vida do modo descrito, enquanto os restantes dos apóstolos, em constante perigo de parcelas assassinas, foram expulsos da Judéia”. Como consequência desses crimes, esta geração perversa sofreu a pior guerra na história de Israel. Como o rei que enviou seu exército para destruir as pessoas convidadas ao banquete, Deus enviou Roma no ano 66 d.C., o exército mais poderoso do mundo, para destruir esses assassinos” (Ver em Obras de ref.: *Revelation Revolution*).

8-9 – “Em seguida, disse aos seus servos: “Certamente a festa de casamento está pronta, porém os convidados não eram dignos. Ide, pois, às saídas dos caminhos, e convidai à festa de casamento tantos quantos achardes” – “O Homem Comum substitui a Elite Religiosa. Depois de ser rejeitado pelos líderes da comunidade, o rei convida os plebeus. Os versículos 9 e 10 refletem perfeitamente a demografia distorcida da comunidade cristã primitiva. Os judeus que abraçaram o reino dos céus eram tipicamente humildes e pobres” (Ver em Obras de ref.: *Revelation Revolution*).

11 Mas quando o rei entrou para ver os convidados, percebeu ali um homem que não estava vestido com roupa adequada para a festa de casamento.

12 Então lhe perguntou: “Amigo, como entraste aqui sem ter roupa para a festa?” E ele emudeceu.

13 Então o rei disse aos servos: “Amarrai-o nos pés e nas mãos, tomai-o, e lançai-o nas trevas de fora. Ali haverá pranto e o ranger de dentes”.

|fn: N4 omite "tomai-o"

14 Pois muitos são chamados, porém poucos escolhidos.

15 Então os fariseus foram embora, e se reuniram para tramar como o apanhariam em cilada por algo que dissesse. []

|fn: por algo que dissesse – lit. em alguma palavra

16 Depois lhe enviaram seus discípulos, juntamente com os apoiadores de Herodes, e perguntaram: Mestre, bem sabemos que tu és verdadeiro, e que com verdade ensinas o caminho de Deus, e que não te importas com a opinião de ninguém, porque não dás atenção à aparência humana.

17 Dize-nos, pois, o que te parece: é lícito dar tributo a César, ou não?

18 Mas Jesus, entendendo a sua malícia, disse: Por que me tentais, hipócritas?

|fn: tentais – ou: testais

19 Mostrai-me a moeda do tributo. E eles lhe trouxeram um denário.

20 E ele lhes perguntou: De quem é esta imagem, e a inscrição?

21 Eles lhe responderam: De César. Então ele lhes disse: Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.

|fn: N4 omite "lhe"

22 Quando ouviram isso, eles ficaram admirados; então o deixaram e se retiraram.

23 Naquele mesmo dia chegaram a ele os saduceus, que dizem não haver ressurreição, e perguntaram-lhe,

24 dizendo: Mestre, Moisés disse: Se um homem morrer sem ter filhos, seu irmão se casará com sua mulher, e gerará descendência ao seu irmão.

|fn: gerará descendência – lit. levantará semente |fn: Ref. Deuteronômio 25:5

25 Ora, havia entre nós sete irmãos. O primeiro se casou, e depois morreu; e sem ter tido filhos, deixou sua mulher ao seu irmão.

|fn: filhos – lit. semente

26 E da mesma maneira também foi com o segundo, o terceiro, até os sete.

10-12 – “Aqueles servos saíram pelos caminhos, e ajuntaram todos quantos acharam, tanto maus como bons; e a festa de casamento se encheu de convidados. ...um homem que não estava vestido com roupa adequada para a festa de casamento” – Essa roupa é também chamada em outras traduções como “veste nupcial”, é a veste da igreja para participar da festa do Cordeiro. Apocalipse 19:8 reflete essa ideia: “...pois lhe foi dado vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos”. “A brancura dessas vestes representa a pureza moral. Os homens que não usam as roupas do casamento significa aqueles ainda em pecado. Estes indivíduos foram expulsos da Nova Jerusalém para a escuridão da noite, significando o reino das trevas exteriores dos condenados” (Ver em Obras de ref.: *Revelation Revolution*).

23-32 – Sobre a questão dos Saduceus e a ressurreição, ver comentário de Lucas 20:27-40.

27 Por último, depois de todos, a mulher também morreu.

|fn: N4 omite "também"

28 Assim, na ressurreição, a mulher será de qual dos sete? Pois todos a tiveram.

29 Jesus, porém, lhes respondeu: Errais, por não conhecerdes as Escrituras, nem o poder de Deus.

30 Porque na ressurreição, nem se tomam, nem se dão em casamento; mas são como os anjos de Deus no céu.

|fn: N4 omite "de Deus"

31 E sobre a ressurreição dos mortos, não lestes o que Deus vos falou:

32 Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó? Deus não é Deus dos mortos, mas sim dos vivos!

|fn: Ref. Êxodo 3:6 |fn: TR, RP: Deus não é Deus dos mortos - N4: Deus não é dos mortos

33 Quando as multidões ouviram [isto], ficaram admiradas de sua doutrina.

34 E os fariseus, ao ouvirem que ele havia feito os saduceus se calarem, reuniram-se.

35 E um deles, especialista da Lei, tentando-o, perguntou-lhe:

36 Mestre, qual é o grande mandamento na Lei?

37 E Jesus lhe respondeu: Amarás ao Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, e com todo o teu entendimento:

|fn: N4 omite "Jesus" |fn: Ref. Deuteronômio 6:5

38 este é o primeiro e grande mandamento.

|fn: N4:grande e primeiro

39 E o segundo, semelhante a este, [é]: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

|fn: N4 omite "E" |fn: Ref. Levítico 19:18

40 Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas.

41 E, estando os fariseus reunidos, Jesus lhes perguntou,

42 dizendo: Que pensais vós acerca do Cristo? De quem ele é filho? Eles lhe responderam: De Davi.

43 Jesus] lhes disse: Como, pois, Davi, em espírito, o chama Senhor, dizendo:

44 Disse o Senhor a meu Senhor: “Senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos como estrado de teus pés”.

|fn: TR, RP:como estrado - N4: debaixo |fn: Ref. Salmos 110:1

45 Ora, se Davi o chama Senhor, como é seu filho?

46 E ninguém podia lhe responder palavra; nem ninguém ousou desde aquele dia a mais lhe perguntar.

CAPÍTULO 23

[Jesus censura os escribas e os fariseus, várias advertências, Jesus lamenta sobre Jerusalém]

1 Então Jesus falou às multidões e aos seus discípulos,

44 – “Disse o Senhor a meu Senhor” – Esta citação do Salmo 110:1 é o versículo do Antigo Testamento mais citado no Novo Testamento.

2 dizendo: Os escribas e os fariseus se sentam sobre o assento de Moisés.

3 Portanto, tudo o que eles vos disserem que guardéis, guardai, e fazei. Mas não façais segundo as suas obras, porque eles dizem e não fazem.
|fn: TR, RP: disserem que guardéis, guardai, e fazei - N4: disserem, fazei e guardai

4 Pois eles amarram cargas pesadas e difíceis de levar, e as põem sobre os ombros das pessoas; porém eles nem sequer com o seu dedo as querem mover.
|fn: N4 omite "Pois" |fn: N4 omite "e difíceis de levar" |fn: N4: eles mesmos

5 E fazem todas as suas obras a fim de serem vistos pelas pessoas: por isso alargam seus filactérios,) e fazem compridas as franjas de suas roupas.
|fn: filactérios – pequenas bolsas com trechos do Antigo Testamento que os judeus usavam nos braços e na testa, especialmente quando oravam (Deuteronômio 6:8 |fn: N4 omite "de suas roupas"

6 Eles amam os primeiros assentos nas ceias, as primeiras cadeiras nas sinagogas,
7 as saudações nas praças, e serem chamados: “Rabi, Rabi” pelas pessoas.
|fn: N4 omite a repetição de "Rabi"

8 Mas vós, não sejais chamados Rabi, porque o vosso Mestre é um: o Cristo; e todos vós sois irmãos.
|fn: N4 omite: "O Cristo"

9 E não chameis a ninguém na terra vosso pai; porque o vosso Pai é um: aquele que está nos céus.

10 Nem sejais chamados mestres; porque o vosso mestre é um: o Cristo.

11 Porém o maior de vós será vosso servo.

12 E o que a si mesmo se exaltar será humilhado; e o que a si mesmo se humilhar será exaltado.

13 Mas ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque fechais o Reino dos céus em frente das pessoas; pois nem vós entraís, nem permitis a entrada do que estão para entrar.

14 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque devorais as casas das viúvas, e [isso] com pretexto de longas orações; por isso receberéis mais grave condenação.
|fn: N4 omite o versículo 14, enquanto que RP inverte o texto com o do versículo 13

15 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque rodeais o mar e a terra para fazerdes um prosélito; e quando é feito, vós o tornais filho do inferno duas vezes mais que a vós.
|fn: prosélito – pessoa não-israelita que se convertia ao judaísmo

16 Ai de vós, guias cegos, que dizeis: “Qualquer um que jurar pelo templo, nada é; mas qualquer um que jurar pelo ouro do templo, devedor é”.

17 Tolos e cegos! Pois qual é maior: o ouro, ou o templo que santifica o ouro?
|fn: N4: santificou

18 Também [dizeis]: “Qualquer um que jurar pelo altar, nada é; mas quem jurar pela oferta que [está] sobre ele, devedor é”.

19 Tolos e cegos! Pois qual é maior: a oferta, ou o altar que santifica a oferta?
|fn: N4 omite "Tolos e"

20 Portanto, quem jurar pelo altar, jura por ele, e por tudo o que está sobre ele.

21 E quem jurar pelo templo, jura por ele, e por aquele que nele habita.
|fn: RP: habitava

22 E quem jurar pelo Céu, jura pelo trono de Deus, e por aquele que sobre ele está sentado.

23 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque dais o dízimo da hortelã, do endro, e do cominho, e desprezais o que é mais importante da Lei: a justiça, a misericórdia, e a fidelidade; estas coisas devem ser feitas, sem se desprezar as outras.

|fn: fidelidade – ou: fé

24 Guias cegos, que coais um mosquito, e engolis um camelo!

25 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque limpais o exterior do copo ou do prato, mas por dentro estão cheios de extorsão e cobiça.

|fn: cobiça – ou: falta de moderação |fn: TR, N4: cobiça - RP: injustiça

26 Fariseu cego! Limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior deles fique limpo.

|fn: N4 omite "e do prato"

27 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem belos, mas por dentro estão cheios de ossos de cadáveres, e de toda imundícia.

28 Assim também vós, por fora, realmente pareceis justos às pessoas, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e de injustiça.

29 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque edificais os sepulcros dos profetas, adornais os monumentos dos justos,

30 e dizeis: “Se estivéssemos nos dias dos nossos pais, nunca teríamos sido cúmplices deles quando derramaram o sangue dos profetas”.

|fn: quando derramaram o sangue – lit. no sangue

31 Assim vós mesmos dais testemunho de que sois filhos dos que mataram os profetas.

32 Enchei, pois, a medida de vossos pais.)

|fn: Enchei, pois, a medida de vossos pais – i.e. Completai de fazer o que vossos ancestrais começaram, (matando os justos que anunciavam a palavra de Deus, e em especial, matando Cristo

33 Serpentes, ninhada de víboras! Como escapareis da condenação do inferno?

34 Por isso, eis que eu vos envio profetas, sábios, e escribas; a uns deles matareis e crucificareis, e a [outros] deles açoitareis em vossas sinagogas, e perseguireis de cidade em cidade;

35 para que venha sobre vós todo o sangue justo que foi derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel, até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, ao qual matastes entre o templo e o altar.

36 Em verdade vos digo que tudo isto virá sobre esta geração.

37 Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes eu quis ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas; porém não quisestes!

38 Eis que vossa casa vos será deixada desolada.

|fn: desolada – ou: deserta |fn: N4 omite "desolada"

39 Pois eu vos digo que a partir de agora não me vereis, até que digais: “Bendito aquele que vem no nome do Senhor”.

|fn: Ref. Salmos 118:26

33-38 – Nesses versículos “Jesus predica que Jerusalém logo mataria os Seus seguidores e a cidade seria punida e o Templo destruído. Jesus estava certo. O povo de Jerusalém finalmente matou muitos dos líderes da igreja cristã primitiva após a morte de Jesus. E pouco depois, o exército romano sitiou Jerusalém no

ano 70 d.C. e destruiu a cidade e o seu templo. Ao longo de seu ministério, Jesus denunciou publicamente a hipocrisia dos mestres da Lei e dos fariseus. Na presença dos fariseus e dos mestres da Lei, Jesus declarou o seguinte em Mateus 21:43: *"Portanto, eu vos digo [mestres da lei e fariseus] que o reino de Deus vos será tirado, e será dado a uma nação que dê os seus frutos.* Os mestres da Lei e os fariseus entenderam o reino de Deus para ser o reino messiânico. Sentindo-se ameaçado pelas palavras de Jesus em Mateus 21:43 e especialmente em Lucas 19:27, os principais sacerdotes e fariseus temiam que perderiam suas posições de autoridade e talvez até suas vidas se Jesus se tornasse o rei do Israel. Portanto, depois que Jesus disse essas palavras, conspiraram para matá-lo para evitar sua coroação como o Messias judeu, conforme indicado em Mateus 21:43-46.

Quando os principais sacerdotes e os fariseus ouviam as parábolas de Jesus, eles sabiam que Ele estava falando sobre eles. Eles procuraram uma maneira de prendê-lo, mas eles tinham medo da multidão porque as pessoas consideravam que Ele era um profeta. Aqui pode-se ver o verdadeiro motivo para a execução de Jesus. Os principais sacerdotes e fariseus temiam o que lhes aconteceria se Jesus se tornasse rei dos judeus. A partir desse momento, eles procuraram uma desculpa para que Jesus fosse preso ou morto. A primeira estratégia que eles usaram para que Jesus fosse preso ou executado era transformar Sua ambição em ser o Messias judeu contra Ele mesmo.

Os inimigos de Jesus entenderam que Israel era uma província romana. Sendo assim, declarando qualquer homem, como o soberano rei de Israel, seria um ato de traição e uma declaração de guerra aberta contra Roma. Portanto, em João 11, esses homens chamaram uma reunião do Sinédrio onde eles justificaram suas intenções de matar Jesus sob o disfarce de evitar a guerra: *"Se nós o deixarmos [Jesus] continuar assim, todos crerão nele, e então os romanos virão e tirarão nosso lugar e nossa nação"* (João 11:48).

Ao sentir-se ameaçado pelas palavras de Jesus em Mateus 21:43 e Lucas 19:27, as autoridades judaicas perseguiram ativamente Jesus procurando uma causa para acusar Ele antes que pudesse se tornar rei dos judeus.

Este enredo para que Jesus seja preso ou morto por ser o Messias contraído por causa de todo o seu ministério e, enquanto na presença de Pilatos, Jesus declarou que seu reino não estava neste mundo: *" O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui"* (João 18:36). Se Jesus se julgasse ser o rei do reino celestial, não um reino terrestre, então, Jesus, portanto, não representaria nenhuma ameaça direta a Pilatos e em Seu reinado em Israel Jesus não seria uma ameaça direta ao domínio romano na região.

Desesperados por impedir a propagação da popularidade de Jesus entre os povos comuns, os principais sacerdotes e fariseus prenderam Jesus e o trouxeram diante deles. Naquela época, encontraram outro motivo para que Jesus fosse executado: blasfêmia. Depois de dizer ao sumo sacerdote que ele veria o Filho do Homem sentado à direita de Deus e entrando nas nuvens do céu, o sumo sacerdote gritou: "Ele blasfemou!" (Mateus 26:65) Em resposta, o chefe dos sacerdotes declarou: "Ele merece a morte!" (Mateus 26:66)

Antes de se estabelecer com esse motivo de prisão e execução, esses homens tentaram salvar sua própria pele, seguiram cuidadosamente o ministério de Jesus procurando uma acusação contra Ele para que pudessem encontrar motivos para que Ele fosse morto. Conscientes de suas intenções, Jesus acusa esses homens de serem filhos daqueles que mataram os profetas em Mateus 23:29-32. Nos versículos seguintes, Jesus continua a expressar sua ira.

"Após a morte de Jesus, Jerusalém matou os santos, e a Cidade foi destruída naquela geração como punição. Depois de ter matado Jesus com sucesso, as autoridades judaicas imediatamente levantaram a mão contra a igreja cristã em cumprimento do verso 34. Esta perseguição em massa registrada em Atos 8:1 e Atos 26:10 também é mencionada pelo historiador da igreja Eusébio..."

A guerra judaica com Roma (66-74 d.C.). Porque a geração de Jesus havia matado os santos conforme previsto em Mateus 23:34, essa geração foi punida em cumprimento de Mateus 23:36: *"Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre esta geração"*.

No versículo 34, Jesus prediz que os judeus perseguiriam os santos cristãos de uma cidade para outra. O cumprimento do verso 34 é mencionado em Atos 9:1-2, no qual Saulo disse ter ido ao sumo sacerdote para pedir cartas dele às sinagogas em Damasco, para que, se ele encontrasse algum cristão lá, ele poderia trazê-los de volta como prisioneiros para Jerusalém. Essa perseguição dos santos por seus irmãos judeus se estendeu muito além de Damasco e é aludida muitas vezes em Atos. Também é confirmada por Suetônio que diz que "os judeus em Roma causaram distúrbios contínuos por instigação de Chrestus

[Jesus Cristo]” porque a perseguição da igreja primitiva começou e foi finalmente instigada em Jerusalém, diz Jesus no verso 35 que todo o sangue dos santos justos cairia sobre Jerusalém. Em outras palavras, a culpa pelas mortes injustas dos santos, independentemente de onde eles foram mortos, acabaria por cair em Jerusalém.

Apesar dos esforços dos principais sacerdotes e dos fariseus para evitar uma guerra com Roma, ao matarem Jesus, a guerra com Roma veio de qualquer maneira. No ano 66 d.C., os zelotes judeus arrastaram com sucesso Israel para a guerra. A casa deixada desolada no verso 38 é o templo em Jerusalém que foi destruído pelos romanos no ano 70 d.C., menos de quarenta anos depois que Jesus falou essas palavras. Jesus estava certo quando disse: *"Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre esta geração"*.

A casa em Mateus 23:38 é o Templo. O templo de Herodes foi completamente demolido pelos romanos no ano 70 d.C. cumprindo Mateus 23:38: *"Eis que a vossa casa vai ficar-vos deserta..."* (Ver em Obras de ref.: *Revelation Revolution*).



CAPÍTULO 24

[A destruição do Templo, os sinais da vinda de Cristo, a Grande Tribulação, a vinda de Cristo, o dever de vigiar]

1 Jesus saiu do templo, e se foi. Então seus discípulos se aproximaram dele para lhe mostrarem os edifícios do complexo do templo.

2 Mas Jesus lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo, que não será deixada aqui pedra sobre pedra, que não seja derrubada.

3 E, depois de se assentar no monte das Oliveiras, os discípulos se aproximaram dele reservadamente, perguntando: Dize-nos, quando serão estas coisas, e que sinal haverá da tua vinda, e do fim da era?

|fn: fim da era – ou: “fim dos tempos”, “fim do mundo”

1 – “os edifícios do complexo do templo” – O capítulo 24 de Mateus é conhecido como o “Sermão profético” e o seu assunto gira em torno da destruição do templo e da cidade de Jerusalém, e não sobre o fim do mundo físico. O Sermão profético também aparece na versão de Marcos 13 e Lucas 21, sendo esta última versão mais esclarecedora para um não judeu. A versão de Marcos 13:1 mostra como os discípulos estão impressionados com o Templo: *“Mestre, olha que pedras, e que edifícios!”* Na versão de Lucas 21:5 é dito que a respeito do Templo alguns mostravam que o mesmo *“estava ornado de formosas pedras e dádivas”*. É por isso que os Rabinos orgulhosamente exclamam: *“Aquele que não viu o Templo de Herodes nunca viu em sua vida uma bela estrutura”* (B. Bat. 4a, ver Mateus 24:2; Lucas 21:5, Philo, Spec. 1:72-73, Jos., Ant. 15:11:3). O Templo na época de Jesus era o chamado templo de Herodes. O rei Herodes foi um edumeu nomeado pelos romanos que ofereceu-se para restaurar o templo a fim de agradar o povo judeu. As obras de restauração iniciaram-se no ano 18 a.C.

2 – “não será deixada aqui pedra sobre pedra, que não seja derrubada” – A interpretação de Mateus 24 poderia ser parada por aqui, pois claramente podemos notar que a questão era a destruição do Templo judaico, e não o fim de todos os edifícios do mundo. Só com essa frase a questão fica muito clara de que a tragédia anunciada por Cristo era local, e não mundial.

3 – “Dize-nos, quando serão estas coisas, e que sinal haverá da tua vinda, e do fim da era?” – A declaração de Jesus sobre a destruição do Templo deixou os discípulos perplexos. Aliás, eles já deveriam estar perplexos com as horríveis declarações de juízo do capítulo 23 de Mateus. Muito provavelmente em suas mentes houve a lembrança do passado de Israel, em que Templo destruído, significou também o colapso e o exílio da nação, como aconteceu quando Nabucodonosor exilou o povo judeu. Todas essas três perguntas dos discípulos foram baseadas em um imaginário judaico sobre as profecias e não como as entendemos atualmente, com as revelações do Novo Testamento sobre a Segunda Vinda e o arrebatamento.

4 E Jesus lhes respondeu: Permanecei atentos, para que ninguém vos engane.

5 Porque muitos virão em meu nome, dizendo: “Eu sou o Cristo”, e enganarão a muitos.

6 E ouvireis de guerras, e de rumores de guerras. Olhai que não vos espanteis; porque é necessário, que tudo [isto] aconteça, mas ainda não é o fim.

|fn: N4 omite "tudo"

“Dize-nos, quando serão estas coisas...?” – Esta pergunta é respondida no versículo 34.

“...e que sinal haverá da tua vinda...?” – Jamais a pergunta sobre essa “vinda” poderia ser sobre a Segunda Vinda no último dia, mesmo porque Jesus ainda não havia sido retirado deles através da Ascensão ao Céu. Os discípulos até então nem mesmo entendiam a ideia de Jesus morrer e ressuscitar, quanto mais a Ascensão de Cristo ao Céu para um dia voltar (ver Marcos 9:31-32; Mateus 17:22-23; Lucas 9:43-45). Os discípulos só vieram ter entendimento sobre o sofrimento da cruz e a ressurreição somente depois que Jesus apareceu vivo a eles e lhes explicou as profecias (Lucas 24:5-8). Por isto, o entendimento a respeito de uma Segunda Vinda só foi possível depois da ressurreição de Cristo e durante a escrita do Novo Testamento. O máximo que os discípulos sabiam era que o Messias traria uma nova era e a ressurreição dos mortos, mas nenhum deles esperava que haveria um intervalo entre a Ascensão de Cristo ao Céu até o dia de Sua Segunda Vinda. Quando perguntaram sobre o “sinal” da “vinda” de Cristo - os discípulos, assim como os judeus - esperavam um Messias político, religioso, que os libertaria do poder de Roma. Com tal concepção de Messias, os discípulos acreditavam que o mesmo teria atributos tais como os de Moisés, Josué e que reinaria em Jerusalém como Davi. Essa era a expectativa judaica daquele tempo.

“...e do fim da era?” – Além da vinda de um Messias com poder militar, os discípulos também associaram a destruição do Templo com o fim da “era”, que em grego é *αιων αιων*, e significa “era” ou “idade”, ou a “um período de tempo”. Algumas traduções trazem “*fim do mundo*” ao invés de “*fim da era*”. Se a ideia dos discípulos fosse a respeito do fim do mundo físico, seria de se esperar o uso da palavra grega *κοσμος* (kosmos). Com a ideia da chegada da era Messiânica, os discípulos provavelmente imaginavam o fim da “era judaica”, com suas leis, Templo e sacrifícios.

4-5 – “...que ninguém vos engane” – Observe que Jesus começa seu discurso com o uso da palavra “vós” que é a segunda pessoa do plural. Isto significa que seu público alvo que veria os acontecimentos do fim da era judaica, eram exatamente aqueles primeiros discípulos e sua geração da igreja primitiva. A palavra “vós” pode ser rastreada até o fim do capítulo 24 de Mateus, indicando assim que o público alvo de Jesus não muda. Não se trata de um “vós *transcendental*” que poderia se referir a qualquer geração no futuro, como sugerem alguns críticos do Preterismo. O chamado “vós *transcendental*” cai por terra quando se leva em consideração todos os outros elementos de Mateus 24, que, inclusive, claramente indicam um contexto do primeiro século na profecia de Jesus.

“Porque muitos virão em meu nome... “Eu sou o Cristo” – Não se trata de pessoas que viriam se auto intitulado “Jesus”, mas refere-se aqueles que viriam como Cristo, o Messias. Essa profecia se cumpriu à risca nos tempos da igreja primitiva, pois devido a opressão do domínio romano, o aparecimento de falsos cristos bem carismáticos com promessas de libertação seria algo muito tentador para os crentes da igreja primitiva. No Apêndice, veja “*Os sinais da vinda de Cristo comprovados pelos historiadores antigos*”.

6 – “E ouvireis de guerras... não vos espanteis...” – Aqui Jesus não informa sobre o tamanho dessas guerras. Os futuristas que veem nessas guerras algo como guerras nucleares, não passam de especuladores proféticos que querem ver o que não está no texto. A guerra em si não é um sinal – a não ser que aconteça em tempos de paz. E este é o caso da época dos discípulos, pois, até então, eles viviam debaixo da famosa Pax Romana (ou Paz Romana) que foi um período de relativa paz e estabilidade em todo o Império Romano que durou mais de 200 anos, começando com o reinado de Augusto (27 aC - 14 dC). No Apêndice, em Artigos teológicos sobre o Preterismo, veja mais sobre a Pax Romana. Como sinal da vinda de Cristo em juízo para destruir o Templo, a Pax Romana foi quebrada na terra de Israel.

“...mas ainda não é o fim” – Ainda dentro do contexto de Mateus 24, esse “fim” é a destruição do Templo que “*não sobraria pedra sobre que não fosse derrubada*”. Os discípulos não precisariam se assustar com a instabilidade no Império Romano, pois a mesma não indicava que imediatamente Jerusalém seria destruída.

7 Pois se levantará nação contra nação, e reino contra reino; e haverá fomes, pestilências, e terremotos em diversos lugares.

|fn: N4 omite "pestilências"

8 Mas todas estas coisas são o começo das dores.

9 Então vos entregarão para serdes afligidos, e vos matarão; e sereis odiados por todas as nações, por causa de meu nome.

10 E muitos se tornarão infiéis; e trairão uns aos outros, e uns aos outros se odiarão.

11 E muitos falsos profetas se levantarão, e enganarão a muitos.

12 E, por se multiplicar a injustiça, o amor de muitos se esfriará.

13 Mas o que perseverar até o fim, esse será salvo.

7 - “Pois se levantará nação contra nação, e reino contra reino” – Na obra do historiador judeu Flávio Josefo encontramos cerca de cento e cinquenta páginas manchadas de sangue, que contam a história do período antes do ano 70 d.C. A principal das guerras do período foi a de Roma contra Jerusalém, a qual se caracteriza “*nação contra nação, e reino contra reino*”.

“haverá fomes, pestilências, e terremotos em diversos lugares” – Para tentar encaixar em sua interpretação, os futuristas abusam de quadros estatísticos com números astronômicos sobre as fomes, pestilências e terremotos em nosso mundo moderno. Aqui não diz sobre a grandiosidade dessas tragédias tal como se imagina hoje com o super aumento da população mundial. Em Atos 11:28, 21:10 o profeta Ágabo predisse que haveria fome em todo o Império Romano. Lucas, o escritor de Atos dos apóstolos informa que a fome aconteceu no tempo de Cláudio (imperador romano de 41 a 44 AD). Devido as constantes guerras e terremotos, à economia de todo o império romano foi abalada, gerando, assim, fomes e pestes que dizimaram as populações das cidades. Flávio Josefo, Tácito, Dios Cassius citam sobre terremotos, fomes e pestes. Para um resumo geral escrito sobre essas tragédias, escritas pelos próprios historiadores da época, veja no Apêndice, em Artigos teológicos sobre o Preterismo, o texto intitulado “*Os sinais da vinda de Cristo comprovados pelos historiadores antigos*”. Por fim, todos esses sinais eram apenas o começo das dores que viriam sobre Jerusalém.

9-10 – “Então vos entregarão... E muitos se tornarão infiéis...” - Ver comentário de Lucas 21:12.

11 – “E muitos falsos profetas se levantarão, e enganarão a muitos” – Diferente dos falsos cristos que são da esfera política, os falsos profetas operam na esfera religiosa. Nos tempos da igreja primitiva apareceu uma enxurrada de falsos profetas. A maior parte do Novo Testamento se concentra no combate aos falsos mestres e profetas. Há no Apêndice, em Artigos teológicos sobre o Preterismo, uma compilação intitulada “*Falsos profetas na época da igreja primitiva*”.

12 - “o amor de muitos se esfriará” – O historiador Tácito testemunhou esse esfriamento do amor ao dizer que sobre a perseguição dos cristãos sob Nero, “muitos dos capturados confessaram por eles uma grande multidão de outros que foi condenada e barbaramente executada”. O teólogo David Chilton escreveu que “de modo geral, pensamos a respeito do período apostólico como um tempo de evangelismo explosivo e crescimento da Igreja, uma “era de ouro” quando ocorriam milagres assombrosos todos os dias. Esta imagem comum é essencialmente correta, mas tem um defeito por causa de uma omissão proeminente. Tendemos a omitir o fato de que a igreja primitiva era o centro de surgimento das heresias mais dramáticas na história do mundo” (Ver em Obras de ref.: *A Grande Tribulação*, de David Chilton).

13 – “Mas o que perseverar até o fim, esse será salvo” – Aqui não está falando da salvação eterna, pois a mesma pela graça mediante a fé, sem o auxílio de obras (Efésios 2:8-9).

14 E este Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, como testemunho a todas as nações, e então virá o fim.

15 Portanto, quando virdes que a abominação da desolação, dita pelo profeta Daniel, está no lugar santo, (quem lê, entenda),

16 então os que estiveram na Judeia fujam para os montes;

17 o que estiver no sobre o telhado não desça para tirar alguma coisa de sua casa;

|fn: TR: alguma coisa - RP, N4: as coisas

18 e o que estiver no campo não volte atrás para tomar as suas roupas.

|fn: N4: a sua capa

19 Mas ai das grávidas e das que amamentarem naqueles dias!

20 Orai, porém, para que a vossa fuga não aconteça no inverno, nem no sábado.

14 - “E este Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo...” – Note que o “evangelho” é o “evangelho do Reino” e não simplesmente a questão de se fazer discípulos de todas as nações conforme Mateus 28:19-20. A ideia é que com a queda de Jerusalém, seria este episódio a chegada do Reino de Deus com poder. O Senhor mesmo garantiu que alguns de seus contemporâneos estariam vivos para ver esse evento (Mateus 16:27-28).

“...pregado em todo o mundo...” – A palavra traduzida como “mundo” no original grego é οἰκουμένη (oikoumene) que literalmente significa “terra habitada”. Se a referência fosse ao mundo inteiro no sentido de Planeta Terra, era de se esperar o uso da palavra grega kosmos. A “terra habitada” no primeiro século designava os estreitos conceitos geográficos do mundo antigo. Esse termo significava mais especificamente a terra conhecida, primeiramente pelos gregos e depois pelos romanos.

Portanto, nos tempos da igreja primitiva, *oikoumene* era uma designação do Império Romano. O relato do recenseamento do imperador romano César Augusto em Lucas 2:1 é um exemplo de tradução moderna em que *oikoumene* tem sido traduzida como “*todos os povos do Império*” (Nova Tradução na Linguagem de Hoje), ou “*toda a população do império*” (Almeida Revista e Atualizada).

O que Jesus quis dizer é que um dos sinais do fim de Jerusalém, ainda na geração da igreja primitiva, foi que todo o Império Romano seria evangelizado. De fato, isto se cumpriu à risca conforme todo o Novo Testamento dá testemunho. Quando escreveu Romanos 1:8, Paulo escreveu que a fé dos crentes romanos era anunciada em “*todo o mundo*”. Aos Colossenses, Paulo escreveu que a palavra da verdade do evangelho que já havia chegado a eles, e também estava “*em todo o mundo*” (Colossenses 1:5-6).

Em Colossenses 1:23 está escrito que o evangelho já havia sido “*pregado a toda criatura que há debaixo do céu*”. A expressão “*debaixo do céu*” conforme Atos 2:5, 9-11 era uma referência a todas as nações do Império Romano. Em 2ª Timóteo 4:17 o apóstolo Paulo declarou que a pregação foi cumprida por ele, e todos os gentios a ouviram.

15 - “a abominação da desolação” – Provavelmente Jesus estava fazendo alusão ao sacrilégio horrível perpetrado pelo infame rei Antíoco Epifânio, no ano 167 a.C. É possível que Jesus esteja fazendo uma comparação, mostrando que algo semelhante iria acontecer ainda na geração dos seus contemporâneos. Pelo fato do público alvo de Mateus ser os judeus, é justamente por isto que se diz “*quem lê, entenda*”. O sacrilégio de Antíoco Epifânio fazia parte da triste história dos judeus. Eles deveriam entender que algo semelhantemente horrível iria acontecer novamente. Por outro lado, o evangelho de Lucas esclarece melhor quem é “*a abominação da desolação*” quando diz que isso era “*a cidade de Jerusalém cercada por exércitos*” (Lucas 21:20).

16-19 – Temos nessas passagens um contexto totalmente judaico do primeiro século da era cristã. Ver comentário de Marcos 13:15-18.

21 Pois haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá.

|fn: grande aflição: ou “grande tribulação”

22 E se aqueles dias não fossem encurtados, ninguém se salvaria; mas por causa dos escolhidos, aqueles dias serão encurtados.

|fn: ninguém – lit. “nenhuma carne” |fn: se salvaria – i.e. sobreviveria

23 Então, se alguém vos disser: “Olha o Cristo aqui”, ou “[Olha ele] ali”, não creiais,

24 pois se levantarão falsos cristos e falsos profetas; e farão tão grandes sinais e prodígios que, se fosse possível, enganariam até os escolhidos.

25 Eis que eu tenho vos dito com antecedência.

26 Portanto, se vos disserem: “Eis que ele está no deserto”, não saiais; “Eis que ele está em um recinto”, não creiais.

27 Porque, assim como o relâmpago, que sai do oriente, e aparece até o ocidente, assim também será a vinda do Filho do homem.

21 - “Pois haverá então grande aflição...” – De acordo com os intérpretes modernos, somente a nossa era moderna poderia preencher as demandas incríveis de uma grande tribulação. Esse tipo de especulação não leva em conta o contexto histórico de Mateus 24, e nem o fato de que Jesus falou no mesmo espírito dos profetas. A ideia de uma grande tribulação da qual nunca houve, e nem haverá outra, é uma hipérbole de evento-único muito comum do Antigo Testamento. Na décima praga do Egito Deus disse que o clamor dos egípcios seria tal que *“nunca houve nem haverá jamais”* (Êxodo 11:6). Na profecia a respeito do cativo babilônico e a destruição de Jerusalém, o profeta Ezequiel usa linguagem semelhante ao escrever que por causa de *“todas as tuas abominações farei sem ti o que nunca fiz, e coisas às quais nunca mais farei semelhantes”* (Ezequiel 5:9). Daniel usa linguagem semelhante ao falar do cativo babilônico, quando escreveu que *“porquanto debaixo de todo o céu nunca se fez como se tem feito a Jerusalém”* (Daniel 9:12). Por ser judeu e estar familiarizado com a linguagem de evento-único do Antigo Testamento, Cristo faz uso da mesma linguagem em relação a destruição de Jerusalém e do Templo. A hipérbole é um exagero intencional em que Deus diz que NUNCA mais fará alguma coisa. É uma linguagem comum na literatura profética. Não deve ser considerada literalmente.

Por outro lado, o sofrimento que caiu sobre os judeus nos anos 67-70 foi terrivelmente profundo. O historiador Flávio Josefo, que foi testemunha ocular Grande Tribulação, escreveu que:

“Considerando a guerra que os judeus fizeram com os Romanos tem sido a maior de todas, não apenas de nossos dias, mas, de algum modo, de todas das quais já se ouviram” (Guerras, Prefácio, 1).

“As desgraças de todos os homens, desde o princípio do mundo, se comparadas com estas dos judeus, não são tão consideradas quanto eram” (Guerras, Prefácio, 4).

“Nem qualquer outra cidade já sofreu tais misérias... desde o princípio do mundo” (Guerras, 5:10:5).

22 – “E se aqueles dias não fossem encurtados, ninguém se salvaria...” – A ideia aqui tem a ver com a sobrevivência diante da guerra que Roma fez contra toda a nação de Israel.

23-27 - “Olha o Cristo aqui”, ou “[Olha ele] ali” ...pois se levantarão falsos cristos e falsos profetas...”

– Nessas palavras o Senhor mostra que Sua vinda em juízo contra Jerusalém, não se daria visivelmente. Ele não iria aparecer fisicamente em algum lugar específico. Assim sendo, Ele mostra para aqueles primeiros discípulos qual era a natureza de Sua visita em juízo, pois ela seria repentina como um relâmpago. Os falsos cristos - como já foi dito – representavam o lado político do engano, pois era a ideia de um messias político para incitar Israel para a guerra contra Roma. Os falsos profetas representavam o domínio religioso, com suas falsas doutrinas e enganos. O apóstolo João, conhecedor dessa profecia de Jesus, quando faz referências aos falsos profetas que diziam que Jesus não veio em carne, afirma para seus leitores que eles estavam vivendo a *“última hora”* (1ª João 2:18).

28 Pois onde estiver o cadáver, ali se ajuntarão os abutres.

|fn: N4 omite "Pois"

29 E logo depois da aflição daqueles dias, o sol se escurecerá, a lua não dará o seu brilho, as estrelas cairão do céu, e as forças dos céus se estremecerão.

|fn: aflição – ou “tribulação”

30 Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem. Naquela hora todas as tribos da terra lamentarão, e verão ao Filho do homem, que vem sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.

28 - “Pois onde estiver o cadáver, ali se ajuntarão os abutres” – Este era um provérbio muito popular nos dias de Jesus, cujo significado é: “Onde houver motivos para juízo, aí haverá juízo”. Os abutres eram considerados uma espécie de águia. O profeta Oséias profetizou a respeito da águia que viria contra a casa do Senhor (Oséias 8:1). Coincidentemente, nos escudos e estandartes do exército romano, a insígnia gravada era uma águia. No contexto de Mateus 24 os judeus eram os cadáveres que atrairiam as águias romanas.

29 - “...o sol se escurecerá, a lua não dará o seu brilho, as estrelas cairão do céu...” – Os intérpretes futuristas criticam o Preterismo nesse ponto da passagem, pois, segundo eles, o literalismo é deixado de lado no verso 29 para espiritualizar a passagem. Este não é o caso aqui em questão. O fato é que Jesus falou no mesmo espírito dos profetas do Antigo Testamento e junto ao literalismo de Suas palavras, Ele também misturou um pouco da linguagem profética do Antigo Testamento. Nessa linguagem do Universo entrando em colapso, nada acontece com o sol, a lua e as estrelas. Essa linguagem simbólica era muito usada no Antigo Testamento para simbolizar a queda de um reino ou uma cidade. Conforme Isaías 13:10, quando a cidade de Babilônia foi destruída no ano 539 a.C., o profeta disse que “as estrelas dos céus e as suas constelações não darão a sua luz; o sol se escurecerá ao nascer, e a lua não resplandecerá com a sua luz”. Linguagem semelhante de colapso do Universo vemos na destruição de Edom em 586 a.C. (Isaías 34:4), na destruição do Egito em 587 a.C. (Ezequiel 32:7), na profecia da ruína de Samaria em 722 a.C. (Amós 8:9). O mesmo acontece no contexto de Mateus 24:29, isto é, Jesus mostra através da linguagem simbólica do colapso do Universo, a queda de Jerusalém do Templo.

30 - “Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem” – O problema dessa passagem é que muitos intérpretes futuristas veem o Filho do homem vindo nas nuvens do céu em direção a terra; e não é isso o a passagem diz. Note que não é o Filho do Homem que aparece no céu, mas o seu “sinal”. O “sinal do Filho do Homem” aparece não no céu físico, mas no Céu de glória. O verso 30 é uma alusão e tem um paralelo impressionante com Daniel 7:13-14, onde esta passagem também fala da entronização do Filho do homem, Jesus Cristo. O que está em foco tanto em Daniel 7:13-14 como em Mateus 24:30 não é a Segunda visível de Cristo, mas, sim, a Sua ascensão e entronização no céu. É possível também que a aparição desse “sinal do Filho do homem” tenha sido o cometa em forma de espada que pairou durante um ano inteiro sobre Jerusalém, segundo Flávio Josefo.

“Naquela hora todas as tribos da terra lamentarão” – A palavra grega traduzida como “tribos” é *phula* e significa “tribos”, e não “nações” ou “povos” que seria o caso da palavra grega *ethnoi*. As “tribos da terra” na linguagem bíblica era uma referência as doze tribos de Israel. Quando lemos Mateus 24, nunca devemos nos esquecer de que estamos num contexto sobre a destruição do Templo, e não sobre o fim do mundo. Essa parte do versículo 30 tem ligação direta com Apocalipse 1:7, onde se diz que “todo olho o verá, até quantos o traspassaram”, sendo a palavra “traspassaram” uma referência aos judeus que mataram Cristo. Para mais esclarecimentos, ver no Apêndice, em Artigos teológicos sobre o Preterismo, o artigo intitulado “O uso da palavra ‘terra’ na profecia bíblica”.

“e verão ao Filho do homem...” – Essa vinda do Filho do homem já foi definida nos versículos anteriores, ou seja: **a)** não seria localizada em algum lugar, ou física (versos 23-27); **b)** seria como um relâmpago e apenas seria visto o “sinal do Filho do homem”, e não o Filho do homem (verso 30). Embora seja verdade que todos os homens um dia verão a Cristo em Sua glória, o caso, aqui em questão, em que as tribos de Israel “verão o Filho do homem” é uma metáfora bíblica comum, em que iguala “ver” com entendimento. Algumas passagens bíblicas igualam o “ver” com “entendimento”, por exemplo, em João 12:40 que cita Isaías 6:10 para explicar o porquê alguns judeus não tinham crido na mensagem de Cristo. Sendo assim, na tragédia ocorrida em Jerusalém, os judeus “entenderam” (viram) que o Filho do homem veio em juízo contra eles, conforme prometeu.

31 E enviará os seus anjos com grande som de trombeta, e ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma extremidade à outra dos céus.

|fn: N4 omite "som de"

32 Aprendeí a parábola da figueira: “Quando os seus ramos já ficam verdes, e as folhas brotam, sabeis que o verão [está] perto”.

33 Assim também vós, quando virdes todas estas coisas, sabeí que já está perto, às portas.

“que vem sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória” – Na leitura de Mateus 24 nunca se pode perder de vista que estamos num contexto em que o assunto é a destruição do Templo judaico, o qual não ficaria pedra sobre pedra que não fosse derrubada. Ainda dentro desse contexto judaico, temos a linguagem judaica do Antigo Testamento sobre o vir nas nuvens do céu. É verdade que Cristo virá fisicamente um dia, e O encontraremos nas nuvens do céu, mas, todavia, no contexto de Mateus 24, vir nas nuvens é uma metáfora de julgamento de Deus retirada do Antigo Testamento. Em diversas ocasiões em que ia julgar uma nação, é dito que Jeová viria cavalgando nas nuvens do céu, para trazer castigo contra o Egito, Nínive e mesmo sobre Israel (Isaías 19:1; Ezequiel 30:3; Naum 1:3; Joel 2:2). Em nenhuma dessas passagens Deus literal ou fisicamente veio cavalgando numa nuvem. Essa noção de vir sobre as nuvens cavalgando entre tempestades e trovões é um modo usado no Antigo Oriente Médio para falar sobre divindades vindo julgar nações e cidades. Assim, na queda de Jerusalém e na destruição do Templo, Cristo metaforicamente veio nas nuvens trazendo juízo. É bom que fique claro que não é o intérprete preterista que escolhe o que é ou não é metafórico, mas é a linguagem judaica do texto que tem um correspondente no Antigo Testamento. E isto não pode ser evitado.

31 – “E enviará os seus anjos... e ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos...” – Quando aconteceu a destruição do Templo no ano 70 d.C., os crentes judeus ficaram sem um centro de referência que era o Templo judaico. O verbo *ajuntar* aqui é *episunagoge*, no grego. Para que a igreja não ficasse dispersa e fosse reunida numa grande Sinagoga, a qual foi prometida no Antigo Testamento conforme Deuteronômio 30:4, Jesus envia seus “anjos”, cujo significado é “mensageiros”. A origem desses mensageiros pode ser tanto celestial como terrena e é o contexto de cada passagem que determina o significado. A palavra “anjo” frequentemente significa pregadores do Evangelho (veja Mateus 11:10; Lucas 7:24; 9:52; Apocalipse 1-3). No versículo 31 o Senhor está citando Moisés (Deuteronômio 30:4), garantindo, assim, que haveria a restauração e o estabelecimento da Casa de Deus, a congregação organizada do Seu povo. Quando Jerusalém apostatou e matou a Cristo, ela recusou-se a ser “sinagoga” por Cristo, e por isto, seu Templo foi destruído, e a Igreja, como um novo Templo e uma Nova Sinagoga foi formada.

32 – “Aprendeí a parábola da figueira...” – Os dispensacionalistas veem a “figueira” como um símbolo da nação de Israel. Os textos do Antigo Testamento usados para provar que o símbolo de Israel é a figueira, na verdade, provam o contrário. Em Jeremias 24.1-8, ao invés de árvores, são os figos bons e maus que ilustram Israel no cativeiro, e há também menção de figos em Jeremias 29.17. No livro de Juízes 9:10 a referência a figueira não é Israel. O mesmo se dá em Oséias 9.10, onde se diz que Israel é “os primeiros figos maduros”. O texto de Lucas 21 que é paralelo de Mateus 24, desmente que Israel seja a figueira ao fazer referência a “figueira e todas as árvores”. A ideia da parábola da figueira ao invés de referir-se ao renascimento de Israel, na verdade, está referindo-se a uma simples comparação da natureza com a vinda de Cristo, ou seja, o fato das árvores florescerem na primavera seria algo tão óbvio quanto os sinais que precederiam a destruição de Jerusalém. Se Israel fosse a figueira, parece um pouco estranho que Paulo tenha usado uma oliveira para representar a nação israelita (Romanos 11.17, 24). Por fim, a figueira é um símbolo negativo na Bíblia e seria muito estranho que essa árvore representasse a nação de Israel, uma vez que foi a inútil vestimenta de figueira que cobriu a nudez de Adão e Eva, e também, Jesus anteriormente havia amaldiçoado uma figueira (Marcos 11:12 a 14).

34 Em verdade vos digo que esta geração não passará, até que todas estas coisas aconteçam.

35 O céu e a terra passarão, mas minhas palavras de maneira nenhuma passarão.

34 - “esta geração não passará” – Aqui Jesus responde a pergunta feita no verso 3, sobre “quando serão estas coisas...?” Embora os intérpretes futuristas estejam divididos sobre qual geração seria a que visse o cumprimento de Mateus 24, obviamente os discípulos entenderam muito bem sobre qual era a geração, pois se assim não fosse, deixaria de ser significativo da parte de Jesus responder tal questão. O Senhor poderia ter deixado claro que o cumprimento seria para dias distantes – como o anjo falou para Daniel (Daniel 8:26) - ou Ele poderia ter ficado em silêncio. O próprio fato da pergunta ser respondida por Jesus demonstra que é de se supor que os discípulos entenderiam sobre qual geração Jesus estava falando. Os discípulos estavam familiarizados com a frase “esta geração”, pois a mesma aparece dezenas de vezes nos evangelhos. Essa frase refere-se aos contemporâneos de Jesus que estavam vivos naqueles dias. “Esta geração” é a tradução de γενεα αυτη (*genea haute*), em grego. A palavra “esta” é um pronome demonstrativo próximo e refere-se a algo ou objeto que esteja próximo de quem fala (no caso Jesus). Com relação a tempo, retrata um período relacionado ao tempo presente ou que ainda não terminou. Caso a “geração” fosse qualquer outra distante dos dias dos discípulos, seria de esperar que Jesus tivesse dito algo que expressasse os pronomes demonstrativos distantes, por exemplo, “essa geração” ou “aquela geração”.

Geração com o significado de raça – Alguns sugerem aqui que o significado de “geração” seria uma referência a “raça judaica”, e que a mesma estaria existindo até a Segunda Vinda de Cristo. O problema é que essa interpretação além de estar fora do contexto de Mateus 24, também não leva em consideração que se fosse intenção da parte de Jesus referir-se a raça judaica, os evangelistas teriam usado a palavra grega γενοσ (*genos*) que significa “raça”. Essa interpretação também se esquece do fato de que havendo o cumprimento da profecia, a “raça” “passará” ou “deixará de existir” e, isto vai contra a ideia futurista de que Deus tem um plano especial e separado para Israel como nação.

Geração teria outro significado em textos proféticos – Os proponentes dessa posição aceitam que a frase “esta geração” refere-se aos contemporâneos de Jesus, mas, quando se trata de um texto profético como o de Mateus 24, “esta geração” teria outro significado, ou um significado profético. O problema é que esta interpretação além de negar o contexto histórico de Mateus 24, também ignora que outros textos proféticos dos evangelhos em que “esta geração” aparece, tiveram seus cumprimentos dentro da geração dos discípulos (Lucas 17:25; 23:36). Se os discípulos, por exemplo, fossem interpretar Lucas 17:25 com o critério moderno de texto profético, como eles poderiam saber que era em seus dias que Jesus iria padecer muito e ser reprovado?

Geração seria uma referência a humanidade que veria os acontecimentos apocalípticos – O problema dessa interpretação é que Jesus foi claro que a “geração” passaria ou deixaria de existir. Se a referência é sobre a raça humana, então, a mesma deixaria de existir quando a profecia de Mateus 24 fosse cumprida e, isto vai contra a continuidade dos seres humanos glorificados depois da vinda de Cristo. Essa teoria também ignora o contexto histórico de Mateus 24 e seu cumprimento no primeiro século da era cristã.

O fato é que – com exceção da interpretação do Preterismo - as interpretações citadas ignoram tanto o contexto como a gramática de Mateus 24, dando lugar a especulações sem fim. Se tivermos como base as confusões futuristas, nunca saberíamos exatamente qual “geração” seria a do tempo do fim.

35 – “O céu e a terra passarão...” – A expressão “céu e a terra” é uma referência a Antiga Aliança de Israel descrita no Antigo Testamento. Com a destruição de Jerusalém e seu Templo, a Antiga Aliança deu lugar a Nova Aliança, chamada de Novo Céu e Nova Terra, a era cristã, ou a era messiânica com melhores e superiores promessas. Com a Antiga Aliança dissolvida, Cristo cumpriu o que disse em Mateus 5:17-18. A nova era cristã, está atualmente sobreposta a era do pecado e da morte, e esta última terá seu término no dia da ressurreição final (1ª Coríntios 15). Enquanto o dia da ressurreição não chega, o Novo Céu e Nova terra vai progressivamente melhorando o mundo até chegar ao seu ápice, o dia perfeito. A passagem do “céu e a terra” tem conexão direta com Apocalipse 20:11, onde se diz que da presença daquele que está assentado sobre o grande trono branco “fugiu a terra e o céu; e não se achou lugar para eles”. Sobre o Novo Céu e nova terra ver comentário de Apocalipse 20:11 e 21:1.

36 Porém daquele dia e hora, ninguém sabe, nem os anjos do céu, a não ser meu Pai somente.

|fn: N4 acrescenta "nem o Filho" - Compare com Marcos 13:32

37 Assim como foram os dias de Noé, assim também será a vinda do Filho do homem.

38 Pois, assim como nos dias antes do dilúvio comiam, bebiam, casavam, e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca;

|fn: N4: naqueles

39 e não sabiam, até que veio o dilúvio, e levou todos, assim também será a vinda do Filho do homem.

40 Naquela hora dois estarão no campo; um será tomado, e o outro será deixado.

41 Duas estarão moendo em um moinho; uma será tomada, e a outra será deixada.

42 Vigiai, pois, porque não sabeis em que hora o vosso Senhor virá.

|fn: N4: dia

36 – “Porém daquele dia e hora...” – Muitos preteristas parciais veem aqui uma mudança de assunto, ou seja, a partir do verso 36 Jesus estaria não mais falando sobre a destruição de Jerusalém, mas sobre a Segunda Vinda, no último dia. Essa ideia não procede, porque os discípulos nem mesmo sabiam que Jesus após ressuscitar, iria ser levado ao céu, para depois voltar. O Senhor respondeu a três perguntas dos discípulos somente dentro de um contexto judaico do primeiro século da era cristã. O Novo Testamento tratava a futura queda de Jerusalém como o *“dia do Senhor”*, e até mesmo era advertido que tal *“Dia”* poderia ser visto conforme Hebreus 10:25.

“...ninguém sabe... nem o Filho...” – A suposta ignorância do Filho se justifica no fato de Sua natureza humana, pois como homem, *“crescia Jesus em sabedoria, e em estatura”* (Lucas 2:52), e também *“aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu”* (Hebreus 5:8). Ao vir ao mundo, o Senhor tornou-se um ser humano real com todas as suas fraquezas, menos no pecado. Mesmo sendo Deus, Ele *“esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz”* (Filipenses 2:7,8). Todo esse mistério das duas naturezas de Cristo - a natureza divina e humana numa só Pessoa ao mesmo tempo – a Escritura chamada de *“grande mistério da piedade”* (1ª Timóteo 3:16).

37 – “Assim como foram os dias de Noé, assim também será a vinda do Filho do homem” – Nos versos do 1 ao 34 houve um detalhamento dos sinais da vinda de Cristo em juízo contra Jerusalém. Mas, esses sinais, caso fossem negligenciados, poderiam pegar os crentes da igreja primitiva de surpresa. A construção da arca de Noé foi um sinal para os seus contemporâneos, o qual o mesmo foi negligenciado.

38 – “...antes do dilúvio comiam, bebiam, casavam, e davam-se em casamento” – Não há nessas palavras uma condenação da comida, bebida ou do casamento. O que Jesus mostra é que a vida estaria em seu curso normal nos dias que antecederiam a queda de Jerusalém.

39 – “até que veio o dilúvio, e levou todos... um será tomado, e o outro será deixado” – Muitos veem nessas palavras o “arrebatamento” da igreja. O problema é que ainda estamos no contexto da destruição de Jerusalém. Na vinda do Senhor em juízo - *“ser tomado”* ou *“levado”* - significa julgamento. Nessa linguagem simbólica, aquele que é *“deixado”* é o que escapou das calamidades que viriam sobre Jerusalém.

42 – “Vigiai, pois, porque não sabeis em que hora o vosso Senhor virá” – Os preteristas parciais que querem ver nessas palavras a Segunda Vinda de Cristo no último dia, se esquecem de que Jesus está diretamente alertando aqueles primeiros discípulos sobre o que aconteceria ainda na geração deles. Na versão de Lucas temos um melhor esclarecimento de que a mensagem era exatamente para aqueles primeiros discípulos: **“E olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glotonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia”** (Lucas 21:34). Isto não significa que estamos hoje sem a necessidade de vigilância em todo tempo. (o grifo é meu)

43 Porém sabeis isto: se o dono de casa soubesse a que hora da noite o ladrão viria, vigiaria, e não deixaria invadir a sua casa.

|fn: hora – lit. vigília – a noite era dividida em quatro vigílias, cada uma com cerca de três horas de duração

44 Portanto também vós estai prontos, porque o Filho do homem virá na hora que não esperais.

45 Pois quem é o servo fiel e prudente, ao qual o seu senhor pôs sobre os seus trabalhadores, para [lhes] dar alimento no tempo devido?

|fn: N4 omite "seu"

46 Feliz será aquele servo a quem, quando o seu senhor vier, achar fazendo assim.

|fn: Feliz – ou: “bem-aventurado”

47 Em verdade vos digo que ele o porá sobre todos os seus bens.

48 Porém se aquele servo mau disser em seu coração: “Meu senhor está demorando a chegar”,

|fn: N4 omite "a chegar"

49 e começar a espancar os servos companheiros [seus] , e a comer, e a beber com os beberrões,

|fn: N4 inclui "seus", sem colchetes

50 o senhor daquele servo chegará num dia que ele não espera, e numa hora que ele não sabe,

51 e o despedaçará, e porá sua parte com os hipócritas; ali haverá pranto e ranger de dentes.



CAPÍTULO 25

[A parábola das dez virgens, a parábola dos talentos, o grande julgamento]

1 Então o Reino dos céus será semelhante a dez virgens, que tomaram suas lâmpadas, e saíram ao encontro do noivo.

2 E cinco delas eram prudentes, e cinco tolas.

|fn: N4 inverte a ordem de "prudentes" e "tolas"

3 As tolas, quando tomaram as suas lâmpadas, não tomaram azeite consigo.

|fn: N4 omite "suas"

4 Mas as prudentes tomaram azeite nos seus frascos, com as suas lâmpadas.

|fn: N4 omite "seus"

5 O noivo demorou, por isso todas cochilaram e adormeceram.

6 Mas à meia-noite houve um grito: “Eis que vem o noivo! Ide ao seu encontro!”.

|fn: N4 omite "que vem"

43-51 – “se o dono de casa soubesse a que hora...” – Ver comentário de Lucas 12:39-46.

7 Então todas aquelas virgens se levantaram, e prepararam suas lâmpadas.

8 E as tolas disseram às prudentes: “Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas estão se apagando”.

9 Mas as prudentes responderam: “[Não], para que não falte a nós e a vós; em vez disso, ide aos vendedores, e comprai para vós mesmas”.

10 Enquanto elas foram comprar, veio o noivo. As que estavam preparadas entraram com ele à festa do casamento, e fechou-se a porta.

11 Depois vieram também as outras virgens, dizendo: “Senhor, Senhor, abre-nos!”

12 Mas ele respondeu: “Em verdade vos digo que não vos conheço”.

13 Portanto, vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem virá.

|fn: N4 omite "em que o Filho do homem virá"

14 Pois [é] como um homem, que partindo-se para fora do país, chamou seus servos, e lhes entregou os seus bens.

15 E a um deu cinco talentos, a outro dois, e ao terceiro um, a cada um conforme a sua habilidade, e logo depois partiu em viagem.

|fn: N4 omite "logo"

16 Em seguida, o que havia recebido cinco talentos foi fazer negócios com eles, e obteve outros cinco talentos .

|fn: N4: Logo em |fn: TR,RP: obteve outros cinco talentos - N4: ganhou outros cinco

1-13 – “Então o Reino dos céus será semelhante a dez virgens...” – “A partir deste ponto a maioria esmagadora dos comentaristas assumem que a queda de Jerusalém e Israel desapareceu completamente da cena, e que nosso Senhor se refere exclusivamente à consumação final de todas as coisas e o julgamento da raça humana. Esta transição deveria facilitar para o leitor falando através de um novo capítulo que começa neste ponto. Mas o nosso Senhor abandonou completamente a questão com a qual Ele e seus discípulos foram ocupados até agora? Teria o Senhor ido dos acontecimentos próximos e iminentes para um tempo muito distante, separado de seu próprio tempo por centenas e milhares de anos? Se assim for, podemos certamente esperar uma indicação muito clara da mudança de assunto. Mas não há absolutamente nenhuma. Pelo contrário, o pressuposto de que um novo tópico é introduzido por esta parábola das dez virgens é completamente evitada pelos termos expressos em que a parábola começa e termina. Ela começa com uma nota muito explícita de tempo. Não há absolutamente nenhuma diferença entre o final do capítulo 24 e o início do capítulo 25. O capítulo 25 continua numa relação estreita com relação aos sujeitos, tempo e pessoas para quem Ele se dirigiu. Isto é ainda confirmado pelo fato de que a moral da parábola das dez virgens é precisamente a mesma que a parábola do dono da casa no capítulo anterior, ou seja, a necessidade de vigiar. As palavras finais: "Vigiai, pois, porque não sabeis nem o dia nem a hora", então obviamente dirigida aos discípulos, eles são o mesmo público alvo que o nosso Senhor já falou no capítulo 24:42; de modo que em ambas as passagens deve ser o mesmo evento.

Não há necessidade de uma exposição detalhada dessa parábola. Há teólogos que tentam encontrar um mistério em cada palavra; no número dez, na virgindade, nas lâmpadas, no óleo, etc. Basta observar aqui a grande lição da parábola. É a necessidade de estar constantemente vigilante e estar preparado, esperando o retorno repentino do Filho do homem. Não pode haver falha na vigilância para não levar a punição que se abateu sobre as virgens loucas, ou seja, a exclusão da ceia das bodas do Cordeiro. Achamos, portanto, nesta parábola uma ligação orgânica com todo o discurso anterior de nosso Senhor. Ele ainda é o grande tema que está falando - a consumação que ocorreria dentro dos limites da geração existente - e em relação a qual os discípulos expressam como ansiedade natural” (Paráfrase de James Stuart Russel, ver em Obras de ref.: *A Parousia*).

17 E, semelhantemente, o que [havia recebido] dois ganhou também outros dois.
18 Mas o que tinha recebido um foi cavar a terra, e escondeu o dinheiro do seu senhor.
19 Muito tempo depois, o senhor daqueles servos veio, e fez contas com eles.
20 O que havia recebido cinco talentos chegou lhe trazendo outros cinco talentos, e disse: "Senhor, cinco talentos me entregaste, eis que ganhei com eles outros cinco talentos".
21 E o seu senhor lhe disse: "[Muito] bem, servo bom e fiel! Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te porei; entra na alegria do teu senhor".
22 E chegando-se também o que havia recebido dois talentos, disse: "Senhor, dois talentos me entregaste, eis que ganhei com eles outros dois talentos".
|fn: N4 omite "havia recebido"
23 Seu senhor lhe disse: "[Muito] bem, servo bom e fiel! Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te porei; entra na alegria do teu senhor".
24 Mas, chegando também o que havia recebido um talento, disse: "Senhor, eu te conhecia, que és homem duro, que colhes onde não semeaste, e ajuntas onde não espalhaste;
25 E eu, atemorizado, fui e escondi o teu talento na terra; eis aqui tens o que é teu".
26 Porém seu senhor lhe respondeu: "Servo mau e preguiçoso! Sabias que colho onde não semei, e ajunto onde não espalhei.
27 Devias, portanto, ter depositado o meu dinheiro como os banqueiros e, quando eu voltasse, receberia o que é meu com juros.
28 Por isso, tirai dele o talento, e dai-o ao que tem dez talentos".
29 Pois a todo aquele que tiver, lhe será dado, e terá em abundância; porém ao que não tiver, até o que tem lhe será tirado.
30 "E lançai o servo inútil às trevas de fora (ali haverá pranto e ranger de dentes)".
31 E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então ele se assentará sobre o trono de sua glória.
|fn: N4 omite "santos"

19 – “Muito tempo depois, o senhor daqueles servos veio...” – Alguns veem na frase “*muito tempo*” uma referência a Segunda Vinda de Cristo no fim da história. O problema é que o assunto da queda de Jerusalém - que vem em sequência desde Mateus 24 – continua no mesmo público alvo, os discípulos. A destruição de Jerusalém quarenta anos depois dos dias de Cristo foi tempo suficiente até para o surgimento dos zombadores dos “*últimos dias*” conforme o apóstolo Pedro denuncia em sua carta (Ver comentário de 2ª Pedro 3).

31 – “E quando o Filho do homem vier em sua glória...” – Após todas as tragédias anunciadas contra Israel e Jerusalém que Jesus vem discursando desde o capítulo 20 de Mateus, agora chegamos no ápice deste discurso escatológico. Essa vinda do Filho do homem com seus anjos para julgamento encontra eco semelhante (até mesmo nas palavras) em Mateus 16:27-28. Muitos pensam que o julgamento de Mateus 25 seria o Juízo Final, no último dia. Mas o caso aqui não é o Juízo Final descrito em Apocalipse 20:11-15. No caso descrito aqui é mostrado que Jesus vem como Rei que julga. A Ascensão de Cristo ao céu foi o momento de Sua entronização e o cumprimento de (Atos 1:9-11; Daniel 7:13-14). Nessa ocasião, ao ser entronizado como Rei, todo o poder e autoridade lhe foi dado tanto no céu como na terra. O momento em que Jesus vem como Rei e o seu reino vem com poder é quando Jerusalém é julgada e destruída no ano 70 d.C. (lembrando que alguns discípulos estariam vivos para ver tal acontecimento).

32 E serão ajuntadas diante dele todas as nações, e separará [as pessoas] umas das outras, assim como o pastor separa as ovelhas dos bodes.

33 E porá as ovelhas à sua direita, porém os bodes à esquerda.

34 Então o Rei dirá o rei aos que estiverem à sua direita: “Vinde, benditos de meu Pai! Herdai o Reino que está preparado para vós desde a fundação do mundo.

35 Pois tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; fui forasteiro, e me acolhestes;

36 estive] nu, e me vestistes; [estive] doente, e cuidastes de mim; estive na prisão, e me visitastes”.

37 Então os justos lhe perguntarão: “Senhor, quando te vimos com fome, e [te] demos de comer, ou com sede, e [te] demos de beber?”

38 E quando te vimos forasteiro, e [te] acolhemos, ou nu, e te vestimos?

39 E quando te vimos doente, ou na prisão, e viemos te visitar?”

40 E o Rei lhes responderá: “Em verdade vos digo que, todas as vezes que fizestes a um destes menores dos meus irmãos, fizestes a mim”.

41 Então dirá também aos que [estiverem] à esquerda: “Apartai-vos de mim, malditos, ao fogo eterno, preparado para o Diabo e os seus anjos.

42 Pois tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber.

43 Fui forasteiro, e não me acolhestes; [estive] nu, e não me vestistes; [estive] doente, e na prisão, e não me visitastes.

32 – “E serão ajuntadas diante dele todas as nações...” – Deve ser entendido que o grande julgamento descrito em Mateus 25 é uma parábola do reinado e juízo de Cristo no decorrer da história. Note que são “nações” que são ajuntadas diante dele, e não pessoas ressuscitadas no último dia. O Julgamento descrito em Mateus 25 marca o início de um julgamento longo e prolongado no decorrer da história que culmina no último dia que será o dia do Juízo Final. O profeta Isaías profetizou o julgamento de Cristo no decorrer da história quando escreveu que “*Ele julgará entre os povos e corrigirá muitas nações*” (Isaías 2:4). O primeiro alvo do julgamento do Grande Rei foi a destruição de Israel e Jerusalém. Após este primeiro ato de juízo, no decorrer da história as nações estão sendo separadas em dois grupos, ovelhas e bodes.

“...o Reino que está preparado para vós desde a fundação do mundo” – De acordo com as profecias de Daniel 7:21-22 os santos possuem plenamente o reino de Deus no ano 70 d.C., logo após a grande tribulação. Quando julga e destrói Jerusalém, o Reino é plenamente estabelecido para todo o sempre. Desde então, no decorrer da história, as pessoas herdaram o Reino mediante o novo nascimento. Vivemos a tensão do chamado “*agora e ainda não*”, ou seja, agora estamos no Reino, mas ainda não o possuímos na plenitude.

37 – “Senhor, quando te vimos com fome... todas as vezes que fizestes a um destes menores dos meus irmãos, fizestes a mim” - É digno de nota que o julgamento não se baseia se eles cometeram ou não idolatria, adultério, mentiras, etc., mas são julgados especificamente com base em como eles trataram Jesus e seus seguidores. Foi assim que os judeus da geração de Jesus trataram a Cristo e Seus Apóstolos e essa foi a causa de sua destruição no ano 70 d.C. (Mateus 23:34-36). Desde então, o critério válido no julgamento é como acolhemos a verdade do evangelho. Quem crer será salvo, quem não crer já está condenado (João 3:18). Quem vive de acordo com o Reino agora será adicionado aos justos no céu, mas quem vive para si mesmo será adicionado aos cabritos, eternamente separados da presença de Deus. Esta parábola serve para criticar os líderes judeus da época. Para aquelas lideranças judaicas, o único resultado imaginável deste julgamento seria que a divisão de ovelhas e bodes seria: **a)** a lei mantendo Israel como ovelha; **b)** e todas as outras nações como cabras. Contudo, chocantemente, Jesus coloca todas as nações em pé de igualdade, escandalosamente Ele coloca judeus e gentios juntos e determina quem é perverso e que são os justos com base em seu próprio padrão, um direito que Ele tem como o Rei que veio (cf. Daniel 7:13).

44 Então também eles lhe perguntarão: “Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou forasteiro, ou nu, ou doente, ou na prisão, e não te servimos?”

|fn: RP, N4 omitem "lhe"

45 Então ele lhes responderá, dizendo: “Em verdade vos digo que, todas as vezes que não fizestes a um destes menores, não fizestes a mim”.

46 E estes irão ao tormento eterno, porém os justos à vida eterna.

.....

CAPÍTULO 26

[Jesus prediz Sua morte, uma mulher unge Jesus, Jesus indica o traidor, a prisão e julgamento de Jesus]

1 E aconteceu que, quando Jesus terminou todas estas palavras, disse aos seus discípulos:

2 Vós bem sabeis que daqui a dois dias é a Páscoa, e o Filho do homem será entregue para ser crucificado.

3 Então os chefes dos sacerdotes, os escribas, e os anciãos do povo se reuniram na casa do sumo sacerdote, que se chamava Caifás.

|fn: N4 omite "os escribas"

4 E conversaram a fim de, usando mentira, prenderem Jesus, e [o] matarem.

|fn: usando mentira – ou: em segredo

5 Porém diziam: Não na festa, para que não haja tumulto entre o povo.

6 Enquanto Jesus estava em Betânia, na casa de Simão o leproso,

7 veio a ele uma mulher com um vaso de alabastro, de óleo perfumado de grande valor, e derramou sobre a cabeça dele, enquanto estava sentado à mesa.

|fn: sentado – ou: reclinado

8 E quando os seus discípulos viram, ficaram indignados, dizendo: Para que este desperdício?

|fn: N4 omite "seus"

9 Pois esse óleo perfumado podia ter sido vendido por muito, e o dinheiro dado aos pobres.

|fn: TR, RP: esse óleo perfumado - N4 - isso

10 Porém Jesus, sabendo [disso], disse-lhes: Por que perturbais a esta mulher? Ora, ela me fez uma boa obra!

11 Pois vós sempre tendes os pobres convosco, porém nem sempre me tereis.

46 – “E estes irão ao tormento eterno, porém os justos à vida eterna” – É um trabalho inútil tentar tecer doutrinas que visam abreviar o tempo de sofrimento dos perdidos. Ambos, justos e injustos, estão num mesmo contexto em relação a palavra “eterno”. Se o sofrimento dos ímpios não for eterno, também a bem-aventurança dos justos não poderia ser eterna.

12 Pois ela, ao derramar este óleo perfumado sobre o meu corpo, ela o fez para [preparar] o meu sepultamento.

13 Em verdade vos digo que, onde quer que este Evangelho em todo o mundo for pregado, também se dirá o que ela fez, para que seja lembrada.

14 Então um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi aos chefes dos sacerdotes,

15 e disse: O que quereis me dar, para que eu o entregue a vós? E eles lhe determinaram trinta [moedas] de prata.

16 E desde então ele buscava oportunidade para o entregar.
|fn: entregar – ou: trair

17 E no primeiro [dia da festa] dos pães sem fermento, os discípulos vieram a Jesus lhe perguntar: Onde queres que te preparemos para comer a Páscoa?
|fn: N4 omite "lhe"

18 E ele respondeu: Ide à cidade a um tal, e dizei-lhe: “O Mestre diz: ‘Meu tempo está perto. Contigo celebrarei a Páscoa com os meus discípulos’”.
|fn: Contigo – i.e. em tua casa

19 Os discípulos fizeram como Jesus havia lhes mandado, e prepararam a Páscoa.

20 E vindo o anoitecer, ele se assentou à mesa com os doze.
|fn: assentou – ou: reclinou

21 E enquanto comiam, disse: Em verdade vos digo que um de vós me trairá.
|fn: trairá – ou: entregará – também no v. 23

22 Eles ficaram muito tristes, e cada um deles começou a lhe perguntar: Por acaso sou eu, Senhor?
|fn: N4 omite "deles"

23 E ele respondeu: O que mete comigo a mão no prato, esse me trairá.

24 De fato, o Filho do homem vai assim como dele está escrito; mas ai daquele homem por quem o Filho do homem é traído! Bom seria a tal homem se não houvesse nascido.

25 E Judas, o que o traía, perguntou: Por acaso sou eu, Rabi? [Jesus] lhe disse: Tu o disseste.

26 E enquanto comiam, Jesus tomou o pão, abençoou-o, e o partiu. Então o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo.
|fn: TR, N4: abençoou-o - RP: deu graças por aquilo

27 Em seguida tomou o cálice, deu graças, e o deu a eles, dizendo: Bebei dele todos,
|fn: N4: um

28 porque este é o meu sangue, o [sangue] do novo testamento, o qual é derramado por muitos, para o perdão de pecados.
|fn: N4 omite "novo" - Compare com Lucas 22:20 |fn: testamento – ou: pacto

29 E eu vos digo que desde agora não beberei deste fruto da vide, até aquele dia, quando convosco o beber, novo, no reino do meu Pai.

30 E depois de cantarem um hino, saíram para o monte das Oliveiras.
|fn: hino – ou: salmo

31 Então Jesus lhes disse: Todos vós vos falhareis em serdes fiéis a mim esta noite; porque está escrito: “Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho serão dispersas”.

32 Mas, depois que eu for ressuscitado, irei adiante de vós para a Galileia.

33 Pedro, porém, respondeu-lhe: Ainda que todos falhem contigo, eu nunca falharei em minha fidelidade.
|fn: falharei em minha fidelidade – tradicionalmente: nunca me escandalizarei

34 Jesus lhe disse: Em verdade te digo que, nesta mesma noite, antes do galo cantar, tu me negarás três vezes.

35 Pedro lhe respondeu: Ainda que eu tenha de morrer contigo, em nenhuma maneira te negarei. E todos os discípulos disseram o mesmo.

36 Então Jesus veio com eles a um lugar chamado Getsêmani, e disse aos discípulos: Ficai sentados aqui, enquanto eu vou ali orar.

37 Enquanto trazia consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, ele começou a se entristecer e a se angustiar muito.

38 Então lhes disse: Minha alma está completamente triste até a morte. Ficai aqui, e vigiai comigo.
|fn: RP: Então Jesus

39 E indo um pouco mais adiante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando, e dizendo: Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; porém, não [seja] como eu quero, mas sim como tu [queres] .

40 Então voltou aos seus discípulos, e os encontrou dormindo; e disse a Pedro: Então, nem sequer uma hora pudestes vigiar comigo?

41 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação. De fato, o espírito [está] pronto, mas a carne [é] fraca.

42 Ele foi orar pela segunda vez, dizendo: Meu Pai, se este cálice não pode passar de mim sem que eu o beba, faça-se a tua vontade.
|fn: N4 omite "cálice"

43 Quando voltou, achou-os outra vez dormindo, pois os seus olhos estavam pesados.
|fn: N4 transpõe "outra vez" para antes de "voltou"

44 Então os deixou, e foi orar pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras.
|fn: N4: dizendo novamente

45 Depois veio aos seus discípulos, e disse-lhes: Agora dormi e descansai. Eis que chegou a hora em que o Filho do homem é entregue em mãos de pecadores.
|fn: N4 omite "seus" |fn: Agora dormi, e descansai. - Ou: "Ainda dormis, e descansais?"

46 Levantai-vos, vamos! Eis que chegou o que me trai.

47 Enquanto ele ainda estava falando, eis que veio Judas, um dos doze, e com ele uma grande multidão, com espadas e bastões, da parte dos chefes dos sacerdotes e dos anciãos do povo.

48 O seu traidor havia lhes dado sinal, dizendo: Aquele a quem eu beijar, é esse. Prendei-o.

49 Logo ele se aproximou de Jesus, e disse: Felicitações, Rabi! e o beijou.

50 Jesus, porém, lhe perguntou: Amigo, para que vieste? Então chegaram, agarraram Jesus, e o prenderam.
|fn: agarraram Jesus – lit. puseram as mãos em Jesus

51 E eis que um dos que [estavam] com Jesus estendeu a mão, puxou de sua espada, e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe uma orelha.

52 Jesus, então, lhe disse: Põe de volta tua espada ao seu lugar, pois todos os que pegarem espada, pela espada perecerão.
|fn: N4: morrerão

53 Ou, por acaso, pensas tu que eu não posso agora orar ao meu Pai, e ele me daria mais de doze legiões de anjos?

|fn: N4 transpõe "agora" para depois de "daria"

54 Como, pois, se cumpririam as Escrituras [que dizem] que assim tem que ser feito?

55 Naquela hora Jesus disse às multidões: Como a um ladrão saístes com espadas e bastões para me prender? Todo dia eu me sentava convosco, ensinando no templo, e não me prendestes.

|fn: N4 omite "convosco"

56 Porém tudo isto aconteceu para que as Escrituras dos profetas se cumpram. Então todos os discípulos o abandonaram, e fugiram.

57 Os que prenderam Jesus o trouxeram [à casa] de Caifás, o sumo sacerdote, onde os escribas e os anciãos estavam reunidos.

58 E Pedro o seguia de longe, até o pátio do sumo sacerdote; e entrou, e se assentou com os servos, para ver o fim.

59 Os chefes dos sacerdotes, os anciãos, e todo o conselho buscavam falso testemunho contra Jesus, para poderem matá-lo,

|fn: N4 omite "os anciãos" |fn: conselho – lit. sinédrio – o conselho ou tribunal para assuntos da religião judaica

60 mas não encontravam. E ainda que muitas falsas testemunhas se apresentavam, [contudo] não encontravam. []

|fn: N4 omite "contudo não encontravam"

61 Mas, por fim, vieram duas falsas testemunhas, que disseram: Este disse: “Posso derrubar o Templo de Deus e reconstruí-lo em três dias”.

|fn: N4 omite "falsas testemunhas"

62 Então o sumo sacerdote se levantou, e lhe perguntou: Não respondes nada ao que eles testemunham contra ti?

63 Porém Jesus ficava calado. Então o sumo sacerdote lhe disse: Ordeno-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus.

|fn: Ordeno-te – lit. conjuro-te, isto é, obrigar alguém a dizer algo sob juramento

64 Jesus lhe disse: Tu o disseste. Porém eu vos digo que, desde agora, vereis o Filho do homem, sentado à direita do Poderoso, e vindo sobre as nuvens do céu.

|fn: Poderoso – lit. Poder

65 Então o sumo sacerdote rasgou suas roupas, e disse: Ele blasfemou! Para que necessitamos mais de testemunhas? Eis que agora ouvistes a sua blasfêmia.

|fn: N4 omite "sua"

66 Que vos parece? E eles responderam: Culpado de morte ele é.

67 Então lhe cuspiram no rosto, e lhe deram socos.

68 Outros lhe deram bofetadas, e diziam: Profetiza-nos, ó Cristo, quem é o que te feriu?

69 Pedro estava sentado fora no pátio. Uma serva aproximou-se dele, e disse: Também tu estavas com Jesus, o galileu.

64 – “desde agora, vereis o Filho do homem... e vindo sobre as nuvens do céu” – Alguns usam essas palavras para dizer que o Preterismo estaria errado quando interpreta que Caifás veria a vinda de Cristo no ano 70 d.C., uma vez que Caifás morreu no ano 37 d.C. O texto em si mesmo não está dizendo **diretamente** que o próprio Caifás veria tal acontecimento, mas pelo menos os que estavam em redor veriam a vinda em julgamento contra Jerusalém.

70 Mas ele o negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes.

|fn: RP: todos eles

71 E quando ele saiu em direção à entrada, outra o viu, e disse aos que ali [estavam] : Também este estava com Jesus, o nazareno.

72 E ele o negou outra vez com um juramento: Não conheço [esse] homem.

73 Pouco depois, os que ali estavam se aproximaram, e disseram a Pedro: Verdadeiramente também tu és um deles, pois a tua fala te denuncia.

|fn: a tua fala – ou: “o teu sotaque”

74 Então ele começou a amaldiçoar e a jurar: Não conheço [esse] homem! E imediatamente o galo cantou.

75 Então Pedro se lembrou da palavra de Jesus, que lhe dissera: Antes do galo cantar, tu me negarás três vezes. Assim ele saiu, e chorou amargamente.

|fn: TR, RP: palavra de Jesus, que lhe dissera - N4: palavra que Jesus dissera

.....

CAPÍTULO 27

[Jesus perante Pilatos]

1 Vinda a manhã, todos os chefes dos sacerdotes e anciãos do povo juntamente se aconselharam contra Jesus, para o matarem.

2 E o levaram amarrado, e o entregaram a Pôncio Pilatos, o governador.

|fn: N4 omite "Pôncio"

3 Então Judas, o que o havia traído, ao ver que [Jesus] já estava condenado, devolveu, sentindo remorso, as trinta [moedas] de prata aos chefes dos sacerdotes e aos anciãos;

4 e disse: Pequei, traindo sangue inocente. Porém eles disseram: Que nos interessa? Isso é problema teu! []

|fn: Isso é problema teu – lit. Vê isso tu

5 Então ele lançou as [moedas] de prata no templo, saiu, e foi enforcar-se.

6 Os chefes dos sacerdotes tomaram as [moedas] de prata, e disseram: Não é lícito pô-las no tesouro das ofertas, pois isto é preço de sangue.

7 Então juntamente se aconselharam, e compraram com elas o campo do oleiro, para ser cemitério dos estrangeiros.

8 Por isso aquele campo tem sido chamado campo de sangue até hoje.

9 Assim se cumpriu o que foi dito pelo profeta Jeremias, que disse: Tomaram as trinta [moedas] de prata, preço avaliado pelos filhos de Israel, o qual eles avaliaram;

10 e as deram pelo campo do oleiro, conforme o que o Senhor me mandou.

|fn: Ref. Zacarias 11:12-13; Jeremias 19:1-13; 32:6-9

11 Jesus esteve diante do governador, e o governador lhe perguntou: És tu o Rei dos Judeus? E Jesus lhe respondeu: Tu [o] dizes.

|fn: N4 omite "lhe"

12 E, sendo ele foi acusado pelos chefes dos sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu.

13 Pilatos, então, lhe disse: Não ouves quantas coisas estão testemunhando contra ti?

14 Mas [Jesus] não lhe respondeu uma só palavra, de maneira que o governador ficou muito maravilhado.

15 Na festa o governador costuma soltar um preso ao povo, qualquer um que quisessem.

16 E tinham então um preso bem conhecido, chamado Barrabás.

17 Quando, pois, se ajuntaram, Pilatos lhes perguntou: Qual quereis que vos solte? Barrabás, ou Jesus, que é chamado Cristo?

18 Pois ele sabia que foi por inveja que o entregaram.

19 E, enquanto ele estava sentado no assento de juiz, sua mulher lhe enviou a seguinte mensagem: Nada [faças] com aquele justo, pois hoje sofri muito em sonhos por causa dele.

20 Mas os chefes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram as multidões a pedirem Barrabás, e a exigirem a morte de Jesus.

21 O governador lhes perguntou: Qual destes dois quereis que vos solte? E responderam: Barrabás!

22 Pilatos lhes disse: Que, pois, farei de Jesus, que é chamado Cristo? Todos lhe disseram: Seja crucificado!

|fn: N4 omite "lhe"

23 E o governador perguntou: Ora, que mal ele fez? Porém gritavam mais: Seja crucificado!

24 Quando, pois, Pilatos viu que nada adiantava, em vez disso se fazia mais tumulto, ele pegou água, lavou as mãos diante da multidão, e disse: Estou inocente do sangue deste justo. A responsabilidade é vossa.

|fn: TR, RP: deste justo - N4 omite "justo", traduzido "dele" |fn: a responsabilidade é vossa – lit. vós mesmos, vede

25 E todo o povo respondeu: O sangue dele [venha] sobre nós, e sobre os nossos filhos.

26 Então soltou-lhes Barrabás, enquanto que mandou açoitar Jesus, e o entregou para ser crucificado.

27 Em seguida, os soldados do governador levaram Jesus consigo ao pretório, ajuntaram-se a ele toda a unidade militar.

|fn: unidade militar – ou: coorte, uma unidade de aproximadamente 500 soldados

28 Eles o despiram e o cobriram com um manto vermelho.

29 E, depois de tecerem uma coroa de espinhos, puseram-na sobre a sua cabeça, e uma cana em sua mão direita. Em seguida, puseram-se de joelhos diante dele, zombando-o, e diziam: Felicitações, Rei dos Judeus!

30 E cuspiram nele, tomaram a cana, e deram-lhe golpes na cabeça.

31 Depois de terem o zombado, despiram-lhe a capa, vestiram-no com suas roupas, e o levaram para crucificar.

32 Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, por nome Simão; e obrigaram-no a levar sua cruz.

33 E quando chegaram ao lugar chamado Gólgota, que significa “o lugar da caveira”,

34 deram-lhe de beber vinagre misturado com fel. E, depois de provar, não quis beber.

|fn: N4: vinho

35 E havendo-o crucificado, repartiram suas roupas, lançando sortes; para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: Repartiram entre si minhas roupas, e sobre minha túnica lançaram sortes.

|fn: RP, N4 omitem: para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: Repartiram entre si minhas roupas, e sobre minha túnica lançaram sortes

36 Então se sentaram, e ali o vigiavam.

37 E puseram, por cima de sua cabeça, sua acusação escrita: ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS.

38 Então foram crucificados com ele dois criminosos, um à direita, e outro à esquerda.

|fn: criminosos – ou: ladrões

39 Os que passavam blasfemavam dele, balançando suas cabeças,

40 e dizendo: Tu, que derrubas o Templo, e em três dias o reconstróis, salva a ti mesmo!

Se és Filho de Deus, desce da cruz.

41 E da mesma maneira também os chefes dos sacerdotes, com os escribas e os anciãos, escarnecendo [dele] , diziam:

|fn: RP acrescenta: "e os fariseus"

42 Salvou outros, a si mesmo não pode salvar. Se é Rei de Israel, desça agora da cruz, e creemos nele.

|fn: N4 omite "Se", de maneira que se lê "Ele é Rei de Israel" como sarcasmo

43 Confiou em Deus, livre-o agora, se lhe quer bem; pois disse: “Sou Filho de Deus”.

44 E os ladrões que estavam crucificados com ele também lhe insultavam.

45 Desde a hora sexta houve trevas sobre toda a terra até a hora nona.

|fn: hora sexta – aproximadamente meio-dia |fn: hora nona – aproximadamente 3 horas da tarde

46 E perto da hora nona, Jesus gritou em alta voz: Eli, Eli, lamá sabactâni?, Isto é: Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?

|fn: RP: limá; N4: lemá

47 E alguns dos que ali estavam, quando ouviram, disseram: Ele está chamando Elias.

48 Logo um deles correu e tomou uma esponja. Então a encheu de vinagre, colocou-a em uma cana, e lhe dava de beber.

49 Porém os outros disseram: Deixa, vejamos se Elias vem livrá-lo.

50 Jesus gritou outra vez em alta voz, e entregou o espírito.

|fn: espírito – ou: fôlego, i.e. parou de respirar

51 E eis que o véu do Templo se rasgou em dois, de cima até embaixo, a terra tremeu, e as pedras se fenderam.

52 Os sepulcros se abriram, e muitos corpos de santos que tinham morrido foram ressuscitados.

|fn: morrido – lit. dormido

53 E, depois de ressuscitarem, saíram dos sepulcros, vieram à santa cidade, e apareceram a muitos.

|fn: santa cidade – i.e. Jerusalém

54 E o centurião, e os que com ele vigiavam Jesus, ao verem o terremoto e as coisas que haviam sucedido, tiveram muito medo, e disseram: Verdadeiramente ele era Filho de Deus.

55 Muitas mulheres, que desde a Galileia haviam seguido Jesus, e o serviam, estavam ali, olhando de longe.

56 Entre elas estavam Maria Madalena, e Maria mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

57 E chegado o entardecer, veio um homem rico de Arimateia, por nome José, que também era discípulo de Jesus.

58 Ele chegou a Pilatos, e pediu o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que o corpo [lhe] fosse entregue.

|fn: N4 omite "o corpo"

59 José tomou o corpo, e o envolveu em um lençol limpo, de linho fino,

60 e o pôs em seu sepulcro novo, que tinha escavado numa rocha; em seguida rolou uma grande pedra à porta do sepulcro, e foi embora.

61 E ali estavam Maria Madalena e a outra Maria, sentadas de frente ao sepulcro.

62 No dia seguinte, que é o depois da preparação, os chefes dos sacerdotes, e os fariseus se reuniram com Pilatos,

63 e disseram: Senhor, nos lembramos que aquele enganador, enquanto ainda vivia, disse: “Depois de três dias serei ressuscitado”.

64 Portanto, manda que o sepulcro esteja em segurança até o terceiro dia, para que não aconteça dos seus discípulos virem de noite, e o furem, e digam ao povo que ele ressuscitou dos mortos; e [assim] o último engano será pior que o primeiro.

|fn: TR, RP: seus discípulos virem de noite - N4: os discípulos virem

65 Pilatos lhes disse: Vós tendes uma guarda. Ide fazer segurança como o entendeis.

66 E eles se foram, e fizeram segurança no sepulcro com a guarda, selando a pedra.

.....

CAPÍTULO 28

[A ressurreição de Jesus Cristo, o anúncio da ressurreição para os discípulos, a mentira da cúpula judaica para negar a ressurreição, a Grande Comissão]

1 No fim do sábado, quando já começava a clarear para o primeiro dia da semana, Maria Madalena, e a outra Maria vieram ver o sepulcro.

2 E eis que houve um grande terremoto; porque um anjo do Senhor desceu do céu, chegou, e moveu a pedra da entrada, e ficou sentado sobre ela.

|fn: N4 omite "da entrada"

3 A aparência dele era como um relâmpago, e sua roupa branca como neve.

4 E de medo dele os guardas tremeram muito, e ficaram como mortos.

5 Mas o anjo disse às mulheres: Não vos atemorizeis, pois eu sei que buscais Jesus, o que foi crucificado.

52 – “Os sepulcros se abriram, e muitos corpos de santos que tinham morrido foram ressuscitados”

– Há quem cite comentários de Calvino e muitos outros que sugerem que esses santos foram criados imortais, e depois de aparecerem em Jerusalém por quarenta dias, ascenderam ao céu com Jesus, implicando que esta ressurreição era "a primeira ressurreição" (Apocalipse 20:4 -5). O problema é que a primeira ressurreição de Apocalipse é espiritual, é o novo nascimento. Outros afirmam aqueles santos experimentaram uma ressurreição como a que experimentou Lázaro depois de estar quatro dias na sepultura. Portanto, se for este o caso, essa ressurreição foi diferente daquela para a vida eterna que será experimentada pelos santos na volta de Cristo e que consiste numa transformação do corpo num corpo imortal e incorruptível. Sobre a ressurreição espiritual veja o comentário de Apocalipse 20.

6 Ele não está aqui, pois já ressuscitou, como ele disse. Vinde ver o lugar onde o Senhor jazia.

|fn: N4 omite "o Senhor"

7 Ide depressa dizer aos seus discípulos que ele ressuscitou dos mortos; e eis que vai adiante de vós para a Galileia; ali o vereis. Eis que eu tenho vos dito.

8 Então elas saíram apressadamente do sepulcro, com temor e grande alegria, e correram para anunciar aos seus discípulos.

9 E, enquanto elas iam anunciar aos seus discípulos, eis que Jesus veio ao encontro delas, e disse: Saudações. Elas se aproximaram, pegaram os pés dele, e o adoraram.

|fn: N4 omite "enquanto elas iam anunciar aos seus discípulos"

10 Jesus, então, lhes disse: Não temais. Ide anunciar aos meus irmãos para eles irem à Galileia, e ali me verão.

11 Enquanto elas iam, eis que alguns da guarda vieram à cidade, e anunciaram aos chefes dos sacerdotes tudo o que havia acontecido.

12 Então eles se reuniram com os anciãos, depois de decidirem em conjunto, deram muito dinheiro aos soldados,

13 dizendo: Falai: “Os discípulos dele vieram de noite, e o furtaram enquanto estávamos dormindo”.

12-13 – “deram muito dinheiro aos soldados, dizendo: Falai: “Os discípulos dele vieram de noite, e o furtaram enquanto estávamos dormindo” – Essa mentira da alta cúpula judaica é tão pueril que os outros evangelhos nem a citam, e muito menos o evangelista Mateus procura refutá-la. É impossível que um número significativo de soldados iriam falhar em sua missão para dormir. O Selo romano selando a pedra era mais importante para aqueles guardas do que toda a religião judaica com suas questões. Os soldados romanos eram altamente treinados e jamais poderiam pensar sequer em falhar em serviço. Ao descrever a disciplina militar dos romanos, o historiador judeu Flávio Josefo destaca que “o temor dos castigo torna-os exatos em todos os deveres, pois as leis ordenam penas capitais, não somente para a deserção, mas também para as mínimas negligências. Por mais severas que sejam as leis, os oficiais que as fazem observar o são ainda mais...” (Ver em Obras de ref.: *História dos Hebreus*, de Flávio Josefo).

“Compreender quem eram esses guardas torna bem marcante a narrativa de Mateus 28.

A cena que coincidiu com a ressurreição de Jesus foi suficientemente assustadora para fazer com que soldados rudes e grosseiros se fizessem de 'mortos' (Mateus 28:4).

O professor Roper assim descreve os soldados: "Não possuíam o menor interesse na tarefa a que foram designados. Seu único propósito e obrigação era cumprir estritamente o seu dever, como soldados do império romano, ao qual haviam dedicado sua lealdade. O selo romano apostado na pedra, ali no túmulo de José, era para eles bem mais sagrado do que toda a filosofia de Israel ou do que a santidade das antigas crenças do povo de Deus. (Eram) soldados com suficiente sangue frio para sortear a capa de uma vítima agonizante..."

T. G. Tucker descreve com abundância de detalhes (veja pp. 269 s) a armadura e as armas que um centurião costumava usar. O quadro que ele pinta é o de uma máquina humana de combate.

Thomas Thorburn diz que a escolta que vigiou o local estava numa situação profundamente difícil.

Depois de a pedra ter sido rolada e o selo rompido, a condição deles era igual à de soldados condenados pela corte marcial. Thorburn escreve: "Os soldados não poderiam alegar que estavam dormindo pois sabiam muito bem que a penalidade para quem dormisse durante uma vigília era a morte — castigo sempre rigorosamente aplicado".

Thorburn prossegue: "Na prática, nessa situação os soldados não teriam qualquer outra alternativa senão confiar nos ofícios dos sacerdotes. Suponhamos que o corpo desapareceu. Qualquer que fosse o caso, e em circunstâncias normais, a negligência deles seria passível de morte (cf. Atos 12:19)". Ver em Obras de ref.: *Evidência que Exige um Veredito*, Josh McDowell.

14 E, se isto for ouvido pelo governador, nós o persuadiremos, e vos manteremos seguros.

|fn: N4 omite "o"

15 Eles tomaram o dinheiro e fizeram como foram instruídos. E este dito foi divulgado entre os judeus até hoje.

16 Os onze discípulos se foram para a Galileia, ao monte onde Jesus tinha lhes ordenado.

17 E quando o viram, o adoraram; porém alguns duvidaram.

18 Jesus se aproximou deles, e lhes falou: Todo o poder me é dado no céu e na terra.

19 Portanto ide, fazei discípulos a todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo,

|fn: RP omite "Portanto"

20 ensinando-lhes a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado. E eis que eu estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos. Amém.

20 – “E eis que eu estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos” – Esta promessa foi feita diretamente para aqueles primeiros discípulos. De fato, e de verdade, Jesus esteve com eles até “o fim dos tempos” - que no original grego é “*consumação dos séculos*”. A consumação dos séculos não é uma referência ao fim do mundo físico na Segunda Vinda de Cristo. É uma referência ao fim da era judaica. O Novo Testamento é unânime sobre este tema. O apóstolo Paulo escreveu aos coríntios que “os fins dos séculos têm chegado” sobre eles, ainda no tempo da igreja primitiva (1ª Coríntios 10:11). O autor de hebreus situa o tempo da manifestação de Jesus Cristo no primeiro século como a “*consumação dos séculos*” (Hebreus 9:26). Veja, no apêndice, em Artigos teológicos sobre o Preterismo, o artigo Os “*últimos dias*”, de Ward Fenley.

Evangelho segundo Marcos

Introdução

Autor: “Tradicionalmente, aceitou-se de forma aceitável que o autor desta literatura foi Marcos (Atos 12:12, 25; Colossenses 4:10), mas não há evidência interna que revela quem escreveu o livro, e a evidência externa é mera conjectura. A origem dessa crença veio do líder da igreja do segundo século, Papias. Ele afirmou que Marcos era o autor do livro e que era com base no testemunho do apóstolo Pedro. Marcos era um companheiro de Paulo e Barnabé. Ele viajou com eles para a ilha de Chipre durante a primeira jornada do apóstolo Paulo. Marcos de Chipre retornou a Jerusalém antes do trabalho na primeira jornada ser concluído. Paulo não queria levar Marcos com ele na próxima jornada já que ele não terminou a primeira missão. Paulo e Barnabé decidiram que era o melhor para Barnabé levar Marcos de volta a Chipre enquanto Paulo e Silas continuavam para a Síria (Atos 15:37).

Data: A data em que o Evangelho de Marcos foi escrito deve ser no final dos anos 50 d.C. Lucas foi escrito antes de Atos, datado de 58-61. Lucas confiou no evangelho de Marcos, o que significa que Marcos não poderia ter sido escrito mais tarde do que o início dos anos 60 d.C. Outro motivo para colocar o Evangelho de Marcos muito cedo antes dos anos 60, é porque Marcos nunca menciona a destruição de Jerusalém que ocorreu no ano 70 d.C. No entanto, no capítulo treze, ele faz o registro dos sinais que os apóstolos deveriam procurar, a fim de reconhecer a proximidade da destruição do templo. Essas profecias teriam sido de imenso valor para aqueles que viveram antes da destruição de Jerusalém, porque eles saberiam sair de Jerusalém ou ficar longe da cidade inteiramente. A Pax Romana foi interrompida no ano 69 d.C., seguindo a queda de Nero. Teria sido neste momento que os sinais teriam atingido sua maior intensidade.

Visão geral: O Evangelho de Marcos está focado no ministério galileu, a jornada para Jerusalém, e os acontecimentos em Jerusalém. Marcos não oferece nenhuma informação sobre a vida de Jesus antes do seu batismo e ministério. O Evangelho de Marcos dá informações pertinentes de forma rápida e concisa. Parece que Marcos estava preocupado em entregar um registro escrito do ministério de Jesus para um público em necessidade urgente de evidência que demonstrasse e confirmasse que Jesus foi o prometido Messias. Há mais milagres registrados em Marcos do que em qualquer outro Evangelho. Marcos deve ter querido que sua audiência conhecesse, além de uma dúvida, que Jesus foi enviado de Deus. Jesus curou os doentes (Marcos 1:32-34), o leproso (Marcos 1:40-42), o paralítico (Marcos 2:11), e o homem com uma mão mirrada (Marcos 3:5).

Uma tempestade obedeceu o comando de Jesus imediatamente (Marcos 4:39). Ele alimentou os cinco mil (Marcos 6:30-44), e ele caminhou sobre a água (Marcos 6:45-52). Os milagres de Jesus não foram encenados truques de mágicos como os de Simão, o Feiticeiro (Atos 8:9-24). Seus milagres eram diversos, numerosos, instantâneos e inegáveis. Os líderes religiosos que confrontaram Jesus conheciam que os milagres eram válidos; portanto, eles usaram argumentos alternativos para desacreditar o ministério de Jesus. Por exemplo, os escribas de Jerusalém acusaram Jesus de estar usando o poder de outro deus (Belzebu) para expulsar os demônios (Marcos 3:22-30), mas Jesus rompeu sua teoria ao demonstrar o quão tolo era quando extraído para a conclusão lógica. Em Marcos capítulo quatro, Jesus fala sobre o novo Reino espiritual de Deus que substituiria o antigo reino físico Reino de Deus (Jeremias 31:31-34). Jesus disse a seus discípulos que a eles foi dado o segredo do Reino de Deus (Marcos 4:11).

O segredo que estava escondido por anos é revelado em Colossenses 1:26, 27 - *"o mistério escondido por anos e gerações, mas agora revelado aos seus santos. Para eles Deus escolheu dar a conhecer o quão grande entre os gentios são as riquezas da glória deste mistério, que é Cristo em vocês, a esperança da glória"*. A esperança de glória foi a esperança de Israel (Atos 28:20-23). A esperança de Israel foi a esperança de Abraão (Hebreus 11:8-16). A esperança de Abraão foi a esperança de todos os verdadeiros judeus (Hebreus 12:22; Romanos 2:29, 9:6-8). A esperança dos verdadeiros judeus eram um relacionamento inquebrável e eterno com Deus, que veio através de Cristo”.

Ver em Obras de ref.: Bible Prophecy Fulfilled.

CAPÍTULO 1

[Jesus é batizado por João — Ele prega o evangelho, chama discípulos, expulsa demônios, cura os enfermos e purifica um leproso.]

1 Princípio do Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus.

|fn: N4 põe entre colchetes "Filho de Deus"

2 Como está escrito nos profetas: Eis que eu envio o meu mensageiro diante de tua face, que preparará o teu caminho diante de ti.

|fn: TR, RP: nos profetas - N4: no profeta Isaías |fn: N4 omite “diante de ti” Malaquias 3:1

2 – “Eis que eu envio o meu mensageiro...” – Malaquias 4:5 - "*Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor;*". "O Senhor prometeu voltar e julgar os que estão em Israel se eles se recusassem a se voltarem para Ele obedecendo os ensinamentos de Moisés (Malaquias 4:1-4); mas antes dEle retornar em julgamento, enviaria Elias para pedir aos judeus que se arrependessem e recebessem perdão (Marcos 1:4). João Batista veio antes de Cristo no espírito de Elias. João advertiu Israel sobre um julgamento iminente (Mateus 3:7-10), assim como Elias havia avisado a Acabe do desastre, se não o fizesse arrepender-se e abolir a adoração dos ídolos amorreus (1º Reis 21:26). Infelizmente, os líderes religiosos e a maioria dos judeus não prestaram atenção as advertências de João e continuaram em sua rebelião ao negligenciar a justiça, a misericórdia e a fidelidade (Mateus 23:23). Sua pseudo-religião auto-feita foi mais importante para eles do que seguir o único Deus verdadeiro (Mateus 23:25; Marcos 7:3-8). No ano 66 d.C., os judeus começaram a se revoltar contra o Império Romano, que acabaria finalmente em sua destruição no ano 70 d.C., assim, o terrível dia de Javé aconteceu, assim como foi anunciado no livro de Malaquias e por João Batista" (Ver em Obras de ref.: *A Parousia*).

João Batista além de ser o arauto da vinda do Salvador, também anuncia a vinda do Senhor como Juiz. Suas próprias declarações falam muito mais de ira do que salvação, e são projetadas mais no espírito de Elias em Malaquias no arauto do deserto em Isaías. Ele adverte os fariseus e os saduceus, e as multidões que vêm ao seu batismo, para "*fugir da ira por vir*" (Ver Mateus 3:7-12).

"O cânon das Escrituras do Antigo Testamento fecha de forma muito diferente do que poderia ser esperado após o futuro esplêndido revelado à nação da Aliança nas visões de Isaías. Nenhum dos profetas transporta uma carga mais pesada do que o último livro do Antigo Testamento. Malaquias é o profeta da desgraça. Parecia que a nação, por meio de sua teimosia incorrigível e desobediência, havia renunciado o favor divino e provou, não só indigna, mas incapaz das glórias prometidas. A partida do espírito profético estava cheio de pressentimentos, e parecia indicar que o Senhor estava prestes a deixar o país. Consequentemente, a luz da profecia do Antigo Testamento sai no meio de nuvens e densas trevas. O livro de Malaquias é um *impeachment* longo e terrível da nação. O próprio Senhor é o acusador, e a mais clara evidência suporta cada uma das acusações contra os culpados. O longo indiciamento inclui sacrilégio, hipocrisia, desprezo contra Deus, infidelidade conjugal, perjúrio, apostasia, blasfêmia; enquanto por outro lado, as pessoas têm a coragem de repudiar a acusação e alegar inocência a cada uma das acusações. O povo parece ter atingido essa fase de insensibilidade moral em que os homens ao mal chamam bem, e ao bem mal, e estavam amadurecendo rapidamente para julgamento. Como resultado, o próximo julgamento é o peso da palavra do Senhor a Israel por intermédio de Malaquias 3:5; 4:1.

Esta não é uma ameaça vaga sem significado e é óbvio a partir dos termos claros e definidos é anunciada. Tudo aponta para uma crise iminente na história da nação, quando Deus administrar juízo sobre o seu povo rebelde. "*Venha dia ardente como um forno*", "*o grande e terrível dia do Senhor*". Que este "*dia*" refere-se a um determinado período e para um evento específico não está em dúvida. Ele já havia sido previsto, e precisamente nas mesmas palavras do profeta Joel (2:31): "*O grande e terrível dia do Senhor*". E nós vamos encontrar uma clara referência a ele no discurso do Apóstolo Pedro no dia de Pentecostes (Atos 2:20). Mas o período é definido mais precisamente pela afirmação notável de Malaquias 4:5: "*Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que o dia do Senhor, o grande e terrível*". A declaração explícita de nosso Senhor que o Elias previsto é ninguém menos que seu antecessor, João Batista (Mateus 11:14), nos permite definir a hora e o evento referido como "*o dia do Senhor, grande e terrível*". O evento não deve ser procurado a uma grande distância a partir do período de João Batista. Ou seja, a referência ao julgamento da nação judaica, quando a sua cidade e o templo foram destruídos, e todo a estrutura mosaica estatal foi dissolvida" (Ver em Obras de ref.: *A Parousia*).

3 Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai suas veredas.
Isaías 40:3

4 João veio a batizar no deserto, e a pregar o batismo de arrependimento para perdão dos pecados.

5 E toda a província da Judeia e os de Jerusalém saíam até ele; e eram todos batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados.
|fn: N4: todos os de Jerusalém saíam até ele; e eram batizados

6 João se vestia de pelos de camelo, e um cinto de couro em sua cintura; e comia gafanhotos e mel do campo.

7 Ele pregava assim: Após mim vem aquele que é mais forte do que eu. A ele não sou digno de me abaixar para desatar a tira das suas sandálias.

8 De fato eu tenho vos batizado com água, porém ele vos batizará com Espírito Santo.
|fn: N4 omite “de fato”

9 E aconteceu que, naqueles dias, Jesus de Nazaré da Galileia veio, e foi batizado por João no Jordão.

10 E assim que saiu da água, viu os céus se abrirem, e o Espírito, que como pomba descia sobre ele.

11 E veio uma voz dos céus: Tu és meu Filho amado, em quem me agrado.
|fn: N4: em ti

12 E logo o Espírito o impeliu ao deserto.

13 Ele esteve ali no deserto quarenta dias, tentado por Satanás. Ele estava com os animais selvagens, e os anjos o serviam.
|fn: N4 omite “ali”

14 Depois que João foi preso, Jesus veio para a Galileia, pregando o Evangelho do Reino de Deus,
|fn: N4 omite “do Reino”

15 e dizendo: O tempo se cumpriu, e o Reino de Deus está perto; arrependei-vos, e crede no Evangelho.

15 – “...o Reino de Deus está perto” – Existe uma tensão nas Escrituras que a teologia chama de **agora/ainda não**. Exemplo: agora estamos salvos e temos a vida eterna mediante a fé em Jesus Cristo, mas ainda não entramos no Céu. O mesmo se dá com o Reino de Deus. O Reino havia chegado ainda no ministério terreno de Jesus, quando Ele expulsava demônios (Mateus 12:28). Ao Senhor Jesus, em Sua Ascensão no ano 30 d.C., foi lhe dado o Reino (Daniel 7:13-14, Mateus 28:18). No ano 70 d.C., o Reino foi totalmente estabelecido na Terra em Sua vinda destruindo Jerusalém. Desde então, Ele compartilha o Reino completamente com o Seu povo (Lucas 19:11-27; Apocalipse 2:25-27, cf. Daniel 7:21-22).

Há uma definição muito básica do reino de Deus. “Um reino é um domínio sobre o qual um rei reina. Assim, o Reino de Deus é uma metáfora para o reinado de Deus, especialmente o reinado atualizado de Deus. Agora, é claro, o mundo inteiro sempre foi o domínio de Deus e Seu Reino sempre existiu de alguma forma através de Suas relações com Seu povo. Como Deus disse aos filhos de Israel: *“Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos, porque toda a terra é minha. E vós me sereis um reino sacerdotal e o povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel”* (Êxodo 19:5-6, cf. Apocalipse 1:6). Embora toda a terra tenha sido sempre do Senhor, houve um tempo em que Deus tomou Sua grande autoridade e começou a reiniciar (o reino espiritual) na Terra. Isto foi no ano 70 d.C., época em que o reino deste mundo tornou-se plenamente o reino de Deus (Apocalipse 11:15-18); Este era o tempo do Reino estar presente com todo o poder” (Ver em Obras de Ref.: *The Antichrist and the Second Coming*).

16 E enquanto andava junto ao mar da Galileia, ele viu Simão e seu irmão André, que lançavam uma rede ao mar, porque eram pescadores;

17 Jesus lhes disse: Vinde após mim, e farei serdes pescadores de gente.

18 Então logo deixaram suas redes, e o seguiram.

|fn: N4 omite “suas”

19 E passando dali um pouco mais adiante, viu Tiago [filho] de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam no barco, consertando as redes.

|fn: N4 omite “dali”

20 E logo os chamou; então eles deixaram o seu pai Zebedeu no barco com os empregados, foram após ele.

21 Eles entraram em Cafarnaum; e assim que chegou o sábado, [Jesus] entrou na sinagoga e começou a ensinar.

22 E ficavam admirados com o seu ensinamento, pois, diferentemente dos escribas, ele os ensinava como quem tem autoridade.

23 E havia na sinagoga deles um homem com um espírito imundo, que gritou,

|fn: N4: logo apareceu

24 dizendo: Ah, que temos contigo, Jesus Nazareno? Vieste para nos destruir? Bem sei quem és: o Santo de Deus.

25 Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te, e sai dele.

26 E o espírito imundo, provocando convulsão nele, e gritando em alta voz, saiu dele.

27 Assim todos ficaram admirados, e perguntavam entre si: Que é isto? Que novo ensinamento é este que, com autoridade, ordena até aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem?

|fn: N4: Que novo ensinamento com autoridade! Ele ordena até aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem!

28 E logo sua fama se espalhou por toda a região da Galileia.

29 Logo depois de saírem da sinagoga, vieram à casa de Simão e de André, com Tiago e João.

30 A sogra de Simão estava deitada com febre, e logo falaram dela [a Jesus] .

31 Então ele aproximou-se dela, tomou-a pela mão, e a levantou; logo a febre a deixou, e ela começou a servi-los.

32 Ao entardecer, quando o sol já se punha, trouxeram-lhe todos os doentes e endemoninhados;

33 e toda a cidade se juntou à porta.

34 Ele curou muitos que se achavam mal de diversas enfermidades, e expulsou muitos demônios. Ele não deixava os demônios falarem, porque o conheciam.

35 De madrugada, ainda escuro, ele se levantou para sair, foi a um lugar deserto, e ali esteve a orar.

36 Simão e os que estavam com ele o seguiram.

37 Quando o acharam, disseram-lhe: Todos estão te procurando.

38 Jesus] lhes respondeu: Vamos para as aldeias vizinhas, para que eu também pregue ali, pois vim para isso.

39 Ele pregava em suas sinagogas por toda a Galileia, e expulsava os demônios.

|fn: N4: foi pregar

40 Um leproso aproximou-se dele, rogando-lhe, pondo-se de joelhos diante dele , e dizendo-lhe: Se quiseres, tu podes limpar-me.

|fn: N4 omite “diante dele”

41 E Jesus , movido de compaixão, estendeu a mão, tocou-o, e disse-lhe: Quero; sê limpo.

42 Quando disse isso, logo a lepra saiu dele, e ficou limpo.

|fn: N4 omite “Quando disse isso”

43 Jesus] advertiu-o, e logo o despediu,

44 dizendo-lhe: Cuidado, não digas nada a ninguém. Mas vai, mostra-te ao Sacerdote, e oferece por teres ficado limpo o que Moisés mandou, para lhes servir de testemunho.

45 Porém, quando ele saiu, começou a anunciar muitas coisas, e a divulgar a notícia, de maneira que [Jesus] já não podia entrar publicamente na cidade; em vez disso, ficava do lado de fora em lugares desertos, e [pessoas] de todas as partes vinham até ele.

•••••

CAPÍTULO 2

[Jesus perdoa pecados, cura um paralítico, come com coletores de impostos e pecadores, e anuncia que Ele é o Senhor do Sábado]

1 Dias depois, [Jesus] entrou outra vez em Cafarnaum, e ouviu-se que estava em casa.

2 Logo juntaram-se tantos, que nem mesmo perto da porta cabiam; e ele lhes falava a palavra.

|fn: N4 omite “logo”

3 E vieram a ele uns que traziam um paralítico carregado por quatro.

|fn: N4: vieram uns que traziam-lhe

4 Como não podiam se aproximar dele por causa da multidão, descobriram o telhado onde ele estava, fizeram um buraco, e baixaram [por ele] o leito em que jazia o paralítico.

|fn: N4: trazer até ele

5 Quando Jesus viu a fé deles, disse ao paralítico: Filho, os teus pecados te são perdoados.

|fn: N4: estão

6 E estavam ali sentados alguns escribas, que pensavam em seus corações:

|fn: Lit. “indagavam”, “questionavam”

5 – “Filho, os teus pecados te são perdoados” – Antes da vinda de Cristo, os antigos mestres judeus dividiam os milagres em duas categorias: 1) Os milagres que qualquer homem poderia fazer com a autorização de Deus; 2) Os milagres exclusivos ou reservados apenas ao Messias. Em seu ministério, o Senhor Jesus Cristo realizou as duas categorias de milagres, assumindo assim uma grandiosa prova de seu messianismo. A chegada do Messias é a chegada do Reino de Deus, e vem evidenciada por milagres, curas sinais e maravilhas. Assim, o milênio (a era milenar de Apocalipse 20) foi inaugurada, quando o Reino de Deus chegou no primeiro século da era cristã (Confira Mateus 11:2-5 e Lucas 7:18-22 e o comentário de Apocalipse 20).

7 Por que este [homem] fala essas blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, a não ser somente Deus?

|fn: N4: fala assim? Ele está blasfemando!

8 Imediatamente Jesus percebeu em seu espírito que assim pensavam em si mesmos. Então perguntou-lhes: Por que pensais assim em vossos corações?

|fn: Lit. “essas coisas”

9 O que é mais fácil? Dizer ao paralítico: “Os teus pecados estão perdoados”, ou dizer, “Levanta-te, toma o teu leito, e anda”?

10 Mas para que saibais que o Filho do homem tem poder na terra para perdoar pecados, (disse ao paralítico):

11 A ti eu digo: levanta-te, toma o teu leito, e vai para a tua casa.

12 E logo ele se levantou, tomou o leito, e saiu na presença de todos, de tal maneira, que todos ficaram admirados, e glorificaram a Deus, dizendo: Nunca vimos algo assim.

13 Jesus] voltou a sair para o mar; toda a multidão veio até ele, e ele os ensinava.

14 E enquanto passava, ele viu Levi, [filho] de Alfeu, sentado no posto de coleta de impostos, e disse-lhe: Segue-me. Então [Levi] se levantou e o seguiu.

15 E aconteceu que enquanto estava sentado à mesa na casa dele, muitos cobradores de impostos e pecadores também estavam também sentados à mesa com Jesus e os seus discípulos; porque eram muitos, e o haviam seguido.

16 Quando os escribas e os fariseus o viram comer com os cobradores de impostos e pecadores, disseram a seus discípulos: Por que é que ele come e bebe com os cobradores de impostos e os pecadores?

|fn: N4: escribas dos fariseus |fn:

17 Jesus ouviu e lhes respondeu: Os que têm saúde não precisam de médico, mas sim os que estão doentes. Eu não vim para chamar os justos, mas sim os pecadores ao arrependimento.

|fn: N4 omite “ao arrependimento”

18 Os discípulos de João e os dos fariseus estavam jejuando; então vieram lhe perguntar: Por que os discípulos de João e os dos fariseus jejuam, e os teus discípulos não jejuam?

19 Jesus lhes respondeu: Podem os convidados do casamento jejuar enquanto o noivo estiver com eles? Enquanto tiverem o noivo consigo, eles não podem jejuar.

|fn: convidados – lit. filhos

20 Mas dias virão, quando o noivo lhes for tirado; e então naqueles dias jejuarão.

|fn: N4: naquele dia

21 Ninguém costura remendo de pano novo em roupa velha; senão o remendo novo rompe o velho, e se faz pior rasgo.

22 E ninguém põe vinho novo em odres velhos; senão o vinho novo rompe os odres, derrama-se o vinho, e os odres se danificam; mas o vinho novo deve ser posto em odres novos.

|fn: N4 omite “novo” |fn: N4: “e o vinho se perde com os odres”

21 – “Ninguém costura remendo...” – A Nova Aliança inaugurada por Cristo não é remendo do judaísmo.

23 E aconteceu que, enquanto [Jesus] passava pelas plantações no sábado, os seus discípulos, andando, começaram a arrancar espigas.

24 Os fariseus lhe disseram: Olha! Por que estão fazendo o que não é lícito no sábado?

25 E ele lhes disse: Nunca lestes o que fez Davi, quando teve necessidade e fome, ele e os que com ele estavam?

26 Como ele entrou na Casa de Deus, quando Abiatar era sumo sacerdote, e comeu os pães da proposição (dos quais não é lícito comer, a não ser aos sacerdotes), e também deu aos que com ele estavam?

27 Disse-lhes mais: O sábado foi feito por causa do ser humano, não o ser humano por causa do sábado.

28 Por isso o Filho do homem é Senhor até do sábado.



CAPÍTULO 3

[Jesus cura no dia do Sábado, Ele escolhe e ordena os Doze Apóstolo, Jesus fala da blasfêmia contra o Espírito Santo e identifica a Sua verdadeira família]

1 Jesus] entrou outra vez na sinagoga; e estava ali um homem que tinha uma mão definhada.

|fn: N4: numa

2 E prestavam atenção nele, se o curaria no sábado, para o acusarem.

3 E [Jesus] disse ao homem que tinha a mão definhada: Levanta-te, e vem para o meio.

4 E disse-lhes: É lícito no sábado fazer o bem, ou o mal? Salvar uma pessoa, ou matá-la? E mantiveram-se calados.

5 E olhando ao redor para eles com indignação, sentindo pena da dureza dos seus corações, disse ao homem: Estende a tua mão. E ele estendeu; e sua mão foi restaurada, sã como a outra.

|fn: N4 omite “tua” |fn: N4 omite “sã como a outra”

6 Assim que os fariseus saíram, tiveram reunião com os herodianos contra ele, para combinarem sobre como o matariam.

7 E Jesus retirou-se com os seus discípulos para o mar; e seguiu-o uma grande multidão da Galileia, da Judeia,

25-26 – “Nunca lestes o que fez Davi...” – Enquanto muitos atualmente escravizam as pessoas com preceitos religiosos, ou até mesmo sob pretexto de mandamento bíblico proíbem transfusões de sangue que salvariam vidas, o Senhor deixa claro que a “quebra” de um mandamento por parte de Davi por motivo de segurança de vida, não foi um pecado, uma vez que Davi era ungido do Senhor (1º Samuel 21:5). Assim também Cristo como Filho de Davi, permite a seus discípulos satisfazerem suas necessidades físicas, de modo a poderem continuar sua missão de redenção, uma obra que é sempre lícita realizar.

27 – “O sábado foi feito por causa do ser humano, não o ser humano por causa do sábado” – Nessas palavras Jesus deixa claro que o ser humano não é servo do Sábado como algumas religiões ensinam hoje em dia. Ninguém pode servir dois senhores. Ou servimos a Cristo ou servimos o Sábado. Cristo é o nosso verdadeiro Sábado.

8 de Jerusalém, da Idumeia, dalém do Jordão, e os das proximidades de Tiro e de Sidom; uma grande multidão, tendo ouvido quão grandes coisas fazia, vieram a ele.

|fn: N4 omite “os”

9 E disse aos seus discípulos que um barquinho ficasse continuamente perto dele, por causa das multidões; para que não o apertassem.

10 Pois havia curado muitos, de maneira que todos quantos tinham algum mal lançavam-se sobre ele a fim de tocá-lo.

11 E os espíritos imundos, quando o viam, prostravam-se diante dele, e exclamavam: Tu és o Filho de Deus.

12 Mas [Jesus] os repreendia muito, para que não manifestassem quem ele era.

13 Ele subiu ao monte, e chamou para si os que quis; então vieram a ele.

14 E constituiu doze para que estivessem com ele, para enviá-los a pregar,

15 para que tivessem poder de curar as enfermidades e expulsar os demônios.

|fn: N4 omite “curar as enfermidades e”

16 Eram eles: Simão, a quem pôs por nome Pedro;

17 Tiago [filho] de Zebedeu, e João, irmão de Tiago; e pôs-lhes por nome Boanerges, que significa “filhos do trovão”;

18 e André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé; Tiago [filho] de Alfeu; Tadeu; Simão o zelote;

|fn: Tradicionalmente “cananeu”, mas provavelmente o significado não tenha a ver com Caná ou Canaã

19 e Judas Iscariotes, o que o traiu.

20 Quando foram para uma casa, outra vez se ajuntou uma multidão, de maneira que nem sequer podiam comer pão.

|fn: N4: foi

21 Os seus [familiares], ao ouvirem isso, saíram para detê-lo, porque diziam: “Ele stá fora de si”.

22 E os escribas que haviam descido de Jerusalém diziam: Ele tem Belzebu, e é pelo chefe dos demônios que expulsa demônios.

23 Então [Jesus] os chamou, e lhes disse por parábolas: Como pode Satanás expulsar Satanás?

24 Se algum reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não pode durar;

25 e se alguma casa estiver dividida contra si mesma, tal casa não pode durar firme.

26 E se Satanás se levantar contra si mesmo, e for dividido, não pode durar, mas tem fim.

27 Ninguém pode roubar os bens do valente, quando se entra na casa dele, se antes não amarrar ao valente; depois disso roubará a sua casa.

28 Em verdade vos digo que todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, e todas as blasfêmias com que blasfemarem;

12 – “Mas [Jesus] os reprendia muito, para que não manifestassem quem ele era” – A exposição de Jesus a publicidade não fazia parte do plano de Deus naquele momento (Ver Marcos 8:29-30; João 6:14-15), pois os judeus esperavam um Messias político e um Reino de Deus terreno, e possivelmente eles seriam tentados a entronizar Jesus como Rei.

27 - “...se antes não amarrar ao valente...” – Ver comentário de Mateus 12:29.

29 mas quem blasfemar contra o Espírito Santo ficará sem perdão para sempre; em vez disso, é culpado do juízo eterno.

|fn: N4: pecado

30 Pois diziam: “Ele tem espírito imundo”.

31 Então chegaram os seus irmãos e a sua mãe ; e estando de fora, mandaram chamá-lo.

|fn: N4 põe “a mãe” antes de “os irmãos”

32 A multidão estava sentada ao redor dele. Então disseram-lhe: Eis que a tua mãe e os teus irmãos estão lá fora a te procurar.

|fn: RP, N4 acrescentam “e as tuas irmãs”

33 Ele lhes respondeu: Quem é a minha mãe ou os meus irmãos?

|fn: N4: e

34 E, olhando em redor aos que estavam sentados perto dele, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos.

35 Pois quem fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã, e mãe.

|fn: N4 omite “Pois” |fn: N4 omite “minha”



CAPÍTULO 4

[Jesus conta a parábola do semeador, a da candeia debaixo do alqueire, a da semente que cresce secretamente e a do grão de mostarda — Ele acalma a tempestade]

1 Jesus] começou outra vez a ensinar junto ao mar, e uma grande multidão se ajuntou a ele, de maneira que ele entrou num barco e ficou sentado no mar; e toda a multidão estava em terra junto ao mar.

2 E ensinava-lhes muitas coisas por parábolas; e dizia-lhes em seu ensinamento:

3 Ouvi: eis que o semeador saiu a semear;

4 E aconteceu que, enquanto semeava, uma [parte das sementes] caiu junto ao caminho, e os pássaros do céu vieram, e a comeram.

|fn: RP, N4 omitem “do céu”

29 – “mas quem blasfemar contra o Espírito Santo ficará sem perdão para sempre” – Muitos pastores atualmente abusam dessas palavras ao trazerem jugo sobre suas ovelhas em relação a esse pecado, pois o mal entendido acerca do mesmo pode gerar muita angústia. Esse pecado não é imperdoável porque Deus não queira ou não possa perdoar. Nem mesmo supera os méritos infinitos de Cristo na cruz. A ideia aqui é que os judeus diante dos fantásticos milagres de Jesus (dos quais nenhum outro fez na história de Israel), e sabendo quem era Jesus, ao invés de O receberem como o Messias divino associaram deliberadamente Sua obra ao poder de Satanás, ou seja, chamara ao bem de mal e ao mal de bem, conforme diz Isaías 5:20. Mesmo blasfemando ao associar a obra de Cristo como se fosse o próprio mal supremo, o Senhor Jesus não disse em nenhum momento que aqueles escribas já haviam cometido tal pecado. Ele apenas faz um alerta que a constante rejeição de Sua Pessoa leva ao endurecimento do coração, que, por sua vez, torna o arrependimento e o perdão impossíveis. Alguns sugerem que esse pecado contra o Espírito Santo só poderia ser cometido na época de Cristo, pois seria esse um pecado nacional da nação de Israel ao rejeitarem a Cristo.

5 E outra caiu em pedregulhos, onde não havia muita terra; e logo nasceu, porque não tinha terra profunda.

6 Mas, quando saiu o sol, queimou-se; e porque não tinha raiz, secou-se.

7 E outra caiu entre espinhos; e os espinhos cresceram e a sufocaram, e não deu fruto.

8 Mas outra caiu em boa terra, e deu fruto, que subiu, e cresceu; e um deu trinta, outro sessenta, e outro cem.

9 E disse-lhes: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

|fn: RP, N4 omitem “lhes”

10 E quando [Jesus] esteve só, os que estavam junto dele, com os doze, perguntaram-lhe acerca da parábola.

|fn: N4: das parábolas

11 E respondeu-lhes: A vós é concedido saber o mistério do Reino de Deus; mas aos que são de fora, todas estas coisas se fazem por meio de parábolas;

|fn: N4 omite “saber”

12 para que vendo, vejam, e não percebam; e ouvindo, ouçam, e não entendam; para não haver de se converterem, e lhes sejam perdoados os pecados. Isaías 6:9-10

|fn: N4 omite “os pecados”

13 E disse-lhes: Não sabeis o significado desta parábola? Como, pois, entenderéis todas as parábolas?

14 O semeador semeia a palavra.

15 E estes são os de junto ao caminho: nos quais a palavra é semeada; mas depois de a ouvirem, Satanás logo vem, e tira a palavra que foi semeada nos seus corações.

|fn: N4: semeada neles

16 E, semelhantemente, estes são os que se semeiam em pedregulhos: os que havendo ouvido a palavra, logo a recebem com alegria.

17 Mas não têm raiz em si mesmos; em vez disso, são temporários. Depois, quando se levanta a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, logo caem.

18 E estes são os que se semeiam entre espinhos: os que ouvem a palavra;

|fn: N4: outros

19 mas as preocupações deste mundo, a sedução das riquezas, e as cobiças por outras coisas, entram, sufocam a palavra, e ela fica sem gerar fruto.

|fn: N4: do

20 E estes são os que foram semeados em boa terra: os que ouvem a palavra, recebem-na, e dão fruto, um trinta, e outro sessenta, e outro cem.

21 E ele lhes disse: Por acaso a lâmpada vem a ser posta debaixo de uma caixa ou sob da cama? Não deve ela ser posta na luminária?

20 – “E estes são os que foram semeados em boa terra...” – De acordo com essa parábola, a ordem natural de uma semeadura é que as sementes foram semeadas em quatro tipos de terra: “*junto ao caminho*”, “*em pedregulhos*”, “*entre espinhos*” e “*em boa terra*”. Porém, isso não precisa necessariamente significar um fatalismo em relação a salvação, pois assim como o homem consegue mudar cenários, transformando a terra para melhorá-la, assim também Deus pode preparar e mudar uma terra entre espinhos, pedregulhos ou junto ao caminho.

22 Pois não há nada encoberto que não haja de ser revelado; e nada se faz [para ficar] encoberto, mas sim, para ser vir à luz.

23 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.

24 E disse-lhes: Prestai atenção ao que ouvís: com a medida que medirdes a vós mesmos se medirá, e será acrescentado a vós que ouvís.

|fn: N4 omite “que ouvís”

25 Pois ao que tem, lhe será dado; e ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

26 E dizia: Assim é o Reino de Deus, como se um homem lançasse semente na terra;

27 e dormisse, e se levantasse, de noite e de dia, e a semente brotasse, e crescesse, sem que ele saiba como.

28 Pois a terra de si mesma frutifica, primeiro a erva, depois a espiga, depois o grão cheio na espiga.

|fn: N4 omite “Pois”

29 E quando o fruto se mostra pronto, logo mete a foice, pois a colheita chegou.

30 E dizia: A que assemelharemos o Reino de Deus? Ou com que parábola o compararemos?

31 Com um grão da mostarda que, quando semeado na terra, é a menor de todas as sementes na terra.

32 Mas, depois de semeado, cresce, e se torna a maior de todas as hortaliças, e cria grandes ramos, de maneira que os pássaros do céu podem fazer ninhos sob a sua sombra.

33 E com muitas parábolas como essas [Jesus [lhes falava a palavra, conforme o que podiam ouvir.

34 E não lhes falava sem parábola; mas aos seus discípulos explicava tudo em particular.

35 Naquele dia, chegando o entardecer, disse-lhes: Passemos para o outro lado.

36 Então despediram a multidão, e o levaram consigo assim como estava no barco; mas havia também outros barquinhos com ele.

|fn: N4: barcos

37 E levantou-se uma grande tempestade de vento; as ondas atingiam por cima do barco, de maneira que já se enchia.

38 Jesus] estava na popa dormindo sobre uma almofada. Então despertaram-no, e disseram-lhe: Mestre, não te importas que pereçamos?

39 Então ele se levantou, repreendeu o vento, e disse ao mar: Cala-te, aquieta-te! E o vento se aquietou, e fez-se grande bonança.

40 E perguntou-lhes: Por que sois tão covardes? Como não tendes fé?

41 E ficaram muito atemorizados, e diziam uns aos outros: Quem é este, que até o vento e o mar lhe obedecem?

26 – “Assim é o Reino de Deus... ..e a semente brotasse, e crescesse, sem que ele saiba como” – Muitas vezes, quando não vê progressos, o crente se desanima em relação ao Reino de Deus. O ensino de Jesus ao comparar o processo de crescimento do Reino com o crescimento quase invisível de uma planta, nos mostra que ainda que não vemos, o Reino está triunfantemente em ação em todo o mundo. Os resultados sempre serão visíveis conforme o tempo.

30-31 – “A que assemelharemos o Reino de Deus? Com um grão da mostarda que...” – Ver comentário de Mateus 13:31-33.



CAPÍTULO 5

[Jesus expulsa uma legião de demônios, que entram em porcos — Uma mulher é curada ao tocar nas vestes de Jesus — Ele levanta dos mortos a filha de Jairo]

1 E chegaram ao outro lado do mar, à terra dos Gadarenos.

|fn: N4: Gerasenos

2 Assim que [Jesus] saiu do barco, veio das sepulturas ao seu encontro um homem com um espírito imundo,

3 que morava nas sepulturas, e nem mesmo com correntes conseguiam prendê-lo;

|fn: N4 acrescenta “mais”

4 pois muitas vezes fora preso com grilhões e correntes; mas as correntes eram por ele feitas em pedaços, os grilhões eram esmigalhados, e ninguém o conseguia controlar.

5 E sempre dia e noite andava gritando pelos montes e pelas sepulturas, e ferindo-se com pedras.

|fn: N4: pelas sepulturas e pelos montes

6 Quando ele viu Jesus de longe, correu e prostrou-se diante dele.

7 E gritou em alta voz: Que tenho eu contigo Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Imploro-te por Deus que não me atormentes.

8 (Pois [Jesus] havia lhe dito: “Sai deste homem, espírito imundo”.)

9 Então perguntou-lhe: Qual é o teu nome? E respondeu: Legião é o meu nome, porque somos muitos.

10 E rogava-lhe muito que não os expulsasse daquela terra.

11 Havia ali perto dos montes uma grande manada de porcos pastando.

|fn: RP,N4: do monte

12 E todos [aqueles] demônios rogaram-lhe, dizendo: Manda-nos para aqueles porcos, para que entremos neles.

13 Imediatamente Jesus lhes permitiu. Então aqueles espíritos imundos saíram para entrar nos porcos; e a manada lançou-se abaixo no mar; (eram quase dois mil) e afogaram-se no mar.

|fn: N4 omite “Imediatamente Jesus”

14 Os que apascentavam os porcos fugiram, e avisaram na cidade e nos campos; e pessoas] foram ver o que havia acontecido.

|fn: N4 omite “os porcos”

15 Então aproximaram-se de Jesus, e viram o endemoninhado sentado, vestido, e em sã consciência o que tivera a legião; e ficaram apavorados.

1 – “à terra dos Gadarenos” – Ou terra dos Gerasenos. Esta região ficava a uns quarenta e oito quilômetros a sudeste do lago. “Gadara era uma das Dez Cidades autônomas situadas a sudeste do Mar da Galiléia e que eram habitadas predominantemente por não judeus na época de Jesus. Era também o nome de uma região gentílica que correspondia à localização da cidade. Esta cidade era habitada por nobres, assim sendo uma cidade rica e luxuosa” (Ver em Obras de Ref.: *Arqueologia e Teologia*).

16 E os que haviam visto contaram-lhes o que acontecera ao endemoninhado, e sobre os porcos.

17 Então começaram a rogar-lhe que saísse do território deles.

18 Quando [Jesus] entrava no barco, o que fora endemoninhado rogou-lhe que estivesse com ele.

19 Jesus se recusou, porém lhe disse: Vai para a tua casa, aos teus, e anuncia-lhes quão grandes coisas o Senhor fez contigo, e [como] teve misericórdia de ti.

20 Então ele foi embora, e começou a anunciar em Decápolis quão grandes coisas Jesus havia feito com ele; e todos se admiravam.

21 Depois de Jesus passar outra vez num barco para o outro lado, uma grande multidão se ajuntou a ele; e ele ficou junto ao mar.

22 E eis que veio um dos líderes de sinagoga, por nome Jairo; e quando o viu, prostrou-se aos seus pés.

|fn: N4 omite “eis que”

23 E implorava-lhe muito, dizendo: Minha filhinha está a ponto de morrer. [Rogo-te] que venhas pôr as mãos sobre ela, para que seja curada, e viva.

24 Jesus] foi com ele. Uma grande multidão o seguia, e o apertavam.

25 E havia uma certa mulher, que tinha um fluxo de sangue havia doze anos,

|fn: N4 omite “certa”

26 que tinha sofrido muito por meio de muitos médicos, e gastado tudo quanto possuía, e nada havia lhe dado bom resultado; ao invés disso, piorava.

27 Quando ela ouviu falar de Jesus, veio entre a multidão por detrás, e tocou a roupa dele.

28 Pois dizia: Se tão somente tocar as suas roupas, serei curada.

29 E imediatamente a fonte do seu sangue parou se secou; e sentiu no corpo que já havia sido curada daquele flagelo.

30 Jesus logo notou em si o poder que dele havia saído. Então virou-se na multidão, e perguntou: Quem tocou as minhas roupas?

31 E seus discípulos lhe disseram: Eis que a multidão te aperta, e perguntas: Quem me tocou?

32 E ele olhava em redor, para ver quem havia lhe feito isso.

33 Então a mulher temendo, e tremendo, sabendo o que havia sido feito em si, veio, prostrou-se diante dele, e disse-lhe toda a verdade.

|fn: N4: “lhe havia sido feito”

34 E ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou. Vai em paz, e estejas curada deste teu flagelo.

35 Estando ele ainda falando, alguns vieram [da casa] do líder de sinagoga, e disseram: A tua filha já morreu; por que ainda estás incomodando o Mestre?

26 – “tinha sofrido muito por meio de muitos médicos, e gastado tudo quanto possuía, e nada havia lhe dado bom resultado” – Dois mil anos depois desse episódio, e apesar dos grandes avanços da medicina, vemos o mesmo problema se repetindo, ou seja, pessoas que gastam todos os seus bens para conseguir a cura de suas doenças sem que nada de “*bom resultado*”. A desculpa da época de Cristo era o avanço tecnológico da medicina. Mas, e hoje, qual seria a desculpa? Somente com o avanço, progresso e conquista do Reino de Deus entre todas as famílias das nações é que teremos uma medicina levada mais a sério, cuja preocupação será mais centrada no fazer o bem ao invés do amor ao dinheiro.

36 Mas Jesus, assim que ouviu essa palavra que havia sido falada, disse ao líder de sinagoga: Não temas; crê somente.

|fn: N4: “não dando atenção a essa palavra”

37 E não permitiu que ninguém o seguisse, a não ser Pedro, Tiago, e João irmão de Tiago.

38 Ele chegou à casa do líder de sinagoga, e viu o alvoroço, os que choravam muito e pranteavam.

|fn: N4: Eles chegaram

39 E ao entrar, disse-lhes: Por que fazeis alvoroço e chorais? A menina não morreu, mas está dormindo.

40 E riram dele. Porém ele, depois de pôr todos fora, tomou consigo o pai e a mãe da menina, e os que estavam com ele. Em seguida, entrou onde a menina estava deitada.

|fn: N4 omite “deitada”

41 Ele pegou a mão da menina, e lhe disse: “Talita cumi”, (que significa: “Menina, eu te digo, levanta-te”).

42 E logo a menina se levantou e andou, pois já tinha doze anos de idade. E ficaram grandemente espantados.

|fn: N4: logo ficaram

43 E mandou-lhes muito que ninguém o soubesse; e mandou que dessem a ela de comer.



CAPÍTULO 6

[Jesus envia os Doze — João Batista é decapitado por Herodes — Nosso Senhor alimenta cinco mil, caminha sobre as águas e cura multidões]

1 [Jesus] partiu-se dali, veio à sua terra, e seus discípulos o seguiram.

2 E chegando o sábado, começou a ensinar na sinagoga; e muitos, quando o ouviram, espantavam-se, dizendo: De onde lhe [vem] estas coisas? E que sabedoria é esta que lhe foi dada? E tais maravilhas feitas por suas mãos?

3 Não é este o carpinteiro, filho de Maria, e irmão de Tiago, de José, de Judas, e de Simão? E não estão aqui as suas irmãs conosco? E ofenderam-se nele.

4 E Jesus lhes dizia: Todo profeta tem honra, menos em sua terra, entre os parentes, e em sua própria casa.

|fn: Lit. “Não há profeta sem honra”

5 Ele não pôde ali fazer milagre algum, a não ser somente, pondo as mãos sobre uns poucos enfermos, os curou.]

6 E ficou admirado da incredulidade deles. Ele percorreu as aldeias do redor, ensinando.

3 – “irmão de Tiago, de José, de Judas, e de Simão? E não estão aqui as suas irmãs conosco?” – Enquanto que muitos interpretam que “irmãos” seriam “primos” ou a “comunidade judaica”, temos aqui uma clara distinção entre os irmãos de Jesus e os demais da comunidade.

7 E chamou a si os doze, e começou a enviar de dois em dois; e deu-lhes poder sobre os espíritos imundos.

8 E mandou-lhes que não tomassem nada para o caminho, a não ser somente um bordão; nem bolsa, nem pão, nem dinheiro no cinto;

9 mas que calçassem sandálias, e não se vestissem de duas túnicas.

10 E dizia-lhes: Onde quer que entrardes em alguma casa, ficai ali até que dali saiais.

11 E todos os que não vos receberem, nem vos ouvirem, quando sairdes dali, sacudi o pó que estiver debaixo de vossos pés, em testemunho contra eles. Em verdade vos digo, que mais tolerável será a [os de] Sodoma ou Gomorra no dia do juízo, do que a [os d] aquela cidade. []

|fn: N4 omite “Em verdade vos digo (...) a os d aquela cidade”

12 Eles, então, se foram, e pregaram que [as pessoas] se arrependessem.

13 Eles expulsaram muitos demônios, e a muitos enfermos ungiram com azeite, e os curaram.

14 O rei Herodes ouviu falar disso (porque o nome de [Jesus] já era notório). E dizia: João Batista ressuscitou dos mortos, e por isso estas maravilhas operam nele.

|fn: N4: diziam

15 Outros diziam: É Elias; e outros diziam: É profeta, ou como algum dos profetas.

|fn: RP, N4 omitem “ou”

16 Quando, porém, Herodes ouviu falar disso, falou: Ele é João, de quem cortei a cabeça. Ele ressuscitou dos mortos.

|fn: N4 omite “dos mortos”

17 Pois o próprio Herodes havia mandado prender João, e acorrentá-lo na prisão, por causa de Herodias, mulher do seu irmão Filipe, porque havia se casado com ela.

18 Pois João dizia a Herodes: Não te é lícito possuir a mulher do teu irmão.

19 Assim Herodias o odiava, e queria matá-lo, mas não podia,

20 pois Herodes temia João, sabendo que era um homem justo e santo, e o estimava. E quando o ouvia, fazia muitas coisas, o ouvia de boa vontade.

|fn: TR, RP: fazia muitas coisas - N4: ficava muito perplexo

21 Mas veio um dia oportuno, em que Herodes, no dia do seu aniversário, dava uma ceia aos grandes de sua corte, aos comandantes militares, e aos principais da Galileia.

22 Então a filha dessa Herodias entrou dançando, e agradou a Herodes e aos que estavam sentados com ele. O rei disse à garota: Pede-me quanto quiseres, que eu darei a ti.

23 E jurou a ela: Tudo o que me pedirdes te darei, até a metade do meu reino.

24 Então ela saiu, e perguntou à sua mãe: Que pedirei? E ela respondeu: A cabeça de João Batista.

25 E entrando ela logo apressadamente ao rei, pediu, dizendo: Quero que imediatamente me dês num prato a cabeça de João Batista.

26 E o rei entristeceu-se muito; [mas, por causa dos juramentos, e dos que estavam juntamente à mesa, não quis recusar a ela.

27 Então logo o rei enviou o executor com a ordem de trazer ali sua cabeça. Ele, foi, e o decapitou na prisão.

28 Em seguida, trouxe a sua cabeça num prato, e o deu à garota; e a garota a deu à sua mãe.

29 Quando os discípulos dele ouviram isso, vieram, pegaram o seu cadáver, e o puseram num sepulcro.

30 Os apóstolos juntaram-se [de volta] a Jesus, e contaram-lhe tudo, tanto o que haviam feito, como o que haviam ensinado.

31 E ele lhes disse: Vinde vós à parte a um lugar deserto, e descansai um pouco; pois havia muitos que iam e vinham, e não tinham tempo para comer.

32 E foram-se num barco a um lugar deserto à parte.

33 Mas as multidões os viram ir, e muitos o reconheceram. Então correram para lá a pé de todas as cidades, chegaram antes deles, e vieram para perto dele.
|fn: RP, N4 omitem as “multidões” |fn: N4 omite “e vieram para perto dele”

34 Quando Jesus saiu [do barco] , viu uma grande multidão, e teve compaixão deles porque eram como ovelhas que não têm pastor. Assim, começou a lhes ensinar muitas coisas.
|fn: N4 omite “Jesus”

35 E quando já era tarde, os seus discípulos vieram a ele, e disseram: O lugar é deserto, e a hora já é tarde.

36 Despede-os, para eles irem aos campos e aldeias circunvizinhos, e comprarem pão para si; pois não têm o que comer.
|fn: TR,RP: pão para si; pois não têm o que comer - N4: comida

37 Mas ele respondeu: Dai-lhes vós mesmos de comer. E eles lhe responderam: Iremos, e compraremos duzentos denários de pão, para lhes darmos de comer?

38 E ele lhes disse: Quantos pães tendes? Ide ver. Quando souberam, disseram: Cinco, e dois peixes.

39 E mandou-lhes que fizessem sentar a todos em grupos sobre a grama verde.

40 E sentaram-se repartidos de cem em cem, e de cinquenta em cinquenta.

41 Ele tomou os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu, abençoou, e partiu os pães, e os deu aos seus discípulos, para que os pusessem diante deles. E os dois peixes repartiu com todos.
|fn: N4 omite “seus”

42 Todos comeram e se saciaram.

43 E dos pedaços de pão e dos peixes levantaram doze cestos cheios.

44 Os que comeram os pães eram quase cinco mil homens.
|fn: RP, N4 omitem “quase”

45 Logo depois, ordenou seus discípulos a subirem no barco, e ir adiante para o outro lado, em Betsaida, enquanto ele despedia a multidão.

46 E, depois de os despedir, foi ao monte para orar.

47 Ao anoitecer, o barco estava no meio do mar, e [Jesus] sozinho em terra.

48 E viu que se cansavam muito remando, porque o vento lhes era contrário. Então, perto da quarta vigília da noite, veio a eles andando sobre o mar, e queria passar por eles.

49 Mas quando eles o viram andando sobre o mar, pensaram que era uma fantasma, e gritaram,

50 pois todos o viam, e ficaram perturbados. Então logo falou com eles, dizendo: Tende coragem! Sou eu, não tendes medo.

51 E subiu a eles no barco, e o vento se aquietou. Eles ficaram muito espantados e maravilhados entre si,
|fn: N4 omite “maravilhados”

52 pois não haviam entendido o que tinha acontecido com os pães, porque o coração deles estava endurecido.

53 Eles terminaram de atravessar o mar, chegaram à terra de Genesaré, e ali aportaram.

54 E saindo eles do barco, logo o reconheceram.

55 Então gente de toda a região em redor veio correndo, e começaram a trazer em camas os doentes, aonde quer que ouviam que ele estava.

56 E aonde quer que ele entrava, em povoados, cidades, ou aldeias, punham os enfermos nas praças, e rogavam-lhe que ao menos tocassem a borda de sua roupa; e todos os que o tocavam, saravam.

•••••

CAPÍTULO 7

[Jesus repreende os fariseus por suas falsas tradições e cerimônias — Ele expulsa um demônio da filha de uma mulher grega — Ele abre os ouvidos e solta a língua de um homem com deficiência]

1 Reuniram-se com ele os fariseus, e alguns dos escribas, que tinham vindo de Jerusalém.

2 E, quando viram que alguns dos discípulos dele comiam pão com mãos impuras, isto é, sem lavar, repreendiam-lhes.

|fn: N4 omite “reprendiam-lhes”

3 (Pois os fariseus, e todos os judeus, mantendo a tradição dos antigos, se não lavarem bastante as mãos, não comem.

4 E, quando voltam da rua, se não se lavarem, não comem; e há muitas outras coisas que se encarregam de guardar, [como] lavar os copos, as vasilhas, os utensílios de metal, e os leitos).

|fn: N4 omite “e os leitos”

5 Depois os fariseus e os escribas lhe perguntaram: Por que os teus discípulos não andam conforme a tradição dos antigos, em vez de comerem pão com as mãos sem lavar?

|fn: TR, RP: sem lavar - N4: impuras

6 E ele lhes respondeu: Bem profetizou Isaías acerca de vós, hipócritas! Como está escrito: Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.

7 Eles, porém, me honram em vão, ensinando [como] doutrinas mandamentos humanos. Isaías 29:13

8 Pois vós deixais o mandamento de Deus, e mantendes a tradição humana, [como] lavar as vasilhas e os copos; e fazeis muitas outras coisas semelhantes a estas. []

|fn: N4 omite “Pois” |fn: N4 omite " como o lavar (...) semelhantes a estas

9 E dizia-lhes: Vós dispensais o mandamento de Deus para guardardes a vossa tradição;

10 porque Moisés disse: Honra o teu pai, e a tua mãe. E quem maldisser ao pai ou à mãe terá de morrer.

3 – “tradição dos antigos” – Ou “tradição dos anciãos”. Havia entre os fariseus a ideia de que além das palavras escrita da Lei de Moisés, teria este recebido uma lei oral sobre instruções para a interpretação e aplicação que era transmitida de mestre para mestre. “Ao contrário de Marcos 7:8-13, onde Jesus opõe “o mandamento de Deus [a Lei escrita de Moisés] à tradição dos homens”, Josefo parece estar bem próximo da concepção rabínica da Torá total: como a Lei escrita, [segundo Josefo] a Tradição também vem de Moisés e, portanto, de Deus” (Ver em Obras de ref.: Flávio Josefo – Uma testemunha do tempo dos Apóstolos).

11 Mas vós dizeis: Se o homem disser ao pai ou à mãe: Tudo o que te puder aproveitar de mim é corbã (isto é, oferta),
12 então não lhe deixais mais nada fazer por seu pai ou por sua mãe.
13 Assim dispensais a palavra de Deus por vossa tradição, que vós ordenastes; e [fazeis] muitas coisas semelhantes a estas.
14 E chamando para si toda a multidão, disse-lhes: Ouvi-me todos, e entendei:
15 Nada há fora do ser humano que nele entre que o possa contaminar; mas o que dele sai, isso é o que contamina o ser humano.
16 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.
|fn: N4 omite todo o versículo 16. Compare com Marcos 4:9,23
17 Quando [Jesus deixou a multidão e entrou em casa, seus discípulos lhe perguntaram sobre a parábola.
18 E ele lhes disse: Também vós estais assim sem entendimento? Não entendeis que tudo o que de fora entra no ser humano não o pode contaminar?
19 Pois não entra no seu coração, mas, sim, no ventre, e sai para a privada; portanto, todas as comidas são “limpas”.
20 E dizia: O que sai do ser humano, isso contamina o ser humano.
21 Pois é de dentro do coração humano que vêm os maus pensamentos, os adultérios, os pecados sexuais, os homicídios,
22 os roubos, as ganâncias, as maldades, o engano, a depravação, o olho malicioso, a blasfêmia, a soberba, a insensatez.
|fn: N4 muda a ordem para: os pecados sexuais, os roubos, os homicídios, os adultérios
23 Todos estes males procedem de dentro, e contaminam o ser humano.
24 Jesus] levantou-se dali e foi para a região de Tiro e de Sidom. Ele entrou numa casa, e não queria que ninguém soubesse disso, mas não pôde se esconder.
|fn: N4 omite “e de Sidom”
25 Pois uma mulher, cuja filhinha tinha um espírito imundo, assim que ouviu falar dele, veio, e prostrou-se a seus pés.
|fn: N4: E logo
26 Esta mulher era grega, de nacionalidade sirofenícia; e rogava-lhe que expulsasse o demônio de sua filha.
27 Mas Jesus lhe disse: Deixa primeiro que os filhos se fartem; porque não é bom tomar o pão dos filhos, e lançá-lo aos cachorrinhos.
|fn: N4 omite “Jesus”
28 Porém ela lhe respondeu: Sim Senhor; mas também os cachorrinhos comem debaixo da mesa, das migalhas dos filhos.
29 Então ele lhe disse: Por esta palavra, vai, o demônio já saiu da tua filha.
30 Quando ela chegou à sua casa, encontrou que o demônio já havia saído, e a filha estava deitada sobre a cama.
|fn: N4: criança
31 Então [Jesus] voltou a sair da região de Tiro e de Sidom, e veio para o mar da Galilea, por meio da região de Decápolis.
|fn: N4: e veio por Sidom
32 E trouxeram-lhe um surdo que dificilmente falava, e rogaram-lhe que pusesse a mão sobre ele.

33 E tomando-o em separado da multidão, pôs os seus dedos nos ouvidos dele, cuspiu, e tocou-lhe a língua.

34 Depois, levantando os olhos ao céu, suspirou, e disse: Efatá, (isto é, abre-te).

35 Imediatamente os ouvidos dele se abriram, e o que prendia sua língua se soltou, e passou a falar bem.

|fn: N4 move “imediatamente” para antes de “o que prendia”

36 Jesus] lhes mandou que a ninguém dissessem; porém, quanto mais lhes mandava, mais divulgavam.

37 E ficavam muito admirados, dizendo: Ele faz tudo bem! Aos surdos faz ouvir, e aos mudos falar.



CAPÍTULO 8

[Jesus alimenta quatro mil — Ele aconselha: Guardai-vos do fermento dos fariseus — Ele cura um homem cego em Betsaida — Pedro testifica que Jesus é o Cristo]

1 Naqueles dias, quando havia uma multidão muito grande chamou os seus discípulos a si, e disse-lhes:

|fn: TR, RP: multidão muito grande - N4: de novo uma multidão e não tinham o que comer, Jesus |fn: N4 omite “Jesus” |fn: N4 omite “seus”

2 Tenho compaixão da multidão, porque já há três dias que estão comigo, e não têm o que comer.

3 E se eu os deixar ir sem comer para suas casas desmaiarão no caminho; porque alguns deles vieram de longe.

|fn: N4:e

4 Os seus discípulos lhe responderam: De onde poderá alguém saciar estes de pão aqui no deserto?

5 Jesus] lhes perguntou: Quantos pães tendes? E eles disseram: Sete.

6 Então mandou à multidão que se sentassem pelo chão. Em seguida, tomou os sete pães, e tendo dado graças, partiu-os, e os deu a seus discípulos, para que os pusessem diante deles. E eles os puseram diante da multidão.

7 E tinham uns poucos peixinhos, e havendo dado graças, disse que também os pusessem diante deles.

8 Eles comeram, e se fartaram; e levantaram, do que sobrou dos pedaços, sete cestos.

9 Os que comeram eram quase quatro mil. Depois os despediu.

10 E logo entrou no barco com os seus discípulos, e veio para a região de Dalmanuta.

11 Os fariseus vieram, e começaram a disputar com ele, pedindo-lhe sinal do céu, para o testar.

12 E ele, suspirando profundamente em seu espírito, disse: Por que esta geração pede um sinal? Em verdade vos digo, que não se dará sinal a esta geração.

13 Então os deixou, voltou a entrar no barco, e foi para o outro lado [do mar] .

|fn: TR: entrar no barco - RP: entrar num barco - N4 omite “no barco” = embarcar

14 E [os seus discípulos] haviam se esquecido de tomar pão, e nada tinham, a não ser um pão com eles no barco.

15 E [Jesus] lhes deu a seguinte ordem: Prestai atenção: tende cuidado com o fermento dos fariseus e o fermento de Herodes.

16 E indagavam-se com os outros, dizendo: É porque não temos pão.
|fn: N4: indagavam-se com os outros porque não tinham pão

17 Jesus soube e lhes disse: Por que indagais que não tendes pão? Não percebeis ainda, nem entendeis? Ainda tendes o vosso coração endurecido?

18 Tendes olhos, e não vedes? Tendes ouvidos, e não ouvis?

19 E não vos lembrais de, quando parti os cinco pães entre os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços levantastes? Responderam-lhe: Doze.

20 E quando [parti] os sete entre os quatro mil, quantas cestas cheias de pedaços levantastes? Eles disseram: Sete.
|fn: N4 omite “E”

21 Ele lhes perguntou: Como não entendeis?

22 Então veio a Betsaida. E trouxeram-lhe um cego, e rogaram-lhe que o tocasse.

23 Ele tomou o cego pela mão e o tirou para fora da aldeia. Depois cuspiu nos olhos dele e, pondo as mãos encima dele, perguntou-lhe se via alguma coisa.
|fn: N4: Tu vês alguma coisa?

24 Ele levantou os olhos e disse: Vejo as pessoas; pois vejo como árvores que andam.

25 Então [Jesus] pôs de novo as mãos sobre os seus olhos, e o fez olhar para cima. Assim ele ficou restabelecido, e passou a ver todos claramente.
|fn: TR,RP: o fez olhar para cima N4: ele olhou atentamente

26 Então o mandou para sua casa, dizendo: Não entres na aldeia, nem contes a ninguém da aldeia.
|fn: N4 omite “nem contes a ninguém da aldeia”

27 Jesus saiu com os seus discípulos para as aldeias de Cesareia de Filipe; e no caminho perguntou a seus discípulos: Quem as pessoas dizem que eu sou?

28 Eles responderam: João Batista, e outros, Elias; e outros, algum dos profetas.

29 E ele lhes perguntou: E vós, quem dizeis que eu sou? Pedro lhe respondeu: Tu és o Cristo.

30 E lhes ordenou que a ninguém dissessem aquilo dele.

31 E começou a lhes ensinar que era necessário que o Filho do homem sofresse muito, e fosse rejeitado pelos anciãos e pelos chefes dos sacerdotes e escribas, e que fosse morto, e depois de três dias ressuscitasse.

32 Ele dizia essa palavra abertamente. Então Pedro o tomou à parte, e começou a repreendê-lo.

33 Mas [Jesus] virou-se e, olhando para os seus discípulos, repreendeu Pedro, dizendo: Sai de diante de mim, Satanás! Pois tu não compreendes as coisas de Deus, mas sim as humanas.

34 Então chamou a si a multidão com os seus discípulos, e disse-lhes: Quem quiser vir após mim, negue a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me;
|fn: N4: Se alguém |fn: RP, N4: me seguir

35 pois quem quiser salvar a sua vida, a perderá; mas quem perder a sua vida por causa de mim e do Evangelho, esse a salvará.

36 Pois que proveito teria alguém, se ganhasse o mundo todo, e perdesse a sua alma?

37 Ou que daria alguém em resgate de sua alma?

38 Porque todo aquele que se envergonhar de mim e de minhas palavras nesta geração adúltera e pecadora, também o Filho do homem, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos, envergonhar-se-á dele.



CAPÍTULO 9

[Jesus é transfigurado na montanha — Ele expulsa um espírito imundo — Ele ensina sobre Sua morte e ressurreição, sobre quem será o maior e sobre a condenação de quem ofender Seus pequeninos]

1 E disse-lhes também: Em verdade vos digo, que há alguns dos que aqui estão, que não experimentarão a morte, até que vejam o reino de Deus vindo com poder.

2 Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago, e João, e os levou à parte, sozinhos, para um alto monte; e transfigurou-se diante deles.

3 E suas roupas ficaram resplandescentes, muito brancas como a neve, como nenhum lavadeiro na terra seria capaz de branquear.

[fn: N4 omite “como a neve”]

4 E apareceu-lhes Elias com Moisés, e falavam com Jesus.

5 Então Pedro disse a Jesus: Mestre, é bom para nós estarmos aqui; façamos três tendas: uma para ti, uma para Moisés, e uma para Elias.

6 Pois ele não sabia o que dizia, pois estavam assombrados.

7 Então desceu uma nuvem, que os cobriu com a sua sombra, e veio uma voz da nuvem, que dizia: Este é meu Filho amado; a ele ouvi.

8 De repente, quando olharam em redor, não viram mais ninguém, a não ser só Jesus com eles.

9 Enquanto desciam do monte, [Jesus] lhes mandou que a ninguém contassem o que haviam visto, até que o Filho do homem ressuscitasse dos mortos.

10 E eles guardaram o caso entre si, perguntando uns aos outros o que seria aquilo de “ressuscitar dos mortos”.

11 Então lhe perguntaram: Por que os Escribas dizem que Elias tem que vir primeiro?

12 E ele lhes respondeu: De fato Elias vem primeiro, e restaura todas as coisas. Então, como está escrito sobre o Filho do homem tem que sofrer muito, e ser desprezado?

31-33 – “...era necessário que o Filho do homem sofresse muito... Pedro... começou a repreendê-lo... repreendeu Pedro, dizendo: Sai de diante de mim, Satanás!” – Ver comentário de Mateus 17:23. A profecia acerca de um Messias Sofredor vem de Isaías 52:13—53:12. Todo o Antigo Testamento possui o tema geral do justo sofredor (ver também Zacarias 9:9; 12:10; 13:7).

A palavra satanás na língua hebraica significa "um adversário, aquele que resiste, adversário hostil". O Satanás ou o adversário em Marcos 8:33 é Pedro. Pedro é o adversário porque ele é o opositor das coisas de Deus, que neste caso é o plano de Deus para Jesus para morrer em uma cruz. O que está em questão é o equívoco de Pedro sobre o plano de salvação de Deus e sua frustração com a predição de Jesus sobre Sua própria morte. A expectativa de Pedro não é a de um Salvador que sofreria e morreria. O apóstolo Pedro se opõe a Jesus porque ele esperava que Jesus fosse um Rei que governaria a nação de Israel livrando-os da escravidão romana” (Ver em Obras de ref.: *Bible Prophecy Fulfilled*).

13 Porém eu vos digo que Elias já veio, e fizeram-lhe tudo o que quiseram, como está escrito sobre ele.

14 E quando veio aos discípulos, ele viu uma grande multidão ao redor deles; e uns escribas estavam discutindo com eles.

15 Logo que toda a multidão o viu, ficou admirada. Então correram a ele, e o cumprimentaram.

16 Jesus] perguntou aos escribas: O que estais discutindo com eles?
|fn: N4: lhes perguntou (omite “aos escribas”)

17 E um da multidão respondeu: Mestre, trouxe a ti o meu filho, que tem um espírito mudo.
|fn: N4: lhe respondeu

18 E onde quer que o toma, faz-lhe ter convulsões, solta espuma, range os dentes, e vai ficando rígido. Eu disse aos teus discípulos que o expulsassem, mas não conseguiram.

19 Jesus] lhe respondeu: Ó geração incrédula! Até quando estarei ainda convosco? Até quando vos suportarei? Trazei-o a mim.
|fn: N4: lhes

20 Então trouxeram-no a ele. E quando o viu, logo o espírito o fez ter uma convulsão e, caindo em terra, rolava, e espumava.

21 E perguntou ao seu pai: Quanto tempo há que isto lhe sobreveio? E ele lhe disse: Desde a infância.

22 E muitas vezes o lançou também no fogo e na água para o destruir. Mas, se podes algo, tem compaixão de nós, e ajuda-nos.

23 E Jesus lhe disse: Se podes crer, tudo é possível
|fn: N4: Se podes? Tudo é possível ao que crê.

24 E logo o pai do menino, clamando, com lágrimas, disse: Creio, Senhor! Ajuda minha incredulidade.

25 E vendo Jesus que a multidão concorria, repreendeu ao espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te mando, sai dele, e não entres nele mais!

26 E clamando, e fazendo-o convulsionar muito, saiu; e ficou [o menino] como morto, de tal maneira que muitos diziam que estava morto.

27 E tomando-o Jesus pela mão, ergueu-o, e ele se levantou.

28 E quando entrou em casa, seus discípulos lhe perguntaram à parte: Por que nós não o pudemos expulsar?

29 E disse-lhes: Este tipo com nada pode sair, a não ser com oração e jejum.

30 E partidos dali, caminharam pela Galileia, e não queria que alguém o soubesse,

31 Porque ensinava a seus discípulos, e lhes dizia: O Filho do homem será entregue em mãos dos homens, e o matarão; e [estando] ele morto, ressuscitará ao terceiro dia.

32 Mas eles não entendiam esta palavra, e temiam lhe perguntar.

33 E veio a Cafarnaum, e entrando em casa, perguntou-lhes: Que questionais entre vós pelo caminho?

34 Mas eles se calaram; porque eles haviam discutido uns com os outros pelo caminho, qual [deles seria] o maior.

35 E sentando-se ele, chamou aos doze, e disse-lhes: Se alguém quiser ser o primeiro, seja o últimos de todos, e servo de todos.

36 E tomando um menino, ele o pôs no meio deles, e tomando-o entre seus braços, disse-lhes:

37 Qualquer que em meu nome receber a um dos tais meninos, recebe a mim; e qualquer que me receber, não [somente] recebe a mim, mas [também] ao que me enviou.

38 E respondeu-lhe João, dizendo: Mestre, temos visto a um, que em teu nome expulsava aos demônios, o qual não nos segue; e nós o proibimos, porque não nos segue.

39 Porém Jesus disse: Não o proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome, e logo possa dizer mal de mim.

40 Porque quem não é contra nós, é por nós.

41 Porque qualquer que vos der um pequeno vaso de água para beber em meu nome, porque sois de Cristo, em verdade vos digo, que não perderá sua recompensa.

42 E qualquer que ofender a um destes pequenos que creem em mim, melhor lhe fora que lhe pusesse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e que fosse lançado no mar.

43 E se a tua mão te ofender, corta-a; melhor te é entrar na vida mutilado, do que tendo duas mãos ir ao inferno, ao fogo que nunca se apaga.

44 Onde seu verme não morre, e o fogo nunca se apaga.

|fn: N4 omite todo o versículo 44

45 E se teu pé te ofender, corta-o; melhor te é entrar na vida manco, do que tendo dois pés ser lançado no inferno, no fogo que nunca se apaga.

|fn: N não contém: "no fogo que nunca se apaga"

46 Onde seu verme não morre, e o fogo nunca se apaga.

47 E se teu olho te ofender, lança-o fora; melhor te é entrar no Reino de Deus com um olho, do que tendo dois olhos ser lançado no fogo do inferno.

48 Onde seu verme não morre, e o fogo nunca se apaga.

42 – “E qualquer que ofender a um destes pequenos que creem em mim...” – “Jesus deixou claro que Sua ira viria sobre aqueles que fariam com que as crianças tropeçassem no pecado. Em outras palavras, Jesus não iria perdoar ninguém que coagisse os jovens para rejeitá-Lo como o Messias de Israel fazendo-os ficar à deriva, de volta ao judaísmo dos principais sacerdotes e escribas. Isaías 66:24 diz: *“E sairão, e verão os cadáveres dos homens que prevaricaram contra mim; porque o seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e serão um horror a toda a carne”*. Jeremias 19:6 também diz: *“Por isso eis que dias vêm, diz o Senhor, em que este lugar não se chamará mais Tofete, nem o Vale do Filho de Hinom, mas o Vale da Matança”*. A destruição dos judeus veio no ano 70 d.C. quando Tito e o exército romano destruíram Jerusalém, o templo e morreram mais de um milhão de judeus. O exército romano usou o vale de Hinnom para erradicar os corpos mortos. O dicionário da Bíblia de Easton descreve da seguinte forma a função dessa localização: *“Há cadáveres de animais e de criminosos, e de todos os tipos de sujeira, que foram lançados e consumidos pelo fogo, sempre queimando”*. Assim, o destino final dos judeus rebeldes era o inferno, conhecido pelos judeus como o *“Vale do Filho de Hinom”*, que era um lixo fora de Jerusalém. Os corpos dos judeus abatidos foram jogados nesse lixo e despejados onde o fogo queima continuamente e o verme nunca morre” (Ver em Obras de ref.: *Bible Prophecy Fulfilled*). Embora tenha acontecido com os corpos dos judeus mortos na guerra do ano 70 d.C., é óbvio que espiritualmente o destino eterno deles estava confinado além do *Geena* visível, mas a segunda morte na eternidade.

“...uma grande pedra de moinho, e que fosse lançado no mar” – Esta parte do versículo 42 tem ligação direta com Apocalipse 18:21 que diz: *“Um forte anjo levantou uma pedra, do tamanho de uma grande pedra de moinho, e jogou-a no mar, dizendo: A grande cidade da Babilônia será jogada com a mesma força e nunca mais será achada”*. A Grande Meretriz de Apocalipse 17-18 é a cidade de Jerusalém que tornou-se uma só carne com Roma, quando rejeitaram e mataram o Filho de Deus. O ato simbólico do anjo ao jogar a pedra do tamanho de uma grande pedra de moinho, declara a morte e a derrota total da meretriz (Jerusalém), conforme Jesus havia profetizado.

47-48 – “E se teu olho te ofender, lança-o fora” – “A destruição ardente estava reservada para aqueles que não eram humildes, pois eles próprios estavam determinados a seguir a pseudo-religião do Chefe dos Sacerdotes e escribas” (Ver em Obras de ref.: *Bible Prophecy Fulfilled*).

49 Porque cada um será salgado com fogo, e cada sacrifício será salgado com sal.

|fn: N4 omite "e cada sacrifício será salgado com sal"

50 O sal é bom; mas se o sal se tornar insípido, com que o temperareis? Tende sal em vós mesmos, e paz uns com os outros.

•••••

CAPÍTULO 10

[Jesus ensina a lei maior do casamento — Ele abençoa as criancinhas — Jesus aconselha o jovem rico, prediz Sua própria morte e cura o cego Bartimeu]

1 E levantando-se dali, foi-se aos limites da Judeia, por além do Jordão; e as multidões voltaram a se juntar a ele, e voltou a lhes ensinar, como tinha de costume.

2 E vindo a ele os fariseus, perguntaram-lhe se era lícito ao homem deixar a [sua] mulher, tentando-o.

3 Mas respondendo ele, disse-lhes: Que Moisés vos mandou?

4 E eles disseram: Moisés permitiu escrever carta de divórcio, e deixá-la.

5 E respondendo Jesus, disse-lhes: Pela dureza de vossos corações ele vos escreveu este mandamento.

6 Porém desde o princípio da criação, macho e fêmea Deus os fez.

7 Por isso, deixará o homem a seu pai e a [sua] mãe, e se unirá à sua mulher.

|fn: N4 omite "e se unirá à sua mulher". Compare com Gênesis 2:24 e Mateus 19:5

8 E os dois serão uma [só] carne; assim então já não são dois, mas sim uma [só] carne.

9 Portanto o que Deus juntou, não separe o homem.

10 E em casa voltaram os discípulos a perguntar-lhe sobre isto mesmo.

11 E disse-lhes: Qualquer que deixar a sua mulher, e se casar com outra, adultera contra ela.

12 E se a mulher deixar a seu marido, e se casar com outro, adultera.

13 E lhe traziam crianças para que ele as tocasse, mas os discípulos repreendiam aos que [as] traziam.

14 Porém Jesus, vendo, indignou-se, e lhe disse: Deixai vir as crianças a mim, e não as impeçais; porque das tais é o Reino de Deus.

15 Em verdade vos digo, que qualquer um que não receber o Reino de Deus como criança, em maneira nenhuma nele entrará.

16 E tomando-as entre seus braços, pondo as mãos sobre elas, ele as abençoou.

17 E saindo ele ao caminho, um [homem] correu até ele; e pondo-se de joelhos diante dele, perguntou-lhe: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

18 E Jesus lhe disse: Por que me chamas bom? Ninguém é bom, a não ser um: Deus.

19 Sabes os mandamentos: Não adulterarás; não matarás; não furtarás; não darás falso testemunho; não serás enganador; hora a teu pai, e a [tua] mãe.

20 Porém respondendo ele, disse-lhe: Mestre, tudo isto guardei desde minha juventude.

21 E olhando Jesus para ele, amou-o, e disse-lhe: Uma coisa te falta: vai, vende tudo quanto tens, e dá aos pobres; e terás um tesouro no céu; e vem, segue-me, toma [tua] cruz.

22 Mas ele, pesaroso desta palavra, foi-se triste; porque tinha muitas propriedades.

23 Então Jesus olhando ao redor, disse a seus discípulos: Quão dificilmente entrarão os que tem riquezas no Reino de Deus!

24 E os discípulos se espantaram destas suas palavras; mas Jesus, voltando a responder, disse-lhes: Filhos, como é difícil aos que confiam em riquezas entrar no Reino de Deus!

|fn: N4 omite "aos que confiam em riquezas

25 Mais fácil é passar um camelo pelo olho de uma agulha, do que entrar o rico no Reino de Deus.

26 E eles se espantavam ainda mais, dizendo uns para os outros: Quem pois poderá se salvar?

27 Porém olhando Jesus para eles, disse: Para os seres humanos, é impossível; mas para Deus, não; porque para Deus tudo é possível.

28 E começou Pedro a dizer-lhe: Eis que nós deixamos tudo, e te seguimos.

29 E respondendo Jesus, disse: Em verdade vos digo, que não há ninguém que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do Evangelho,

30 Que não receba cem vezes tanto, agora neste tempo, casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições; e a vida eterna, no tempo que virá.

31 Porém muitos primeiros serão últimos, e [muitos] últimos, primeiros.

32 E iam pelo caminho, subindo para Jerusalém; e Jesus ia diante deles, e espantavam-se, e seguiam-no atemorizados. E voltando a tomar consigo aos doze, começou-lhes a dizer as coisas que lhe viriam a acontecer:

33 Eis que subimos a Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos chefes dos sacerdotes, e aos escribas; e o condenarão à morte, e o entregarão aos gentios.

34 E escarnecerão dele, e o açoitarão, e cuspirão nele, e o matarão; e ao terceiro dia ressuscitará.

35 E vieram a ele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo: Mestre, queríamos que nos fizesses o que pedirmos.

36 E ele lhes disse: Que quereis que eu vos faça?

37 E eles lhe disseram: Concede-nos que em tua glória nos sentemos, um à tua direita, e outro à tua esquerda?

38 Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o copo que eu bebo, e ser batizados com o batismo com que eu sou batizado?

39 E eles lhe disseram: Podemos. Porém Jesus lhes disse: Em verdade, o copo que eu bebo, bebereis; e com o batismo com que eu sou batizado, sereis batizados.

40 Mas sentar-se à minha direita, ou à minha esquerda, não é meu concedê-lo, mas sim, para aqueles a quem está preparado.

41 E quando os dez ouviram isto, começaram a se irritar contra Tiago e João.

42 Mas Jesus, chamando-os a si, disse-lhes: Já sabeis que os que são vistos como governadores dos gentios, agem como senhores deles; e os grandes usam de autoridade sobre eles.

43 Mas entre vós não será assim; antes qualquer que entre vós quiser ser grande, será vosso servidor.

44 E qualquer que de vós quiser ser o primeiro, será servo de todos.

45 Porque também não veio o Filho do homem para ser servido, mas para servir, e dar sua vida [em] resgate por muitos.

46 E vieram a Jericó. E saindo ele, e seus discípulos, e uma grande multidão de Jericó, estava Bartimeu o cego, filho de Timeu, sentado junto ao caminho, mendigando.
47 E ouvindo que era Jesus o nazareno, começou a clamar, e a dizer: Jesus, Filho de Davi! Tem misericórdia de mim!
48 E muitos o repreendiam, para que se calasse; mas ele clamava ainda mais: Filho de Davi! Tem misericórdia de mim!
49 E parando Jesus, disse que o chamassem; e chamaram ao cego, dizendo-lhe: Tem bom ânimo, levanta-te, [ele] te chama.
50 E lançando ele sua capa, levantou-se, e veio a Jesus.
51 E respondendo Jesus, disse-lhe: Que queres que [eu] te faça? E o cego lhe disse: Mestre, [quero] que veja.
52 E Jesus lhe disse: Vai-te; tua fé te salvou. E logo viu; e seguia a Jesus pelo caminho.

•••••

CAPÍTULO 11

[Jesus entra em Jerusalém em meio a brados de hosana — Ele amaldiçoa uma figueira, expulsa os cambistas do templo e confunde os escribas no tocante à questão da autoridade]

1 E quando chegaram perto de Jerusalém, em Betfagé e Betânia, ao monte das Oliveiras, [Jesus] mandou dois de seus discípulos,
2 E disse-lhes: Ide à aldeia, que está em frente de vós; e logo, nela entrando, achareis um jumentinho atado, sobre o qual ninguém se sentou; soltai-o, e trazei-o.
3 E se alguém vos disser: Por que fazeis isso?, dizei que: O Senhor precisa dele, e logo o mandará de volta para cá.
4 E foram, e acharam o jumentinho atado à porta, [do lado de] fora em uma esquina, e o soltaram.
5 E alguns dos que ali estavam, lhes disseram: Que fazeis, soltando o jumentinho?
6 Porém eles lhes disseram como Jesus [lhes] tinha mandado, e os deixaram ir.
7 E trouxeram o jumentinho a Jesus, e lançaram sobre ele suas roupas, e sentou-se sobre ele.
8 E muitos estendiam suas roupas pelo caminho, e outros cortavam ramos das árvores, e os espalhavam pelo caminho.
9 E os que iam adiante, e os que seguiam, clamavam: Hosana, bendito o que vem no Nome do Senhor!
10 Bendito o Reino de nosso Pai Davi, que vem no Nome do Senhor! Hosana nas alturas!
11 E Jesus entrou em Jerusalém, e no Templo; e havendo visto tudo ao redor, e sendo já tarde, saiu-se para Betânia com os doze.
12 E no dia seguinte, saindo eles de Betânia, teve fome.
13 E vendo de longe uma figueira, que tinha folhas, [veio ver] se acharia alguma coisa nela; e chegando a ela, nada achou, a não ser folhas; porque não era tempo de figos.
14 E respondendo Jesus, disse-lhe: Nunca mais ninguém coma fruto de ti. E seus discípulos ouviram isto.

15 E vieram a Jerusalém; e entrando Jesus no Templo, começou a expulsar aos que vendiam e compravam no Templo; e revirou as mesas dos cambiadores, e as cadeiras dos que vendiam pombas.

16 E não consentia que ninguém levasse vaso [algum] pelo Templo.

17 E ensinava, dizendo-lhes: Não está escrito: Minha casa será chamada casa de oração de todas as nações? Mas vós a tendes feito esconderijo de assaltantes!

18 E ouviram os escribas, e os chefes dos sacerdotes, e buscavam como o matariam; pois o temiam, porque toda a multidão estava espantada quanto a sua doutrina.

19 E como já era tarde, [Jesus] saiu fora da cidade.

20 E passando pela manhã, viram que a figueira estava seca desde as raízes.

21 E lembrando-se Pedro, disse-lhe: Mestre, eis que a figueira, que amaldiçoaste, se secou.

22 E respondendo Jesus, disse-lhes: Tende fé em Deus.

23 Porque em verdade vos digo, que qualquer que disser a este monte: Levanta-te, e lança-te no mar; e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará o que diz, tudo o que disser lhe será feito.

24 Portanto eu vos digo, [que] tudo o que pedirdes orando, crede que recebereis, e vós [o] tereis.

25 E quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que vosso Pai, que [está] nos céus, vos perdoe vossas ofensas.

26 Mas se vós não perdoardes, também vosso Pai, que [está] nos céus, não vos perdoará vossas ofensas.

[fn: N4 omite todo o versículo. Compare com Mateus 6:15

27 E voltaram para Jerusalém; e andando ele pelo Templo, vieram a ele os chefes dos sacerdotes, e os escribas, e os anciãos.

28 E disseram-lhe: Com que autoridade fazes estas coisas? E quem te deu esta autoridade, para fazeres estas coisas?

29 Mas respondendo Jesus, disse-lhes: Também eu vos perguntarei uma palavra, e respondei-me; e [então] vos direi com que autoridade estas coisas [eu] faço.

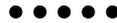
30 O batismo de João era do céu ou dos homens? Respondei-me.

31 E eles argumentavam entre si, dizendo: Se dissermos do céu, ele [nos] dirá: Por que pois não crestes nele?

11 – “E Jesus entrou em Jerusalém, e no Templo; e havendo visto tudo ao redor, e sendo já tarde, saiu-se para Betânia com os doze” – “As pessoas estavam torcendo e antecipando o reino prometido de seu pai, Davi, enquanto Jesus estava fazendo Sua entrada triunfal em Jerusalém. Eles acreditavam que Jesus estava prestes a levar o Seu lugar legítimo como rei em Jerusalém, mas as coisas não foram como planejadas. Jesus apenas examinou o templo e depois retornou a Betânia. A inspeção do templo não deveria passar despercebida. Esta foi a inspeção final de Jesus para julgar os judeus dignos ou não de ser o povo de Deus. Encontramos a resposta de um enfático **NÃO** quando Jesus limpa o templo no dia seguinte (Marcos 11:15). O Tribunal Exterior do Templo foi designado para os não-judeus. Jesus disse: “E os ensinava, dizendo: Não está escrito: A minha casa será chamada, por todas as nações, casa de oração? Mas vós a tendes feito covil de ladrões” (Marcos 11:17). Isto marcou o início do fim para o templo físico em Jerusalém. Jesus logo se tornaria o Templo espiritual que todas as nações entrariam em adoração. Assim, ninguém nunca mais poderia impedir que os não-judeus adorassem na presença de Deus” (Ver em Obras de ref.: *Bible Prophecy Fulfilled*).

32 Porém se dissermos dos homens, tememos ao povo; porque todos consideravam que João era verdadeiramente profeta.

33 E respondendo, disseram a Jesus: Não sabemos. E respondendo Jesus, disse-lhes: Também eu não vos direi com que autoridade eu faço estas coisas.



CAPÍTULO 12

[Jesus conta a parábola dos lavradores maus — Ele fala do pagamento de impostos, do casamento celestial, dos dois grandes mandamentos, da filiação divina de Cristo e das moedas da viúva.]

1 E começou a lhes dizer por parábolas: Um homem plantou uma vinha, cercou-a, fundou [nela] um esmagador de uvas, edificou uma torre, e a arrendou a uns lavradores; e partiu-se para fora d [aquela] terra.

2 E chegado o tempo, mandou um servo aos lavradores, para que recebesse dos lavradores do fruto da vinha.

3 Mas eles tomando-o, feriram [-no], e mandaram [-no] vazio.

4 E voltou a mandar-lhes outro servo; e eles apedrejando-o, feriram-no na cabeça e voltaram a mandá-lo maltratado.

5 E voltou a mandar outro, ao qual mataram, e [mandou] muitos outros, e a uns feriram, e a outros mataram.

6 Tendo ele pois ainda um, o seu filho amado, mandou-lhes também por último a este, dizendo: Pelo menos terão respeito a meu filho.

7 Mas aqueles lavradores disseram entre si: Este é o herdeiro; vinde, [e] o matemos; então a herança será nossa.

8 E pegando dele, mataram [-no] , e lançaram [-no] fora da vinha.

9 Que pois fará o senhor da vinha? Ele virá, destruirá aos lavradores, e dará a vinha a outros.

10 Nem ainda esta escritura tendes lido? A pedra que os edificadores rejeitaram, esta foi feita por cabeça de esquina.

11 Pelo Senhor foi feito isto, e é maravilhoso em nossos olhos.

12 E procuravam prendê-lo, mas temiam a multidão; porque entendiam que dizia aquela parábola [referindo-se] a eles; e deixando-o, foram embora.

13 E mandaram-lhe alguns dos fariseus e dos herodianos, para que o apanhassem em [alguma] palavra.

12 – “...porque entendiam que dizia aquela parábola [referindo-se] a eles...” – “A parábola dos *lavradores maus* não é um aviso destinado a pessoas que viveriam mais de dois mil anos no futuro, mas é um aviso direto aos principais sacerdotes, escribas e anciãos que viveram no primeiro século. Jesus estava advertindo-os que Seu pai viria destruí-los, assim como o dono da vinha destruiu os arrendatários. Os principais sacerdotes, escribas e anciãos foram destruídos e jogados no inferno, (Gehenna, o vale do Filho de Hinnom) no ano 70 d.C.” (Ver em Obras de ref.: *Bible Prophecy Fulfilled*).

14 E eles, vindo, disseram-lhe: Mestre, sabemos que és homem de verdade, e não te interessa [agradar] a ninguém, porque não olhas para a aparência humana, mas com verdade ensinas o caminho de Deus; é lícito pagar tributo a César, ou não? Devemos pagar, ou não devemos?

15 E ele, entendendo a hipocrisia deles, disse-lhes: Por que me tentais? Trazei-me uma moeda, para que eu [a] veja.

16 E trouxeram. E disse-lhes: De quem é esta imagem, e a inscrição? E eles lhe disseram: De César.

17 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. E maravilharam-se dele.

18 E vieram a ele os saduceus, que dizem que não há ressurreição, e perguntaram-lhe, dizendo:

19 Mestre, Moisés nos escreveu, que se o irmão de alguém morresse, e deixasse mulher, e não deixasse filhos, que seu irmão tomasse sua mulher, e levantasse semente a seu irmão.

20 Houve pois sete irmãos, e o primeiro tomou mulher, e morrendo, não deixou semente.

21 Tomou-a também o segundo, e morreu; e nem este deixou semente; e o terceiro da mesma maneira.

22 E a tomaram [todos] os sete, e não deixaram semente. Finalmente, depois de todos, morreu também a mulher.

23 Na ressurreição pois, quando ressuscitarem, de qual destes será a mulher? Porque os sete a tiveram por mulher.

24 E respondendo Jesus, disse-lhes: Não é por isso que vós errais, por não conhecerdes as Escrituras, nem o poder de Deus?

25 Porque quando ressuscitarem dos mortos, nem se casarão, nem se darão em casamento; mas serão como os anjos que [estão] nos céus.

26 E sobre os mortos que ressuscitarão, não tendes lido no livro de Moisés, como Deus lhe falou com a sarça, dizendo: Eu sou o Deus de Abraão, e o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó?

27 Deus não é [Deus] de mortos, mas de vivos. Portanto [vós] errais muito.

28 E vindo a ele um dos escribas, que os ouvira discutir, sabendo que lhes tinha bem respondido, perguntou-lhe: Qual de todos é o primeiro mandamento?

29 E Jesus lhe respondeu: O primeiro mandamento de todos os mandamentos [é] : Ouve Israel, o SENHOR nosso Deus é o único Senhor:

30 Amarás pois ao Senhor teu Deus de todo teu coração, e de toda tua alma, e de todo teu entendimento, e de todas tuas forças; este é o primeiro mandamento.

31 E o segundo, semelhante [a este] é: Amarás a teu próximo como a ti mesmo; não há outro mandamento maior que estes.

32 E o Escriba lhe disse: Muito bem, Mestre, com verdade disseste, que há um só Deus, e não há outro além dele.

33 E [que] amá-lo de todo coração, e de todo entendimento, e de toda a alma, e de todas as forças; e amar ao próximo como a si mesmo é mais que todas as ofertas de queima e sacrifícios.

34 E Jesus, vendo que ele tinha respondido sabiamente, disse-lhe: Tu não estás longe do Reino de Deus. E ninguém mais ousava lhe perguntar.

35 E respondendo Jesus, dizia, enquanto ensinava no Templo: Como os escribas dizem que o Cristo é Filho de Davi?
36 Porque o mesmo Davi disse pelo Espírito Santo: Disse o Senhor a meu Senhor, senta-te à minha direita, até que ponha a teus inimigos por suporte de teus pés.
37 Pois [se] Davi mesmo o chama [seu] Senhor, como, pois, é seu filho? E a grande multidão o ouvia de boa vontade.
38 E dizia-lhes em sua doutrina: Tomai cuidado com os escribas, que gostam de andar com roupas compridas, [amam] as saudações nas praças;
39 E as primeiras cadeiras nas sinagogas, e os primeiros assentos nas ceias.
40 Que comem as casas das viúvas, e [isso] com pretexto de longa oração. Estes receberão mais grave condenação.
41 E estando Jesus sentado de frente à arca do tesouro, observava como a multidão lançava dinheiro na arca do tesouro; e muitos ricos lançavam muito.
42 E vindo uma pobre viúva, lançou dois leptos, que são duas pequenas moedas.
43 E [Jesus], chamando a si seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva lançou mais que todos os que lançaram na arca do tesouro;
44 Porque todos lançaram [nela] daquilo que lhes sobra; mas esta de sua pobreza lançou [nela] tudo o que tinha, todo seu sustento.



CAPÍTULO 13

[Jesus prediz as calamidades e sinais que precederão a Segunda Vinda — Haverá falsos cristos e falsos profetas — Ele conta a parábola da figueira]

1 E saindo ele do Templo, um de seus discípulos lhe disse: Mestre, olha que pedras, e que edifícios!
2 E respondendo Jesus, disse-lhe: Vês estes grandes edifícios? Não será deixada pedra sobre pedra, que não seja derrubada.

1 – “Vês estes grandes edifícios? Não será deixada pedra sobre pedra, que não seja derrubada” – “Os discípulos queriam saber quando seria necessário *acontecer* essas coisas. Jesus dá a resposta em Marcos 13:14: *“Ora, quando vós virdes a abominação do assolamento, que foi predita por Daniel o profeta, estar onde não deve estar (quem lê, entenda), então os que estiverem na Judéia fujam para os montes”*. O livro de Lucas dá algumas informações adicionais. Lucas 21:20-22: *“Mas, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabei então que é chegada a sua desolação. Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes; os que estiverem no meio da cidade, saiam; e os que nos campos não entrem nela. Porque dias de vingança são estes, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas”*. O exército romano liderado por Cestius Gallus cercou a cidade sagrada de Jerusalém no ano 66 d.C. Esse exército pagão entrou na terra santa de Deus; um lugar onde eles não deveriam estar parados e isto foi considerado uma abominação. Nero ordenou Cestius para atacar Jerusalém, mas Cestius era um administrador civil, e nunca teve experiência em batalhas. Ele foi derrotado pelos judeus e logo retirou as suas tropas. Foi nesse momento que os cristãos prestaram atenção ao aviso de Cristo para fugir. Flávio Josefo, um general judeu, foi capturado durante a guerra judaica. Como um prisioneiro, escreveu a história dessa guerra e declarou o seguinte: “depois disso a calamidade aconteceu com Cestius, muitos dos mais eminentes dos judeus fugiram para longe da cidade...” (Guerra 2:20:1). Eusébio diz que fugiram para a cidade de Pella em Perea em todo o rio Jordão (Eusebius, The Church History 3.5) - Ver em Obras de ref.: *Bible Prophecy Fulfilled*.

3 E sentando-se ele no monte das Oliveiras, de frente ao Templo, perguntaram-lhe à parte Pedro, e Tiago, e João, e André:

4 Dize-nos, quando serão estas coisas? E que sinal haverá de quando todas estas coisas se acabarão?

5 E respondendo-lhes Jesus, começou a dizer: Olhai que ninguém vos engane;

6 Porque virão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o [Cristo] , e enganarão a muitos.

7 E quando ouvirdes de guerras, e de rumores de guerras, não vos perturbeis; porque [assim] convém acontecer; mas ainda não será o fim.

8 Porque nação se levantará contra nação, e reino contra reino, e haverá terremotos de lugar em lugar, e haverá fomes, e revoltas. Estes serão princípios de dores.

9 Mas olhai por vós mesmos; porque vos entregarão em tribunais, e em sinagogas; sereis açoitados, e sereis apresentados ante governadores e reis, por causa de mim, para que lhes haja testemunho.

10 E primeiramente o Evangelho deve ser pregado entre todas as nações.

11 Porém, quando vos levarem a entregar, não estejais ansiosos antecipadamente do que deveis dizer, nem o penseis; mas o que naquela hora for dado, isso falai. Porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo.

12 E o irmão entregará ao irmão à morte, e o pai ao filho; e os filhos se levantarão contra os pais, e os matarão.

13 E sereis odiados de todos por amor de meu nome; mas quem perseverar até o fim, esse será salvo.

14 E quando virdes a abominação da desolação, que foi dita pelo profeta Daniel, estar onde não deve, (quem lê, entenda), então os que estiverem na Judeia, fujam para os montes.

|fn: N4 omite "que foi dita pelo profeta Daniel"

15 E o que estiver sobre telhado, não desça para a casa, nem entre para tomar alguma coisa de sua casa.

16 E o que estiver no campo, não volte atrás, para tomar sua roupa.

17 Mas ai das grávidas, e das que amamentarem naqueles dias!

18 Orai, porém, que não aconteça vossa fuga no inverno.

19 Porque serão aqueles dias de tal aflição, qual nunca foi desde o princípio da criação das coisas, que Deus criou, até agora, nem tão pouco será.

20 E se o Senhor não encurtasse aqueles dias, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos, que escolheu, ele encurtou aqueles dias.

21 E então se alguém vos disser: Eis aqui está o Cristo; ou vede-o ali está, não creiais nele.

22 Porque se levantarão falsos cristos, e falsos profetas, e farão sinais e prodígios, para enganar, se fossa possível, até aos escolhidos.

23 Mas vós tomai cuidado, eis que vos tenho dito tudo antes.

24 Porém naqueles dias, depois daquela aflição, o sol se escurecerá, e a lua não dará seu brilho.

25 E as estrelas do céu cairão, e as forças que [estão] nos céus abalarão.

26 E então verá o Filho do homem vir nas nuvens, com grande poder e glória.

27 E então enviará seus anjos, e juntará seus escolhidos dos quatro ventos, desde a extremidade da terra, até a extremidade do céu.

28 E aprendei a parábola da figueira: Quando já seu ramo se vai fazendo tenro, e brota folhas, bem sabeis que já o verão está perto.

29 Assim também vós, quando virdes suceder estas coisas, sabeis que já está perto às portas.
30 Em verdade vos digo, que não passará esta geração, até que todas estas coisas aconteçam.
31 O céu e a terra passarão, mas minhas palavras em maneira nenhuma passarão.
32 Porém daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, a não ser somente o Pai.
33 Olhai, vigiai, e orai; porque não sabeis quando será o tempo.
34 Como o homem que, partindo-se para fora de sua terra, deixou sua casa, e deu autoridade a seus servos, e a cada um seu trabalho, e mandou ao porteiro que vigiasse,
35 Vigiai pois, porque não sabeis quando virá o Senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao canto do galo, se pela manhã,
36 Para que não venha de surpresa, e vos ache dormindo.
37 E as coisas que vos digo, digo a todos: Vigiai.

14 – “então os que estiverem na Judeia, fujam para os montes” – No ano 69 d.C., em sua caminhada para Jerusalém, os romanos saquearam Qunrã. Os membros desta comunidade esconderam os famosos manuscritos de Qunrã em cavernas, acima do Mar Morto, no alto das montanhas.

19 – “Porque serão aqueles dias de tal aflição...” – Tanto Tácito como Flávio Josefo, ambos historiadores do primeiro século da era cristã, descrevem os dias antes da destruição de Jerusalém com aparições sobrenaturais, com exércitos aparecendo no céu e uma voz sobrenatural em Jerusalém. Josefo descreve o sofrimento dos judeus como algo sem paralelo na história humana.

“...qual nunca foi desde o princípio da criação das coisas” – “A criação dos judeus começou quando Deus fez uma aliança com Abraão. Por aproximadamente mil e quinhentos anos, os judeus foram o povo da aliança de Deus. Durante este tempo, a tribulação veio sobre os judeus no ano 722 a.C. quando os assírios capturaram o reino do Norte de Israel e no ano 586 a.C. quando os babilônios capturaram o reino do sul de Judá. O rei Ciro da Pérsia conquistou Babilônia no ano 539 a.C. Ciro permitiu aos judeus retornarem à Palestina e reconstruir seu templo. Embora tenham sido terríveis tempos para os judeus, eles ainda continuaram como o povo da aliança de Deus sob a Lei Mosaica. A destruição de Jerusalém e do Templo por Tito e o exército romano foi diferente. Desta vez, não haveria como retornar para restaurar o Templo, e a vida sob a Aliança Mosaica chegara ao fim. O horror da guerra foi pior do que qualquer guerra anterior. Durante o cerco, a fome causou a morte de muitos judeus. Uma mãe judaica foi encontrada consumindo o seu próprio filho porque estava morrendo de fome. As pessoas torturavam outros até que eles revelassem onde a comida estava escondida. Os mortos foram descartados pelas muralhas porque o mau cheiro tornou-se tão grande” (Ver em Obras de ref.: *Bible Prophecy Fulfilled*).

“...nem tão pouco será” – “Como Jesus pode dizer que nunca haverá tribulação tão grande novamente quando sabemos que a maior das catástrofes humanas na guerra ocorreram desde a destruição de Jerusalém? Jesus pôde dizer isso porque Ele está falando especificamente sobre os judeus sob a aliança mosaica. Ele não está falando sobre nenhuma outra nação na existência naquele momento ou que viria no futuro. A destruição de Jerusalém e o Templo no ano 70 d.C. trouxe o fim da Aliança Mosaica. Deus nunca mais criará e manterá esse tipo de povo da aliança e sistema religioso. Como Deus jamais criará esse tipo de pessoas da aliança novamente, seria impossível destruí-los no futuro. Portanto, a destruição de Jerusalém foi a maior tribulação para sempre entre os judeus do antigo pacto” (Ver em Obras de ref.: *Bible Prophecy Fulfilled*).

31 - “O céu e a terra passarão, mas minhas palavras em maneira nenhuma passarão” – “A frase “céu e a terra” refere-se à Antiga Aliança e às autoridades dentro desse sistema religioso. Deus destruiu o céu e a terra do velho Pacto no ano 70 d.C., mas as palavras de Jesus não passaram. As palavras que Jesus falou eram de um Novo Reino de Deus que nunca será destruído, e de uma Nova Aliança que nunca passará (Ver em Obras de ref.: *Bible Prophecy Fulfilled*).

•••••

CAPÍTULO 14

[Jesus é ungido com óleo — Ele come a Páscoa, institui o sacramento, sofre no Getsêmani e é traído por Judas — Jesus é acusado falsamente, e Pedro nega que O conhece]

1 E dali a dois dias era a Páscoa, e [a festa dos pães] asmos; e os chefes dos sacerdotes, e os escribas buscavam um meio de prendê-lo através de engano, e [o] matarem.

2 Diziam, porém: Não na festa, para que não venha a haver tumulto entre o povo.

3 E estando ele em Betânia, em casa de Simão o Leproso, sentado [à mesa] , veio uma mulher, que tinha um vaso de alabastro, de óleo perfumado de nardo puro, de muito preço, e quebrando o vaso de alabastro, derramou-o sobre a cabeça dele.

4 E houve alguns que se irritaram em si mesmos [com aquilo] , e disseram: Para que foi feito este desperdício do óleo perfumado?

5 Porque isto podia ter sido vendido por mais de trezentos dinheiros, e seria dado aos pobres. E reclamavam contra ela.

6 Porém Jesus disse: Deixai-a; por que a incomodais? Ela tem me feito boa obra.

7 Porque pobres sempre [os] tendes convosco; e quando quiserdes, podeis lhes fazer bem; porém a mim, nem sempre me tendes.

8 Esta fez o que podia; se adiantou para ungir meu corpo, para [preparação de minha] sepultura.

9 Em verdade vos digo, que onde quer que em todo o mundo este Evangelho for pregado, também o que esta fez será dito em sua memória.

10 E Judas Iscariotes, um dos doze, foi aos chefes dos sacerdotes, para o entregar a eles.

11 E eles ouvindo, alegraram-se; e prometeram lhe dar dinheiro; e buscava como o entregaria em tempo oportuno.

12 E o primeiro dia dos [pães] asmos, quando sacrificavam [o cordeiro da] Páscoa, seus discípulos lhe disseram: Onde queres, que vamos preparar para comerdes a Páscoa?

13 E mandou dois de seus discípulos, e disse-lhes: Ide à cidade, e um homem que leva um cântaro de água vos encontrará, a ele segui.

14 E onde quer que ele entrar, dizei ao senhor da casa: O Mestre diz: Onde está o cômodo onde comerei Páscoa com meus discípulos?

15 E ele vos mostrará um grande salão, ornado e preparado; ali preparai [a ceia] para nós.

16 E seus discípulos saíram, e vieram à cidade, e acharam como lhes tinha dito, e prepararam a Páscoa.

17 E vinda a tarde, veio com os doze.

18 E quando se sentaram [à mesa] , e comeram, Jesus disse: Em verdade vos digo, que um de vós, que está comendo comigo, me trairá.

19 E eles começaram a se entristecer, e a lhe dizer um após outro: Por acaso sou eu? E outro: Por acaso sou eu?

|fn: N4 omite: "E outro: Por acaso sou eu?"

20 Porém respondendo ele, disse-lhes: [É] um dos doze, o que está molhando [a mão] comigo no prato.

21 Em verdade o Filho do homem vai, como está escrito sobre ele; mas ai daquele homem, por quem o Filho do homem é traído; bom lhe fosse ao tal homem não haver nascido.

22 E comendo eles, tomou Jesus o pão; e bendizendo partiu-o, e deu-lhes, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo.

23 E tomando o copo, e dando graças, deu-lhes; e todos beberam dele.

24 E disse-lhes: Isto é o meu sangue, [o sangue] do novo testamento, que é derramado por muitos.

|fn: N4 omite "novo"

25 Em verdade vos digo, que não beberei mais do fruto da vide, até aquele dia, quando o beber novo no Reino de Deus.

26 E cantando um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

27 E Jesus lhes disse: Todos vós vos ofendereis em mim esta noite ; porque está escrito: Ferirei ao pastor, e as ovelhas serão dispersas.

|fn: N4 omite "em mim esta noite"

28 Mas depois de eu haver ressuscitado, irei adiante de vós para a Galileia.

29 E Pedro lhe disse: Ainda que todos se ofendam, não porém eu.

30 E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo, que hoje, nesta noite, antes que o galo cante duas vezes, me negarás três vezes.

31 Mas ele muito mais dizia: Ainda que me seja necessário morrer contigo, em maneira nenhuma te negarei. E todos diziam também da mesma maneira.

32 E vieram ao lugar, cujo nome era Getsêmani, e disse a seus discípulos: Sentai-vos aqui, enquanto eu oro.

33 E tomou consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, e começou a se apavorar, e a angustiar-se em grande maneira.

34 E disse-lhes: Minha alma totalmente está triste até a morte; ficai-vos aqui, e vigiai.

35 E indo-se um pouco mais adiante, prostrou-se em terra; e orou, que se fosse possível, passasse dele aquela hora.

36 E disse: Aba, Pai, todas as coisas te são possíveis; passa de mim este copo; porém não [se faça] o que eu quero, mas sim o que tu [queres] .

37 Então veio, e os achou dormindo; e disse a Pedro: Simão, estás dormindo? Não podes vigiar uma hora?

38 Vigiai, e orai, para que não entreis em tentação; o espírito em verdade [está] pronto, mas a carne [é] fraca.

39 E indo novamente, orou, dizendo as mesmas palavras.

40 E voltando, achou-os outra vez dormindo; porque seus olhos estavam pesados, e não sabiam o que lhe responder.

41 E veio a terceira vez, e disse-lhes: Dormi já e descansai. Basta, vinda é a hora. Eis que o Filho do homem é entregue em mãos dos pecadores.

42 Levantai-vos, vamos; eis que o que me trai está perto.

43 E logo, falando ele ainda, veio Judas, que era um dos doze, e com ele uma grande multidão, com espadas e bastões, da parte dos chefes dos sacerdotes, e dos escribas, e dos anciãos.

44 E o que o traía lhes tinha dado um sinal comum, dizendo: Ao que eu beijar, é esse; predeei-o, e levai-o em segurança.

45 E quando veio, logo foi-se a ele, e disse-lhe: Rabi, Rabi, e o beijou.

46 E lançaram suas mãos nele, e o prenderam.

47 E um dos que estavam presentes ali puxando a espada, feriu ao servo do sumo sacerdote, e cortou-lhe a orelha.

48 E respondendo Jesus, disse-lhes: Como a assaltante, com espadas e bastões, saístes para me prender?

49 Todo dia convosco estava no Templo ensinando, e não me prendestes; mas [assim se faz] para que as Escrituras se cumpram.

50 Então, deixando-o, todos fugiram.

51 E um certo rapaz o seguia, envolto em um lençol sobre o [corpo] nu. E os rapazes o seguraram.

52 E ele, largando o lençol, fugiu deles nu.

53 E levaram Jesus ao sumo sacerdote; e juntaram-se a ele todos os chefes dos sacerdotes, e os anciãos, e os escribas.

54 E Pedro o seguiu de longe até dentro da sala do sumo sacerdote, e estava sentado juntamente com os trabalhadores, e esquentando-se ao fogo.

55 E os chefes dos sacerdotes, e todo o tribunal buscavam [algum] testemunho contra Jesus, para o matarem, e não [o] achavam.

56 Porque muitos testemunhavam falsamente contra ele; mas os testemunhos não concordavam entre si.

57 E levantando-se uns testemunhava falsamente contra ele, dizendo:

58 Nós o ouvimos dizer: Eu derrubarei este templo feito de mãos, e em três dias edificarei outro, feito sem mãos.

59 E nem assim era o testemunho deles concordante.

60 E levantando-se o sumo sacerdote no meio, perguntou a Jesus, dizendo: Não respondes nada? Que testemunham estes contra ti?

61 Mas ele calava, e nada respondeu. O sumo sacerdote voltou a lhe perguntar, e disse-lhe: Tu és o Cristo, o Filho do [Deus] bendito?

62 E Jesus disse: Eu sou; e vereis ao Filho do homem sentado à direita do poder [de Deus], e vir nas nuvens do céu.

63 E o sumo sacerdote, rasgando suas roupas, disse: Para que mais necessitamos de testemunhas?

64 Tendes ouvido a blasfêmia; que vos parece? E todos o condenaram por culpado de morte.

62 – “...e vereis ao Filho do homem... e vir nas nuvens do céu” - "O metafórico e os usos simbólicos das nuvens são muitos e fornecem algumas das mais poderosas figuras da Escritura. No Antigo Testamento, a presença de Javé é manifestada com Sua glória aparecendo em uma nuvem. A nuvem geralmente é falada como tão brilhante, que não poderia ser sondada pelo homem: *"Tu te escondeste atrás de uma nuvem para que nenhuma oração chegasse a ti"* (Lamentações 3:44). O próprio Javé estava presente na nuvem (Êxodo 19:9; 24:16; 34:5) e Sua glória encheu os lugares onde a nuvem estava (Êxodo 16:10; 40:38; Números 10:34); *"a nuvem encheu a casa de Javé"* (1º Reis 8:10). No Novo Testamento, muitas vezes, *"o Filho do homem vem com nuvens"* (Mateus 24:30; 26:64; Marcos 13:26; 14:62; Lucas 21:27) e é recebido por nuvens (Atos 1:9)" - Ver em Obras de ref.: *Bible Prophecy Fulfilled*. No caso de Atos 1:9 temos nuvens literais, sem uso metafórico ou simbólico. Sobre a questão das "nuvens" ver comentário de Mateus 24:30.

65 E alguns começaram a cuspir nele, e a cobrir-lhe o rosto; e a dar-lhe de socos, e dizer-lhe: Profetiza. E os trabalhadores lhe davam bofetadas.

66 E estando Pedro embaixo na sala, veio uma das servas do sumo sacerdote;

67 E vendo a Pedro, que se sentava esquentando, olhou para ele, e disse: Também tu estavas com Jesus o Nazareno.

68 Mas ele o negou, dizendo: Não [o] conheço, nem sei o que dizes: E saiu-se fora ao alpendre; e cantou o galo.

69 E a serva vendo-o outra vez, começou a dizer aos que ali estavam: Este é um deles.

70 Mas ele o negou outra vez. E pouco depois disseram os que ali estavam outra vez a Pedro: Verdaderamente tu és um deles; pois também és galileu, e a tua fala é semelhante .
|fn: N4 omite "e a tua fala é semelhante

71 E ele começou a amaldiçoar e a jurar, [dizendo] : Não conheço a esse homem que dizeis.

72 E o galo cantou a segunda vez. E Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe tinha dito: Antes que o galo cante duas vezes, tu me negarás três vezes. E retirando-se dali, chorou.



CAPÍTULO 15

[Pilatos decreta a morte de Jesus — Jesus é escarnecido e crucificado entre dois ladrões — Ele morre e é sepultado no sepulcro de José de Arimateia]

1 E logo ao amanhecer, os sumos sacerdotes tiveram conselho com os anciãos, e com os escribas, e com todo o tribunal; e amarrando a Jesus, levaram [-no] e [o] entregaram a Pilatos.

2 E perguntou-lhe Pilatos: És tu o Rei dos Judeus? E respondendo ele, disse-lhe: Tu o dizes.

3 E os chefes dos sacerdotes o acusavam de muitas coisas, porém ele nada respondia.

|fn: RP, N4 omitem "porém ele nada respondia

4 E outra vez Pilatos lhe perguntou, dizendo: Não respondes nada? Olha quantas [coisas] testemunham contra ti!

5 Mas Jesus nada mais respondeu; de maneira que Pilatos se maravilhava.

6 E na festa [Pilatos] lhes soltava um preso, qualquer que eles pedissem.

7 E havia um chamado Barrabás, preso com [outros] revoltosos, que em uma rebelião tinha cometido uma morte.

8 E a multidão, dando gritos, começou a pedir [que fizesse] como sempre lhes tinha feito.

9 E Pilatos lhes respondeu, dizendo: Quereis que vos solte ao Rei dos Judeus?

10 (Porque ele sabia, que os chefes dos sacerdotes o entregaram por inveja).

11 Mas os Príncipes dos Sacerdotes agitaram a multidão, para que, ao invés disso, lhes soltasse a Barrabás.

12 E respondendo Pilatos, disse-lhes outra vez: Que pois quereis que eu faça do que chamais Rei dos Judeus?

13 E eles voltaram a clamar: Crucifica-o!

14 Mas Pilatos lhes disse: Pois que mal ele fez? E eles clamavam ainda mais: Crucifica-o!

15 Mas Pilatos, querendo satisfazer à multidão, soltou-lhes a Barrabás, e entregou a Jesus açoitado, para que fosse crucificado.

16 E os soldados o levaram para dentro da sala, que é o tribunal; e convocaram toda a tropa.

17 E o vestiram de vermelho; e tecendo uma coroa de espinhos, puseram-na em sua [cabeça].

18 E começaram a saudá-lo, [dizendo]: Alegra-te, Rei dos Judeus!

19 E feriram sua cabeça com uma cana, e cuspiam nele, e prostrados de joelhos, o adoravam.

20 E havendo o escarnecido, despiram-lhe a [capa] vermelha, e o vestiram de suas próprias roupas, e o levaram fora, para o crucificarem.

21 E forçaram a um Simão cireneu, que passava [por ali], e vinha do campo, o pai de Alexandre e de Rufo, que levasse sua cruz.

22 E o levaram ao lugar de Gólgota, que traduzido é: o lugar da caveira.

23 E deram-lhe a beber vinho misturado com mirra; mas ele não [o] tomou.

24 E havendo o crucificado, repartiram suas roupas, lançando sortes sobre elas, quem levaria cada uma [delas].

25 E era a hora terceira, e o crucificaram.

26 E a descrição de sua causa estava por cima [dele] escrita: O REI DOS JUDEUS.

27 E crucificaram com ele dois ladrões, um à sua direita, e outro à esquerda.

28 E cumpriu-se a Escritura que diz: E foi contado com os malfeitores.

|fn: N4 omite todo o versículo. Compare com Lucas 22:37 e Isaías 53:12

29 E os que passavam, blasfemavam dele, balançando suas cabeças, e dizendo: Ah! tu que derrubas o templo, e em três dias o edificas;

30 Salva-te a ti mesmo, e desce da cruz!

31 E da mesma maneira também os chefes dos sacerdotes, com os escribas, diziam uns para os outros, escarnecendo: Ele salvou a outros, a si mesmo não pode salvar!

32 Que o Cristo, o Rei de Israel, desça agora da cruz, para que o vejamos, e creiamos! Os que estavam crucificados com ele também o insultavam.

33 E vinda a hora sexta, foram feitas trevas sobre toda a terra, até a hora nona.

34 E à hora nona, Jesus exclamou com grande voz, dizendo: ELOÍ, ELOÍ, LAMÁ SABACTÂNI, que traduzido é: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

35 E ouvindo uns dos que ali estavam, diziam: Eis que ele chama a Elias.

36 E correu um, e encheu de vinagre uma esponja, e pondo-a em uma cana, dava-lhe de beber, dizendo: Deixai, vejamos se Elias virá para tirá-lo.

37 E Jesus, dando uma grande voz, expirou.

38 E o véu do Templo se rasgou em dois do alto abaixo.

39 E o centurião, que estava ali em frente dele, vendo que expirara clamando assim, disse: Verdadeiramente este homem era Filho de Deus.

40 E também estavam ali [algumas] mulheres olhando de longe, entre as quais estava também Maria Madalena, e Maria (mãe de Tiago o menor e de José), e Salomé.

41 As quais também, estando ele na Galileia, o seguiam, e o serviam; e outras muitas, que tinham subido com ele a Jerusalém.

42 E vinda já a tarde, porque era a preparação, que é o dia antes de sábado;

43 Veio José de Arimateia, honrado membro do conselho, que também esperava o Reino de Deus, e com ousadia foi até Pilatos, e pediu o corpo de Jesus.

44 E Pilatos se maravilhou de que já fosse morto. E chamando a si ao centurião, perguntou-lhe se era morto já havia muito [tempo] .

45 E havendo sido explicado pelo centurião, deu o corpo a José.

46 O qual comprou um lençol fino, e tirando-o [da cruz] , envolveu-o no lençol fino, e o pôs em um sepulcro escavado em uma rocha, e revolveu uma pedra à porta do sepulcro.

47 E Maria Madalena, e Maria [mãe] de José, olhavam onde o puseram.



CAPÍTULO 16

[Cristo ressuscita — Ele aparece a Maria Madalena, depois a outros — Ele envia os Apóstolos para pregar e promete que sinais seguirão a fé — Ele ascende aos céus]

1 E passado o sábado, Maria Madalena, e Maria [mãe] de Tiago, e Salomé, compraram especiarias, para virem, e o ungirem.

2 E manhã muito [cedo], o primeiro dia da semana, vieram ao sepulcro, o sol já saindo.

3 E diziam umas às outras: Quem nos revolverá a pedra da porta do sepulcro?

4 Porque era muito grande. E observando, viram que já a pedra estava revolta

5 E entrando no sepulcro, viram um rapaz sentado à direita, vestido de uma roupa comprida branca; e [elas] se espantaram.

6 Mas ele lhes disse: Não vos espanteis; buscais a Jesus Nazareno crucificado; ele já ressuscitou; não está aqui; eis aqui o lugar onde o puseram.

7 Porém ide, dissei a seus discípulos e a Pedro, que ele vos vai adiante para a Galileia; ali o vereis, como ele vos disse.

8 E elas, saindo apressadamente, fugiram do sepulcro; porque o temor e espanto as tinha tomado; e não diziam nada a ninguém, porque temiam.

[fn: N4 não considera autêntico o conteúdo dos versículos 9 ao 20

9 E [Jesus], tendo ressuscitado pela manhã, [n] o primeiro da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demônios.

9-20 – Final do evangelho de Marcos – “Os estudiosos diferem entre si quando consideram se estes versículos eram originalmente parte deste Evangelho. Alguns importantes manuscritos gregos mais antigos não trazem estes versículos; outros manuscritos têm os versículos 9-20 (conhecidos como o “Longo Final”) e, ainda outros, têm um “Breve Final” (aproximadamente o comprimento de um versículo). Uns poucos manuscritos trazem ambos, tanto um Final Breve quanto um Longo Final. Devido a estas diferenças alguns estudiosos creem que os vs. 9-20 foram acrescentados posteriormente e que não foram escritos por Marcos. Por outro lado, esses versículos são citados por escritores do final do segundo século e são encontrados numa esmagadora maioria de manuscritos gregos do Evangelho de Marcos. Para outros estudiosos estes fatos estabelecem a autenticidade da passagem” (Ver em Obras de ref.: *Bíblia de Genebra*). Ainda que haja controvérsias a respeito da autenticidade dos versículos 9-20, se foi ou não Marcos quem os escreveu, todavia, o conteúdo confirma fatos verdadeiros da história de Jesus, tais como o relato da ressurreição, a pregação do evangelho, os sinais que acompanhariam os que creem, a expulsão de demônios, o falar em novas línguas e o pegar em serpentes sem que o discípulo sofra “*dano algum*”. Este último se confirmou na vida do apóstolo Paulo (Atos 28:3-6).

- 10 Esta, tendo indo, anunciou aos que estiveram com ele, os quais estavam tristes e chorando.
- 11 E eles, ao ouvirem ouvindo que ele vivia, e [que] tinha sido visto por ela, não creram.
- 12 E depois se manifestou em outra forma a dois deles, que iam pelo caminho para o campo.
- 13 E estes, indo, anunciaram aos outros; [porém] nem ainda creram nestes [dois] .
- 14 Finalmente se manifestou aos onze, estando eles juntamente sentados, e repreendeu [pela] incredulidade e dureza de coração deles, por não terem crido nos que já o tinham visto ressuscitado.
- 15 E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda criatura.
- 16 Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.
- 17 E estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas;
- 18 Pegarão serpentes com as mãos; e se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; porão as mãos sobre os enfermos, e sararão.
- 19 Então o Senhor, depois de ter lhes falado, foi recebido acima no céu, e sentou-se à direita de Deus.
- 20 E eles saíram e pregaram por todas as partes, o Senhor operando com eles, e confirmando a palavra com os sinais que se seguiam. Amém

19 – “...foi recebido acima no céu, e sentou-se à direita de Deus...” – Aqui Jesus volta ao Seu estado glorioso, o qual possuía antes de chegar à Terra em forma humana. Sua subida ao Céu foi literal de corpo e alma a vista dos discípulos (Atos 1:9-11). Ele não descartou Seu corpo físico ressurreto conforme alguns adeptos do Preterismo Completo afirmam. Ele está no Céu com o mesmo corpo físico que teve enquanto esteve na Terra, e por isto, Sua Segunda Vinda poderá ser literal, física. Agora, Ele governa um povo fiel, não mais um povo rebelde como no Antigo Pacto, pois agora Ele mantém Seu novo Pacto através de seu próprio pagamento dos pecados, através de Seu sangue derramado na cruz.

Evangelho segundo Lucas

Introdução

Autor: “O evangelho de Lucas não identifica o seu autor. Com base em Lucas 1:1-4 e Atos 1:1-3, é evidente que o mesmo autor escreveu ambos Lucas e Atos, dirigindo os dois ao "excelentíssimo Teófilo", possivelmente um dignitário romano. A tradição desde os primeiros dias da igreja foi que Lucas, um médico e companheiro próximo ao Apóstolo Paulo, escreveu tanto Lucas e Atos (Colossenses 4:14; 2 Timóteo 4:11). Isto faria de Lucas o único gentio a escrever um dos livros da Escritura.

Quando foi escrito: O Evangelho de Lucas foi provavelmente escrito entre 58 e 65 dC.

Propósito: Assim como os outros dois evangelhos sinóticos, Mateus e Marcos, o propósito deste livro é revelar o Senhor Jesus Cristo e tudo o que Ele "começou a fazer e a ensinar até ao dia em que... foi elevado às alturas" (Atos 1:1-2). O Evangelho de Lucas é único por ser uma narração meticulosa -- uma "exposição em ordem" (Lucas 1:3) compatível com a mente médica de Lucas -- muitas vezes dando detalhes que as outras narrativas omitem. A história de Lucas da vida do Grande Médico enfatiza o seu ministério - e compaixão – aos gentios, samaritanos, mulheres, crianças, cobradores de impostos, pecadores e outros considerados marginalizados em Israel.

Versículos-chave: Lucas 2:4-7: “José também subiu da Galileia, da cidade de Nazaré, para a Judeia, à cidade de Davi, chamada Belém, por ser ele da casa e família de Davi, a fim de alistar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida. Estando eles ali, aconteceu completarem-se-lhe os dias, e ela deu à luz o seu filho primogênito, enfaixou-o e o deitou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.”

Lucas 3:16: "...disse João a todos: Eu, na verdade, vos batizo com {com; ou em} água, mas vem o que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias; ele vos batizará com {com; ou em} o Espírito Santo e com {com; ou em} fogo."

Lucas 4:18-19, 21: “O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor. Então, passou Jesus a dizer-lhes: Hoje, se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir."

Lucas 18:31-33: “Tomando consigo os doze, disse-lhes Jesus: Eis que subimos para Jerusalém, e vai cumprir-se ali tudo quanto está escrito por intermédio dos profetas, no tocante ao Filho do Homem; pois será ele entregue aos gentios, escarnecido, ultrajado e cuspidos e, depois de o açoitarem, tirar-lhe-ão a vida; mas, ao terceiro dia, ressuscitará."

Lucas 23:33-34: "Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, {Calvário; no original, caveira} ali o crucificaram, bem como aos malfeitores, um à direita, outro à esquerda. Contudo, Jesus dizia: Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem."

Lucas 24:1-3: "Mas, no primeiro dia da semana, alta madrugada, foram elas ao túmulo, levando os aromas que haviam preparado. E encontraram a pedra removida do sepulcro; mas, ao entrarem, não acharam o corpo do Senhor Jesus."

Resumo: Chamado o mais belo livro jamais escrito, Lucas começa contando-nos sobre os pais de Jesus, o nascimento de seu primo (João Batista), a viagem de José e Maria a Belém, onde Jesus nasceu numa manjedoura, e a genealogia de Cristo através de Maria. O ministério público de Jesus revela a Sua perfeita compaixão e perdão através das narrativas do filho pródigo, do homem rico e Lázaro e do Bom Samaritano. Enquanto muitos acreditam nesse amor sem preconceitos que ultrapassa todos os limites humanos, muitos outros -- especialmente os líderes religiosos -- desafiam e opõem-se às reivindicações de Jesus. Os seguidores de Cristo são incentivados a contar o custo do discipulado, enquanto que seus inimigos buscam

a Sua morte na cruz. Por fim, Jesus é traído, julgado, condenado e crucificado. Entretanto, a sepultura não pode prendê-lo! Sua ressurreição garante a continuação do seu ministério de buscar e salvar o perdido.

Conexões: Como um gentio, as referências de Lucas ao Antigo Testamento são relativamente poucas em relação ao evangelho de Mateus, e a maioria das referências do Antigo Testamento estão nas palavras ditas por Jesus em vez de na narração de Lucas. Jesus usou o Antigo Testamento para se defender contra os ataques de Satanás, respondendo-lhe com "Está escrito" (Lucas 4:1-13); para identificar-se como o Messias prometido (Lucas 4:17-21); para lembrar os fariseus de sua incapacidade de manter a lei e da necessidade de um Salvador (Lucas 10:25-28, 18:18-27); e para confundir o seu conhecimento quando tentaram enganá-lo e prová-lo (Lucas 20).

Aplicação Prática: Lucas nos dá um belo retrato do nosso Salvador compassivo. Jesus não se sentia "incomodado" pelos pobres e necessitados, na verdade, eles eram o foco principal de Seu ministério. Nos tempos de Jesus, Israel era uma sociedade muito consciente de suas classes sociais. Os fracos e oprimidos eram literalmente impotentes para melhorar sua sorte na vida e estavam especialmente abertos à mensagem de que "a vós outros está próximo o reino de Deus" (Lucas 10:9). Esta é uma mensagem que devemos levar para aqueles ao nosso redor que desesperadamente precisam ouvi-la. Até mesmo em países relativamente ricos -- talvez especialmente por isso -- a necessidade espiritual é tremenda. Os cristãos devem seguir o exemplo de Jesus e levar as boas novas da salvação para os espiritualmente pobres e necessitados. O reino de Deus está próximo e o tempo fica cada vez mais curto a cada dia.

Ver em Obras de ref.: *GotQuestions.*



CAPÍTULO 1

[Gabriel promete a Zacarias que Isabel terá um filho, a quem se dará o nome de João — Ele também diz a Maria que ela será a mãe do Filho de Deus — Maria visita Isabel e profere um salmo de louvor — Nasce João Batista — Zacarias profetiza a respeito da missão de João]

1 Uma vez que muitos empreenderam pôr em ordem o relato das coisas que se cumpriram entre nós,

2 Assim como eles, os que desde os princípio viram [tais coisas], e foram ministros das palavra, nos entregaram,

3 Pareceu-me bom que também eu, que tenho me informado com exatidão desde o princípio, escrevesse [estas coisas] em ordem para ti, excelentíssimo Teófilo,

4 Para que conheças a certeza das coisas de que foste ensinado.

5 Houve nos dias de Herodes, rei da Judeia, um sacerdote, por nome Zacarias, da ordem de Abias; e sua mulher das filhas de Arão, e [era] seu nome Isabel.

6 E eram ambos justos diante de Deus, andando em todos os mandamentos e preceitos do Senhor sem repreensão.

7 E não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos tinham muitos anos de vida.

[fn: tinham muitos anos de vida – lit. eram avançados em dias

8 E aconteceu que, fazendo ele o trabalho sacerdotal diante de Deus, na ordem de sua vez,

9 Conforme o costume do sacerdócio, lhe caiu em sorte entrar no Templo do Senhor, para oferecer o incenso.

10 E toda a multidão do povo estava fora orando, na hora do incenso.

11 E apareceu-lhe um anjo do Senhor, estando à direita do altar do incenso.

12 E Zacarias vendo [-o], ficou perturbado, e caiu medo sobre ele.

13 Mas o anjo lhe disse: Zacarias, não temas, porque tua oração foi ouvida, e tua mulher Isabel dará a ti um filho, e chamarás seu nome João.

14 E terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão de seu nascimento.

15 Porque [ele] será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida alcoólica, e será cheio do Espírito Santo, até desde o ventre de sua mãe.

16 E [ele] converterá a muitos dos filhos de Israel ao Senhor Deus deles.

17 E irá diante dele no espírito e virtude de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos; para preparar um povo pronto para o Senhor.

18 E disse Zacarias ao anjo: Como conhecerei isto? Pois eu sou velho, e a minha mulher avançada em dias.

19 E respondendo o anjo, disse-lhe: Eu sou Gabriel, que fico presente diante de Deus, e fui mandado para falar a ti, e para te dar estas boas notícias.

17 – “E irá diante dele no espírito e virtude de Elias...” – Para mais detalhes sobre o ministério de João Batista, ver comentário Mateus 3:2, 7; 11:9-10; Marcos 1:2.

20 E eis que tu ficarás mudo, e não poderás falar, até o dia em que estas coisas aconteçam, porque não creste nas minhas palavras, que se cumprirão a seu tempo.

21 E o povo estava esperando a Zacarias, e maravilhavam-se de que demorava no Templo.

22 E saindo ele, não lhes podia falar; e entenderam, que tinha visto alguma visão no Templo. E [apenas] lhes fazia gestos, e ficou mudo.

23 E sucedeu que, cumpridos os dias de seu serviço, veio para sua casa.

24 E depois daqueles dias sua mulher Isabel concebeu, e [ela] se escondia por cinco meses, dizendo:

25 Porque isto me fez o Senhor nos dias em que [ele me] observou, para tirar minha humilhação entre as pessoas.

26 E no sexto mês o anjo Gabriel foi enviado de Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré;

27 A uma virgem prometida em casamento com um homem, cujo nome era José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria.

28 E entrando o anjo [onde] ela [estava], disse: Tenhas alegria, agraciada; o Senhor [é] contigo, bendita [és] tu entre as mulheres. []

|fn: N4 omite "bendita és tu entre as mulheres"

29 E ela, vendo [-o] ela, perturbou-se muito por suas palavras, e perguntava a si mesma que saudação seria esta.

30 E disse-lhe o anjo: Maria, não temas, porque encontrei graça diante de Deus.

31 E eis que ficarás grávida, e farás nascer um filho, e chamarás seu nome Jesus.

32 Este será grande, e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi.

33 E reinará na casa de Jacó eternamente, e de seu Reino não terá fim.

34 E disse Maria ao anjo: Como será isto? Pois não conheço o íntimo de homem algum.

35 E respondendo o anjo, disse-lhe: O Espírito Santo virá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que nascerá de ti será chamado Filho de Deus.

36 E eis que Isabel, tua prima, também tem concebido um filho em sua velhice; e este é o sexto mês daquela que era chamada a estéril.

37 Porque para Deus nenhuma palavra será impossível.

38 Então disse Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo tua palavra. E o Anjo saiu de [onde] ela [estava].

39 E levantando-se Maria naqueles dias, foi-se apressadamente às montanhas, a uma cidade de Judá.

40 E entrou na casa de Zacarias, e saudou a Isabel.

41 E aconteceu que, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança saltou em seu ventre, e Isabel foi cheia do Espírito Santo.

42 E exclamou com grande voz, e disse: Bendita [és] tu entre as mulheres, e bendito [é] o fruto de teu ventre!

33 – “...seu Reino não terá fim” – O reinado de Cristo confirma a profecia de Daniel 2:44 que diz que “o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos esses reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre...”.

34 – “E disse Maria ao anjo: Como será isto? Pois não conheço o íntimo de homem algum” – Ver comentário de Mateus 1:25.

43 E de onde me [vem] isto, que a mãe de meu Senhor venha a mim?
44 Porque eis que, quando a voz de tua saudação chegou a meus ouvidos, a criança saltou de alegria em meu ventre.
45 E bem-aventurada [a] que creu; pois se cumprirão as coisas que do Senhor lhe foram ditas.
46 E disse Maria: Minha alma engrandece ao Senhor;
47 E meu espírito se alegrou em Deus meu Salvador.
48 Porque [ele] olhou para o estado de humilhação de sua serva; pois eis que desde agora todas as gerações me chamarão bem-aventurada.
49 Porque o Poderoso me fez grandes coisas, e santo [é] seu Nome.
50 E sua misericórdia é de geração em geração, para com os que o temem.
51 Com seu braço [ele] demonstrou poder, [e] dispersou os soberbos do pensamento [que tinham] no coração.
52 Tirou aos poderosos dos tronos, e levantou aos humildes.
53 Aos famintos encheu de bens, e aos ricos enviou vazios.
54 Susteve a Israel seu servo, lembrando-se de [sua] misericórdia,
55 Como falou a nossos pais, a Abraão, e à sua semente, para sempre.
56 E Maria ficou com ela quase três meses: e [depois] voltou para sua casa.
57 E a Isabel se lhe cumpriu o tempo do parto, e fez nascer um filho.
58 E os vizinhos e seus parentes ouviram que o Senhor tinha usado de grande misericórdia com ela; e alegraram-se com ela.
59 E aconteceu que ao oitavo dia vieram para circuncidarem ao menino; e o chamavam do nome de seu pai, Zacarias.
60 E respondendo sua mãe, disse: Não, mas [ele] será chamado João.
61 E disseram-lhe: Ninguém há entre teus parentes que se chame deste nome.
62 E fizeram gestos a seu pai, [perguntando] como queria que lhe chamassem.
63 E pedindo ele a tábua de escrever, escreveu, dizendo: João é seu nome. E todos se maravilharam.
64 E logo sua boca se abriu, e sua língua se [soltou] ; e [ele] falava, louvando a Deus.
65 E veio um temor sobre todos seus vizinhos; e em todas as regiões montanhosas da Judeia foram divulgadas todas estas coisas.
66 E todos os que [as] ouviam, colocavam [-nas] em seus corações, dizendo: Quem será ora este menino? E a mão do Senhor era com ele.
67 E Zacarias seu pai foi cheio do Espírito Santo, e profetizou, dizendo:
68 Bendito o Senhor Deus de Israel, porque visitou, e redimiu a seu povo;

46 – “E disse Maria...” – “Quando Maria ouve essas notícias, irrompe em louvor a Deus, anunciando o tema da vitória do reino prometido no AT. Ela reconhece que por intermédio de seu filho, Deus manifestará “poder com seu braço” ao dispersar “os que eram arrogantes” (Lc 1.51). Ao falar em um tom profético ocorrido no passado (como se a profecia já houvesse se cumprido), Maria exulta por que Jesus “derrubou dos tronos os poderosos e elevou os humildes” (Lc 1.52); e “aos famintos encheu de bens” (Lc 1.53). Jesus “auxiliou Israel” (Lc 1.54) ao manter a aliança com Abraão: “para com Abraão e sua descendência para sempre, como prometera aos nossos pais” (Lc 1.55)” – ver em Obras de Ref.: *Pós-milenarismo para Leigos*.

47 – “E meu espírito se alegrou em Deus meu Salvador” – Nessas palavras Maria reconhece sua natureza pecaminosa e a necessidade de um Salvador.

69 E levantou o poder da salvação para nós, na casa de seu servo Davi,
70 Assim como falara pela boca de seus santos profetas, desde o princípio do mundo;
71 Que nos] livraria de nossos inimigos, e da mão de todos os que nos odeiam,
72 Para fazer misericórdia a nossos pais, e se lembrar de seu santo compromisso;
73 do juramento, que jurou a Abraão nosso pai que nos daria;
74 Que libertados da mão de nossos inimigos, o serviríamos sem temor,
75 Em santidade e justiça diante dele, todos os dias de nossa vida.
76 E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo; porque irás diante da face do Senhor,
para preparar seus caminhos;
77 Para dar a seu povo conhecimento da salvação, em remissão de seus pecados;
78 Pelas entranhas da misericórdia de nosso Deus, com que o nascer do sol do alto nos
visitou;
79 Para aparecer aos que estão sentados nas trevas, e em sombra de morte; para endireitar
nossos pés pelo caminho da paz.
80 E o menino crescia, e era fortalecido em espírito. E esteve nos desertos até o dia em que
se mostrou a Israel.



CAPÍTULO 2

[Mensageiros celestes anunciam o nascimento de Jesus em Belém — Ele é circuncidado, e Simeão e Ana profetizam a respeito de Sua missão — Aos doze anos de idade, Ele cuida dos negócios de Seu Pai]

1 E aconteceu naqueles dias, que saiu um decreto da parte de César Augusto, que todo o império se registrasse.
2 (Este registro foi feita pela primeira vez sendo Cirênio o governador da Síria.)
3 E iam todos para se registrarem, cada qual à sua própria cidade.
4 E José também subiu da Galileia, da cidade de Nazaré à Judeia, à cidade de Davi, que se chama Belém; (porque [ele] era da casa e família de Davi.)
5 Para se registrar com Maria sua mulher, com ele desposada, a qual estava grávida.
6 E aconteceu que, estando eles ali, se cumpriram os dias do seu parto.
7 E ela gerou a seu filho, o primogênito, e o envolveu em panos, e o deitou em uma manjedoura; porque não havia lugar para eles no lugar onde iriam se hospedar.
8 E havia pastores naquela mesma localidade, que estavam no campo, e guardavam as vigias da noite sobre seu rebanho.
9 E eis que um anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor lhes resplandeceu, e temeram com grande temor.

1 – “...que todo o império se registrasse” – As traduções antigas traziam “*todo o mundo*” ao invés de “*império*”. A palavra grega original traduzida como “*mundo*” ou “*império*” nesse versículo é oikoumene e significa “*terra habitada*”. Esta é a palavra que designava o Império Romano dos tempos da igreja primitiva. Para mais detalhes sobre oikoumene, ver comentário de Mateus 24:14.

10 E o anjo lhes disse: Não temais; porque eis que vos dou boas notícias de grande alegria, que será para todo o povo;

11 Que hoje vos é nascido o Salvador, que é Cristo o Senhor, na cidade de Davi.

12 E isto vos será [por] sinal: achareis ao menino envolto em panos, [e] deitado em uma manjedoura.

13 E no mesmo instante houve com o anjo uma multidão de exércitos celestiais, que louvavam a Deus, e diziam:

14 Glória nas alturas a Deus, paz na terra, [e] aos seres humanos boa vontade.
|fn: N4: terra aos terra aos seres humanos de quem ele se agrada

15 E aconteceu que, quando os anjos se partiram deles para o céu, os pastores disseram uns aos outros: Passemos pois até Belém, e vejamos isto que aconteceu, e o Senhor nos informou.

16 E vieram apressadamente, e acharam a Maria, e a José, e ao menino deitado na manjedoura.

17 E vendo [-o], contaram a palavra que lhes havia sido dita sobre o menino.

18 E todos os que a ouviram, se maravilharam do que os pastores lhes diziam.

19 Mas Maria guardava todas estas palavras, conferindo [-as] em seu coração.

20 E os pastores voltaram glorificando e louvando a Deus, por todas as coisas que tinham ouvido e visto; [exatamente] como lhes havia sido dito.

21 E cumpridos os oito dias, para circuncidar ao menino, foi seu nome chamado Jesus; o qual lhe foi posto pelo anjo, antes que fosse concebido no ventre.

22 E cumprindo-se os dias de purificação dela, segundo a Lei de Moisés, o trouxeram a Jerusalém, para o apresentarem ao Senhor.

23 (Como está escrito na Lei do Senhor: Todo macho que for o primeiro no ventre da mãe será chamado santo ao Senhor.)

24 E para darem a oferta, segundo o que está dito na Lei do Senhor, um par de rolas, ou dois pombinhos.

25 E eis que havia um homem em Jerusalém, cujo nome era Simeão; e este homem era justo, e temente a Deus, e esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele.

26 E lhe fora revelado pelo Espírito Santo, que não veria a morte, antes que visse ao Cristo do Senhor.

27 E veio pelo Espírito ao Templo; e quando os pais levaram para dentro ao menino Jesus, para com ele fazerem segundo o costume da Lei;

28 Então ele o tomou em seus braços, e louvou a Deus, e disse:

29 Agora despedes, Senhor, em paz a teu servo, segundo a tua palavra;

30 Pois meus olhos já têm visto tua salvação.

31 A qual preparaste perante a face de todos os povos.

32 Luz para iluminação dos gentios, e para glória de teu povo Israel.

33 E José e sua mãe se maravilharam das coisas que se diziam sobre ele.
|fn: TR, RP: "José" - N4: "seu pai"

34 E Simeão os abençoou, e disse a sua mãe Maria: Eis que este é posto para queda e levantamento de muitos em Israel; e para sinal que falarão contra ele,

35 (E também uma espada traspassará tua própria alma) para que de muitos corações se manifestem os pensamentos.

36 E estava ali Ana, profetisa, filha de Fanuel da tribo de Aser. Esta já tinha grande idade, e havia vivido com [seu] marido sete anos desde sua virgindade.

37 E era viúva de quase oitenta e quatro anos, e não deixava o Templo em jejuns, e orações, servindo [a Deus] de noite e de dia.

38 E esta, vindo esta na mesma hora, agradecia ao Senhor, e falava dele a todos os que esperavam a redenção em Jerusalém.

39 E quando acabaram de cumprir todas as coisas, segundo a Lei do Senhor, voltaram para a Galileia, para sua cidade de Nazaré.

40 E o menino crescia, e era fortalecido em espírito, e cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.

41 E seus pais iam todos os anos a Jerusalém, para a festa da Páscoa.

42 E sendo [Jesus] já de doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume do dia da festa;

43 E já acabados aqueles dias, voltando eles, o menino Jesus ficou em Jerusalém sem que José e sua mãe o soubessem.

[fn: TR, RP: José e sua mãe - N4: seus pais

44 Porém pensando eles, que vinha pelo caminho por entre a multidão, andaram caminho de um dia; e buscavam-no entre os parentes, e entre os conhecidos.

45 E como não o acharam, voltaram em busca dele a Jerusalém.

46 E aconteceu que, depois de três dias, o acharam no Templo, sentado no meio dos mestres, ouvindo-os, e perguntando-lhes.

47 E todos os que o ouviam se admiravam de seu entendimento e respostas;

48 E eles, vendo-o se espantaram; e disse-lhe sua mãe: Filho, por que fizeste assim conosco? Eis que teu pai e eu com ansiedade te buscávamos.

49 E ele lhes disse: Por que me buscáveis? Não sabeis que devo estar nos negócios de meu Pai?

50 E eles não entenderam as palavras que lhes dizia.

51 E desceu com eles, e veio a Nazaré, e era-lhes sujeito. E sua mãe guardava todas estas coisas em seu coração.

52 E Jesus crescia em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e as pessoas.



CAPÍTULO 3

**[João Batista prega e batiza — Jesus é batizado, e Deus O proclama como Seu Filho
— Declara-se a genealogia de Jesus desde Adão]**

1 E no ano quinze do império de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos o governador da Galileia, e seu irmão Filipe o tetrarca da Itureia, e da província de Traconites, e Lisânias o tetrarca de Abilene;

2 Sendo Anás e Caifás os sumos sacerdotes, foi feita a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto.

3 E [ele] veio por toda a terra do redor do Jordão, pregando o batismo de arrependimento, para perdão dos pecados.

4 Como está escrito no livro das palavras do profeta Isaías, que diz: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai suas veredas.

5 Todo vale se encherá, e todo monte e colina se abaixará; e os torcidos serão endireitados; e os caminhos ásperos se suavizarão.

6 E toda carne verá a salvação de Deus.

7 Dizia pois às multidões, que saíam para serem batizadas por ele: Raça de víboras; quem vos ensinou a fugirdes da ira que está para vir?

8 Dai pois frutos dignos de arrependimento, e não comeceis a dizer em vós mesmos: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo, que até destas pedras pode Deus levantar filhos a Abraão.

9 E também o machado já está posto à raiz das árvores; portanto, toda árvore que não dá bom fruto, se corta e lança no fogo.

10 E as multidões lhe perguntavam, dizendo: Que faremos, então?

11 E respondendo ele, disse-lhes: Quem tiver duas túnicas, parta para o que não tem; e quem tiver alimentos, faça da mesma maneira.

12 E vieram também [a ele] os cobradores de impostos, para serem batizados; e disseram-lhe: Mestre, que faremos?

13 E ele lhes disse: Não peçais mais do que vos está ordenado.

14 E perguntaram-lhe também os soldados, dizendo: E nós, que faremos? E ele lhes disse: Não trateis mal a ninguém, nem a ninguém acuseis falsamente; e contentai-vos com vossos salários.

15 E enquanto o povo estava esperando, e todos imaginavam em seus corações, se talvez João fosse o Cristo,

16 João respondeu a todos, dizendo: Eu bem vos batizo com água, mas vem o que é mais forte do que eu, de quem eu não sou digno de atar-lhe a tira das sandálias; este vos batizará com Espírito Santo e com fogo.

17 Cuja pá está em sua mão, e limpará sua eira, e juntará o trigo em seu celeiro; porém a palha queimar-se-á com fogo que nunca se apaga.

18 Assim que instruindo também em muitas outras coisas, anunciava o Evangelho ao povo.

19 Sendo porém Herodes Tetrarca repreendido por ele por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe, e por todas as [demais] maldades que Herodes tinha feito;

20 Acrescentou ainda esta sobre todas, que a João encerrou na prisão.

21 E aconteceu que, enquanto todo o povo se batizava, e Jesus [também] sendo batizado, e orando, o céu se abriu;

22 E desceu o Espírito Santo sobre ele em forma corporal, como pomba; e fez-se uma voz do céu, que dizia: Tu és o meu amado filho, em ti me agrado.

23 E o mesmo Jesus começava a ser como de trinta anos, sendo (como se cuidava) filho de José, [filho] de Eli,

24 [filho] de Matate, [filho] de Levi, [filho] de Melqui, [filho] de Janai, [filho] de José.

25 [filho] de Matatias, [filho] de Amós, [filho] de Naum, [filho] de Esli, [filho] de Nagai.

26 [filho] de Maate, [filho] de Matatias, [filho] de Semei, [filho] de José, [filho] de Judá.

27 [filho] de Joaná, [filho] de Resá, [filho] de Zorobabel, e [filho] de Salatiel, [filho] de Neri.

3-9 – “...foi feita a palavra de Deus a João, filho de Zacarias, no deserto” – Sobre João Batista e o conteúdo de sua pregação, ver comentários de Mateus 3:2, 7; Marcos 1:2.

28 Filho] de Melqui, [filho] de Adi, e [filho] de Cosã, [filho] de Elmodã, ' [filho] de Er.
29 Filho] de José, e [filho] de Eliezer, [filho] de Jorim, [filho] de Matate, [filho] de Levi.
30 Filho] de Simeão, [filho] de Judá, [filho] de José, [filho] de Jonã, [filho] de Eliaquim.
31 Filho] de Meleá, [filho] de Mainã, [filho] de Matatá, [filho] de Natã, [filho] de Davi.
32 Filho] de Jessé, [filho] de Obede, [filho] de Boaz, [filho] de Salmom, [filho] de Naassom.
33 Filho] de Aminadabe, [filho] de Arão, [] [] [] [filho] de Esrom, [filho] de Peres, [filho]
de Judá.

|fn: TR, RP: filho de Arão - N4: filho de Admin, filho de Arni

34 Filho] de Jacó, [filho] de Isaque, [filho] de Abraão, [filho] de Terá, [filho] de Naor.

35 Filho] de Serugue, [filho] de Reú, [filho] de Pelegue, [filho] de Éber, [filho] de Salá.

36 Filho] de Cainã, [filho] de Arfaxade, [filho] de Sem, [filho] de Noé, [filho] de Lameque.

37 Filho] de Matusalém, [filho] de Enoque, [filho] de Jared, [filho] de Maleleel, [filho] de Cainã.

38 Filho] de Enos, [filho] de Sete, [filho] de Adão, [filho] de Deus.



CAPÍTULO 4

[Jesus jejua por quarenta dias e é tentado pelo diabo — Jesus anuncia Sua filiação divina em Nazaré e é rejeitado — Ele expulsa um demônio em Cafarnaum, cura a sogra de Pedro, prega e cura por toda a Galileia]

1 E Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão, e foi levado pelo Espírito ao deserto.
2 E por quarenta dias foi tentado pelo Diabo; e não comeu coisa nenhuma naqueles dias; e acabados esses [dias], finalmente teve fome.

3 E disse-lhe o diabo: Se tu és Filho de Deus, dize a esta pedra que se faça pão.

4 E Jesus lhe respondeu, dizendo: Está escrito que não só de pão viverá o ser humano, mas de toda palavra de Deus.

|fn: N4 omite "mas de toda palavra de Deus"

5 E levando-o o diabo a um alto monte, mostrou-lhe todos os reinos do mundo em um momento de tempo.

6 E disse-lhe o diabo: Darei a ti todo este poder, e sua glória; porque a mim me está entregue, e a quem quero o dou.

7 Portanto, se tu me adorares, tudo será teu.

8 E respondendo Jesus, disse-lhe: Para trás de mim, Satanás! Porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e a ele só servirás.

|fn: N4 omite "Para trás de mim, Satanás!" |fn: RP, N4 omitem "Porque"

9 E levou-o a Jerusalém, e o pôs sobre a ponta da torre do Templo, e disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo.

10 Porque está escrito que: A seus anjos mandará quanto a ti, que te guardem.

11 E que nas mãos te tomarão, para que nunca tropeces com teu pé em alguma pedra.

23-38 – Sobre a genealogia de Jesus Cristo, ver comentário de Mateus 1:1.

12 E respondendo Jesus, disse-lhe: Dito está: Não a tentarás ao Senhor teu Deus.

13 E acabando o diabo toda a tentação, foi embora dele por algum tempo.

14 E Jesus voltou no poder do Espírito para a Galileia, e saiu sua fama por toda a terra do redor.

15 E ensinava em suas sinagogas, e era louvado por todos.

16 E veio a Nazaré, onde fora criado, e entrou, segundo seu costume, um dia de Sábado, na sinagoga; e levantou-se para ler.

17 Foi-lhe dado o livro do Profeta Isaías; e quando abria o livro, achou o lugar onde estava escrito:

18 O Espírito do Senhor [está] sobre mim, portanto me ungiu; para evangelizar aos pobres me enviou, para curar aos contritos de coração;

19 Para pregar liberdade aos cativos e vista aos cegos; para enviar em liberdade a os quebrantados; para apregoar o ano agradável do Senhor.

20 E fechando o livro, e tornando-o a dar ao assistente, sentou-se; e os olhos de todos na sinagoga se dirigiram a ele.

21 E começou-lhes a dizer: Hoje se cumpriu esta escritura em vossos ouvidos.

22 E todos lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que saíam de sua boca; e diziam: Não é este o filho de José?

23 E ele lhes disse: Sem dúvida este provérbio me direis: Médico, cura a ti mesmo; de todas as coisas que ouvimos que foram feitas em Cafarnaum, faze também aqui [algumas] em tua pátria.

24 E disse: Em verdade vos digo, que nenhum profeta é agradável em sua pátria.

25 Porém em verdade vos digo, que muitas viúvas havia em Israel nos dias de Elias, quando o céu se fechou por três anos e seis meses; de modo que em toda a terra houve grande fome.

26 E a nenhuma delas Elias foi enviado, a não ser a uma mulher viúva de Sarepta de Sídon.

27 E muitos leprosos havia em Israel, no tempo do profeta Eliseu; e nenhum deles foi limpo, a não ser Naamã o sírio.

28 E todos na sinagoga, ao ouvirem estas coisas, encheram-se de ira.

29 E levantando-se, expulsaram-no da cidade, e o levaram até o cume do monte em que sua cidade estava edificada, para o lançarem dali do alto abaixo.

30 Mas ele, passando por meio deles, foi embora.

31 E desceu a Cafarnaum, cidade de Galileia; e [ali] os ensinava nos sábados.

32 E admiravam de sua doutrina, porque sua palavra era com autoridade.

33 E estava na Sinagoga um homem que tinha um espírito de um demônio imundo, e clamou com grande voz,

34 Dizendo: Ah, que temos contigo, Jesus Nazareno? Vieste a nos destruir? Bem sei quem és: o Santo de Deus.

35 E Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te, e, sai dele. E o demônio, derrubando-o no meio [de todos], saiu dele, sem lhe fazer dano algum.

36 E veio espanto sobre todos; e falavam entre si uns com os outros, dizendo: Que palavra é esta, que até aos espíritos imundos manda com autoridade e poder, e saem?

37 E sua fama foi divulgada em todos os lugares do redor daquele território.

38 E levantando-se [Jesus] da Sinagoga, entrou na casa de Simão; e a sogra de Simão estava enferma de uma grande febre, e rogaram-lhe por ela.

39 E inclinando-se sobre ela, repreendeu a febre; e a [febre a] deixou. E levantando-se logo, servia-os.

40 E pondo-se já o sol, todos os que estavam enfermos de varias doenças, traziam-nos a ele; e pondo as mãos sobre cada um deles, curava-os.

41 E também os demônios saíam de muitos, clamando, e dizendo: Tu és o Cristo, o Filho de Deus; e ele, repreendendo-os, não os deixava falar, porque sabiam que ele era o Cristo.

42 E sendo já de dia, ele saiu, e foi para um lugar deserto; e as multidões o buscavam, e vieram a ele; e o detinham, para que não os deixasse.

43 Porém ele lhes disse: Também é necessário que a outras cidades anuncie o Evangelho do Reino de Deus; pois para isso sou enviado.

44 E ele pregava nas sinagogas da Galileia.

[fn: N4: Judeia



CAPÍTULO 5

[Pedro, o pescador, é chamado para pescar homens — Jesus cura um leproso — Ele perdoa pecados e cura um paralítico — Mateus é chamado — Os enfermos precisam de um médico — O vinho novo precisa ser colocado em odres novos]

1 E aconteceu que, amontoando-se as multidões sobre ele, por ouvirem a palavra de Deus, ele estava junto ao lago de Genesaré.

2 E viu dois barcos que estavam junto ao lago, e havendo os pescadores descido deles, estavam lavando as redes.

3 E entrando em um daqueles barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o desviasse um pouco da terra; e sentando-se, ensinava às multidões enquanto estava no barco.

4 E quando terminou de falar, disse a Simão: Vai ao alto mar, e lançaí vossas redes para pescar.

5 E respondendo Simão, disse-lhe: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada tomamos; mas por tua palavra lançarei a rede.

6 E fazendo-o assim, recolheram grande quantidade de peixes, a ponto da rede se romper.

7 E acenaram aos companheiros que estavam no outro barco, que viessem ajudar. E vieram, e encheram ambos os barcos, de tal modo, que quase afundavam.

8 E vendo Simão Pedro [isto] , derrubou-se aos pés de Jesus, dizendo: Sai de mim, Senhor, porque sou homem pecador.

9 Porque ele havia sido tomado pelo espanto, e a todos os que estavam com ele.

10 E semelhantemente também a Tiago e a João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. E disse Jesus a Simão: Não temas, desde agora pescarás gente.

11 E quando levaram os barcos à terra, deixaram tudo, e o seguiram.

12 E aconteceu que, estando em uma daquelas cidades, eis um homem cheio de lepra, e vendo a Jesus, prostrou-se sobre o rosto, e rogou-lhe, dizendo: Senhor, se quiseres, bem me podes limpar.

13 E estendendo ele a mão, tocou-o, dizendo: Quero, sê limpo. E logo a lepra o deixou.

14 E mandou-lhe que o não dissesse a ninguém: Mas vai, mostra-te ao sacerdote, e oferte por tua limpeza, como mandou Moisés, para lhes dar testemunho.

15 Porém sua fama andava tanto mais; e ajuntaram-se muitas multidões para o ouvir, e para serem curadas por ele de suas enfermidades.

16 Mas ele se retirava para os desertos, e [ali] orava.

17 E aconteceu em um daqueles dias que estava ensinando, e estavam ali sentados fariseus e doutores da Lei, que tinham vindo de todas as aldeias da Galileia, e da Judeia, e de Jerusalém; e o poder do Senhor estava [ali] para os curar.

18 E eis que [uns] homens, que traziam em uma cama um homem que estava paralisado; e procuravam levá-lo para dentro, e o porem diante dele.

19 E não achando por onde o poder levar para dentro, subiram em cima do telhado, e pelas telhas o abaixaram com o leito para o meio [da casa] , diante de Jesus.

20 E vendo ele a fé deles, disse-lhe: Homem, teus pecados são perdoados.

21 E os escribas e os fariseus começaram a questionar, dizendo: Quem é este, que fala blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão só Deus?

22 Porém conhecendo Jesus seus pensamentos, respondeu, e disse-lhes: O que vós imaginais em vossos corações?

23 O que é mais fácil? Dizer: Teus pecados são perdoados? Ou dizer: Levanta-te, e anda?

24 Ora, para que saibais que o Filho do homem tem poder para na terra perdoar pecados, (Disse ao paralisado:) Eu digo a ti, levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa.

25 E ele, levantando-se logo diante deles, tomou o [leito] em que estava deitado, [e] foi para a sua casa, glorificando a Deus.

26 E todos ficaram admirados, e glorificavam a Deus; e ficaram cheios de temor, dizendo: Hoje vimos coisas incríveis!

27 Depois destas coisas, ele saiu; e viu a um cobrador de impostos, chamado Levi, sentado na casa de tributos, e disse-lhe: Segue-me.

28 E ele, deixando tudo, seguiu-o.

29 E Levi lhe fez um grande banquete em sua casa; e [ali] estavam uma grande multidão de publicanos, e de outros que estavam sentados com eles [à mesa] .

30 E seus escribas e fariseus murmuravam contra seus discípulos, dizendo: Por que comeis e bebeis com cobradores de impostos e pecadores?

31 E respondendo Jesus, disse-lhes: Os que estão sãos não necessitam de médico, mas sim os que estão enfermos.

32 Eu não vim para chamar os justos, mas aos pecadores, para arrependimento.

33 Então eles lhe disseram: Por que os discípulos de João jejuam muitas vezes, e fazem orações, como também os dos fariseus, mas os teus comem e bebem?

34 Mas ele lhes disse: Podeis vós fazer jejuar aos que estão na festa do casamento, enquanto o noivo está com eles?

35 Porém dias virão, quando o esposo lhes será tirado; [e] então naqueles dias jejuarão.

36 E dizia-lhes também uma parábola: Ninguém põe remendo de pano novo em vestido velho; de outra maneira, o novo rompe [ao velho] ; e ao velho não convém remendo do novo.

37 E ninguém põe vinho novo em odres velhos; de outra maneira, o vinho novo romperá os odres, e se derramaria, e os odres se perdem.

38 Mas o vinho novo é posto em odres novos; e ambos juntamente se conservam.

39 E ninguém que beber o velho, quer logo o novo; por que diz: O velho é melhor.



CAPÍTULO 6

[Jesus cura no Sábado — Ele escolhe os Doze Apóstolos — Ele profere bênçãos sobre os obedientes e desgraças, sobre os ímpios]

1 E aconteceu que [Jesus] passou por umas plantações, no segundo sábado, e seus discípulos iam arrancando espigas, e comendo, debulhando-as com as mãos.

2 E alguns dos fariseus lhes disseram: Por que fazeis o que não é lícito fazer nos sábados?

3 E respondendo-lhes Jesus, disse: Nem ainda isto lestes, o que Davi fez quando teve fome, ele e os que estavam com ele?

4 Como entrou na casa de Deus, e tomou, e comeu os pães da oferta, e deu também aos que estavam com ele, os quais não é lícito comer, a não ser somente os sacerdotes?

5 E dizia-lhes: O Filho do homem é Senhor até do sábado.

6 E aconteceu também em outro sábado que entrou na sinagoga, e ensinava; e ali estava um homem que tinha a mão direita definhada.

7 E os escribas e fariseus prestavam atenção nele, se o curaria no sábado; para encontrarem [motivo] de o acusarem.

8 Pois ele bem sabia dos seus pensamentos; e disse ao homem que tinha a mão definhada: Levanta-te, e põe-te em pé no meio. E ele, levantando-se, pôs-se de pé.

9 Então Jesus lhes disse: Uma coisa vos perguntarei: o que é lícito nos sábados? Fazer bem, ou fazer mal? Salvar uma pessoa, ou matá-la?

10 E olhando para todos ao redor, disse ao homem: Estende tua mão. E ele assim o fez; e a mão foi lhe restituída sã como a outra.

11 E ficaram cheios de ira; e conversavam uns com os outros [sobre] o que fariam a Jesus.

12 E aconteceu naqueles dias [que] ele saiu ao monte para orar; e passou a noite orando a Deus.

13 E quando já era de dia, chamou a si seus discípulos, e escolheu doze deles, a quem também chamou apóstolos:

14 Simão, a quem também chamou Pedro, e André seu irmão; Tiago, e João; Filipe, e Bartolomeu.

15 Mateus, Tomé; Tiago [filho] de Alfeu, e Simão chamado Zelote.

16 Judas irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, o mesmo que foi o traidor.

17 E descendo com eles, parou em um lugar plano, e [com ele] os seus muitos discípulos, e grande multidão do povo de toda a Judeia, e de Jerusalém, e da costa marítima de Tiro, e de Sídon.

18 Que tinham vindo para o ouvir, e para serem curados de suas enfermidades; como também aos atormentados de espíritos imundos; e foram curados.

19 E toda a multidão procurava tocá-lo; porque saía poder, e curava a todos.

20 E levantando ele os olhos para seus discípulos, dizia: Bem-aventurados vós pobres, porque o Reino de Deus é vosso.

- 21 Bem-aventurados vós que agora tendes fome, porque sereis fartos. Bem-aventurados vós que agora chorais, porque rireis.
- 22 Bem-aventurados sereis quando as pessoas vos odiarem, e quando vos separarem, e vos insultarem, e rejeitarem vosso nome como [se fosse] mau, por causa do Filho do homem.
- 23 Alegrai-vos naquele dia, e saltai de alegria, porque eis que grande é a vossa recompensa nos céus; porque assim faziam seus pais aos profetas.
- 24 Mas ai de vós, ricos, porque já tendes vosso contento.
- 25 Ai de vós que estais fartos, porque tereis fome. Ai de vós que agora rides, porque lamentareis, e chorareis.
- 26 Ai de vós, quando todos falarem bem de vós; porque assim faziam seus pais aos falsos profetas.
- 27 Mas a vós, que ouvis, digo: amai a vossos inimigos; fazei bem aos que vos odeiam.
- 28 Bendizei aos que vos maldizem, e orai pelos que vos violentam.
- 29 Ao que te ferir em uma face, oferece-lhe também a outra; e ao que te tirar a capa, não [lhe] recuse [de tirar] a roupa.
- 30 E a qualquer que te pedir, dá; e ao que te tomar o teu, não o peças de volta.
- 31 E como vós quereis que as pessoas vos façam, fazei-lhes vós também da mesma maneira.
- 32 E se amardes aos que vos amam, que favor vós fazeis? Porque os pecadores também amam aos que os amam.
- 33 E se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que mérito tereis? Pois os pecadores também fazem o mesmo.
- 34 E se emprestardes a aqueles de quem esperais receber de volta, que mérito tereis? Pois os pecadores também emprestam a pecadores, para voltarem a receber tanto quanto [tiverem emprestado].
- 35 Amai pois a vossos inimigos, e fazei o bem, e emprestai, sem disso nada esperar; e será grande vossa recompensa, e sereis filhos do Altíssimo; porque é benigno [até] para com os ingratos e maus.
- 36 Sede pois misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso.
- 37 E não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; soltai, e vos soltarão.
- 38 Dai, e será vos dado; medida boa, comprimida, sacudida e transbordando vos darão em vosso colo; porque com a mesma medida que medirdes vos medirão de volta.
- 39 E ele lhes disse uma parábola: Pode, por acaso, o cego guiar [outro] cego? Não cairão ambos no buraco?
- 40 O discípulo não está acima de seu mestre; mas qualquer um que for preparado será como seu mestre.

20-25 – Todas essas bem-aventuranças sobre situações de antes e depois, ou seja, os que agora são pobres, ou passam fome, mas depois serão saciados, reflete o mal que estava para vir sobre Jerusalém ainda naquela geração. A elite religiosa judaica, a Jerusalém como a Grande Meretriz de Apocalipse 17-18, se considerava “rica” e se achava “*assentada como rainha*” (Apocalipse 18:7). O Senhor Jesus nessas bem-aventuranças consola seus primeiros discípulos, deixando claro que apesar do mal das perseguições que viriam, eles seriam livres quando seus perseguidores fossem destruídos, o que de fato aconteceu nos anos 67-70 d.C.

41 E por que tu prestas atenção no cisco que está no olho do teu irmão, e a trave que está em teu próprio olho não enxergas?

42 Ou como podes dizer a teu irmão: Irmão, deixa-me tirar o cisco que está em teu olho? Se tu mesmo não prestas atenção para a trave que está em teu olho? Hipócrita, tira primeiro a trave de teu olho, e então enxergarás para tirar o cisco que está no olho de teu irmão.

43 Porque não é boa a árvore que dá mau fruto, nem má a árvore que dá bom fruto.

44 Porque cada árvore se conhece por seu próprio fruto; que não se colhem figos dos espinheiros, nem tiram uvas dos abrolhos.

45 A boa pessoa tira o bem do bom tesouro de seu coração; e a má pessoa tira o mal do mau tesouro de seu coração; porque a sua boca fala d [aquilo que] o coração [tem em] abundância.

46 E por que me chamais: Senhor, Senhor! E não fazeis o que digo?

47 Qualquer que vem a mim, e ouve minhas palavras, e as faz, eu vos mostrarei a quem é semelhante:

48 Semelhante é ao homem que construiu uma casa, e cavou bem fundo, e pôs o fundamento sobre a rocha; e vindo a enchente, a corrente veio com força naquela casa, e não a pode abalar, porque estava fundada sobre a rocha.

47-48 – “Qualquer que vem a mim, e ouve minhas palavras... é semelhante...” – Há nessa parábola de Jesus uma mensagem oculta sobre o tempo do fim que ocorreria com seus contemporâneos, isto é, o cerco de Jerusalém no ano 70 d.C. Esta guerra catastrófica é insinuada aqui em Lucas 6:47-49.

“As enchentes representam os invasores estrangeiros. A Destruição da Casa ou Templo pelos Romanos significa o Cumprimento da Lei. As enchentes são frequentemente usadas na Bíblia como uma metáfora para um exército invasor (Isaías 8: 7-8, Daniel 11:10, Daniel 11:40, Naum 1:8, Joel 2:9). O dilúvio de Naum 1:8 representa os exércitos aliados dos babilônios [...] que destruíram Nínive em 612 a.C. O dilúvio em Lucas 6:48-49 simboliza o exército romano e seu assalto a Israel nos anos 66 a 74 d.C.

A casa mencionada nos versos 48-49 é o templo em Jerusalém, que Jesus predisse que logo será destruído [Mateus 23:38]. Jesus estava certo, o templo foi, de fato, destruído no ano 70 d.C. Com o Templo em ruínas já não era possível realizar muitos aspectos da Lei de Moisés. Como resultado, o judaísmo bíblico chegou ao fim. A religião praticada pelos judeus hoje tem apenas uma ligeira semelhança com a religião transmitida por Moisés. Chamada de judaísmo rabínico, essa religião é uma forma de judaísmo adaptada à destruição do Templo. Como afirmado acima, a casa construída na terra é o templo em Jerusalém, que representa a Lei de Moisés. A casa construída sobre a rocha não sofreria o mesmo destino. Qual é a casa construída sobre a rocha? Antes de responder esta questão, é importante identificar a rocha no verso 48. Esta pedra é o líder da igreja cristã. Em Daniel 2:45, esta pedra é Cristo. Em vários lugares da Bíblia, incluindo 1ª Coríntios 10:4, Jesus é chamado de “a Rocha”.

Portanto, a casa construída sobre a rocha é o cristianismo. Em 2ª Coríntios 6:16 diz: “[É] o templo do Deus vivo”. A casa construída na terra representa o templo de pedra destruído no retorno de Cristo durante a Guerra Judaica. A casa construída sobre a rocha representa o verdadeiro templo de Deus. Ao contrário do judaísmo bíblico que chegou ao fim na destruição do templo de Herodes, a igreja cristã fundada nos ensinamentos de Jesus é um templo que nunca será destruído.

O templo de Herodes foi destruído pelos romanos no ano 70 d.C. Esse templo é a casa construída na areia em Lucas 6:49. A casa construída sobre a rocha é o templo do Deus vivo que de acordo com 2ª Coríntios 6:16 é a igreja” (Ver em Obras de ref.: *Revelation Revolution*).

49 Mas o que as ouvir, e não [as] fizer, semelhante é ao homem que construiu [sua] casa sobre a terra sem fundamento, na qual a corrente veio com força, e logo caiu; e foi grande a queda daquela casa.



CAPÍTULO 7

[Jesus cura o servo do centurião — Jesus levanta da morte o filho da viúva de Naim — Ele louva João Batista como mais do que um profeta — Uma mulher unge os pés de Jesus, e Ele perdoa seus pecados]

1 E depois de acabar todas suas palavras aos ouvidos do povo, ele entrou em Cafarnaum.

2 E um certo centurião [tinha] um servo a quem muito estimava, que estava enfermo, a ponto de morrer.

3 E ele, ao ouvir sobre Jesus, enviou-lhe os anciãos dos judeus, rogando-lhe que viesse e curasse a seu servo.

4 E eles, vindo a Jesus, rogaram-lhe com urgência, dizendo: Ele é digno de lhe concederes isto,

5 Porque ama a nossa nação, e ele mesmo edificou para nós a sinagoga.

6 E Jesus foi com eles; mas quando já não estava longe da casa, o centurião lhe mandou uns amigos, dizendo-lhe: Senhor, não te incomodes, porque não sou digno que entres abaixo de meu telhado.

7 Por isso que nem mesmo me considere digno de vir a ti; mas dize uma palavra, e meu servo sarará.

8 Porque eu também sou homem subordinado à autoridade, [e] tenho soldados abaixo de mim, e digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem; e a meu servo: Faze isto, e ele faz.

9 E Jesus, ouvindo isto, maravilhou-se dele; e virando-se, disse à multidão que o seguia: Digo-vos, [que] nem mesmo em Israel achei tanta fé.

10 E os que foram enviados, ao voltarem para casa, acharam são ao servo enfermo.

11 E aconteceu no dia seguinte, que [Jesus] ia a uma cidade chamada Naim, e iam com ele muitos de seus discípulos, e grande multidão.

49 – “Existe uma outra camada de significado para essa parábola. A casa nos versos 48-49 também pode representar Israel. O reino de Israel é muitas vezes chamado de casa de Israel em toda a Bíblia (Salmos 135:19; Isaías 46:3; Isaías 63:7; Jeremias 2:4; Ezequiel 3:1). Portanto, a primeira casa construída sobre a rocha é o Israel Cristão. A segunda casa que é destruída pela tempestade e enchente é o Israel não-cristão. A enchente que colapsa na segunda casa representa o exército romano que destruiu o Israel apóstata no ano 70 d.C. Tendo fugido para [a cidade de] *Pella*, a igreja cristã não foi violentada pela guerra. Nos mil anos após a guerra judaica, a Judéia cresceu para se tornar 95% cristã por volta do ano 614 d.C. O Israel Cristão representa a casa construída sobre a rocha que resistiu à guerra ou à tempestade” (Ver em Obras de ref.: *Revelation Revolution*).

7:2 – “*E um certo centurião [tinha] um servo a quem muito estimava...*” - Sobre o servo do centurião, ver comentário de Mateus 8:6.

12 E quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto, filho único de sua mãe, que [era] viúva; e [havia] com ela grande multidão da cidade.

13 E o Senhor, ao vê-la, comoveu-se de íntima compaixão por ela, e disse-lhe: Não chores.

14 E chegando perto, tocou a caixa [onde estava o morto]; (e os que a levavam, pararam), e ele disse: Jovem, a ti eu digo: levanta-te.

15 E o defunto se sentou, e começou a falar; e ele o deu a sua mãe.

16 E temor veio sobre todos, e glorificavam a Deus, dizendo: Grande profeta se levantou entre nós, e Deus visitou a seu povo!

17 E saiu esta fama dele por toda a Judeia, e por toda a terra ao redor.

18 E os discípulos de João lhe anunciaram estas coisas.

19 E João, chamando a certos dois de seus discípulos, mandou-os a Jesus, dizendo: És tu aquele que havia de vir, ou esperamos a outro?

20 E quando aqueles homens vieram a ele, disseram: João, o Batista, nos mandou a ti, dizendo: És tu aquele que havia de vir, ou esperamos a outro?

21 E naquela mesma hora ele curou a muitos de enfermidades, e males, e espíritos maus, e a muitos cegos deu a vista.

22 E Jesus, respondendo, disse-lhes: Ide, e anunciai a João as coisas que tendes visto e ouvido: que os cegos veem, os mancos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, e aos pobres se anuncia o Evangelho.

23 E bem-aventurado aquele que em mim não se ofender.

24 E quando os mensageiros de João se foram, começou a dizer de João às multidões: Que saístes para ver no deserto? Alguma cana sacudida pelo vento?

25 Mas que saístes para ver? Algum homem vestido de roupas preciosas? Eis que os que [vestem] roupas preciosas e vivem em prazeres estão nos palácios reais.

26 Mas que saístes para ver? Algum profeta? Também vos digo, e [ele é] muito mais que profeta.

27 Este é aquele de quem está escrito: Eis que envio a meu mensageiro diante de tua face, o qual preparará teu caminho diante de ti.

28 Porque eu vos digo, que dentre os nascidos de mulheres, não há maior profeta que João o Batista; mas o menor no Reino dos céus é maior que ele.

29 E todo o povo, e os cobradores de impostos, que foram batizados com o batismo de João, ao ouvirem, concordaram que Deus era justo.

30 Mas os fariseus e os estudiosos da Lei rejeitaram o conselho de Deus contra si mesmos, não sendo batizados por ele.

31 E disse o Senhor: A quem pois compararei as pessoas desta geração? E a quem são semelhantes?

32 Semelhantes são aos meninos, sentados na praça, que gritam uns aos outros, e dizem: Tocamos flautas para vós, mas não dançastes; cantamos lamentações para vós, mas não chorastes.

33 Porque veio João Batista, que nem comia pão, nem bebia vinho, e dizeis: Ele tem demônio;

22 – “Ide, e anunciai a João...” – Sobre o testemunho que Cristo dá acerca de João Batista, ver comentário de Mateus 11:9-10.

34 Veio o Filho do homem, que come e bebe, e dizeis: Eis um homem comilão, e bebedor de vinho, amigo de cobradores de impostos e pecadores.

35 Mas a sabedoria foi considerada justa por todos os seus filhos.

36 E um dos fariseus lhe rogou que comesse com ele; e entrando na casa do fariseus, sentou-se [à mesa].

37 E eis que uma mulher, que era pecadora na cidade, sabendo que estava [à mesa] na casa do fariseu, trouxe um vaso de alabastro de óleo perfumado.

38 E estando de trás de seus pés, chorando, começou a molhar-lhe os pés com lágrimas; e limpava-os com os cabelos de sua cabeça; e beijava-lhe os pés, e ungiu-os com o óleo perfumado.

39 E quando o fariseu que o tinha convidado viu [isto], falou com ele, dizendo: Se tu foste profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que o toca; porque ela é pecadora.

40 E respondendo Jesus, disse-lhe: Simão, uma coisa tenho que te dizer; E ele disse: Dize-a, Mestre.

41 Jesus] disse: Um certo credor tinha dois devedores: um lhe devia quinhentas moedas de prata, e o outro cinquenta.

42 E eles, não tendo com que pagar, perdoou-lhes [a dívida] de ambos. Dize pois, qual destes o amará mais?

43 E respondendo Simão, disse: Para mim tenho que aquele a quem mais perdoou. E ele lhe disse: Corretamente julgaste.

44 E virando-se para a mulher, disse a Simão: Vês tu esta mulher? Eu entrei em tua casa, [e] não me deste água para os pés; e esta molhou os meus pés com lágrimas, e os limpou com os cabelos de sua cabeça.

45 Tu não me deste beijo; e esta, desde que entrou, não parou de me beijar os pés.

46 Não ungiu a cabeça com óleo, e esta ungiu os meus pés com óleo perfumado.

47 Portanto eu te digo, os muitos pecados dela são perdoados, porque muito amou; mas ao que pouco se perdoa, pouco ama.

48 E ele disse a ela: Teus pecados são perdoados.

49 E os que estavam juntamente sentados [à mesa] começaram a dizer entre si: Quem é este, que também perdoa pecados?

50 E disse à mulher: Tua fé te salvou; vai em paz.



CAPÍTULO 8

[Jesus conta e interpreta a parábola do semeador — Ele acalma a tempestade; expulsa uma legião de demônios, que entram em porcos; cura uma mulher de um fluxo de sangue; e revive a filha de Jairo]

1 E aconteceu depois disto, que [Jesus] andava de cidade em cidade, e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o Evangelho do Reino de Deus; e os doze com ele.

2 E [também] algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos, e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios;

3 E Joana, a mulher de Chusas, mordomo de Herodes; e Susana, e muitas outras, que lhe serviam com seus bens.

4 E ajuntando-se uma grande multidão, e vindo a ele de todas as cidades, disse por parábola:
5 Saiu um semeador para semear sua semente; e ele, semeando, caiu uma [parte] junto ao caminho, e foi pisada, e as aves do céu a comeram.
6 E outra [parte] caiu sobre a pedra; e nascida, secou-se, porque não tinha umidade.
7 E outra [parte] caiu entre espinhos, e nascendo, os espinhos juntamente a sufocaram.
8 E outra [parte] caiu em boa terra, e nascida, deu fruto a cem por um. Dizendo ele estas coisas, clamava: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.
9 E seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Que parábola é esta?
10 E disse ele: A vós é dado entender os mistérios do Reino de Deus; mas aos outros por parábolas, para que vendo, não vejam; e ouvindo, não entendam.
11 Esta é, pois, a parábola: a semente é a palavra de Deus.
12 E os de junto ao caminho, estes são os que ouvem; depois vem o diabo, e tira-lhes a palavra do coração, para que não creiam nem se salvem.
13 E os de sobre a pedra, estes são os que ouvindo, recebem a palavra com alegria, mas estes não têm raiz, que por um tempo creem, e no tempo da tentação se desviam.
14 E o que caiu entre espinhos, estes são os que ouviram, e idosos, se sufocam com as preocupações, e riquezas, e prazeres da vida, e não dão bom fruto.
15 E o que caiu em boa terra, estes são os que, ouvindo a palavra, a retêm em um honesto e bom coração, e dão fruto que permanece.
16 E ninguém, acendendo a lâmpada, a cobre com algum vaso, ou a põe debaixo da cama; mas põe na luminária, para que os que entrem vejam a luz.
17 Porque não há coisa oculta, que não venha a ser apresentada; nem coisa escondida, que não haja de ser conhecida, e vir à luz.
18 Olhai pois como ouvis; porque a qualquer que tiver, lhe será dado; e a qualquer que não tiver, até o que lhe parece que tem, lhe será tirado.
19 E vieram a ele sua mãe, e irmãos, e não podiam chegar a ele por causa da multidão.
20 E foi-lhe anunciado, dizendo: Tua mãe e teus irmãos estão fora, e querem te ver.
21 Porém, respondendo ele, disse-lhes: Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus, e a fazem.
22 E aconteceu um daqueles dias, que [Jesus] entrou em um barco, com seus discípulos; e disse-lhes: Passemos para o outro lado do lago. E partiram.
23 E enquanto eles estavam navegando, [Jesus] adormeceu; e desceu uma tempestade de vento no lago, e enchiam-se [de água], e corriam perigo.
24 E chegando-se a ele, o despertaram, dizendo: Mestre, Mestre, estamos perecendo! E ele se levantou, repreendeu ao vento, e as ondas da água; e pararam, e fez-se bonança.
25 E disse-lhes: Onde está vossa fé? Mas eles, temendo, maravilharam-se, dizendo uns aos outros: Quem é este, que manda até aos ventos, e à água, e lhe obedecem?
26 E navegaram para a terra dos gadarenos, que é vizinha à Galileia.
27 E saindo ele à terra, veio da cidade ao seu encontro um homem, que já de muito tempo atrás tinha demônios, e não andava vestido, e não parava em casa nenhuma, mas [ficava entre] as sepulturas.

28 E vendo a Jesus, e exclamando, prostrou-se diante dele, e disse com grande voz: O que eu tenho contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Peço-te que não me incomodes.

29 Porque mandava ao espírito imundo que saísse daquele homem; porque muitas vezes ele o tomava. E o mantinham preso com cadeias e prendedores de pés; mas ele, quebrando o que lhe prendia, era levado pelo demônio aos desertos.

30 E perguntou-lhe Jesus, dizendo: Qual é teu nome? E ele disse: Legião; (porque muitos demônios tinham entrado nele).

31 E rogavam-lhe que não os mandasse ir para o abismo.

32 E havia ali uma manada de muitos porcos, que comiam no monte; e rogaram-lhe que lhes concedesse entrar neles; e ele lhes concedeu.

33 E os demônios, saindo daquele homem, entraram nos porcos; e a manada se lançou de um precipício no lago, e se afogou.

34 E vendo os que cuidavam [dos porcos] o que acontecera, fugiram; e indo, o anunciaram na cidade, e nos campos.

35 E saíram para ver o que acontecera, e vieram a Jesus; e acharam ao homem, do qual os demônios tinham saído, vestido e em pleno juízo, sentado aos pés de Jesus; e temeram.

36 E contaram-lhes também os que o tinham visto, como aquele endemoninhado havia sido liberto.

37 E toda a multidão da terra dos gadarenos, ao redor, rogaram-lhe que se retirasse deles; porque foram tomados por grande temor. E ele, entrando no barco, voltou.

38 E aquele homem, do qual os demônios tinham saído, lhe rogou para que pudesse estar com ele; mas Jesus o despediu, dizendo:

39 Volta para tua casa, e conta como foram grandes as coisas que Deus te fez. E ele se foi, pregando por toda a cidade, como foram grandes as coisas que Jesus lhe tinha feito.

40 E aconteceu que, voltando Jesus, a multidão o recebeu; porque todos estavam o esperando.

41 E eis que veio um homem, cujo nome era Jairo, e era chefe da sinagoga; e ele, caindo aos pés de Jesus, rogava-lhe que entrasse em sua casa.

42 Porque tinha uma filha única, com doze anos de idade, e estava próxima da morte. E enquanto ele ia, as multidões o apertavam.

43 E uma mulher que tinha um fluxo de sangue, havia doze anos, a qual já tinha gastado todo seu dinheiro com médicos, e não pôde ser curada por nenhum.

44 Ela], chegando-se a ele por trás, tocou a borda de sua roupa; e logo parou o fluxo de seu sangue.

45 E disse Jesus: Quem me tocou? Enquanto todos negavam, disse Pedro e os que com ele estavam: Mestre, as multidões te apertam e empurram, e dizes: Quem me tocou?

|fn: N4 omite "e os que com ele estavam"

46 E Jesus disse: Alguém me tocou, pois sei que poder saiu de mim.

47 Vendo a mulher, então, que não podia ficar despercebida, veio tremendo, e prostrando-se diante dele, declarou-lhe diante de todo o povo a causa porque o havia tocado, e como logo sarara.

48 E ele lhe disse: Tem bom ânimo, filha; a tua fé te sarou; vai em paz.

|fn: N4 omite "Tem bom ânimo"

49 Estando ele ainda falando, veio um líder da sinagoga, dizendo-lhe: Tua filha já está morta, não incomodes o Mestre.

50 Porém, ouvindo-o Jesus, respondeu-lhe, dizendo: Não temas; crê somente, e ela será curada.

51 E entrando na casa, a ninguém deixou entrar, a não ser a Pedro, e a Tiago, e a João, e ao pai, e à mãe da menina.

52 E todos choravam, e lamentavam por ela; e ele disse: Não choreis; ela não está morta, mas dorme.

53 E riam dele, sabendo que estava morta.

54 Porém ele, lançando-os todos para fora, e segurando a mão dela, clamou, dizendo: Levanta-te, menina.

55 E seu espírito voltou, e ela logo se levantou; e [Jesus] mandou que dessem de comer a ela.

56 E seus pais se espantavam, e ele lhes mandou que a ninguém dissessem o que havia acontecido.



CAPÍTULO 9

[Os Doze são enviados — Jesus alimenta cinco mil — Pedro testifica de Cristo — Jesus prediz Sua morte e ressurreição — Ele é transfigurado no monte — Ele cura e ensina]

1 E convocando seus doze discípulos, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, e para curarem enfermidades.

2 E mandou-os para pregar o Reino de Deus, e para curar aos enfermos.

3 E disse-lhes: Não tomeis nada convosco para o caminho, nem vara, nem bolsa, nem pão, nem dinheiro, nem tendes duas roupas cada um.

4 E em qualquer casa que entrardes, ficai ali, e saí dali.

5 E quaisquer que não vos receber, saindo vós daquela cidade, até o pó sacudi de vossos pés, em testemunho contra eles.

6 E eles, saindo, passavam por todas as aldeias, anunciando o Evangelho, e curando [aos enfermos] em todos os lugares.

7 E Herodes, o Tetrarca, ouvia todas as coisas que fazia; e estava em dúvida, porque alguns diziam que João tinha ressuscitado dos mortos.

8 E outros, que Elias havia aparecido; e outros, que algum profeta dos antigos havia ressuscitado.

9 E disse Herodes: A João eu degolei; quem, pois, é este, de quem tantas coisas ouço? E procurava vê-lo.

10 E os apóstolos, tendo voltado, contaram-lhe todas as coisas que tinham feito. E tomando-os consigo, retirou-se à parte a um lugar deserto da cidade, chamado Betsaida.

11 E as multidões, ao saberem, o seguiram; e ele as recebeu, e lhes falava do Reino de Deus; e curava aos que precisavam de cura.

12 E o dia já começava a declinar; e chegando-se a ele os doze, disseram-lhe: Despede a multidão, para irem aos lugares e aldeias ao redor, se agasalhem, e achem o que comer; porque aqui estamos em lugar deserto.

13 Porém ele lhes disse: Dai-lhes vós de comer. E eles disseram: Não temos mais que cinco pães, e dois peixes; a não ser se formos nós [mesmos] comprar de comer para todo este povo.

14 Porque havia ali quase cinco mil homens. Então disse a seus discípulos: Fazei-os se sentarem em grupos, de cinquenta em cinquenta.

15 E fizeram assim, e fizeram todos se sentarem.

16 E tomando os cinco pães, e os dois peixes, e olhando para o céu, os abençoou, e os partiu, e os deu a seus discípulos, para [os] porem diante da multidão.

17 E todos comeram, e ficaram satisfeitos; e levantaram doze cestos de pedaços que sobraram.

18 E aconteceu que, enquanto ele estava orando só, e seus discípulos estavam com ele, que ele lhes perguntou, dizendo: Quem as multidões dizem que eu sou?

19 E respondendo eles, disseram: [Alguns], João Batista; e outros, Elias; e outros, que algum dos profetas antigos ressuscitou.

20 E disse-lhes: E vós, quem dizeis que eu sou? E respondendo Pedro, disse: O Cristo de Deus.

21 E ele, advertindo-os, mandou-lhes que não dissessem a ninguém;

22 Dizendo: É necessário que o Filho do homem sofra muitas coisas, e seja rejeitado pelos anciãos, e pelos chefes dos sacerdotes, e pelos escribas; e seja morto, e ressuscitado ao terceiro dia.

23 E dizia a todos: Se alguém quer vir depois de mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia sua cruz, e siga-me.

24 Porque qualquer que quiser salvar sua vida a perderá; porém qualquer que, por causa de mim, perder sua vida, esse a salvará.

25 Porque, de que aproveita ao homem, ganhar o mundo todo, e perder ou prejudicar a si mesmo?

26 Porque qualquer que se envergonhar de mim e de minhas palavras, dele o Filho do homem se envergonhará, quando vier em sua glória, e [na] do Pai, e dos santos anjos.

27 E vos digo em verdade, que há alguns dentre os que estão aqui, que não experimentarão a morte, até que vejam o Reino de Deus.

28 E aconteceu que, quase oito dias depois destas palavras, tomou consigo a Pedro, e a João, e a Jacó, e subiu ao monte para orar.

29 E ele, enquanto estava orando, a aparência do seu rosto se transfigurou, e seu vestido [ficou] branco e brilhante.

30 E eis que dois homens estavam falando com ele, que eram Moisés e Elias.

31 Os quais apareceram em glória, e falavam de sua partida, que estava para se cumprir em Jerusalém.

32 E Pedro, e os que [estavam] com ele estavam cheios de sono; e quando despertaram, viram a glória dele, e [viram] a aqueles dois homens que estavam com ele.

33 E aconteceu, que eles, saindo de [onde] ele [estava], disse Pedro a Jesus: Mestre, é bom estarmos nós aqui; e façamos três tendas; uma para ti, e uma para Moisés, e uma para Elias (não sabendo o que dizia).

34 E enquanto ele dizia isto, veio uma nuvem que os cobriu com sua sombra; e eles temeram ao entrar na nuvem.

35 E veio uma voz da nuvem, que dizia: Este é o meu Filho amado; a ele ouvi.

36 E terminando aquela voz, Jesus se encontrava só; e eles se calaram, e por aqueles dias não contaram a ninguém nada do que tinham visto.

37 E aconteceu no dia seguinte, que descendo eles do monte, uma grande multidão lhe saiu ao encontro.

38 E eis que um homem da multidão clamou, dizendo: Mestre, peço-te que vejas a meu filho, que é o único que tenho.

39 E eis que um espírito o toma, e de repente ele grita, e o convulsiona até a boca espumar, e dificilmente sai dele quando o maltrata.

40 E roguei a teus discípulos que o lançassem fora, mas não puderam.

41 E respondendo Jesus, disse: Ó geração incrédula e perversa, até quando eu estarei ainda convosco, e vos tolerarei? Traze aqui teu filho.

42 E quando ainda vinha chegando, o demônio o derrubou, e o convulsionou. E Jesus repreendeu ao espírito imundo, e curou ao menino, e o devolveu a seu pai.

43 E todos se espantavam da grandeza de Deus. E enquanto todos se maravilhavam de tudo o que Jesus fazia, ele disse a seus discípulos:

44 Ponde vós em vossos ouvidos estas palavras: que o Filho do homem será entregue nas mãos dos homens.

45 Mas eles não entendiam esta palavra, e [seu significado] lhes era oculto, para que eles não a compreendessem; e temiam perguntar-lhe sobre esta palavra.

46 E levantou-se uma discussão entre eles, sobre qual deles seria o maior.

47 Mas Jesus, conhecendo o pensamento de seus corações, tomou a uma criança, e a pôs do seu lado.

48 E disse-lhes: Qualquer um que receber esta criança em meu nome, a mim me recebe; e qualquer que receber a mim, recebe ao que me enviou; porque o que entre todos vós for o menor, esse [é o que] será grande.

49 E respondendo João, disse: Mestre, temos visto a um, que em teu nome lançava fora aos demônios, e nós o proibimos, porque não [te] segue conosco.

50 E Jesus lhe disse: Não o proibais, porque quem não é contra nós, é por nós.

51 E aconteceu que, cumprindo-se os dias em que ele viria a partir para o alto, ele se determinou a ir para Jerusalém.

52 E mandou mensageiros adiante de sua face; e indo eles, entraram em uma aldeia de samaritanos, para lhe prepararem a sua [estadia ali].

53 E não o receberam, porque seu rosto demonstrava que ele ia para Jerusalém.

54 E seus discípulos, Tiago e João, vendo [isto] , disseram: Senhor, queres que digamos para que desça fogo do céu, e os consuma, como Elías também fez?

55 Porém ele, se virando, repreendeu-os, e disse: Vós não sabeis de que espírito sois.

|fn: N4 omite "Vós não sabeis de que espírito sois"

56 E foram para outra aldeia.

22, 43-45 – “É necessário que o Filho do homem sofra muitas coisas...” – Os discípulos não entendiam essas palavras possivelmente porque foram por Deus impedidos de entender ou, simplesmente, porque talvez suas mentes estavam condicionadas a ideia de um Messias político que os libertaria de Roma. Ver comentário de Mateus 17:23.

57 E aconteceu que, enquanto eles iam pelo caminho, alguém lhe disse: Senhor, para onde quer que tu fores, eu te seguirei.

58 E Jesus lhe disse: As raposas têm tocas, e as aves do céu [têm] ninhos; mas o Filho do homem não tem onde deitar a cabeça.

59 E disse a outro: Segue-me. Porém ele disse: Senhor, deixa-me ir, para que antes eu enterre a meu pai.

60 Mas Jesus lhe disse: Deixa os mortos enterrarem seus próprios mortos; mas tu vai, e anuncia o Reino de Deus.

61 E outro também disse: Senhor, eu te seguirei; mas deixa-me antes despedir dos que estão em minha casa.

62 E Jesus lhe disse: Ninguém que colocar sua mão no arado, e olhar para trás, é apto para o Reino de Deus.



CAPÍTULO 10

[Jesus chama os Setenta, concede-lhes poder e os instrui — Eles pregam e curam — Aqueles que recebem os discípulos de Cristo, O recebem — O Pai é revelado pelo Filho — Jesus conta a parábola do bom samaritano.]

1 E depois disto, o Senhor ordenou ainda outros setenta, e os mandou de dois em dois adiante de sua face, para toda cidade e lugar para onde ele viria.

2 E lhes dizia: A colheita verdadeiramente é grande, mas os trabalhadores são poucos; portanto rogai ao Senhor da colheita para que ele traga trabalhadores para sua colheita.

3 Saí; eis que eu vos mando como a cordeiros no meio dos lobos.

4 Não leveis bolsa, nem sacola, nem sandálias; e a ninguém saudeis pelo caminho.

5 E em qualquer casa que entrardes, dizei primeiro: Paz [seja] nesta casa.

6 E se ali houver algum filho da paz, a vossa paz repousará sobre ele; e se não, ela voltará para vós.

7 E ficai na mesma casa, comendo e bebendo do que tiverem; pois o trabalhador é digno de seu salário. Não passeis de casa em casa.

8 E em qualquer cidade que entrardes, e vos receberem, comei o que puserem diante de vós.

9 E curai os enfermos que nela houver, e dizei-lhes: Chegado é para vós o Reino de Deus.

10 Mas em qualquer cidade que entrardes e não vos receberem, saí pelas ruas, e dizei:

11 Até o pó de vossa cidade que ficou em nós, sacudimos sobre vós; porém disto sabeis, que o Reino de Deus já chegou a vós.

12 E eu vos digo, que mais tolerável será naquele dia para Sodoma, do que para aquela cidade.

13 Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque se em Tiro e em Sídon tivessem sido feitas as maravilhas que foram feitas entre vós, há muito tempo que teriam se arrependido, em saco e em cinza.

13 – “*Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida!*” – Ver comentário de Mateus 11:20-21.

14 Portanto para Tiro e Sídon será mais tolerável no juízo, do que para vós.

15 E tu, Cafarnaum, que [pensas que] estás levantada até o céu, serás derrubada até o mundo dos mortos!

16 Quem ouve a vós, [também] ouve a mim; e quem vos rejeita, [também] rejeita a mim; e quem me rejeita, [também] rejeita ao que me enviou.

17 E os setenta voltaram com alegria, dizendo: Senhor, até os demônios se sujeitam a nós por teu nome.

18 E disse-lhes: Eu vi a Satanás, que caía do céu como um raio.

19 Eis que vos dou poder para pisar sobre serpentes e escorpiões, e sobre toda a força do inimigo, e nada vos fará dano nenhum.

20 Mas não vos alegreis de que os espíritos se sujeitem a vós; em vez disso, alegrai-vos por vossos nomes estarem escritos nos céus.

21 Naquela hora Jesus se alegrou em espírito, e disse: Graças te dou, o Pai, Senhor do céu e da terra; porque tu escondeste estas coisas aos sábios e instruídos, e as revelaste às crianças. Sim, Pai, porque assim lhe agradou diante de ti.

22 Todas as coisas me foram entregues pelo meu Pai; e ninguém sabe quem é o Filho, a não ser o Pai; nem quem é o Pai, a não ser o Filho, e a quem o Filho o quiser revelar.

23 E virando-se para seus discípulos, disse [-lhes] à parte: Bem-aventurados os olhos que veem o que vós vedes.

24 Porque vos digo, que muitos profetas e reis desejaram ver o que vós vedes, e não o viram; o ouvir o que vós ouvis, e não o ouviram.

25 E eis que um certo estudioso da Lei se levantou, tentando-o, e dizendo: Mestre, o que devo fazer para ter para herdar a vida eterna?

26 E ele lhe disse: O que está escrito na Lei? Como tu [a] lês?

27 E respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo teu coração, e de toda tua alma, e de todas tuas forças, e de todo teu entendimento; e [amarás] a teu próximo como a ti mesmo.

28 E disse-lhe: Respondeste bem; faze isso, e viverás.

29 Mas ele, querendo se justificar, disse a Jesus: E quem é o meu próximo?

30 E respondendo Jesus, disse: Um homem descia de Jerusalém a Jericó, e foi atacado por assaltantes, que também tiraram suas roupas, espancaram-no, e se foram, deixando-o meio morto.

31 E por acaso descia um certo sacerdote pelo mesmo caminho, e vendo [-o] , passou longe [dele] .

32 E semelhantemente também um levita, chegando junto a aquele lugar, veio, e vendo [-o], passou longe [dele]

33 Porém um certo samaritano, que ia pelo caminho, veio junto a ele, e vendo-o, teve compaixão [dele].

34 E chegando-se, amarrou-lhe [um curativo] nas feridas, pondo-lhe nelas azeite e vinho; e pondo-o sobre o animal que o transportava, levou-o para uma hospedaria, e cuidou dele.

35 E partindo-se no outro dia, tirou dois dinheiros, e os deu para o hospedeiro; e disse-lhe: Cuide dele; e tudo o que gastares a mais, eu te pagarei quando voltar.

36 Quem, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que foi atacado por assaltantes?

37 Ele disse: Aquele que agiu tendo misericórdia com ele. Então Jesus lhe disse: Vai, e faz da mesma maneira.

38 E aconteceu que eles, enquanto eles caminhavam, ele entrou em uma aldeia; e uma certa mulher, de nome Marta, o recebeu em sua casa.

39 E esta tinha uma irmã, chamada Maria, a qual, sentando-se também aos pés de Jesus, ouvia sua palavra.

40 Marta, porém, ficava muito ocupada com muitos serviços; e ela, vindo, disse: Senhor, não te importas que minha irmã me deixe sozinha para servir? Dize a ela, pois, que me ajude.

41 E respondendo Jesus, disse-lhe: Marta, Marta, [tu és] preocupada com muitas coisas, e perturbada por elas;

42 Mas [somente] uma coisa é necessária. E Maria escolheu a parte boa, a qual não lhe será tirada.



CAPÍTULO 11

[Jesus profere a oração do Pai Nosso — Ele fala sobre a expulsão de demônios — Ele Se proclama como maior do que Jonas e Salomão — Ele repreende os fariseus e diz que o sangue dos justos será requerido da geração deles]

1 E aconteceu que ele estava orando em um certo lugar. Quando terminou, lhe disse um de seus discípulos: Senhor, ensina-nos a orar, como João também ensinou a seus discípulos.

2 E ele lhes disse: Quando orardes, dizei: Pai nosso, que [estás] nos céus, [] santificado seja o teu nome; venha o teu Reino; seja feita a tua vontade, [assim] na terra como no céu. []
|fn: N4 omite "nosso, que estás nos céus" |fn: N4 omite "seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu"

3 Dá-nos cada dia nosso pão diário.

4 E perdoa-nos nossos pecados, pois também perdoamos a todo aquele que nos deve. E não nos ponhas em tentação, mas livra-nos do mal.

|fn: N4 omite "mas livra-nos do mal"

5 Disse-lhes também: Qual de vós que, tendo um amigo, se for a ele à meia-noite, e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães.

6 Porque um amigo meu veio de viagem até mim, e nada tenho para lhe apresentar.

7 E ele de dentro, respondendo, disser: Não me perturbe! A porta já está fechada, e meus filhos estão comigo na cama; não posso me levantar para te dar.

8 Digo-vos, que ainda que ele não se levante para lhe dar por seu seu amigo, contudo, por sua teimosia ele se levantará, e lhe dará tudo quanto ele precisar.

9 E eu vos digo: pedi, e será vos dado; buscai, e achareis; batei, e vos será aberto.

10 Porque todo o que pede, recebe; e quem busca, acha; e quem bate, lhe será aberto.

11 E que pai, dentre vós, a quem o filho pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, se também [lhe pedir] [] peixe, no lugar do peixe lhe dará uma serpente?

|fn: N4 omite "pão, lhe dará uma pedra? Ou, se também lhe pedir ". Compare com Mateus 7:9

12 Ou se também pedir um ovo, lhe dará um escorpião?

13 Pois se vós, sendo maus, sabeis dar bons presentes para vossos filhos, quanto mais dará [vosso] Pai celestial, o Espírito Santo, a aqueles que lhe pedirem?

14 E [Jesus] estava expulsando um demônio, e [este] era mudo. E aconteceu que, saindo o demônio, o mudo falou, e as multidões se maravilharam.

15 Porém alguns deles diziam: Ele expulsa aos demônios por Belzebu, príncipe dos demônios!

16 E outros, tentando [-o] , pediam-lhe um sinal do céu.

17 Mas ele, conhecendo seus pensamentos, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo é transformado num vazio, e a casa contra casa cai.

18 E se também Satanás está dividido contra si mesmo, como durará o seu reino? Porque dizeis: Por Belzebu ele expulsa aos demônios.

19 E se eu expulso aos demônios por Belzebu, por quem os seus filhos expulsam? Portanto eles serão vossos juízes.

20 Mas se eu expulso aos demônios pelo dedo de Deus, portanto o Reino de Deus chegou a vós.

21 Quando o valente, armado, guarda seu palácio, seus bens estão em paz.

22 Mas vindo outro mais valente que ele, e vencendo-o, toma [-lhe] toda sua armadura, em que confiava, e reparte seus despojos.

23 Quem não é comigo, é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha.

24 Quando o espírito imundo tem saído da pessoa, ele anda por lugares secos, buscando repouso; e não [o] achando, diz: Voltarei para minha casa, de onde saí.

25 E vindo, acha-a varrida e adornada.

26 Então vai, e toma consigo outros sete espíritos piores que ele, e entrando, habitam ali; e as últimas coisas de tal pessoa são piores que as primeiras.

27 E aconteceu que, dizendo ele estas coisas, uma mulher da multidão, levantando a voz, lhe disse: Bem-aventurado o ventre que te trouxe, e os peitos que mamaste!

28 Mas ele disse: Antes bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus, e a guardam.

29 E ajuntando as multidões, começou a dizer: Maligna é esta geração; busca sinal, mas sinal não lhe será dado, a não ser o sinal de Jonas o profeta.

30 Porque como Jonas foi sinal para os ninivitas, assim também será o Filho do homem para esta geração.

31 A rainha do Sul se levantará em juízo com as pessoas desta geração, e as condenará; pois até dos fins da terra veio para ouvir a sabedoria de Salomão; e eis que mais que Salomão está aqui.

32 Os homens de Nínive se levantarão em juízo com esta geração, e a condenarão; pois com a pregação de Jonas se converteram; e eis que mais que Jonas está aqui.

33 E ninguém, acendendo a lâmpada, [a] põe em [lugar] oculto, nem debaixo da caixa, mas na luminária, para que os que entrarem vejam a luz.

34 A lâmpada do corpo é o olho. Sendo pois teu olho bom, também todo teu corpo será luminoso; porém se for mau, também [todo] teu corpo será tenebroso.

35 Olha pois que a luz que em ti há não sejam trevas.

36 Então se sendo teu corpo todo luminoso, não tendo parte alguma escura, ele todo será iluminado, como quando a lâmpada com [seu] brilho te ilumina.

37 E estando ele [ainda] falando, um fariseu lhe rogou que viesse para jantar com ele; e entrando, sentou-se [à mesa] ;

38 E vendo [-o] o fariseu, maravilhou-se de que não tinha se lavado antes de jantar.

39 E o Senhor lhe disse: Agora vós, os fariseus, limpais o exterior do copo e do prato; porém vosso interior está cheio de roubo e maldade.

40 Loucos, o que fez o exterior não fez também o interior?

41 Porém daí de esmola o que tendes; e eis que tudo vos será limpo.

42 Mais ai de vós, fariseus, que dizimais a hortelã, e a arruda, e toda hortalixa; e pelo juízo e amor de Deus passais longe. Estas coisas era necessário fazer, e não deixar as outras.

43 Ai de vós, fariseus, que amais os primeiros assentos nas sinagogas, e as saudações nas praças.

44 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, que sois como as sepulturas disfarçadas, e as pessoas que andam sobre elas não sabem.

[fn: N4 omite "escribas e fariseus, hipócritas". Compare com Mateus 23:27]

45 E respondendo um dos estudiosos da Lei, disse-lhe: Mestre, quando dizes isto também afrontas a nós.

46 Porém ele disse: Ai de vós também, estudiosos da Lei, que carregais as pessoas com cargas pesadas para levar, e vós mesmos nem ainda com um de vossos dedos tais cargas tocais.

47 Ai de vós, que construís os sepulcros dos profetas, e vossos pais os mataram.

48 Bem testemunhais pois, que também consentis nas obras de vossos pais; porque eles os mataram, e vós edificais seus sepulcros.

49 Portanto também diz a sabedoria de Deus: Profetas e apóstolos lhes mandarei; e deles a [uns] matarão, e a [outros] lançarão fora;

50 Para que desta geração seja requerido o sangue de todos os profetas, que foi derramado desde a fundação do mundo;

51 Desde o sangue de Abel, até o sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e a casa [de Deus]; assim vos digo, será requerido desta geração.

52 Ai de vós, estudiosos da Lei, que tomastes a chave do conhecimento; vós mesmos não entrastes, e impedistes aos que estavam entrando.

53 E dizendo-lhes estas coisas, os escribas e os fariseus começaram a apertá-lo fortemente, e tentar lhe fazer falar de muitas coisas,

50-51 – “Para que desta geração seja requerido o sangue de todos os profetas... Desde o sangue de Abel, até o sangue de Zacarias...” – Em Mateus 23:35 Zacarias é identificado como “filho de Baraquias”. Os intérpretes dizem que esse Zacarias que foi mencionado tem de ser o filho de Baraquias, um dos profetas menores (Zacarias 1:1). Na verdade, no Velho Testamento, não há indicativos de como o profeta Zacarias filho de Baraquias, filho de Ido teria morrido. O mais provável e certo dessas palavras de Jesus é que elas são uma profecia acerca do futuro, pois perto da destruição de Jerusalém nos anos 67-70 d.C., o historiador Josefo escreveu a respeito da morte de Zacarias, filho de Baruque (o nome Baruque é uma forma abreviada de nomes como Baraquias e Baraque). A “coincidência” sobre esse Zacarias não para somente no nome e filiação, mas, também, na forma da morte. Josefo relata que esse Zacarias foi morto “no meio do Templo” ou como Cristo disse “entre o santuário e o altar”. Cristo relata que Zacarias foi justo, enquanto que Josefo relata que os judeus condenaram um “homem de bem”. Por fim, Cristo declara em Mateus 23:31-32 que os seus contemporâneos iriam “encher” “a medida de vossos pais” ao matar aqueles que ainda seriam enviados nos tempos da igreja primitiva. Por ter sido um mártir perto do fim de Jerusalém, Zacarias acabou sendo o último dos mártires que iria encher a medida dos pecados de Jerusalém. Ver comentário de Apocalipse 6:11.

54 armando-lhe ciladas, e procurando caçar alguma coisa de sua boca, para o poderem acusar.



CAPÍTULO 12

[Jesus ensina: Acautelai-vos contra a hipocrisia; ajuntai tesouros no céu, não na Terra; preparai-vos para a vinda do Senhor; a quem muito for dado, muito se lhe exigirá; a pregação do evangelho causa divisão]

1 Juntando-se, entretanto, muitos milhares da multidão, tanto que se atropelavam uns aos outros, começou a dizer primeiramente a seus discípulos: Guardai-vos do fermento dos fariseus, que é hipocrisia.

2 E nada há encoberto que não haja de ser descoberto; nem oculto que não haja de ser sabido.

3 Portanto tudo o que dissestes nas trevas, será ouvido na luz; e o que falastes ao ouvido nos quartos, será pregado sobre os telhados.

4 E digo-vos, amigos meus, não temais aos que matam o corpo, e depois não têm mais o que possam fazer.

5 Mas eu vos mostrarei a quem deveis temer; temei a aquele, que depois de matar, [também] tem poder para lançar no inferno; sim, a este temei.

6 Não se vendem cinco passarinhos por duas pequenas moedas? E nem um deles está esquecido diante de Deus.

7 E até os cabelos de vossa cabeça estão todos contados; não temais, pois; mais valeis vós que muitos passarinhos.

8 E vos digo que todo aquele que me confessar diante dos seres humanos, também o Filho do homem o confessará diante dos anjos de Deus.

9 Mas quem me negar diante dos seres humanos será negado diante dos anjos de Deus.

10 E a todo aquele que disser [alguma] palavra contra o Filho do homem, lhe será perdoado, mas ao que blasfemar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado.

11 E quando vos trouxerem às sinagogas, aos magistrados e autoridades, não estejais ansiosos, como, ou que, em [vossa] defesa deveis dizer, ou que deveis falar.

12 Porque na mesma hora o Espírito Santo vos ensinará o que deveis falar.

13 E um da multidão lhe disse: Mestre, dize a meu irmão que reparta a herança comigo.

14 Mas ele lhe disse: Homem, quem me pôs por juiz, ou repartidor sobre vós?

15 E disse-lhes: Olhai, e tomai cuidado com a ganância; porque a vida de alguém não consiste na abundância dos bens que possui.

10 – “...mas ao que blasfemar contra o Espírito Santo...” – Ver Marcos 3:29.

11 – “E quando vos trouxerem às sinagogas, aos magistrados e autoridades, não estejais ansiosos...” – Palavras semelhantes a essas são repetidas no Sermão profético em Lucas 21:12-15. Pelo que parece o tema escatológico da “vinda” de Cristo em juízo contra seus contemporâneos era frequentemente repetido durante o ministério de Cristo.

16 E propôs-lhes uma parábola, dizendo: A terra de um homem rico tinha frutificado bem.
17 E ele questionava a si mesmo, dizendo: Que farei? Porque não tenho onde juntar meus frutos.
18 E disse: Farei isto: derrubarei meus celeiros, e construirei maiores, e ali juntarei toda esta minha colheita, e estes meus bens.
19 E direi à minha alma: Alma, muitos bens tens guardados, para muitos anos; descansa, come, bebe, alegra-te!
20 Porém Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão tua alma; e o que tens preparado, de quem será?
21 Assim [é] o que junta tesouros para si, mas não é rico em Deus.
22 E disse a seus discípulos: Portanto vos digo, não estejais ansiosos por vossa vida, que comereis; nem pelo corpo, que vestireis.
23 Mais é a vida que o alimento, e [mais] o corpo que o vestido.
24 Considerai os corvos, que nem semeiam, nem ceifam; nem tem armazém, nem celeiro; e Deus os alimenta.
25 E quem de vós pode, com sua ansiedade, acrescentar um côvado à sua altura?
26 Pois, se não podeis nem mesmo com algo pequeno, por que estais ansiosos com o resto?
27 Considerai os lírios, como crescem; não trabalham, nem fiam; e digo-vos, que nem mesmo Salomão, em toda sua glória, [chegou] a se vestir como um deles.
28 E se assim Deus veste a erva, que hoje está no campo, e amanhã é lançada no forno, quanto mais [vestirá] a vós, homens de pouca fé?
29 Vós, pois, não pergunteis que comereis, ou que bebereis; e não andeis preocupados.
30 Porque todas estas coisas, os gentios do mundo as buscam; mas vosso Pai sabe que necessitais destas coisas.
31 Mas buscai o Reino de Deus, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.
32 Não temas, ó pequeno rebanho; porque vosso Pai se agradou de dar a vós o Reino.
33 Vendei o que tendes, e daí esmola. Fazei para vós bolsas que não se envelheçam; tesouro nos céus que nunca se deprecia; onde ladrão não chega, nem a traça destrói.
34 Porque aonde estiver vosso tesouro, ali estará também vosso coração.
35 Estejam devidamente vestidos vossos quadris, e acesas as lâmpadas.
36 E sede vós semelhantes às pessoas que esperam a seu senhor quando voltar do casamento; para que quando ele vier, e bater, logo possam lhe abrir.
37 Bem-aventurados aqueles servos, os quais, quando o Senhor vier, [os] achar vigiando; em verdade vos digo que ele se vestirá, e os fará se sentarem [à mesa], e chegando-se, os servirá.
38 E ainda que venha à segunda vigília; e [que] venha a terceira vigília, e assim [os] achar, bem-aventurados são tais servos.
39 Isto, porém, sabeis: que se o chefe da casa soubesse à que hora o ladrão viria, ele vigiaria, e não deixaria sua casa sofrer dano.
|fn: N4 omite "vigiaria, e"
40 Vós, pois, também estejais prontos; porque o Filho do homem virá à hora que não imaginais.
41 E Pedro lhe disse: Senhor, dizes tu esta parábola para nós, ou também para todos?
42 E o Senhor disse: Qual é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem [seu] senhor puser sobre seus servos, para que [lhes] dê alimento no tempo certo?

43 Bem-aventurado aquele servo ao qual, quando seu senhor vier, o achar fazendo assim.
44 Em verdade vos digo, que o porá sobre todos os seus bens.
45 Mas se aquele servo disser em seu coração: Meu senhor está demorando para vir; e começar a espancar aos servos e servas, e a comer, e a beber, e a se embebedar,
46 Virá o senhor daquele servo, no dia em que ele não espera, e na hora que ele não sabe; e será partido em dois, e porá sua porção com os incrédulos.
47 E o servo que sabia a vontade de seu senhor, e não se preparou, nem fez conforme a sua vontade, será muito espancado.
48 Mas o que não sabia, e fez [coisas] dignas de pancadas, será pouco espancado. E a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se confiou, muito mais lhe será exigido.
49 Eu vim para lançar fogo na terra; e o que mais posso querer, se já está aceso?
50 Porém há um batismo que tenho que ser batizado; e como me angustio até que se venha a cumprir!
51 Vós pensais que vim para dar paz à terra? Não, eu vos digo; mas antes [vim para trazer] divisão.
52 Porque daqui em diante cinco estarão divididos em uma casa; três contra dois, e dois contra três.
53 O pai estará dividido contra o filho, e o filho contra o pai; a mãe contra a filha, e a filha contra a mãe; a sogra contra sua nora, e a nora contra sua sogra.
54 E ele dizia também para as multidões: Quando vedes a nuvem que vem do ocidente, logo dizeis: Lá vem chuva; E assim acontece.
55 E quando venta do sul, dizeis: Haverá calor; E assim acontece.
56 Hipócritas! Sabeis entender a aparência da terra e do céu; e como não entendeis este tempo?
57 E por que também não julgais por vós mesmos o que é justo?
58 Pois quando fores com teu adversário à autoridade, procura te livrares dele no caminho, para que ele não venha a te levar ao juiz, e o juiz te entregue ao oficial de justiça, e o oficial de justiça te lance na prisão.
59 Eu te digo que não sairás dali enquanto não pagares até a última moeda.
|fn: moeda – lit. quadrante, o nome de uma moeda de pequeno valor



CAPÍTULO 13

[Jesus ensina: Arrependei-vos ou perecereis — Ele conta a parábola da figueira estéril, cura uma mulher no Sábado e compara o reino de Deus a um grão de mostarda — Ele discute se são muitos ou poucos os que serão salvos e pranteia sobre Jerusalém]

1 E naquele mesmo tempo estavam ali presentes alguns, que lhe contavam dos galileus cujo sangue Pilatos tinha misturado com seus sacrifícios.

- 2 E respondendo Jesus, disse-lhes: Vós pensais que estes galileus foram mais pecadores, por terem sofrido estas coisas?
- 3 Não, eu vos digo; antes, se vós não vos arrependerdes, todos de modo semelhante perecereis.
- 4 Ou aqueles dezoito, sobre os quais a torre em Siloé caiu, matando-os; pensais que eram mais culpados dos que todos as pessoas que moravam em Jerusalém?
- 5 Não, eu vos digo; antes, se vós não vos arrependerdes, todos de modo semelhante perecereis.
- 6 E dizia esta parábola: Um certo [homem] tinha uma figueira plantada em sua vinha, e veio até ela para buscar fruto, e não achou.
- 7 E disse ao que cuidava da vinha: Eis que há três anos, que venho para buscar fruto nesta figueira, e não [o] acho; corta-a; por que ainda ocupa inutilmente a terra?
- 8 E respondendo ele, disse-lhe: Senhor, deixa-a [ainda] este ano, até que eu a escave ao redor, e a adube;
- 9 E se der fruto, [deixa-a ficar]; se não, tu a cortarás depois.
- 10 E ensinava em uma das sinagogas num sábado.
- 11 E eis que estava ali uma mulher, que havia dezoito anos que tinha um espírito de enfermidade; e andava encurvada, e de maneira nenhuma ela podia se endireitar.
- 12 E Jesus vendo-a, chamou-a para si, e disse-lhe: Mulher, livre estás de tua enfermidade.
- 13 E pôs as mãos sobre ela, e logo ela se endireitou, e glorificava a Deus.
- 14 E o chefe da sinagoga, irritado por Jesus ter curado no sábado, respondendo, disse à multidão: Há seis dias em que se deve trabalhar; nestes dias, pois, vinde para ser curados, e não no dia de sábado.
- 15 Porém o Senhor lhe respondeu, e disse: Hipócrita, no sábado cada um de vós não desata seu boi ou jumento da manjedoura, e o leva para dar de beber?
- 16 E não convinha soltar desta ligadura no dia de sábado a esta [mulher], que é filha de Abraão, a qual, eis que Satanás já a havia ligado há dezoito anos?
- 17 E ele, dizendo estas coisas, todos seus adversários ficaram envergonhados; e todo o povo se alegrava de todas as coisas gloriosas que eram feitas por ele.
- 18 E dizia: A que o Reino de Deus é semelhante? E a que eu o compararei?
- 19 Semelhante é ao grão da mostarda, que um homem, tomando-o, lançou-o em sua horta; e cresceu, e fez-se uma grande árvore, e as aves dos céus fizeram ninhos em seus ramos.
- 20 E disse outra vez: A que compararei o Reino de Deus?

1-6 – “Vós pensais que estes galileus foram mais pecadores, por terem sofrido estas coisas?” – As tragédias humanas, seja por assassinato, ou por fatalidades, não provam que algumas pessoas eram mais pecadoras que as outras. Essa mensagem de Jesus teve efeito direto nos seus primeiros ouvintes, pois Ele exorta que “se vós não vos arrependerdes, todos de modo semelhante perecereis”. Aquela geração de judeus não se arrependeu quando rejeitaram e mataram a Cristo. Sendo assim, de modo “semelhante” aos “galileus cujo sangue Pilatos tinha misturado com seus sacrifícios”, também houve um banho de sangue na cidade e no templo de Jerusalém no ano 70 d.C. Também de modo “semelhante” aos dezoito homens, “sobre os quais a torre em Siloé caiu, matando-os”, assim também houve diversas tragédias contra o povo judeu durante o tempo do cerco romano a Jerusalém nos anos 67-70 d.C.

7 – “Eis que há três anos, que venho para buscar fruto nesta figueira...” – Nesse contexto, pode ser uma referência aos três anos do ministério de Jesus, os quais Ele não obteve fruto por parte de Israel. Sobre a figueira sem fruto, ver comentário de Mateus 21:19.

21 Semelhante é ao fermento, que a mulher, tomando-o, o escondeu em três medidas de farinha, até tudo ficar levedado.

22 E andava de cidade em cidade, e de aldeia em aldeia ensinando, e caminhando para Jerusalém.

23 E disse-lhe um: Senhor, são também poucos os que se salvam? E ele lhes disse:

24 Trabalhai para entrar pela porta estreita; porque eu vos digo, [que] muitos procuraram entrar, e não puderam.

25 Porque quando o chefe da casa se levantar, e fechar a porta, e se estiverdes de fora, e começardes a bater à porta, dizendo: Senhor, senhor, abre-nos! E respondendo ele, vos disser: Não vos conheço, [nem sei] de onde vós sois.

26 Então começareis a dizer: Em tua presença temos comido e bebido, e tens ensinado em nossas ruas.

27 E ele dirá: Digo-vos que não vos conheço, [nem sei] de onde vós sois; afastai-vos de mim, vós todos praticantes de injustiça.

28 Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes a Abraão, a Isaque, a Jacó, e a todos os profetas no Reino de Deus; mas vós [sendo] lançados fora.

29 E virão [pessoas] do oriente, e do ocidente, e do norte, e do sul, e se sentarão [à mesa] no Reino de Deus.

30 E eis que há [alguns] dos últimos que serão primeiros, e há [alguns] dos primeiros que serão últimos.

31 Naquele mesmo dia, chegaram uns fariseus, dizendo-lhe: Sai, e vai-te daqui, porque Herodes quer te matar.

32 E disse-lhes: Ide, e dizei a aquela raposa: eis que expulso demônios, e faço curas hoje e amanhã, e ao terceiro dia eu terei completado.

33 Porém é necessário que hoje, e amanhã, e no [dia] seguinte eu caminhe; porque um profeta não pode morrer fora de Jerusalém.

34 Jerusalém, Jerusalém, que matas aos profetas, e apedrejas aos que te são enviados: quantas vezes eu quis juntar teus filhos, como a galinha junta seus pintos debaixo de suas azas, e não quisestes?

35 Eis que vossa casa é deixada deserta para vós. E em verdade vos digo, que não me vereis até que venha [o tempo] em que digais: Bendito aquele que vem no nome do Senhor.



CAPÍTULO 14

[Jesus cura novamente no Sábado — Ele ensina a humildade e conta a parábola da grande ceia — Aqueles que O seguem devem abandonar tudo]

1 E aconteceu que, entrando ele num sábado para comer pão na casa de um dos chefes dos fariseus, eles estavam o observando.

29 – “E virão [pessoas] do oriente, e do ocidente...” – Ver comentário de Mateus 7:14.

34-35 – “Jerusalém, Jerusalém, que matas aos profetas...” – Ver comentário de Mateus 23.

2 E eis que um certo homem com o corpo inchado estava ali diante dele.

3 E respondendo Jesus, falou aos estudiosos da Lei, e aos fariseus, dizendo: É lícito curar no sábado?

4 Porém eles ficaram calados; e ele, tomando [-o], o curou, e [o] despediu.

5 E ele, respondendo-lhes, disse: De qual que vós cairá o jumento, ou o boi em algum poço que, [mesmo] no sábado, não o tire logo?

6 E nada podiam lhe responder a estas coisas.

7 E vendo como os convidados escolhiam os primeiros assentos, disse-lhes uma parábola:

8 Quando fores convidado para o casamento de alguém, não te sentes no primeiro assento, para que não [aconteça de] se outro convidado mais digno que tu estiver,

9 E venha o que convidou a ti e a ele, e te diga: Dá lugar a este; E então, com vergonha, tenhas que tomar o último lugar.

10 Mas quando fores convidado, vai, e senta-te no último lugar; para que quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, sobe para [este assento] melhor. Então terás honra diante dos que estiverem sentados contigo [à mesa].

11 Porque qualquer que exaltar a si mesmo, e aquele que humilhar a si mesmo, será exaltado.

12 E dizia também ao que tinha lhe convidado: Quando fizeres um jantar, ou uma ceia, não chames a teus amigos, nem a teus irmãos, nem a teus parentes, nem a [teus] vizinhos ricos, para que eles também em algum tempo não te convidem de volta, e tu sejas recompensado.

13 Mas quando fizeres convite, chama aos pobres, aleijados, mancos [e] cegos.

14 E serás bem-aventurado, porque não eles não têm como te recompensar; pois tu serás recompensado na ressurreição dos justos.

15 E um dos que juntamente estavam sentados [à mesa], ouvindo isto, disse-lhe: Bem-aventurado aquele que comer pão no Reino de Deus.

16 Porém ele lhe disse: Um certo homem fez um grande jantar, e convidou a muitos.

17 E na hora do jantar, mandou seu servo para dizer aos convidados: Vinde, que tudo já está preparado.

18 E cada um deles todos começou a dar desculpas. O primeiro lhe disse: Comprei um campo, e tenho que ir vê-lo; peço-te desculpas.

19 E outro disse: Comprei cinco pares de bois, e vou testá-los; peço-te desculpas.

20 E outro disse: Casei-me [com] uma mulher, e portanto não posso vir.

21 E aquele servo, ao voltar, anunciou estas coisas a seu senhor. Então o chefe da casa, irritado, disse a seu servo: Sai depressa pelas ruas e praças da cidade, e traze aqui aos pobres, e aleijados, e mancos e cegos.

22 E o servo disse: Senhor, está feito como mandaste, e ainda há lugar.

23 E o senhor disse ao servo: Sai pelos caminhos, e trilhas, e força-os a entrar, para que minha casa se encha.

24 Porque eu vos digo, que nenhum daqueles homens que foram convidados experimentará da minha ceia.

25 E muitas multidões iam com ele; e virando-se, disse-lhes:

26 Se alguém vier a mim, e não odiar a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também sua própria vida, não pode ser meu discípulo.

27 E qualquer que não levar sua cruz, e vier após mim, não pode ser meu discípulo.

28 Porque qual de vós, querendo edificar uma torre, não se senta primeiro para fazer as contas dos gastos, [para ver] se tem o [suficiente] para a completar?
29 Para que não aconteça que, depois de ter posto seu fundamento, e não podendo a completar, comecem a escarnecer dele todos os que [o] virem,
30 Dizendo: Este homem começou a construir, e não pôde terminar.
31 Ou qual rei, indo a guerra para lutar contra outro rei, não se senta primeiro para consultar, se pode ir ao encontro com dez mil [soldados], vindo contra ele vinte mil?
32 Se não [puder], estando o outro ainda longe, manda [-lhe] representantes diplomáticos, e roga pela paz.
33 Assim, portanto, qualquer de vós que não renuncia a tudo, não pode ser meu discípulo.
34 Bom é o sal; porém se o sal perder o sabor, com o que ele será temperado?
35 Nem para a terra, nem para adubo serve; lançam-no fora. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.



CAPÍTULO 15

[Jesus conta a parábola da ovelha perdida, a da moeda de prata e a do filho pródigo]

1 E chegavam-se a ele todos os cobradores de impostos e pecadores para o ouvirem.
2 E os fariseus e escribas murmuravam, dizendo: Este recebe aos pecadores, e come com eles.
3 E ele lhes propôs esta parábola, dizendo:
4 Quem de vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove, e vai em [busca] da perdida, até que a encontre?
5 E encontrando-a, [não] a ponha sobre seus ombros, com alegria?
6 E vindo para casa, [não] convoque aos amigos, e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei minha ovelha perdida?
7 Digo-vos, que assim haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não precisam de arrependimento.
8 Ou que mulher, tendo dez moedas de prata, se perder a uma moeda, não acende a lâmpada, e varre a casa, e busca cuidadosamente até [a] achar?
9 E achando [-a], [não] chame as amigas e as vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque já achei a moeda perdida!
10 Assim vos digo, que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.
11 E disse: Um certo homem tinha dois filhos.
12 E disse o mais jovem deles ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que [me] pertencem. E ele lhe repartiu os bens.
13 E depois de não muitos dias, o filho mais jovem, juntando tudo, partiu-se para uma terra distante, e ali desperdiçou seus bens, vivendo de forma irresponsável.
14 E ele, tendo já gastado tudo, houve uma grande fome naquela terra, e ele começou a sofrer necessidade.

15 E foi, se chegou a um dos cidadãos daquela terra; e [este] o mandou a seus campos para alimentar porcos.
16 E ele ficava com vontade de encher seu estômago com os grãos que os porcos comiam, mas ninguém [as] dava para ele.
17 E ele, pensando consigo mesmo, disse: Quantos empregados de meu pai tem pão em abundância, e eu [aqui] morro de fome!
18 Eu levantarei, e irei a meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu, e diante de ti.
19 E já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como a um de teus empregados.
20 E levantando-se, foi a seu pai. E quando ainda estava longe, o seu pai o viu, e teve compaixão dele; e correndo, caiu ao seu pescoço, e o beijou.
21 E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu, e diante de ti; e já não sou digno de ser chamado teu filho.
22 Mas o pai disse a seus servos: Trazei a melhor roupa, e o vesti; e ponde um anel em sua mão, e sandálias nos [seus] pés.
23 E trazei o bezerro engordado, e o matai; e comamos, e nos alegremos.
24 Porque este meu filho estava morto, e reviveu; tinha se perdido, e foi achado. E começaram a se alegrar.
25 E seu filho mais velho estava no campo; e quando veio, chegou perto da casa, ouviu a música, e as danças.
26 E chamando para si um dos servos, perguntou-lhe: O que era aquilo?
27 E ele lhe disse: Teu irmão chegou; e teu pai matou o bezerro engordado, porque ele voltou são.
28 Porém ele se irritou, e não queria entrar. Então o seu pai, saindo, rogava-lhe [que entrasse].
29 Mas [o filho] respondendo, disse ao pai: Eis que eu te sirvo há tantos anos, e nunca desobedeci tua ordem, e nunca me deste um cabrito, para que eu me alegrasse com meus amigos.
30 Porém, vindo este teu filho, que gastou teus bens com prostitutas, tu lhe mataste o bezerro engordado.
31 E ele lhe disse: Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas.
32 Mas era necessário se alegrar e animar; porque este teu irmão estava morto, e reviveu; e tinha se perdido, e foi encontrado.



CAPÍTULO 16

[Jesus conta a parábola do mordomo injusto — Ele ensina a respeito do serviço e condena o divórcio — Ele conta a parábola do homem rico e Lázaro]

1 E dizia também a seus discípulos: Havia um certo homem rico, o qual tinha um mordomo; e este lhe foi acusado de fazer perder seus bens.
2 E ele, chamando-o, disse-lhe: Como ouço isto sobre ti? Presta contas de teu trabalho, porque não poderás mais ser [meu] mordomo.

3 E disse o mordomo para si mesmo: O que farei, agora que meu senhor está me tirando o trabalho de mordomo? Cavar eu não posso; mendigar eu tenho vergonha.

4 Eu sei o que farei, para que, quando eu for expulso do meu trabalho de mordomo, me recebam em suas casas.

5 E chamando a si a cada um dos devedores de seu senhor, disse ao primeiro: Quanto deves a meu senhor?

6 E ele disse: Cem medidas de azeite. E disse-lhe: Pega a tua conta, senta, e escreve logo cinquenta.

7 Depois disse a outro: E tu, quanto deves? E ele disse: Cem volumes de trigo. E disse-lhe: Toma tua conta, e escreve oitenta.

8 E aquele senhor elogiou o injusto mordomo, por ter feito prudentemente; porque os filhos deste mundo são mais prudentes do que os filhos da luz com esta geração.

9 E eu vos digo: fazei amigos para vós com as riquezas da injustiça, para que quando vos faltar, vos recebam nos tabernáculos eternos.

10 Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito; e quem é injusto no mínimo, também é injusto no muito.

11 Pois se nas riquezas da injustiça não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras [riquezas]?

12 E se nas [coisas] dos outros não fostes fiéis, quem vos dará o que é vosso?

13 Nenhum servo pode servir a dois senhores; porque ou irá odiar a um, e a amar ao outro; ou irá se achegar a um, e desprezar ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.

14 E os fariseus também ouviram todas estas coisas, eles que eram avarentos. E zombaram dele.

15 E disse-lhes: Vós sois os que justificais a vós mesmos diante dos seres humanos; mas Deus conhece vossos corações. Porque o que é excelente para os seres humanos é odiável diante de Deus.

16 A Lei e os profetas [foram] até João; desde então, o Reino de Deus é anunciado, todo homem [tenta entrar] nele pela força.

17 E é mais fácil passar o céu e a terra do que cair um traço de alguma letra da Lei.

18 Qualquer que deixa sua mulher, e casa com outra, adultera; e qualquer que se casa com a deixada pelo marido, [também] adultera.

19 Havia porém um certo homem rico, e vestia-se de púrpura, e de linho finíssimo, e festejava todo dia com luxo.

19 – “Havia porém um certo homem rico...” – Aqui começa a famosa parábola do rico e Lázaro, que é muito frequentemente usada para falar do destino das almas depois da morte. Embora essa parábola possa ser usada para falar do destino pós-morte, devemos entender que ela é muito mais ampla do que isso. Alguns entendem que essa parábola fala de uma história verdadeira que só Jesus conhecia e, por isto, acreditam que haja aqui uma descrição literal do além. Para fundamentar tal argumento eles apelam para o fato de que o início da história é semelhante ao início da história de Jó: *“Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó”* (Jó 1:1). O problema é que certas características da narrativa demonstram claramente que trata-se de uma parábola, e não uma história real. É bem provável que o rico da parábola seja uma representação da nação de Israel, e Lázaro uma representação dos gentios, pois, como judeu, o rico clama pelo *“pai Abraão”* como os judeus faziam (Lucas 16:24; João 8:39) e, também, Abraão deixa claro que os parentes do rico são judeus, pois eles *“têm Moisés e os profetas; ouçam-nos”* (ver Atos 15:21). A roupa do rico também o identifica com Israel. No Antigo Testamento o uso de linho era prescrito para os sacerdotes (Êxodo 28:39). As roupas usadas pelo homem rico eram um símbolo da realeza e do sacerdócio judaico.

20 Havia também um certo mendigo, de nome Lázaro, o qual ficava deitado à sua porta cheio de feridas.

21 E desejava se satisfazer com as migalhas que caíam da mesa do rico; porém vinham também os cães, e lambiam suas feridas.

22 E aconteceu que o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para o colo de Abraão. E o rico também morreu, e foi sepultado.

23 E estando no mundo dos mortos em tormentos, ele levantou seus olhos, e viu a Abraão de longe, e a Lázaro em seu colo.

24 E ele, chamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a Lázaro que molhe a ponta de seu dedo na água, e refresque a minha língua; porque estou sofrendo neste fogo.

25 Porém Abraão disse: Filho, lembra-te que em tua vida recebeste teus bens, e Lázaro do mesmo jeito [recebeu] males. E agora este é consolado, e tu [és] atormentado.

26 E, além de tudo isto, um grande abismo está posto entre nós e vós, para os que quissem passar daqui para vós não possam; nem também os daí passarem para cá.

27 E disse ele: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai.

28 Porque tenho cinco irmãos, para que lhes dê testemunho; para que também não venham para este lugar de tormento.

29 Disse-lhe Abraão: Eles têm a Moisés e aos profetas, ouçam-lhes.

20 – “Havia também um certo mendigo, de nome Lázaro...” – Tanto a riqueza do rico como a pobreza de Lázaro representam, no Antigo Pacto, a posição de Israel em relação aos gentios. Desde o início Israel foi privilegiado, pois era espiritualmente rico em relação aos gentios (Romanos 3:1-2; Salmo 147:19-20). Depois de Cristo isso mudou (Mateus 21:42-43; Romanos 9:30-31; 10:19-20; 11:11-12; Mateus 8:5-12; 15:21-28; Lucas 13:28). Na parábola do rico e Lázaro, o Senhor Jesus ensina justamente sobre essa mudança de posição.

22 – “...e foi levado pelos anjos para o colo de Abraão” – O chamado “colo” ou “seio de Abraão” não se trata de um “lugar”, mas, trata-se da “proximidade” da pessoa de Abraão. Os gentios pela fé em Cristo morrem para o mundo e são trazidos a mesa com Abraão, Isaque e Jacó (Mateus 8:11), ao passo que os herdeiros do Reino (o rico) são separados por um grande abismo, onde haverá choro e ranger de dentes (Mateus 8:12).

23 – “E estando no mundo dos mortos em tormentos...” – Analisando num sentido espiritual, na vida eterna, o rico não foi para o tormento por ser rico, pois, se fosse o caso, Abraão que outrora havia sido rico não poderia estar na bem-aventurança.

24 – “E ele, chamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a Lázaro...” – É digno de nota que o tormento da perdição eterna não provoca arrependimento no rico, pois ao invés de clamar por Deus, ou mesmo humildemente fazer seu pedido a Lázaro, o rico fala diretamente com a pessoa de Abraão – como um tratamento de patrão para patrão. Essa parábola nos ensina que Israel – e a história dos judeus também mostra – que mesmo depois da dissolução da nação judaica, os judeus não se arrependeram para dar crédito as palavras de Cristo. Eusébio, que foi um dos pais da igreja, percebeu essa falta de arrependimento quando disse que “os judeus não só são tão ousados como recusam-se a ver o que está claro, de tão cega e escura que se encontram as suas mentes, que não são capazes de ver o claro e evidente cumprimento das Sagradas Escrituras”. Eusébio usa esse argumento como uma apologética contra a teimosia dos judeus que não querem acreditar que a destruição de sua nação foi porque eles rejeitaram a Cristo (Eusebius, Proof of the Gospel, 2:139, 404).

29 – “Disse-lhe Abraão: Eles têm a Moisés e aos profetas, ouçam-lhes” – Atos 15:21 diz que a respeito dos judeus que “Moisés, desde os tempos antigos, tem em cada cidade quem o pregue, e cada sábado é lido nas sinagogas”. A ideia é que Moisés e os profetas são mais do que suficientes para que os judeus cressem em Cristo. O Senhor Jesus identificou que o problema dos judeus era a incredulidade, pois “se de fato crêsseis em Moisés, de igual modo haveríeis de crer em mim, pois foi a meu respeito que ele escreveu. Mas, se não credes em seus escritos, como creereis em minhas palavras?” (João 5:46-47).

30 E ele disse: Não, pai Abraão; mas se alguém dos mortos fosse até eles, eles se arrependeriam.

31 Porém [Abraão] lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, também não se deixariam convencer, ainda que alguém ressuscite dos mortos.



CAPÍTULO 17

[Jesus fala de ofensas, perdão e fé — Até os fiéis são servos inúteis — Dez leprosos são curados — Jesus discursa sobre a Segunda Vinda]

1 E disse aos discípulos: É impossível que não venham ofensas, mas ai [daquele] por quem [estas ofensas] vierem!

2 Melhor lhe seria que lhe atasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse lançado no mar, do que ofender a um destes pequenos.

3 Olhai por vós. E se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; e se ele se arrepender, perdoa-lhe.

4 E se pecar contra ti sete vezes ao dia, e se sete vezes ao dia voltar a ti, dizendo: Estou arrependido. Perdoa-lhe.

5 E os apóstolos disseram ao Senhor: Acrescenta-nos fé.

6 E o Senhor disse: Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta árvore de amoras: Arranca-te daqui pelas tuas raízes, e planta-te no mar, ela vos obedeceria.

7 E qual de vós terá um servo, lavrando ou apascentando [gado] que, voltando do campo, logo lhe diga: Chega, e senta [à mesa] .

8 E não lhe diga antes: Prepara-me o jantar, e apronta-te, e serve-me, até que eu tenha comido e bebido; e depois, come e bebe tu.

9 Por acaso [o senhor] agradece a tal servo, porque fez o que lhe foi mandado? Acho que não.

|fn: N4 omite "Acho que não"

10 Assim também vós, quando fizerdes tudo o que vos for mandado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos [somente] o que devíamos fazer.

11 E aconteceu que, indo ele para Jerusalém, passou por meio da Samaria e da Galileia.

12 E entrando em uma certa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos, os quais pararam de longe.

13 E levantaram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós!

14 E ele, vendo-os, disse-lhes: Ide, e mostrai-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, enquanto eles iam, ficaram limpos.

15 E vendo um deles que estava são, voltou, glorificando a Deus a alta voz.

16 E caiu com o rosto a seus pés, agradecendo-lhe; e este era samaritano.

30-31 – “...também não se deixariam convencer, ainda que alguém ressuscite dos mortos” – Mesmo a ressurreição de Cristo - com toda as provas irrefutáveis - não foi suficiente para convencer os judeus para o arrependimento. Pelo contrário, a respeito da ressurreição de Cristo eles inventaram que a noite os discípulos roubaram o corpo de Jesus enquanto os soldados dormiam (Mateus 28:13).

17 E respondendo Jesus, disse: Não foram os dez limpos? E onde estão os nove?
18 Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, a não ser este estrangeiro?
19 E disse-lhe: Levanta-te, e vai; tua fé te salvou.
20 E perguntado pelos fariseus [sobre] quando o Reino de Deus viria, respondeu-lhes, e disse: O Reino de Deus não vem com aparência visível.
21 Nem dirão: Eis aqui, ou Eis ali, porque eis que o Reino de Deus está entre vós.
22 E disse aos discípulos: Dias virão, quando desejareis ver um dos dias do Filho do homem, e não [o] vereis.
23 E vos dirão: Eis que [ele está] aqui, ou Eis que [ele está] ali, não vades, nem sigais.
24 Porque como o relâmpago, que relampeja desde o começo do céu, e brilha até ao fim do céu, assim será também o Filho do homem em seu dia.
25 Mas é necessário primeiro sofrer muito, e ser rejeitado por esta geração.
26 E como aconteceu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem.
27 Comiam, bebiam, se casavam, e se davam em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca; e veio o dilúvio, e destruiu a todos.
28 Como também da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló, comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam, [e] construía[m].
29 Mas o dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu fogo e enxofre do céu, e destruiu a todos.
30 Assim será [também] no dia em que o Filho do homem se manifestar.
31 Naquele dia, o que estiver no telhado, e suas ferramentas em casa, não desça para pegá-las; e o que [estiver] no campo, não volte para trás.
32 Lembrai-vos da mulher de Ló.
33 Qualquer que procurar salvar sua vida a perderá; e qualquer que a perder, irá salvá-la.
34 Digo-vos que naquela noite, dois estarão em uma cama; um será tomado, e o outro será deixado.
35 Duas estarão juntas moendo; uma será tomada, e a outra será deixada.
36 Dois estarão no campo; um será tomado, e o outro será deixado.
[fn: RP, N4 omitem todo o versículo 36. Compare com Mateus 24:40
37 E respondendo, disseram-lhe: Onde, Senhor? E ele lhes disse: Onde estiver o corpo, ali os abutres se juntarão.

20 – “E perguntado pelos fariseus [sobre] quando o Reino de Deus viria...” – Em outra ocasião o Senhor já havia dito para os fariseus que o fato dele expulsar demônios era a prova de que “*é chegado a vós o reino de Deus*” (Mateus 12:28). Possivelmente, neste contexto de Lucas, os fariseus estavam se referindo ao caráter dinâmico, ou a plenitude visível desse Reino. Mais uma vez, Jesus apresenta o Reino como realidade presente em seus dias (verso 21) e também como uma realidade a ser plenamente revelada (versos 22-37). Nos versos 22 ao 37 o Senhor mostra como o Reino chegará em poder na manifestação do Filho do homem. Nesses versículos o Senhor descreve tal evento usando linguagem semelhante do contexto de Mateus 24:37-41. Toda a descrição feita desde o versículo 23 até o 37 de Lucas capítulo 17 é uma prova clara e irrefutável de que o estabelecimento definitivo do Reino de Deus seria no dia da destruição do templo e da cidade de Jerusalém.

20-21 - “O Reino de Deus não vem com aparência visível. Nem dirão: Eis aqui, ou Eis ali, porque eis que o Reino de Deus está entre vós” – Enquanto muitos atualmente pensam que o Reino de Deus ainda será implantado de maneira visível, com sede em Jerusalém, o Senhor claramente mostra que o Reino não está condicionado a posições geográficas. A cidade de Jerusalém e o seu templo ao serem destruídos eliminou de vez a localização geográfica da adoração. É por isto que Jesus disse a mulher samaritana que viria a hora que “*em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai*” (João 4:21). A partir da destruição do templo, a adoração ao Pai será em espírito e em verdade (João 4:23-24).



CAPÍTULO 18

[Jesus conta a parábola do juiz injusto e a do fariseu e o publicano — Ele convida as crianças a se achegarem a Ele e ensina como alcançamos a vida eterna — Ele fala de Sua morte e ressurreição que se aproximam e concede visão a um homem cego]

1 E [Jesus] lhes disse também uma parábola [sobre] o dever de sempre orar, e nunca se cansar.

2 Dizendo: Havia um certo juiz em uma cidade, que não temia a Deus, nem respeitava pessoa alguma.

3 Havia também naquela mesma cidade uma certa viúva, e vinha até ele, dizendo: Faze-me justiça com meu adversário.

4 E por um [certo] tempo ele não quis; mas depois disto, disse para si: Ainda que eu não tema a Deus, nem respeite pessoa alguma,

5 Porém, porque esta viúva me incomoda, eu lhe farei justiça, para que ela pare de vir me chatear.

6 E disse o Senhor: Ouvi o que diz o juiz injusto.

7 E Deus não fará justiça para seus escolhidos, que clamam a ele de dia e de noite? Demorará com eles?

8 Digo-vos que depressa lhes fará justiça. Porém, quando o Filho do homem vier, por acaso ele achará fé na terra?

9 E disse também a uns, que tinham confiança de si mesmos que eram justos, e desprezavam aos outros, esta parábola:

10 Dois homens subiram ao Templo para orar, um fariseu, e o outro cobrador de impostos.

8 – “...quando o Filho do homem vier, por acaso ele achará fé na terra?” – “Esta passagem é frequentemente usada por pré-milenistas e amilenistas contra o pós-milenismo. O pós-milenismo ensina que as nações serão progressivamente convertidas ao Evangelho de maneira que chegará um tempo em que a maioria das pessoas serão genuinamente cristã. Os pré-milenistas e amilenistas citam Lucas 18:8 para argumentar que, na segunda vinda, haverá poucos crentes na terra e, portanto, que é utopia esperar pela conversão da maioria das pessoas em algum momento do futuro” (Ver em Obras de ref.: *Quando Vier o Filho do Homem, Achará Fé na Terra?*).

O que temos em Lucas 18 é uma continuação da discussão de Jesus sobre a sua chegada no capítulo 17. Ele disse para os seus discípulos que chegaria o tempo em que seus discípulos *"desejariam ver um dos dias do Filho do Homem"* (Lucas 17:22). Portanto, Jesus não estava, como sugerido por alguns, dizendo que os discípulos desejariam ver o fim do mundo. O Senhor simplesmente estava os alertando sobre os momentos difíceis que chegariam, quando os discípulos desejariam ver os dias pacíficos em que Jesus ainda estava entre eles. A Grande Apostasia da nação judaica estava chegando nos tempos da igreja primitiva, prova disso que a pergunta de Jesus era referente se ele acharia *"fé na terra"*. Nas Escrituras o termo "terra" refere-se muitas vezes a terra de Israel, e não ao Planeta Terra. Positivamente, baseados nos contextos de Lucas capítulos 17 e 18, podemos entender que Jesus não estava descrevendo qualquer cenário do *"fim do mundo"*. O Senhor Jesus Cristo, em Seu ministério terreno, disse diversas vezes que iria voltar, mas primeiro Ele seria rejeitado e sofreria a morte na cruz.

11 O fariseu, estando de pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, eu te agradeço, porque não sou como os outros homens, ladrões, injustos e adúlteros; nem [sou] como este cobrador de impostos.

12 Jejuo duas vezes por semana, [e] dou dízimo de tudo quanto possuo.

13 E o cobrador de impostos, estando em pé de longe, nem mesmo queria levantar os olhos ao céu, mas batia em seu peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, [que sou] pecador.

14 Digo-vos que este desceu mais justificado à sua casa do que aquele outro; porque qualquer que a si mesmo se exalta, será humilhado; e qualquer que a si mesmo se humilha, será exaltado.

15 E traziam-lhe também crianças pequenas, para que as tocasse; e os discípulos, vendo, os repreendiam.

16 Mas Jesus, chamando-lhes para si, disse: Deixai as crianças virem a mim, e não as impeçais; porque das tais é o Reino de Deus.

17 Em verdade vos digo, que qualquer que não receber o Reino de Deus como criança, não entrará nele.

18 E um certo líder lhe perguntou, dizendo: Bom mestre, o que tenho que fazer para herdar a vida eterna?

19 E Jesus lhe disse: Por que me chamas de bom? Ninguém [é] bom, a não ser um: Deus.

20 Tu sabes os mandamentos: não adulterarás, não matarás, não furtarás, não darás falso testemunho, honra a teu pai e a tua mãe.

21 E ele disse: Todas estas coisas tenho guardado desde minha juventude.

22 Porém Jesus, ouvindo isto, disse-lhe: Ainda uma coisa te falta: vende tudo quanto tens, e reparte-o entre os pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, segue-me.

23 Mas ele, ouvindo isto, ficou muito triste, porque era muito rico.

24 E vendo Jesus que ele tinha ficado muito triste, disse: Como é difícil os que têm [muitos] bens entrarem no Reino de Deus!

25 Porque é mais fácil um camelo entrar pelo olho de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus.

26 E os que ouviram [isto] , disseram: Quem então pode se salvar?

27 E ele disse: As coisas que são impossíveis para os seres humanos são possíveis para Deus.

28 E Pedro disse: Eis que deixamos tudo, e temos te seguido.

29 E ele lhes disse: Em verdade vos digo, que há ninguém que, tenha deixado casa, ou pais, ou irmãos, ou mulher, ou filhos,

30 Que não venha a receber de volta muito mais nestes tempos, e nos tempos vindouros [receba] a vida eterna.

31 E tomando consigo aos doze, disse-lhes: Eis que estamos subindo a Jerusalém, e se cumprirá no Filho do homem tudo o que [está] escrito pelos profetas.

32 Porque ele será entregue aos gentios, e escarnecido, injuriado e cuspidado.

33 E [depois de] açoitá-lo, o matarão; e ao terceiro dia ressuscitará.

18 – “*Bom mestre, o que tenho que fazer para herdar a vida eterna?*” – Ver comentário de Mateus 19:22.

34 E eles nada entendiam destas coisas; e esta palavra lhes era oculta; e não entendiam o que estava sendo lhes dito.
35 E aconteceu que ele, chegando perto de Jericó, estava um cego sentado junto ao caminho, mendigando.
36 E este, ouvindo a multidão passar, perguntou: O que era aquilo?
37 E disseram-lhe que Jesus Nazareno estava passando.
38 Então clamou, dizendo: Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!
39 E os que estavam mais a frente o repreendiam, para que calasse; porém ele clamava ainda mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim!
40 Então Jesus, parando, mandou que o trouxessem para si; e chegando ele, perguntou-lhe,
41 Dizendo: Que queres que eu te faça? E ele disse: Senhor, que eu veja.
42 E Jesus lhe disse: Vê, tua fé te salvou.
43 E logo ele viu, e o seguia, glorificando a Deus. E o todo o povo, vendo [isto] , dava louvores a Deus.



CAPÍTULO 19

[Jesus veio para salvar almas — Ele conta a parábola das minas — Ele entra triunfantemente em Jerusalém, chora pela cidade e purifica o templo novamente]

1 E [Jesus] entrou e foi passando por Jericó.
2 E eis que havia ali um homem, chamado pelo nome de Zaqueu, e este era chefe dos cobradores de impostos, e era rico.
3 E procurava ver quem era Jesus, e não podia, por causa da multidão, pois era pequeno de altura.
4 E correndo com antecedência, subiu em uma árvore de frutos que parecem figos, para o ver; porque ele passaria por ali.
5 E quando Jesus chegou a aquele lugar, olhando para cima, o viu, e disse-lhe: Zaqueu, apressa-te, e desce; porque hoje é necessário que eu fique em tua casa.
6 E apressando-se, desceu, e o recebeu com alegria.
7 E todos, vendo [isto], murmuravam, dizendo: Ele entrou para se hospedar com um homem pecador.
8 E Zaqueu, levantando-se, disse ao Senhor: Senhor, eis que dou a metade de meus bens aos pobres; e se eu consegui algo enganando a alguém, eu [o] devolvo quatro vezes mais.
9 E Jesus lhe disse: Hoje houve salvação nesta casa, porque ele também é filho de Abraão.
10 Porque o Filho do homem veio para buscar, e para salvar o que tinha se perdido.
11 E ouvindo eles estas coisas, [Jesus] prosseguiu, e disse uma parábola, porque estava perto de Jerusalém, e pensavam que logo o Reino seria manifesto.
12 Disse, pois: Um certo homem nobre partiu para uma terra distante.

34 – “...e não entendiam o que estava sendo lhes dito” – Ver comentário de Mateus 20:18.

13 E chamando dez servos seus, deu-lhes dez minas, e disse-lhes: Investi até que eu venha;
 14 E seus cidadãos o odiavam; e mandaram representantes depois dele, dizendo: Não queremos que este reine sobre nós.
 15 E aconteceu que, quando ele voltou, tendo tomado o reino, disse que lhe chamassem a aqueles servos, a quem tinha dado o dinheiro, para saber o que cada um tinha ganho fazendo investimentos.
 16 E veio o primeiro, dizendo: Senhor, tua mina rendeu outras dez minas.
 17 E ele lhe disse: Ótimo, bom servo! Por teres sido fiel no pouco, terás autoridade sobre dez cidades.
 18 E veio o segundo, dizendo: Senhor, tua mina rendeu cinco minas.
 19 E disse também a este: E tu [governarás] cinco cidades.
 20 E veio outro, dizendo: Eis aqui tua mina, que guardei em um lenço.
 21 Porque tive medo de ti, que és um homem rigoroso, que tomas o que não puseste, e colhes o que não semeaste.
 22 Porém ele lhe disse: Servo mau, por tua boca eu te julgarei; tu sabias que eu era um homem rigoroso, que tomo o que não pus, e que colho o que não semeei;
 23 Por que, então, não puseste meu dinheiro no banco; e quando eu viesse, o receberia de volta com juros?
 24 E disse aos que estavam com ele: Tirai-lhe a mina, e dai-a ao que tem as dez minas.
 25 E eles lhe disseram: Senhor, ele [já] tem dez minas.
 26 O senhor respondeu:] Porque eu vos digo, que todo aquele que tiver, lhe será dado; mas ao que não tiver, até o que tem, lhe será tirado.
 27 Porém a aqueles meus inimigos, que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trazei [-os] aqui, e matai [-os] diante de mim.

12-27 – “Disse, pois: Um certo homem nobre partiu para uma terra distante” – “A Mensagem Profética da Parábola das Minas: O homem de nascimento nobre que foi para um país distante para ser coroado rei e depois retornar é Jesus. O país distante é o paraíso. Após a ascensão de Jesus ao céu, Ele estava sentado à direita do Pai, onde ele governa a terra de um trono celestial. O reino de Cristo no céu é o reino messiânico. Veja Jeremias 33:20-21 explica por que Cristo rege de um trono celestial, e não terrenal” (Ver em Obras de ref.: *Revelation Revolution*). O retorno do rei no verso 15 é a vinda de Cristo no ano 70 d.C. Os servos que recebem as minas são discípulos, mestres e profetas. “Esta parábola ensina que aqueles que servem fielmente a Deus serão ricamente recompensados no reino dos céus, enquanto aqueles que não conseguem fazê-lo perderão sua herança.

“Os sujeitos do reino que odiavam o Messias e não queriam que ele fosse rei são os mestres da Lei e os fariseus. Esses homens foram denunciados publicamente em todo o ministério de Jesus, como ilustrado em Mateus 23. Com medo de que eles perderiam suas posições de autoridade e talvez até suas vidas, como sugerido no verso 27 e em Mateus 21:38, esses homens conspiraram para que Jesus fosse morto para impedir que ele se tornasse o rei de Israel como o Messias que deveria ser” (Ver em Obras de ref.: *Revelation Revolution*).

“No verso 27, Jesus declara que esses homens seriam mortos diante dEle. Esta ameaça foi decretada após o retorno de Jesus durante a Guerra Judaica descrita nos versos 41-44. Durante a guerra judaica e a morte dos sem lei, Jesus fez várias aparições milagrosas. Estas várias aparições de Cristo durante e logo após a Guerra Judaica exemplificam aparentemente todas as maneiras pelas quais Deus apareceu no Antigo e no Novo Testamento. Elas também parecem preencher todos os detalhes de cada profecia sobre a parousia [ou vinda]...” (Ver em Obras de ref.: *Revelation Revolution*).

28 E dito isto, ele foi caminhando adiante, subindo para Jerusalém.
29 E aconteceu que, chegando perto de Betfagé, e de Betânia, ao monte chamado das Oliveiras, mandou a dois de seus discípulos,
30 Dizendo: Ide à aldeia que está em frente; onde, ao entrardes, achareis um potro atado, em que ninguém jamais se sentou; soltai-o, e trazei [-o] .
31 E se alguém vos perguntar: Por que [o] soltais? Direis assim a ele: Porque o Senhor precisa dele.
32 E indo os que tinham sido mandados, acharam como lhes disse:
33 E soltando o potro, seus donos lhe disseram: Por que soltais o potro?
34 E eles disseram: O Senhor precisa dele.
35 E o trouxeram a Jesus; e lançando suas roupas sobre o potro, puseram Jesus montado nele.
36 E indo ele andando, estendiam suas roupas pelo caminho.
37 E quando já chegava perto da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão de discípulos, com alegria começou a louvar a Deus em alta voz, por todas as maravilhas que tinham visto,
38 Dizendo: Bendito o Rei que vem em nome do Senhor; paz no céu, e glória nas alturas.
39 E alguns dos fariseus da multidão lhe disseram: Mestre, repreende a teus discípulos.
40 E respondendo ele, disse-lhes: Digo-vos, que se estes se calarem, as pedras clamariam.
41 E quando já estava chegando, viu a cidade, e chorou por causa dela,
42 Dizendo: Ah, se tu também conhecesses, pelo menos neste teu dia, aquilo que lhe traria paz! Mas agora [isto] está escondido de teus olhos.
43 Porque dias virão sobre ti, em que teus inimigos lhe cercarão com barricadas, e ao redor te sitiarão, e lhe pressionarão por todos os lados.
44 E derrubarão a ti, e a teus filhos; e não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não conheceste o tempo em que foste visitada.
45 E entrando no Templo, começou a expulsar a todos os que vendiam e compravam ali,
46 Dizendo-lhes: Está escrito: Minha casa é casa de oração; Mas vós a tendes feito um esconderijo de ladrões.

41-44 – “Os Romanos cercaram Jerusalém e construíram um aterro contra a cidade no ano 70 d.C. Os filhos foram precipitados ao terreno de acordo com o historiador Josefo. E o Templo foi destruído sem uma pedra deixada sobre outra.

No ano 70 d.C., os romanos construíram uma muralha em torno de Jerusalém para impedir que as pessoas escapassem. Enquanto isso, os romanos também construíram aterros para atravessar os muros fortificados de Jerusalém, enquanto o exército cercava a cidade sitiou-a induzindo uma terrível fome dentro dos muros da cidade, literalmente cumprindo o verso 43: *"Porque dias virão sobre ti, em que teus inimigos lhe cercarão com barricadas, e ao redor te sitiarão, e lhe pressionarão por todos os lados"*. Os rebeldes judeus responsáveis pela guerra com Roma aterrorizaram as pessoas presas na cidade: roubando comida e suprimentos para alimentar a resistência. Em cumprimento do verso 44, esses rebeldes não tinham compaixão nem pelos velhos nem pelas crianças, mas levantavam as crianças que seguravam seu bocado e as deixavam cair contra o solo. Cinco meses depois, Jerusalém foi queimada e demolida e 1.100.000 pessoas foram mortas. César ordenou então que seu exército "demolisse toda a cidade e o templo". Os romanos deixaram o muro ocidental e as torres mais altas intactas, [mas tão completa foi a devastação praticada sobre a Cidade Santa que Josefo escreve que nada fora deixado que provasse que Jerusalém já tinha sido habitada]. Assim, a advertência terrível de Jesus no verso 44, aconteceu: Os inimigos de Jerusalém não deixaram pedra sobre pedra" (Ver em Obras de ref.: *Revelation Revolution*).

47 E ensinava diariamente no Templo; e os chefes dos sacerdotes, e os escribas, e os chefes do povo, procuravam matá-lo.

48 E não achavam como fazer, porque todo o povo o ouvia com muita atenção.



CAPÍTULO 20

[Os principais dos sacerdotes se opõem a Jesus — Ele conta a parábola dos lavradores maus — Dar a César e a Deus o que é deles — Jesus ensina a lei do casamento]

1 E aconteceu, num daqueles dias que, enquanto ele estava ensinando ao povo no Templo, e anunciando o Evangelho, vieram até ele os chefes dos sacerdotes, e os escribas com os anciãos.

2 E falaram-lhe, dizendo: Dize-nos, com que autoridade fazes estas coisas? Ou quem é o que te deu esta autoridade?

3 E respondendo ele, disse-lhes: Também eu vos perguntarei algo, e dizei-me:

4 O batismo de João era do céu, ou dos homens?

5 E eles discutiam entre si, dizendo: Se dissermos: Do céu, ele nos dirá: Por que, então, vós não [o] crestes?

6 E se dissermos: Dos homens, todo o povo nos apedrejará; pois estão convencidos de que João era profeta.

7 E responderam que não sabiam de onde [era].

8 E Jesus lhes disse: Nem eu vos direi com que autoridade eu faço estas coisas.

9 E começou a dizer ao povo esta parábola: Um certo homem plantou uma vinha, e a arrendou a [uns] lavradores, e viajou para outro país por muito tempo.

10 E certo tempo [depois] mandou um servo aos lavradores, para que lhes dessem do fruto da vinha; mas os lavradores, espancando-o, mandaram [-no] sem coisa alguma.

11 E voltou a mandar outro servo; mas eles, espancando e humilhando também [a ele], o mandaram sem nada.

12 E voltou a mandar ao terceiro; mas eles, ferindo também a este, [o] expulsaram.

13 E o senhor da vinha disse: Que farei? Mandarei a meu filho amado; talvez quando o verem, [o] respeitarão.

14 Mas os lavradores, vendo-o, discutiram entre si, dizendo: Este é o herdeiro; vamos matá-lo, para que a herança venha a ser nossa.

15 E expulsando-o da vinha, [o] mataram. O que, então, lhes fará o senhor da vinha?

16 Virá, e destruirá a estes lavradores, e dará a vinha a outros. E eles, ouvindo isto, disseram: Que [isto] nunca aconteça!

9-19 – A parábola dos lavradores maus – Esta parábola de Jesus é encontrada nos três evangelhos sinóticos (Lucas 20:9-19, Marcos 12:1-12 e Mateus 21:33-46). Ver comentários de Mateus 21:41, 45 e Marcos 12:12.

17 Mas [Jesus], olhando para eles, disse: Por que, então, isto está escrito: A pedra que os construtores rejeitaram, essa foi posta como a principal da esquina?

18 Todo aquele que cair sobre aquela pedra, se quebrará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair, se fará pó.

19 E os chefes dos sacerdotes e os escribas queriam detê-lo naquela mesma hora, mas temiam ao povo; porque entenderam que foi contra eles que ele tinha dito a parábola.

20 E, observando-o, mandaram espiões, que fingissem ser justos, para o pegarem por meio de algo que ele dissesse, e o entregarem ao poder e autoridade do governador.

21 E perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, nós sabemos que falas e ensinas corretamente, e que não te importas com as aparências, mas na verdade tu ensinas o caminho de Deus.

22 É lícito para nós dar tributo a César, ou não?

23 E ele, entendendo a astúcia deles, disse-lhes: Por que me tentais?

|fn: N4 omite "Por que me tentais?"

24 Mostrai-me uma moeda; ela tem a imagem e a inscrição de quem? E eles, respondendo, disseram: De César.

25 Então lhes disse: Dai pois a César o que [é] de César, e a Deus o que [é] de Deus.

26 E não puderam lhe pegar em algo que ele tenha dito diante do povo; e maravilhados de sua resposta, calaram-se.

27 E chegando-se alguns dos saduceus, que negam haver a ressurreição, perguntaram-lhe,

28 Dizendo: Mestre, Moisés nos escreveu, que se o irmão de alguém morrer, tendo mulher, e morrer sem filhos, o irmão deve tomar a mulher, e gerar descendência a seu irmão.

29 Houve, pois, sete irmãos, e o primeiro tomou mulher, e morreu sem filhos.

30 E o segundo a tomou; e [também] este morreu sem filhos. []

|fn: N4 omite: a tomou; e também este morreu sem filhos

31 E o terceiro a tomou, e assim também os sete, e não deixaram filhos, e morreram.

32 E por fim, depois de todos, morreu também a mulher.

33 Na ressurreição, pois, ela será mulher de qual deles? Pois os sete a tiveram por mulher.

34 E respondendo Jesus, disse-lhes: Os filhos destes tempos se casam, e se dão em casamento.

35 Mas os que forem considerados dignos de alcançarem aqueles tempos futuros, e da ressurreição dos mortos, nem se casarão, nem se darão em casamento.

36 Porque já não podem mais morrer; pois são iguais aos anjos; e são filhos de Deus, pois são filhos da ressurreição.

37 E até Moisés mostrou, junto à sarça, que os mortos ressuscitam, quando ele chama ao Senhor de Deus de Abraão, e Deus de Isaque, e Deus de Jacó.

27 – “E chegando-se alguns dos saduceus, que negam haver a ressurreição...” – O evangelho de Lucas menciona os saduceus somente neste capítulo. O que conhecemos a respeito dos saduceus vem através de seus oponentes, pois nenhum dos escritos deles chegou até nós. Os saduceus eram aristocratas e conservadores, rejeitavam a tradição oral dos fariseus e ignoravam qualquer base para a doutrina da ressurreição no Antigo Testamento. Também contavam os sumos-sacerdotes entre os de sua classe.

28 – “Quando um judeu casado morria sem filho, exigia-se que seu irmão se casasse com a viúva, e o primeiro filho se tornava herdeiro do falecido (Dt 25.5-10). Os saduceus pensavam claramente que esta história deles tornaria ridícula a doutrina da ressurreição” (Ver em Obras de ref.: *Bíblia de Genebra*).

38 Ora, ele não é Deus de mortos, mas de vivos; pois todos vivem por causa dele.
39 E alguns dos escribas, respondendo, disseram: Mestre, bem disseste.
40 E não ousavam lhe perguntar mais nada.
41 E ele lhes disse: Como dizem que o Cristo é filho de Davi?
42 Pois o próprio Davi diz no livro dos Salmos: Disse o Senhor a meu Senhor: Senta-te à minha direita,
43 Até que eu ponha teus inimigos por escabelo de teus pés.
44 Se Davi o chama de Senhor, como, então, é seu filho?
45 Enquanto todo o povo estava ouvindo, ele disse a seus discípulos:
46 Tomai cuidado com os escribas, que querem andar roupas compridas, e amam as saudações nas praças, e as primeiras cadeiras nas sinagogas, e os primeiros assentos nos jantares.
47 Que devoram as casas das viúvas, e fingem fazer longas orações. Estes receberão mais grave condenação.



CAPÍTULO 21

[Jesus prediz a destruição do templo e de Jerusalém — Ele fala dos sinais que precederão Sua Segunda Vinda e conta a parábola da figueira]

1 E ele, olhando, viu os ricos lançarem suas ofertas na arca do tesouro [do templo].
2 E viu também uma pobre viúva lançar ali duas pequenas moedas.
3 E disse: Em verdade vos digo, que esta pobre viúva lançou mais do que todos,
4 Porque todos aqueles [outros] lançaram para as ofertas de Deus daquilo que lhes sobrava; mas esta [viúva], de sua pobreza, lançou todo sustento quanto tinha.
5 E alguns estavam falando do Templo, que estava adornado com formosas pedras e ofertas. Então [Jesus] disse:
6 D] estas coisas que vedes, dias virão, em que não se deixará pedra sobre pedra, que não seja derrubada.

35 – “Mas os que forem considerados dignos de alcançarem aqueles tempos futuros...” – Ou “*mundo vindouro*”, “*era que há de vir*”. A “*era que há de vir*” também conhecida como era cristã (ou novo céu e nova terra), começou depois do fim da era judaica no ano 70 d.C. e durará para todo o sempre. A era cristã está atualmente sobreposta a outra era, isto é, a era do pecado e da morte. Com a chegada da era cristã a lei de Moisés sobre o casamento não está mais em vigor atualmente – principalmente depois, na vida eterna – pois na ressurreição haverá uma mudança de natureza. Os cristãos terão seus corpos ressurretos como o de Cristo (Ver comentário de 1ª Coríntios 15:35-58). Ver, no Apêndice, o artigo intitulado “*As Três Eras*”.

“O ponto de Jesus aqui não é que os seres humanos serão exatamente como os anjos, porém, que o modo de existência dos anjos — em particular sua imortalidade — proporciona uma pista para a existência dos crentes na pós-ressurreição, pois também eles serão imortais (1Co 15.42,52-55). O casamento e a procriação não serão mais necessários nem apropriados a corpos imortais” (Ver em Obras de Ref.: *Bíblia de Genebra*).

7 E perguntaram-lhe, dizendo: Mestre, quando então serão essas coisas? E que sinal haverá, quando essas coisas vierem a acontecer?

8 Então ele disse: Olhai para que não vos enganem, porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou [o Cristo]. E o tempo já está perto; portanto não os sigais.

9 E quando ouvirdes de guerras, e de rebeliões, não vos espanteis. Porque é necessário que estas coisas aconteçam primeiro; mas ainda não é o fim.

10 Então lhe disse: Então se levantará nação contra nação, e reino contra reino.

11 E haverá em vários lugares grandes terremotos e fomes, e pragas; haverá também coisas espantosas, e grandes sinais do céu.

12 Mas antes de tudo isto, eles vos impedirão e vos perseguirão, [vos] entregando em sinagogas e prisões, [e] vos trazendo diante de reis, e governadores, por causa do meu nome.

13 E isto vos acontecerá para haver testemunho.

14 Ponde, então, em vossos corações, de que não planejeis como direis em vossa defesa,

15 Porque eu vos darei boca e sabedoria, para que todos os que forem contra vós não possam [vos] contradizer ou resistir.

16 E vós sereis entregues até pelos pais, e irmãos, e parentes, e amigos; e [alguns] de vós serão mortos.

17 E vós sereis odiados por todos por causa do meu nome.

18 Mas nem um cabelo de vossa cabeça parecerá.

19 Por vossa paciência ganhareis vossas almas.

20 Porém quando virdes a Jerusalém cercada de exércitos, sabei então, que próxima está sua desolação.

7 – A pergunta dos discípulos – Os discípulos não perguntaram sobre o fim do mundo físico (kosmos), e nem mesmo Jesus tocou no tema. A pergunta dos discípulos vem do contexto e do imaginário judaico. Eles estavam perguntando sobre o fim da era (ou idade) em que eles estavam vivendo. Esta é a era da Antiga Aliança. O que eles queriam saber é sobre quando a era judaica terminaria para dar lugar a era messiânica. A pergunta dos discípulos foi feita num contexto em que eles ficaram perplexos com as palavras de Jesus sobre a destruição do templo, o qual *“dias virão, em que não se deixará pedra sobre pedra, que não seja derrubada”*. Portanto, os discípulos imediatamente associaram o fim da era judaica com a queda de Jerusalém. Para mais detalhes, ver comentário de Mateus 24:3.

8 – “Então ele disse: Olhai para que não vos enganem, porque muitos virão em meu nome...” - Ver comentário de Mateus 24:4-5, e no Apêndice: *“Os sinais da vinda de Cristo comprovados pelos historiadores antigos”*.

9-10 – “E quando ouvirdes de guerras, e de rebeliões, não vos espanteis...” – A guerra em si não é um sinal (a menos que aconteça em tempos de paz). No tempo de Jesus o mundo romano era regido pela famosa Pax Romana. Nos dias que antecederam a guerra judaica contra Roma, a Pax Romana foi quebrada em Israel. Ver comentário de Mateus 24:6, e no Apêndice o artigo: *Pax Romana*.

“...haverá também coisas espantosas, e grandes sinais do céu” - Tanto Tácito como Flávio Josefo, ambos historiadores do primeiro século da era cristã, descrevem os dias antes da destruição de Jerusalém com aparições sobrenaturais, com exércitos aparecendo no céu e uma voz sobrenatural em Jerusalém. Josefo descreve o sofrimento dos judeus como algo sem paralelo na história humana.

20 – “Porém quando virdes a Jerusalém cercada de exércitos...” – O que Mateus e Marcos chama de o *“Abominável da desolação”* do qual falou o profeta Daniel, aqui, Lucas vai direto ao ponto e esclarece que a abominação que causa desolação é *“Jerusalém cercada de exércitos”*, e não um suposto Anticristo num futuro distante. Santo Agostinho (430 d.C.) quando tentou interpretar Mateus 24, ele se utilizou da passagem paralela de Lucas 21 para explicar sobre a abominação da desolação. Ele escreveu: *“Assim, Lucas deixou claro o que poderia ter sido incerto, que o que foi dito sobre a abominação da desolação se refere ao assédio de Jerusalém, não ao fim do mundo”* (Ver em Obras de ref.: *A igreja primitiva e o fim do mundo*).

21 Então, os que estiverem na Judeia, fujam para os montes; e os que estiverem no meio dela, saiam, e os que estiverem nos campos, não entrem nela.

22 Porque estes são dias de vingança, para que todas as coisas que estão escritas se cumpram.

23 Mas ai das grávidas, e das que amamentarem naqueles dias; porque grande calamidade haverá na terra, e ira contra este povo.

24 E cairão pela lâmina de espada, e serão levados cativos para todas as nações; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se cumpram.

21-23 – “Então, os que estiverem na Judeia, fujam para os montes... Porque estes são dias de vingança” – Devido a clareza das palavras de Jesus, não dá para fugir do fato de que a Grande Tribulação foi local, nos limites da nação de Israel e que também era possível fugir dela, algo este muito diferente do que os futuristas ensinam atualmente. Há também o detalhe de que o propósito dessa tribulação era para ser os “*dias de vingança*”. Pelo fato daquela geração dos discípulos ter rejeitado a Cristo, eles cometeram o crime mais hediondo da história humana ao matar o autor da vida (Atos 3:15). Quando Jesus disse “*que todas as coisas que estão escritas*” se cumpriram, Ele não estava dizendo que TODAS as profecias bíblicas seriam cumpridas no ano 70 d.C. na destruição de Jerusalém, conforme alegam os defensores da heresia chamada Preterismo Completo.

“*Tudo o que está escrito*” para ser cumprido refere-se ao juízo de Deus contra Israel e Jerusalém, descrito nas Escrituras do Antigo Testamento. A frase “*estão escritas*” ou “*está escrito*” (conforme a tradução) é um particípio passivo perfeito. Jesus está falando dessas profecias como já tendo sido escritas, ou seja, Ele está se referindo às profecias do Antigo Testamento, e não diz nada sobre os posteriores escritos proféticos do Novo Testamento que naquela ocasião ainda não tinham sido escritos.

“**Mas ai das grávidas, e das que amamentarem naqueles dias...**” - A palavra “*ai*” significa dor física, sofrimento e morte. A preocupação de Jesus em relação as grávidas e as que amamentavam era o fato de que um soldado romano tinha prazer em tirar a vida de uma gestante, pois o mesmo acreditava que matando a criança no ventre estaria matando um inimigo em potencial que viria no futuro. Também há o fato de que em tempos de guerra uma fuga fica mais difícil para pessoas grávidas ou com bebês de colo.

“**...e ira contra este povo**” – Esta frase deixa claro que a ira na Grande Tribulação foi contra os contemporâneos de Jesus. É justamente por isto que uma Grande Tribulação futura defendida pelos futuristas não faz nenhum sentido, pois a humanidade futura não poderia sofrer as consequências da rejeição e crimes feitos diretamente contra Cristo. Aquela geração de judeus foi a mais perversa de todas devido ao fato de rejeitarem a Cristo, mesmo vendo e sabendo a respeito dEle de maneira nunca revelada a nenhum outro povo, nem no passado e nem no futuro.

24 – “E cairão pela lâmina de espada, e serão levados cativos para todas as nações...” – Os que não foram mortos na guerra de Roma contra Israel, foram levados cativos pelos exércitos romanos. O famoso Arco de Tito construído em Roma retrata fielmente os judeus sendo levados cativos (Ver *Arco de Tito* em Ilustrações). Este versículo tem ligação direta com Apocalipse 8:8 que diz que no castigo da segunda trombeta “*uma como que grande montanha ardendo em chamas foi atirada ao mar, cuja terça parte se tornou em sangue...*”. Ao ser levado cativo para todas as nações, a nação de Israel é a “*grande montanha ardendo em chamas*” que é jogada no “*mar*” (nações). Aqui se cumpre a oração de Jesus que diz que “*se tiverdes fé e não duvidardes, não somente fareis o que foi feito à figueira, mas até mesmo, se a este monte disserdes: Ergue-te e lança-te no mar, tal sucederá...*” (Mateus 21:18-22). Ao ser lançada ao mar, a oração dos santos mártires pedindo vingança contra a nação de Israel é respondida (Apocalipse 6:9-11). Ver comentário de Apocalipse 8:8.

“**... e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se cumpram**” – A Nova Tradução na Linguagem de Hoje esclarece melhor: “*E os não judeus conquistarão Jerusalém, até que termine o tempo de eles fazerem isso*”. Significa o tempo em que os romanos (gentios) teriam seu triunfo sobre Israel.

25 E haverá sinais no Sol, [na] Lua, e [nas] estrelas; e na terra sofrimento entre as nações, como o rugir e agitar do mar.

26 As pessoas se enfraquecendo de medo, e da espera das coisas que virão ao mundo, porque os poderes dos céus serão abalados.

27 E então verão o Filho do homem vir em uma nuvem com grande poder e glória.

25 – “E haverá sinais no Sol, [na] Lua, e [nas] estrelas...” – Temos aqui uma segunda onda de sinais celestes. A primeira é descrita no verso 11: “e grandes sinais do céu”. Há uma clara distinção entre os dois eventos. O do verso 11 descreve “sinais do céu”, ao passo que o verso 25 descreve os sinais como sendo nos corpos celestes. De fato, foi testemunhado vários sinais acontecendo no céu, como registrou Josefo sobre a visão de um exército no céu no ano 66 d.C., com soldados e cavalos de fogo, bem como um cometa, que tinha a forma de uma espada apareceu sobre Jerusalém, durante um ano inteiro. Sobre os sinais nos corpos celestes, ver comentário de Mateus 24:29

“...e na terra sofrimento entre as nações, como o rugir e agitar do mar” – Enquanto houve sinais celestes naqueles dias ao cerco a Jerusalém, e a queda da nação de Israel representada em linguagem judaica como “sinais no Sol, [na] Lua, e [nas] estrelas”, as nações ao redor também entraram em sofrimento. Em Apocalipse fala da provação que viria sobre todo o Império Romano (oikoumene, em grego). Ver comentário de Apocalipse 3:10.

“...como o rugir e agitar do mar” – A palavra “mar” não significa a agitação das nações do Império Romano naqueles dias, pois são elas mesmas que estão passando por sofrimento por causa do mar. Então, temos algo literal acontecendo no mar. De acordo com relatos históricos, terremotos e catástrofes não foram “uma ocorrência rara para aquele tempo. Antes, um número incrível de terremotos aconteceu por todo o Império Romano no período antes do ano 70 d.C. Josefo escreve que os terremotos eram calamidades comuns, e descreve um terremoto na Judéia de tal magnitude “que a constituição do universo foi desconcertada para a destruição dos homens”. E sobre o mar e o bramido de suas ondas “o fundo do Mar Mediterrâneo está cheio de navios que quebraram e afundaram por causa de tempestades. Lemos sobre um desses incidentes em Atos 27. A tempestade é descrita como um “Euro-aquilão”, isto é, “um vento nordeste” (27:14). Lucas escreve que eles não viram o sol ou as estrelas “por muitos dias” (27:20). O navio finalmente encalhou onde ele foi “quebrado com a força das ondas” (27:41)”. O historiador romano Tácito descreve uma série de eventos similares no ano 65 d.C.: “Os deuses também marcaram com tempestades e doenças um ano vergonhoso por tantos crimes. Campanha foi devastada por um furacão... a fúria do qual se estendeu à vizinha da cidade, na qual uma pestilência violenta estava matando cada classe de seres humanos... casas ficavam cheias de corpos mortos, as ruas de Funerais” (Ver em Obras de ref.: Lucas 21, o Preterismo e o Apocalipse...).

26 – “As pessoas se enfraquecendo de medo, e da espera das coisas que virão ao mundo...” – Ou “haverá homens que desmaiarão de terror”. Este versículo tem ligação com Apocalipse 6:12-17b: “Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes e disseram aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós e escondei-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem é que pode suste-se?” O Senhor Jesus já havia predito que isto aconteceria aos seus contemporâneos: “E seguia-o grande multidão de povo e de mulheres, as quais batiam nos peitos, e o lamentavam. Jesus, porém, voltando-se para elas, disse: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai antes por vós mesmas, e por vossos filhos. Porque eis que hão de vir dias em que dirão: Bem-aventuradas as estéréis, e os ventres que não geraram, e os peitos que não amamentaram! Então começarão a dizer aos montes: Caí sobre nós, e aos outeiros: Cobri-nos” (Lucas 23:27-30).

“...porque os poderes dos céus serão abalados” - Os intérpretes literalistas ao desconsiderarem a linguagem judaica tendem a pensar que os céus físicos serão abalados com estrondos horríveis. Tanto os sinais literais vistos nos dias que antecederam a queda de Jerusalém, bem como os sinais simbólicos do Antigo Testamento (Exemplo: o Sol tornando-se negro, a lua como sangue, as estrelas caindo e o céu enrolando-se como um pergaminho), significando assim a dissolução das autoridades civis e religiosas da nação judaica, foi suficiente para produzir desespero ao ponto de pessoas desmaiarem de terror. É como hoje em dia alguém diante de uma terrível tragédia dizer que o chão desapareceu de debaixo de seus pés.

27 - “E então verão o Filho do homem vir...” – Ver comentário de Mateus 24:30.

28 Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima, e levantai vossas cabeças, porque vosso resgate está perto.

29 E disse-lhes uma parábola: Olhai a figueira, e todas as árvores;

30 Quando vós vedes elas já brotando, sabeis por vós mesmos que o verão já está perto.

31 Assim também vós, quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que o Reino de Deus já está perto.

32 Em verdade vos digo, que esta geração não passará, até que tudo aconteça.

33 O céu e a terra passarão, mas minhas palavras de maneira nenhuma passarão.

34 E olhai por vós, para que vossos corações não venham a se encher de ressaca e embriaguez, e das preocupações d [esta] vida; e vos venha aquele dia de surpresa.

35 Porque virá como uma armadilha sobre todos os que habitam sobre a face de toda a terra.

36 Então vigiai sempre, orando para que sejais considerados dignos de escaparem de todas as coisas que irão acontecer, e de ficarem de pé diante do Filho do homem.

37 E ensinava durante os dias no Templo, porém, às noites saía e as passava no monte, chamado as Oliveiras.

38 E todo o povo vinha até ele de manhã cedo ao templo, para o ouvir.

28 – “...porque vosso resgate está perto” – Ou “a vossa redenção está próxima”. Muitos têm se enganado com a palavra “redenção”, ao pensarem que trata-se da salvação eterna através do arrebatamento. A palavra redenção tem vários significados possíveis. Pode significar livramento mediante o pagamento de um preço. Neste caso seria o preço que Jesus pagou no Calvário. O significado que se enquadra bem no contexto do Sermão profético é o sentido geral que significa libertação (sem a ideia de um resgate). Exemplo: Libertação de calamidades e morte (Lucas 21:28; Hebreus 11:35). No caso do contexto de Lucas 21, significa que quando começasse a grande tribulação, os discípulos deveriam se alegrar porque a redenção (ou libertação das calamidades e morte) estava se aproximando (Ver em Obras de ref.: *Léxico Grego do Novo Testamento*, de Edward Robinson).

29 – “Olhai a figueira, e todas as árvores...” – Esta versão de Lucas desmente aqueles que se baseiam em Mateus 24:32 para dizer que a figueira representa a nação de Israel. Se a figueira fosse a nação de Israel, quem seriam “todas as árvores”? Para um comentário completo sobre o tema, ver Mateus 24:32.

“...esta geração não passará, até que tudo aconteça” – Este versículo fecha com chave de ouro a questão do tempo em que iriam acontecer as profecias do Sermão profético. Enquanto muitos atualmente ficam divididos sobre qual “geração” seria a que veria o cumprimento do Sermão profético, os discípulos, pelo visto, não tiveram dúvidas, pois Jesus lhes falou sobre “esta geração” (frase esta que foi familiar a eles em todo o tempo que estiveram com Cristo). Uma geração futura, distante dos discípulos, poderia ser “**ESSA** geração” ou “**AQUELA** geração”. Ou simplesmente, o Senhor poderia ter deixado a questão em aberto sem revelar mais detalhes. O próprio fato de nominar a geração já é de grande importância, e não pode ser negligenciado. Para mais detalhes sobre o tema, ver comentário de Mateus 24:34.

33 – “O céu e a terra passarão...” – Ver Mateus 24:35.

34 – “E olhai por vós, para que vossos corações... e vos venha aquele dia de surpresa” – O uso que Jesus faz da segunda pessoa do plural “vós”, deixa claro o seu público alvo, isto é, os discípulos e sua geração é que poderiam ser pegos de surpresa na tragédia anunciada contra Jerusalém. Isto não significa que nós estamos livres da vigilância. Ninguém que viveu neste Planeta desde os primórdios da humanidade esteve livre da vigilância, para que de alguma forma venha se livrar do dia mau. Sobre o uso da palavra “vós”, ver comentário de Mateus 24:4-5.

35 – “...sobre a face de toda a terra” – Esta frase é a única vez fora do livro do Apocalipse que ocorre no Novo Testamento, e que tem “semelhanças notáveis” com Apocalipse 6:10 se aplicando a Israel no ano 70 d.C. O fato é que em Lucas a frase é expandida, e as traduções principais dão uma leitura universalista ao longo das linhas de suas traduções. Tanto os tradutores como os intérpretes estão enganados em relação a essa frase, pois o assunto de Lucas 21 é o julgamento de Deus sobre Israel, e não sobre o julgamento em todo o Planeta Terra. Por outro lado também, a palavra “terra” na profecia é uma referência a terra de Israel. Ver no Apêndice, o artigo “O uso da palavra ‘terra’ na profecia bíblica”.



CAPÍTULO 22

[Jesus institui o sacramento — Ele sofre no Getsêmani e é traído e preso — Pedro nega conhecê-Lo — Jesus é ferido e escarnecido]

- 1 Estava perto a festa dos pães sem fermento, chamada de páscoa.
- 2 E os chefes dos sacerdotes, e os escribas procuravam um meio de o matar, pois eles temiam ao povo.
- 3 E Satanás entrou no Judas que era chamado Iscariotes, que era um dos doze.
- 4 E foi, e falou com os chefes dos sacerdotes e os oficiais, sobre como [o] entregaria para eles.
- 5 E [estes] se alegraram, e concordaram em lhe dar dinheiro.
- 6 E [lhes] prometeu, e buscava oportunidade para o entregar quando não houvesse uma multidão.
- 7 E veio o dia dos [pães] sem fermento, em que se devia fazer o sacrifício da páscoa.
- 8 E [Jesus] mandou a Pedro, e a João, dizendo: Ide, preparai-nos a páscoa, para que [a] comamos.
- 9 E eles lhe disseram: Onde queres que [a] preparemos?
- 10 E ele lhes disse: Eis que, quando entrardes na cidade, um homem com um vaso de água vos encontrará; segui-o até a casa onde ele entrar.
- 11 E direis ao dono da casa: O Mestre te diz: Onde está o salão onde comerei a páscoa com meus discípulos?
- 12 Então ele vos mostrará um grande salão já arrumado; preparai-a ali.
- 13 E indo eles, acharam como lhes tinha dito; e prepararam a páscoa.
- 14 E vinda a hora, sentou-se [à mesa] , e com ele os doze apóstolos.
- 15 E disse-lhes: Muito desejei comer convosco esta páscoa, antes que eu sofra.
- 16 Porque eu vos digo, que dela não mais comerei, até que [isto] se cumpra no Reino de Deus.
- 17 E tomando o copo, e tendo agradecido [a Deus], disse: Tomai-o, e reparti [-o] entre vós.
- 18 Porque vos digo, que do fruto da videira eu não beberei, até que o Reino de Deus venha.
- 19 E tomando o pão, e tendo agradecido [a Deus], partiu-o, e o deu a eles, dizendo: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim.
- 20 De modo semelhante também com o copo, depois da ceia, disse: Este copo [é] o Novo Testamento em meu sangue, que é derramado por vós.
- 21 Porém eis que a mão do que me trai [está] comigo à mesa.
- 22 E realmente o Filho do homem vai conforme o que está determinado; mas ai daquele homem por quem é traído!
- 23 E começaram a perguntar entre si, qual deles seria o que faria isto.
- 24 E houve também uma briga entre eles, sobre qual deles era considerado o maior.
- 25 E [Jesus] lhes disse: Os reis dos gentios os dominam, e os que exercem autoridade sobre eles são chamados de benfeitores;

26 Mas não [seja] assim entre vós; antes o maior de vós seja como o menor; e o que lidera, como o que serve.

27 Porque qual é maior? O que se senta [à mesa], ou o que serve? Por acaso não é o que se senta [à mesa]? Porém eu estou entre vós como aquele que serve.

28 E vós sois os que tendes permanecido comigo em minhas tentações.

29 E eu vos determino um Reino, assim como meu pai o determinou a mim.

30 Para que em meu Reino, comais e bebais à minha mesa; e vos senteis sobre tronos, julgando as doze tribos de Israel.

31 Disse também o Senhor: Simão, Simão; eis que Satanás vos pediu, para [vos] peneirar como trigo;

32 Mas eu roguei por ti, que tua fé não se acabe; e quando tu te converteres, fortaleça teus irmãos.

33 E ele lhe disse: Senhor, estou preparado para ir contigo até à prisão, e à morte.

34 Mas ele disse: Pedro, eu te digo que hoje o galo não cantará, antes que me negues três vezes que me conheces.

35 E disse a eles: Quando vos mandei sem bolsa, e sem sacola, e sem sandálias, por acaso algo vos faltou? E disseram: Nada.

36 Então, ele lhes disse: Mas agora, quem tem bolsa, tome-a, como também a sacola; e o que não tem espada, venda sua roupa, e compre uma.

37 Porque eu vos digo, que ainda é necessário que se cumpra em mim aquilo que está escrito: E ele foi contado com os malfeitores. Porque aquilo que é sobre mim tem que se cumprir.

38 E eles disseram: Senhor, eis aqui duas espadas. E ele lhes disse: É o suficiente.

39 E saindo, foi, como de costume, para o monte das Oliveiras; e os seus discípulos também o seguiram.

40 E quando chegou a aquele lugar, disse-lhes: Orai para que não entreis em tentação.

41 E se afastou deles, [à distância] de um tiro de pedra. E pondo-se de joelhos, orava,

42 Dizendo: Pai, se tu quiseres, passa este copo de mim; porém não se faça minha vontade, mas a tua.

43 E apareceu-lhe um anjo do céu, que o fortalecia.

44 E estando em angústia, orava mais intensamente. E seu suor se fez como gotas de sangue, que desciam até o chão.

|fn: Alguns manuscritos antigos não contêm o texto dos versículos 43 e 44, presente em N, RP e TR

45 E ele, levantando-se da oração, veio a seus discípulos, e os achou dormindo por causa da tristeza.

46 E disse-lhes: Por que estais dormindo? Levantai-vos, e orai, para que não entreis em tentação.

47 E enquanto ele ainda estava falando, eis que uma multidão [chegou] ; e um dos doze, o que se chamava Judas, ia adiante deles, e se aproximou de Jesus, para o beijar.

48 E Jesus lhe disse: Judas, com um beijo trais ao Filho do homem?

49 E os que estavam com ele, vendo o que iria acontecer, disseram-lhe: Senhor, feriremos com a espada?

50 E um deles feriu a um servo do chefe dos sacerdotes, e cortou-lhe a orelha direita.

51 E respondendo Jesus, disse: Para com isto! E tocando-lhe a orelha, o curou.

52 E disse Jesus aos chefes dos sacerdotes, e aos oficiais do Templo, e aos anciãos, que tinham vindo contra ele: Como [se eu fosse] ladrão, saístes com espadas e bastões?
53 Estando eu convosco todo dia no Templo, contra mim não me prendestes; mas esta é a vossa hora, e [sob] a autoridade das trevas.
54 E prendendo-o, [o] trouxeram e o puseram na casa do chefe dos sacerdotes. E Pedro [o] seguia de longe.
55 E acenderam fogo no meio da sala, e sentaram-se juntos, e Pedro se sentou entre eles.
56 E uma serva, vendo-o sentado junto ao fogo, fixando o olhos nele, disse: Este também estava com ele.
57 Porém ele o negou, dizendo: Mulher, eu não o conheço.
58 E pouco depois, outro o viu, e disse: Também tu és um deles.
59 E quando já tinha passado quase uma hora, outro afirmava, dizendo: Verdadeiramente também este estava com ele, porque também é galileu.
60 E Pedro disse: Homem, não sei o que dizes. E logo, estando ele ainda falando, cantou o galo.
61 E o Senhor, virando-se, olhou para Pedro; e Pedro se lembrou da palavra do Senhor, como lhe tinha dito: Antes que o galo cante, tu me negarás três vezes.
62 E Pedro, saindo, chorou amargamente.
63 E os homens que tinham prendido a Jesus zombavam dele, ferindo-o;
64 E cobrindo-o, feriam-no no rosto; e perguntavam-lhe, dizendo: Profetiza, quem é o que te feriu?
|fn: N4 omite "feriam-no no rosto"
65 E diziam muitas outras coisas contra ele, insultando-o.
66 E quando já era de dia, juntaram-se os anciãos do povo, e os chefes dos sacerdotes, e os escribas, e o trouxeram ao seu conselho,
67 Dizendo Tu és o Cristo? Dize-nos. E ele lhes disse: Se eu vos disser, não o creereis.
68 E também se eu perguntar, não me respondereis, nem [me] soltareis.
69 A partir de agora o Filho do homem se sentará à direita do poder de Deus.
70 E todos disseram: Então tu és o Filho de Deus? E ele lhes disse: Vós dizeis que eu sou.
71 E eles disseram: Para que precisamos de mais testemunho? Pois nós mesmos o ouvimos de sua boca.



CAPÍTULO 23

[Jesus é levado perante Pilatos, em seguida perante Herodes e depois novamente perante Pilatos — Barrabás é libertado — Jesus é crucificado entre dois ladrões — Ele é sepultado no sepulcro de José de Arimateia]

1 E levantando-se toda a multidão deles, o levaram a Pilatos.
2 E começaram a acusá-lo, dizendo: Encontramos este [homem], que perverte a nação, e proíbe dar tributo a César, dizendo que ele mesmo é Cristo, o Rei.
3 E Pilatos lhe perguntou, dizendo: Tu és o Rei dos judeus? E respondendo, ele lhe disse: Tu o dizes.

4 E Pilatos disse aos chefes dos sacerdotes, e às multidões: Não acho culpa nenhuma neste homem.

5 Mas eles insistiam, dizendo: Ele incita ao povo, ensinando por toda a Judeia, começando desde a Galileia até aqui.

6 Então Pilatos, ouvindo [falar] da Galileia, perguntou se aquele homem era galileu.

7 E quando soube que era da jurisdição de Herodes, ele o entregou a Herodes, que naqueles dias também estava em Jerusalém.

8 E Herodes, ao ver Jesus, alegrou-se muito, porque havia muito tempo que desejava o ver, pois ouvia muitas coisas sobre ele; e esperava ver algum sinal feito por ele.

9 E perguntava-lhe com muitas palavras, mas ele nada lhe respondia;

10 E estavam [lá] os chefes dos sacerdotes, e os escribas, acusando-o com veemência.

11 E Herodes, com seus soldados, desprezando-o, e escarnecendo dele, o vestiu com uma roupa luxuosa, e o enviou de volta a Pilatos.

12 E no mesmo dia Pilatos e Herodes se fizeram amigos; porque antes tinham inimizado um contra o outro.

13 E Pilatos, convocando aos chefes dos sacerdotes, aos líderes, e ao povo, disse-lhes:

14 Vós me trouxestes a este homem, como que perverte o povo; e eis que eu, examinando-o em vossa presença, nenhuma culpa eu acho neste homem, das de que o acusais.

15 E nem também Herodes; porque a ele eu vos remeti; e eis que ele nada fez para que seja digno de morte.

16 Então eu o castigarei, e [depois] o soltarei.

17 E ele tinha de soltar-lhes alguém durante a festa.

|fn: N4 omite: E ele tinha de soltar-lhes alguém durante a festa. Compare com Mateus 27:15 e Marcos 15:6

18 Porém todos clamavam juntos, dizendo: Tirai-o daqui! E soltai Barrabás para nós!

19 (O qual por uma rebelião feita na cidade, e [por] uma morte, tinha sido lançado na prisão).

20 Pilatos falou-lhes então outra vez, querendo soltar Jesus.

21 Mas eles clamavam, dizendo: Crucifica [-o] ! crucifica-o!

22 E ele lhes disse a terceira vez: Pois que mal este fez? Nenhuma culpa de morte nele eu achei. Então eu o castigarei, e [depois] o soltarei.

23 Mas eles continuavam, com grandes gritos, pedindo que fosse crucificado. E seus gritos, e [os] dos chefes dos sacerdotes, prevaleceram.

24 Então Pilatos julgou que se fizesse o que pediam.

25 E soltou-lhes ao que fora lançado na prisão por uma rebelião e [uma] morte, que [era] o que pediam; porém a Jesus [lhes] entregou à sua vontade.

26 E enquanto o levavam, tomaram a um Simão Cireneu, que vinha do campo, e puseram-lhe a cruz às costas, para que a levasse atrás de Jesus.

27 E seguia-o uma grande multidão do povo, e de mulheres, as quais também ficavam desconsoladas, e lamentavam por ele.

28 E Jesus, virando-se para elas, disse: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, mas chorai por vós mesmas, e por vossos filhos.

29 Porque eis que vêm dias em que dirão: Bem-aventuradas as estéreis, e os ventres que não deram a luz, e os peitos que não amamentaram.

30 Então começarão a dizer aos montes: Cai sobre nós; E aos morros: Cobri-nos!

31 Porque, se fazem isto à árvore verde, o que se fará com a [árvore] seca?
32 E também levaram outros dois, que eram malfeitores, para matar com ele.
33 E quando chegaram ao lugar, chamado a Caveira, o crucificaram ali, e aos malfeitores, um à direita, e outro à esquerda.
34 E Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. E, repartindo suas roupas, lançaram sortes.
35 E o povo estava olhando; e os líderes também zombavam com eles, dizendo: Salvou a outros, salve agora a si mesmo, se é o Cristo, o escolhido de Deus.
36 E os soldados também escarneciam dele, aproximando-se dele, e mostrando-lhe vinagre;
37 E dizendo: Se tu és o Rei dos judeus, salva a ti mesmo.
38 E também estava acima dele um título escrito com letras gregas, romanas e hebraicas: ESTE É O REI DOS JUDEUS.
39 E um dos malfeitores que estavam pendurados o insultava, dizendo: Se tu és o Cristo, salva a ti mesmo, e a nós.
40 Porém o outro, respondendo, repreendia-o, dizendo: Tu ainda não temes a Deus, [mesmo] estando na mesma condenação?
41 E nós realmente [estamos sendo punidos] justamente, porque estamos recebendo de volta merecidamente por aquilo que praticamos; mas este nada fez de errado.
42 E disse a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando chegares em teu Reino.
43 E Jesus lhe disse: Em verdade te digo, hoje estarás comigo no paraíso.
44 E era já quase a hora sexta, e houve trevas em toda a terra, até a hora nona.
45 E o sol se escureceu, e o véu do templo se rasgou ao meio.
46 E Jesus, clamando em alta voz, disse: Pai, em tuas mãos eu entrego meu espírito. E tendo dito isto, parou de respirar.
47 E o centurião, vendo o o que tinha acontecido, deu glória a Deus, dizendo: Verdadeiramente este homem era justo.
48 E todas as multidões que se juntavam para observar, vendo o que tinha acontecido, voltaram, batendo nos peitos.
49 E todos os seus conhecidos, e as mulheres que acompanhando [-o] desde a Galileia, tinham o seguido, estavam longe, vendo estas coisas.
50 E eis que um homem, de nome José, membro do conselho [de justiça] , sendo homem bom e justo.
51 (Que não tinha concordado, nem com o conselho, nem em atos que fizeram), da cidade de Arimateia, [da terra] dos judeus, e que também esperava pelo Reino de Deus.
52 Este, chegando a Pilatos, pediu o corpo de Jesus.
53 E tendo o tirado, o envolveu em um tecido de linho, e o pôs em um sepulcro, escavado em uma rocha, onde nunca ainda tinha sido posto.
54 E era o dia da preparação, e o sábado estava começando.
55 E as mulheres que vieram com ele da Galileia também [o] seguiram, e viram o sepulcro, e como seu corpo foi posto.
56 E elas, ao voltarem, prepararam materiais aromáticos e óleos perfumados. E descansaram o sábado, conforme o mandamento.

28-30 – “Então começarão a dizer aos montes: Cai sobre nós; E aos morros: Cobri-nos!” – Ver comentário de Lucas 21:26; Apocalipse 6:12-17.



CAPÍTULO 24

[Anjos anunciam a ressurreição de Cristo — Ele caminha pela estrada de Emaús — Ele aparece com um corpo de carne e ossos, ingere alimentos, testifica de Sua divindade e promete o Espírito Santo — Ele ascende ao céu]

- 1 E no primeiro [dia] da semana, de madrugada bem cedo, foram ao sepulcro, levando [consigo] os materiais aromáticos que tinham preparado; e algumas [outras] junto delas.
- 2 E acharam a pedra já revolvida do sepulcro.
- 3 E entrando, não acharam o corpo do Senhor Jesus.
- 4 E aconteceu, que estando elas perplexas, eis que dois homens apareceram junto a elas, com roupas luminosas.
- 5 E estando elas com muito medo, e abaixando o rosto para o chão, eles lhes disseram: Por que buscam entre os mortos aquele que vive?
- 6 Ele não está aqui, mas já ressuscitou. Lembrai-vos de como ele vos falou, quando ainda estava na Galileia,
- 7 Dizendo: É necessário que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, e [que] seja crucificado, e ressuscite ao terceiro dia.
- 8 E se lembraram das palavras dele.
- 9 E, voltando do sepulcro, anunciaram todas estas coisas aos onze, e a todos os outros.
- 10 E eram Maria Madalena, e Joana, e Maria [mãe] de Tiago, e as outras [que estavam] com elas, que diziam estas coisas aos apóstolos.
- 11 E para eles, as palavras delas pareciam não ter sentido; e não creram nelas.
- 12 Porém Pedro, levantando-se, correu ao sepulcro; e abaixando-se, viu os tecidos postos separadamente; e saiu maravilhado com o que tinha acontecido.
- 13 E eis que dois deles iam naquele mesmo dia a uma aldeia, cujo nome era Emaús, que estava a sessenta estádios [de distância] de Jerusalém.
- 14 E iam falando entre si de todas aquelas coisas que tinham acontecido.
- 15 E aconteceu que, enquanto eles estavam conversando entre si, e perguntando um ao outro, Jesus se aproximou, e foi junto deles.
- 16 Mas seus olhos foram retidos, para que não o reconhecessem.
- 17 E disse-lhes: Que conversas são essas, que vós discutis enquanto andam, e ficais tristes?
- 18 E um [deles], cujo nome era Cleofas, respondendo-o, disse-lhe: És tu o único viajante em Jerusalém que não sabe as coisas que nela tem acontecido nestes dias?
- 19 E ele lhes disse: Quais? E eles lhe disseram: As sobre Jesus de Nazaré, a qual foi um homem profeta, poderoso em obras e em palavras, diante de Deus, e de todo o povo.
- 20 E como os chefes dos sacerdotes, e nossos líderes o entregaram à condenação de morte, e o crucificaram.
- 21 E nós esperávamos que ele fosse aquele que libertar a Israel; porém além de tudo isto, hoje é o terceiro dia desde que estas coisas aconteceram.
- 22 Ainda que também algumas mulheres dentre nós nos deixaram surpresos, as quais de madrugada foram ao sepulcro;

23 E não achando seu corpo, vieram, dizendo que também tinham visto uma aparição de anjos, que disseram que ele vive.

24 E alguns do que estão conosco foram ao sepulcro, e [o] acharam assim como as mulheres tinham dito; porém não o viram.

25 E ele lhes disse: Ó tolos, e que demoram no coração para crerem em tudo o que os profetas falaram!

26 Por acaso não era necessário que o Cristo sofresse estas coisas, e [então] entrar em sua glória?

27 E começando de Moisés, e por todos os profetas, lhes declarava em todas as Escrituras o que estava [escrito] sobre ele.

28 E chegaram à aldeia para onde estavam indo; e ele agiu como se fosse para [um lugar] mais distante.

29 E eles lhe rogaram, dizendo: Fica conosco, porque já é tarde, e o dia está entardecendo; E ele entrou para ficar com eles.

30 E aconteceu que, estando sentado com eles [à mesa], tomou o pão, o benzeu, [o] partiu, e o deu a eles.

31 E os olhos deles se abriram, e o reconheceram, e ele lhes desapareceu.

32 E diziam um ao outro: Por acaso não estava nosso coração ardendo em nós, quando ele falava conosco pelo caminho, e quando nos desvendava as Escrituras?

33 E levantando-se na mesma hora, voltaram para Jerusalém, e acharam reunidos aos onze, e aos que estavam com eles,

34 Que diziam: Verdadeiramente o Senhor ressuscitou, e já apareceu a Simão.

35 E eles contaram as coisas que [lhes aconteceram] no caminho; e como foi reconhecido por eles quando partiu o pão.

36 E enquanto eles falavam disto, o próprio Jesus se pôs no meio deles, e lhes disse: Paz [seja] convosco.

37 E eles, espantados, e muito atemorizados, pensavam que viam algum espírito.

38 E ele lhes disse: Por que estais perturbados, e por que sobem dúvidas em vossos corações?

39 Vede minhas mãos, e os meus pés, que sou em mesmo. Tocai-me, e vede, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vós vedes que eu tenho.

40 E dizendo isto, lhes mostrou as mãos e os pés.

41 E eles, não crendo ainda, por causa da alegria, e maravilhados, [Jesus] disse-lhes: Tendes aqui alguma coisa para comer?

21 – “E nós esperávamos que ele fosse aquele que libertar a Israel...” – Este é mais um versículo que mostra que a concepção de Messias daqueles primeiros discípulos, limitava-se a um messias político que iria libertá-los do poder de Roma (apesar que a essa altura esses dois discípulos já sabiam da ressurreição - versos 23-24). Ver comentário Mateus 17:23; 20:18.

39 – “Tocai-me, e vede, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vós vedes que eu tenho” – O mesmo corpo de Jesus que morreu na cruz é o mesmo que ressuscitou da morte. A ressurreição de Cristo não foi algo espiritual ou simbólico, nem Seu corpo desapareceu ou se dissolveu em gases como afirmam alguns incrédulos. Seu corpo ressuscitado é real e palpável, continuou possuindo as mesmas características, sendo um corpo físico de carne e osso. O Senhor poderia comer e ser tocado (versos 39, 41, 43), mas, também, ao mesmo tempo, pode desaparecer ou atravessar paredes (versos 31, 36). Ver comentário de Mateus 28:12-13.

42 Então eles lhe apresentaram parte de um peixe assado e de um favo de mel.
|fn: N4 omite "e de um favo de mel"
43 Ele pegou, e comeu diante deles.
44 E disse-lhes: Estas são as palavras que eu vos disse, enquanto ainda estava convosco, que era necessário que se cumprissem todas as coisas que estão escritas sobre mim na Lei de Moisés, [nos] profetas, e [nos] Salmos.
45 Então ele lhes abriu o entendimento, para que entendessem as Escrituras.
46 E disse-lhes: Assim está escrito, e assim era necessário que o Cristo sofresse, e que ao terceiro dia ressuscitasse dos mortos;
|fn: N4 omite "e assim era necessário"
47 E que em seu nome fosse pregado arrependimento e perdão de pecados em todas as nações, começando de Jerusalém.
48 E destas coisas vós sois testemunhas.
49 E eis que eu envio a promessa de meu Pai sobre vós; porém ficai vós na cidade de Jerusalém, até que vos seja dado poder do alto.
50 E os levou para fora até Betânia, e levantando suas mãos, os abençoou.
51 E aconteceu que, enquanto os abençoava, ele se afastou deles, e foi conduzido para cima ao céu.
52 E eles, adorando-o, voltaram para Jerusalém com grande alegria;
53 E estavam sempre no Templo, louvando e bendizendo a Deus. Amém.

51 – “...ele se afastou deles, e foi conduzido para cima ao céu” – Para mais detalhes sobre a Ascensão de Cristo, ver comentário de Atos 1:9-11.

Evangelho segundo João

Introdução

Autor: "1. João o Apóstolo. Observa os versículos 21:20 e 24 deste livro que indica que foi João o Apóstolo que escreveu este Evangelho. Também leia (13:23. 19:26. 20:2. 21:7, 20, 24) para ver que João fala de si mesmo quando diz "aquele discípulo a quem Jesus amava" e que "reclinou no seio de Jesus".

2. **Data do Livro.** 90 d.C. O último Evangelho para ser escrito. [Alguns estudiosos sugerem a data de 60-62 d.C.]

3. **O pai e a mãe de João.** O nome do pai de João era Zebedeu (Mt. 4:21). Parece que o nome da mãe de João era Salomé (Mt. 27:56. Mc. 15:40). Comparando estes dois versículos podemos ver que Marcos dá o nome dela e Mateus só diz que ela é a mãe dos filhos de Zebedeu.

4. **A Profissão de João.** João era pescador. Ele trabalhava junto com seu irmão Tiago e seu pai Zebedeu. Eles tinham jornaleiros (empregados) no seu serviço e um barco de pescar. Moravam em Capernaum perto do Mar da Galiléia onde pescava (Mc. 1:16-21). Tudo isto mostra que João era homem de condição e que trabalhava e não homem parado nem preguiçoso. Também João era conhecido do sumo sacerdote em Jerusalém (João 18:15-16). João tinha uma casa em Jerusalém? (João 19:26-27). É bem provável. Depois da ascensão do Senhor Jesus Cristo João continuou em Jerusalém durante alguns anos (Atos 1:14. 3:1. 4:13. 8:14). Durante este tempo que ficou em Jerusalém, parece que ficou cuidando a mãe de Jesus na sua própria casa. Muitos antigos disseram que João ficou em Jerusalém quinze anos depois da ascensão de Jesus Cristo, até que Maria morreu.

5. **O Apelido dele.** O apelido dele era Boanerges que significa filho do trovão (Mc. 3:17). Porque este apelido? Porque João era homem de um temperamento forte, duro, valente e severo (Lc. 9:49-54). Tiago e João (todos dois) eram apelidos os filhos do trovão porque os dois tinham o mesmo temperamento bravo.

6. **Discípulo de João o Batista.** João o Apóstolo era discípulo de João o Batista primeiramente (João 1:35-40). João o Batista guiou André e João, dois dos seus discípulos, para seguir Jesus, e eles foram seguidos.

7. **Círculo Interno.** João era um dos discípulos mais perto de Jesus. Até é provável que estivesse o mais perto de Jesus. (João 13:23. 19:26. 20:2. 21:7, 20, 24).

8. **O Tema do Livro.** Jesus Cristo o Filho de Deus, que Jesus Cristo é Deus mesmo. O versículo chave do livro é 20:31.

9. **O Esboço do livro.**

1. **Prólogo.** 1:1-34. O Verbo se fez carne e habitou entre nós. Ensina a preexistência de Jesus Cristo e sua eternidade. Nos versículos 15-34 dá o testemunho de João o Batista sobre Jesus Cristo.

2. O Ministério Público de Jesus Cristo para os judeus. 1:35 - 12:50.

3. O Ministério Pessoal de Jesus Cristo para os Seus Discípulos. 13:1 - 17:26.

4. O Clímax Sofredor e Triunfal de Jesus Cristo. A crucificação e a ressurreição de Jesus Cristo. 18:1 - 20:31.

5. Epílogo. Os últimos conselhos de Jesus Cristo para o Seu povo "até que venha" (v. 23). 21:1-25.

10. Genealogia. O Evangelho de João começa dizendo e mostrando que Jesus é o Deus eterno (Jeová). O tema do livro é "Jesus Cristo o Filho eterno de Deus", e por isso começa dizendo esta verdade bem no princípio do livro. No livro de João, Jesus diz muitas vezes "Eu sou". Nota o que diz em Êxodo 3:14.

11. Milagres. Jesus fez oito milagres neste livro. 1. A água feita vinho. (2) 2. A cura do filho do régulo (4). 3. A cura do paralítico de Betesda. (5) 4. A multiplicação dos pães. (6) 5. Jesus andou sobre o mar. (6) 6. A cura do cego de nascença. (9) 7. A ressurreição de Lázaro. (11) 8. A pesca milagrosa. (21) Estes oito

milagres mostram que Jesus Cristo é o Deus Todo-Poderoso que tem poder de transformar (converter) uma coisa má para boa. Observa como é que isto é ensinado nos milagres deste livro.

1. A água feita vinho. Transformar de tristeza para alegria.
2. A cura do filho do régulo. Transformar de doença para saúde.
3. A cura do paralítico de Betesda. Transformar de paralisia para energia.
4. A multiplicação dos pães. Transformar de fome para abundância.
5. Jesus andou sobre o mar. Transformar de inquietação para tranqüilidade.
6. A cura do cego de nascença. Transformar de trevas para a luz.
7. A ressurreição de Lázaro. Transformar de morte para a vida.
8. A pesca milagrosa. Transformar de falha para vitória.

Estes milagres dão a prova absoluta da divindade de Jesus Cristo e também mostram o poder transformador que o Filho eterno de Deus opera "naqueles que crêem no seu nome" (1:12). O poder do Filho de Deus que opera nos eleitos transforma as suas vidas maravilhosamente. Nota também que João 1:13 diz exatamente isto, que o poder para a salvação não vem da vontade humana, mas de Deus.

12. Uma Comparação Notável. Esta comparação é entre Jesus Cristo e o Tabernáculo do Velho Testamento. No princípio do livro de João, diz no primeiro capítulo e versículo 14 que Jesus Cristo "se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade". A palavra "habitou" significa acampar em tenda como Deus fez no tabernáculo em Israel. A presença de Deus habitou no tabernáculo do Velho Testamento no meio do povo aqui na terra. O tabernáculo simbolicamente mostrou Jesus Cristo visivelmente ao mundo. Do mesmo jeito Jesus Cristo (Jeová, Deus Eterno) se fez carne e habitou pessoalmente aqui na terra no meio do povo. Para mostrar esta verdade ensinada em João 1:14 mais claramente, vamos inventar uma palavra que realmente não existe na língua portuguesa. A palavra inventada seria o verbo tabernacular, que significaria acampar em tenda como Deus fez no Velho Testamento. Assim este versículo seria assim: "E o verbo se fez carne e tabernaculou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade". Então, Jesus Cristo era o cumprimento de tudo que foi simbolizado no tabernáculo. Mas, como o tabernáculo era uma coisa temporária no mundo para simbolizar Cristo, também Cristo tabernaculou no mundo temporariamente, agora está no céu à destra do Pai.

No livro de João Jesus Cristo é apresentado no versículo 1:14 como o cumprimento do tabernáculo e depois é mostrado como é que fica o cumprimento dele. Vamos ver ! Observa que João começa na entrada do tabernáculo indo para o interior dele, até ficar na presença santa de Deus, mostrando como é que um pecador possa entrar na presença do Deus Santíssimo.

1. O Altar de Holocaustos. (1:29 e 36) "Eis o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo".
2. A Pia de Cobre. (3) Jesus Cristo limpa de todo pecado.
3. A Mesa de Pão. (4-6) Jesus Cristo é o pão da vida.
4. O Castiçal de ouro puro. (8-9) Jesus Cristo é a luz do mundo.
5. O Altar de Incenso. (14-16) Jesus Cristo é O Grande Intercessor (Mediador) do seu povo que ensina seu povo orar.
6. A Arca da Aliança. (17) Aqui Deus nos deixou olhar pelo véu por dentro do lugar santíssimo e ver Jesus Cristo, O Grande Sumo Sacerdote, intercedendo pelo seu povo.
7. O Propiciatório. (18-19) O sangue do cordeiro derramado para fazer propiciação. Podemos ver que depois que o Sumo Sacerdote espargiu o sangue do cordeiro no propiciatório que ele saiu para abençoar o povo dizendo que era feito o derramamento de sangue. Foi isto que Jesus fez em João 20-21 quando Ele ressuscitou dos mortos se mostrando que a salvação era feita eternamente.

Autor: David Alfred Zuhars, Jr.
Pastor David Zuhars
PRIMEIRA IGREJA BATISTA DO JARDIM DAS OLIVEIRAS
Rua Dr. João Maciel Filho, 207: 60.821-500 Fortaleza, CE
Fonte: www.PalavraPrudente.com.br



CAPÍTULO 1

[Cristo, a Palavra eterna, Jesus o Cordeiro de Deus]

1 No princípio era a Palavra, e a Palavra estava junto de Deus, e a Palavra era Deus.

|fn: Palavra – equiv. Verbo

2 Esta estava no princípio junto de Deus.

3 Por esta foram feitas todas as coisas, e sem ela não se fez coisa nenhuma do que foi feito.

4 Nela estava a vida, e a vida era a luz dos seres humanos.

5 E a luz brilha nas trevas; e as trevas não a compreenderam.

6 Houve um homem enviado por Deus, cujo nome era João.

7 Este veio por testemunho, para que testemunhasse da Luz, para que todos por ele cressem.

8 Ele não era a Luz; mas [foi enviado] para que testemunhasse da Luz.

9 Esta] era a luz verdadeira, que ilumina a todo ser humano que vem ao mundo.

10 No mundo estava, e por ele foi feito o mundo; e o mundo não o conheceu.

11 Ao [seu] próprio veio, e os seus não o receberam.

12 Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes poder de serem feitos filhos de Deus: aos que creem em seu nome.

1 – “No princípio era a Palavra...” – João começa seu evangelho sem citar a genealogia de Jesus. Ele vai direto ao passado, na eternidade, no princípio de tudo. Esse é o mesmo início de Gênesis 1:1. Nessas palavras é possível discernir o quanto o passado (preterismo) tem consequência no presente. Logo no início de Gênesis Deus usa a Palavra para criar. Jesus Cristo é a Palavra de Deus.

“...e a Palavra estava junto de Deus...” – O fato de Jesus estar junto de Deus não compromete Sua Divindade, pois a Palavra sai da boca de Deus, sendo Deus e Sua Palavra um só.

“...e a Palavra era Deus” – Nesta parte do versículo pela primeira vez a palavra “Deus” aparece sem o artigo definido “o”. Pelo fato de no texto grego não estar escrito *ho Theós* (o Deus), os que negam a Divindade de Cristo diz que deveria ser traduzido como: “e a Palavra era [um] deus”. O problema é que se João realmente quisesse dizer que Jesus era apenas um “deus” menor, ele deveria ter usado a palavra grega *theios*, que poderia perfeitamente ter sido utilizada. Na construção gramatical feita no capítulo 1 a palavra “Deus” em referência a Cristo jamais poderia ter o artigo definido *ho*, pois a distinção entre as Pessoas da Trindade seria anulada, e seria o mesmo que dizer que Jesus era o Pai, o Filho e o Espírito Santo ao mesmo tempo. Não há razões sólidas para negar a Divindade de Cristo em João 1:1, pois alguns textos do Novo Testamento usam o artigo definido e falam de Cristo como sendo “o Deus”. Há alguns textos que falam de Deus Pai sem o uso do artigo definido *ho*. Por exemplo, em Lucas 20:38 refere-se a Jeová como “Deus” sem o uso do artigo *ho*, mas nem por isto significa que Ele seja um Deus menor; assim também a falta do artigo definido em João 1:1, referindo-se a Jesus, também não significa que Ele seja um deus de menor categoria.

9 – “a luz verdadeira, que ilumina a todo ser humano que vem ao mundo” – Embora esteja num contexto em que os judeus “não o receberam” (verso 11), e os gentios o recebem (verso 12), mesmo assim, essa parte do versículo nos ajuda a entender que Cristo sendo o Sol da Justiça, ilumina todas as pessoas de todas as épocas com a Sua verdade. Assim como o sol físico ilumina todo o Planeta Terra desde os primórdios, trazendo vida até nos lugares onde sua luz não chega, assim também Cristo desde os primórdios da humanidade tem se revelado ao homem. Isto está em conformidade com Atos 14:16-17 que diz que “nos tempos passados deixou andar todas as nações em seus próprios caminhos. E contudo, não se deixou a si mesmo sem testemunho...”. Esta é uma explicação bíblica sobre o destino dos “não alcançados” - daqueles que supostamente nunca ouviram o evangelho – que na maioria das vezes, por causa de uma questão de monopólio da fé, é negligenciada pelas denominações cristãs.

13 Os quais não são gerados de sangue, nem de vontade da carne, nem de vontade de homem, mas sim de Deus.

14 E aquela Palavra se fez carne, e habitou entre nós; (e vimos sua glória, como glória do unigênito do Pai) cheio de graça e de verdade.

15 E João dele testemunhou, e clamou, dizendo: Este era aquele, de quem eu dizia: O que vem após mim é antes de mim; porque era primeiro que eu.

16 E de sua plenitude recebemos todos também graça por graça.

17 Porque a Lei foi dada por Moisés: a graça e a verdade foi feita por Jesus Cristo.

18 A Deus nunca ninguém o viu; o unigênito Filho, que está no seio do Pai, ele [o] declarou.
|fn: N4 contém: "unigênito Deus" em lugar de "unigênito Filho"

19 E este é o testemunho de João, quando os judeus mandaram alguns sacerdotes e levitas de Jerusalém, que lhe perguntassem: Tu quem és?

20 E confessou, e não negou; e confessou: Eu não sou o Cristo.

21 E lhe perguntaram: Que, então? És tu Elias? E ele disse: Não sou. [Eles disseram]: Tu és o Profeta? E ele respondeu: Não.

22 Disseram-lhe pois: Quem és? Para darmos resposta aos que nos enviaram. Que dizes de ti mesmo?

23 Disse: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías.

24 E os enviados eram dos fariseus.

25 E perguntaram-lhe, e disseram-lhe: Por que pois batizas, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?

26 João lhes respondeu, dizendo: Eu batizo com água; mas em meio de vós, está a quem vós não conheceis,

27 Este é aquele que vem após mim, o qual já foi antes de mim, do qual eu não sou digno de desatar a tira de sua sandália.

|fn: N4 omite "o qual já foi antes de mim"

28 Estas coisas aconteceram em Betábara, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.

29 O dia seguinte viu João a Jesus vir a ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

30 Este é aquele do qual eu disse: Após mim vem um homem que já foi antes de mim; porque já era primeiro que eu.

31 E eu não o conhecia; mas para que fosse manifesto a Israel, por isso vim eu batizando com água.

15 – Sobre João Batista, ver comentários em Mateus 11:9, 10; Marcos 1:2.

18 – “...o unigênito Filho...” – A palavra “unigênito” no grego é μονογενής (monogenés) e significa “único nascido, único gerado”. Isto não significa que Jesus Cristo é uma criação de Deus havendo um tempo em que Ele não teria existido, mesmo porque Cristo é a sabedoria, o poder e a Palavra de Deus e, se houve um tempo em que Cristo não existiu, logo, Deus estaria sem a Sua sabedoria, Palavra e Poder (1ª Coríntios 1:24). Cristo é o “unigênito” de Deus “no sentido mais elevado, como o único que conhece e revela a essência do Pai, (João 1:14, 18; 3:16, 18; 1ª João 4:9)” – ver em Obras de Ref.: *Léxico Grego do Novo Testamento*, de Edward Robinson, pg. 591, 592, editora CPAD.

21 – “És tu Elias? E ele disse: Não sou” – Este trecho desmente aqueles que acreditam que João Batista seria a reencarnação do profeta Elias.

32 E João testemunhou, dizendo: Eu vi ao Espírito como pomba descer do céu, e repousou sobre ele.

33 E eu não o conhecia, mas aquele que me mandou a batizar com água, esse me disse: Sobre aquele que vires descer ao Espírito, e repousar sobre ele, esse é o que batiza com Espírito Santo.

34 E eu [o] vi, e testemunhado tenho, que este é o Filho de Deus.

35 O seguinte dia estava outra vez [ali] João, e dois de seus discípulos.

36 E vendo [por ali] andar a Jesus, disse: Eis o Cordeiro de Deus.

37 E ouviram [-lhe] os dois discípulos dizer [aquilo] , e seguiram a Jesus.

38 E virando-se Jesus, e vendo-os seguir, disse-lhes: Que buscais? E eles lhe disseram: Rabi, (que traduzido, quer dizer, Mestre) onde moras?

39 Disse-lhes ele: Vinde, e vede-o; Vieram, e viram onde morava, e na companhia dele [n] aquele dia; e já era quase a hora décima.

40 Era André, o irmão de Simão Pedro, um dos dois que ouvira aquilo de João, e o haviam seguido.

41 Este achou primeiro a seu irmão Simão, e disse-lhe: Já achamos ao Messias (que traduzido, é o Cristo).

42 E levou-o a Jesus. E olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão o filho de Jonas; tu serás chamado Cefas. (que se traduz Pedro).

43 O dia seguinte quis Jesus ir à Galileia, e achou a Filipe, e disse-lhe: Segue-me.

44 E era Filipe de Betsaida, da cidade de André e de Pedro.

45 Filipe achou a Natanael, e disse-lhe: Havemos achado a [aquele] de quem Moisés escreveu na Lei, e os Profetas: a Jesus, o filho de José, de Nazaré.

46 E disse-lhe Natanael: Pode haver alguma coisa boa de Nazaré? Filipe lhe disse: Vem, e vê.

47 Viu Jesus a Natanael vir, e disse dele: Eis verdadeiramente um israelita, em quem não há engano!

48 Natanael lhe disse: De onde tu me conheces? Respondeu Jesus, e disse-lhe: Antes que Filipe te chamasse, estando tu debaixo da figueira, te vi eu.

49 Natanael respondeu, e disse-lhe: Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel!

50 Jesus respondeu, e disse-lhe: Porque te disse: Debaixo da figueira te vi, crês? Tu verás coisas maiores que estas.

51 E disse-lhe: Em verdade, em verdade vos digo, que daqui em diante vereis o céu aberto, e aos anjos de Deus subir e descer sobre o Filho do homem.

51 – “...e aos anjos de Deus subir e descer sobre o Filho do homem” – É uma referência ao sonho de Jacó (Gênesis 28:10 a 17), o qual sonhou com uma escada “*posta na terra*”, “*cujo topo atingia o céu*; e os anjos de Deus subiam e desciam por ela”. Jacó através desse sonho compreendeu que o lugar onde estava era sagrado, dando-lhe o nome de Betel, que significa “*casa de Deus*”. O sonho sobre a escada aponta para Cristo, que através de Suas obras, morte e ressurreição, provou ser a verdadeira e definitiva casa de Deus entre os homens.



CAPÍTULO 2

[Casamento em Caná da Galileia, Jesus transforma água em vinho]

- 1 E no terceiro dia houve um casamento em Caná da Galileia; e a mãe de Jesus estava ali.
2 E também Jesus foi convidado com seus discípulos ao casamento.
3 E tendo faltado vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Não têm vinho.
4 Jesus lhe disse: O que eu tenho contigo, mulher? A minha hora ainda não chegou.
5 Sua mãe disse aos serventes: Fazei tudo quanto ele vos disser.
6 E estavam ali postos seis vasos de pedra, conforme à purificação dos judeus, em cada uma cabiam duas ou três metretas.)
|fn: duas ou três metretas – cerca de 100 litros (1 metreta era aproximadamente 40 litros
7 Disse-lhes Jesus: Enchei estes vasos com água. E encheram-nas até encima.
8 E disse-lhes: Agora tirai, e a levai ao mestre de cerimônia. Então levaram.
9 E quando o mestre de cerimônia experimentou a água feita vinho (sem saber de onde era, porém os serventes que haviam tirado a água sabiam), o mestre de cerimônia chamou o noivo,
10 E disse-lhe: Todos põem primeiro o vinho bom, e quando [os convidados] já [estão] bêbados, então [se dá] o pior; [porém] tu guardaste o bom vinho até agora.
11 Este princípio de sinais Jesus fez em Caná da Galileia, e manifestou sua glória; e seus discípulos creram nele.
12 Depois disto desceu a Cafarnaum, ele e sua mãe, seus irmãos, e seus discípulos, e ficaram ali não muitos dias.
13 E estava perto a Páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém.
14 E achou no Templo os que vendiam bois, ovelhas, e pombas, e os cambistas sentados.
15 E tendo feito um açoitete com cordas, lançou todos para fora do Templo, assim como as ovelhas, e os bois; e espalhou o dinheiro dos cambistas, e virou as mesas.
16 E aos que vendiam pombas, disse: Tirai isto daqui; e não torneis a casa de meu Pai uma casa de comércio!

11 – “Este princípio de sinais Jesus fez...” – O Senhor Jesus Cristo em Seu estado de humilhação, sendo um ser humano real, mostrou poder sobre a natureza das coisas ao transformar a água em vinho. Muito mais agora, estando ressuscitado para sempre no Céu, com toda a plenitude da divindade habitando em Seu corpo físico, Ele tem poder para reverter a natureza do Universo e trazer a ressurreição dos mortos.

“...ele e sua mãe, seus irmãos, e seus discípulos...” – Temos aqui uma clara distinção de pessoas que desmente aqueles que dizem que os irmãos de Jesus seriam apenas seus discípulos.

14 – “E achou no Templo os que vendiam...” – Em várias ocasiões antes da vinda de Cristo, o templo sofre purificações por causa das profanações de Acáz (2º Crônicas 29:12ss), Manassés (2º Crônicas 34:3ss), Tobias (Novo 13:4-19) e Antíoco (1º Macabeus 4:36ss; 2º Macabeus 10:1). O templo dos dias de Cristo estava corrompido de acordo com a visão do próprio Cristo. Aqui, ao abrir seu ministério, Cristo simbolicamente limpa o templo e, em Mateus 21:12-13, Ele fecha com o mesmo ato. Ver em Obras de Ref.: *O Templo Judaico: local de adoração ao Imperador.*

17 E lembraram-se seus discípulos que está escrito: O zelo de tua casa me tem me devorado.
18 Responderam pois os Judeus, e disseram-lhe: Que sinal nos mostras de que fazes estas coisas?
19 Respondeu Jesus, e disse-lhes: Derrubai este Templo, e em três dias o levantarei.
20 Os judeus, pois, disseram: [Durante] quarenta e seis anos este Templo foi edificado, e tu o levantarás tu em três dias?
21 Porém ele falava do Templo de seu corpo.
22 Portanto, quando ressuscitou dos mortos, seus discípulos se lembraram que ele lhes tinha dito isto; e creram na Escritura, e na palavra que Jesus tinha [lhes] dito.
23 E estando ele em Jerusalém pela páscoa, na festa, muitos creram em seu nome, ao verem os sinais que ele fazia.
24 Mas o mesmo Jesus a si mesmo não confiava neles, porque conhecia a todos.
25 E não necessitava de que alguém [lhe] desse testemunho de ser humano algum, pois ele bem sabia o que havia no [interior do] ser humano.



CAPÍTULO 3

[Jesus ensina Nicodemos, a necessidade do Novo Nascimento]

1 E havia um homem dos fariseus, cujo nome era Nicodemos, chefe dos judeus.
2 Este veio a Jesus de noite, e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és Mestre vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele.

19 – “Derrubai este Templo, e em três dias o levantarei” – O Senhor Jesus Cristo declara que Seu corpo é o verdadeiro Templo. Essa frase de Jesus não é apenas uma referência a Sua ressurreição física, mas tem duplo sentido, pois “a destruição espiritual do templo de Israel ocorreu decisivamente na morte e ressurreição de Jesus, e sua destruição física veio finalmente no ano 70 d.C.” – Kenneth Gentry Jr. citando Beale.

3-5 - “...aquele que não voltar a nascer, não pode ver o Reino de Deus” – Ou “se não nascer de novo”. Esta tradução “nascer de novo” deu um suposto suporte para muitos defenderem a ideia da reencarnação. No original grego a palavra traduzida como “novo” é *ανωθεν* (anōthen) que significa “do alto”. Portanto, Jesus quis dizer para Nicodemos que o ser humano para ver o Reino de Deus deve “nascer do alto”. Nascer do alto é quando o ser humano pelo poder do Espírito Santo, ressuscita espiritualmente para uma nova vida em Cristo: “E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados...” (Efésios 2:1). Podemos chamar de “primeira ressurreição” essa obra do Espírito Santo. Essa é a primeira ressurreição descrita em Apocalipse 20:5-6 que garante a salvação até o fim: “Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte”. O nascer do alto acontece progressivamente na história da igreja que é o período milenar descrito em Apocalipse 20.

“...não pode ver o Reino de Deus”. “...não pode entrar no Reino de Deus” – Embora o “nascer do alto” tenha valor para todas as épocas, todavia, essas palavras de Jesus teve grande peso para aqueles primeiros ouvintes (principalmente para Nicodemos). Quem não passasse pela experiência de “nascer do alto” naqueles dias não poderia “ver o Reino de Deus” como alguém que pertença a esse Reino. O Senhor garantiu que “alguns” de seus ouvintes “não provarão a morte até que vejam vir o Filho do homem no seu reino” (Mateus 16:28). Bem-aventurado foi aquele salvo em Cristo, cidadão do Reino, que viu o estabelecimento do Reino de Deus com poder quando da destruição de Jerusalém ano 70 d.C. Esse não só “entrou” como também pode ver o Reino ser estabelecido com poder, sem sofrer danos.

3 Respondeu Jesus e disse-lhe: Em verdade, em verdade te digo, que aquele que não voltar a nascer, não pode ver o Reino de Deus.

4 Nicodemos lhe disse: Como pode o homem nascer, sendo [já] velho? Pode ele voltar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?

5 Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo, que aquele que não nascer de água e [do] Espírito, não pode entrar no Reino de Deus.

6 O que é nascido de carne, carne é; e o que é nascido do Espírito, espírito é.

7 Não te maravilhes de que te disse: necessário vos é voltar a nascer.

8 O vento sopra onde quer, e ouves teu ruído; porém não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.

9 Nicodemos respondeu, e disse-lhe: Como pode isto acontecer?

10 Jesus respondeu, e disse-lhe: Tu és mestre de Israel, e isto não sabes?

11 Em verdade, em verdade te digo, que o que sabemos, falamos; e o que temos visto, testemunhamos; e não aceitais nosso testemunho.

12 Se eu vos disse coisas terrenas, e não credes, como creereis, se vos disser as celestiais?

13 E ninguém subiu ao céu, a não ser o que desceu do céu: o Filho do homem, que está no céu.

|fn: N4 omite “que está no céu”

14 E como Moisés levantou a serpente no deserto, assim deve o Filho do homem ser levantado,

15 Para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.

|fn: N4 omite “não pereça, mas”

16 Porque Deus amou ao mundo de tal maneira, que deu o seu Filho unigênito; para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

17 Porque Deus não mandou seu Filho ao mundo para que condenasse ao mundo; mas sim para que o mundo por ele fosse salvo;

18 Quem nele crer não é condenado; mas quem não crê já está condenado; pois não tem crido no nome do unigênito Filho de Deus.

19 E esta é a condenação: que a luz veio ao mundo, e as pessoas amaram mais as trevas que a luz, porque suas obras eram más.

20 Porque todo aquele que faz o mal odeia a luz e não vem à luz, para que suas obras não sejam reprovadas.

21 Mas quem pratica a verdade vem à luz, para que suas obras sejam manifestas, que são feitas em Deus.

22 Depois disto Jesus veio com seus discípulos à terra da Judeia; e estava ali com eles, e batizava.

13 – “E ninguém subiu ao céu, a não ser o que desceu do céu: o Filho do homem, que está no céu”

– O que o Senhor Jesus Cristo possivelmente quis dizer aqui é que ninguém foi ao Céu e depois retornou com uma Revelação como a Sua. Nem Moisés, nem os profetas ou mártires do Antigo Testamento, mas somente o Filho de Deus.

16 – “Porque Deus amou ao mundo...” – No Gr. τον κοσμον (ton kosmon). A palavra kosmos é em geral uma referência ao mundo, o Universo, os céus e a terra. Essa palavra tem pelo menos sete significados diferentes claramente definidos no Novo Testamento. Fica evidente o conceito de que o amor de Deus para redimir abrange todos os homens e a criação como um todo, e não apenas uma localização geográfica como é o caso do povo de Israel.

23 E João também batizava em Enom, junto a Salim, porque havia ali muitas águas; e vinham [ali], e eram batizados,
24 Porque João ainda não tinha sido lançado na prisão.
25 Houve pois uma discussão dos Discípulos de João com os judeus sobre a purificação.
26 E vieram a João, e disseram-lhe: Rabi, aquele que estava contigo dalém do Jordão, ao qual tu deste testemunho, eis que batiza, e todos vem a ele.
27 João respondeu, e disse: O ser humano não pode receber coisa alguma, se não lhe for dada do céu.
28 Vós mesmos me sois testemunhas, que disse: Eu não sou o Cristo; mas que sou enviado diante dele.
29 Aquele que tem a esposa, é o esposo; mas o amigo do esposo, que [o] apoia, e lhe ouve, alegra-se muito pela voz do esposo. Assim pois já este meu gozo é cumprido.
30 A ele convém crescer, porém a mim diminuir.
31 Aquele que vem de cima, é sobre todos; aquele que [vem] da terra, da terra é, e da terra fala. Aquele que vem do céu é sobre todos.
32 E daquilo que viu e ouviu, isto testemunha; e ninguém aceita seu testemunho.
33 Aquele que aceitou seu testemunho, esse selou que Deus é verdadeiro.
34 Porque aquele que Deus enviou, as palavras de Deus fala; porque não [lhe] dá Deus o Espírito por medida.
35 O Pai ama ao Filho, e todas as coisas [lhe] deu em sua mão.
36 Aquele que crê no Filho tem vida eterna; porém aquele que é desobediente ao Filho não verá a vida [eterna], mas a ira de Deus continua sobre ele.



CAPÍTULO 4

[Jesus conversa com a mulher samaritana, a água viva, adoração em espírito e em verdade]

1 Quando, pois, o Senhor entendeu que os fariseus ouviram que Jesus fazia e batizava mais discípulos que João
2 (ainda que Jesus mesmo não batizava, mas sim seus discípulos),
3 Ele deixou a Judeia, e foi outra vez para a Galileia.
4 E foi necessário passar por Samaria.
5 Veio pois a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, junto à propriedade que Jacó deu a seu filho José.
6 E ali estava a fonte de Jacó. Então Jesus, cansado do caminho, sentou-se assim junto à fonte; era isto quase à hora sexta.
7 Veio uma mulher de Samaria para tirar água; Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber.
8 (Porque seus discípulos haviam ido à cidade para a comprar de comer).
9 Disse-lhe pois a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, me pedes de beber, que sou mulher samaritana? (Porque os judeus não se comunicam com o samaritanos.)
10 Respondeu Jesus, e disse-lhe: Se tu conhecesses o dom de Deus, e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva.

11 Disse a mulher: Senhor, tu não tens com que [a] tirar, e o poço é fundo; de onde pois tens a água viva?

12 És tu maior que nosso pai Jacó, que nos deu o poço? E ele mesmo dele bebeu, e seus filhos, e seu gado?

13 Jesus respondeu, e disse-lhe: Todo aquele que beber desta água voltará a ter sede;

14 Porém aquele que beber da água que eu lhe der, para sempre não terá sede, mas a água que eu lhe der se fará nele fonte de água, que salte para vida eterna.

15 Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me desta água, para que eu não tenha [mais] sede, nem venha aqui para tirar.

16 Disse-lhe Jesus: Vai, chama a teu marido, e vem cá.

17 A mulher respondeu, e disse: Não tenho marido. Disse-lhe Jesus: Bem disseste: Marido não tenho.

18 Porque cinco maridos tiveste, e o que agora tens não é teu marido; isto com verdade disseste.

19 Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta.

20 Nossos pais adoraram neste monte, e vós dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar.

21 Disse-lhe Jesus: Mulher, crê em mim, que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém, adorareis ao Pai.

22 Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos, porque a salvação vem dos judeus.

23 Porém a hora vem, e agora é, quando os verdadeiros adoradores adorarão ao Pai em espírito e em verdade; porque também o Pai busca a tais que o adorem.

24 Deus é Espírito, e os que o adoram devem adorá [-lo] em espírito e em verdade.

25 Disse-lhe a mulher: Eu sei que o Messias vem (que se chama o Cristo); quando ele vier, todas as coisas nos anunciará.

26 Disse-lhe Jesus: Eu sou o que contigo falo.

27 E nisto vieram seus discípulos; e maravilharam-se de que falasse com uma mulher; mas ninguém [lhe] disse: Que perguntas? ou, O que falas com ela?

28 Deixou, pois, a mulher seu vaso de água, e foi à cidade, e disse ao povo:

29 Vinde, vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito; por acaso não é este o Cristo?

30 Saíram, pois, da cidade, e vieram a ele.

31 E enquanto isso, os discípulos lhe pediam, dizendo: Rabi, come.

32 Porém ele lhes disse: Uma comida tenho que comer, que vós não sabeis.

10-11 – “água viva” – Ver comentário de João 7:37-39.

21 - “...a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém, adorareis ao Pai” – Nessas palavras o Senhor anuncia que o templo físico em Jerusalém em breve seria desnecessário, aludindo também a sua destruição.

23 – “Porém a hora vem, e agora é...” – Temos aqui a tensão escatológica do chamado “*agora/ainda não*”. Significa que a adoração ao Pai sem a necessidade do templo já estava acontecendo naquela ocasião em que muitos já criam no verdadeiro Templo que é Cristo, mas, isto, também aconteceria de uma forma muito mais ampla em todo o mundo depois da destruição de Jerusalém e seu templo.

33 Diziam, pois, os discípulos uns aos outros: Por acaso alguém lhe trouxe de comer?
34 Disse-lhes Jesus: Minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e cumprir sua obra.
35 Não dizeis vós, que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que vos digo: Levantai vossos olhos, e vede as terras; porque já estão brancas para a ceifa.
36 E o que ceifa, recebe recompensa, e junta fruto para vida eterna; para que ambos se alegrem, tanto o que semeia, quanto o que ceifa.
37 Porque nisto é verdadeiro o ditado, que: Um é o que semeia, e outro o que ceifa.
38 Eu vos enviei para ceifar onde vós não trabalhastes; outros trabalharam, e vós entrastes no trabalho deles.
39 E muitos dos samaritanos daquela cidade creram nele pela palavra da mulher, que testemunhava, dizendo: Ele me disse tudo quanto eu tenho feito.
40 Vindo pois os samaritanos a ele, suplicaram-lhe que ficasse com eles; e ele ficou ali dois dias.
41 E creram ainda muitos mais pela palavra dele.
42 E diziam à mulher: Já não cremos por teu dito; porque nós mesmos temos [o] ouvido, e sabemos que verdadeiramente este é o Cristo, o Salvador do mundo.
43 E depois de dois dias partiu dali, e foi-se para a Galileia.
44 Porque o mesmo Jesus testemunhou que não tem o Profeta honra em sua própria terra.
45 Vindo pois para a Galileia, os Galileus o receberam, havendo visto todas as coisas que fizera em Jerusalém no [dia] da festa, porque também eles foram ao [dia] da festa.
46 Veio pois Jesus outra vez a Caná da Galileia, onde da água fizera vinho. E estava ali um nobre, cujo filho estava enfermo em Cafarnaum.
47 Ouvindo este que Jesus vinha da Judeia para a Galileia, foi ter com ele, e suplicava-lhe que descesse, e curasse a seu filho, porque já estava à morte.
48 Disse-lhe pois Jesus: Se não virdes sinais e milagres não creereis.
49 O nobre lhe disse: Senhor, desce, antes que meu filho morra.
50 Disse-lhe Jesus: Vai, teu filho vive. E o homem creu na palavra que Jesus lhe disse, e se foi.
51 E [estando] ele já descendo, seus servos lhe saíram ao encontro, e [lhe] anunciaram, dizendo: Teu filho vive.
52 Perguntou-lhes pois, a que hora se achara melhor; e disseram-lhe: Ontem às sete horas a febre o deixou.
53 Entendeu pois o pai, que aquela era a mesma hora em que Jesus lhe disse: Teu filho vive. E creu nele, e toda sua casa.
54 Este segundo sinal Jesus voltou a fazer, quando ele veio d [a] Judeia a Galileia.



CAPÍTULO 5

[A cura do paralítico no tanque de Betesda, Vida através do Filho de Deus, testemunhos sobre Jesus]

1 Depois disto houve uma festa dos judeus, e subiu Jesus para Jerusalém.

2 E há em Jerusalém à [porta] das ovelhas um tanque, que em hebraico se chama Betesda, que tem cinco entradas cobertas.

3 Nestes jazia grande multidão de enfermos, cegos, mancos, [e de corpo] ressecado, aguardando o movimento da água.

4 Porque um anjo descia de vez em quando ao tanque, e agitava a água; e o primeiro que descia nele, depois do movimento da água, sarava de qualquer enfermidade que tivesse.

|fn: N4 não considera autêntico o texto desde o versículo 3: “aguardando...” até o final do versículo 4

5 E estava ali um certo homem, que havia trinta e oito anos que estava enfermo.

6 Vendo Jesus a este deitado, e sabendo, que já havia muito tempo que [ali] jazia, disse-lhe: Queres sarar?

7 Respondeu-lhe o enfermo: Senhor, não tenho homem algum para que, quando a água se agita, me ponha no tanque; e enquanto eu venho, outro desce antes de mim.

8 Disse-lhe Jesus: Levanta-te, toma teu leito, e anda.

9 E logo aquele homem sarou; e tomou seu leito, e andou. E era Sábado aquele dia.

10 Disseram pois os judeus para aquele que fora curado: É Sábado, não te é lícito levar o leito.

11 Respondeu-lhes ele: Aquele que me curou, esse me disse: Toma teu leito, e anda.

12 Perguntaram-lhe pois: Quem é o homem que te disse: Toma teu leito e anda?

13 E o que fora curado, não sabia quem [o] era, porque Jesus se havia retirado, porque naquele lugar havia uma [grande] multidão.

14 Depois Jesus achou-o no Templo, e disse-lhe: Eis que já estás são; não peques mais, para que não te suceda alguma coisa pior.

15 Aquele homem foi anunciar aos judeus que Jesus era o que o curara.

16 E por isso os judeus perseguiram Jesus e procuravam matá-lo, porque ele fazia estas coisas no sábado.

|fn: N4 omite “e procuravam matá-lo”

17 E Jesus lhes respondeu: Meu Pai até agora trabalha, e eu [também] trabalho.

18 Por isto ainda mais procuravam os Judeus matá-lo, porque não só quebrava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.

19 Respondeu pois Jesus, e disse-lhes: Em verdade, em verdade vos digo, que não pode o Filho fazer coisa alguma de si mesmo, a não ser aquilo que ele veja o Pai fazer; porque todas as coisas que ele faz, semelhantemente o Filho também as faz.

20 Porque o Pai ama ao Filho, e todas as coisas que faz lhe mostra; e maiores obras que estas lhe mostrará, para que vós vos maravilheis.

18-19 – “...dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus” – Esta parte do versículo mostra claramente que no primeiro século o conceito de “Filho de Deus” em referência a Cristo, significava que Ele se fazia igual a Deus. Em outras palavras, temos uma clara prova da Divindade de Jesus Cristo e Sua igualdade com o Pai. Não se trata de uma acusação falsa da parte dos judeus, pois em momento nenhum Jesus se justifica, pelo contrário, no versículo 19 Cristo revela Sua Onipotência ao dizer que *“todas as coisas que ele [o Pai] faz, semelhantemente o Filho também as faz”*. Esta é uma clara evidência que Cristo é todo-poderoso. No versículo 23, Cristo fala sobre a adoração a Sua Pessoa, quando diz que *“todos honrem ao Filho, como honram ao Pai”*. O Pai é honrado com adoração, glória e louvores. Cristo também deve receber a mesma adoração, pois Ele é Deus.

- 21 Porque como o Pai aos mortos ressuscita e vivifica, assim também o Filho aos que quer vivifica.
- 22 Porque também o Pai a ninguém julga, mas todo o juízo deu ao Filho,
- 23 Para que todos honrem ao Filho, como honram ao Pai. Quem não honra ao Filho, não honra ao Pai que o enviou.
- 24 Em verdade, em verdade vos digo, que quem ouve minha palavra, e crê ao que me enviou, tem vida eterna, e não virá em condenação, mas passou da morte para a vida.
- 25 Em verdade, em verdade vos digo, que a hora vem, e agora é, quando os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e aos que ao ouvirem, viverão.
- 26 Porque como o Pai tem vida em si mesmo, assim deu também ao Filho que tivesse vida em si mesmo.
- 27 E deu-lhe poder, para fazer juízo, porque é o Filho do homem.
- 28 Não vos maravilheis disto; porque a hora vem, em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão sua voz.
- 29 E sairão os que fizeram bem, para a ressurreição de vida; e os que fizeram mal, à ressurreição de condenação.
- 30 Não posso eu de mim mesmo fazer alguma coisa. Como ouço, [assim] julgo; e meu juízo é justo; porque não busco minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou.
- 31 Se eu testemunho de mim mesmo, meu testemunho não é verdadeiro.
- 32 Outro há que testemunha de mim, e sei que o testemunho, que testemunha de mim, é verdadeiro.
- 33 Vós enviastes [mensageiros] a João, e ele deu testemunho à verdade.
- 34 Porém eu não recebo testemunho humano; mas digo isto para que sejais salvos.
- 35 Ele era uma lâmpada ardente e brilhante; e vós quisestes por um pouco de tempo alegrar em sua luz.
- 36 Mas eu tenho maior testemunho que [o] de João; porque as obras que o Pai me deu que cumprisse, as mesmas obras que eu faço, testemunham de mim que o Pai me enviou.
- 37 E o Pai que me enviou, ele mesmo testemunhou de mim. Nunca ouvistes sua voz, nem vistes sua aparência.

25 – “...a hora vem, e agora é, quando os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e aos que ao ouvirem, viverão” – Assim como em João 4:23 Jesus introduz o conceito escatológico do “*agora/ainda não*” em relação à adoração ao Pai, temos aqui o mesmo conceito em relação a ressurreição. A ressurreição aqui em vista é a espiritual (ou novo nascimento), pois cristo diz que a mesma “*vem*” (futuro), mas “*agora é*” (presente) indicando que essa ressurreição é progressiva, pois ela tanto vai acontecer no futuro como já estava acontecendo. Significa que todos os dias há pessoas sendo ressuscitadas espiritualmente pelo poder do Filho de Deus, e no futuro outros ressuscitarão espiritualmente também. Esse processo de novo nascimento no decorrer da história só terá fim quando Cristo vier segunda vez.

28-29 – “Não vos maravilheis disto; porque a hora vem, em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão sua voz” – Há agora uma clara mudança de tom no discurso de Jesus. Ele faz referência a mortos que “*estão nos sepulcros*”, e em relação ao tempo da ressurreição desses mortos, o Senhor apenas diz que “*a hora vem*” sem acrescentar a frase “*agora é*” ou “*já chegou*”, conforme a tradução. A heresia do Preterismo Completo tropeça em erro grave por não observar a clara distinção entre as ressurreições descrita nos versos 25-28. Para os defensores do Preterismo Completo Jesus estaria falando somente da ressurreição espiritual, o que não é o caso. O versículo 29 demonstra que a ressurreição dos sepulcros sela de vez o destino eterno dos seres humanos, indicando claramente que trata-se de uma ressurreição física do último dia.

- 38 E não tendes sua palavra permanecendo em vós; porque ao que ele enviou, a esse vós não credes.
- 39 Investigai as Escrituras; porque vós pensais que nelas tendes a vida eterna, e elas são as que de mim testemunham.
- 40 E não quereis vir a mim, para que tenhais vida.
- 41 Não recebo honra humana.
- 42 Mas eu bem vos conheço que não tendes o amor de Deus em vós mesmos.
- 43 Eu vim em nome de meu Pai, e vós não me aceitais; se outro vier em seu próprio nome, a esse aceitareis.
- 44 Como podeis vós crer, [se] tomais honra uns dos outros, e não buscais a honra que [vem] somente de Deus?
- 45 Não penseis que eu vos tenha de acusar para com o Pai; o que vos acusa é Moisés, em quem vós esperais.
- 46 Porque se vós crêsseis em Moisés, [também] a mim me crerieis; porque de mim ele escreveu.
- 47 Mas se não credes em seus escritos, como crereis em minhas palavras?



CAPÍTULO 6

[Jesus alimenta os cinco mil homens, Jesus anda sobre a água, Jesus, o pão da vida, muitos discípulos abandonam Jesus]

- 1 Depois disto Jesus partiu para a outro lado do mar da Galileia, que é o de Tibérias.
- 2 E uma grande multidão o seguia, porque viam seus sinais que ele fazia nos enfermos.
- 3 E subiu Jesus ao monte, e sentou-se ali com seus discípulos.
- 4 E já a Páscoa, a festa dos judeus, estava perto.
- 5 Levantando pois Jesus os olhos, e vendo que uma grande multidão vinha a ele, disse a Filipe: De onde comparemos pães, para que estes comam?
- 6 (Mas ele disse isto para o testar; pois ele bem sabia o que havia de fazer.)
- 7 Respondeu-lhe Filipe: Duzentos dinheiros de pão não lhes bastarão, para que cada um deles tome um pouco.
- 8 Disse-lhe um de seus discípulos, André, o irmão de Simão Pedro:
- 9 Um menino está aqui que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas que é isto entre tantos?
- 10 E disse Jesus: Fazei sentar as pessoas; e havia muita erva naquele lugar. Sentaram-se, pois, os homens, em número de cinco mil.
- 11 E tomou Jesus os pães, e havendo dado graças, repartiu-os aos discípulos, e os discípulos aos que estavam sentados, semelhantemente também dos peixes, quanto queriam.
- 12 E quando já estiveram fartos, disse ele a seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca.
- 13 Então eles os recolheram, e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobraram aos que tinham comido.

14 Vendo, pois, aquelas pessoas o sinal que Jesus fizera, disseram: Este é verdadeiramente o Profeta que havia de vir ao mundo!

15 Sabendo pois Jesus que viriam, e o tomariam, para fazê-lo rei, voltou a se retirar sozinho ao monte.

16 E quando veio o entardecer, seus discípulos desceram para o mar.

17 E entrando no barco, vieram da outro lado do mar para Cafarnaum. E era já escuro, e Jesus [ainda] não tinha vindo a eles.

18 E o mar se levantou, porque um grande vento soprava.

19 E havendo já navegado quase vinte e cinco, ou trinta estádios, viram a Jesus andando sobre o mar, e se aproximando do barco; e temeram.

20 Mas ele lhes disse: Sou eu, não temais.

21 Eles, então, o receberam com agrado no barco; e logo o barco chegou à terra para onde iam.

22 O dia seguinte, vendo a multidão, que estava do outro lado do mar, que não havia ali mais que um barquinho, em que seus discípulos entraram; e que Jesus não entrara com seus discípulos naquele barquinho, mas [que] seus discípulos sós se haviam ido;

23 (Porém outros barquinhos vieram de Tibérias, perto do lugar onde comeram o pão, havendo o Senhor dado graças.)

24 Vendo pois a multidão que Jesus não estava ali, nem seus discípulos, entraram eles também nos barcos, e vieram a Cafarnaum em busca de Jesus.

25 E achando-o do outro lado do mar, disseram: Rabi, quando chegaste aqui?

26 Respondeu-lhes Jesus, e disse: Em verdade, em verdade vos digo, que me buscais, não pelos sinais que vistes, mas pelo pão que comestes, e vos fartastes.

27 Trabalhai não [pela] comida que perece, mas sim [pela] comida que permanece para vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará; porque Deus Pai a este selou.

28 Disseram-lhe pois: Que faremos, para trabalharmos as obras de Deus?

29 Respondeu Jesus, e disse-lhes: Esta é a obra de Deus: que creiais naquele que ele enviou.

30 Disseram-lhe pois: Que sinal, pois, fazes tu para que o vejamos, e em ti creiamos? O que tu operas?

31 Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Pão do céu ele lhes deu para comer.

32 Então Jesus lhes disse: Em verdade, em verdade vos digo, que Moisés não vos deu o pão do céu; mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu.

33 Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo.

34 Disseram-lhe pois: Senhor, dá-nos sempre [d] este pão.

35 E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; quem vem a mim de maneira nenhuma terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede.

36 Mas já tenho vos dito que também me vistes, e não credes.

37 Tudo o que o Pai me dá virá a mim; e ao que vem a mim, em maneira nenhuma o lançarei fora.

38 Porque eu desci do céu, não para fazer minha vontade, mas sim a vontade daquele que me enviou;

39 E esta é a vontade do Pai, que me enviou: que de tudo quanto me deu, nada perca, mas que eu o ressuscite no último dia.

- 40 E esta é a vontade daquele que me enviou, que todo aquele que vê ao Filho, e nele crê, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.
- 41 Então os judeus murmuravam dele, porque ele tinha dito: Eu sou o pão que desceu do céu.
- 42 E diziam: Não é este Jesus o filho de José, cujos pai e mãe nós conhecemos? Como, pois, ele diz: Desci do céu?
- 43 Respondeu, então, Jesus, e disse-lhes: Não murmureis entre vós.
- 44 Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia.
- 45 Escrito está nos profetas: E todos serão ensinados por Deus. Portanto todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu, esse vem a mim.
- 46 Não que alguém tenha visto ao Pai, a não ser aquele que é de Deus; este tem visto ao Pai.
- 47 Em verdade, em verdade vos digo, que aquele que crê em mim tem vida eterna.
|fn: N4 omite “em mim”
- 48 Eu sou o pão da vida.
- 49 Vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram.
- 50 Este é o pão que desceu do céu, para que o ser humano coma dele e não morra.
- 51 Eu sou o pão vivo, que desceu do céu; se alguém comer deste pão, para sempre viverá. E o pão que eu darei é minha carne, a qual darei pela vida do mundo.
- 52 Discutiam, pois, os Judeus entre si, dizendo: Como este pode nos dar [sua] carne para comer?
- 53 Jesus, então, lhes disse: Em verdade, em verdade vos digo, que se não comerdes a carne do Filho do homem e beberdes seu sangue, não tereis vida em vós mesmos.
- 54 Quem come minha carne e bebe meu sangue tem vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.
- 55 Porque minha carne verdadeiramente é comida; e meu sangue verdadeiramente é bebida.
- 56 Quem come minha carne e bebe meu sangue, em mim permanece, e eu nele.
- 57 Como o Pai vivo me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim quem come a mim também por mim viverá.
- 58 Este é o pão que desceu do céu. Não como vossos pais, que comeram o maná e morreram; quem comer este pão viverá para sempre.
- 59 Estas coisas ele disse na sinagoga, ensinando em Cafarnaum.

40 – “...e eu o ressuscitarei no último dia” – Na heresia do Preterismo Completo se ensina que o “último dia” foi o dia da destruição de Jerusalém, e nesse dia aconteceu a ressurreição dos mortos. Para os adeptos do Preterismo Completo, a ressurreição é apenas espiritual e não física. Segundo eles todos os que estavam mortos no Seio de Abraão até o ano 70 d.C. receberam corpos espirituais para morarem no Céu. Assim, segundo tais intérpretes, posteriormente todos os cristãos que morrem após o ano 70 d.C. recebem corpos espirituais para morar no Céu. O problema é que essa ressurreição além de não ter base nas Escrituras, também vai contra a ideia de uma ressurreição geral, como evento único no último dia. Embora a Escritura ensine que os apóstolos estavam vivendo os “últimos dias”, estes eram apenas os últimos dias da era judaica, e não o fim do mundo. Quando Jesus faz referência ao “último dia”, não se trata do último dia da era judaica como se afirma no Preterismo Completo, pelo contrário, trata-se do último dia da era do pecado e da morte que foi iniciada em Adão e terminará com a Segunda Vinda de Cristo que trará a morte física para sempre. Para mais informações sobre o tema, ver no Apêndice os artigos: “As Três Eras” e “Os ‘últimos dias’”.

60 Muitos pois de seus discípulos, ao ouvirem [isto], disseram: Dura é esta palavra; quem a pode ouvir?
61 Sabendo pois Jesus em si mesmo, que seus discípulos murmuravam disto, disse-lhes: Isto vos ofende?
62 Que seria] pois, se vísseis ao Filho do homem subir aonde estava primeiro?
63 O Espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos digo são espírito e são vida.
64 Mas há alguns de vós que não creem. Porque Jesus já sabia desde o princípio quem eram os que não criam, e quem era o que o entregaria.
65 E dizia: Por isso tenho vos dito que ninguém pode vir a mim, se não lhe for concedido por meu Pai.
66 Desde então muitos de seus discípulos voltaram atrás, e já não andavam com ele.
67 Disse, então, Jesus aos doze: Por acaso também vós quereis ir?
68 Respondeu-lhe pois Simão Pedro: Senhor, a quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna;
69 E nós cremos e conhecemos que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.
|fn: TR,RP: “o Cristo, o Filho do Deus vivo” - N4: “o Santo de Deus
70 Jesus lhes respondeu: Por acaso não [fui] eu que vos escolhi, os doze? Porém um de vós é um diabo.
71 E ele dizia [isto] de Judas de Simão Iscariotes; porque ele o entregaria, o qual era um dos doze.



CAPÍTULO 7

[Jesus vai à festa dos tabernáculos, Jesus ensina na festa, será Jesus o Cristo? A descrença dos chefes judaicos]

1 E depois disto andava Jesus na Galileia; e já não queria andar na Judeia, porque os judeus procuravam matá-lo.
2 E já estava perto a festa dos tabernáculos dos judeus.
3 Disseram-lhe pois seus irmãos: Parti daqui, e vai-te para a Judeia, para que também teus discípulos vejam as tuas obras que fazes.
4 Pois ninguém que procura ser conhecido faz coisa alguma em oculto. Se fazes estas coisas, manifesta-te ao mundo.
5 Porque nem mesmo os seus irmãos criam nele.
6 Então Jesus lhes disse: Meu tempo ainda não é chegado; mas vosso tempo sempre está pronto.
7 O mundo não pode vos odiar, mas a mim me odeia, porque dele testemunho que suas obras são más.
8 Subi vós para esta festa; eu não subo ainda a esta festa, porque ainda meu tempo não é cumprido.
9 E havendo-lhes dito isto, ficou na Galileia.

10 Mas havendo seus irmãos já subido, então subiu ele também à festa, não abertamente, mas como em oculto.

11 Buscavam-no pois os judeus na festa, e diziam: Onde ele está?

12 E havia grande murmuração dele nas multidões. Alguns diziam: Ele é Bom; e outros diziam: Não; ele, porém, engana a multidão.

13 Todavia ninguém falava dele abertamente, com medo dos judeus.

14 Porém no meio da festa subiu Jesus ao Templo, e ensinava.

15 E maravilhavam-se os Judeus, dizendo: Como este sabe as Escrituras, não as havendo aprendido?

16 Respondeu-lhes Jesus, e disse: Minha doutrina não é minha, mas sim daquele que me enviou.

17 Se alguém quiser fazer sua vontade, da doutrina conhecerá, se é de Deus, ou [se] eu falo de mim mesmo.

18 Quem fala de si mesmo busca sua própria honra; mas quem busca a honra daquele que o enviou, esse é verdadeiro, e não há nele injustiça.

19 Não vos deu Moisés a Lei? Mas ninguém de vós cumpre a Lei. Por que procurais me matar?

20 Respondeu a multidão, e disse: Tens demônio; quem procura te matar?

21 Respondeu Jesus, e disse-lhes: Uma obra fiz, e todos vos maravilhai.

22 Por isso Moisés vos deu a circuncisão (não porque seja de Moisés, mas dois pais) e no sábado circuncidais ao homem.

23 Se o homem recebe a circuncisão no sábado, para que a Lei de Moisés não seja quebrada, irritai-vos comigo, porque no sábado curei por completo um homem?

24 Não julgueis segundo a aparência, mas julgai juízo justo.

25 Diziam, pois, alguns dos de Jerusalém: Não é este ao que procuram matar?

26 E eis que ele fala livremente, e nada lhe dizem; por acaso é verdade que os chefes sabem que este realmente é o Cristo?

27 Mas este bem sabemos de onde é: Porém quando vier o Cristo, ninguém saberá de onde é.

28 Exclamava pois Jesus no Templo, ensinando, e dizendo: E a mim me conheceis, e sabeis de onde sou; e eu não vim de mim mesmo; mas aquele que me enviou é verdadeiro, ao qual vós não conheceis.

29 Porém eu o conheço, porque dele sou, e ele me enviou.

30 Procuravam pois prendê-lo, mas ninguém pôs a mão nele, porque sua hora ainda não era vinda.

31 E muitos da multidão creram nele, e diziam: Quando o Cristo vier, fará ainda mais sinais do que os que este tem feito?

32 Ouviram os fariseus que a multidão murmurava estas coisas sobre ele; e os fariseus e os chefes dos Sacerdotes mandaram oficiais para prendê-lo.

33 Disse-lhes pois Jesus: Ainda um pouco de tempo estou convosco, e [então] me irei para aquele que me enviou.

34 Vós me buscareis, mas não [me] achareis; e onde eu estou vós não podeis vir.

35 Disseram, pois, os judeus uns aos outros: Para onde este se irá, que não o acharemos? Por acaso ele irá aos dispersos entre os gregos, e a ensinar aos gregos?

36 Que palavra é esta que disse: Vós me buscareis, mas não [me] achareis; e onde eu estou vós não podeis vir?

37 E no último e grande dia da festa se pôs Jesus em pé, e exclamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a mim, e beba.

38 Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do interior de seu corpo.

39 (E ele disse isto do Espírito que receberiam aqueles que nele cressem; pois o Espírito Santo ainda não era [vindo], porque Jesus ainda não havia sido glorificado).

40 Então muitos da multidão, ouvindo esta palavra, diziam: Verdadeiramente este é o Profeta.

41 Outros diziam: Este é o Cristo; e outros diziam: Por acaso vem o Cristo da Galileia?

42 Não diz a Escritura que o Cristo virá da semente de Davi, e da aldeia de Belém, de onde era Davi?

43 Por isso havia divisão de opiniões na multidão por causa dele.

44 E alguns deles queriam prendê-lo, mas ninguém pôs a mão nele.

45 Vieram pois os oficiais dos sacerdotes e fariseus; e eles lhes disseram: Por que não o trouxestes?

46 Os oficiais responderam: Ninguém jamais falou assim como este homem.

47 Responderam-lhes, pois, os fariseus: Estais vós também enganados?

48 Por acaso algum dos chefes ou dos fariseus creu nele?

49 Mas esta multidão, que não sabe a Lei, maldita é.

50 Disse-lhes Nicodemos, o que viera a ele de noite, que era um deles:

51 Por acaso nossa Lei julga ao homem sem primeiro o ouvir, e entender o que faz?

52 Responderam eles, e disseram: És tu também da Galileia? Pesquisa, e vê que nenhum profeta se levantou da Galileia.

53 E cada um foi para sua casa.

|fn: N4 não considera autêntico o texto entre João 7:53 e 8:11

37-39 – “...rios de água viva...” – Aqui o Senhor Jesus Cristo se torna a água viva que é associada a lembrança do episódio de Moisés produzindo água da rocha (Êxodo 17:1-7; 20:8-13). Jesus é Aquele que veio para confirmar as promessas feitas aos Pais (Romanos 15:8). As promessas de Cristo não são novas e nem separadas das promessas de Israel. Na promessa a respeito das “*águas vivas*”, Cristo promete cumprir Joel, Isaías e Zacarias. O profeta Zacarias previu a chegada de águas vivas. Jesus cumpre a profecia ao oferecer águas vivas. Nas profecias do Antigo Testamento, é feito a referência ao rio da vida que flui de Jerusalém (Zacarias 14:8, do templo, Ezequiel 47, a casa do Senhor, Joel 3:18). Na verdade, o rio da vida flui da Nova Jerusalém. No Apocalipse, João descreve a destruição da Antiga Jerusalém e na “Nova Jerusalém” que seguiria, fluiria o rio da vida que procede “*do trono de Deus e do Cordeiro*” (Apocalipse 22:1-2). O rio da vida fluirá depois para todas as nações depois, e isto, como resultado da vinda do Senhor em julgamento contra Jerusalém no ano 70 d.C. (Apocalipse 18-19) e da passagem do céu e da terra que é a Antiga Aliança (Apocalipse 21:1). Uma vez que o Rio da Vida está disponível para o crente hoje, significa que a antiga Jerusalém (Babilônia) caiu; o céu e a terra (Antiga Aliança) já passaram; a Ressurreição espiritual está ocorrendo.



CAPÍTULO 8

[A validade do testemunho de Jesus, os filhos de Abraão, os filhos do diabo, Jesus fala de si próprio]

- 1 Porém Jesus foi para o monte das Oliveiras.
- 2 E pela manhã cedo voltou ao Templo, e todo o povo veio a ele; e sentando-se, ensinava-os.
- 3 E trouxeram-lhe os escribas e fariseus uma mulher tomada em adultério;
- 4 E pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi tomada no momento em que estava adulterando.
- 5 E na Lei nos mandou Moisés, que as tais sejam apedrejadas; tu pois que dizes?
- 6 E isto diziam eles, tentando-o, para que tivessem de que o acusar. Mas inclinando-se Jesus, escrevia com o dedo na terra.
- 7 E enquanto continuavam lhe perguntando, ele se endireitou, e disse-lhes: Aquele de vós que está sem pecado, [seja] o primeiro que atire pedra contra ela.
- 8 E voltando a se inclinar, escrevia na terra.
- 9 Porém ouvindo eles [isto], e acusados pela [própria] consciência, saíram um a um, começando dos mais velhos até os últimos; e Jesus ficou só, e a mulher, que estava no meio.
- 10 E endireitando-se Jesus, e não vendo a ninguém além da mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?
- 11 E disse ela: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai, e não peques mais.
- 12 Falou-lhes pois Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me seguir não andaré em trevas, mas terá luz de vida.
- 13 Disseram-lhe pois os Fariseus: Tu testemunhas de ti mesmo; teu testemunho não é verdadeiro.
- 14 Respondeu Jesus, e disse-lhes: Ainda que eu testemunho de mim mesmo, meu testemunho é verdadeiro; porque sei de onde vim, e para onde vou; porém vós não sabeis, de onde venho, nem para onde vou.
- 15 Vós julgais segundo a carne, eu não julgo a ninguém.
- 16 E se eu também julgo, meu juízo é verdadeiro; porque não sou eu só, mas eu, e o Pai que me enviou.
- 17 E também em vossa Lei está escrito que o testemunho de duas pessoas é verdadeiro.
- 18 Eu sou o que testemunho de mim mesmo; e [também] de mim testemunha o Pai, que me enviou.
- 19 Disseram-lhe pois: Onde está teu Pai? Respondeu Jesus: Nem a mim me conheceis, nem a meu Pai; se vós a mim conhecêsseis, também conheceríeis a meu Pai.
- 20 Estas palavras falou Jesus junto à arca do tesouro, ensinando no Templo; e ninguém o prendeu, porque sua hora ainda não era chegada.
- 21 Disse-lhes pois Jesus outra vez: Eu me vou, e me buscareis, e morrereis em vosso pecado; para onde eu vou vós não podeis vir.

22 Diziam, pois, os Judeus: Ele, por acaso, matará a si mesmo? Pois diz: Para onde eu vou vós não podeis vir.

23 E ele lhes dizia: Vós sois de baixo, eu sou de cima; vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo.

24 Por isso eu vos disse, que morrereis em vossos pecados; porque se não credes que eu sou, morrereis em vossos pecados.

25 Disseram-lhe pois: Quem és tu? Jesus lhes disse: [Sou] o mesmo que desde o princípio tenho vos dito.

26 Muitas coisas tenho que dizer e julgar de vós; mas verdadeiro é aquele que me enviou; e eu o que dele tenho ouvido, isso falo ao mundo.

27 Mas] não entenderam que ele estava lhes falando do Pai.

28 Jesus, então, lhes disse: Quando levantardes ao Filho do homem, então entenderéis que eu sou, e [que] nada faço de mim mesmo; mas isto digo, como meu Pai me ensinou.

29 E aquele que me enviou está comigo. O Pai não me tem deixado só, porque sempre faço o que lhe agrada.

30 Falando ele estas coisas, muitos creram nele.

31 Dizia, pois, Jesus aos judeus que criam nele: Se vós permanecerdes em minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos.

32 E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.

33 Responderam-lhe: Somos semente de Abraão, e nunca servimos a ninguém; como, [então], tu dizes: Sereis livres?

34 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo, que todo aquele que faz pecado, servo é do pecado.

35 E o servo não fica em casa para sempre; o Filho fica para sempre.

36 Portanto, se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.

37 Bem sei que sois semente de Abraão; porém procurais matar-me, porque minha palavra não cabe em vós.

38 Eu, o que vi junto a meu Pai, [isso] falo; e vós, o que também vistes junto a vosso pai [isso] fazeis.

39 Responderam, e lhe disseram: Nosso pai é Abraão. Disse-lhes Jesus: Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão.

40 Porém agora procurais matar a mim, o homem que tenho vos falado a verdade que de Deus tenho ouvido; Abraão não fez isto.

41 Vós fazeis as obras de vosso pai. Disseram-lhe pois: Nós não somos nascidos de pecado sexual; nós temos um Pai: Deus.

42 Disse-lhes pois Jesus: Se Deus fosse vosso Pai, verdadeiramente me amaríeis; porque eu saí e venho de Deus; pois não vim de mim mesmo, porém ele me enviou.

43 Por que não entendeis meu discurso? Porque não podeis ouvir minha palavra.

44 Vós sois [filhos] de [vosso] pai, o Diabo, e quereis fazer os desejos de vosso pai; ele foi homicida desde o princípio, e não permaneceu na verdade, porque nele não há verdade; quando fala mentira, fala do seu próprio; porque é mentiroso, e pai da [mentira].

44 – “Vós sois [filhos] de [vosso] pai, o Diabo...” – Em Apocalipse o Senhor chama os judeus de “*sinagoga de Satanás*”. Ver comentário de Apocalipse 2:9 e 3:9.

45 Porém a mim, porque [vos] digo a verdade, não credes em mim.
46 Quem de vós me convence de pecado? E se digo a verdade, por que não credes em mim?
47 Quem é de Deus, ouve as palavras de Deus; portanto vós não [as] ouvis porque não sois de Deus.
48 Responderam, pois, os Judeus, e lhe disseram: Nós não dizemos com razão que és samaritano, e tens o demônio?
49 Respondeu Jesus: Eu não tenho demônio, antes honro a meu Pai; e vós me desonrais.
50 Mas eu não busco minha glória; há quem a busque, e julgue.
51 Em verdade, em verdade vos digo, que se alguém guardar minha palavra, jamais verá a morte.
52 Disseram-lhe pois os Judeus: Agora conhecemos que tens o demônio. Abraão e os profetas morreram; e tu dizes: Se alguém guardar minha palavra, jamais experimentará a morte.
53 És tu maior que nosso pai Abraão, que morreu? Os profetas também morreram. Quem tu dizes ser?
54 Respondeu Jesus: Se eu me glorifico a mim mesmo, minha glória é nada; meu Pai, o qual vós dizeis ser vosso Deus, ele é o que me glorifica.
55 E vós não o conheceis, mas eu o conheço; e se disser que não o conheço, serei mentiroso como vós; mas eu o conheço, e guardo sua palavra.
56 Abraão, vosso pai, saltou de alegria por ver o meu dia; ele viu, e se alegrou.
57 Disseram-lhe, pois. os Judeus: Ainda não tens cinquenta anos, e viste a Abraão?
58 Jesus lhes disse: Em verdade, em verdade vos digo, que antes que Abraão fosse, eu sou.
59 Então tomaram pedras para atirarem nele. Mas Jesus se escondeu, e saiu do Templo, atravessando por meio deles, e assim se foi.
[fn: N4 omite “atravessando por meio deles, e assim se foi”



CAPÍTULO 9

[Jesus cura um cego de nascença, os fariseus investigam a cura, a cegueira espiritual]

1 E indo [Jesus] passando, viu a um homem cego desde o nascimento.

58 – “...antes que Abraão fosse, eu sou” – Ou antes que Abraão existisse. **“Eu sou”** – No Gr. εγω ειμι (ego eimi). A questão dos judeus quererem apedrejar a Cristo não é porque Ele disse que existia antes de Abraão, como sugerem alguns. Na Lei não havia indicações proibindo alguém de falar que nasceu antes de Abraão. Quando Jesus disse **“Eu sou”**, os judeus entenderam muito bem que Ele se identificou como Jeová, o Grande Eu Sou, que apareceu a Moisés em Êxodo 3:14. Muitos tentam fugir da verdade de que Jesus se identificou como o próprio Jeová do Antigo Testamento, mas a Septuaginta - que é a tradução para o grego dos livros do Antigo Testamento (escritos originalmente em hebraico) - que era de grande circulação, e também que todos conheciam o seu texto no primeiro século, nos revela em seu texto grego de Êxodo 3:14 que Jeová chama a si mesmo de **“Ego eimi”** assim como Jesus em João 8:58. Portanto, não se trata de um **“eu sou”** qualquer como sugerem alguns, pois os judeus como conhecedores e usuários da Septuaginta sabiam que Jesus estava se identificando com o grande Eu Sou. Por isto, quiseram apedrejá-lo por blasfêmia.

2 E seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou? Este, ou seus pais, para que nascesse cego?

3 Respondeu Jesus: Nem este pecou, nem seus pais; mas sim para que as obras de Deus nele se manifestem.

4 A mim me convém trabalhar as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.

5 Enquanto estiver no mundo, eu sou a luz do mundo.

6 Dito isto, cuspiu em terra, e fez lama do cuspe, e untou com aquela lama os olhos do cego.

7 E disse-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que se traduz Enviado). Foi pois, e lavou-se; e voltou vendo.

8 Então os vizinhos, e os que de antes o viram que era cego, diziam: Não é este aquele que estava sentado, e mendigava?

9 Outros diziam: É este. E outros: Parece-se com ele. Ele dizia: Sou eu.

10 Então lhe diziam: Como teus olhos se abriram?

11 Respondeu ele, e disse: Aquele homem chamado Jesus fez lama, untou meus olhos, e me disse: Vai ao tanque de Siloé, e lava-te. E fui, e me lavei, e vi.

12 Disseram-lhe, pois: Onde ele está? Disse ele: Não sei.

13 Levaram aos Fariseus o ex-cego.

14 E era sábado, quando Jesus fez a lama, e abriu os olhos dele.

15 Então voltaram também os Fariseus a perguntar-lhe como vira, e ele lhes disse: Pôs lama sobre os meus olhos, e me lavei, e vejo.

16 Então que alguns dos Fariseus diziam: Este homem não é de Deus, pois não guarda o sábado. Outros diziam: Como pode um homem pecador fazer tais sinais? E havia divisão entre eles.

17 Voltaram a dizer ao cego: Tu que dizes dele, que abriu teus olhos? E ele disse: Que é profeta.

18 Portanto os judeus não criam nele, de que houvesse sido cego, e [passasse a] ver, até que chamaram aos pais dos que [passou a] ver.

19 E perguntaram-lhes, dizendo: É este vosso filho, aquele que dizeis que nasceu cego? Como pois agora vê?

8:59 – “Mas Jesus se escondeu, e saiu do Templo...” – “Em João 1:14, Cristo aparece como o verdadeiro “tabernáculo” de Deus (*eskenosen en emin*, no grego). Este tema de Jesus que substitui as características religiosas de Israel aparece repetidamente em seu ministério: Em João 1:51 Ele, em vez do templo ou sumo sacerdote, é o nexo entre o céu e a terra porque “os anjos de Deus estão subindo e descendo sobre o Filho do Homem”. Em João 2:19-21 Ele declara Seu corpo como o verdadeiro templo. Em João 4:21-23 Ele diz à mulher samaritana que o templo físico em breve será desnecessário” (Ver em Obras de Ref.: *O Templo judaico: local de adoração ao imperador*).

“Em João 8:12 Ele chama a si mesmo de “a luz do mundo”, que reflete a cerimônia do festival (Sukkah 5:1). No debate “Eu sou” em João 8:13-59 “Jesus estava se apropriando de si mesmo... Toda a essência do Templo como sendo a morada do Nome divino” (Walker 168). Em João 10:22-39, enquanto os judeus estão celebrando a Festa das Luzes que lembrava a re-consagração do Templo sob os Macabeus, Ele se apresenta como aquele que é “santificado e enviado”. Imediatamente depois de se declarar “Eu sou” (João 8:58) Ele sai do templo (João 8:59), que no Evangelho de João serve como Seu sinal de que Deus partiu do seu templo (Davies Land, 290-96). Esta parece ser a razão pela qual João não menciona a limpeza do templo no final de seu ministério: porque na estrutura de João, ele mandou Jesus partir do templo em João 8:59 levando a presença de Deus com ele” (Ver em Obras de Ref.: *O Templo judaico: local de adoração ao imperador*).

20 Responderam-lhes seus pais, e disseram: Sabemos que este é nosso filho, e que nasceu cego;

21 Mas como agora ele vê, não sabemos; ou, quem lhe abriu os olhos, não sabemos; ele tem idade [suficiente], perguntai a ele, ele falará por si mesmo.

22 Isto disseram seus pais, pois temiam aos judeus. Porque já os Judeus tinham combinado, que se alguém confessasse que ele era o Cristo, seria expulso da sinagoga.

23 Por isso disseram seus pais: Ele tem idade [suficiente], perguntai a ele.

24 Chamaram pois segunda vez ao homem que era cego, e disseram-lhe: Dá glória a Deus; nós sabemos que esse homem é pecador.

25 Respondeu pois ele, e disse: Se é pecador, não o sei; uma coisa sei, que havendo eu sido cego, agora vejo.

26 E voltaram a lhe dizer: O que ele te fez? Como ele abriu os teus olhos?

27 Ele lhes respondeu: Eu já vos disse, e ainda não o ouvistes; para que quereis voltar a ouvir? Por acaso vós também quereis ser discípulos dele?

28 Então lhe insultaram, e disseram: Tu sejas discípulo dele; mas nós somos discípulos de Moisés.

29 Bem sabemos nós que Deus falou a Moisés; mas este nem de onde é, não sabemos.

30 Aquele homem respondeu, e disse-lhes: Porque nisto está a maravilha: que vós não sabeis de onde ele é; e a mim abriu meus olhos!

31 E bem sabemos que Deus não ouve aos pecadores; mas se alguém é temente a Deus, e faz sua vontade, a este ouve.

32 Desde o princípio dos tempos nunca se ouviu de que alguém que tenha aberto os olhos de um que tenha nascido cego.

33 Se este não fosse vindo de Deus, nada poderia fazer.

34 Eles responderam, e lhe disseram: Tu és todo nascido em pecados, e nos ensina? E o lançaram fora.

35 Ouviu Jesus que o haviam lançado fora, e achando-o, disse-lhe: Crês tu no Filho de Deus?

36 Respondeu ele, e disse: Quem é, Senhor, para que nele creia?

37 E disse-lhe Jesus: Tu já o tens visto; e este é o que fala contigo.

38 E ele disse: Creio, Senhor; E adorou-o.

39 E disse Jesus: Eu vim a este mundo para juízo, para os que não veem, vejam; e os que veem, ceguem.

40 E ouviram isto [alguns] dos fariseus, que estavam com ele; e lhe disseram: Também nós somos cegos?

41 Disse-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas agora dizeis: Vemos; portanto vosso pecado permanece.



CAPÍTULO 10

[O pastor e o rebanho, a descrença dos judeus]

1 Em verdade, em verdade vos digo, que aquele que no curral das ovelhas não entra pela porta, mas sobe por outra parte, é ladrão, e assaltante.

2 Mas aquele que entra pela porta é o pastor de ovelhas.
3 A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem sua voz, e a suas ovelhas chama nome por nome, e as leva fora.
4 E quando tira fora suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem sua voz.
5 Mas ao estranho em maneira nenhuma seguirão, ao invés disso dele fugirão; porque não conhecem a voz dos estranhos.
6 Esta parábola Jesus lhes disse; porém eles não entenderam que era o que lhes falava.
7 Voltou pois Jesus a lhes dizer: Em verdade, em verdade vos digo, que sou a porta das ovelhas.
8 Todos quantos vieram antes de mim, são ladrões e assaltantes; mas as ovelhas não os ouviram.
9 Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, será salvo; e entrará, e sairá, e achará pasto.
10 O ladrão não vem para [outra coisa] , a não ser roubar, e matar, e destruir; eu vim para que tenham vida, e [a] tenham em abundância.
11 Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá sua vida pelas ovelhas.
12 Mas o empregado, e que não é o pastor, as cujas ovelhas não são próprias, vê o lobo vir, e deixa as ovelhas, e foge; o lobo as arranca, e dispersa as ovelhas.
13 E o empregado foge, porque é empregado, e não tem cuidado das ovelhas.
14 Eu sou o bom Pastor, e as minhas conheço, e das minhas sou conhecido.
15 Como o Pai me conhece, [assim] também eu conheço ao Pai; e ponho minha vida pelas ovelhas.
16 Ainda tenho outras ovelhas que não são deste curral; a estas também me convém trazer, e ouvirão minha voz, e haverá um rebanho, [e] um pastor.
17 Por isso me ama o Pai, porque ponho minha vida para tomá-la de volta.
18 Ninguém a tira de mim, mas eu de mim mesmo a ponho; poder tenho para a pôr, e poder tenho para tomá-la de volta. Este mandamento recebi de meu Pai.
19 Voltou pois a haver divisão entre os Judeus, por causa destas palavras.
20 E muitos deles diziam: Ele tem demônio, e está fora de si; para que o ouvís?
21 Diziam outros: Estas palavras não são de endemoninhado; por acaso pode um demônio abrir os olhos dos cegos?
22 E era a festa da renovação [do Templo] em Jerusalém, e era inverno.
23 E andava Jesus passeando no Templo, na entrada de Salomão.
24 Rodearam-no, então, os Judeus, e lhe disseram: Até quando farás nossa alma em dúvida? Se tu és o Cristo, dize-nos abertamente.
25 Respondeu-lhes Jesus: Já vos tenho dito, e não credes. As obras que eu faço em nome de meu Pai, essas testemunham de mim.
26 Mas vós não credes, porque não sois de minhas ovelhas, como já vos tenho dito.
27 Minhas ovelhas ouvem minha voz, e eu as conheço, e elas me seguem.
28 E eu lhes dou a vida eterna, e para sempre não perecerão, e ninguém as arrancará de minha mão.
29 Meu Pai, que [as] deu para mim, é maior que todos; e ninguém pode arrancá-las da mão de meu Pai.
30 Eu e o Pai somos um.
31 Voltaram pois os Judeus a tomar pedras para o apedrejarem.

32 Respondeu-lhes Jesus: Muitas boas obras de meu Pai vos tenho mostrado; por qual obra destas me apedrejais?
33 Responderam-lhe os judeus dizendo: Por boa obra não te apedrejam, mas pela blasfêmia; e porque sendo tu homem, a ti mesmo te fazes Deus.
34 Respondeu-lhes Jesus: Não está escrito em vossa Lei: Eu disse: Sois deuses?
35 Pois se [a Lei] chamou deuses a aqueles, para quem a palavra de Deus foi feita, (e a Escritura não pode ser quebrada);
36 A mim], a quem o Pai santificou, e ao mundo enviou, dizeis vós: Blasfemas; porque disse: Sou Filho de Deus?
37 Se não faço as obras de meu Pai, não creiais em mim.
38 Porém se eu as faço, e não credes em mim, crede nas obras; para que conheçais e creiais que o Pai está em mim, e eu nele.
39 Então procuravam outra vez prendê-lo; e ele saiu de suas mãos.
40 E voltou a ir para o outro lado do Jordão, ao lugar onde João primeiro batizava; e ficou ali.
41 E muitos vinham a ele, e diziam: Em verdade que nenhum sinal fez João; mas tudo quanto João disse deste era verdade.
42 E muitos ali creram nele.



CAPÍTULO 11

[A morte de Lázaro, Jesus consola as irmãs, Jesus ressuscita Lázaro, o plano para matar Jesus]

1 E estava doente um certo Lázaro, de Betânia, a aldeia de Maria e de sua irmã Marta.
2 (E era Maria a que ungiu ao Senhor com o óleo, e com seus cabelos lhe limpou os pés; [a que] cujo irmão Lázaro era o que estava doente).
3 Enviaram pois suas irmãs [uma mensagem] a ele, dizendo: Senhor, eis que aquele a quem [tu] amas está doente.
4 E ouvindo Jesus, disse: Esta doença não é para morte, mas para glória de Deus; para que o Filho de Deus seja por ela glorificado.
5 E Jesus amava a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro.
6 Quando, pois, ele ouviu que estava doente, ficou ainda dois dias no lugar onde estava.
7 Então depois disto voltou a dizer aos discípulos: Vamos outra vez à Judeia.
8 Disseram-lhe os discípulos: Rabi, ainda agora os Judeus procuravam te apedrejar; e tu voltas novamente para lá?
9 Respondeu Jesus: Não há doze horas no dia? Se alguém anda de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo.
10 Mas se alguém anda de noite, tropeça; porque nele não há luz.
11 Ele falou estas coisas; e depois disto, disse-lhes: Lázaro, nosso amigo, dorme; mas vou para despertá-lo do sono.
12 Disseram pois seus discípulos: Senhor, se [ele] dorme, será salvo.

- 13 Mas Jesus dizia [isto] de sua morte; porém eles pensavam que falava do repouso do sono.
- 14 Então pois lhes disse Jesus claramente: Lázaro está morto.
- 15 E me alegro, por causa de vós, que eu não estivesse lá, para que creiais; porém vamos até ele.
- 16 Disse pois Tomé, chamado o Dídimos, aos colegas discípulos: Vamos nós também, para que com ele morramos.
- 17 Vindo pois Jesus, encontrou que já havia quatro dias que estava na sepultura.
- 18 (E Betânia era como quase quinze estádios de Jerusalém).
- 19 E muitos dos judeus tinham vindo até Marta e Maria, para consolá-las por seu irmão.
- 20 Ouvindo pois Marta que Jesus vinha, saiu-lhe ao encontro; mas Maria ficou sentada em casa.
- 21 Disse pois Marta a Jesus: Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.
- 22 Porém também sei agora, que tudo quanto pedires a Deus, Deus o dará a ti.
- 23 Disse-lhe Jesus: Teu irmão ressuscitará.
- 24 Marta lhe disse: Eu sei que ele ressuscitará, na ressurreição, no último dia.
- 25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição, e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá.
- 26 E todo aquele que vive, e crê em mim, para sempre não morrerá. Crês nisto?
- 27 Disse-lhe ela: Sim, Senhor; já cri que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que viria ao mundo.
- 28 E dito isto, [ela] se foi, e chamou em segredo a Maria, sua irmã, dizendo: Aqui está o Mestre, e ele te chama.
- 29 Ouvindo ela [isto] , logo se levantou, e foi até ele.
- 30 (Porque Jesus ainda não havia chegado à aldeia; mas estava no lugar onde Marta lhe saíra ao encontro).
- 31 Vendo pois os judeus que com ela estavam em casa, e a consolavam, que Maria com pressa se levantara, e saíra, seguiram-na, dizendo: Ela vai para a sepultura, para chorar lá.
- 32 Vindo pois Maria aonde Jesus estava, e vendo-o, caiu a seus pés, dizendo-lhe: Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.
- 33 Quando Jesus a viu chorar, e aos judeus, que vinham chorando com ela, comoveu-se em espírito, e ficou perturbado.
- 34 E disse: Onde o pusestes? Disseram-lhe: Senhor, vem, e vê.
- 35 Jesus chorou.

24 – “...ele ressuscitará, na ressurreição, no último dia” – Nesta frase Marta foi cuidadosa, não procurando elevar suas esperanças para além do momento. Ela muito provavelmente pensou que Jesus referia-se que Lázaro ressuscitaria num futuro distante, no último dia. Uma das crenças fundamentais do judaísmo é a crença na ressurreição dos mortos. Os judeus acreditam que chegará o tempo em que todos os mortos serão trazidos de volta à vida. De acordo com o judaísmo a ressurreição é o primeiro passo em direção ao mundo vindouro. A chegada do mundo ou era vindoura acontece com a chegada do Messias. Quando a era judaica terminou no ano 70 d.C., deu início a era vindoura (também conhecida como era cristã ou novo céu e nova terra). O adeptos da heresia chamada Preterismo Completo ensinam que o “último dia” do qual Marta faz referência seria o último dia da era judaica. Isto não procede, pois de acordo com outras passagens bíblicas, Jesus ao trazer a era vindoura também foi entronizado Rei, e ainda terá de reinar por um período de tempo até que todos os seus inimigos estejam debaixo de seus pés, aí então virá o fim da era do pecado e da morte (Ver comentário completo de 1ª Coríntios 15). Para mais detalhes ver no Apêndice o artigo: “As Três Eras”.

36 Disseram pois os Judeus: Vede como ele o amava!
37 E alguns deles disseram: Não podia este, que abriu os olhos ao cego, ter feito também que este não morresse?
38 Comovendo-se pois Jesus outra vez em si mesmo, veio à sepultura; e era [esta] uma caverna, e estava uma pedra posta sobre ela.
39 Disse Jesus: Tirai a pedra. Marta, a irmã do morto, disse-lhe: Senhor, já cheira mal, porque já é de quatro dias.
40 Jesus disse-lhe: Não te disse, que se creres, verás a glória de Deus?
41 Tiraram, pois, a pedra de onde o morto jazia. E Jesus levantou os olhos para cima, e disse: Pai, graças te dou, porque me tens ouvido.
|fn: N4 omite “de onde o morto jazia”
42 Porém eu bem sabia que sempre me ouves; mas por causa da multidão, que está ao redor, [assim] disse; para que creiam que tu me enviaste.
43 E havendo dito isto, clamou com grande voz: Lázaro, sai fora.
44 E o que estava morto saiu, [com] as mãos e os pés atados, e seu rosto envolto em um lenço. Disse-lhes Jesus: Desatai-o, e deixai-o ir.
45 Pelo que, muitos dos Judeus, que tinham vindo a Maria, e haviam visto o que Jesus fizera, creram nele.
46 Mas alguns deles foram aos fariseus, e lhes disseram o que Jesus havia feito.
47 Então os sacerdotes e os fariseus juntaram o conselho, e disseram: Que faremos? Porque este homem faz muitos sinais.
48 Se assim o deixamos, todos crerão nele, e virão os romanos, e nos tomarão tanto o lugar quanto a nação.
49 E Caifás, um deles, que era sumo sacerdote daquele ano, lhes disse: Vós nada sabeis;
50 Nem considerais que nos convém, que um homem morra pelo povo, e toda a nação não pereça.
51 E ele não disse isto de si mesmo; mas que, como era o sumo sacerdote daquele ano, profetizou que Jesus morreria pelo povo.
52 E não somente por aquele povo, mas também para que juntasse em um aos filhos de Deus, que estavam dispersos.
53 Então desde aquele dia se aconselhavam juntos para o matarem.
54 De maneira que Jesus já não andava mais abertamente entre os judeus, mas foi-se dali para a terra junto ao deserto, a uma cidade chamada Efraim; e ali andava com seus discípulos.
55 E estava perto a páscoa dos judeus, e muitos daquela terra subiram a Jerusalém antes da páscoa, para se purificarem.
56 Buscavam pois a Jesus, e diziam uns aos outros estando no Templo: Que vos parece? Que ele não virá à festa?
57 E os sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem de que, se alguém soubesse onde ele estava, o denunciasse, para que o pudessem prender.



CAPÍTULO 12

[Jesus é ungido em Betânia, a entrada em Jerusalém, Jesus prediz a sua morte, os judeus continuam na sua descrença]

1 Veio, pois, Jesus seis dias antes da páscoa a Betânia, onde estava Lázaro, o que havia morrido, a quem ressuscitara dos mortos.

2 Fizeram-lhe, pois, ali uma ceia, e Marta servia; e Lázaro era um dos que juntamente com ele estavam sentados [à mesa].

3 Tomando então Maria um arrátel de óleo perfumado de nardo puro, de muito preço, ungiu os pés de Jesus, e limpou os pés dele com seus cabelos; e encheu-se a casa do cheiro do óleo perfumado.

4 Então disse Judas de Simão Iscariotes, um de seus discípulos, o que o trairia:

5 Por que se não vendeu este óleo perfumado por trezentos dinheiros, e se deu aos pobres?

6 E isto disse ele, não pelo cuidado que tivesse dos pobres; mas porque era ladrão, e tinha a bolsa, e trazia o que se lançava [nela].

7 Disse pois Jesus: Deixa-a; para o dia de meu sepultamento guardou isto.

8 Porque aos pobres sempre os tendes convosco; porém a mim não me tendes sempre.

9 Muita gente dos judeus soube pois, que ele estava ali; e vieram, não somente por causa de Jesus, mas também para verem a Lázaro, a quem ressuscitara dos mortos.

10 E os chefes dos sacerdotes se aconselharam de também matarem a Lázaro,

11 Porque muitos dos judeus iam por causa dele, e criam em Jesus.

12 No dia seguinte, ouvindo uma grande multidão, que viera à festa, que Jesus vinha a Jerusalém,

13 Tomaram ramos de plantas e lhe saíram ao encontro, e clamavam: Hosana! Bendito aquele que vem no nome do Senhor, o Rei de Israel!

14 E Jesus achou um jumentinho, e sentou-se sobre ele, como está escrito:

15 Não temas, ó filha de Sião; eis que teu Rei vem sentado sobre o filhote de uma jumenta.

16 Porém seus discípulos não entenderam isto ao princípio; mas sendo Jesus já glorificado, então se lembraram que isto dele estava escrito, e [que] isto lhe fizeram.

17 A multidão pois, que estava com ele, testemunhava, que a Lázaro chamara da sepultura, e o ressuscitara dos mortos.

18 Pelo que também a multidão lhe saiu ao encontro, porque ouvira que fizera este sinal.

19 Disseram pois os fariseus entre si: Vedes que nada aproveitais? Eis que o mundo vai após ele.

20 E havia alguns gregos dos que haviam subido para adorarem na festa.

21 Estes pois vieram a Filipe, que era de Betsaida de Galileia, e rogaram-lhe, dizendo: Senhor, queríamos ver a Jesus.

22 Veio Filipe, e disse-o a André; e André então e Filipe o disseram a Jesus.

23 Porém Jesus lhes respondeu, dizendo: Chegada é a hora em que o Filho do homem será glorificado.

24 Em verdade, em verdade vos digo, se o grão de trigo, ao cair na terra, não morrer, ele fica só; porém se morrer, dá muito fruto.

- 25 Quem ama sua vida a perderá; e quem neste mundo odeia sua vida, a guardará para a vida eterna.
- 26 Se alguém me serve, siga-me; e onde eu estiver, ali estará também meu servo. E se alguém me servir, o Pai o honrará.
- 27 Agora minha alma está perturbada; e que direi? Pai, salva-me desta hora; mas por isso vim a esta hora.
- 28 Pai, glorifica teu Nome. Veio pois uma voz do céu, [que dizia]: E já [o] tenho glorificado, e outra vez [o] glorificarei.
- 29 A multidão pois que ali estava, e [a] ouviu, dizia que havia sido trovão. Outros diziam: Algum anjo falou com ele.
- 30 Respondeu Jesus e disse: Esta voz não veio por causa de mim, mas sim por causa de vós.
- 31 Agora é o juízo deste mundo; agora será lançado fora o príncipe deste mundo.
- 32 E eu, quando for levantado da terra, trarei todos a mim.
- 33 (E isto dizia, indicando de que morte [ele] morreria.)
- 34 Respondeu-lhe a multidão: Temos ouvido da Lei que o Cristo permanece para sempre; e como tu dizes que convém que o Filho do homem seja levantado? Quem é este Filho do homem?
- 35 Disse-lhes pois Jesus: Ainda por um pouco de tempo a luz está convosco; andai enquanto tendes luz, para que as trevas vos não apanhem. E quem anda em trevas não sabe para onde vai.
- 36 Enquanto tendes luz, crede na luz, para que sejais filhos da luz. Estas coisas falou Jesus, e indo-se, escondeu-se deles.
- 37 E ainda que perante eles tinha feito tantos sinais, não criam nele.
- 38 Para que se cumprisse a palavra do profeta Isaías, que disse: Senhor, quem creu em nossa pregação? E a quem o braço do Senhor foi revelado?

31 – “...agora será lançado fora o príncipe deste mundo” – Claramente se vê nessas palavras que o momento em que Jesus falava foi o tempo da expulsão de Satanás. Isto não significa que o mundo estaria totalmente livre da influência de Satanás, mas ele continuaria operando no mundo de maneira cada vez mais limitada à medida que o Reino de Deus avança. Até a época de Cristo todas as nações do mundo, exceto Israel, estavam sob o domínio de Satanás (Salmo 147:19-20; Amós 3:2ª; Lucas 4:6). Após Cristo declarar publicamente a expulsão de Satanás, todo o Novo Testamento é unânime na declaração de Sua vitória sobre Satanás (Mateus 12:28-29; Colossenses 2:15; Hebreus 2:14; 1ª João 3:8; Efésios 6:17; Romanos 16:20; Tiago 4:7; 1ª Pedro 5:8-9ª; Apocalipse 20:1-3, 7-9).

32 – “E eu, quando for levantado da terra, trarei todos a mim” – O passo seguinte a expulsão de Satanás foi a entronização de Cristo sobre os homens. Não apenas alguns homens ou somente os judeus, mas toda a humanidade. O Senhor Jesus Cristo atrairá a grande massa de pessoas para si mesmo a medida que Seu Reino cresça com mais e mais conversões. Quando Daniel escreveu sobre a vinda do reino de Cristo durante o Império Romano, ele viu o Reino representado como uma “pedra” que se tornará “um grande monte” que enche “toda a terra” (Daniel 2:35, 45). O profeta Ezequiel vê a graciosa influência de Cristo sobre as nações representada como a água escorrendo do altar na casa de Deus, e este rio cresce a profundidades cada vez maiores (Ezequiel 47:1, 3-5). O Senhor ensinou que o progresso de Seu Reino é gradualista, e o comparou com a semente de mostarda e o fermento (Ver comentário de Mateus 13:31-33). Como disse o teólogo Kenneth Gentry Jr., “o reino de Cristo é um princípio vivo. Ele carrega dentro dele uma tendência de crescimento. Na verdade, tenderá a crescer até atrair “todos os homens” para Cristo” (Ver em Obras de Ref.: *Cartilha sobre o Pós-milenismo*).

39 Por isso não podiam crer, porque outra vez Isaías disse:
40 Os olhos lhes cegou, e o coração lhes endureceu; para não acontecer que vejam dos olhos, e entendam do coração, e se convertam, e eu os cure.
41 Isto disse Isaías, quando viu sua glória, e falou dele.
42 Contudo ainda até muitos dos chefes também creram nele; mas não o confessavam por causa dos fariseus; por não serem expulsos da sinagoga.
43 Porque amavam mais a glória humana do que a glória de Deus.
44 E exclamou Jesus, e disse: Quem crê em mim, não crê [somente] em mim, mas [também] naquele que me enviou.
45 E quem vê a mim, vê a aquele que me enviou.
46 Eu sou a luz que vim ao mundo, para que todo aquele que crê em mim, não permaneça em trevas.
47 E se alguém ouvir minhas palavras, e não crer, eu não o julgo; porque não vim para julgar o mundo, mas sim para salvar o mundo.
48 Quem me rejeitar e não receber minhas palavras, já tem quem o julgue: a palavra que eu tenho falado, essa o julgará no último dia.
49 Porque eu não tenho falado de mim mesmo; porém o Pai que me enviou, ele me deu mandamento do que devo dizer, e do que devo falar.
50 E sei que seu mandamento é vida eterna. Portanto o que eu falo, falo assim como o Pai tem me dito.



CAPÍTULO 13

[Jesus lava os pés aos discípulos, Jesus fala da traição, Jesus prediz que Pedro o vai negar]

1 E antes da festa da páscoa, sabendo Jesus que sua hora já era vinda, para que deste mundo passasse para o Pai, havendo amado aos seus, que estavam no mundo, até o fim os amou.
2 E terminada a ceia, o diabo já havia metido no coração de Judas de Simão Iscariotes, que o traísse.
3 Sabendo Jesus que o Pai já tinha lhe dado todas as coisas nas mãos, e que ele era vindo de Deus, e para Deus ele iria,
4 Levantou-se da ceia, e tirou as roupas, e tomando uma toalha, envolveu- [a] em si;
5 Depois pôs água em uma bacia, e começou a lavar os pés dos discípulos, e limpá-los com a toalha com que estava envolto.
6 Veio, pois, a Simão Pedro; e ele lhe disse: Senhor, tu a mim lavas meus pés?

48 – “...a palavra que eu tenho falado, essa o julgará no último dia” – Esse julgamento também pode ser aplicado ao último dia da era judaica no ano 70 d.C., quando os judeus foram fisicamente julgados e mortos na vinda de Cristo em juízo. Obviamente, no final das contas, o “*último dia*” é uma referência ao Juízo final que ocorrerá no fim de outra era, isto é, a era do pecado e da morte, na Segunda Vinda de Cristo que ainda está em nosso futuro (1ª Coríntios 15:22-26; Apocalipse 20:11-15). O julgamento e a ruína que os judeus sofreram no ano 70 d.C. foi apenas uma amostra física de seu destino eterno.

- 7 Respondeu Jesus, e disse-lhe: O que eu faço tu não o sabes agora; mas depois o entenderás.
- 8 Disse-lhe Pedro: Nunca lavarás meus pés. Respondeu-lhe então Jesus: Se eu não te lavar, não tens parte comigo.
- 9 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, [lava] não só meus pés, mas também as mãos e a cabeça.
- 10 Disse-lhe Jesus: Aquele que está lavado não necessita lavar, a não ser os pés, mas está todo limpo. E vós limpos estais, porém não todos.
- 11 Porque ele bem sabia quem o trairia; por isso disse: Nem todos estais limpos.
- 12 Quando então, tendo eles lavado os pés, e tomado suas roupas, voltou a se sentar [à mesa], e disse-lhes: Entendeis o que vos tenho feito?
- 13 Vós me chamais Mestre, e Senhor, e bem dizeis; que eu o sou;
- 14 Pois se eu, o Senhor, e o Mestre, tenho lavado vossos pés, também vós deveis lavar vossos pés uns aos outros.
- 15 Porque vos tenho dado exemplo, para que como eu vos tenho feito, façais vós também.
- 16 Em verdade, em verdade vos digo, [que] o servo não é maior que seu senhor; nem enviado maior que aquele que o enviou.
- 17 Se sabeis estas coisas, sereis bem-aventurados se as fizerdes.
- 18 Não digo de todos; bem sei eu aos que tenho escolhido; mas para que se cumpra a Escritura, [que diz]: O que come comigo, levantou contra mim seu calcanhar.
- 19 Desde agora, antes que se faça, digo-o a vós, para que, quando se fizer, creiais que eu sou.
- 20 Em verdade, em verdade vos digo, [que] se alguém receber ao [que] eu enviar, a mim me recebe; e quem a mim me receber, recebe a aquele que me enviou.
- 21 Havendo Jesus dito isto, perturbou-se em espírito, e testemunhou, e disse: Em verdade, em verdade vos digo, que um de vós me trairá.
- 22 Pelo que os discípulos se olhavam uns para os outros, duvidando de quem ele dizia.
- 23 E um dos discípulos, a quem Jesus amava, estava sentado [à mesa encostado] no seio de Jesus.
- 24 A este pois fez sinal Simão Pedro, que perguntasse quem era aquele de quem ele dizia.
- 25 E declinando-se ele ao peito de Jesus, disse-lhe: Senhor, quem é?
- 26 Respondeu Jesus: Aquele a quem eu der o pedaço molhado de pão. E molhando o pedaço de pão, deu-o a Judas de Simão Iscariotes.
- 27 E após o pedaço de pão, entrou nele Satanás. Disse-lhe pois Jesus: O que fazes, faze-o depressa.
- 28 E nenhum dos que estavam sentados [à mesa] entendeu para que ele lhe dissera.

18 – “O que come comigo, levantou contra mim seu calcanhar” – Aqui, pela Sua própria autoridade, Jesus faz uso do duplo cumprimento da profecia bíblica. Quando Ele diz “*para que se cumpra a Escritura*”, estava se referindo ao Salmo 41:9 em que Davi lamenta que foi traído pelo seu amigo íntimo, seu próprio conselheiro, de nome Aitofel (conforme 2º Samuel 15:12, 31). O fato ocorrido na vida de Davi apontava para a futura traição de Judas. Posteriormente, em todo o Novo Testamento, os apóstolos e os escritores dos evangelhos fizeram uso do duplo cumprimento das profecias do Antigo Testamento. O princípio é que uma profecia só tem duplo cumprimento quando outra Escritura assim dá suporte. Nas profecias escatológicas do Novo Testamento que apontavam que o cumprimento do Sermão profético de Mateus 24 e o Apocalipse seriam cumpridos ainda naquela geração da igreja primitiva, não há nenhuma evidência ou suporte das Escrituras de que essas profecias terão um futuro cumprimento.

29 Pois alguns pensavam que, porque Judas tinha a bolsa, Jesus havia lhe dito: Compra o que para o que nos é necessário para a festa; ou que alguma coisa desse aos pobres.
30 Havendo ele pois tomado o pedaço de pão, logo saiu. E já era noite.
31 Tendo, pois, ele saído, disse Jesus: Agora o Filho do homem é glorificado, e Deus é glorificado nele.
32 Se Deus nele é glorificado, também Deus o glorificará em si mesmo, e logo o glorificará.
33 Filhinhos, ainda um pouco estou convosco. Vós me buscareis; e tal como eu aos Judeus: Para onde eu vou, vós não podeis vir; assim também o digo a vós agora.
34 Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; tal como eu vos amei, também ameis vós uns aos outros.
35 Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos: se vós tiverdes amor uns aos outros.
36 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vais? Respondeu-lhe Jesus: Para onde eu vou tu não podes me seguir agora; porém depois me seguirás.
37 Disse-lhe Pedro: Senhor, por que agora não posso te seguir? Por ti eu darei minha vida.
38 Respondeu-lhe Jesus: Por mim darás tua vida? Em verdade, em verdade te digo, que o galo não cantará, até que três vezes me negues.



CAPÍTULO 14

[Jesus conforta os discípulos, Jesus é o caminho para o Pai, Jesus promete o Espírito Santo]

1 Não se perturbe vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.
2 Na casa de meu Pai há muitas moradas; senão, eu vos diria; vou para vos preparar lugar.
3 E quando eu for, e vos preparar lugar, outra vez virei, e vos tomarei comigo, para que vós também estejais onde eu estiver.
4 E já sabeis para onde vou, e sabeis o caminho.
5 Disse-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para onde vais; e como podemos saber o caminho?
6 Jesus lhe disse: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim.
7 Se vós conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e desde agora já o conheceis, e o tendes visto.
8 Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos ao Pai, e basta-nos.
9 Jesus lhe disse: Tanto tempo [há que] estou convosco, e [ainda] não me tens conhecido, Filipe? Quem a mim tem visto, já tem visto ao Pai; e como dizes tu: Mostra-nos ao Pai?
10 Não crês tu que eu [estou] no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos falo, não as falo de mim mesmo, mas o Pai que está em mim, ele [é o que] faz as obras.

13:33 – “...*ainda um pouco estou convosco*” – Essas palavras refletem que Cristo brevemente morreria, ressuscitaria e voltaria ao Pai. São palavras proféticas, e por assim serem, desmente aqueles que afirmam que no caso das profecias o “*em breve*” ou “*próximo*” seria distante milhares de anos, pois o tempo de Deus é diferente do nosso.

- 11 Crede em mim que eu [estou] no Pai, e [que] o Pai está em mim; e quando não, crede em mim por causa das próprias obras.
- 12 Em verdade, em verdade vos digo, que aquele que crê em mim, as obras que eu faço também ele as fará; e fará maiores que estas. Porque eu vou a meu Pai.
- 13 E tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei; para que o Pai seja glorificado no Filho.
- 14 Se alguma coisa pedirdes em meu nome, eu [a] farei.
- 15 Se me amais, guardai meus mandamentos.
- 16 E eu suplicarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique sempre convosco;
- 17 Ao Espírito de verdade, a quem o mundo não pode receber; porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós.
- 18 Não vos deixarei órfãos; eu virei a vós.
- 19 Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais; mas vós me vereis; porque eu vivo, e vós vivereis.
- 20 Naquele dia conhecereis que [estou] em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós.
- 21 Quem tem meus mandamentos, e os guarda, esse é o que me ama; e quem a mim me ama, será amado de meu Pai, e eu o amarei, e a ele me manifestarei.
- 22 Disse-lhe Judas (não o Iscariotes): Senhor, que há, porque a nós te manifestarás, e não ao mundo?
- 23 Respondeu Jesus, e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos a ele, e faremos morada com ele.
- 24 Quem não me ama, não guarda minhas palavras. E a palavra que ouvís não é minha, mas sim do Pai que me enviou.
- 25 Estas coisas tenho dito a vós, estando [ainda] convosco.
- 26 Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, ao qual o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará tudo, e tudo quanto tenho dito vós, [ele] vos fará lembrar.
- 27 A paz vos deixo, minha paz vos dou; vou dá- [la] a vós, não como o mundo [a] dá. Não se perturbe vosso coração, nem se atemorize.

18 – “Não vos deixarei órfãos; eu virei a vós” – A vinda do Consolador, o Espírito Santo, significou que Cristo estaria “vindo” ou “voltando” para os discípulos. Essa, diferente de outras “vindas” ou da Segunda Vinda, é também um tipo de “vinda” de Cristo que os discípulos esperaram naqueles dias.

19 – “Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais...” – A heresia do Preterismo Completo usa este versículo para dizer que Cristo não voltará visivelmente em Sua Segunda Vinda. O mundo que não veria mais o Senhor é uma referência aos seus contemporâneos. A frase “*ainda um pouco*” revela que ao ir para a morte na cruz, seria a última vez que os judeus veriam o Senhor, e depois da ressurreição, somente os discípulos puderam ver o Senhor ressuscitado.

23 – “...e meu Pai o amará, e viremos a ele, e faremos morada com ele” – No meio cristão é de desconhecimento quase total a ideia dos vários tipos de “vindas” de Cristo. A cristandade em geral parece ter se concentrado somente na Segunda Vinda de Cristo no fim da história. O que Jesus mostra no verso 23 é um tipo de “vinda” através do Espírito Santo. Quem recebe a Cristo, também recebe imediatamente Sua “vinda”, ou Sua visitação especial.

27 – “...minha paz vos dou; vou dá- [la] a vós, não como o mundo [a] dá” – Na época de Cristo o mundo era dominado pela famosa Pax Romana. Talvez, a paz que o “*mundo dá*” seja uma referência a paz fornecida pelo Império Romano. No Apêndice, ver o artigo “*Pax Romana*”.

28 Já ouvistes que vos tenho dito: Vou, e venho a vós. Se me amásseis, verdadeiramente vos alegraríeis, porque tenho dito: Vou ao Pai; pois meu Pai maior é que eu.

29 E já agora o disse a vós antes que aconteça, para que quando acontecer, [o] creiais.

30 Já não falarei muito convosco; pois o príncipe deste mundo já vem, e ele nada tem em mim.

31 Mas para que o mundo saiba que eu amo ao Pai, e assim faço como o Pai me mandou; levantai-vos, vamos embora daqui.



CAPÍTULO 15

[A videira e os ramos, o mundo odeia os discípulos]

1 Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador.

2 Todo ramo que em mim não dá fruto, ele o tira; e todo o que dá fruto, ele o limpa, para que dê mais fruto.

3 Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado.

4 Estai em mim, e eu em vós; como o ramo de si mesmo não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim vós também não, se não estiverdes em mim.

5 Eu sou a videira, vós [sois] os ramos; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.

6 Se alguém não estiver em mim, é lançado fora, como o ramo, e seca-se; e os colhem, e os lançam no fogo, e ardem.

7 Se vós estiverdes em mim, e minhas palavras estiverem em vós, tudo o que quiserdes pedireis, e será feito para vós.

8 Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e [assim] sereis meus discípulos.

9 Como o Pai me amou, também eu vos amei; estai neste meu amor.

10 Se guardardes meus mandamentos, estareis em meu amor. Como eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e estou em seu amor.

11 Estas coisas eu tenho vos dito para que minha alegria esteja em vós, e vossa alegria seja completa.

12 Este é meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.

13 Ninguém tem maior amor que este: que alguém ponha sua vida por seus amigos.

14 Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.

14:28 – “...pois meu Pai maior é que eu” – Jesus não estava aqui negando a Sua divindade. Na verdade, Ele estava falando como homem. No Céu, existindo “*em forma de Deus*”, Cristo veio ao mundo nascendo como um ser humano, e, portanto, “*esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo*” (Filipenses 2:6-8). Em Hebreus 2:9 diz que Jesus durante o período de Sua vida terrena foi “*feito um pouco menor do que os anjos*”.

1 – “...e meu Pai é o lavrador. Todo ramo que em mim não dá fruto, ele o tira” – No processo de crescimento do Reino de Deus até atingir a plenitude das nações, Deus trabalha como um lavrador entre as nações, julgando, podando, restaurando ou destruindo reinos.

15 Já não vos chamo mais servos; porque o servo não sabe o que faz seu senhor; mas eu tenho vos chamado de amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai eu tenho vos feito conhecer.

16 Não [fostes] vós [que] me escolhestes, porém eu vos escolhi, e tenho vos posto para que vades, e deis fruto, e vosso fruto permaneça; para que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vos dê.

17 Isto vos mando, para que vos ameis uns aos outros.

18 Se o mundo vos odeia, sabei que odiou a mim antes que a vós.

19 Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria ao seu; mas porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso o mundo vos odeia.

20 Lembrai-vos da palavra que vos tenho dito: não é o servo maior que seu senhor. Se me perseguiram, também vos perseguirão; se guardaram minha palavra, também guardarão a vossa.

21 Mas tudo isto vos farão por causa do meu nome; porque não conhecem a aquele que me enviou.

22 Se eu não tivesse vindo, nem lhes houvesse falado, não teriam pecado; mas agora já não têm pretexto pelo seu pecado.

23 Quem me odeia, também odeia a meu Pai.

24 Se eu entre eles não tivesse feito obras, que nenhum outro fizera, não teriam pecado; mas agora as viram, e [contudo] odiaram a mim, e a meu Pai.

25 Mas [isto é] para que se cumpra a palavra que está escrita em sua Lei: Sem causa me odiaram.

26 Mas quando vier o Consolador, que eu do Pai vos enviarei, aquele Espírito de verdade, que sai do Pai, ele testemunhará de mim.

27 E também vós testemunhareis, pois estivestes comigo desde o princípio.



CAPÍTULO 16

[A obra do Espírito Santo, a tristeza dará lugar à alegria]

1 Estas coisas tenho vos dito para que não vos ofendeis.

2 Expulsarão a vós das sinagogas; mas a hora vem, quando qualquer que vos matar, pensará fazer serviço a Deus.

3 E estas coisas vos farão, porque nem ao Pai, nem a mim me conheceram.

4 Porém tenho vos dito isto para que, quando aquela hora vier, disso vos lembreis, que já o dissera a vós; mas isto eu não vos disse desde o princípio, porque eu estava convosco.

5 E agora vou para aquele que me enviou; e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais?

6 Porém, porque vos disse estas coisas, a tristeza encheu vosso coração.

15:20 – “*Se me perseguiram, também vos perseguirão...*” – Embora o evangelho de João não tenha o Sermão profético, Jesus repete palavras semelhantes sobre a futura perseguição dos discípulos descrita em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21.

7 Mas vos digo a verdade, que vos convém que eu vá; porque se eu não for, o Consolador não virá a vós; porém se eu for, eu o enviarei a vós.

8 E vindo ele, convencerá ao mundo do pecado, e da justiça, e do juízo.

9 Do pecado, porque não creem em mim;

10 E da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais;

11 E do juízo, porque o Príncipe deste mundo já está julgado.

12 Ainda tenho muitas coisas que vos dizer, mas agora [ainda] não podeis suportá-las.

13 Porém quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda verdade. Porque de si mesmo não falará; mas falará tudo o que ouvir; E ele vos anunciará as coisas que virão.

14 Ele me glorificará, porque tomará do [que é] meu, e vos anunciará.

15 Tudo quanto tem o Pai é meu; por isso eu disse, que tomará do [que é] meu, e vos anunciará.

16 Um pouco, e não me vereis; e mais um pouco, e me vereis; porque vou ao Pai.

|fn: N4 omite “porque vou ao Pai”

17 Disseram pois [alguns] de seus discípulos uns aos outros: Que é isto que ele nos diz: Um pouco, e não me vereis; e mais um pouco, e me vereis; e porque vou ao Pai?

18 Então diziam: Que é isto que ele diz? Um pouco? Não sabemos o que diz.

19 Conheceu pois Jesus que lhe queriam perguntar, e disse-lhes: Perguntais entre vós sobre isto que disse: Um pouco, e não me vereis; e mais um pouco, e me vereis?

20 Em verdade, em verdade vos digo, que vós chorareis, e lamentareis, e o mundo se alegrará, e vós estareis tristes; mas vossa tristeza se tornará em alegria.

21 A mulher quando está no parto tem tristeza, porque sua hora é vinda; mas havendo nascido a criança, já não se lembra da aflição, pela alegria de um homem ter nascido no mundo.

22 Assim também vós agora na verdade tendes tristeza; mas novamente vos verei, e vosso coração se alegrará, e ninguém tirará vossa alegria de vós.

23 E naquele dia nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo, que tudo quanto pedirdes a meu Pai em meu nome, ele vos dará.

24 Até agora nada pedistes em meu nome; pedi, e recebereis, para que vossa alegria seja completa.

25 Estas coisas vos falei por parábolas; porém a hora vem quando não mais vos falarei por parábolas; mas vos falarei abertamente sobre o Pai.

26 Naquele dia pedireis em meu nome; e não vos digo, que eu suplicarei ao Pai por vós.

27 Pois o próprio Pai vos ama, porque vós me amastes, e crestes que eu saí de Deus.

28 Saí do Pai, e vim ao mundo; novamente deixo o mundo, e vou ao Pai.

29 Disseram-lhe seus Discípulos: Eis que agora falas abertamente, e nenhuma parábola dizes.

30 Agora sabemos que sabes todas as coisas; e não necessitas que ninguém te pergunte. Por isso cremos que saíste de Deus.

31 Respondeu-lhes Jesus: Agora credes?

32 Eis que a hora vem, e já é chegada, quando sereis dispersos, cada um por si, e me deixareis só. Porém não estou só, porque o Pai está comigo.

33 Estas coisas tenho vos dito para que tenhais paz em mim; no mundo tereis aflição; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.



CAPÍTULO 17

[Jesus fala com o Pai, Jesus ora pelos discípulos, Jesus ora por todos os crentes]

1 Jesus falou estas coisas, levantou seus olhos ao céu, e disse: Pai, chegada é a hora; glorifica a teu Filho, para que também teu Filho glorifique a ti.

2 Assim como lhe deste poder sobre toda carne, para que a todos quantos lhe deste, lhes dê a vida eterna.

3 E esta é a vida eterna: que conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem tens enviado.

4 Eu já te glorifiquei na terra; consumado tenho a obra que me deste para eu fazer.

5 E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que eu tinha junto de ti, antes que o mundo existisse.

6 Manifestei teu nome aos seres humanos que me deste do mundo. Eles eram teus, e tu os deste a mim; e eles guardaram tua palavra.

7 Agora eles sabem que tudo quanto me deste vem de ti.

8 Porque as palavras que tu me deste eu lhes dei; e eles [as] receberam, e verdadeiramente reconheceram que eu saí de ti, e creram que tu me enviaste.

9 Eu rogo por eles; não rogo pelo mundo, mas sim por aqueles que tu me deste, porque são teus.

10 E todas as minhas coisas são tuas; e as tuas coisas são minhas; e nelas sou glorificado.

11 E eu já não estou no mundo; porém estes [ainda] estão no mundo, e eu venho a ti. Pai Santo, guarda-os em teu nome, a aqueles que tens me dado, para que sejam um, como nós [somos] .

12 Quando eu com eles estava no mundo, em teu nome eu os guardava. A aqueles que tu me deste eu os tenho guardado; e nenhum deles se perdeu, a não ser o filho da perdição, para que a Escritura se cumpra.

13 Mas agora venho a ti, e falo isto no mundo, para que em si mesmos tenham minha alegria completa.

14 Tua palavra lhes dei, e o mundo os odiou, porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo.

15 Não suplico que os tires do mundo, mas que os guardes do maligno.

16 Eles não são do mundo, assim como eu não sou do mundo.

17 Santifica-os em tua verdade; tua palavra é a verdade.

18 Assim como tu me enviaste, eu os enviei ao mundo.

19 E por eles a mim mesmo me santifico, para que também eles seja santificados em verdade.

20 E não suplico somente por estes, mas também por aqueles que crerão em mim, por sua palavra.

21 Para que todos sejam um; como tu, Pai, em mim, e eu em ti, que também eles em nós sejam um; para que o mundo creia que tu tens me enviado.

22 E eu tenho lhes dado a glória que tu me deste, para que sejam um, tal como nós somos um.

23 Eu neles, e tu em mim; para que perfeitos sejam em um; e para que o mundo conheça que tu me enviaste, e que tu amaste a eles, assim como amaste a mim.

24 Pai, aqueles que tens me dado, quero que onde eu estiver, eles também estejam comigo; para que vejam minha glória, que tens me dado, pois tu me amaste desde antes da fundação do mundo.

25 Pai justo, o mundo também não tem te conhecido, e estes têm conhecido que tu me enviaste.

26 E eu fiz teu nome ser conhecido por eles, e eu farei com que seja conhecido, para que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles.



CAPÍTULO 18

[Jesus é preso, Jesus perante Anás, Pedro nega Jesus, o supremo sacerdote interroga Jesus, Pedro nega Jesus mais duas vezes, Jesus perante Pilatos]

1 Havendo Jesus dito estas coisas, saiu com seus discípulos para além do ribeiro de Cedrom, onde havia um jardim, em que ele entrou ele, e seus discípulos.

2 E também Judas, o que o traía, conhecia aquele lugar; porque muitas vezes se juntara ali Jesus com seus discípulos.

3 Tendo Judas, pois, tomado a tropa e [alguns dos] oficiais dos sacerdotes e dos fariseus, veio ali com lanternas, tochas, e armas.

4 Sabendo pois Jesus todas as coisas que viriam sobre ele, adiantou-se, e disse-lhes: A quem buscais?

5 Responderam-lhe: A Jesus Nazareno. Disse-lhes Jesus: Eu sou. E Judas, o que o traía, também estava com eles.

6 Quando pois lhes disse: Eu sou, voltaram para trás, e caíram em terra.

7 Voltou pois a lhes perguntar: A quem buscais? E eles disseram: A Jesus Nazareno.

8 Respondeu Jesus: Já vos disse que eu sou. Portanto se buscais a mim, deixai a estes irem.

9 Para que se cumprisse a palavra, que tinha dito: Dos que me deste, a nenhum deles perdi.

10 Simão Pedro, pois, que tinha espada, puxou dela, e feriu ao servo do sacerdote, e cortou a sua orelha direita. E era o nome do servo Malco.

11 Disse pois Jesus a Pedro: Põe tua espada na bainha; não beberei eu o copo que o Pai tem me dado?

12 O grupo de soldados pois, e o comandante, e os oficiais dos judeus juntamente tomaram a Jesus, e o amarraram.

13 E o levaram primeiramente a Anás, porque era sogro de Caifás, o qual era o sumo sacerdote daquele ano.

14 E era Caifás o que havia aconselhado aos judeus de que convinha que um homem morresse pelo povo.

15 E Simão Pedro seguia a Jesus com outro discípulo. E este discípulo era conhecido do sacerdote, e entrou com Jesus na sala do sacerdote.

16 E Pedro estava fora à porta. Saiu pois o outro discípulo, que era conhecido do sacerdote, e falou à porteira, e pôs dentro a Pedro.

17 Disse pois a serva porteira a Pedro: Não és tu também dos discípulos deste homem? Disse ele: Não sou.

18 E estavam [ali] os servos, e os oficiais, que haviam feito [uma fogueira de] brasas, porque fazia frio, e se esquentavam. Estava Pedro com eles, e se esquentava.

19 Perguntou pois o sacerdote a Jesus sobre seus discípulos, e sobre sua doutrina.

20 Jesus lhe respondeu: Eu abertamente falei ao mundo; eu sempre ensinei na sinagoga e no Templo, onde os Judeus de todos os lugares se juntam, e nada falei em oculto.

21 Por que perguntas a mim? Pergunta aos que o ouviram, que é o que lhes falei. Eis que estes sabem que é o que tenho dito.

22 E dizendo ele isto, um dos oficiais, que ali estava, deu a Jesus uma bofetada, dizendo: Assim respondes ao sumo sacerdote?

23 Respondeu-lhe Jesus: Se falei mal, dá testemunho do mal; e se bem, por que me feres?

24 (Pois Anás o mandara amarrado ao sumo sacerdote Caifás.)

25 E Simão Pedro estava ali, e se esquentava; disseram-lhe pois: Não és tu também de seus discípulos? Ele negou, e disse: Não sou.

26 Disse um dos servos do sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha: Eu não te vi no jardim com ele?

27 Pedro negou pois outra vez, e logo cantou o galo.

28 Levaram pois a Jesus de Caifás para o tribunal. E era pela manhã; e não entraram no tribunal, para que não se contaminassem, mas que pudessem comer a Páscoa.

29 Saiu pois Pilatos até eles fora, e disse: Que acusação trazeis contra este homem?

30 Responderam, e disseram-lhe: Se este não fosse malfeitor, não o entregaríamos a ti.

31 Disse-lhes pois Pilatos: Tomai-o vós, e julgai-o segundo vossa lei. Disseram-lhe pois os Judeus: Não nos é lícito matar a alguém.

32 Para que se cumprisse a palavra de Jesus, que tinha dito, dando a entender de que morte havia de morrer.

33 Então Pilatos voltou a entrar no tribunal, e chamou a Jesus, e disse-lhe: És tu o Rei dos Judeus?

34 Respondeu-lhe Jesus: Tu dizes isso de ti mesmo, ou outros te disseram de mim?

35 Pilatos respondeu: Por acaso eu sou Judeu? Tua gente e os chefes dos sacerdotes te entregaram a mim; que fizeste?

36 Respondeu Jesus: Meu Reino não é deste mundo; se meu Reino fosse deste mundo, meus trabalhadores lutariam, para que eu não fosse entregue aos Judeus; mas agora meu Reino não é daqui.

37 Disse-lhe pois Pilatos: Logo tu és Rei? Respondeu Jesus: Tu dizes que eu sou Rei. Para isto eu nasci, e para isto vim ao mundo: para dar testemunho à verdade. Todo aquele que é da verdade ouve minha voz.

38 Disse-lhe Pilatos: O que é a verdade? E havendo dito isto, voltou a sair aos Judeus, e disse-lhes: Nenhum crime acho nele.

39 Mas vós tendes por costume que eu vos solte um pela páscoa. Quereis pois que vos solte ao Rei dos Judeus?

40 Voltaram pois todos a clamar, dizendo: Não a este, mas a Barrabás! E Barrabás era um ladrão.



CAPÍTULO 19

[Jesus é condenado, crucificado, morto e sepultado]

- 1 Então Pilatos tomou a Jesus, e [o] açoitou.
- 2 E trançando os soldados uma coroa de espinhos, puseram-na sobre sua cabeça, e o vestiram de uma roupa vermelha.
- 3 E diziam: Tenhas alegria, Rei dos Judeus! E davam-lhe bofetadas.
- 4 Saiu pois Pilatos outra vez fora, e disse-lhes: Eis que eu o trago para fora [até] vós, para que saibais que nenhum crime acho nele.
- 5 Jesus foi pois trazido para fora, levando a coroa de espinhos, e a roupa vermelha-roxa. E [Pilatos] disse-lhes: Eis aqui o homem.
- 6 Quando então os chefes dos sacerdotes e os trabalhadores o viram, eles clamaram, dizendo: Crucifica [-o] ! Crucifica [-o] ! Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós, e crucificai [-o] ; porque eu nenhum crime acho nele.
- 7 Responderam-lhe os Judeus: Nós temos Lei, e segundo nossa Lei ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus.
- 8 Quando pois Pilatos ouviu esta palavra, ficou mais atemorizado.
- 9 E entrou outra vez no tribunal, e disse a Jesus: De onde és tu? Mas Jesus não lhe deu resposta.
- 10 Disse-lhe pois Pilatos: Não falas comigo? Não sabes que tenho poder para te crucificar, e tenho poder para te soltar?
- 11 Respondeu Jesus: Nenhum poder terias contra mim, se não te fosse dado de cima; portanto o que me entregou a ti tem maior pecado.
- 12 Desde então Pilatos procurava soltá-lo; mas os Judeus clamavam, dizendo: Se soltas a este, não és amigo de César; qualquer que se faz Rei, contradiz a César.
- 13 Então Pilatos, ouvindo este dito, levou fora a Jesus, e sentou-se no tribunal, no lugar chamado Litóstrotos, [ou pavimento] , e em hebraico Gabatá.
- 14 E era a preparação da páscoa, e quase à hora sexta, e disse aos Judeus: Eis aqui vosso Rei!
- 15 Mas eles bradaram: Tira, tira, crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Crucificarei a vosso Rei? Responderam os chefes dos sacerdotes: Não temos [outro] rei, a não ser César.
- 16 Então o entregou a eles, para que fosse crucificado. E tomaram a Jesus, e levaram [-no]
- 17 E levando ele sua cruz, saiu para o [lugar] chamado a Caveira, que em hebraico se chama Gólgota.
- 18 Onde o crucificaram, e com ele outros dois, um de cada lado, e a Jesus no meio.
- 19 E Pilatos também escreveu um título, e o pôs encima da cruz, e estava [nele] escrito: JESUS NAZARENO, REI DOS JUDEUS.
- 20 Leram pois muitos dos Judeus este título; porque o lugar onde Jesus estava crucificado era perto da cidade; e estava escrito em hebraico, em grego, [e] em latim.

21 Diziam pois os chefes dos sacerdotes dos judeus a Pilatos: Não escrevas: Rei dos Judeus, mas que disse: Sou Rei dos Judeus.

22 Respondeu Pilatos: O que escrevi, escrevi.

23 Havendo pois os soldados crucificado a Jesus, tomaram suas roupas, e fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte, e a túnica. E era a túnica sem costura, toda tecida desde cima [até baixo] .

24 Disseram pois uns aos outros: Não a partamos, mas lancemos sortes sobre ela, de quem será; para que se cumprisse a Escritura, que diz: Entre si partiram minhas roupas, e sobre minha veste lançaram sortes. Os soldados, pois, fizeram isto.

25 E estavam junto à cruz de Jesus, sua mãe, e a irmã de sua mãe, Maria [mulher] de Cleofas, e Maria Madalena.

26 E vendo Jesus a [sua] mãe, e ao discípulo a quem amava, que ali estava, disse a sua mãe: Mulher, eis aí teu filho.

27 Depois disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua [casa] .

28 Depois disto, sabendo Jesus que já todas as coisas estavam feitas, para que a Escritura se cumprisse, ele disse: Tenho sede.

29 Estava pois ali um vaso cheio de vinagre, e encheram uma esponja de vinagre, e envolvendo-a com hissopo, levaram-na a sua boca.

30 Quando pois Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado; e abaixando a cabeça, deu o Espírito.

31 Os Judeus pois, para que os corpos não ficassem no sábado na cruz, pois era a preparação (porque era o grande dia do Sábado), suplicaram a Pilatos que as pernas deles fossem quebradas, e fossem tirados.

32 Vieram pois os soldados, e na verdade quebraram as pernas do primeiro, e do outro, que fora crucificado com ele.

33 Mas vindo a Jesus, [e] vendo-o já morto, não quebraram as suas pernas.

34 Mas um dos soldados lhe furou com uma lança o lado, e logo saiu sangue e água.

35 E o que viu isto, o testemunhou; e seu testemunho é verdadeiro, e sabe que é verdade o que diz, para que vós também creiais.

36 Porque estas coisas aconteceram para que se cumprisse a Escritura [que diz] : Osso dele não será quebrado.

37 E além disso, outra Escritura diz: Verão [aquele] a quem perfuraram.

38 E depois José de Arimateia, (que era discípulo de Jesus, porém oculto por medo dos Judeus) suplicou a Pilatos que pudesse tirar o corpo de Jesus; e Pilatos permitiu. Veio pois e tirou o corpo de Jesus.

39 E veio também Nicodemos, (aquele que antes de noite tinha vindo a Jesus) trazendo um composto de mirra e aloés, de quase cem arráteis.

40 Tomaram pois o corpo de Jesus, e o envolveram em lençóis com as especiarias, como é costume dos judeus sepultarem.

41 E havia um jardim naquele lugar onde fora crucificado; e no jardim [havia] um sepulcro novo, em que ainda nunca alguém havia sido posto.

42 Ali pois (por causa da preparação [da páscoa] dos Judeus, e porque aquele sepulcro estava perto) puseram a Jesus.



CAPÍTULO 20

[O túmulo vazio, Jesus aparece a Maria Madalena, aos discípulos e a Tomé]

- 1 E no primeiro [dia] da semana Maria Madalena veio de madrugada, sendo ainda escuro, ao sepulcro; e viu a pedra já tirada do sepulcro.
- 2 Correu pois, e veio a Simão Pedro, e ao outro discípulo a quem Jesus amava, e disse-lhes: Tomaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram.
- 3 Pedro saiu pois e o outro discípulo [também] , e vieram ao sepulcro.
- 4 E corriam estes dois juntos: e o outro discípulo correu adiante mais depressa que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro.
- 5 E abaixando-se, viu estar os lençóis; entretanto não entrou.
- 6 Chegou pois Simão Pedro seguindo-o, e entrou no sepulcro, e viu estar os lençóis [ali] .
- 7 E o lenço que fora [posto] sobre sua cabeça, não [o viu] estar com os lençóis, mas [estava] dobrado em um lugar à parte.
- 8 Então pois entrou também o outro discípulo, que primeiro chegara ao sepulcro, e viu, e creu.
- 9 Porque ainda não sabiam a Escritura, que era necessário que ressuscitasse dos mortos.
- 10 Voltaram pois os Discípulos para [a casa] deles.
- 11 E Maria estava fora chorando junto ao sepulcro. Estando ela pois chorando, abaixou-se para [ver] o sepulcro.
- 12 E viu a dois anjos [vestidos] de branco, sentados um à cabeceira, e o outro aos pés, onde estava posto o corpo de Jesus.
- 13 E disseram-lhe eles: Mulher, por que choras? Disse-lhes ela: Porque levaram a meu Senhor, e não sei onde o puseram.
- 14 E havendo dito isto, virou-se para trás, e viu Jesus em pé, e não sabia que era Jesus.
- 15 Disse-lhe Jesus: Mulher, por que choras? A quem buscas? Ela, pensando que era o jardineiro, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei.
- 16 Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, virando-se, disse-lhe: Rabôni! (que quer dizer Mestre).
- 17 Disse-lhe Jesus: Não me toques; porque ainda não subi para o meu Pai; porém vai a meus irmãos, e dize- lhes: Subo para meu Pai, e para vosso Pai; [para] meu Deus, e [para] vosso Deus.
- 18 Veio Maria Madalena, e anunciou aos discípulos, que vira ao Senhor, e [que] estas coisas lhe dissera.
- 19 Vinda pois já a tarde, o primeiro dia da semana, e fechadas as portas onde os Discípulos, por medo dos judeus, tinham se reunido, veio Jesus, e pôs-se no meio [deles] , e disse-lhes: Tenhais paz!
- 20 E dizendo isto, mostrou-lhes suas mãos, e [seu] lado. Então os discípulos se alegraram, vendo ao Senhor.
- 21 Disse-lhes pois Jesus outra vez: Tenhais Paz! Como o Pai me enviou, assim eu vos envio.
- 22 E havendo dito isto, soprou [sobre eles] , e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo.

23 A quem quer que perdoardes os pecados, lhes são perdoados; [e] a quem quer que vós retiverdes [os pecados], [lhes] são retidos.

24 E a Tomé, um dos doze, chamado o Dídimo, não estava com eles, quando Jesus veio.

25 Disseram-lhe pois os outros discípulos: Vimos ao Senhor. Porém ele lhes disse: Se em suas mãos não vir o sinal dos cravos, e não pôr meu dedo no lugar dos cravos, e não pôr minha mão em seu lado, em maneira nenhuma creerei.

26 E oito dias depois, estavam os discípulos outra vez dentro, [e] com eles Tomé; e veio Jesus, fechadas já as portas, e pôs-se no meio, e disse: Tenhais paz!

27 Depois disse a Tomé: Põe teu dedo aqui, e vê minhas mãos; e chega tua mão, e toca-a em meu lado; e não sejas incrédulo, mas sim crente.

28 E respondeu Tomé e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu!

29 Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados aqueles que não virem, e crerem.

30 Jesus fez também ainda muitos outros sinais ainda em presença de seus discípulos, que neste livro não estão escritos;

31 Porém estes estão escritos, para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus; e para que crendo, tenhais vida em seu nome.



CAPÍTULO 21

[Jesus e a pesca milagrosa, Pedro é restaurado]

1 Depois disto Jesus se manifestou outra vez aos discípulos, junto ao mar de Tibérias; e manifestou [-se] assim:

2 Estavam juntos Simão Pedro, e Tomé (chamado o Dídimo), e Natanael (o de Caná de Galileia), e os [filhos] de Zebedeu, e outros dois de seus discípulos.

3 Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Dizem-lhe eles: Também nós vamos contigo. Foram, e subiram logo no barco; e aquela noite nada pescaram.

4 E fazendo-se já manhã, Jesus se pôs na praia; porém os discípulos não sabiam que era Jesus.

5 Então Jesus lhes disse: Filhinhos, tendes [algo] para comer? Responderam-lhe: Não.

6 E ele lhes disse: Lançai a rede do lado direito do barco, e achareis. Lançaram-na pois, e já não a podiam tirar pela multidão dos peixes.

7 Disse pois aquele discípulo, a quem Jesus amava, a Pedro: É o Senhor! Ouvindo pois Simão Pedro que era o Senhor, vestiu-se com a roupa, (porque estava nu), e lançou-se ao mar.

8 E os outros discípulos vieram com o barquinho (porque não estavam longe da terra, mas sim a cerca de duzentos côvados) trazendo a rede de peixes.

9 Quando pois desceram à terra, viram já as brasas postas, e um peixe posto nelas, e mais pão.

10 Disse-lhes Jesus: Trazei dos peixes que pescastes agora.

11 Simão Pedro subiu, e puxou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e sendo tantos, a rede não se rompeu.

12 Disse-lhes Jesus: Vinde, jantai. E nenhum dos discípulos ousava lhe perguntar: Tu quem és? sabendo que era o Senhor.

13 Então Jesus veio, e tomou o pão, e deu-o a eles; e da mesma maneira o peixe.

14 E esta era já a terceira vez que Jesus se manifestou a seus discípulos, depois de haver ressuscitado dos mortos.

15 Havendo eles pois já jantado, disse Jesus a Simão Pedro: Simão [filho] de Jonas, tu me amas mais do que estes [outros] ? Disse-lhes ele: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe: Alimenta meus cordeiros.

|fn: N4: João. O mesmo nos versículos seguintes

16 Voltou a lhe a dizer a segunda vez: Simão, [filho] de Jonas, tu me amas? Disse-lhe: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta minhas ovelhas.

17 Disse-lhe a terceira vez: Simão, [filho] de Jonas, tu me amas? Entristeceu-se Pedro de que já pela terceira vez lhe dissesse: Tu me amas? E disse-lhe: Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo. Disse-lhe Jesus: Alimenta minhas ovelhas.

18 Em verdade, em verdade te digo, que quando eras mais jovem, tu mesmo te vestias, e andava por onde querias; mas quando fores já velho, estenderás tuas mãos, e outro te vestirá, e te levará para onde tu não queres.

19 E disse isto, fazendo entender que [Pedro] glorificaria a Deus com [sua] morte. E tendo dito isto, [Jesus] lhe disse: Segue-me.

20 E virando-se Pedro, viu que [o] seguia aquele discípulo a quem Jesus amava, o que também na ceia se recostara a seu peito, e dissera: Senhor, quem é o que te trairá?

21 Vendo Pedro a este, disse a Jesus: Senhor, e este, que [lhe acontecerá]?

22 Disse-lhe Jesus: Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa? Segue-me tu.

23 Saiu, pois, esta conversa entre os irmãos, que aquele discípulo não morreria. Contudo Jesus não lhe disse que não morreria, mas sim: Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa?

24 Este é o discípulo que testemunha destas coisas, e estas coisas escreveu; e sabemos que seu testemunho é verdadeiro.

25 Ainda há, porém, muitas outras coisas que Jesus fez, que se sobre cada uma delas se escrevessem, penso que nem mesmo o mundo poderia caber os livros escritos. Amém.

22 – “Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa?” – A maioria esmagadora dos crentes se enganam com este versículo por pensarem que o mesmo trata da Segunda Vinda de Cristo. O Senhor Jesus não disse que João seria mantido vivo por milhares de anos até o dia final. O que Ele quis dizer é que o destino de João era assunto dEle e Pedro não deveria se importar com isso. Sobre a questão da vinda, o momento dessas palavras de Jesus foi após a Sua ressurreição. Até então, os discípulos estavam familiarizados com a ideia de que Jesus voltaria em julgamento contra Jerusalém, ainda na geração da igreja primitiva. Eles, como judeus que eram, também criam na ressurreição do último dia. O que não havia acontecido ainda era o fato de que Jesus seria retirado deles ao subir ao Céu (Ascensão). No momento da Ascensão de Cristo em Atos 1:9-11 um novo assunto até então desconhecido deles foi introduzido, isto é, que “*esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir*” (Atos 1:11). A partir daí foi que os discípulos souberam que Cristo viria visível e corporalmente, assim como literalmente tinha subido ao céu. Posteriormente, por revelação, o apóstolo Paulo desenvolve o assunto ao ensinar que na ressurreição do último dia Cristo descera do céu e arrebatara os vivos (1ª Tessalonicenses 4:13-18). Em outra ocasião, o apóstolo Paulo chama esse evento de “mistério”: “*Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados...*” (1ª Coríntios 15:51,52). Por isto, é bem possível que a “vinda” da qual João poderia estar vivo para vê-la, é a vinda em julgamento do ano 70 d.C. Segundo a história João esteve vivo para vê-la.

Atos dos Apóstolos

Introdução

Autor: "O livro de Atos não identifica o seu autor especificamente. De acordo com Lucas 1:1-4 e Atos 1:1-3, é evidente que o mesmo autor escreveu ambos Lucas e Atos. A tradição desde os primeiros dias da igreja tem sido que Lucas, um companheiro do apóstolo Paulo, escreveu tanto Lucas como Atos (Colossenses 4:14; 2 Timóteo 4:11).

Quando foi escrito: O livro de Atos foi provavelmente escrito entre 61-64 d.C. [ou 58-61 d.C.]

Propósito: O livro de Atos foi escrito para fornecer uma história da igreja primitiva. A ênfase do livro é a importância do dia de Pentecostes e o ser capacitado pelo Espírito para sermos testemunhas eficazes de Jesus Cristo. Atos registra os apóstolos sendo testemunhas de Cristo em Jerusalém, Judeia, Samaria e o mundo ao redor. O livro esclarece mais sobre o dom do Espírito Santo, o qual capacita, orienta, ensina e serve como nosso Consolador. Ao ler o livro de Atos, somos iluminados e encorajados pelos muitos milagres que estavam sendo realizados naquela época pelos discípulos Pedro, João e Paulo. O livro de Atos enfatiza a importância da obediência à Palavra de Deus e a transformação que ocorre como resultado do conhecimento de Cristo. Há também muitas referências daqueles que rejeitaram a verdade que os discípulos pregavam sobre o Senhor Jesus Cristo. Poder, ganância e muitos outros vícios do diabo são evidenciados no livro de Atos.

Versículos-chave: Atos 1:8: "mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra."

Atos 2:4: "Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem."

Atos 4:12: "E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos."

Atos 4:19-20: "Mas Pedro e João lhes responderam: Julgai se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós outros do que a Deus; pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos."

Atos 9:3-6: "Seguindo ele estrada fora, ao aproximar-se de Damasco, subitamente uma luz do céu brilhou ao seu redor, e, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Ele perguntou: Quem és tu, Senhor? E a resposta foi: Eu sou Jesus, a quem tu persegues; mas levanta-te e entra na cidade, onde te dirão o que te convém fazer."

Atos 16:31: "Responderam-lhe: Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa."

Resumo: O livro de Atos apresenta a história da igreja cristã e a propagação do evangelho de Jesus Cristo, bem como a crescente oposição a ele. Embora muitos servos fiéis tenham sido usados para pregar e ensinar o evangelho de Jesus Cristo, Saulo, cujo nome foi mudado para Paulo, era o mais influente. Antes de se converter, Paulo tinha grande prazer em perseguir e matar cristãos. A dramática conversão de Paulo na estrada de Damasco (Atos 9:1-31) é um dos destaques do livro de Atos. Após sua conversão, ele foi para o extremo oposto de amar a Deus e pregar a Sua Palavra com poder, fervor e o Espírito do Deus vivo e verdadeiro. Os discípulos foram capacitados pelo Espírito Santo para serem Suas testemunhas em Jerusalém (capítulos 1-8:3), Judéia, Samaria (capítulos 8:4-12:25) e até os confins da terra (capítulos 13:1-28). Incluídos na última seção estão três viagens missionárias de Paulo (13:1-21:16), seus sofrimentos em Jerusalém e Cesareia (21:17-26:32) e sua última viagem a Roma (27:1-18:31).

Conexões: O livro de Atos serve como uma transição da Antiga Aliança da lei para a Nova Aliança da graça e fé. Essa transição é observada em vários eventos importantes em Atos. Primeiro, houve uma mudança no ministério do Espírito Santo, cuja função principal no Antigo Testamento era a "unção" externa do povo de Deus, entre eles Moisés (Números 11:17), Otniel (Juízes 3:8-10), Gideão (Juízes 6:34) e Saul (1 Samuel 10:6-10). Após a ressurreição de Jesus, o Espírito veio morar nos corações dos crentes (Romanos 8:9-11, 1 Coríntios 3:16), orientando e capacitando-os de dentro. A habitação do Espírito é o dom de Deus para aqueles que se aproximam dEle com fé.

A conversão de Paulo foi um exemplo dramático da transição da Antiga Aliança para a Nova. Paulo admitiu que, antes de conhecer o Salvador ressuscitado, ele era o mais zeloso dos israelitas, sendo irrepreensível "quanto à justiça que há na lei" (Filipenses 3:6), chegando ao ponto de perseguir aqueles que ensinavam a salvação pela graça através da fé em Cristo. Entretanto, depois de sua conversão, ele percebeu que todos os seus esforços legalistas eram inúteis, passando a considerá-los "refugio, para ganhar a Cristo e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé" (Filipenses 3:8b-9). Agora nós também vivemos pela fé, não pelas obras da lei, para que não haja exaltação (Efésios 2:8-9).

A visão de Pedro de um lençol em Atos 10:9-15 é mais um sinal da transição da Antiga Aliança -- neste caso as leis dietéticas pertencentes aos judeus -- à unidade da Nova Aliança de judeus e gentios em uma Igreja universal. Os animais "puros" simbolizando os judeus, e os "impuros" simbolizando os gentios, foram igualmente declarados "limpos" por Deus através da morte sacrificial de Cristo. Não mais sob a Antiga Aliança da lei, ambos estão agora unidos na Nova Aliança da graça através da fé no sangue derramado por Cristo na cruz.

Aplicação Prática: Deus pode fazer coisas incríveis através de pessoas comuns quando Ele os capacita através de seu Espírito. Deus essencialmente pegou um grupo de pescadores e os usou para transformar o mundo de cabeça para baixo (Atos 17:6). Deus tomou um assassino odiador de cristãos e o transformou no maior evangelista cristão, o autor de quase metade dos livros do Novo Testamento. Deus usou perseguição para causar a rápida expansão de uma "nova fé" na história do mundo. Deus pode e faz o mesmo através de nós -- mudando nossos corações, fortalecendo-nos pelo Espírito Santo e dando-nos uma paixão de espalhar as boas novas de salvação através de Cristo. Se tentarmos fazer essas coisas no nosso próprio poder, vamos fracassar. Tal como os discípulos em Atos 1:8, temos que aguardar pelo poder do Espírito para então, em Seu poder, cumprir a Grande Comissão (Mateus 28:19-20)".

Ver em Obras de ref.: *GotQuestions*.



CAPÍTULO 1

[A Ascensão de Jesus, a promessa da Segunda Vinda de Cristo, Matias é escolhido para substituir Judas]

1 Eu fiz o primeiro livro, ó Teófilo, sobre todas as coisas que Jesus começou, tanto a fazer como a ensinar;

2 Até o dia em que ele foi recebido acima, depois de pelo Espírito Santo ter dado mandamentos aos apóstolos que tinha escolhido;

3 Aos quais também, depois de ter sofrido, apresentou-se vivo com muitas evidências; sendo visto por eles durante quarenta dias, e falando [-lhes] das coisas relativas ao reino de Deus.

4 E, reunindo-os, mandou-lhes que não saíssem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai que (disse ele) de mim ouvistes.

5 Porque João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muitos dias depois destes.

6 Então aqueles que tinham se reunido lhe perguntaram, dizendo: Senhor, tu restaurarás neste tempo o Reino a Israel?

1 – “Eu fiz o primeiro livro...” - O primeiro livro é o evangelho de Lucas, onde também é feita referência a Teófilo (Lucas 1:1-4). É afirmado por alguns preteristas que os comentaristas ficam perplexos sobre qual o propósito de Lucas escrever o livro de Atos. Outros afirmam que Lucas escreveu Atos para o estabelecimento da igreja como uma entidade de longo prazo, uma vez que a Parousia (vinda) de Cristo havia falhado. Assim, é afirmado por alguns que a escrita de Atos é como uma quase desculpa da parte de Lucas por causa de uma falha na escatologia. Na verdade, o trabalho desses comentadores ignora a natureza das “vindas” de Cristo, seja ela a vinda em juízo contra Israel no ano 70 d.C., seja a Segunda Vinda no último dia da era do pecado e da morte.

“...ó Teófilo...” – Teófilo significa “o amigo de Deus”. Já houve muitos debates sobre quem seria Teófilo, se ele foi um personagem real, ou se seria apenas um recurso de linguagem. Alguns sugerem que Teófilo seria um alto funcionário do Império Romano, que havia se convertido ao cristianismo. Uma vez que Lucas queria ele tomasse conhecimento dos fatos acerca de Jesus e, posteriormente, sobre a igreja, muito provavelmente possuía a habilidade da língua grega, não podendo ser um simples cidadão analfabeto. Outros afirmam que era costume naquela época alguém patrocinar “escritos” para depois difundi-los entre seu círculo de relacionamento, e este seria o caso de Teófilo em relação a escrita de Lucas.

2-3 – “Até o dia em que ele foi recebido acima... apresentou-se vivo com muitas evidências; sendo visto por eles durante quarenta dias” – É uma referência a Ascensão de Cristo. O fato de Jesus apresentar-se “vivo como muitas evidências” demonstra a literalidade de Sua ressurreição. Aliado a literalidade da ressurreição, sua subida ao Céu aconteceu também de forma corporal-literal. Ver comentário de Atos 1:9-11.

6 – “Senhor, tu restaurarás neste tempo o Reino a Israel?” – Muitos pensam que os discípulos entenderam mal Jesus sobre a questão do Reino. Na verdade, isto é falso, pois no versículo 3 diz que depois da ressurreição, Jesus falou durante quarenta dias “das coisas relativas ao reino de Deus”. Levando-se em conta que Jesus abriu as mentes dos discípulos para entender as Escrituras (Lucas 24: 25-27), os discípulos estavam apenas perguntando quando seria o cumprimento das coisas do Reino em que Jesus os instruiu.

7 E ele lhes disse: Não pertence a vós saber os tempos ou estações que o Pai pôs em sua própria autoridade.

8 Mas vós recebereis poder do Espírito Santo, que virá sobre vós; e vós sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia, e Samaria, e até ao último [lugar] da terra.

9 E tendo ele dito estas coisas, enquanto eles o viam, ele foi levantado acima, e uma nuvem o tirou dos olhos deles.

7 – “Não pertence a vós saber os tempos ou estações...” - A restauração do Reino a Israel não é mais como uma nação segundo a carne, com posição privilegiada em relação a outros povos, como era no Antigo Testamento. Durante Seu ministério terreno, Jesus concentrou-se nas promessas a Israel, quando dizia que veio salvar o que se havia perdido. “O reino foi o coração e o núcleo das promessas de Deus para Israel (2º Samuel 7:13-14), foi o foco dos profetas de Israel (Isaías 2-4, Ezequiel 37, etc.). Assim, Atos 1:4 “estabelece o tom” para o resto do livro. A mensagem de O Reino continua em Atos 8, 14, 19, 20 e 28 também. Isso claramente demonstra que Lucas nunca abandona o assunto. Os atos são sobre “a esperança de Israel” (Ver em Obras de ref.: *Bible Prophecy Fulfilled*).

8 – “Mas vós recebereis poder do Espírito Santo...” – “A promessa do Espírito era uma promessa do Antigo Testamento para Israel, para ressuscitá-lo dos mortos, restabelece-lo à presença de Deus que resultaria na oferta de salvação para a nações (Isaías 32; 49; Ezequiel 37; Joel 2-3). Os discípulos lembraram do ministério de João Batista quando Jesus mencionou a promessa do Espírito. A relação entre João, a promessa do Espírito e do reino não pode ser desperdiçada. João proclamou: “*O tempo se cumpre, o reino dos céus está próximo*” (Mateus 3; Marcos 1). Ele também prometeu que o Messias os batizaria “*no Espírito e fogo*”, fazendo eco de Isaías 4:4 e Joel 2. A iminência do reino - o cumprimento da mensagem de João e Jesus - é fortemente indicada na ligação entre a promessa do Espírito e o fato de Jesus ter dito a seus discípulos para entrar na cidade e esperar o Espírito. Desde o derramamento do Espírito o estabelecimento do reino está inseparavelmente ligado, isso nos diz que a restauração de Israel estava realmente perto. Não se pode imaginar que os discípulos se separem da promessa da iminente recepção do Espírito das promessas do reino (Ver em Obras de ref.: *Bible Prophecy Fulfilled*).

“...e vós sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém... até ao último [lugar] da terra” – Para o judeu a cidade de Jerusalém era considerada o centro do mundo, enquanto que os “*confins da terra*” eram as nações fora de Israel. Quando Jesus diz “*sereis minhas testemunhas*” Ele está ecoando as palavras de Isaías 43:10. Em Isaías 43:10 temos a profecia da criação de um novo povo que testemunha do Senhor. Temos esse cumprimento em Atos 1, onde os doze apóstolos representando o remanescente justo, recebem a comissão de serem testemunhas do Senhor a todas as nações da Terra. “A natureza radical e revolucionária do que Isaías 43 anunciou e o que estava acontecendo em Atos, é revelada quando consideramos que Javé convocou Israel para não se lembrar das coisas anteriores, mas, para olhar para a “*coisa nova*” que Ele faria (Isaías 43:18-19). O que é tão espantoso é que Javé, em contexto, convidou Israel a esquecer o primeiro êxodo! Esse evento foi o mais simples evento normativo e formativo em toda a história de Israel, e ainda assim, Deus disse que chegou o tempo em que eles precisariam esquecer esse evento histórico e olhar para a “*coisa nova*” e maior, que Ele faria. Dado o fato indiscutível de que os motivos de Atos são construídos em torno do “Segundo Êxodo”, é claro que a “*coisa nova*” prometida por Javé em Isaías 43 estava agora ocorrendo, o que significava não só que Israel estava sendo “restaurado”, mas que ele deveria esquecer seu primeiro começo e olhar para o último. Isaías 11 e uma série de outras profecias do Antigo Testamento predisseram que no Tempo do Segundo Êxodo, a palavra de Deus “preencheria a terra” chamando em primeiro lugar, os filhos dispersos de Israel, e depois as nações para o Senhor. Quando Jesus disse aos discípulos que comessem a missão em Jerusalém - Sião - Ele disse que eles iriam então da Judéia para Samaria, e de lá para o extremo das partes da terra (palavra grega, *ge*). Eles deveriam ir para “*o judeu primeiro, e depois para o grego*” assim como os profetas predisseram (Ver em Obras de ref.: *Bible Prophecy Fulfilled*).

9 – “...ele foi levantado acima, e uma nuvem o tirou dos olhos deles” – Temos aqui a Ascensão de Jesus ao Céu. Ele literalmente foi elevado ao Céu de corpo e alma. Esse texto não deixa dúvidas a respeito da literalidade do evento. No Céu de Glória Jesus continua sendo Deus e Homem ao mesmo tempo, com corpo e alma razoáveis (1ª Timóteo 2:5), habitando corporalmente nEle toda a plenitude da divindade (Colossenses 2:9).

10 E enquanto eles estavam com os olhos fixos ao céu, depois dele ter ido, eis que dois homens de roupas brancas se puseram junto a eles;

11 Os quais também disseram: Homens galileus, por que estais olhando para o céu? Este Jesus, que foi tomado de vós acima ao céu, assim virá, da maneira como o vistes ir ao céu.

12 Então eles voltaram a Jerusalém do monte que se chama das Oliveiras, o qual está perto de Jerusalém [à distância] de um caminho de sábado.

13 E ao entrarem, subiram ao cômodo superior, onde ficaram Pedro, Tiago, João, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago [filho] de Alfeu, Simão Zelote e Judas [irmão] de Tiago.

14 Todos estes perseveravam concordando em orações, e petições, com as mulheres, com Maria a mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

15 E em [algum d] aqueles dias, havendo uma multidão reunida de cerca de cento e vinte pessoas, Pedro se levantou no meio dos discípulos e disse:

16 Homens irmãos, era necessário que se cumprisse a Escritura, que o Espírito Santo, por meio da boca de Davi, predisse quanto a Judas, que foi o guia daqueles que prenderam a Jesus.

17 Porque ele foi contado conosco, e obteve uma porção neste ministério.

18 Este pois, adquiriu um campo por meio do pagamento da maldade, e tendo caído de cabeça para baixo, partiu-se ao meio, e todos os seus órgãos internos caíram para fora.

19 E [isso] foi conhecido por todos os que habitam em Jerusalém, de maneira que aquele campo se chama em sua própria língua Aceldama, isto é, campo de sangue.

20 Porque está escrito no livro dos Salmos: Sua habitação se faça deserta, e não haja quem nela habite; e outro tome seu trabalho de supervisão.

“...e uma nuvem o tirou dos olhos deles” – O fato de uma nuvem aparecer na narrativa indica o cumprimento de Daniel 7:13-14, em que Cristo é entronizado como Rei. Daniel vê a Ascensão de Jesus Cristo do ponto de vista do céu, enquanto que em Atos 1 os discípulos a veem do ponto de vista da Terra. A nuvem aqui em questão é apenas um elemento literal da narrativa e não pode ser confundida com a ideia não literal de Jesus vir nas nuvens. Sobre o vir nas nuvens, ver comentário de Mateus 24:30 e Apocalipse 1:7.

10 – “eles estavam com os olhos fixos ao céu, depois dele ter ido...” – Diante da literalidade desse texto, não há como pensar que os discípulos estavam tendo uma visão, ou mesmo que Jesus estava se transfigurando, como defendem alguns. O Senhor literal e espacialmente estava sendo retirado dos discípulos, para voltar ao Pai.

11 – “...assim virá, da maneira como o vistes ir ao céu” – Por várias vezes, durante Seu ministério terreno, Jesus ensinou que voltaria em juízo contra Jerusalém, ainda naquela geração dos discípulos. Após Sua ressurreição Ele se apresenta aos discípulos e Lucas diz que *“Ihes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras”* (Lucas 24:45). Fora isto, o Senhor apareceu aos discípulos *“durante quarenta dias e falando das coisas concernentes ao reino de Deus”* (Atos 1:3). Diante desses fatos, vemos aqui no versículo 11 que os dois homens vestidos de roupas brancas estão introduzindo um assunto novo, isto é, a Segunda Vinda literal de Cristo, pois de outra forma não haveria sentido ter que explicar que a vinda de Jesus será tão literal como Sua Ascensão. Embora soubessem detalhes da vinda em juízo ainda naquela geração, parece claro que até então os discípulos desconheciam a vinda referida pelos homens vestidos de roupas brancas. O texto é muito claro a respeito da literalidade tanto da Ascensão como a respeito da vinda, que será *“da maneira como o viste ir ao céu”*. No grego é literalmente “na maneira em que”, “como”, “tal como”, portanto, a ideia que o texto dá é a de um efeito reverso, ou seja, assim como Ele subiu literalmente na ida, na vinda, Ele desce também literalmente. Por revelação esse assunto é posteriormente desenvolvido pelo apóstolo Paulo, quando diz que na Segunda Vinda o Senhor *“descerá dos céus”* (1ª Tessalonicenses 4:16).

21 Portanto é necessário, que dos homens que nos acompanharam todo o tempo em que o Senhor Jesus entrava e saía conosco,
22 Começando desde o batismo de João, até o dia em que [diante] de nós ele foi recebido acima, se faça um destes testemunha conosco de sua ressurreição.
23 E apresentaram dois: a José, chamado Barsabás, que tinha por sobrenome [o] Justo; e a Matias.
24 E orando, disseram: Tu, Senhor, conhecedor dos corações de todos, mostra a qual destes dois tu tens escolhido.
25 Para que ele tome parte deste ministério e apostolado, do qual Judas se desviou para ir a seu próprio lugar.
26 E lançaram-lhes as sortes; e caiu a sorte sobre Matias. E ele [passou] a ser contado junto com os onze apóstolos.



CAPÍTULO 2

[O Espírito Santo desce no Pentecostes, Pedro fala à multidão, a fraternidade dos crentes]

1 E ao se cumprir o dia de Pentecostes, estavam todos concordando no mesmo lugar.
2 E de repente houve um ruído do céu, como de um vento forte [e] violento, e encheu toda a casa onde eles estavam sentados.
3 E foram vistas por eles línguas repartidas como que de fogo, e se pôs sobre cada um deles.
4 E eles foram todos cheios do Espírito Santo, e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes dava a discursarem.
5 E havia judeus que estavam morando em Jerusalém, homens devotos, de toda nação abaixo do céu.

1 - “E ao se cumprir o dia de Pentecostes...” – “Não vou desenvolvê-lo aqui, mas não é coincidência que os eventos tenham ocorrido no Pentecostes. Esse dia auspicioso foi o último dos quatro primeiros grandes dias de festa de Israel. Às vezes era chamado de Festa das Primícias dos Frutos, e os acontecimentos daquele dia foram, de fato, o cumprimento dessa festa tipológica, pois naquele dia, 3000 indivíduos se uniram ao corpo do Novo Israel, como o primeiro fruto da colheita (Tiago 1:18). A recapitulação de Israel é visto nos nomes dos países representados nesse dia. Todas as nações mencionadas são das nações da diáspora, onde Israel tinha sido espalhados nas dispersões anteriores. Mas agora, no dia de Pentecostes, representantes de tribos dispersas de Israel estavam em Jerusalém e os eventos desse dia compreendiam a realização, pelo menos inicialmente, da recapitulação da diáspora” (Ver em Obras de ref.: *Bible Prophecy Fulfilled*).

5 - “...homens devotos, de toda nação abaixo do céu” – O termo “*abaixo do céu*” não significa que todas as nações do Planeta existentes na época, incluindo os índios americanos e sul americanos, estariam em Jerusalém naqueles dias. Mais à frente, nos versículos 9 a 11, temos a descrição dessas nações, as quais pertencem aos domínios do Império Romano. Isto ajuda a explicar as palavras do apóstolo Paulo, quando escreveu que em seu tempo o evangelho “*foi pregado a toda criatura debaixo do céu*” (Colossenses 1:23).

6 E acontecendo esta voz, ajuntou-se a multidão; e ela estava confusa, porque cada um os ouvia falar em sua própria língua.

7 E todos estavam admirados, e se maravilhavam, dizendo uns aos outros: Ora, estes que estão falando, não são todos eles galileus?

8 E como nós ouvimos cada um [deles] em nossa própria língua, na qual nascemos?

9 Partos, Medos, Elamitas, os habitantes da Mesopotâmia, da Judeia, Capadócia, Ponto, Ásia,

10 Frígia, Panfília, Egito e regiões da Líbia perto de Cirene, e romanos estrangeiros, tanto judeus como prosélitos,

11 Cretenses e Árabes, os ouvimos em nossas próprias línguas eles falarem das grandezas de Deus.

12 E todos estavam admirados e confusos, dizendo uns aos outros: O que isso quer dizer?

13 E outros, ridicularizando, diziam: Eles estão cheios de vinho doce.

14 Mas Pedro, pondo-se de pé com os onze, levantou sua voz, e lhes falou: Homens judeus, e todos os que habitais em Jerusalém, seja isto conhecido, e ouvi minhas palavras:

15 Porque estes não estão bêbados, como vós pensais, sendo [ainda] a terceira hora do dia.

16 Mas isto é o que foi dito por meio do profeta Joel:

17 E será nos últimos dias, diz Deus, que: Eu derramarei do meu Espírito sobre toda carne, e vossos filhos e filhas profetizarão, e vossos rapazes terão visões, e vossos velhos sonharão sonhos;

18 E também sobre meus servos e sobre minhas servas, naqueles dias eu derramarei do meu Espírito, e profetizarão.

6 - “...cada um os ouvia falar em sua própria língua” – As línguas produzidas pelo Espírito Santo nos discípulos, eram as línguas humanas da Terra, e não o fenômeno de uma linguagem sem sentido como se vê hoje em muitas denominações cristãs. Ao contrário da confusão das línguas ocorrida no episódio da torre Babel, a qual era para impedir que aquela "união" virasse em uma confusão e mal ainda pior, no acontecimento das línguas no dia de Pentecostes temos a unidade restaurada, operada por um só Espírito, cujo dom é a fé e uma só esperança da nossa vocação, do único Senhor, em quem nós somos um, enxertado em um só corpo, por nosso batismo Efésios 4:3-6. A partir de Pentecostes a Igreja torna-se a única igreja universal difundida em todo o mundo. As línguas em Pentecostes cumpre a profecia de Sofonias 3:9 que diz que Deus dará *“lábios puros aos povos, para que todos invoquem o nome do SENHOR e o sirvam de comum acordo”* (Sofonias 3:9). Muitos interpretam que o renascimento do idioma hebraico sob o trabalho de Eliazar Ben-Yehuda (1858-1922), no final do século 19 e início do século 20, seria o cumprimento da profecia de Sofonias 3:9. Essa interpretação não condiz com o contexto de Sofonias, mesmo porque o hebraico nunca foi uma língua perdida, mas foi usado por muitos estudiosos em contextos litúrgicos e, também, os primeiros tradutores ingleses da Bíblia sabiam hebraico.

16 – “Mas isto é o que foi dito por meio do profeta Joel” - As palavras de Pedro não deixam espaço para controvérsia sobre o cumprimento da profecia de Joel 2:28-29. Não somente Joel previu o derramamento do Espírito Santo nos últimos dias para a restauração de Israel, mas também Isaías 32, Ezequiel 37 e Miquéias 7.

17 - “E será nos últimos dias, diz Deus, que: Eu derramarei do meu Espírito sobre toda carne...” – Pedro diz claramente que o cumprimento de Joel se dá nos *“últimos dias”*. O intérprete moderno por ter um entendimento inadequado de que os últimos dias seriam os dias finais da história humana, antes do fim do mundo, interpreta que essa profecia de Joel teria um duplo cumprimento. Todavia, não há uma outra Escritura que corrobore com um duplo cumprimento. O que Pedro mostra é que no derramamento do Espírito Santo naquela ocasião, significava que eles estavam vivendo os últimos dias. Por isto, todo o Novo Testamento é unânime sobre a ideia de que a igreja primitiva estava vivendo os últimos dias (Hebreus 1:1-2; 9:6; 10:26; 1ª Coríntios 10:11; 1ª João 2:18-19; 1ª Pedro 4:7, 17; 2ª Timóteo 3:1-9; Tiago 5:1-3; Judas 1:18; Apocalipse 1:1; 22:6-7, 10, 12, 20).

19 E darei milagres acima no céu, e sinais abaixo na terra; sangue, fogo, e vapor de fumaça;
20 O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e notório dia do Senhor.

20 – “O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e notório dia do Senhor” - A manifestação do dom de línguas foi um sinal para o Israel descrente. Era um sinal para a nação de que o evangelho estava sendo estendido para as nações (1ª Coríntios 14:20-22). O apóstolo Paulo explica o verdadeiro propósito das línguas, que eram um cumprimento da profecia em Isaías 28:11-12, dirigida aos judeus: “Assim por lábios gaguejantes, e por outra língua, falará a este povo” (Isaías 28:11-12). A manifestação do dom de línguas para os descrentes judeus que não creram em Jesus Cristo era um sinal de que Deus estava falando a todas as nações. Nessa manifestação Deus estava chamando todos os homens para formarem um novo corpo espiritual composto de judeus e gentios. Nas ocasiões em que o dom de línguas se manifestava, vemos que os judeus sempre estavam presentes (Atos 2:6-11; 10:46; 19:6).

Servindo como um “sinal” de Deus para os incrédulos judeus, temos em Deuteronômio 28:49-53 “a promessa de um grande castigo de Deus pela desobediência de Israel usando como instrumento de castigo uma nação poderosa. Essa nação seria estrangeira, pois falaria uma língua *que* não seria entendida pelos israelitas. Esse povo, por fim, traria grande destruição e mortandade a Israel. Pouco antes de decretar tal punição, o Senhor revelou que esses eventos seriam um “sinal” para os israelitas de que eles estavam sob a mão punitiva de Deus (Deuteronômio 28:46,47). Essa promessa se cumpriu algumas vezes de maneira clara e arrebatadora. Três datas notáveis desse cumprimento foram 722 a.C., 587 a.C. e 70 d.C.

Em 722 a.C., quando Israel estava dividido em dois reinos – o reino do norte (Israel) com suas dez tribos, e o reino do sul (Judá) formado pelas tribos de Judá e Benjamim – o reino do norte foi devastado pelos assírios e o povo foi levado cativo para a Assíria, onde foi miscigenado com outros povos (2º Reis 17:5,6,22,23). Em 587 a.C., o mesmo aconteceu ao reino do sul (Judá). Jerusalém, capital de Judá, foi destruída junto com o Templo que Salomão havia construído para o culto a Deus. Os habitantes foram exilados na Babilônia até o ano 539 a.C. (2º Reis 25:8,9).

Nos dias do Novo Testamento também houve uma grande destruição em Jerusalém (70 d.C.) e em todo o país. Os acontecimentos da guerra entre os judeus e os romanos (66–70 d.C.) não foram narrados nas Escrituras, mas a História não os deixou passar em branco. O historiador Flávio Josefo conta que Vespasiano derrotou e devastou toda a Galiléia, Peréia e Iduméia e partiu em direção a Jerusalém. Nessa época, a cidade estava tomada e dividida por três partidos de judeus que se destruíam mutuamente. Crimes, roubos e assassinatos aconteciam à luz do dia. Qualquer um que tentasse fugir de Jerusalém era morto. Essa guerra civil custou o próprio mantimento de trigo que serviria para sustentar anos de cerco. A fome e o roubo de mantimentos pelos rebeldes em Jerusalém chegaram a níveis insuportáveis.

O motivo de tamanha destruição foi o mesmo de 722 a.C. e 587 a.C.: desobediência às ordens de Deus. Quatro décadas antes Jesus pregou entre os judeus e se apresentou como Deus e Salvador. Ele transmitiu à nação as palavras e promessas de Deus a respeito da redenção mediante o arrependimento e a fé no Filho (João 10:24-26,30; 14:6). O livro de Hebreus diz que Jesus falou aos homens do seu tempo assim como Deus falou com os antigos por meio dos profetas (Hebreus 1:1,2)” – Ver em Obras de ref.: *O Dom de Línguas Hoje*.

“O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue...” – Desde a mais remota antiguidade, diversos escritores têm afirmado que a profecia de Joel 2 e os acontecimentos apocalípticos tais como “prodígios”, “sangue”, ou “sol se escurecendo”, foram cumpridos ainda no tempo dos apóstolos. O bispo e escritor eclesiástico chamado Teodoro de Mopsuéstia (350-428 d.C.), escreveu o seguinte sobre Joel 2: “Tudo aconteceu na realidade no tempo de Cristo, o Senhor – o sol foi realmente escurecido e a lua com ele, grandes presságios ocorreram no céu e muitos na terra, e o sangue salvador de Cristo apareceu, assim como o fogo, de acordo com a ação particular de visita do Espírito...”. Muitos outros escritores siros têm afirmado o cumprimento de Atos 2:20 para o tempo dos apóstolos. Além desses, temos expositores de origem grega que associavam que parte do texto de Atos 2 cumpriu-se na destruição de Jerusalém pelos romanos em 70 d.C. (Ver Obras de ref.: *A igreja primitiva e o fim do mundo*).

- 21 E será que todo aquele que chamar ao nome do Senhor será salvo.
- 22 Homens israelitas, ouvi estas palavras: Jesus o nazareno, homem aprovado por Deus entre vós, com maravilhas, milagres e sinais, que Deus fez por meio dele no meio de vós, assim como vós mesmos também sabeis;
- 23 Este, sendo entregue pelo determinado conselho e conhecimento prévio de Deus, sendo tomando, pelas mãos de injustos [o] crucificastes e matastes;
- 24 Ao qual Deus ressuscitou, tendo soltado as dores da morte; porque não era possível ele ser retido por ela;
- 25 Porque Davi diz sobre ele: Eu sempre via ao Senhor diante de mim, porque ele está à minha direita, para que eu não seja abalado.
- 26 Por isso meu coração está contente, e minha língua se alegra, e até mesmo minha carne repousará em esperança.
- 27 Pois tu não abandonarás minha alma no mundo dos mortos, nem entregarás a teu santo, para que veja corrupção.
- 28 Tu tens me feito conhecer os caminhos da vida; tu me encherás de alegria com tua face.
- 29 Homens irmãos, é lícito eu vos dizer abertamente sobre o patriarca Davi, que morreu, e foi sepultado, e a sepultura dele está conosco até o dia de hoje.
- 30 Portanto, sendo ele profeta, e sabendo que Deus tinha lhe prometido com juramento que, da sua descendência segundo a carne, levantaria ao Cristo para se sentar no seu trono; []
|fn: da sua descendência - lit. do fruto de seus lombos, i.e., de um descendente biológico
|fn: TR, RP: a um da sua descendência segundo a carne, levantaria ao Cristo para se sentar
N4: faria a um da sua descendência se sentar
- 31 Vendo [-o] com antecedência, falou da ressurreição do Cristo, que a alma dele não foi abandonada no mundo dos mortos, nem a carne dele viu corrupção.
- 32 A este Jesus Deus ressuscitou; do qual todos nós somos testemunhas.
- 33 Portanto, tendo sido exaltado à direita de Deus, e recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que agora estais vendo e ouvindo.
- 34 Porque Davi não subiu aos céus; mas sim, ele diz: Disse o Senhor a meu Senhor: Senta-te à minha direita,
- 35 Até que eu ponha teus inimigos por escabelo de teus pés.
- 36 Saiba então com certeza toda a casa de Israel, que Deus o fez Senhor e Cristo a este Jesus, que vós crucificastes.

34 - “Porque Davi não subiu aos céus...” – Pedro vê no versículo anterior (verso 33) que Jesus tinha recebido o trono de Davi, e isso no momento de Sua exaltação à direita de Deus, em cumprimento do Salmo 110. A promessa do reino e do trono davídico está ligado ao Messias sentado à mão direita de Deus. O Salmo 110, mais que qualquer outra profecia do Antigo Testamento, é citado diversas vezes, sem controvérsias, de que Cristo o cumpriu quando ressuscitou dos mortos e sentou-se à mão direita de Deus (cf. Efésios 1:19). A entronização de Jesus Cristo na mão direita do Pai foi a realização (pelo menos a iniciação da realização) do Salmo 110. Essa exaltação de Cristo à direita do Pai foi o reino davídico sendo estabelecido. Olhando da perspectiva do trono de Davi, este era um trono literal e físico, sobre um reino confinado à terra de Canaã. O Messias, uma vez assentado no trono de Davi e reinando a partir dos "céus", afirmou a própria natureza do reino que estava sendo, isto é, o reino é espiritual. Portanto, a Velha Criação (ou Antiga Aliança) com sua ordem de sombras e tipos, deveria ser esquecida. A partir de Pentecostes Israel é chamado para aceitar a nova ordem de coisas espirituais, o novo Céu e nova Terra.

35 – “Até que eu ponha teus inimigos por escabelo de teus pés” – Ver comentário de 1ª Coríntios 15:25.

37 E eles, ao ouvirem [estas coisas], foram afligidos como que perfurados de coração, e disseram a Pedro, e aos outros apóstolos: Que faremos, homens irmãos?
38 E Pedro lhes disse: Arrependei-vos, e batize-se cada um de vós no nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e vós recebereis o dom do Espírito Santo.
39 Porque a promessa é para vós, e para vossos filhos, e para todos que [ainda] estão longe, a tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar.
40 E com muitas outras palavras ele dava testemunho, e exortava, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa!
41 Então os que receberam a palavra dele de boa vontade foram batizados; e foram adicionados naquele dia quase três mil almas.
42 E eles perseveravam na doutrina dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão, e nas orações.
43 E houve temor em toda alma; e muitos milagres e sinais foram feitos pelos apóstolos.
44 E todos os que criam estavam juntos, e tinham todas as coisas em comum.
45 E eles vendiam [suas] propriedades e bens, e as repartiam com todos, conforme a necessidade que cada um tinha.
46 E perseverando a cada dia em concordância no Templo, e partindo o pão de casa em casa, comiam juntos com alegria e sinceridade de coração.
47 Louvando a Deus, e tendo graça, [sendo do agrado] de todo o povo. E a cada dia o Senhor acrescentava à igreja aqueles que estavam sendo salvos.



CAPÍTULO 3

[Pedro cura o mendigo coxo, Pedro discursa no templo,]

1 E Pedro e João estavam subindo juntos para o Templo à hora da oração (a nona [hora]);
2 E um certo homem estava sendo trazido, que era aleijado desde o ventre de sua mãe, ao qual todo dia colocavam à porta do Templo, chamada [Porta] Formosa, para pedir esmola aos que entravam no Templo.
3 O qual, ao ver Pedro e João perto de entrarem no Templo, ele [lhes] pediu uma esmola.
4 E Pedro, olhando fixamente para ele, junto com João, disse: Olha para nós.
5 E [o aleijado] ficou prestando atenção neles, esperando receber deles alguma coisa.
6 E Pedro disse: Prata e ouro eu não tenho; mas o que eu tenho, isso eu te dou: no nome de Jesus Cristo, o nazareno, levanta-te, e anda!
7 E, tomando-o pela mão direita, levantou [-o] ; e logo os seus pés e tornozelos ficaram firmes.
8 E ele, saltando, pôs-se de pé, e andou, e entrou com eles no Templo, andando, e saltando, e louvando a Deus.
9 E todo o povo o viu andar, e louvar a Deus.
10 E eles o reconheceram, que este era o que se sentava [para pedir] esmola perto da porta formosa do Templo; e ficaram cheios de surpresa e espanto, por causa do que tinha lhe acontecido.
11 E o aleijado que tinha sido curado, tendo se apegado a Pedro e a João, todo o povo correu maravilhado a eles ao alpendre, que se chama de Salomão.

12 E Pedro, vendo [isto] , respondeu ao povo: Homens israelitas, por que vos maravilhai disto? Ou por que vós olhai com tanta atenção para nós, como se por nosso próprio poder ou santidade tivéssemos feito ele andar?

13 O Deus de Abraão, e de Isaque, e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou a seu filho Jesus, ao qual vós entregastes, e diante do rosto de Pilatos o negastes, [mesmo] ele julgando que fosse solto.

14 Mas vós negastes ao santo e justo, e pedistes que um homem assassino fosse vos dado.

15 E vós matastes ao Príncipe da vida, ao qual Deus ressuscitou dos mortos, do que nós somos testemunhas.

16 E pela fé em seu nome, o nome dele deu firmeza a este, que vedes e conheceis; e a fé que é por meio dele deu a este perfeita saúde na presença de todos vós.

17 E agora, irmãos, eu sei que vós fizestes [isso] por ignorância, assim como também vossos líderes.

18 Mas Deus cumpriu assim o que já antes pela boca de todos os seus profetas ele tinha anunciado, que o Cristo tinha de sofrer.

19 Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que vosso pecados sejam apagados, quando vierem os tempos do refrigério da presença do Senhor.

20 E ele enviar a Jesus Cristo, que já vos foi pregado anteriormente.

|fn: N4: designado

21 Ao qual convém que o céu receba até os tempos da restauração de todas as coisas, que Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio.

22 Porque Moisés disse aos [nossos] pais: O Senhor, vosso Deus, levantará, d [entre] vossos irmãos, a um profeta como a mim; e ele vós ouvireis em tudo o que ele vos falar.

23 E será que toda alma que não ouvir a este profeta será exterminada do povo.

24 E também todos os profetas, desde Samuel e os posteriores, todos os que falaram, também anunciaram com antecedência destes dias.

21 – “Ao qual convém que o céu receba até os tempos da restauração de todas as coisas” – Na heresia do Preterismo Completo, se diz que esse período de tempo até a restauração de todas as coisas, é “um período de descanso antes do julgamento do ano 70 d.C., ou seja, antes da vinda em julgamento de Jesus sendo este enviado do céu. No Preterismo Completo o tempo da restauração de todas as coisas é visto como sendo a Segunda Vinda de Cristo. O problema é que a forma como Pedro fala a respeito de Cristo, quando se diz que “convém que o céu receba”, claramente refere-se ao “homem Jesus Cristo” em Sua encarnação contínua como Filho do Homem. Pedro que havia testemunhado a Ascensão de Cristo em Atos 1:9-11, na qual Cristo subiu ao Céu de corpo e alma, agora, diz que o Senhor está “contido” nesse mesmo Céu, espacialmente distante dos discípulos. Por isto, a doutrina da natureza humana de Cristo foi formulada com a compreensão de Sua encarnação contínua. Cristo continua no Céu sendo homem com “alma racional e com corpo”.

Os preteristas completos, mais ou menos, ensinam uma visão não bíblica do homem: *o corpo é a prisão da alma*. É justamente por causa de tais ensinamentos que os preteristas completos conseguem dizer que Cristo descartou Seu corpo glorificado na Ascensão e, por isto, Sua Segunda Vinda seria apenas espiritual no ano 70 d.C. Em contrapartida, a igreja sempre usou Atos 3:21 para se fundamentar que uma vez que Cristo está corporalmente no Céu, como homem ressuscitado, obviamente, espacial e fisicamente, Ele não está aqui, mas, em Sua Segunda Vinda virá de maneira física e corporal para julgar os vivos e os mortos. Os defensores do Preterismo Completo tiveram que espiritualizar Atos 3:21 para que pudessem defender que Jesus “retornaria” de forma invisível no ano 70 d.C., rejeitando assim uma vinda corporal do Senhor.

“...restauração de todas as coisas” – Na “restauração de todas as coisas” nenhum profeta do Antigo Testamento previu a conversão dos mortos condenados (Apocalipse 20:11-15).

25 Vós sois os filhos dos profetas e do pacto que Deus estabeleceu com nossos pais, dizendo a Abraão: E em tua semente serão abençoadas todas as famílias da terra.

26 Deus, ao ressuscitar seu filho Jesus, primeiro o enviou a vós, para que [nisto] vos abençoasse: afastando cada um de vós de vossas maldades.



CAPÍTULO 4

[Pedro e João perante o conselho judaico, a oração dos crentes, os crentes repartem os seus haveres]

1 E enquanto eles ainda estavam falando ao povo, vieram sobre eles os sacerdotes, e o oficial do Templo, e os saduceus,

2 Muito incomodados por eles ensinarem ao povo, e anunciarem no [nome] de Jesus a ressurreição dos mortos.

3 E puseram as mãos sobre eles, e os puseram na prisão até o dia seguinte, porque já era tarde.

4 E muitos dos que ouviram a palavra, creram; e era o número dos homens de cerca de cinco mil.

5 E aconteceu no dia seguinte, que os chefes, e anciãos, e escribas, se reuniram em Jerusalém;

6 E Anás, o sumo sacerdote, e Caifás, e João, e Alexandre, e todos quantos havia da linhagem do governo sacerdotal.

7 E pondo-os no meio, perguntaram [-lhes]: Por meio de que poder ou por qual nome vós fizestes isto?

8 Então Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Chefes do povo, e anciões de Israel,

9 Se hoje somos interrogados quanto a uma boa ação [feita] a um enfermo, pela qual este foi curado;

10 Seja conhecido a todos vós, e a todos o povo de Israel, que pelo nome de Jesus Cristo, o nazareno, aquele que vós crucificastes, ao qual Deus ressuscitou dos mortos, por ele este [homem] está são diante de vós.

11 Este é a pedra que foi desprezada por vós, edificadores; a qual foi feita por cabeça de esquina.

12 E em nenhum outro há salvação; porque nenhum outro nome há abaixo do céu, dado entre os seres humanos, em quem devemos ser salvos.

13 E eles, ao verem a ousadia de Pedro, e de João; e informados que eles eram homens sem instrução e ordinários, maravilharam-se; e eles sabiam que eles tinham estado com Jesus.

14 E vendo estar com eles o homem que tinha sido curado, nada tinham a dizer contra [eles].

15 E mandando-os saírem fora do Conselho, discutiam entre si,

16 Dizendo: O que faremos a estes homens? Porque um sinal notório foi feito por eles, manifesto a todos os que habitam em Jerusalém, e não podemos negar.

17 Mas para que [esta notícia] não seja ainda mais divulgada entre o povo, façamos sérias ameaças a eles, para que nunca mais falem a ninguém neste nome.

18 E chamando-os, ordenaram-lhes que nunca mais falassem nem ensinassem no nome de Jesus.

19 Mas, respondendo Pedro, e João, disseram-lhes: Julgai se é justo diante de Deus, ouvir a vós mais do que a Deus;

20 Porque nós não podemos deixar de falar daquilo que temos visto e ouvido.

21 Mas eles, tendo os ameaçado ainda mais, nada acharam [de motivo] para os castigar, e os deixaram ir por causa do povo; porque todos glorificavam a Deus pelo que tinha acontecido.

22 Porque era de mais de quarenta anos o homem em quem este milagre de cura tinha sido feito.

23 E eles, tendo sido soltos, vieram aos seus [companheiros], e lhes contaram tudo o que os chefes dos sacerdotes e os anciãos tinham lhes dito.

24 E eles, ao ouvirem [isto], levantaram concordantes a voz a Deus, e disseram: Senhor, tu és o Deus que fizeste o céu, a terra, o mar, e todas as coisas que neles há;

25 Que pela boca de teu servo Davi disseste: Por que os gentios se irritam, e os povos gastam seus pensamentos em coisas vãs?

|fn: N4 contém: Que pelo Espírito Santo, por meio da boca |fn: N4 acrescenta: “nosso pai”

26 Os reis da terra se levantaram, e os príncipes se juntaram em um mesmo [propósito] contra o Senhor, e contra o seu Ungido.

|fn: Ungido = equiv. Cristo

27 Porque verdadeiramente contra teu Santo Filho Jesus, ao qual tu ungiste, se ajuntaram, tanto Herodes, como Pôncio Pilatos, com os gentios e os povos de Israel.

28 Para fazerem tudo o que a tua mão e o teu conselho desde antes tinha determinado para acontecer.

29 E agora, Senhor, observa as ameaças deles, e dá a teus servos, que com toda ousadia falem tua palavra;

30 Estendendo tua mão para a cura, e que se façam sinais e milagres pelo nome de teu Santo filho Jesus.

31 E tendo orado, agitou-se o lugar em que eles estavam juntos, e foram todos cheios do Espírito Santo, e falavam a palavra de Deus com ousadia.

32 E a multidão dos que criam, era de um só oração e uma só alma; e ninguém dizia ser próprio coisa alguma de seus bens, mas todas as coisas lhes eram comuns.

32 – “...e ninguém dizia ser próprio coisa alguma de seus bens, mas todas as coisas lhes eram comuns” – Os versículos 34-35 dão mais detalhes em relação aos bens materiais dos primeiros cristãos sendo repartidos entre todos. Isto serviu de inspiração para muitos dizerem que os primeiros cristãos eram socialistas. O problema é que a igreja de Jerusalém foi a única do Novo Testamento que agiu assim. Esses cristãos de Jerusalém chegaram, posteriormente, a um ponto em que não podiam manter-se, e as outras igrejas lhe fizeram uma coleta (Ver Gálatas 2:10, 1ª Coríntios 16:1-3, 2ª Coríntios 8-9, e Romanos 15:25-27). Esse suposto “socialismo” houve entre os primitivos cristãos de Jerusalém pelo fato de que como judeus, eles eram perseguidos por seus compatriotas, em todo lugar, e em Jerusalém, a perseguição era mais virulenta. Eles também esperavam pelo “Dia do Senhor”, o castigo divino que viria sobre a cidade, conforme as palavras de Jesus. Essa profecia encontra-se no Sermão profético de Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21. Pelo fato dos primeiros cristãos viverem como em um gueto, quase na clandestinidade, e pelo juízo que viria futuramente em Jerusalém, não era viável ter negócios e nem bens próprios na cidade – como de fato se comprovou nos anos 67-70 quando se cumpriu a profecia de Jesus, quando as legiões romanas de Tito cercaram Jerusalém. Os cristãos fugiram de lá antes do cerco, não deixando para trás bens materiais.

33 E com grande poder os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus; e em todos eles havia grande graça.

34 Porque também nenhum necessitado havia entre eles; porque todos os que possuíam propriedades de terras, ou casas, vendendo [-as], traziam o valor das coisas vendidas, e [o] depositavam junto aos pés dos apóstolos.

35 E a cada um se repartia segundo cada qual tinha necessidade.

36 E José, chamado pelos apóstolos pelo sobrenome de Barnabé (que traduzido é filho da consolação), levita, natural do Chipre,

37 Tendo ele uma propriedade de terra, vendeu [-a], e trouxe o valor, e [o] depositou junto aos pés dos apóstolos.



CAPÍTULO 5

[A mentira de Ananias e Safira, os apóstolos curam muitos doentes e são perseguidos]

1 E um certo homem, de nome Ananias, com Safira, sua mulher, vendeu uma propriedade de terra.

2 E escondeu [parte] do valor, sabendo também a mulher dele; e trazendo uma certa parte, depositou [-a] junto aos pés dos apóstolos.

3 E Pedro disse: Ananias, por que Satanás encheu teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, e escondesses [parte] do valor da propriedade?

4 Se] mantivesses [tua propriedade], ela não seria mantida contigo? E, tendo sido vendida, [o dinheiro da venda] não estava em teu poder? Por que decidiste [isto] em teu coração? Não mentiste aos seres humanos, mas sim a Deus.

5 E Ananias, ao ouvir estas palavras, caiu e deixou de respirar. E veio um grande temor sobre todos os que ouviram isso.

6 E os rapazes, tendo se levantado, levaram-no fora, e [o] sepultaram.

34 – “...porque todos os que possuíam propriedades de terras, ou casas, vendendo [-as], traziam o valor das coisas vendidas, e [o] depositavam junto aos pés dos apóstolos” – Essa atitude dos primeiros cristãos só pode ser um exemplo poderoso da transformação que o Espírito Santo efetuou neles, pois o fato de venderem suas propriedades é algo em si extraordinário pelo fato de que de acordo com a mentalidade dos judeus antigos, a terra era de muita importância. Eles consideravam a terra como herança deles vinda do próprio Javé. Em Levítico 25:23 Deus disse que “a terra não poderá ser vendida definitivamente, porque ela é minha, e vocês são apenas estrangeiros e imigrantes”. Embora houvesse uma permissão de venda temporária das suas terras, os judeus tinham que, de acordo com as leis do jubileu, fazer com que a propriedade da terra voltasse ao proprietário original. Pelo que parece, os primeiros cristãos judeus que vendiam suas terras não pretendiam resgatar a terra futuramente (ver Jeremias 32). Os textos de Atos nos leva a crer que os primitivos cristãos de origem judaica estavam permanentemente vendendo suas propriedades. Isto fica mais evidente ainda se levarmos em consideração o conhecimento que eles tinham do Sermão profético de Jesus descrito em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21. Com a queda de Jerusalém profetizada no Sermão profético, aqueles cristãos primitivos sabiam que o valor da propriedade em Jerusalém iria para Zero. Pelo entendimento que o Espírito Santo outorgou a eles, logo cedo perceberam que “*não temos aqui nenhuma cidade permanente, mas buscamos a que há de vir*” (Hebreus 13:14).

7 E passando o intervalo de cerca de três horas, entrou também sua mulher, não sabendo o que tinha acontecido.

8 E Pedro disse a ela: Dize-me, vendestes por [aquele] tanto aquela propriedade? E ela disse: Sim, por [aquele] tanto.

9 E Pedro lhe disse: Por que vós fizestes acordo para tentar ao Espírito do Senhor? Eis que [estão] à porta os pés daqueles que sepultaram a teu marido, e eles também [te] levarão.

10 E imediatamente ela caiu junto aos pés deles, e deixou de respirar. E os rapazes, ao entrarem, encontraram-na morta; e levando- [a] fora, sepultaram-na junto ao marido dela.

11 E veio um grande temor em toda a igreja, e em todos que ouviram estas coisas.

12 E pelas mãos dos apóstolos foram feitos muitos sinais e milagres entre o povo. E estavam todos em concordância no alpendre de Salomão.

13 Mas dos outros, ninguém ousava se juntar a eles; porém o povo os honrava muito.

14 E cada vez mais os que criam no Senhor se aumentavam, multidões tanto de homens como de mulheres.

15 De maneira que traziam os enfermos às ruas, e os botavam em camas e macas, para que, vindo Pedro, pelo menos a sombra dele cobrisse a alguns deles.

16 E também das cidades vizinhas vinha uma multidão a Jerusalém, trazendo enfermos, e atormentados por espíritos imundos, os quais todos eram curados.

17 E levantando-se o sumo sacerdote, e todos os que estavam com ele (que eram do grupo sectário dos saduceus), eles se encheram de inveja.

18 E puseram suas mãos nos apóstolos, e os colocaram na prisão pública.

19 Mas um anjo do Senhor, durante a noite, abriu as portas da prisão; e levando-os para fora, disse:

20 Ide; ficai em pé, e falai no Templo ao povo todas as palavras desta vida.

21 E eles, ouvindo [isto], entraram de manhã cedo no templo, e ensinavam. Mas vindo o sumo sacerdote, e os que estavam com ele, chamaram ao Conselho Principal, e a todos os anciãos dos filhos de Israel, e mandaram à prisão, para que os trouxessem.

22 Mas quando os oficiais vieram, não os acharam na prisão; e voltando, anunciaram,

23 Dizendo: Nós achamos a prisão fechada, em toda segurança, e com os guardas que estavam fora junto às portas; mas quando [as] abrimos, a ninguém achamos dentro.

24 Quando o [sumo] sacerdote, o chefe da guarda do Templo, e os chefes dos sacerdotes ouviram estas palavras, eles duvidaram deles quanto o que aquilo viria a ser.

25 E vindo alguém, anunciou-lhes, dizendo: Eis que os homens que vós pusestes na prisão estão no Templo, e ensinam ao povo.

26 Então foi o chefe da guarda do Templo com os oficiais, e os trouxe, [mas] não com violência, porque temiam ao povo, para que não fossem apedrejados.

27 E quando os trouxeram, apresentaram-nos ao Supremo Conselho. E o sumo sacerdote perguntou a eles, dizendo:

28 Não vos ordenamos expressamente para não ensinardes [mais] neste nome? E eis que vós encheistes a Jerusalém com vossa doutrina, e quereis trazer sobre nós o sangue deste homem!

28 – “...e quereis trazer sobre nós o sangue deste homem!” – Aqui o sumo sacerdote ignorou que foram eles mesmos que disseram a Pilatos: “O sangue dele caia sobre nós e sobre nossos filhos” (Mateus 27:25).

29 E Pedro, respondendo com os apóstolos, disseram: Maior obrigação é obedecer a Deus do que às pessoas.

30 O Deus de nossos Pais ressuscitou a Jesus, ao qual vós matastes, pendurando [-o] no madeiro.

31 A este Deus exaltou com sua [mão] direita [por] Príncipe e Salvador, para dar a Israel arrependimento e perdão de pecados.

32 E nós somos testemunhas dele quanto a estas palavras, e também o Espírito Santo, o qual Deus tem dado a aqueles que lhe obedecem.

33 E eles, ouvindo [isto], retalharam-se de raiva, e planejaram matá-los.

34 Mas, levantando-se no Supremo Conselho um certo fariseu, de nome Gamaliel, instrutor da Lei, bem honrado por todo o povo, ele mandou levarem aos apóstolos para fora por um pouco [de tempo].

35 E lhes disse: Homens israelitas, olhai por vós mesmos, quanto ao que haveis de fazer a estes homens;

36 Porque antes destes dias se levantou Teudas, dizendo ser alguém; ao qual se ajuntaram cerca de quatrocentos homens; ao qual foi morto, e todos os que acreditavam [nele] foram dispersos, e reduzidos a nada.

37 Depois deste se levantou Judas, o galileu, nos dias do censo; e perverteu muito do povo atrás dele; e este também pereceu, e todos os que acreditavam nele foram dispersos.

38 E agora, eu vos digo, afastai-vos destes homens, e deixai-os; porque se este conselho ou esta obra for humana, ela se desfará.

39 Mas se é de Deus, vós não a podereis desfazer; para que não venhais a ser achados de também lutardes contra Deus.

40 E concordaram com ele. E chamando aos apóstolos, tendo [os] açoitado, mandaram [-lhes] que não [mais] falassem no nome de Jesus; e os deixaram ir.

41 Então eles saíram da presença do Supremo Conselho, alegres por terem sido considerados dignos de serem humilhados por causa do nome dele.

42 E todos os dias no Templo, e pelas casas, não paravam de ensinar e de anunciar a Jesus Cristo.



CAPÍTULO 6

[A escolha dos sete diáconos,]

1 Naqueles dias, ao se multiplicar [o número] de discípulos, houve uma murmuração dos gregos contra os hebreus, de que suas viúvas estavam sendo desprezadas no serviço diário [de entrega de comida].

2 E os doze, chamando à multidão dos discípulos, disseram: Não é bom que nós deixemos a palavra de Deus para servirmos às mesas.

3 Portanto, irmãos, buscai sete homens dentre vós, de quem haja [bom] testemunho, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre esta importante tarefa.

4 Nós, porém, perseveraremos na oração e no serviço da palavra.

5 E esta palavra foi do agrado diante de toda a multidão, e escolheram a Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, e Filipe, Prócoro, Nicanor, Timom, Parmenas e a Nicolão, o prosélito de Antioquia.

6 Aos quais se apresentaram diante dos apóstolos; e eles, orando, puseram as mãos sobre eles.

7 E a palavra de Deus crescia, e o número dos discípulos se multiplicava muito em Jerusalém; e grande multidão dos sacerdotes obedecia à fé.

8 E Estêvão, cheio de fé e poder, fazia milagres e grandes sinais entre o povo.

9 E levantaram-se alguns da sinagoga, [que era] chamada [sinagoga] dos libertos, cireneos, e alexandrinos, e dos [que eram] da Cilícia, e da Ásia, e discutiam contra Estêvão.

10 E eles não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que ele falava.

11 Então eles subornaram a uns homens, [para que] dissessem: Nós o ouvimos falando palavras blasfemas contra Moisés e [contra] Deus.

12 E incitaram ao povo, aos anciãos e aos escribas; e vieram sobre [Estêvão], e o detiveram, e o levaram ao Supremo Conselho.

13 E apresentaram falsas testemunhas, que diziam: Este homem não para de falar palavras blasfemas contra este santo lugar, e [contra] a Lei.

14 Porque nós o ouvimos dizer que este Jesus Nazareno vai destruir este lugar, e mudar os costumes que Moisés nos entregou.

15 Então todos os que estavam sentados no Supremo Conselho, observando-o com atenção, viram o rosto dele como de um anjo.



CAPÍTULO 7

[O discurso de Estêvão perante o conselho, Estêvão é morto por apedrejamento]

1 E disse o chefe dos sacerdotes: Essas coisas são assim [mesmo]?

2 E ele disse: Homens irmãos e pais, ouvi: o Deus da glória apareceu a nosso pai Abraão, estando ele na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã;

3 E disse-lhe: Sai de tua terra, e de tua parentela, e vem a terra que eu te mostrarei.

4 Então ele saiu da terra dos caldeus, [e] habitou em Harã. E dali, depois que morreu seu pai, ele partiu para esta terra, em que agora vós habitais.

5 E [Deus] não lhe deu herança nela, nem mesmo a pegada de um pé; mas prometeu que a daria a ele em propriedade, e a sua semente depois dele, não tendo ele filho [ainda].

6 E Deus falou assim: Tua semente será peregrina em terra alheia, e a escravizarão, e a maltratarão [por] quatrocentos anos.

7 E à nação a quem eles servirem, eu a julgarei, (disse Deus). E depois disso eles sairão, e me servirão neste lugar.

6 – “E Deus falou assim: Tua semente... [por] quatrocentos anos” – A Escritura constantemente desmente a tese futurista de que pelo fato do tempo de Deus ser diferente do tempo humano, Deus teria pesos e medidas diferentes no seu trato com os homens. Aqui vemos claramente que Deus deu um número redondo de anos (400 anos) que seria o tempo em que a semente de Abraão seria escravizada em terra alheia. Essa medida de tempo cumpriu-se exatamente como Deus disse, sem especulações e sem interpretações sem fim.

8 E ele lhe deu o pacto da circuncisão; e assim gerou a Isaque, e o circuncidou ao oitavo dia; e Isaque [gerou] a Jacó, e Jacó aos doze patriarcas.

9 E os patriarcas, tendo inveja [de] José, venderam [-no] ao Egito; mas Deus era com ele.

10 E o livrou de todas as suas aflições, e lhe deu graça e sabedoria diante de Faraó, rei do Egito; e o pôs [por] governador sobre o Egito, e toda a sua casa.

11 E veio fome sobre toda a terra do Egito e de Canaã, e grande aflição; e nossos pais não achavam alimentos.

12 Mas Jacó, ao ouvir que havia cereal no Egito, ele enviou nossos pais a primeira vez.

13 E na segunda [vez], José foi reconhecido pelos seus irmãos, e a família de José foi conhecida por Faraó.

14 E José mandou chamar a seu pai Jacó, e toda a sua parentela, setenta e cinco almas.

15 E Jacó desceu ao Egito, e morreu; ele, e nossos pais;

16 E foram levados a Siquém, e postos na sepultura que Abraão, por uma quantia em dinheiro, tinha comprado dos filhos de Emor, [pai] de Siquém. []

|fn: TR, RP: pai de Siquém – N4: em Siquém

17 Mas quando chegou perto o tempo da promessa que Deus tinha prometido a Abraão, o povo cresceu e se multiplicou no Egito.

18 Até que se levantou outro rei, que não tinha conhecido a José.

19 Este, usando de astúcia para com nossa parentela, maltratou a nossos pais, até fazendo com que eles rejeitassem suas crianças, para que não sobrevivessem.

20 Naquele tempo nasceu Moisés, e ele era muito formoso para Deus, e ele foi criado por três meses na casa de seu pai.

21 E tendo sido abandonado, a filha de Faraó o tomou, e o criou para si como filho.

22 E Moisés foi instruído em toda a sabedoria dos egípcios; e era poderoso em palavras e ações.

23 E quando lhe foi completado o tempo de quarenta anos [de idade], veio ao seu coração [o desejo] de visitar a seus irmãos, os filhos de Israel.

24 E vendo um [deles] sofrendo injustamente, defendeu [-o], e vingou pelo que tinha sido oprimido, matando ao egípcio.

25 E ele pensava que seus irmãos tivessem entendido que Deus ia lhes dar liberdade por meio da mão dele; mas eles não entenderam.

26 E no dia seguinte, estando [uns deles] lutando, ele foi visto por eles, e ordenou-lhes [fazerem] as pazes, dizendo: Homens, vós sois irmãos, por que fazeis mal um ao outro?

27 Mas aquele que maltratava a seu próximo empurrou-o, dizendo: Quem te pôs por chefe e juiz sobre nós?

28 Queres tu [também] matar a mim, assim como ontem mataste ao egípcio?

29 E com esta palavra Moisés fugiu, e foi peregrino na terra de Midiã, onde ele gerou dois filhos.

30 E completados quarenta anos, um anjo do Senhor lhe apareceu no deserto do monte Sinai, em uma sarça inflamada.

31 Moisés, ao ver [isso], maravilhou-se da visão; e ao aproximar-se para ver, veio até ele a voz do Senhor,

32 Dizendo]: Eu [sou] o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó. E Moisés, estando tremendo, não ousava olhar com atenção.

- 33 E o Senhor lhe disse: Descalça-te as sandálias de teus pés, porque o lugar em que estás é terra santa.
- 34 Eu tenho visto com atenção a aflição de meu povo que [está] no Egito, e ouvi o gemido deles, e eu desci para livrá-los; então vem agora, eu te enviarei ao Egito.
- 35 A este Moisés, ao qual tinham negado, dizendo: Quem te pôs por chefe e juiz, A este Deus enviou por chefe e libertador, pela mão do anjo que lhe apareceu na sarça.
- 36 Este os levou para fora, fazendo milagres e sinais na terra do Egito, e no mar Vermelho, e no deserto, [por] quarenta anos.
- 37 Este é o Moisés que disse aos filhos de Israel: O Senhor, vosso Deus, vos levantará um profeta dentre vossos irmãos, como a mim; a ele ouvireis.
- 38 Este é aquele que esteve na congregação [do povo] no deserto com o anjo que tinha lhe falado no monte Sinai, e [com] nossos pais; o qual recebeu as palavras vivas, para dar a nós;
- 39 Ao qual nossos pais não quiseram obedecer; mas [o] rejeitaram, e seus corações voltaram ao Egito;
- 40 Ao dizerem a Arão: Faz-nos deuses, que irão adiante de nós; porque [quanto a] este Moisés, que nos levou para fora da terra do Egito, nós não sabemos o que aconteceu com ele.
- 41 E naqueles dias eles fizeram o bezerro, o ofereceram sacrifício ao ídolo, e se alegraram nas obras de suas [próprias] mãos.
- 42 E Deus se virou [contra eles], e os entregou, para que servissem ao exército do céu, assim como está escrito no livro dos profetas: Por acaso, casa de Israel, vós oferecestes a mim animais mortos, e sacrifícios no deserto [por] quarenta anos?
- 43 Mas tomastes [para si] a tenda de Moloque, e a estrela de vosso Deus Renfã, figuras que vós fizeste para adorá-las; e eu [por isso] vos expulsarei para além da Babilônia.
- 44 No deserto estava entre nossos pais o Tabernáculo do testemunho, assim como ele tinha ordenado, falando a Moisés, que o fizesse segundo o modelo que tinha visto.
- 45 O qual, recebendo [-o] também nossos Pais, eles levaram com Josué para a possessão dos gentios que Deus expulsou diante de nossos Pais, até os dias de Davi;
- 46 O qual foi do agrado diante de Deus, e pediu para achar um tabernáculo para o Deus de Jacó.
- 47 E Salomão lhe construiu uma casa.
- 48 Mas o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos, assim como o profeta diz:
- 49 O céu é o meu trono, e a terra [é] o estrado dos meus pés; que casa vós construireis para mim?, diz o Senhor; ou Qual é o lugar do meu repouso?
- 50 Por acaso não [foi] minha mão [que] fez todas estas coisas?
- 51 Vós, obstinados e incircuncisos de coração e de ouvidos! Vós sempre resistis ao Espírito Santo! Tal como vossos pais [foram], assim também [sois] vós!

38 – “...na congregação [do povo] no deserto...” – A palavra grega para “congregação” é *ekklēsia*, da qual se traduz também como “igreja”. Essas palavras desmentem o futurismo dispensacionalista de que o conceito de “igreja” seria algo novo nos tempos do Novo Testamento, ou que a igreja seria um parêntese, ou a chamada “era da igreja”. Os escritores do Novo Testamento usavam a Septuaginta (LXX) que é a versão grega das Escrituras hebraicas. Esta era a Bíblia usada na igreja primitiva e, por isto, quando os escritores do Novo Testamento, usavam a palavra *ekklēsia* para referir-se a igreja, eles não estavam usando um novo termo. Portanto, Estevão reconhece em seu discurso que a igreja do Senhor existia desde os tempos em que Israel saiu do Egito, pois a chamou literalmente de “*igreja do povo no deserto*”.

52 Qual dos profetas vossos pais não perseguiram? E eles mataram a todos os que anunciaram com antecedência a vinda do Justo, do qual agora vós tendes sido traidores e homicidas;

53 Que recebestes a Lei por ordem de anjos, e não [a] guardastes.

54 Eles, ao ouvirem estas coisas, retalharam-se de raiva em seus corações, e rangiam os dentes contra ele.

55 Mas ele, estando cheio do Espírito Santo, olhando firmemente para o céu, viu à glória de Deus, e a Jesus, que estava à direita de Deus.

56 E disse: Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem, que está à direita de Deus!

57 Mas eles, clamando com alta voz, taparam seus próprios ouvidos, e correram juntos contra ele;

58 E, lançando [-o] fora da cidade, [o] apedrejaram; e as testemunhas puseram as roupas dele junto aos pés de um rapaz chamado Saulo.

59 E apedrejaram a Estêvão, que estava clamando e dizendo: Senhor Jesus, recebe o meu espírito.

60 E pondo-se de joelhos, clamou com alta voz: Senhor, não os culpes por este pecado. E tendo dito isto, morreu.

|fn: morreu = lit. adormeceu



CAPÍTULO 8

[Saulo consente na morte de Estêvão, Simão – o feiticeiro - Filipe e o etíope]

1 E Saulo também consentia na morte dele. E naquele dia foi feita uma grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém; e todos foram dispersos pelas regiões da Judeia, e de Samaria, exceto os apóstolos.

2 E [alguns] homens devotos levaram juntos a Estêvão [para enterrá-lo] , e fizeram grande pranto por causa dele.

3 E Saulo tentava destruir a igreja, entrando nas casas, e puxando a homens e mulheres, entregava-os à prisão.

4 Os que, pois, estavam dispersos, passavam anunciando a palavra.

5 E Filipe, tendo descido à cidade de Samaria, pregava-lhes a Cristo.

6 E as multidões prestavam atenção em concordância às coisas que eram ditas por Filipe, ao ouvirem e verem os sinais que ele fazia.

7 Porque os espíritos imundos, clamando em alta voz, saíam de muitos que os tinham; e muitos paralíticos e aleijados foram curados.

8 E havia grande alegria naquela cidade.

7:38 – “E apedrejaram a Estêvão...” – O evangelho de Cristo é “primeiro para o judeu”. Assim foi quando os discípulos começam primeiro pela “Judéia” (Atos 1:8; 2:14; Romanos 1:16; 2:10, João 4:22). Estêvão foi o primeiro mártir de que se tem conhecimento e a partir de sua morte a proclamação do evangelho se volta para os gentios. É muito interessante que Paulo, o apóstolo dos gentios, antes de sua conversão, aparece na cena da morte de Estêvão (Atos 8:1).

9 E havia um certo homem, de nome Simão, que antes naquela cidade usava de magia, e fazia o povo de Samaria ficar admirado, dizendo de si mesmo ser alguém grande;

10 A quem eles todos davam atenção, desde o menor até o maior, diziam: Este é o grande poder de Deus.

11 E davam atenção a ele, porque com suas magias ele há muito tempo tinha lhes causado admiração.

12 Mas quando creram em Filipe, que lhes anunciava o Evangelho do Reino de Deus, e o nome de Jesus Cristo, eles foram batizados, tanto homens como mulheres.

13 E até mesmo Simão creu; e tendo sido batizado, ele continuou com Filipe; e vendo os sinais e maravilhas que eram feitas, ele ficou admirado.

14 E os apóstolos que estavam em Jerusalém, ao ouvirem que Samaria tinha recebido a palavra de Deus, enviaram-lhes a Pedro e a João.

15 Os quais, tendo descido, oraram por eles, para que recebessem ao Espírito Santo.

16 (Porque ainda sobre nenhum deles tinha descido; mas somente tinham sido batizados no nome do Senhor Jesus).

17 Então puseram as mãos sobre eles, e receberam o Espírito Santo.

18 E Simão ao ver que pela imposição das mãos dos apóstolos se dava o Espírito Santo, ofereceu-lhes dinheiro,

19 Dizendo: Dai também a mim este poder, que sobre qualquer um em quem eu puser as mãos, receba o Espírito Santo.

20 Mas Pedro lhe disse: Teu dinheiro seja contigo para perdição, porque pensaste que o dom de Deus [pudesse] ser obtido por meio de dinheiro.

21 Tu não tens parte nem porção nesta palavra; porque teu coração não é correto diante de Deus.

22 Arrepende-te, pois, desta tua maldade, e ora a Deus, para que talvez este pensamento de teu coração te seja perdoado;

9 – “E havia um certo homem, de nome Simão... usava de magia, e fazia o povo de Samaria ficar admirado...” – Clemente, que foi um dos pais da igreja, diz que Simão “era capaz de transmitir vida e movimento às estátuas”. O antigo historiador da igreja, chamado Eusébio de Cesaréia, nos informa que “o inimigo da salvação engendrou um estratagema para conquistar para si a cidade imperial e levou até ali Simão (...) Com a ajuda de artifícios insidiosos, ele agregou a si muitos dos habitantes de Roma”. Eusébio cita a apologia de Justino Mártir endereçada ao imperador Antonino, onde se lê:

“Após a ascensão de nosso Senhor ao céu, certos homens foram subornados por demônios como seus agentes e diziam serem deuses. Esses foram não somente tolerados, sem perseguição, como até considerados dignos de honra entre vós. Um deles foi Simão, certo samaritano da vila chamada Gitão. Este, no reinado de Cláudio César, ao realizar vários rituais mágicos pela operação de demônios, foi considerado deus em vossa cidade imperial de Roma e foi por vós honrado como um deus, com uma estátua entre as duas pontes no rio Tibre (numa ilha), tendo a subscrição em latim: *Simoni Deo Sancto*, ou seja, A Simão, o Santo Deus; e quase todos os samaritanos, também uns poucos de outras nações, o cultuam, confessando-o como o Deus Supremo” (CESARÉIA, Eusébio de, *História Eclesiástica*, Livro II Cap.I).

O fato de Simão em seus truques “transmitir vida e movimento às estátuas” faz lembrar de Apocalipse 13:15 que diz: “...foi dado comunicar fôlego à imagem da besta, para que não só a imagem falasse, como ainda fizesse morrer quantos não adorassem a imagem da besta”.

23 Porque eu vejo que tu estás em fel amargo, e atado em injustiça.
24 Mas respondendo Simão, disse: Orai vós por mim ao Senhor, para que nada do que dissestes venha sobre mim.
25 Tendo eles pois dado testemunho e falado a palavra do Senhor, voltaram a Jerusalém, e em muitas aldeias dos samaritanos anunciaram o Evangelho.
26 E um anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Levanta-te, e vai para o sul, ao caminho que desce de Jerusalém para Gaza, que é deserto.
27 E ele levantou-se, e foi, e eis que um homem etíope, eunuco, administrador [subordinado] a Candace, a rainha dos etíopes, que estava sobre [o controle] de todos os bens dela, tinha vindo a Jerusalém para adorar;
28 E ele estava voltando, sentado em sua carruagem, [e] lia ao profeta Isaías.
29 E o Espírito disse a Filipe: Aproxima-te, e ajunta-te a esta carruagem.
30 E Filipe, correndo, ouviu que ele estava lendo ao profeta Isaías, e disse: Tu entendes o que estás lendo?
31 E ele disse: Como eu poderia, se alguém não me ensinar? E pediu a Filipe que subisse e se sentasse com ele.
32 E o lugar da Escritura que ele estava lendo era este: Como ovelha ele foi levado ao matadouro, e como um cordeiro mudo fica diante do que o tosquia, assim [também] ele não abriu sua boca.
33 Em sua humilhação foi tirado seu julgamento; e quem anunciará sua geração? Porque da terra sua vida é tirada.
34 E respondendo o eunuco a Filipe, disse: Eu te rogo, de quem o profeta diz isto? De si mesmo, ou de alguém outro?
35 E Filipe, abrindo sua boca, e começando desta escritura, anunciou-lhe o Evangelho [de] Jesus.
36 E enquanto eles iam caminhando, chegaram a uma certa [porção] de água; e o eunuco disse: Eis aqui água; o que me impede de ser batizado?
37 E Filipe disse: Se tu crês de todo coração, [então] é lícito; E respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.
|fn: RP, N4 omitem todo o texto do versículo 37
38 E ele mandou parar a carruagem; e desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco; e ele o batizou.
39 E quando eles subiram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, e o eunuco não mais o viu, porque ele foi [em] seu caminho com alegria.
40 Mas Filipe se achou em Azoto; e passando, anunciava ao Evangelho [em] todas as cidades, até que veio a Cesareia.

39-40 – “...o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe... ...Mas Filipe se achou em Azoto...” – A palavra “arrebatou” no grego é *ἠρπασεν* (*herpazen*). Significa “pegar e remover, apanhar, levar, arrebatou”. É a mesma palavra encontrada em 1ª Tessalonicenses 4:17. Filipe foi literalmente arrebatado pelo Espírito do Senhor. Seu corpo físico foi transportado de um lugar para o outro. É semelhante ao arrebatamento de Enoque ou o de Elias. A diferença entre o arrebatamento de Filipe e o daqueles personagens do Antigo Testamento, está no fato de que o paradeiro de Filipe foi revelado, a cidade de Azoto. O arrebatamento de Filipe prefigura o que o Senhor fará na Sua Segunda Vinda. Não somente uma, mas milhões ou bilhões de pessoas serão arrebatadas para o encontro do Senhor nos ares, entre nuvens. Ver comentário 1ª Tessalonicenses 4:17.

•••••
CAPÍTULO 9

[A conversão de Saulo, Saulo em Damasco e em Jerusalém, Eneias e Dorcas]

1 E Saulo, ainda assoprando ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor, foi ao chefe dos sacerdotes.

2 E pediu-lhe cartas para Damasco, para as sinagogas, para que se achasse alguns deste caminho, tanto homens como mulheres, ele [os] trouxesse presos a Jerusalém.

3 E indo, aconteceu que chegando perto de Damas, repentinamente brilhou ao redor dele uma luz do céu.

4 E caindo em terra, ouviu a voz lhe dizendo: Saulo, Saulo, por que me persegues?

5 E ele disse: Quem és, Senhor? E o Senhor disse: Eu sou Jesus, a quem tu persegues; duro é para ti dar coices contra os agulhões.

|fn: N4 omite “o Senhor disse” |fn: RP, N4 omitem: “duro é para ti dar coices contra os agulhões”

6 E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que eu faça? E o Senhor lhe [disse]: [] Levanta-te, e entra na cidade; e [ali] te será dito o que deves fazer.

|fn: RP, N4 omitem: “E ele, tremendo e atônito, disse: Senhor, que queres que eu faça? E o Senhor lhe disse:”

7 E os homens que viajavam com ele pararam emudecidos, ouvindo, de fato, a voz, porém vendo a ninguém.

8 E Saulo se levantou da terra e, tendo aberto seus olhos, via ninguém; e sendo guiado pela mão, levaram-no a Damasco.

9 E ele estava três dias sem ver; e não comeu, nem bebeu.

10 E havia em Damasco um certo discípulo, de nome Ananias; e disse-lhe o Senhor em visão: Ananias! E ele respondeu: Eis-me aqui, Senhor!

11 E o Senhor lhe [disse]: Levanta-te, e vai a rua chamada Direita, e pergunta na casa de Judas por um chamado Saulo, de Tarso; porque que ele ora.

12 E ele viu em visão que um homem, de nome Ananias, entrava, e sobre ele punha a mão, para que voltasse a ver.

13 E Ananias respondeu: Senhor, eu ouvi de muitos sobre este homem, quantos males ele tem feito aos teus santos em Jerusalém;

14 E aqui ele tem poder dos chefes dos sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome.

15 Mas o Senhor lhe disse: Vai, porque este me é um vaso escolhido para levar meu nome diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel;

16 Porque eu mostrarei a ele o quanto ele deve sofrer por causa do meu nome.

5 – “Eu sou Jesus, a quem tu persegues...” – Este versículo prova que é possível uma revelação direta do Senhor para alguém, sem a necessidade de pregadores e missionários. O Senhor na Sua liberdade revela-se para quem Ele quiser revelar-se (Mateus 11:27). Isto abra precedentes para a salvação daqueles geograficamente fora dos limites da revelação especial de Deus a Israel. Ver comentário de Atos 17:27.

17 E Ananias foi, e entrou na casa; e pondo as mãos sobre ele, disse: Irmão Saulo, o Senhor, [que é] Jesus, aquele que apareceu a ti no caminho, me enviou para que tu voltes a ver, e sejas cheio do Espírito Santo.

18 E logo lhe caíram como que escamas dos olhos, e imediatamente voltou a ver; e levantando-se, foi batizado.

19 E ao comer, ele se fortaleceu. E Saulo ficou alguns dias com os discípulos [que estavam] em Damasco.

20 E logo nas sinagogas pregava a Cristo, [dizendo] que aquele era o Filho de Deus.

21 E todos os que o ouviam ficavam admirados, e diziam: Não é este aquele que em Jerusalém tentava destruir aos que invocavam este nome? E [não foi] para isso [que] ele veio aqui, para os levar presos aos chefes dos sacerdotes?

22 Mas Saulo se esforçava muito mais, e confundia aos judeus que habitavam em Damasco, provando que aquele era o Cristo.

23 E passados vários dias, os judeus tiveram conselho entre si para o matarem.

24 Mas as ciladas deles foram conhecidas por Saulo; e eles vigiavam as portas, tanto de dia como de noite, para poderem matá-lo.

25 Porém os discípulos, tomando-o de noite, levaram-no abaixo pelo muro em um cesto.

26 E Saulo, tendo vindo a Jerusalém, procurava se juntar aos discípulos; mas todos tinham medo dele, não crendo que fosse discípulo.

27 Mas Barnabás, tomando-o consigo, trouxe [-o] aos apóstolos, e contou-lhes como no caminho tinha visto ao Senhor, e tinha lhe falado, e como em Damasco tinha falado ousadamente no nome de Jesus.

28 E ele estava junto deles, entrando e saindo em Jerusalém;

29 E falando ousadamente no nome do Senhor Jesus; falava e discutia também contra os gregos; mas eles procuravam matá-lo.

|fn: N4 omite “Jesus”

30 E os irmãos, ao perceberem [isto] , o levaram até Cesareia, e o enviaram a Tarso.

31 Então as igrejas por toda a Judeia, e Galileia, e Samaria, tinham paz, e eram edificadas; e andando no temor do Senhor, e [na] consolação do Espírito Santo, se multiplicavam.

32 E aconteceu que, Pedro, passando por todos [os lugares] , veio também aos santos que habitavam em Lida.

33 E ali ele achou a um certo homem chamado Enéas, que havia oito anos que jazia numa cama, que era paralítico.

34 E Pedro lhe disse: Enéas, Jesus Cristo te cura; levanta-te, e faz tua cama. E logo ele se levantou.

35 E todos os que habitavam em Lida e Saron o viram, os quais se converteram ao Senhor.

36 E havia em Jope uma certa discípula, de nome Tabita, que traduzido se diz Dorcas. Esta estava cheia de boas obras e doações que ela fazia [aos necessitados] .

|fn: Dorcas = equiv. gazela

37 E aconteceu naqueles dias, que tendo ela ficado doente, morreu; e tendo a lavado, puseram-na no compartimento superior.

38 E como Lida era perto de Jope, os discípulos, ao ouvirem que Pedro estava ali, mandaram-lhe dois homens, rogando [-lhe] que não demorasse a vir a eles.

39 E Pedro, tendo se levantado, foi com eles; o qual chegou, e [o] levaram ao compartimento superior, e todas as viúvas o rodearam, chorando, e mostrando [-lhe] as túnicas e roupas que Dorcas tinha feito quando estava com elas.

40 Mas Pedro, pondo para fora a todas; pôs-se de joelhos, e orou; e virando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te; E ela abriu seus olhos, e vendo a Pedro, sentou-se.

41 E ele, dando-lhe a mão, levantou-a; e tendo chamado aos santos, e às viúvas, apresentou-a viva.

42 E isto ficou conhecido por toda Jope, e muitos creram no Senhor.

43 E aconteceu que ele ficou muitos dias em Jope, com um certo Simão curtidor.



CAPÍTULO 10

[O chamado dos gentios, Cornélio procura Pedro, a visão de Pedro, Pedro em casa de Cornélio]

1 E havia um certo homem em Cesareia, de nome Cornélio, centurião, do esquadrão chamado Italiano;

2 Devoto, e temente a Deus, com toda a sua casa; e que fazia muitas doações ao povo, e continuamente orava a Deus.

3 Ele viu claramente em visão, cerca da hora nona do dia, a um anjo de Deus, que vinha a ele, e lhe dizia: Cornélio!

4 E ele, olhando-lhe atentamente, e muito atemorizado, disse: O que é, Senhor? E disse-lhe: Tuas orações e doações subiram à memória diante de Deus.

5 E agora envia homens a Jope, e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro.

6 Este está hospedado na casa de um Simão curtidor, cuja casa é junto ao mar; este te dirá o que deves fazer.

[fn: RP, N4 omitem “este te dirá o que deves fazer”]

7 E tendo partido o anjo que falava com Cornélio, ele chamou a dois de seus servos, e a um soldado devoto, dos que permaneciam continuamente com ele.

8 E tendo lhes contado tudo, enviou-os a Jope.

9 E no dia seguinte, enquanto estes iam pelo caminho, e chegando perto da cidade, Pedro subiu ao telhado para orar, quase à hora sexta.

10 E tendo ele fome, quis comer; [e] enquanto estavam [lhe] preparando, caiu sobre ele um êxtase.

3-4 – “...Cornélio! ... Tuas orações e doações subiram à memória diante de Deus” – A partir da conversão do eunuco (Atos 8:26-40) vimos que coisas revolucionárias estavam chegando. O capítulo 10 de Atos registra justamente esse mesmo assunto. Os profetas do Antigo Testamento previram a salvação dos gentios. No entanto, o chamado dos gentios em Israel no tempo de Jesus, era um conceito vago. Não havia uma verdadeira apreciação ou acolhimento dessa matéria. Na sinagoga em Cafarnaum (Lucas 4), ao contar duas das famosas histórias da história de Israel, Jesus contou sobre as bênçãos de Deus sobre os pagãos, e não sobre os da semente de Abraão. O resultado foi que a multidão procurou matar Jesus por apontar tais fatos.

11 E ele viu o céu aberto, e descia a ele um certo objeto, como um grande lençol, amarrado pelas quatro pontas, e abaixando-se à terra;
|fn: TR, RP: amarrado pelas quatro pontas, e abaixando-se” - N4: “abaixando-se pelas quatro pontas”

12 Em que havia de todos os animais quadrúpedes da terra, e animais selvagens, e répteis, e aves do céu.

13 E veio-lhe uma voz, [dizendo] : Pedro, mata e come.

14 Mas Pedro disse: De maneira nenhuma, Senhor; porque nunca comi coisa alguma ordinária ou impura.

15 E a voz voltou a [dizer] , pela segunda vez: O que Deus purificou, não faças tu [como se fosse] ordinário.

16 E isto aconteceu três vezes; e o objeto voltou a ser recolhido acima ao céu.

17 E enquanto Pedro estava pensando perplexo consigo mesmo o que seria aquela visão que ele tinha visto, eis que os homens que tinham sido enviados por Cornélio, perguntando pela casa de Simão, pararam à porta.

18 E chamando, perguntaram se Simão, que tinha por sobrenome Pedro, estava hospedado ali.

19 E estando Pedro pensando naquela visão, o Espírito lhe disse: Eis que três homens te buscam.

20 Então levanta-te, desce, e vai com eles, sem duvidar; porque eu os envie.

21 E Pedro, tendo descido aos homens que tinham lhe sido enviados por Cornélio, disse: Eis que eu sou a quem buscais; qual é o motivo pelo qual estais aqui?
|fn: RP, N4 omitem: “que tinham lhe sido enviados por Cornélio”

22 E eles disseram: Cornélio, [que é] centurião, homem justo e temente a Deus, [e] que tem [bom] testemunho de toda a nação dos judeus, foi revelado por um santo anjo para te chamar até a casa dele, e ouvir de tuas palavras.

23 Então chamando-os para dentro, recebeu-os em casa. Mas no dia seguinte, Pedro foi com eles; e foram com ele alguns dos irmãos de Jope.

24 E no dia seguinte chegaram a Cesareia. E Cornélio estava esperando por eles, tendo chamado a seus parentes e amigos mais íntimos.

25 E sucedeu que, ao Pedro entrar, Cornélio se encontrou com ele, e caindo aos pés dele, adorou-o.

26 Mas Pedro o levantou, dizendo: Levanta-te; eu mesmo também sou um ser humano.

27 E tendo conversado com ele, entrou; e achou a muitos que [ali] tinham se reunido.

28 E disse-lhes: Vós sabeis como não é lícito a um homem judeu juntar-se de estrangeiros, ou aproximar-se deles; mas Deus me mostrou que a ninguém chame de ordinário ou impuro.

29 Portanto eu, tendo sido chamado, vim sem qualquer oposição [de minha parte] . Então eu pergunto: por que motivo me mandastes chamar?

30 E Cornélio disse: Há quatro dias que, até esta hora eu estava jejuando, e orava à hora nona em minha casa.

31 E eis que um homem se pôs diante de mim com uma roupa brilhante, e disse: Cornélio, tua oração tem sido ouvida, e tuas doações têm sido lembradas diante de Deus.

32 Envia pois a Jope, e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro; este se hospeda na casa de Simão o curtidor, junto ao mar; quando ele vier, falará contigo.
|fn: N4 omite “quando ele vier, falará contigo”

33 Então logo eu enviei a ti; e bem fizeste em vir até aqui; agora pois estamos todos [aqui] presentes diante de Deus, para ouvir tudo quanto Deus tem te ordenado.

34 E Pedro, abrindo a boca, disse: Reconheço que é verdade que Deus não faz acepção de pessoas.

35 Mas sim, em toda nação, aquele que o teme, e pratica a justiça, [este] lhe é agradável.

36 A palavra que Deus enviou aos filhos de Israel, anunciando o Evangelho da paz por meio de Jesus Cristo; este é o Senhor de todos.

37 Vós sabeis da palavra que veio por toda a Judeia, começando desde a Galileia, depois do batismo que João pregou.

38 E] sobre Jesus de Nazaré; como Deus o ungiu com o Espírito Santo, e com poder; o qual percorreu [os lugares] fazendo o bem, e curando a todos os oprimidos pelo diabo; porque Deus era com ele.

39 E nós somos testemunhas de todas as coisas que ele fez; tanto na terra dos judeus, como em Jerusalém; ao qual mataram, pendurando [-o] em um madeiro.

40 A este Deus ressuscitou ao terceiro dia, e fez com que fosse manifesto;

41 Não a todo o povo, mas sim a testemunhas determinadas por Deus com antecedência: a nós, que juntamente com ele comemos e bebemos, depois dele ter ressuscitado dos mortos.

42 E ele nos mandou pregar ao povo, e dar testemunho de que ele é o que foi ordenado por Deus [para ser] Juiz dos vivos e dos mortos.

43 A este todos os profetas dão testemunho, de que todos os que nele crerem receberão perdão dos pecados por meio do seu nome.

44 E estando Pedro ainda falando estas palavras, o Espírito Santo caiu sobre todos os que ouviam a palavra.

45 E os crentes que eram da circuncisão, tantos quantos tinham vindo com Pedro, ficaram muito admirados de que também sobre os gentios fosse derramado o dom do Espírito Santo.

46 Porque eles os ouviam falar em [diversas] línguas, e a engrandecer a Deus. Então Pedro respondeu:

47 Por acaso pode alguém impedir a água, para que não sejam batizados estes, que também, assim como nós, receberam o Espírito Santo?

48 E mandou que fossem batizados no nome do Senhor. Então lhe pediram que continuasse [com eles] por alguns dias.



CAPÍTULO 11

[Pedro explica a sua experiência, a igreja em Antioquia, o profeta Ágabo profetizou haver uma grande]

1 E os apóstolos, e os irmãos que estavam na Judeia, ouviram que também os gentios receberam a palavra de Deus.

1 – “...também os gentios receberam a palavra de Deus” – Ver comentário de Atos 10:3-4.

2 E quando Pedro subiu a Jerusalém, discutiam contra ele os que eram da circuncisão;
3 Dizendo: Tu entraste [na casa] de homens incircuncisos, e comeste com eles.
4 Mas Pedro começou a lhes explicar [tudo] em ordem, dizendo:
5 Eu estava orando na cidade de Jope, e vi em êxtase uma visão: um certo objeto que descia como um grande lençol, pelas quatro pontas abaixado desde o céu, e vinha até mim.
6 No qual, olhando eu com atenção, considerei e vi quatro quadrúpedes da terra, e animais selvagens, e répteis, e aves do céu.
7 E eu ouvi uma voz que me dizia: Levanta-te Pedro, mata e come.
8 Mas eu disse: De maneira nenhuma, Senhor; porque nunca comi coisa alguma ordinária, nem coisa imunda entrou em minha boca.
9 E a voz me respondeu do céu pela segunda vez: O que Deus purificou, não o faças tu [como] ordinário.
10 E isto aconteceu por três vezes; e voltou-se tudo a recolher acima ao céu.
11 E eis que logo três homens, enviados a mim de Cesareia, pararam junto à casa onde eu estava.
12 E o Espírito me disse que eu fosse com eles, sem duvidar; e também estes seis irmãos foram comigo, e entramos na casa daquele homem.
13 E ele nos contou como tinha visto um anjo estar em sua casa, e tinha lhe dito: Envia [alguns] homens a Jope, e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro;
14 O qual te falará palavras, em que tu sejas salvo, e [também] toda a tua casa.
15 E quando comecei a falar, caiu o Espírito Santo sobre eles, assim como também no princípio [tinha caído] sobre nós.
16 E eu me lembrei da palavra do Senhor, como ele tinha dito: Verdadeiramente João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo.
17 Portanto, se Deus deu a eles igual dom, assim como também a nós, que temos crido no Senhor Jesus Cristo; quem era eu, pois, para que pudesse proibir a Deus?
18 E ao ouvirem estas coisas, se acalmaram, e glorificavam a Deus, dizendo: Portanto também aos gentios Deus deu arrependimento para a vida.
19 E os que foram dispersos por causa da perseguição que aconteceu por causa de Estêvão, passaram até a Fenícia, e Chipre, e Antioquia; não falando a ninguém a palavra, a não ser somente aos judeus.
20 E havia deles alguns homens cipriotas e cirenenses, os quais ao entrarem em Antioquia, falaram aos gregos, anunciando o Evangelho do Senhor Jesus.
21 E a mão do Senhor era com eles, e um grande número creu, e se converteu ao Senhor.
22 E esta notícia sobre eles chegou aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém; e enviaram a Barnabé, para ir até Antioquia.
23 O qual, ao chegar [lá], e tendo visto a graça de Deus, alegrou-se; e exortou a todos, para que com o propósito do coração permanecessem no Senhor.
24 Porque ele era um bom homem, e cheio do Espírito Santo, e de fé; e uma grande multidão foi acrescentada ao Senhor.
25 E Barnabé foi para Tarso, para buscar a Saulo; e achando-o, trouxe-o a Antioquia.
26 E sucedeu que, [durante] um ano completo eles se congregaram naquela igreja, e ensinavam a uma grande multidão; e em Antioquia os discípulos foram chamados pela primeira vez de cristãos.
27 E naqueles dias desceram de Jerusalém [alguns] profetas a Antioquia.

28 E levantando-se um deles, por nome Ágabo, declarou pelo Espírito, que estava para haver uma grande fome em todo o mundo; que veio a acontecer no tempo de Cláudio César.
29 E os discípulos determinaram de cada um, conforme o que pudesse, mandar algum [socorro] para serviço dos irmãos que habitavam na Judeia.
30 O que também fizeram, enviando [-o] aos anciãos pela mão de Barnabé e de Saulo.
|fn: anciãos = equiv. Presbíteros



CAPÍTULO 12

[Pedro é preso e libertado por um anjo]

1 E por aquele mesmo tempo o rei Herodes pôs as mãos para maltratar a alguns da igreja.
2 E matou a Tiago, o irmão de João, pela espada.
3 E vendo que isto agradava aos judeus, ele fez ainda mais, para também prender a Pedro (e eram os dias dos [pães] sem fermento).
4 Do qual, também detendo, lançou-o na prisão, entregando [-o] a quatro quaternos de soldados, que o guardassem; pretendendo tirá-lo [para mostrá-lo] ao povo depois da Páscoa.
5 Então Pedro era mantido na prisão; mas a igreja fazia fervorosa oração a Deus por ele.
6 E quando Herodes estava para tirá-lo [para apresentá-lo] , naquela mesma noite Pedro estava dormindo entre dois soldados, acorrentado com duas correntes; e os guardas diante da porta guardavam a prisão.
7 E eis que veio acima um anjo do Senhor, e uma luz brilhou na prisão; e tocando em Pedro em sua lateral, despertou-o, dizendo; Levanta-te, depressa! E as correntes caíram de suas mãos.
8 E o anjo lhe disse: Arruma-te, e amarra as tuas sandálias. E ele fez assim. E disse-lhe: Põe tua capa sobre ti, e segue-me.
9 E saindo, o seguia; e não sabia que era verdade o que se fazia pelo anjo, mas pensava que estava tendo alguma visão.
10 E ao passarem a primeira e a segunda guarda, chegaram à porta de ferro, que leva à cidade, a qual foi aberta por si mesma; e tendo saído, foram a uma rua, e logo o anjo partiu dele.
11 E tendo Pedro voltado a si, disse: Agora eu sei verdadeiramente que o Senhor enviou a seu anjo, e me livrou da mão de Herodes, e de toda a expectativa do povo dos judeus.

11:28 – “...uma grande fome...” – Essa profecia de Ágabo é parte também do cumprimento das palavras de Jesus em Mateus 24:7: “e haverá fomes”.

“...em todo o mundo” – A palavra traduzida como “mundo” aqui é οικουμένην (oikoumenen). É uma referência clara ao mundo romano. Esse versículo desmente os literalistas modernos que veem a expressão “todo o mundo” como uma referência ao Planeta Terra. Essa passagem está em acordo com Mateus 24:14 que diz que o evangelho do reino seria pregado em “em todo o mundo”, significando “mundo romano”. Temos um paralelo dessa grande fome prevista por Ágabo em Gênesis 41:56, onde se diz que a fome no Egito seria “sobre toda a terra”, sendo isto não uma referência a todo o Planeta Terra, mas ao mundo conhecido daquele tempo. Ver comentário de Mateus 24:14.

12 E ele, reconhecendo [isto], foi à casa de Maria, a mãe de João, que tinha por sobrenome Marcos, onde muitos estavam juntos, e oravam.

13 E Pedro, tendo batido a porta da entrada, veio uma moça de nome Rode, para escutar.

14 E ela, reconhecendo a voz de Pedro, de alegria não abriu a porta da entrada, em vez disso ela correu para dentro, e anunciou que Pedro estava fora à porta da entrada.

15 E lhe disseram: Tu estás delirando. Mas ela, insistindo que assim era. E eles diziam: É o anjo dele.

16 Mas Pedro continuava a bater; e ao abrirem, viram-no, e ficaram espantados.

17 Mas ele, fazendo-lhes gestos para que calassem, contou-lhes como o Senhor tinha lhe tirado da prisão, e disse: Anunciai isto a Tiago e aos irmãos. E tendo saído, foi para outro lugar.

18 E vindo o dia, havia não pouca perturbação entre os soldados, sobre o que, pois, tinha acontecido com Pedro.

19 E quando Herodes o buscou, e não o achou, tendo investigado aos guardas, mandou que eles fossem levados [para serem mortos]. E partindo da Judeia para Cesareia, ficou [ali].

20 E Herodes estava extremamente irritado com os de Tiro e de Sídon; porém eles, vindo em concordância até ele, e persuadindo a Blasto, que era o camareiro do rei, pediram paz, porque a terra deles dependia dos alimentos da terra do rei [Herodes].

21 E num dia marcado, Herodes vestiu roupas reais, e sentando no tribunal, fez-lhe um discurso.

22 E o povo exclamava: Voz de deus, e não de homem!

23 E no mesmo instante um anjo do Senhor o feriu, porque ele não deu a glória a Deus; e tendo sido comido por vermes, deixou de respirar.

21-23 – “...Herodes... tendo sido comido por vermes, deixou de respirar” – Esse Herodes é conhecido dos historiadores seculares como Herodes Agripa I. É o mesmo que mandou matar o apóstolo Tiago, e quis fazer o mesmo com o apóstolo Pedro. O historiador Josefo também descreve essa morte repentina de Herodes nas seguintes palavras: “Então, quando Agripa tinha reinado durante três anos sobre toda a Judéia, ele veio à cidade de Cesaréia, que antes era chamada Torre de Strato, e ali ele apresentou espetáculos em honra a César, ao ser informado que ali havia um festival celebrado para se fazerem votos pela sua segurança. Em cujo festival uma grande multidão de pessoas principais se tinha reunido, as quais eram de dignidade através de sua província. No segundo dia dos quais espetáculos ele vestiu um traje feito totalmente de prata, e de uma contextura verdadeiramente maravilhosa, e veio para o teatro de manhã cedo; ao tempo em que a prata de seu traje sendo iluminada pelo fresco reflexo dos raios do sol sobre ela, brilhou de uma maneira surpreendente, e ficou tão resplendente que espalhou horror entre aqueles que olhavam firmemente para ele; e no momento seus bajuladores gritaram, um de um lugar, outro de outro lugar, (ainda que não para o bem dele) que ele era um deus; e acrescentavam: ‘Sê misericordioso conosco, pois ainda que até agora te tenhamos reverenciado somente como um homem, contudo doravante te teremos como superior à natureza mortal’. Quanto a isto o rei não os repreendeu, nem rejeitou sua ímpia bajulação. Mas, estando ele presente, e depois olhou para cima, viu uma coruja pousada numa corda sobre sua cabeça, e imediatamente entendeu que este pássaro era o mensageiro de más notícias, como tinha sido antes mensageiro de boas notícias; e caiu na mais profunda tristeza. Uma dor severa também apareceu no seu abdome e começou de maneira muito violenta. Ele portanto olhou para seus amigos e disse: ‘Eu, a quem chamais deus, estou presentemente chamado a partir desta vida; enquanto a Providência assim reprova as palavras mentirosas que vós agora mesmo me disseram; e eu, que por vós fui chamado imortal, tenho que ser imediatamente afastado depressa para a morte...’ Quando ele acabou de dizer isto, sua dor se tornou violenta. Desse modo, ele foi carregado para dentro do palácio; e o rumor espalhou-se por toda parte, que ele certamente morreria dentro de pouco tempo... E quando ele tinha se esgotado muito pela dor no seu abdome durante cinco dias, ele partiu desta vida” (Antiguidades, XIX, 7.2).

24 E a palavra de Deus crescia, e se multiplicava.

25 E Barnabé e Saulo, tendo cumprido aquele serviço, voltaram a Jerusalém, tomando também consigo a João, o que tinha por sobrenome Marcos.



CAPÍTULO 13

[Barnabé e Paulo enviados em missão, em Chipre, em Antioquia da Pisídia]

1 E havia em Antioquia, na igreja que estava [ali], alguns profetas e mestres: Barnabé e Simeão, chamado Níger, e Lúcio cireneu, e Manaem, que tinha sido criado na infância junto com Herodes o Tetrarca, e Saulo.

2 E tendo eles prestado serviço ao Senhor, e jejuado, o Espírito Santo disse: Separai-me a Barnabé e a Saulo, para a obra para a qual eu os tenho chamado.

3 Então jejuando, e orando, e pondo as mãos sobre eles, [os] despediram.

4 Portanto estes, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia, e dali navegaram para o Chipre.

5 E tendo chegado a Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus; e também tinham a João como trabalhador [para os auxiliar].

6 E tendo eles atravessado a Ilha até Pafo, acharam a um certo mago, falso profeta, judeu, cujo nome era Barjesus.

7 O qual estava com o procônsul Sérgio Paulo, homem prudente. Este, tendo chamado a si a Barnabé, e a Saulo, procurava muito ouvir a palavra de Deus.

8 Mas resistia-lhes Elimas, o mago (que assim significa seu nome), procurando afastar o procônsul da fé.

9 Mas Saulo, que também [se chama] Paulo, cheio do Espírito Santo, e olhando fixamente para ele, disse:

10 Ó filho do diabo, cheio de toda enganação e toda malícia, inimigo de toda justiça, não cessarás de perverter os corretos caminhos do Senhor?

11 E agora, eis que a mão do Senhor [está] contra ti, e serás cego, não vendo o sol por algum tempo. E no mesmo instante caiu sobre ele um embaçamento, e trevas; e ele, andando ao redor, procurava alguém que o guiasse pela mão.

12 Então o procônsul, vendo o que tinha acontecido, creu, espantado pela doutrina do Senhor.

13 E tendo partido de Pafo, Paulo e os que estavam com ele foram a Perges, [cidade] da Panfília. Mas João, separando-se deles, voltou a Jerusalém.

14 E eles, tendo passado de Perges, vieram a Antioquia, [cidade] da Pisídia; e ao entrarem na sinagoga [n] um dia de sábado, sentaram-se.

15 E depois da leitura da Lei e dos profetas, os chefes da sinagoga lhes mandaram, dizendo: Homens irmãos, se em vós há [alguma] palavra de exortação ao povo, dizei.

16 E Paulo, levantando-se e fazendo gesto com a mão, disse: Homens israelitas, e [vós] os que temeis a Deus, ouvi:

17 O Deus deste povo de Israel escolheu a nossos pais, e exaltou ao povo, sendo eles estrangeiros na terra do Egito, e com o braço levantando, ele os tirou dela.

18 E pelo tempo de cerca de quarenta anos, ele suportou os costumes deles no deserto.

19 E tendo destruído a sete nações na terra de Canaã, repartiu-lhes as terras por sorte.
20 E depois disto, cerca de quatrocentos e cinquenta anos, ele [lhes] deu juízes, até o profeta Samuel.
21 E depois disto, pediram a um Rei, e ele lhes deu a Saul, filho de Quis, homem da tribo de Benjamim, [durante] quarenta anos.
22 E tirando a este, levantou-lhes por rei a Davi, ao qual também deu testemunho, e disse: Eu achei a Davi, [filho] de Jessé, um homem conforme o meu coração, que fará toda a minha vontade.
23 Da descendência deste, conforme a promessa, Deus levantou a Jesus por Salvador de Israel;
|fn: lit. semente |fn: TR: levantou a Jesus por Salvador de Israel – RP: trouxe salvação a Israel – N4: trouxe um salvador a Israel, Jesus
24 Tendo João primeiro, antes de sua vinda, pregado o batismo de arrependimento a todo o povo de Israel.
25 Mas quando João cumpriu [sua] carreira, disse: Quem vós pensais que eu sou? Eu não sou o [Cristo], mas eis que após mim vem aquele, cujas sandálias dos pés eu não sou digno de desatar.
26 Homens irmãos, filhos da descendência de Abraão, e os que dentre vós temem a Deus, a vós é enviada a palavra desta salvação.
27 Porque os que habitavam em Jerusalém, e seus líderes, não conhecendo a este, ao condenarem [-no], cumpriram as vozes dos profetas, que são lidas todos os sábados.
28 E [mesmo] achando nenhum motivo para morte, pediram a Pilatos que fosse morto.
29 E tendo eles cumprido todas as coisas que estavam escritas sobre ele, tirando [-o] do madeiro, puseram [-no] na sepultura.
30 Mas Deus o ressuscitou dos mortos.
31 O qual foi visto durante muitos dias pelos que haviam subido com ele da Galileia, que são suas testemunhas para com o povo.
32 E nós vos anunciamos o Evangelho da promessa que foi feita aos pais; ao qual Deus já nos cumpriu a nós, filhos deles, ressuscitando a Jesus.
33 Assim como está escrito no salmo segundo: Tu és meu Filho, hoje eu te gerei.
34 E [quanto a] que o ressuscitasse dos mortos, para nunca mais voltar à corrupção, assim disse: Eu vos darei as fiéis beneficências de Davi.
35 Por isso que também em outro [salmo] ele diz: Não permitirás que teu Santo veja corrupção.
36 Porque na verdade, tendo Davi servido ao conselho de Deus, morreu, foi posto junto a seus pais, e viu corrupção.
|fn: morreu = lit. adormeceu
37 Mas aquele a quem Deus ressuscitou nenhuma corrupção viu.
38 Seja-vos pois conhecido, homens irmãos, que por este vos é anunciado o perdão dos pecados.
39 E de tudo o que pela lei de Moisés não pudestes ser justificados, neste é justificado todo aquele que crê.
40 Então vede, para que não venha sobre vós o que está escrito nos [livros dos] profetas:
41 Vós] desprezadores, vede e espantai-vos, e desaparecei-vos; porque eu opero obra em vossos dias, obra na qual não creereis, se alguém vos contar.

42 E tendo os judeus saído da sinagoga, os gentios rogaram [-lhes] que no sábado seguinte eles lhes falassem estas palavras.

|fn: TR, RP: tendo os judeus saído – N4: enquanto saíam |fn: N4 omite “os gentios”

43 E tendo terminado [a reunião] da sinagoga, muitos dos judeus, e dos religiosos prosélitos, seguiram a Paulo e a Barnabé; os quais, falando-lhes, exortavam-nos a permanecerem na graça de Deus.

44 E no sábado seguinte ajuntou-se quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus.

45 Mas os Judeus, ao verem as multidões, ficaram cheios de inveja, e falavam contrariamente ao que Paulo dizia, falando contrariamente e blasfemando.

46 Mas Paulo e Barnabé, usando de ousadia, disseram: Era necessário que a palavra de Deus fosse primeiro falada a vós; mas já que a rejeitais, e não vos julgais dignos da vida eterna, eis que nós nos viramos [em direção] aos gentios.

47 Porque assim o Senhor nos mandou, [dizendo]: Eu te pus como luz para os gentios, para que tu sejas como salvação até às extremidades da terra.

48 E os gentios, tendo ouvido [isto], alegraram-se, e glorificavam ao Senhor; e creram todos quantos estavam determinados para a vida eterna.

49 E a palavra do Senhor era divulgada por toda aquela região.

50 Mas os judeus incitaram algumas mulheres devotas e honradas, e aos líderes da cidade, e levantaram perseguição contra Paulo e Barnabé, e os expulsaram de seus limites.

51 Mas eles, sacudindo contra eles o pó dos seus pés, vieram a Icônio.

52 E os discípulos se enchiam de alegria e do Espírito Santo.



CAPÍTULO 14

[Paulo e Barnabé em Icônio, Listra e Derbe, o regresso à Antioquia da Síria]

1 E aconteceu em Icônio, que entraram juntos na sinagoga dos judeus, e falaram de tal maneira que creu uma grande multidão, tanto de judeus como de gregos.

2 Mas os judeus incrédulos incitaram e irritaram os ânimos dos gentios contra os irmãos.

47 – “...o Senhor nos mandou... Eu te pus como luz para os gentios, para que tu sejas como salvação até às extremidades da terra.” – Cristo recebeu o trono de Davi e, como Ele estava no céu, o Seu trono não é terrestre e nem governa Seu reino de uma maneira nacionalista centrado em Jerusalém. A natureza do reino messiânico era radicalmente diferente do que os judeus pensavam até então. As promessas do Antigo Testamento estavam sendo cumpridas nos dias dos Atos dos apóstolos. Todavia, a forma de realização foi algo totalmente inesperado pelos judeus do primeiro século da era cristã. A partir de Atos 11:19 em que se diz que os discípulos “*que tinham sido dispersos por causa da perseguição desencadeada com a morte de Estêvão*”, apesar de serem espalhados “*até a Fenícia, Chipre e Antioquia*”, eles foram “*anunciando a mensagem apenas aos judeus*”. Isto se vem do fato de que foi problemático para os primeiros cristãos judeus, pois eles ainda estavam lutando com o geocentrismo de Sião/Jerusalém nas profecias do Antigo Testamento. Nos livros proféticos do Antigo Testamento, Sião é a capital e o foco das profecias escatológicas e da Soteriologia. A Lei iria sair de Sião (Isaías 2:2f). A salvação é vista como sendo a partir em Jerusalém (Isaías 46:13). A ressurreição e o banquete messiânico são vistos como correndo em Sião (Isaías 25:6-8). Essa centralidade local revela-se de modo diferente no Novo Testamento. O monte Sião, o Templo e a cidade de Jerusalém é uma referência à Igreja, o Corpo místico de Cristo.

3 Então eles ficaram [ali] por muito tempo, falando ousadamente no Senhor, o qual dava testemunho à palavra de sua graça, concedendo [que] sinais e milagres fossem feitos pelas mãos deles.

4 E a multidão da cidade se dividiu; e uns eram a favor dos judeus, e outros a favor dos apóstolos.

5 E fazendo-se uma rebelião, tanto de judeus como de gentios, juntos com seus líderes, para falarem mal deles, e os apedrejarem.

6 E eles, sabendo [disto] , fugiram para as cidades da Licaônia, [chamadas] Listra e Derbe; e à região ao redor.

7 E ali eles anunciavam ao Evangelho.

8 E um certo homem em Listra estava sentado, tendo incapacidade nos pés, aleijado desde o ventre de sua mãe, que nunca tinha andado.

9 Este ouviu Paulo falando; o qual, olhando com atenção, e vendo que ele tinha fé para ser curado,

10 Disse em alta voz: Levanta-te direito sobre teus pés. E ele saltou e andou.

11 E as multidões, vendo o que Paulo tinha feito, levantaram suas vozes, dizendo em [língua] licaônica: Os deuses se fizeram semelhantes a homens, e desceram até nós.

12 E chamaram a Barnabé de Júpiter; e a Paulo, de Mercúrio; porque este era o líder ao falar.

13 E o sacerdote de Júpiter, que estava diante da cidade deles, trazendo touros e grinaldas à entrada da porta, ele, junto com as companhias, queria oferecer sacrifício [a eles] .

14 Mas os apóstolos Barnabé e Paulo, ao ouvirem [isto] , rasgaram suas roupas, e saltaram entre a multidão, clamando,

15 E dizendo: Homens, por que fazeis estais coisas? Também nós somos homens como vós, sujeitos às mesmas emoções; e vos anunciamos o Evangelho para que vos convertais destas vaidades para o Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar, e tudo quanto neles há.

16 O qual nas gerações passadas deixou os gentios andarem seus [próprios] caminhos.

17 Ainda que, contudo, não tenha deixado a si mesmo sem testemunho, fazendo o bem desde o céu, dando-nos chuvas, e tempos frutíferos, [e] enchendo nossos corações de alimento e alegria.

18 E tendo disto isto, apenas detiveram as multidões de que não fizessem sacrifícios a eles.

16 – “O qual nas gerações passadas deixou os gentios andarem seus [próprios] caminhos” – Temos aqui um paralelo com Apocalipse 20:2-3, onde se diz que Satanás foi preso “*para que não mais engane as nações*”. Isto significa que o fato de Deus deixar “*os gentios andarem seus [próprios] caminhos*” nos tempos antes de Cristo, eles estavam quase que totalmente sob o engano e domínio de Satanás. Nos tempos do Novo Testamento a história muda de rumo, pois agora Satanás está preso (Mateus 12:28-29), não tendo mais o mesmo poder de enganar as nações como antes. A ordem agora é o anúncio do evangelho entre as nações “*para que vos convertais destas vaidades para o Deus vivo*” (Atos 14:15).

17 – “Ainda que, contudo, não tenha deixado a si mesmo sem testemunho...” – Embora Deus tinha outrora deixado os gentios “*andarem seus próprios caminhos*” e, Satanás tinha poder de enganar as nações antes de Cristo, contudo, o fato de Deus não ter “*deixado a si mesmo sem testemunho*” demonstra o trabalho missionário de Deus em alcançar os povos “*não alcançados*”. Seja através da revelação geral da natureza, ou de algum elemento da cultura pagã que tenha um lampejo que revele a Cristo, o fato é que, os povos pagão tiveram acesso a algum tipo de informação sobre Deus, para que assim pudessem crer e se arrepender de seus pecados. Ver comentário de Atos 17:26-27.

19 Mas vieram [alguns] judeus de Antioquia, e de Icônio, e persuadiram a multidão; e apedrejando a Paulo, arrastaram [-no] para fora da cidade, pensando que ele estivesse morto.

20 Mas, tendo os discípulos ficado ao seu redor, ele se levantou, e entrou na cidade; e no dia seguinte saiu com Barnabé para Derbe.

21 E tendo anunciado o Evangelho àquela cidade, e feito muitos discípulos, eles voltaram a Listra, e a Icônio, e a Antioquia,

22 Confirmando os ânimos dos discípulos, e exortando-os para que permanecessem na fé, e que nos é necessário entrar no Reino de Deus por meio de muitas aflições.

23 E tendo escolhido por votação anciãos para cada igreja, orando com jejuns, eles foram enviados ao Senhor, no qual tinham crido.

[fn: anciãos = equiv. presbíteros

24 E tendo passado por Pisídia, vieram à Panfília.

25 E tendo falado a palavra em Perges, desceram a Atália.

26 E dali navegaram para Antioquia, onde tinham sido encomendados à graça de Deus para a obra que eles [já] tinham cumprido.

27 E ao chegarem, e reunirem a igreja, relataram quão grandes coisas Deus tinha feito com eles; e como ele tinha aberto a porta da fé aos gentios.

28 E eles ficaram ali não pouco tempo com os discípulos.



CAPÍTULO 15

[O concílio em Jerusalém, a carta do concílio aos crentes gentios, desacordo entre Paulo e Barnabé]

1 E alguns que tinham descido da Judeia ensinavam aos irmãos, [dizendo]: Se vós não vos circuncidardes conforme o costume de Moisés, não podeis ser salvos.

2 Então, havendo não pequena resistência e confronto de Paulo e Barnabé contra eles, ordenaram que Paulo, Barnabé e alguns outros deles subissem aos apóstolos e aos anciãos a Jerusalém sobre esta questão.

3 Então sendo eles preparados para a viagem e despedidos pela igreja, passaram pela Fenícia e Samaria, contando [sobre] a conversão dos gentios; e davam grande alegria a todos os irmãos.

1 – “Se vós não vos circuncidardes...” – Com a iniciação da conversão dos gentios, a expansão do reino estava em pleno andamento. Uma e outra vez, somos informados de que *“muitas pessoas foram adicionados ao Senhor”* (ver Atos 11:21, 24). Mas, preparando-se sob a superfície em formas em que só podemos especular, houve discussões entre os judeus Cristãos sobre o papel dos gentios no reino. Alguns começaram avançar a ideia de que, uma vez que o reino foi uma promessa a Israel, encontrado nos profetas de Israel, o reino era intrinsecamente judeu em forma e função. Por isto, disseram que *“se vós não vos circuncidardes conforme o costume de Moisés, não podeis ser salvos”* (Atos 15:1). Assim, intrigantemente, o primeiro erro doutrinal substancial na igreja primitiva originado nas terras de Jerusalém, interpretou mal a própria natureza do reino do Messias. A questão da circuncisão continuaria a flagelar a igreja primitiva, e pode, de fato, ser considerada a única controvérsia mais importante do primeiro século. No entanto, esse assunto é grosseiramente ignorado ou incompreendido pela maioria dos estudantes da Bíblia de hoje” (Ver em Obras de ref.: *Bible Prophecy Fulfilled*).

4 E tendo chegado a Jerusalém, eles foram recebidos pela igreja, e pelos apóstolos e anciãos; e lhes anunciaram quão grandes coisas Deus tinha feito com eles;

5 Mas [que] alguns do grupo dos fariseus que tinham crido, levantaram-se, dizendo que era necessário circuncidá-los, e mandar [-lhes] que guardem a Lei de Moisés.

6 E os apóstolos e anciãos se reuniram para dar atenção a este assunto.

7 E havendo muita discussão, Pedro se levantou, e lhes disse: Homens irmãos, vós sabeis que há muito tempo Deus [meu] escolheu entre nós, para que por minha boca os gentios ouvissem a palavra do Evangelho, e cressem.

8 E Deus, que conhece os corações, deu-lhes testemunho, dando-lhes o Espírito Santo, assim como também a nós.

9 E nenhuma diferença fez entre nós e eles, purificando seus corações pela fé.

10 Então agora, por que tentais a Deus, pondo um jugo sobre o pescoço dos discípulos; que nem nossos pais, nem nós podemos levar?

11 Mas cremos que, pela graça do Senhor Jesus Cristo, nós somos salvos, assim como também eles.

12 E toda a multidão se calou; e ouviram a Barnabé e a Paulo, que contavam quão grandes sinais e milagres Deus tinha feito por meio deles entre os gentios.

13 E tendo estes se calado, Tiago respondeu, dizendo: Homens irmãos, ouvi-me:

14 Simão informou como primeiro Deus visitou aos gentios, para tomar [deles] um povo para seu nome.

15 E com isso concordam as palavras dos profetas, como está escrito:

16 Depois disto eu voltarei, e reconstruirei o tabernáculo de Davi, que caído está; e reconstruirei [de] suas ruínas, e voltarei a levantá-lo;

17 Para que o resto da humanidade busque ao Senhor, e todos os gentios sobre os quais meu nome é invocado, diz o Senhor, que faz todas estas coisas.

|fn: gentios – equiv. nações

18 São conhecidas por Deus desde a antiguidade todas as suas obras.

|fn: N4: “(15:7) todas estas coisas, (8) conhecidas desde a antiguidade”

19 Portanto eu julgo que aqueles que dos gentios se convertem a Deus não devem ser perturbados.

20 Mas [que] lhes escrevamos para que se abstenham das contaminações dos ídolos, e do pecado sexual, e da [carne] sufocada, e do sangue.

21 Porque Moisés, desde as gerações antigas, tem em cada cidade quem o pregue nas sinagogas, sendo lido todo sábado.

22 Então pareceu bem aos apóstolos, e aos anciãos, com toda a igreja, eleger deles [alguns] homens, para serem enviados com Paulo e Barnabé a Antioquia: Judas, que tinha por sobrenome Barsabás; e a Silas, homens líderes entre os irmãos.

23 E escreveram por meio deles o seguinte: Os apóstolos e os anciãos, e os irmãos – para os irmãos dentre os gentios, que [estão] em Antioquia, Síria e Cilícia; saudações.

24 Dado que ouvimos que alguns dos que saíram de nós vos perturbaram com palavras, [e] causaram incômodo a vossas almas, dizendo que deveis vos circuncidar e guardar a Lei, aos quais não mandamos;

|fn: N4 omitem “dizendo que deveis vos circuncidar e guardar a Lei”

25 Pareceu-nos bem, reunidos em concordância, escolher [alguns] homens, e enviá-los até vós, com nossos amados Barnabé e Paulo.

26 Homens que têm arriscado suas vidas pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo.
27 Então enviamos a Judas e a Silas, os quais [vos] dirão as mesmas coisas pessoalmente.
28 Porque pareceu bem ao Espírito Santo e a nós, de nenhuma carga a mais vos impor, a não ser estas coisas necessárias:
29 Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, do sangue, da [carne] sufocada, e do pecado sexual; das quais, se vos guardardes, fareis bem. Que o bem vos suceda.
30 Sendo, pois, eles despedidos, vieram a Antioquia, e reunindo a multidão, entregaram a carta.
31 E ao lerem, alegraram-se pela consolação.
32 E então Judas e Silas, sendo também profetas, com muitas palavras exortaram e firmaram aos irmãos.
33 E ficando [ali] por algum tempo, permitiram que voltassem em paz dos irmãos para os apóstolos.
34 Mas a Silas pareceu bem continuar ali.
|fn: RP, N4 omitem: “mas a Silas pareceu bem continuar ali”
35 E Paulo e Barnabé ficaram em Antioquia, ensinando e evangelizando, com também muitos outros, a palavra do Senhor.
36 E depois de alguns dias, Paulo disse a Barnabé: Voltemos a visitar a nossos irmãos em cada cidade onde tenhamos anunciado a palavra do Senhor, [para ver] como estão.
37 E Barnabé aconselhou para que tomassem consigo a João, chamado Marcos.
38 Mas Paulo achou adequado que não tomassem consigo a aquele que desde a Panfília tinha se separado deles, e não tinha ido com eles para [aquela] obra.
39 Houve então [entre eles] tal discórdia, que eles se separaram um do outro; e Barnabé, tomando consigo a Marcos, navegou para o Chipre.
40 Mas Paulo, escolhendo a Silas, partiu-se, enviado pelos irmãos para a graça de Deus.
41 E ele passou pela Síria e Cilícia, firmando as igrejas.



CAPÍTULO 16

[Timóteo junta-se a Paulo e Silas, a visão de Paulo do homem da Macedônia, a conversão de Lídia em Filipos, Paulo e Silas na prisão]

1 E ele veio a Derbe e Listra; e eis que estava ali um certo discípulo, de nome Timóteo, filho de uma certa mulher judia crente, mas de pai grego.
2 Do qual era [bem] testemunhado pelos irmãos [que estavam] em Listra e Icônio.
3 A este Paulo quis que fosse com ele; e tomando-o, circuncidou-o, por causa dos judeus, que estavam naqueles lugares; porque todos conheciam o pai dele, que era grego.
4 E eles, passando pelas cidades, entregavam-lhes as ordenanças que foram determinadas pelos apóstolos e anciãos em Jerusalém, para que [as] guardassem.
5 E assim as Igrejas eram firmadas na fé, e cada dia aumentavam em número.
6 E passando pela Frígia, e pela região da Galácia, foi-lhes impedido pelo Espírito Santo de falarem a palavra na Ásia.
7 E] quando eles vieram a Mísia, tentaram ir à Bitínia; mas o Espírito não lhes permitiu.
8 E tendo passado por Mísia, desceram a Trôade.

9 E uma visão foi vista por Paulo durante a noite: um homem Macedônio se pôs [diante dele] , rogando-lhe, e dizendo: Passa à Macedônia, e ajuda-nos!

10 E quando ele viu a visão, logo procuramos partir para a Macedônia, concluindo que o Senhor estava nos chamando para anunciarmos o Evangelho a eles.

11 Então, tendo navegado desde Trôade, viemos correndo caminho direto a Samotrácia, e no [dia] seguinte a Neápolis.

12 E dali a Filipos, que é a primeira cidade desta parte da Macedônia, [e é] uma colônia; e estivemos naquela cidade [por] alguns dias.

13 E no dia de sábado saímos para fora da cidade, onde costumava ser feita oração; e tendo [nos] sentado, falamos às mulheres que tinham se ajuntado [ali].

14 E uma certa mulher, por nome Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, que servia a Deus; [ela nos] ouviu; o coração da qual o Senhor abriu, para que prestasse atenção ao que Paulo dizia.

15 E quando ela foi batizada, e [também] sua casa, ela [nos] rogou, dizendo: Se vós tendes julgado que eu seja fiel ao Senhor, entrai em minha casa e ficai ali. E ela insistiu para conosco.

16 E aconteceu, que ao estarmos nós indo à oração, saiu ao nosso encontro uma moça que tinha espírito de pitonisa; a qual ao fazer adivinhações trazia grande lucro a seus senhores.

17 Esta, seguindo após Paulo e nós, clamava, dizendo: Estes homens são servos do Deus Altíssimo, que nos anunciam o caminho da salvação.

18 E ela fazia isto por muitos dias. Mas Paulo, estando descontente com isto, virou-se, e disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo eu te mando que saias dela. E na mesma hora [o espírito] saiu.

19 E os senhores dela, vendo que a esperança de lucro deles tinha ido embora, pegaram a Paulo e a Silas, e [os] levaram à praça, diante dos governantes.

20 E apresentando-os aos magistrados, disseram: Estes homens perturbam nossa cidade, sendo judeus;

21 E eles anunciam costumes que não nos é lícito receber, nem fazer; pois somos romanos.

22 E a multidão se levantou juntamente contra eles; e os oficiais, rasgando suas roupas, mandaram que fossem açoitados.

23 E tendo sido lhes dado muitos açoites, os lançaram na prisão, mandando ao carcereiro que os guardasse em segurança.

24 O qual, tendo recebido tal ordem, lançou-os na cela mais interna, e prendeu-lhes os pés no tronco.

25 E perto da meia-noite, Paulo e Silas [estavam] orando, e cantando hinos a Deus; [e] os [outros] presos os escutavam.

26 E de repente houve um terremoto tão grande que os alicerces da prisão se moviam; e logo todas as portas se abriram, e todas as correntes [que prendiam] a todos se soltaram.

27 E o carcereiro, tendo acordado e visto abertas todas as portas da prisão; puxou a espada, [e] estava a ponto de se matar, pensando que os presos tinham fugido.

28 Mas Paulo clamou em alta voz, dizendo: Não te façam nenhum mal, porque todos nós estamos aqui.

29 E tendo pedido luzes, saltou para dentro, e termendo muito, ele se prostrou diante de Paulo e Silas.

30 E levando-os para fora, disse: Senhores, o que me é necessário fazer para eu me salvar?

31 E eles [lhe] disseram: Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo, tu e a tua casa.
32 E lhe falaram da palavra do Senhor, e a todos os que estavam em sua casa.
33 E ele, tomando-os consigo, naquela mesma hora da noite, lavou [-lhes] as feridas dos açoites, e logo foi batizado, ele e todos os seus.
34 E tendo os levado a sua casa, pôs [comida] diante deles à mesa; e alegrou-se muito, tendo crido em Deus com toda a sua casa.
35 E sendo [já] de dia, os magistrados mandaram aos guardas, dizendo: Solta aqueles homens.
36 E o carcereiro anunciou estas palavras a Paulo, [dizendo]: Os magistrados têm mandado vos soltar; portanto agora saí, e ide em paz.
37 Mas Paulo lhes disse: Eles nos açoitaram publicamente, e sem sermos sentenciados, sendo nós homens romanos, lançaram-nos na prisão, e agora nos lançam fora às escondidas? [Assim] não! Mas que eles mesmos venham e nos tirem.
38 E os guardas voltaram para dizer aos magistrados estas palavras; e eles temeram ao ouvirem que eram romanos.
39 E tendo vindo, rogaram-lhes; e tirando-os, pediram [-lhes] que saíssem da cidade.
40 E eles, tendo saído da prisão, entraram [na casa] de Lídia; e vendo aos irmãos, consolaram-lhes; e saíram.



CAPÍTULO 17

[Paulo e Silas em Tessalônica, Beréia e Atenas]

1 E viajando por Anfípolis e Apolônia, vieram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga de judeus.
2 E Paulo, como era de [seu] costume, entrou a eles, e por três sábados argumentava com eles pelas Escrituras.
3 Declarando [-as] , e propondo [-lhes] , que era necessário que o Cristo morresse, e ressuscitasse dos mortos; e que ([dizia ele]) este Jesus é o Cristo, a quem eu vos anuncio.
4 E alguns deles creram, e se ajuntaram a Paulo e Silas; e dos gregos devotos grande multidão; e não poucas das mulheres principais.
5 Mas os judeus incrédulos, movidos de inveja, tomaram consigo alguns homens malignos dos mercados, e juntando uma multidão, tumultuaram a cidade; e atacando a casa de Jasão, procuravam trazê-los ao povo.
6 E não os achando, puxaram a Jasão, e a alguns irmãos às maiores autoridades da cidade, clamando: Estes que tem perturbado ao mundo também vieram até aqui.

16:37 – “Eles nos açoitaram publicamente, e sem sermos sentenciados, sendo nós homens romanos...” – Diferente dos crentes de hoje que cruzaram os braços pensando somente em serem cidadãos do Céu, o apóstolo Paulo, como um cidadão do reino de Deus, também se lembrou que era um cidadão romano, quando clamou por seus direitos perante as leis dos homens. Isto nos serve de exemplo de que devemos constantemente praticar nossa cidadania nesta vida, chamando a atenção das autoridades e pedindo-lhes conta de seus procedimentos.

7 Aos quais Jasão tem recolhido, e todos estes fazem contra as ordens de César, dizendo que há outro rei, [chamado] Jesus.

8 E eles tumultuaram a multidão, e às autoridades da cidade, que ouviam estas coisas.

9 Mas tendo recebido fiança de Jasão e dos demais, eles os soltaram.

10 E logo os irmãos enviaram de noite a Paulo e a Silas até Bereia; os quais, ao chegarem lá, foram à sinagoga dos judeus.

11 E estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, [porque] os quais receberam a palavra com toda boa vontade, examinando a cada dia as escrituras, [para ver] se estas coisas eram assim.

12 Portanto muitos deles realmente creram, e das mulheres gregas honradas; e dos homens, não poucos.

13 Mas quando os judeus de Tessalônica souberam que também em Bereia a palavra de Deus era anunciada por Paulo, vieram também para lá, e incitaram as multidões.

14 Mas então no mesmo instante os irmãos despediram a Paulo, para que fosse ao mar; mas Silas e Timóteo continuaram ali.

15 E os que conduziram a Paulo, levaram-no até Atenas; e tendo recebido ordem para Silas e Timóteo, para que viessem a ele o mais rápido [que pudessem], eles foram embora.

16 E enquanto Paulo os esperava em Atenas, seu espírito se incomodava dentro dele, ao ver a cidade tão dedicada à idolatria.

17 Então ele disputava muito na sinagoga, com os judeus, e com os religiosos; e no mercado a cada dia, com os que vinham [até ele] .

18 E alguns dos filósofos epicureus e estoicos discutiam com ele; e uns diziam: O que quer dizer este tagarela? E outros: Parece que ele é pregador de deuses estranhos. Porque ele lhes anunciava o Evangelho de Jesus e a ressurreição.

19 E tomando-o, trouxeram [-no] ao areópago, dizendo: Podemos nós saber que doutrina nova é esta que tu falas?

20 Porque tu trazes coisas estranhas aos nossos ouvidos; então queremos saber o que isto quer dizer.

21 (E todos os atenienses e visitantes estrangeiros não se ocupavam de nenhuma outra coisa, a não ser em dizer e ouvir alguma novidade).

22 E Paulo, estando no meio do areópago, disse: Homens atenienses, eu vejo em tudo como vós sois muito religiosos;

23 Porque enquanto eu passava [pela cidade] e via vossos santuários, achei também um altar, em que estava escrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Este a quem vós prestais devoção sem conhecer, [este é o que] eu vos anuncio;

11 – “E estes foram mais nobres... receberam a palavra com toda boa vontade, examinando a cada dia as escrituras, [para ver] se estas coisas eram assim” – O que os crentes bereanos examinaram foi tão somente as Escrituras, não procurando auxílio nos livros judaicos existentes na época e muito menos a opinião dos apóstolos. Eles simplesmente passaram o tempo “*examinando a cada dia as escrituras*”. Para se chegar ao conhecimento da verdade é necessário a prática da dialética, isto é, analisar ao mesmo tempo duas ideias conflitantes entre si. No caso aqui em questão, os de Beréia já eram judeus, já conheciam o lado das Escrituras referentes ao judaísmo. Eles, com o seu pré-conhecimento judaico, puderam analisar a “nova fé cristã” usando a dialética para fazer comparações e raciocínios a base das Escrituras.

24 O Deus que fez o mundo, e todas as coisas que nele [há]; este, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em tempos feitos por mãos.

25 E nem também é servido por mãos humanas; [como que] necessitasse de alguma coisa; [porque] ele [é que] dá a todos vida, respiração, e todas as coisas;

26 E de um sangue ele fez toda nação humana, para habitarem sobre a face da terra, determinando os tempos desde antes ordenados, e o limites da morada [deles];

27 Para que buscassem ao Senhor, se talvez pudessem apalpá-lo e encontrá-lo, apesar dele não estar longe de cada um de nós.

28 Porque nele vivemos, e nos movemos, e somos; assim como também alguns de vossos poetas disseram; porque também nós somos descendência dele.

29 Sendo então descendência de Deus, nós não devemos pensar que a divindade seja semelhante a ouro, ou a prata, ou a pedra esculpida por artifício e imaginação humana.

30 Portanto Deus, tendo desconsiderado os tempos da [vossa] ignorância, agora anuncia a todos as pessoas, em todo lugar, para que se arrependam.

31 Porque ele tem estabelecido um dia em que ele julgará ao mundo em justiça por meio do homem a quem determinou; dando certeza a todos, tendo o ressuscitado dos mortos.

32 E ao ouvirem da ressurreição dos mortos, alguns zombavam; e outros diziam: Nós ouviremos sobre isto de ti na próxima vez.

33 E assim Paulo saiu do meio deles.

34 Porém, tendo chegado alguns homens até ele, creram; entre os quais estava também Dionísio o areopagita, e uma mulher de nome Dâmaris, e outros com eles.

27 – “Para que buscassem ao Senhor...” – Conforme o verso 26, o objetivo de Deus ao estabelecer limites aos seres humanos é para que no final das contas “*buscassem ao Senhor*”. Mais uma vez, vemos aqui o trabalho missionário de Deus em relação aos seres humanos desde os tempos antigos. Ideia semelhante encontramos em Atos 14:17, onde se diz que Deus “*não ficou sem testemunho*”. O apóstolo Paulo, diferente de muitos líderes religiosos de hoje, tinha consciência de que não existe um monopólio da fé e, que, aqueles que nasceram fora das fronteiras da Revelação Especial também puderam em qualquer época buscar ao Senhor e serem salvos por Sua graça. Ver comentário de Atos 14:17 e Romanos 1:19-21, 28.

31 – “Porque ele tem estabelecido um dia em que ele julgará ao mundo em justiça...” – “Mundo” no original grego οἰκουμένην (oikoumenēn), significa “terra habitada”. É uma referência ao mundo romano. Assim como em Apocalipse 3:10, é também dito aqui que o mundo romano passaria pelo julgamento divino. Não está em vista aqui o Juízo Final. É de conhecimento no Preterismo que o juízo que veio no mundo romano do primeiro século – principalmente sobre Jerusalém – é uma prefiguração do Juízo Final.

32 – “E ao ouvirem da ressurreição dos mortos, alguns zombavam...” – Este versículo desmente o Preterismo Completo, pois se a ressurreição dos mortos defendida por Paulo realmente fosse espiritual, os gregos não teriam problema nenhum com a ideia, visto que “os filósofos gregos (exceto talvez os epicuristas) não tinham nenhum problema com o conceito da imortalidade da alma. Esta ideia foi ensinada por seus maiores filósofos. Mas a filosofia grega rejeitou enfaticamente a ideia de uma ressurreição do corpo” (Brian Schwertley). Se fosse o caso deles terem entendido errado o conceito de ressurreição, é muito estranho que o apóstolo Paulo não tente persuadi-los do contrário. De qualquer forma, é evidente que os gregos rejeitaram uma literal ressurreição corporal de seres humanos saindo de seus túmulos. Se todos os seres humanos que se tornam cristãos experimentam apenas uma ressurreição espiritual (como muitos preteristas completos afirmam), porque os filósofos gregos se opuseram a tal doutrina? (Brian Schwertley). Não seria difícil aceitar a ressurreição espiritual uma vez que eles já aceitavam o conceito de imortalidade da alma.



CAPÍTULO 18

[Paulo em Corinto, Priscila, Áquila e Apolo]

1 E depois disto ele partiu de Atenas, e veio a Corinto.

3 E porque era do mesmo ofício, ficou com eles, e trabalhava; porque tinham o ofício de fazerem tendas.

2 E achando a um certo judeu, de nome Áquila, natural de Ponto, que recentemente tinha vindo da Itália, e Priscila, sua mulher (porque Cláudio tinha mandado que todos os judeus saíssem de Roma), veio até eles.

4 E ele disputava na sinagoga a cada sábado; e persuadia a judeus e a gregos.

5 E quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, Paulo foi pressionado pelo Espírito, dando testemunho aos judeus [de que] o Cristo [era] Jesus.

6 Mas tendo eles resistido e blasfemado, ele sacudiu as roupas, e lhes disse: Vosso sangue [seja] sobre vossa cabeça; eu estou limpo; e a partir de agora irei aos gentios.

7 E tendo saído dali, entrou na casa de um, de nome Justo, que servia a Deus, cuja casa era vizinha à sinagoga.

8 E Crispo, o chefe da sinagoga, creu no Senhor com toda a sua casa; e muitos dos coríntios, tendo ouvido, creram e foram batizados.

9 E o Senhor disse em visão de noite a Paulo: Não temas, mas fala, e não te cales.

10 Porque eu estou contigo, e ninguém porá [mão] em ti para te fazer mal, porque eu tenho muito povo nesta cidade.

11 E ele ficou [ali por] um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.

12 Mas sendo Gálio o procônsul da Acaia, os judeus se levantaram em concordância contra Paulo, e o trouxeram ao tribunal,

13 Dizendo: Este persuade as pessoas a servirem a Deus contra a Lei.

14 E Paulo, querendo abrir a boca, Gálio disse aos judeus: Se houvesse algum mau ato ou crime grande, ó judeus, com razão eu vos suportaria;

15 Mas se a questão é de palavra [s], e de nomes, e da Lei que há entre vós, vede [-o] vós mesmos; porque destas coisas eu não quero ser juiz.

16 E ele os tirou do tribunal.

17 Mas todos os gregos, tomando a Sóstenes, o chefe da sinagoga, feriram [-no] diante do tribunal; e a nada destas coisas Gálio dava importância.

18 E Paulo, ficando ali ainda muitos dias, ele se despediu dos irmãos, e dali navegou para a Síria, e juntos com ele [estavam] Priscila e Áquila; tendo rapado a cabeça em Ceneireia, porque ele tinha [feito] voto.

19 E chegou a Éfeso, e os deixou ali; mas ele, entrando na sinagoga, disputava com os judeus.

20 E eles, pedindo [-lhe] que continuasse com eles por mais [algum] tempo, ele não concordou.

21 Mas, [ao invés disso], despediu-se deles, dizendo: De toda maneira tenho que estar na festa que vem em Jerusalém; mas outra vez, se Deus quiser, voltarei a vós. E ele saiu de Éfeso.

[fn: N4 omite: “De toda maneira tenho que estar na festa que vem em Jerusalém”

22 E tendo vindo a Cesareia, subiu e, saudando à igreja, desceu a Antioquia.

23 E passando [ali] algum tempo, ele partiu, passando em sequência pela região da Galácia e Frígia, firmando a todos os discípulos.

24 E chegou a Éfeso um certo judeu, de nome Apolo, natural de Alexandria, homem eloquente, bem capacitado nas Escrituras.

25 Este era instruído no caminho do Senhor; e fervoroso de espírito, falava e ensinava corretamente as coisas do Senhor; [ainda que] soubesse somente o batismo de João.

26 E este começou a falar ousadamente na sinagoga; e Áquila e Priscila, ao o ouvirem, tomaram-no consigo, e explicaram mais detalhadamente o caminho de Deus.

27 E ele, querendo passar a Acaia, os irmãos o exortaram, [e] escreveram aos discípulos que o recebessem; o qual, tendo chegado, auxiliou muito aos que tinham crido pela graça.

28 Porque vigorosamente ele provava publicamente os erros dos judeus, mostrando pelas Escrituras que Jesus era o Cristo.



CAPÍTULO 19

[Paulo em Éfeso, Tumulto em Éfeso]

1 E enquanto Apolo estava em Corinto, aconteceu que, tendo Paulo passado por todas as regiões superiores, ele veio a Éfeso; e achando [ali] alguns discípulos,

2 Disse-lhes: Vós [já] recebestes o Espírito Santo [desde que] crestes? E eles lhe disseram: Nós nem tínhamos ouvido falar que havia Espírito Santo.

3 E ele lhes disse: Em que vós fostes batizados? E eles disseram: No batismo de João.

4 Então Paulo disse: João verdadeiramente batizou [com] o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que cressem naquele que viria após ele, isto é, em Jesus Cristo.

5 Ao ouvirem [isto], eles foram batizados no nome do Senhor Jesus.

6 E Paulo, impondo-lhes as mãos, veio sobre eles o Espírito santo; e falavam em línguas, e profetizavam.

7 E todos os homens eram cerca de doze.

8 E ele, entrando na sinagoga, falava ousadamente durante três meses, disputando e persuadindo as coisas do Reino de Deus.

9 Mas quando alguns se endureceram, e não creram, e falando mal do Caminho [de Jesus] diante da multidão, ele se desviou deles; e separou aos discípulos, disputando a cada dia na escola de um certo Tirano.

10 E isto aconteceu durante dois anos; de tal maneira que todos os que habitavam na Ásia tinham ouvido a palavra do Senhor Jesus, tanto judeus como gregos.

11 E Deus fazia milagres extraordinários pelas mãos de Paulo,

12 De tal maneira que até os lenços e aventais de seu corpo eram levados aos enfermos, e as doenças os deixavam, e os espíritos malignos saíam deles.

13 E alguns exorcistas dos judeus, itinerantes, tentaram invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que tinham espíritos malignos, dizendo: Nós vos repreendemos sob juramento por Jesus, a quem Paulo prega.

14 E eram sete filhos de Ceva, judeu, chefe dos sacerdotes, os que faziam isto.

15 Mas respondendo o espírito maligno, disse: Eu conheço a Jesus, e sei [quem é] Paulo; mas vós, quem sois?

16 E o homem em quem estava o espírito maligno saltou sobre eles, e os dominando, foi mais forte do que eles; de tal maneira que eles fugiram nus e feridos daquela casa.

17 E isto se fez conhecido a todos que habitavam em Éfeso, tanto a judeus como a gregos; e caiu temor sobre todos eles; e [assim] foi engrandecido o nome do Senhor Jesus.

18 E muitos dos que criam vinham, e declaravam os suas atitudes.

19 Também muitos dos que praticavam ocultismo trouxeram seus livros, e [os] queimaram na presença de todos; e calcularam o preço deles, e acharam que [custavam] cinquenta mil [moedas] de prata.

20 Assim crescia e prevalecia poderosamente a palavra do Senhor.

21 E quando se cumpriram estas coisas, Paulo propôs em espírito que, passando pela Macedônia e Acaia, ir até Jerusalém, dizendo: Depois de eu estar lá, também tenho que ver Roma.

22 E ele, tendo enviado à Macedônia dois daqueles que o serviam, Timóteo e Erasto, ele ficou por [algum] tempo na Ásia.

23 Mas naquele tempo aconteceu um não pequeno alvoroço quanto ao caminho [de Jesus].

24 Porque um certo artífice de prata, de nome Demétrio, que fazia objetos de prata para o templo de Diana ([que é Ártemis]), e dava não pouco lucro aos artesãos.

25 Aos quais, tendo os reunido com os trabalhadores de semelhantes coisas, ele disse: Homens, vós sabeis que deste ofício temos nossa prosperidade.

26 E vós estais vendo e ouvindo que este Paulo, não somente em Éfeso, mas até quase em toda a Ásia, tem persuadido e apartado uma grande multidão, dizendo que não são deuses os que são feitos com as mãos.

27 E não somente há perigo de que isto torne [nosso] ofício em desprezo, mas também que [até] o tempo da grande deusa Diana seja considerado inútil, e que a grandiosidade dela, a quem toda a Ásia e o mundo venera, venha a ser destruída.

28 E eles, ao ouvirem [estas coisas], encheram-se de ira, e clamaram, dizendo: Grande é a Diana dos efésios!

29 E toda a cidade se encheu de tumulto, e em concordância eles invadiram ao teatro, tomando consigo a Gaio e a Aristarco, macedônios, companheiros de Paulo na viagem.

30 E Paulo, querendo sair ao povo, os discípulos não o permitiram.

31 E também alguns dos líderes da Ásia, que eram amigos dele, enviaram-lhe [aviso], rogando [-lhe] para que não se apresentasse no teatro.

32 Então gritavam, [alguns de uma maneira], outros de outra [maneira]; porque o ajuntamento [de pessoas] era confuso; e a maioria não sabia por que causa estavam juntos.

33 E tiraram da multidão a Alexandre, os judeus o pondo para a frente. E Alexandre, acenando com a mão, queria [se] defender ao povo.

34 Mas ao saberem que ele era judeu, levantou-se uma voz de todos, clamando por cerca de duas horas: Grande é a Diana dos efésios!

35 E o escrivão, tendo apaziguado a multidão, disse: Homens efésios, quem não sabe que a cidade dos efésios é a guardadora do templo da grande deusa Diana, e da [imagem] que desceu do céu?

36 Portanto, sendo que estas coisas não podem ser contraditas, vós deveis vos acalmar, e nada façais precipitadamente;

- 37 Porque vós trouxestes [aqui] estes homens, que nem são sacrílegos, nem blasfemam de vossa deusa.
- 38 Então se Demétrio e os artesãos que estão com ele tem algum assunto contra ele, os tribunais estão abertos, e há procônsules; que se acusem uns aos outros.
- 39 E se procurais alguma outra coisa, será decidido em uma reunião legalizada.
- 40 Porque corremos perigo de que hoje sejamos acusados de rebelião, tendo causa nenhuma para dar como explicação para este tumulto.
- 41 E tendo dito isto, despediu o ajuntamento.



CAPÍTULO 20

[Através da Macedônia e Grécia, Êutico é ressuscitado em Troas, a despedida de Paulo aos anciãos de Éfeso]

- 1 E tendo acabado o tumulto, Paulo chamou a si os discípulos e, abraçando-os, saiu para ir à Macedônia.
- 2 E tendo passado por aquelas regiões, e exortando-os com muitas palavras, ele veio à Grécia.
- 3 E ficando [ali] por três meses, e havendo contra ele uma cilada posta pelos judeus quando ele estava a ponto de navegar para a Síria, ele decidiu voltar pela Macedônia.
- 4 E o acompanhou até a Ásia Sópater, de Bereia; e dos tessalonicenses, Aristarco e Segundo, e Gaio de Derbe, e Timóteo; e dos da Ásia, Tíquico e Trófimo.
- 5 Estes, indo adiante, nos esperaram em Trôade.
- 6 E depois dos dias dos [pães] não fermentados, nós navegamos de Filipos, e em cinco dias viemos até eles, onde ficamos por sete dias.
- 7 E no primeiro [dia] da semana, tendo os discípulos se reunido para partir o pão, Paulo discutia com eles, estando para partir no dia seguinte; e ele estendeu a discussão até a meia noite.
- 8 E havia muitas luminárias no compartimento onde estavam reunidos.
- 9 E estando um certo rapaz, de nome Êutico, sentado em uma janela, tendo sido tomado por um sono profundo, [e], estando Paulo [ainda] falando por muito [tempo] , [Êutico] , derrubado pelo sono, caiu desde o terceiro andar abaixo; e foi levantado morto.
- 10 Mas Paulo, tendo descido, debruçou sobre ele e, abraçando [-o], disse: Não fiquéis perturbados, porque sua alma [ainda] está nele.
- 11 E [voltou] a subir, e tendo partido e experimentado o pão, ele falou longamente até o nascer do dia; e assim ele partiu.
- 12 E trouxeram o rapaz vivo, e ficaram não pouco consolados.
- 13 E nós, tendo ido adiante ao navio, navegamos até Assôs, onde estaríamos para receber a Paulo, porque assim ele tinha ordenado; e ele ia a pé.
- 14 E quando ele se encontrou conosco em Assôs, nós o tomamos, e fomos a Mitilene.
- 15 E navegando dali, chegamos no [dia] seguinte em frente a Quios; e no outro dia aportamos em Samos; e ficando em Troglício, no dia seguinte viemos a Mileto.

16 Porque Paulo tinha decidido navegar [desviando-se] de Éfeso, para não lhe haver de gastar tempo na Ásia; porque ele se apressava para estar em Jerusalém do dia de Pentecostes, caso lhe fosse possível.

17 Mas ele enviou [mensagem] desde Mileto até Éfeso, chamando aos anciãos da igreja.
|fn: anciãos = equiv. presbíteros

18 E quando vieram à [Paulo], ele lhes disse: Vós sabeis que desde o primeiro dia que entrei na Ásia, [o modo] como eu estive todo [aquele] tempo convosco;

19 Servindo ao Senhor com toda humildade, muitas lágrimas, e tentações, que sobrevieram a mim pelas ciladas dos judeus;

20 Como eu, daquilo que [vos] era proveitoso, nada deixei de anunciar a vós, e ensinar publicamente e pelas casas;

21 Dando testemunho, tanto a judeus como a gregos, do arrependimento para [se converter] a Deus, e da fé em nosso Senhor Jesus Cristo.

22 E agora eis que, estando eu atado ao Espírito, estou indo a Jerusalém, não sabendo o que me acontecerá;

23 A não ser pelo que o Espírito Santo em cada cidade [me] dá testemunho, dizendo que prisões e aflições me esperam.

24 Mas de nenhuma [dessas] coisas eu dou importância, nem tenho minha vida por preciosa, para que com alegria eu cumpra minha carreira, e o trabalho que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do Evangelho da graça de Deus.

25 E agora, eis que eu sei que todos vós, a quem eu passei pregando o Reino de Deus, não vereis mais o meu rosto.

26 Portanto eu vos dou claro testemunho de que eu estou limpo do sangue de todos [vós] ;

27 Porque eu não deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus;

28 Portanto prestai atenção por vós mesmos, e por todo o rebanho sobre os quais o Espírito Santo tem vos posto como supervisores, para apascentardes a igreja de Deus, a qual ele adquiriu por meio de seu próprio sangue.

|fn: supervisores = equiv. bispos

29 Porque isto eu sei, que depois de minha partida, entrarão entre vós lobos cruéis, que não pouparão ao rebanho;

30 E que dentre vós mesmos se levantarão homens a falarem coisas perversas, para atraírem após si aos discípulos.

31 Por isso vigiai, lembrando que por três anos, noite e dia eu não parei de vos alertar com lágrimas a cada um [de vós].

32 E agora, irmãos, eu vos entrego a Deus, e à palavra de sua graça; ele que é poderoso para vos edificar e vos dar herança entre todos os santificados.

33 Eu não cobicei de ninguém a prata, nem ouro, nem roupa.

34 E vós mesmos sabeis que, para as minhas necessidades e as dos que estavam comigo, estas [minhas] mãos me serviram.

35 Em tudo eu vos tenho mostrado que trabalhando assim, é necessário dar suporte aos enfermos; e lembrar-se das palavras do Senhor Jesus, que disse: Mais bem-aventurado é dar do que receber.

36 E tendo dito isto, pondo-se de joelhos, ele orou com todos eles.

37 E houve um grande pranto de todos; e reclinando-se sobre o pescoço de Paulo, beijavam-no;

38 Entristecendo-se muito, principalmente pela palavra que ele tinha dito, que não mais veriam o rosto dele; e o acompanharam até o navio.



CAPÍTULO 21

[Paulo a caminho de Jerusalém, Chegada de Paulo a Jerusalém, Paulo é preso, Paulo fala à multidão]

1 E quando aconteceu de termos saído deles, e navegado, percorremos diretamente, e viemos a Cós, e [n] o [dia] seguinte a Rodes, e dali a Pátara.

2 E tendo achado um navio que passava para a Fenícia, nós embarcamos nele, e partimos.

3 E tendo Chipre à vista, e deixando-a à esquerda, navegamos para a Síria, e viemos a Tiro; porque o navio tinha de deixar ali sua carga.

4 E nós ficamos ali por sete dias; e achamos aos discípulos, os quais diziam pelo Espírito a Paulo, que não subisse a Jerusalém.

5 E tendo passado [ali] aqueles dias, nós saímos e seguimos nosso caminho, acompanhando-nos todos com [suas] mulheres e filhos até fora da cidade; e postos de joelhos na praia, oramos.

6 E saudando-nos uns aos outros, subimos ao navio; e eles voltaram para as [casas] deles.

7 E nós, acabada a navegação de Tiro, chegamos a Ptolemaida; e tendo saudado aos irmãos, ficamos com eles por um dia.

8 E [n] o [dia] seguinte, Paulo e nós que estávamos com ele, saindo dali, viemos a Cesareia; e entrando na casa de Filipe, o evangelista (que era [um] dos sete), nós ficamos com ele.

9 E este tinha quatro filhas, que profetizavam.

10 E ficando nós [ali] por muitos dias, desceu da Judeia um profeta, de nome Ágabo;

11 E ele, tendo vindo a nós, e tomando a cinta de Paulo, e atando-se os pés e as mãos, disse: Isto diz o Espírito Santo: Assim os judeus em Jerusalém atarão ao homem a quem [pertence] esta cinta, e o entregarão nas mãos dos gentios.

12 E nós, tendo ouvido isto, rogamos a ele, tanto nós como os que eram daquele lugar, que ele não subisse a Jerusalém.

13 Mas Paulo respondeu: O que vós estais fazendo, ao chorarem e afligirem o meu coração? Porque eu estou pronto, não somente para ser atado, mas até mesmo para morrer em Jerusalém, pelo nome do Senhor Jesus.

14 E como ele não deixou ser persuadido, nós nos aquietamos, dizendo: Faça-se a vontade do Senhor.

15 E depois daqueles dias, nós nos arrumamos, e subimos a Jerusalém.

16 E foram também conosco [alguns] dos discípulos de Cesareia, trazendo [consigo] a um certo Mnáson, cipriota, discípulo antigo, com o qual íamos nos hospedar.

17 E quando chegamos a Jerusalém, os irmãos nos receberam com muito boa vontade.

38 – “Entristecendo-se muito, principalmente pela palavra... que não mais veriam o rosto dele” – Este versículo, assim como 2ª Timóteo 4:6-8, prova que o apóstolo Paulo acreditava que iria morrer e, portanto, não acreditava que estaria vivo para ver a Segunda Vinda de Cristo, como muitos pensam. Ver comentário de 1ª Coríntios 15:51-52; 1ª Tessalonicenses 4:13-18 e 2ª Timóteo 4:6-8.

18 E [n] o [dia] seguinte, Paulo entrou conosco a [casa de] Tiago, e todos os anciãos vieram ali.

19 E tendo os saudado, ele [lhes] contou em detalhes o que Deus tinha feito entre os gentios por meio do trabalho dele.

20 E eles, ao ouvirem, glorificaram ao Senhor, e lhe disseram: Tu vês, irmão, quantos milhares de judeus há que creem, e todos são zelosos da lei.

21 E foram informados quanto a ti, que a todos os judeus, que estão entre os gentios, [que] tu ensinas a se afastarem de Moisés, dizendo que não devem circuncidar [seus] filhos, nem andar segundo os costumes.

22 Então o que se fará? Em todo caso a multidão deve se ajuntar, porque ouvirão que tu [já] chegaste.

[fn: N4 omite “a multidão deve se ajuntar, porque”]

23 Portanto faça isto que te dizemos: temos quatro homens que fizeram voto.

24 Toma contigo a estes, e purifica-te com eles, e paga os gastos deles, para que rapem a cabeça, e todos saibam que não há nada do que foram informados sobre ti, mas sim, [que] tu mesmo andas guardando a Lei.

25 E quanto aos que creem dentre os gentios, nós já escrevemos, julgando que nada disto guardassem, a não ser somente que se abstenham do que se abstenham das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da [carne] sufocada, e do pecado sexual.

[fn: N4 omite “que nada disto guardassem, a não ser somente”]

26 Então Paulo, tendo tomado consigo a aqueles homens, e purificando-se com eles no dia seguinte, entrou no Templo, anunciando que [já] estavam cumpridos dos dias da purificação, quando fosse oferecida por eles, cada um [sua] oferta.

27 E tendo os sete dias quase quase completados, os judeus da Ásia, vendo-o, tumultuaram a todo o povo, e lançaram as mãos sobre ele [para o deterem],

28 Clamando: Homens israelitas, ajudai [-nos]; este é o homem que por todos os lugares ensina a todos contra o [nosso] povo, e contra a Lei, e [contra] este lugar; e além disto, ele também pôs gregos dentro do Templo, e contaminou este santo lugar!

29 (Porque antes eles tinham visto na cidade a Trófimo junto dele, ao qual pensavam que Paulo tinha trazido para dentro do Templo).

30 E toda a cidade se tumultuou, e houve um ajuntamento do povo; e tendo detido a Paulo, trouxeram-no para fora do Templo; e logo as portas foram fechadas.

31 E eles, procurando matá-lo, a notícia chegou ao comandante e aos soldados, de que toda Jerusalém estava em confusão.

32 O qual, tendo tomado logo consigo soldados e centuriões, correu até eles. E eles, vendo ao comandante e aos soldados, pararam de ferir a Paulo.

33 Então o comandante, tendo se aproximado, prendeu-o, e mandou que ele fosse atado em duas correntes; e perguntou quem ele era, e o que ele tinha feito.

34 E na multidão clamavam [uns de uma maneira], e outros de outra maneira; mas [como] ele não podia saber com certeza por causa do tumulto, ele mandou que o levassem para a área fortificada.

35 E ele, tendo chegado às escadas, aconteceu que ele foi carregado pelos soldados, por causa da violência da multidão.

36 Porque a multidão do povo [o] seguia, gritando: Tragam-no para fora!

37 E Paulo, estando perto de entrar na área fortificada, disse ao comandante: É permitido a mim te falar alguma coisa? E ele disse: Tu sabes grego?

38 Por acaso não és tu aquele egípcio, que antes destes dias tinha levantando uma rebelião, e levou ao deserto quatro mil homens assassinos?

39 Mas Paulo lhe disse: Na verdade eu sou um homem judeu de Tarso, cidade não pouca importância da Cilícia; mas eu te rogo para que tu me permitas falar ao povo.

40 E tendo [lhe] permitido, Paulo pôs-se de pé nas escadas, acenou com a mão ao povo; e tendo havido grande silêncio, falou [-lhes] em língua hebraica, dizendo:



CAPÍTULO 22

[Paulo faz sua defesa, Paulo - o cidadão romano -, Paulo é levado ao conselho judaico]

1 Homens irmãos, e pais, ouvi agora minha defesa para convosco.

2 E tendo ouvido que ele lhes falava em língua hebraica, fizeram ainda mais silêncio. E ele disse:

3 Eu verdadeiramente sou um homem judeu, nascido em Tarso da Cilícia, e criado nesta cidade aos pés de Gamaliel, ensinado ao mais correto modo da Lei paterna [e] zeloso de Deus, assim como todos vós sois hoje.

4 Eu] , que persegui este caminho até a morte, atando tanto a homens como a mulheres, e [os] entregando a prisões.

5 Assim como também o sumo sacerdote me é testemunha, e todo o conselho dos anciãos; dos quais eu, tendo tomado cartas para os irmãos, fui a Damasco para que os que estivessem ali, eu também os trouxesse amarrados a Jerusalém, para que fossem castigados.

6 Mas aconteceu que, estando eu no caminho, e chegando perto de Damasco, quase ao meio dia, de repente uma grande luz do céu brilhou ao redor de mim.

7 Eu caí ao chão, e ouvi uma voz, que me dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

8 E eu respondi: Quem és, Senhor? E ele me disse: Eu sou Jesus, o nazareno, a quem tu persegues.

9 E os que estavam comigo verdadeiramente viram a luz, e ficaram muito atemorizados; mas eles não ouviram a voz daquele que falava comigo.

21:38 – “Por acaso não és tu aquele egípcio... levou ao deserto quatro mil homens assassinos?” – Temos aqui o cumprimento das palavras de Jesus sobre os falsos cristos (Mateus 24:24).

“homens assassinos” - É uma referência aos Sicários (no grego sikarioi). Este é um termo aplicado aos membros de um movimento guerrilheiro que, nos anos precedentes à destruição de Jerusalém em 70 d.C., lutavam para libertar a nação de Israel da opressão romana. “Citando Josefo, Eusébio fala sobre um impostor egípcio, citado também em Atos dos Apóstolos: “Depois de entrar no país e assumir autoridade de profeta, reuniu cerca de trinta mil que foram enganados por ele. Depois os levou do deserto para o monte das Oliveiras, determinado entrar em Jerusalém pela força e, após subjugar a guarnição romana, tomar o governo do povo, empregando seus seguidores como escolta. Mas Félix, antecipando-se ao ataque, saiu a seu encontro com o exército romano, e todo o povo participou da defesa, de modo que quando se travou a batalha, o egípcio fugiu com uns poucos e a maior parte dos que o acompanham foi destruída ou capturada” (CESARÉIA, Eusébio de, História Eclesiástica, Livro II Cap.XXI.).

10 E eu disse: Que farei, Senhor? E o Senhor me disse: Levanta-te, e vai a Damasco, e ali te será dito tudo o que te é ordenado fazer.

11 E quando eu não [consequia] ver, por causa da glória daquela luz, eu fui levado pela mão dos que estavam comigo, e [assim] cheguei a Damasco.

12 E um certo Ananias, homem devoto conforme a Lei, que tinha [bom] testemunho de todos os judeus que moravam [ali] ;

13 Tendo vindo até mim, e ficando [diante de mim] , ele me disse: Irmão Saulo, recupere a vista; E naquela mesma hora eu [pude] vê-lo.

14 E ele disse: O Deus de nossos pais te predeterminou para que tu conheças a vontade dele, e vejas aquele justo, e tu ouças a voz de sua boca.

15 Porque tu serás testemunha dele para com todos as pessoas, daquilo que tens visto e ouvido.

16 E agora, por que estás parado? Levanta-te, e sê batizado, e lava teus pecados, invocando o nome do Senhor.

17 E aconteceu a mim, tendo eu voltado a Jerusalém, e estando orando no Templo, veio-me um êxtase;

18 E eu vi aquele que me dizia: Apressa-te, e sai logo de Jerusalém, porque não aceitarão teu testemunho sobre mim.

19 E eu disse: Senhor, eles sabem que eu prendia e açoitava nas sinagogas aqueles que criam em ti.

20 E quando o sangue de Estêvão, tua testemunha, se derramava, eu também estava presente, e consentia em sua morte, e guardava as roupas daqueles que o matavam.

21 E ele me disse: Vai, porque eu te enviarei para longe, aos gentios.

22 E eles o ouviram até esta palavra, e [em seguida] levantaram suas vozes, dizendo: Extermina-o da terra! Porque não é bom que ele viva.

23 E enquanto eles gritavam, tiravam [suas] capas, e lançavam pó ao ar,

24 O comandante mandou que o levassem à área fortificada, dizendo que o interrogassem com açoites, para saber por que causa clamavam assim contra ele.

25 E quando estavam o atando com correias, Paulo disse ao centurião que estava ali: É lícito para vós açoitar a um homem romano, sem [ter sido] condenado?

26 E o centurião, tendo ouvido [isto], foi e avisou ao comandante, dizendo: Olha o que estás a ponto de fazer, porque este homem é romano.

27 E o comandante, tendo se aproximado, disse-lhe: Dize-me, tu és romano? E ele disse: Sim.

28 E o comandante respondeu: Eu com muita soma [de dinheiro] obtive esta cidadania [romana]. E Paulo disse: E eu [a tenho] desde que nasci.

29 Então logo se afastaram dele aqueles que estavam para interrogá-lo; e até o comandante teve temor, ao entender que [Paulo] era romano, e que tinha o atado.

30 E [n] o [dia] seguinte, querendo saber corretamente a causa de por que ele era acusado pelos judeus, ele o soltou das correntes, e mandou vir aos chefes dos sacerdotes e todo o Supremo Conselho deles; e tendo trazido a Paulo, apresentou [-o] diante deles.



CAPÍTULO 23

[Paulo no Sinédrio, o plano para matar Paulo, Paulo é levado para Cesareia]

1 E Paulo, olhando fixamente a [os d] o Supremo Conselho, disse: Homens irmãos, com toda boa consciência eu tenho andado diante de Deus até o dia de hoje.

2 Mas o sumo sacerdote Ananias mandou aos que estavam perto dele, que o espancassem na boca.

3 Então Paulo lhe disse: Deus vai te espancar, parede caiada! Estás tu [aqui] sentado para me julgar conforme a Lei, e contra a Lei mandas me espancarem?

4 E os que estavam ali disseram: Tu insultas ao sumo sacerdote de Deus?

5 E Paulo disse: Eu não sabia, irmãos, que ele era o sumo sacerdote; porque está escrito: Não falarás mal do chefe do teu povo.

6 E Paulo, sabendo que uma parte era de saduceus, e outra de fariseus, ele clamou no Supremo Conselho: Homens irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseu; pela esperança e ressurreição dos mortos eu estou sendo julgado.

7 E ele, tendo dito isto, houve uma confusão entre os fariseus e saduceus; e a multidão se dividiu;

8 Porque os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo ou espírito; mas os fariseus declaram ambas.

6 – “...eu sou fariseu, filho de fariseu; pela esperança e ressurreição dos mortos eu estou sendo julgado” – “O que os fariseus acreditavam sobre a ressurreição que Paulo poderia concordar plenamente? Segundo Josefo, os fariseus acreditavam na ressurreição do corpo (ver Flávio Josefo, A Guerra Judaica 2.8.11, 14; Antiquidades Judaicas 18.1.3-5). Eles acreditavam que a alma voltaria ao corpo morto, que seria levantado e os santos governariam em um reino de justiça com o Messias. O triunfo final da compreensão farisaica da ressurreição do corpo dentro do judaísmo pode ser visto no ensino forte da Mishná que “aquele que diz que não há ressurreição dos mortos... não tem parte no mundo vindouro” (Sinédrio, 10:1)” – ver em Obras de Ref.: *Refutando o Preterismo Completo*.

“...pela esperança e ressurreição dos mortos eu estou sendo julgado” – Os defensores da heresia chamada Preterismo Completo dizem que o apóstolo Paulo “concordava aparentemente com os fariseus quanto a realidade da ressurreição”, e que eles – em oposição ao ensino de Paulo - claramente tinham uma compreensão e visão diferente da ressurreição”. Para reforçar tal tese, os defensores do Preterismo Completo, apelam para a comparação do reino que Jesus veio trazer. Eles afirmam que assim como Jesus veio proclamar o reino, os judeus O entenderam de maneira errada tentando fazer dEle um rei, ao oferecer-lhe o reino, mas Jesus retirou-se (João 6:15). Assim, de acordo com essa tese preterista completa, entre os judeus e Jesus, ou entre os judeus e Paulo, houve diferentes conceitos da natureza do reino e da ressurreição. O grande problema de tais argumentos é que diferente da questão do reino, nem Jesus e nem Paulo refutaram os fariseus no tocante a ressurreição dos mortos. Os ataques dos Saduceus em relação a ressurreição e a consequente resposta de Jesus, pressupõem que o próprio Jesus sustentava uma posição sobre a ressurreição que era semelhante à dos fariseus. No tocante a ressurreição, o Senhor corrige o erro dos Saduceus e nunca a crença dos fariseus em relação a mesma.

“...eu estou sendo julgado” – O apóstolo Paulo não está em julgamento por declarar que a ressurreição está próxima ou que a mesma tem uma natureza diferente da crença dos fariseus, pelo contrário, ele “está tentando ganhar a audição dos fariseus contra os saduceus sobre o fato da ressurreição” (Ver em Obras de ref.: *O Preterismo Completo, Atos 24:15 e a Ressurreição (Partes 1 e 2)*).

9 E houve uma grande gritaria; e levantando-se os escribas da parte dos fariseus, disputavam, dizendo: Nenhum mal achamos neste homem; e se algum espírito ou anjo falou com ele, não brigemos contra Deus.

[fn: N4 omite: “não brigemos contra Deus” e transforma a frase anterior numa pergunta: “e se algum espírito ou anjo falou com ele?”

10 E havendo grande confusão, o comandante, temendo que Paulo não fosse despedaçado por eles, mandou descer a tropa, e tirá-lo do meio deles, e levá-lo à área fortificada.

11 E [n] a noite seguinte o Senhor, aparecendo-lhe, disse: Tem bom ânimo, Paulo! Porque assim como deste testemunho de mim em Jerusalém, assim é necessário que tu dês testemunho também em Roma.

12 E tendo vindo o dia, alguns dos judeus fizeram uma conspiração, e prestaram juramento sob pena de maldição, dizendo que não comeriam nem beberiam enquanto não matassem a Paulo.

13 E eram mais de quarenta os que fizeram este juramento.

14 Os quais foram até os chefes dos sacerdotes e os anciãos, [e] disseram: Fizemos juramento sob pena de maldição, de que nada experimentaremos enquanto não matarmos a Paulo.

15 Agora vós, então, juntamente com o Supremo Conselho, fazei saber ao comandante que amanhã ele o traga a vós, como se fosse para que investigueis mais detalhadamente; e antes que ele chegue, nós estamos prontos para o matar.

16 E o filho da irmã de Paulo, tendo ouvido esta cilada, veio e entrou na área fortificada, e avisou a Paulo.

17 E Paulo, tendo chamado a si um dos centuriões, disse: Leva este rapaz ao comandante, porque ele tem algo para lhe avisar.

18 Então ele o tomou, levou ao comandante, e disse: O prisioneiro Paulo, tendo me chamado, rogou [-me] que eu te trouxesse este rapaz, que tem algo a te dizer.

19 E o comandante, tomando-o pela mão, e indo para um lugar reservado, perguntou [-lhe] : O que tens para me avisar?

20 E ele disse: Os judeus combinaram de te pedirem que amanhã tu leves a Paulo ao Supremo Conselho, como se fosse para que lhe perguntem mais detalhadamente;

21 Porém tu, não acredites neles; porque mais de quarenta homens deles estão lhe preparando cilada, os quais sob pena de maldição fizeram juramento para não comerem nem beberem enquanto não o tiverem matado; e eles já estão preparados, esperando de ti a promessa.

22 Então o comandante despediu ao rapaz, mandando [-lhe]: A ninguém digas que tu me revelaste estas coisas.

23 E ele, chamando a si certos dois dos centuriões, disse: Aprontai duzentos soldados para irem até Cesareia; e setenta cavaleiros, e duzentos arqueiros, a partir das terceira hora da noite.

24 E preparem animais para cavalgarem, para que pondo neles a Paulo, levem [-no] a salvo ao governador Félix.

25 E ele [lhe] escreveu uma carta, que continha este aspecto:

26 Cláudio Lísias, a Félix, excelentíssimo governador, saudações.

27 Este homem foi preso pelos judeus, e estando já a ponte de o matarem, eu vim com a tropa e [o] tomei, ao ser informado que ele era romano.

28 E eu, querendo saber a causa por que o acusavam, levei-o ao Supremo Conselho deles.
29 O qual eu achei que acusavam de algumas questões da Lei deles; mas que nenhum crime digno de morte ou de prisão havia contra ele.
30 E tendo sido avisado de que os judeus estavam para pôr uma cilada contra este homem, logo eu [o] enviei a ti, mandando também aos acusadores que diante de ti digam o que [tiverem] contra ele. Que tu estejas bem.
31 Tendo então os soldados tomado a Paulo, assim como lhes tinha sido ordenado, trouxeram-no durante a noite a Antipátride.
32 E [n] o [dia] seguinte, deixando irem com ele os cavaleiros, voltaram à área fortificada.
33 Os quais, tendo chegado a Cesareia, e entregado a carta ao governador, apresentaram-lhe também a Paulo.
34 E o governador, tendo lido [a carta], perguntou de que província ele era; e ao entender que [era] da Cilícia,
35 Disse: Eu te ouvirei quando também vierem [aqui] teus acusadores. E mandou que o guardassem na [s dependências da] sala de audiência de Herodes.



CAPÍTULO 24

[A audiência perante Félix, a esperança da ressurreição de justos e injustos]

1 E cinco dias depois, desceu o sumo sacerdote Ananias, com os anciãos e um certo orador Tértulo; os quais compareceram diante do governador contra Paulo.
2 E sendo chamado, Tértulo começou a acusá [-lo] , dizendo:
3 Visto que] há muita paz por causa de ti, e que por teu governo muitos bons serviços estão sendo feitos a esta nação, excelentíssimo Félix, totalmente e em todo lugar, com todo agradecimento o reconhecemos.
4 Mas para que eu não gaste muito o teu tempo, rogo [-te] que tu nos ouças brevemente, conforme a tua clemência.
5 Porque nós temos achado que este homem [é] uma peste, e levantador de rebeliões entre todos os judeus pelo mundo, e o principal defensor da seita dos nazarenos.
6 O qual também tentou profanar o Templo; ao qual também prendemos, e quisemos julgar conforme a nossa Lei.
7 Mas tendo vindo sobre [nós] o comandante Lísias, com grande violência, tirou [-o] das nossas mãos;
8 investigando-o tu mesmo, poderás entender todas estas coisas das quais o acusamos.
|fn: RP, N4 omitem desde o versículo 6: “e quisemos julgar...” até o início do versículo 8: “mandando aos acusadores dele que viessem a ti”
9 E os judeus também concordaram, dizendo serem estas coisas assim.
10 Mas Paulo, fazendo gesto ao governador para que falasse, respondeu: Sabendo eu que por muitos anos tu tens sido juiz desta nação, com maior ânimo eu me defendo.
11 Pois tu podes entender que há não mais que doze dias, eu tinha subido a Jerusalém para adorar.
12 E nem me acharam falando com alguém no Templo, nem incitando ao povo, nem nas sinagogas, nem na cidade.

13 E nem podem provar as coisas das quais agora estão me acusando.

14 Mas isto eu te confesso, que conforme o Caminho que eles chamam de seita, assim eu sirvo ao Deus dos [meus] pais, crendo em tudo que está escrito na Lei e nos profetas;

15 Tendo esperança em Deus, ao qual estes mesmos também esperam, que vai haver ressurreição dos mortos, tanto dos justos como dos injustos.

15 – “Tendo esperança em Deus... que vai haver ressurreição dos mortos” – “Este texto é re-interpretado por preteristas completos a fim de contrariar a posição cristã histórica sobre a ressurreição. A evidência de que o preterista completo extrai a partir desse texto é supostamente encontrada na frase grega que é traduzida aqui como: “*que vai haver ressurreição dos mortos*”. As palavras gregas por trás desta tradução em português são: *αναστασιν μellein εσεσθαι (Anastasin mellein esesthai)*. O preterismo completo apodera-se da palavra *mellein* (do verbo grego *Mello*) e argumenta que ela deve ser traduzida, ou seja, eles iriam traduzir esta frase como “*prestes à acontecer uma ressurreição*”. Portanto, segundo eles, Paulo está afirmando que ele está esperando a ressurreição para ocorrer mais rapidamente (ou seja, no ano 70 d.C.).

Em primeiro lugar, lexicalmente a palavra *mello* tem vários significados possíveis. Isto é, não significa simplesmente “a ponto de”, como o argumento preterista completo requer. Na verdade, é um termo bastante ambíguo. O estudioso grego Daniel B. Wallace escreveu uma importante gramática grega intitulada, *Greek Grammar: Beyond the Basics: An Exegetical Syntax of the New Testament* (1996) (Gramática grega: Para além do básico: uma sintaxe Exegética do Novo Testamento (1996). Na página 536 deste trabalho ele fala de “a ambiguidade da nuance lexical de *Mello* (que normalmente significa tanto “Estar prestes a [imediatismo] ou”, inevitavelmente” [a certeza])”.

Este significado é amplamente reconhecido pelos lexicógrafos. Por exemplo, o dicionário *Exegetical Dictionary of the New Testament* (Dicionário Exegético do Novo Testamento) declara: “Claramente... *mello* não tem sempre um significado fixo”.

O *Baur-Arndt-Gingrich-Danker Lexicon* expõe alguma das ambiguidades oferecendo as seguintes definições de *mello*: “1. Para ter lugar em um ponto de tempo no futuro e assim ser posterior a outro evento, estar prestes a, usado com um infinitivo seguinte.... 2. ser inevitável, ser destinado, inevitável 3. O participio é usado absolutamente no sentido (no) futuro, para vir.... 4. atraso...”.

No *Louw-Nida Greek-English Lexicon of the New Testament Based on Semantic Domains* (vol. 1), lemos os três significados principais de *Mello*: “*Mello*: para ocorrer em um ponto do tempo no futuro que é posterior a um outro evento e estreitamente relacionado a ele - ‘estar prestes a’”. (P 636). “*Mello*: ser inevitável, em relação ao desenvolvimento futuro - “deve ser, tem que ser”. (p 672). “*mello*: para estender o tempo indevidamente, com as implicações da falta de decisão - ‘que esperar, para atrasar.’” (p. 646)..

No *Exegetical Dictionary of the New Testament* lemos as seguintes definições: “Pretender, estar prestes a, será (como verbo auxiliar para o futuro), ser destinado a; Considerar, hesitar, demorar”.

A ambiguidade de *mello* é claramente vista nestas definições lexicais. O termo pode até ter significados opostos, falando tanto de um breve retorno do evento ou um atraso! Não é útil para um novo movimento basear um argumento importante sobre o aparecimento único de um verbo ambíguo numa tentativa de derrubar 2000 anos de ortodoxia cristã. Essa evidência lexical, por si só, anula esse argumento preterista completo particular. Mas esta evidência não está sozinha: há mais!

Segundo, sintaticamente quando a palavra grega *mello* aparece em conjunção com um infinitivo futuro (como aqui em Atos 24:15) isto indica certeza. Em Atos 24:15 *mello* aparece como *mellein*, um presente ativo infinito, que se torna um verbo de ajuda para a palavra imediatamente seguinte que é *esesthai*, o futuro infinitivo médio de *eimi* (“ser”). O léxico *Baur-Arndt-Gingrich-Danker* afirma: “Com o infinitivo futuro *mello* denota certeza de que um evento ocorrerá no futuro”.

A frase que aparece em Atos 24:15 ocorre apenas duas outras vezes no Novo Testamento (Atos 11:28 e 27:10). Mas também aparece em Josefo, e em uma construção estreitamente relacionada em Diognetus.

Em Atos 11:28 Agabus profetiza “que haveria [*mellein esesthai*] uma grande fome em todo o mundo”. E lemos que certamente aconteceu no reinado de Cláudio. De fato, no *Exegetical Dictionary of the New Testament* (Dicionário Exegético do Novo Testamento) lemos que “em Atos *mello* não contém sugestão de um futuro próximo”. Ver em Obras de ref.: *O Preterismo Completo, Atos 24:15 e a Ressurreição (Partes 1 e 2)*.

16 E nisto eu pratico, [em que] tanto para com Deus como para com os seres humanos eu sempre tenha uma consciência limpa.

17 E muitos anos depois, vim para fazer doações e ofertas à minha nação.

18 N [isto] , tendo eu me purificado, nem com multidões, nem com tumulto, alguns judeus da Ásia me acharam,

19 Os quais era necessário que estivessem [aqui] presentes diante de ti, se tivessem alguma coisa contra mim.

20 Ou digam estes mesmos, se eles acharam alguma má ação em mim quando eu estava perante o Supremo Conselho;

21 A não ser somente esta palavra com que, quando eu estava entre eles, clamei, que pela ressurreição dos mortos eu estou sendo julgado hoje por vós.

22 Tendo ouvido estas coisas, Félix, que sabia mais detalhadamente sobre o Caminho, adiou-lhes, dizendo: Quando o comandante Lísias descer, eu procurarei saber melhor de vossos assuntos.

23 E ele mandou ao centurião que guardassem a Paulo, e estivesse com [alguma] liberdade, e impedir a ninguém dos seus [amigos] lhe prestasse serviço, ou vir até ele.

24 E alguns dias depois, tendo vindo Félix com a mulher dele Drusila, que era judia, mandou chamar a Paulo, e o ouviu sobre a fé em Cristo.

25 E ele, tendo discursado sobre a justiça, o domínio próprio, e o julgamento que está por vir, Félix temeu, [e] respondeu: Por agora vai; e tendo [outra] oportunidade, eu te chamarei.

26 Ele também esperava que lhe fosse dado [algum] dinheiro por Paulo, para que o soltasse; por isso ele também muitas vezes o mandava chamar, e conversava com ele.

27 Mas tendo completado dois anos, Félix teve por sucessor a Pórcio Festo. E Félix, querendo agradar dos judeus, deixou Paulo preso.



CAPÍTULO 25

[Paulo perante Festo, Festo aconselha-se com o rei Agripa, Paulo perante Agripa]

1 Então Festo, tendo entrado na província, subiu dali três dias depois de Cesareia a Jerusalém.

2 E o sumo sacerdote e os líderes dos judeus compareceram diante dele contra Paulo, e lhe rogaram;

3 Pedindo favor contra ele, para que o fizesse vir a Jerusalém, preparando cilada para o matarem no caminho.

4 Mas Festo respondeu que Paulo estava guardado em Cesareia, e que ele logo estava indo [para lá] .

5 Ele disse: Então aqueles dentre vós que podem, desçam com [igo] , e se houver alguma coisa errada neste homem, acusem-no.

6 E ele, tendo ficado entre eles mais de dez dias, desceu a Cesareia; e tendo se sentado no tribunal no [dia] seguinte, mandou que trouxessem a Paulo.

7 E tendo ele vindo, os judeus que haviam descido de Jerusalém [o] rodearam, trazendo contra Paulo muitas e graves acusações, que não podiam provar.

8 Ele, disse em sua defesa: Eu não pequei nem contra a Lei dos judeus, nem contra o Templo, nem contra César, em coisa alguma.

9 Mas Festo, querendo agradar aos judeus, respondendo a Paulo, disse: Tu queres subir a Jerusalém e ser julgado sobre estas coisas diante de mim?

10 E Paulo disse: Eu estou diante do tribunal de César, onde eu tenho que ser julgado; a nenhum dos judeus eu fiz mal, assim como também tu sabes muito bem.

11 Porque se eu fiz algum mal, ou cometi algo digno de morte, eu não recuso morrer; mas se nada há das coisas que este me acusam, ninguém pode me entregar a eles. Eu apelo a César.

12 Então Paulo, tendo conversado com o Conselho, respondeu: Tu apelaste a César; a César irás.

13 E passados alguns dias, o Rei Agripa e Berenice vieram a Cesareia para saudar a Festo.

14 E quando tinham ficado ali muitos dias, Festo contou ao rei os assuntos de Paulo, dizendo: Um certo homem foi deixado [aqui] preso por Félix;

15 Por causa do qual, estando eu em Jerusalém, os chefes dos sacerdotes e os anciãos dos judeus compareceram [a mim] , pedindo julgamento contra ele.

16 Aos quais eu respondi não ser costume dos romanos entregar a algum homem à morte, antes que o acusado tenha seus acusadores face a face, e tenha oportunidade para se defender da acusação.

17 Portanto, tendo eles se reunido aqui, fazendo nenhum adiamento, no [dia] seguinte, estando eu sentado no tribunal, mandei trazer ao homem.

18 Do qual os acusadores estando [aqui] presentes, trouxeram como acusação nenhuma das coisas que eu suspeitava.

19 Mas tinham contra ele algumas questões relativas à própria [s] crença [s] deles, e de um certo morto Jesus, o qual Paulo afirmava estar vivo.

20 E eu, estando em dúvida sobre [como] interrogar esta causa, disse, [perguntando] se ele queria ir a Jerusalém, e lá ser julgado sobre estas coisas.

21 Porém Paulo, tendo apelado para ser guardado ao interrogatório do imperador, mandei que o guardassem, até que eu o enviasse a César.

22 E Agripa disse a Festo: Eu também queria ouvir a este homem. E ele disse: E amanhã tu o ouvirás.

23 Então no dia seguinte, tendo vindo Agripa e Berenice, com muita pompa, e entrando no auditório com os comandantes e os homens mais importantes da cidade, trouxeram a Paulo por ordem de Festo.

24 E Festo disse: Rei Agripa, e todos os homens que estais presentes [aqui] conosco, vós vedes este [homem] , a quem toda a multidão dos judeus, tanto em Jerusalém como aqui, tem apelado a mim, clamando que ele não deve mais viver.

25 Mas tendo eu achado nada que ele tenha feito que fosse digno de morte, e também tendo ele mesmo apelado ao imperador, eu decidi enviá-lo.

26 Do qual eu não tenho coisa alguma certa para escrever ao [meu] senhor; por isso que eu o trouxe diante de vós; e principalmente diante de ti, rei Agripa, para que, sendo feita a investigação, eu tenha algo para escrever.

27 Porque não me parece razoável enviar a um prisioneiro, sem também informar as acusações contra ele.



CAPÍTULO 26

[Agripe permite a defesa de Paulo, Paulo não foi posto em liberdade, pois apelou para César]

1 E Agripe disse a Paulo: É permitido a ti falar por ti mesmo. Então Paulo, estendendo a mão, respondeu em sua defesa:

2 Eu me considero feliz, rei Agripe, de que diante de ti eu esteja hoje fazendo minha defesa de todas as coisas de que sou acusado pelos judeus;

3 Principalmente [por] eu saber que tu sabes de todos os costumes e questões que há entre os judeus; por isso eu te rogo que tu me ouças com paciência.

4 Ora, a minha vida é conhecida por todos os judeus, desde a [minha] juventude, que desde o princípio tem sido entre [os de] minha nação em Jerusalém;

5 Eles me conhecem desde o começo, se quiserem testemunhar, de que conforme a mais rigorosa divisão de nossa religião, eu vivi [como] fariseu.

6 E agora, pela esperança da promessa que por Deus foi dada aos nossos pais, eu estou [aqui] sendo julgado.

7 À qual nossas doze tribos, servindo continuamente [a Deus] de dia e de noite, esperam chegar; pela qual esperança, rei Agripe, eu sou acusado pelos judeus.

8 Por que se julga como incrível entre vós que Deus ressuscite aos mortos?

9 Eu realmente tinha pensado comigo mesmo, que contra o nome de Jesus eu tinha que fazer muitas oposições.

10 O que eu também fiz em Jerusalém; e tendo recebido autoridade dos chefes dos sacerdotes, eu pus em prisões a muitos dos santos; e quando eles eram mortos, eu [também] dava meu voto contra [eles] .

11 E tendo lhes dado punição muitas vezes por todas as sinagogas, eu os forcei a blasfemarem. E estando extremamente enfurecido contra eles, até nas cidades estrangeiras eu os persegui;

12 Nas quais, indo eu até Damasco, com autoridade e comissão dos chefes dos sacerdotes;

13 Ao meio dia, vi no caminho, rei, uma luz do céu, que brilhava muito mais que o sol, e que encheu de claridade ao redor de mim e dos que iam comigo.

14 E todos nós, tendo caído ao chão, eu ouvi uma voz que falava a mim, e dizia em língua hebraica: Saulo, Saulo, por que me persegues? Duro é para ti dar coices contra os aguilhões.

15 E eu disse: Quem és, Senhor? E ele disse: Eu sou Jesus, a quem tu persegues.

16 Mas levanta-te, e fica de pé, porque para isto eu apareci a ti, para te predeterminar como trabalhador e testemunha, tanto das coisas que [já] tens visto, como das coisas que eu [ainda] aparecerei a ti;

17 Livrando-te d [este] povo, e [dos] gentios, aos quais agora eu te envio.

18 Para abrir os olhos deles, e das trevas converterem à luz, e do poder de Satanás [converterem] a Deus; para que recebam perdão dos pecados, e herança entre os santificados pela fé em mim.

19 Portanto, rei Agripe, eu não fui desobediente à visão celestial.

20 Mas sim, primeiramente aos [que estavam] em Damasco e Jerusalém, e por toda a terra da Judeia, e aos gentios anunciei que se arrependessem, e se convertessem a Deus, fazendo obras dignas de arrependimento.

21 Por causa disto os judeus me pegaram no Templo, e procuravam [me] matar.

22 Porém tendo eu obtido socorro de Deus, permaneço até o dia de hoje, dando testemunho tanto a pequenos como a grandes; não dizendo nada além dos que as [coisas] que os profetas e Moisés tinham dito que estavam para acontecer;

23 Isto é], que o Cristo sofreria, e sendo o primeiro da ressurreição dos mortos, ia anunciar a luz a este povo e aos gentios.

24 E tendo [Paulo] dito isto em [sua] defesa, Festo disse em alta voz: Tu estás louco, Paulo; as muitas escrituras te fizeram enlouquecer!

25 Mas ele [respondeu]: Eu não estou louco, excelentíssimo Festo; mas eu declaro palavras de verdade e de um são juízo;

26 Porque o rei, a quem eu estou falando livremente, ele sabe [muito bem] destas coisas; porque eu não creio que nenhuma disto lhe seja oculto; por que isto não foi feito num canto.

27 Rei Agripa, tu crês nos profetas? Eu sei que tu crês.

28 E Agripa disse a Paulo: Por pouco tu me convences a me tornar cristão.

29 E Paulo disse: Meu desejo a Deus é que, por pouco ou por muito, não somente tu, mas todos os que estão me ouvindo hoje, tais vos tornásseis assim como eu sou, a não ser por estas correntes.

30 E tendo ele dito isto, o rei se levantou, e [também] o governador, Berenice, e os que estavam sentados com eles.

31 E reunindo-se à parte, falavam uns aos outros, dizendo: Este homem nada faz [que seja] digno de morte ou de prisões.

32 E Agripa disse a Festo: Este homem podia ser solto, se ele não tivesse apelado a César.



CAPÍTULO 27

[A partida de Paulo para Roma, a tempestade, o naufrágio]

1 E quando foi determinado que tínhamos que navegar para a Itália, entregaram a Paulo e alguns outros prisioneiros, a um centurião, por nome Júlio, do esquadrão imperial.

2 E embarcando [-nos] em um navio adramitino, estando a navegar pelos lugares [costeiros] da Ásia, nós partimos, estando conosco Aristarco, o macedônio de Tessalônica.

3 E no [dia] seguinte, chegamos a Sídon; e Júlio, tratando bem a Paulo, permitiu [-lhe] que fosse aos amigos, para [receber] cuidado [deles] .

4 E tendo partido dali, nós fomos navegando abaixo do Chipre, porque os ventos estavam contrários.

5 E tendo passado ao longo do mar da Cilícia e Panfília, viemos a Mira em Lícia.

6 E o centurião, tendo achado ali um navio de Alexandria, que estava navegando para a Itália, nos fez embarcar nele.

7 E indo navegando lentamente já por muitos dias, chegando com dificuldade em frente a Cnido, o vento, não nos permitindo [continuar por ali] , navegamos abaixo de Creta, em frente a Salmone.

8 E tendo com dificuldade percorrido sua costa, chegamos a um certo lugar, chamado Bons Portos, perto do qual estava a cidade de Laseia.

9 E tendo passado muito tempo, e sendo a navegação já perigosa, porque também já tinha passado o jejum, Paulo [os] exortava,

10 Dizendo-lhes: Homens, eu vejo que a navegação vai ser com violência e muito dano, não somente de carga e do navio, mas também de nossas vidas.

11 Porém o centurião cria mais no capitão e no dono do navio do que no que Paulo dizia.

12 E não sendo aquele porto adequado para passar o inverno, a maioria preferiu partir dali, para ver se podiam chegar a Fênix, que é um porto de Creta, voltada para o lado do vento sudoeste e noroeste, para ali passarem o inverno.

13 E ao ventar brandamente ao sul, pareceu-lhes que eles já tinham o que queriam; e levantando a vela, foram por perto da costa de Creta.

14 Mas não muito depois houve contra ela um vento violento, chamado Euroaquilão.

15 E tendo o navio sido tomado por ele, e não podendo navegar contra o vento, nós deixamos sermos levados [por ele].

16 E correndo abaixo de uma pequena ilha, chamada Clauda, com dificuldade conseguimos manter o barquinho de reserva;

17 O qual, tendo sido levado para cima, usaram de suportes [para] reforçarem o navio; e temendo irem de encontro aos bancos de areia, eles baixaram as velas e [deixaram] ir à deriva.

18 E sendo muito afligidos pela tempestade, no [dia] seguinte jogaram a carga para fora [do navio].

19 E no terceiro [dia], com as nossas próprias mãos jogamos fora os instrumentos do navio.

20 E não aparecendo ainda o sol, nem estrelas havia muitos dias, e sendo afligidos por não pouca tempestade, desde então tínhamos perdido toda a esperança de sermos salvos.

21 E havendo muito [tempo] que não havia o que comer, então Paulo, ficando de pé no meio deles, disse: Homens, vós devíeis ter dado atenção a mim, e não terdes partido de Creta, e [assim] evitar esta situação ruim e prejuízo.

14 – “...um vento violento, chamado Euroaquilão” – Contrariando os alarmismos apocalípticos e ecológicos de hoje, esse evento na vida de Paulo demonstra que furacões ou tsunamis – como o que golpeou a Ásia em 2004 – fazem parte da natureza do Planeta Terra, não sendo, assim, necessariamente sinais do fim. O texto de Lucas do sermão no Monte das Oliveiras, onde ele escreve sobre a *“perplexidade pelo bramido do mar e das ondas”* (Lucas 21:25), encaixa-se melhor no contexto do primeiro século. É fato que no fundo do Mar Mediterrâneo foi encontrado diversos navios que quebraram e afundaram por causa de tempestades, como o caso aqui ocorrido na vida de Paulo. O texto de Atos 27:20 descreve que eles não viram o sol ou as estrelas *“por muitos dias”* e, depois, o navio finalmente encalhou onde ele foi *“quebrado com a força das ondas”* (Atos 27:41). O historiador romano Tácito descreve uma série de eventos similares no ano 65 d.C., quando escreveu que: *“Os deuses também marcaram com tempestades e doenças um ano vergonhoso por tantos crimes. Campanha foi devastada por um furacão... a fúria do qual se estendeu à vizinha da cidade, na qual uma pestilência violenta estava matando cada classe de seres humanos... casas ficavam cheias de corpos mortos, as ruas de funerais”* (George Edmundson, *The Church in Rome in the First Century* (London: Longmans, Green and Co., 1913), 143.).

*“Os desastres naturais descritos por Mateus, Marcos e Lucas, comuns a todas as eras, apontavam especificamente para a vinda de Jesus em juízo sobre Jerusalém, antes daquela geração do primeiro século passar. Quando o templo foi destruído no ano 70 d.C., esses eventos deixaram de ser sinais proféticos”. Ver em Obras de ref.: *Aquecimento Global e Final dos Tempos: Existe Alguma Conexão?**

22 Mas agora eu vos exorto a terdes bom ânimo; porque haverá nenhuma perda de vida de vós, além [somente da perda] do navio.

23 Porque esta mesma noite estive comigo um anjo de Deus, a quem eu pertenço e a quem eu sirvo;

24 Dizendo: Não temas, Paulo; é necessário que tu sejas apresentado a César; e eis que Deus tem te dado [a vida] a todos quantos navegam contigo.

25 Portanto, homens, tende bom ânimo; porque eu creio em Deus que assim será, conforme o que me foi dito.

26 Mas é necessário que sejamos lançados a uma ilha.

27 E quando veio a décima quarta noite, sendo lançados de um lado para o outro no [mar] Adriático, por volta da meia noite os marinheiros suspeitaram de que estavam se aproximando de alguma terra [firme] .

28 E tendo lançado o prumo, acharam vinte braças; e passando um pouco mais adiante, voltando a lançar o prumo, acharam quinze braças.

29 E temendo de irem de encontro a lugares rochosos, lançaram da popa quatro âncoras, desejando que o dia viesse [logo] .

30 E [quando] os marinheiros estavam procurando fugir do navio, e baixando o barquinho de reserva ao mar, como que queriam largar as âncoras da proa,

31 Paulo disse ao centurião e aos soldados: Se estes não ficarem no navio, vós não podeis vos salvar.

32 Então os soldados cortaram os cabos do barquinho de reserva, e o deixaram cair.

33 E até enquanto o dia estava vindo, Paulo exortava a todos que comessem alguma coisa, dizendo: Hoje já é o décimo quarto dia, em que estais esperando, continuando sem comer, nada tendo experimentado.

34 Portanto eu vos exorto para que comais alguma coisa, pois é bom para vossa saúde; porque nenhum cabelo cairá de vossa cabeça.

35 E tendo dito isto, e tomando o pão, ele agradeceu a Deus na presença de todos; e partindo [-o] , começou a comer.

36 E todos, tendo ficado mais encorajados, também pegaram [algo] para comer.

37 E éramos todos no navio duzentas e setenta e seis almas.

38 E estando saciados de comer, eles tiraram peso do navio, lançando o trigo ao mar.

39 E tendo vindo o dia, não reconheciam a terra; mas enxergaram uma enseada que tinha praia, na qual planejaram, se pudessem, levar o navio.

40 E tendo levantado as âncoras, deixaram [-no] ir ao mar, soltando também as amarras dos lemes, e levantando a vela maior ao vento, foram de levando [-o] à praia.

41 Mas tendo caído em um lugar onde dois mares se encontram, encalharam ali o navio; e fixa a proa, ficou imóvel, mas a popa estava se destruindo com a força das ondas.

42 Então o conselho dos soldados foi de que matassem aos presos, para que nenhum [deles] fugisse a nado.

43 Mas o centurião, querendo salvar a Paulo, impediu a intenção deles; e mandou que aqueles que pudessem nadar fossem os primeiros a se lançassem [ao mar] e chegassem à terra [firme] .

44 E [depois] os demais, uns em tábuas, e outros em pedaços do navio. E assim aconteceu, que todos se salvaram em terra.



CAPÍTULO 28

[Na ilha de Malta, Paulo em Roma]

- 1 E tendo sobrevivido, então souberam que a ilha se chamava Malta.
- 2 E os nativos demonstraram para conosco uma benevolência incomum; porque, tendo acendido uma fogueira, recolheram a nós todos, por causa da chuva que estava caindo, e por causa do frio.
- 3 E tendo Paulo recolhido uma quantidade de gravetos, e pondo-os no fogo, saiu uma víbora do calor, e fixou [os dentes] na mão dele.
- 4 E quando os nativos vieram o animal pendurado na mão dele, disseram uns aos outros: Certamente este homem é assassino, ao qual, tendo sobrevivido do mar, a justiça não o deixa viver.
- 5 Porém, ele, tendo sacudido o animal ao fogo, sofreu nenhum mal.
- 6 E eles esperavam que ele fosse inchar, ou cair morto de repente. Mas tendo esperado muito, e vendo que nenhum incômodo tinha lhe sobrevivido, mudaram [de opinião] , [e] diziam que ele era um deus.
- 7 E perto daquele mesmo lugar o homem mais importante da ilha, por nome Públio, tinha algumas propriedades; o qual nos recebeu e nos hospedou por três dias gentilmente.
- 8 E aconteceu que o pai de Públio estava de cama, doente de febres e disenteria; ao qual Paulo entrou, e tendo orado, pôs as mãos sobre ele, e o curou.
- 9 Tendo então isto acontecido, também vieram a ele outros que tinham enfermidades, e foram curados;
- 10 Os quais nos honraram com muitas honras; e estando [nós] para navegar, [nos] entregaram as coisas necessárias.
- 11 E três meses depois, nós partimos em um navio de Alexandria, que tinha passado o inverno na ilha; o qual tinha como símbolo os gêmeos Castor e Pólux.
- 12 E chegando a Siracusa, ficamos [ali] três dias.
- 13 De onde, tendo indo ao redor da costa, chegamos a Régio; e um dia depois, ventando ao sul, viemos o segundo dia a Putéoli.
- 14 Onde, tendo achado [alguns] irmãos, eles nos rogaram que ficássemos com eles por sete dias; e assim viemos a Roma.
- 15 E os irmãos, ao ouvirem [notícias] sobre nós, desde lá nos saíram ao encontro até a praça de Ápio, e as três tavernas; e Paulo, tendo os visto, agradeceu a Deus, e tomou coragem.
- 16 E quando chegamos a Roma, o centurião entregou os prisioneiros ao chefe da guarda, mas a Paulo foi permitido morar por si mesmo à parte, junto com o soldado que o guardava. [fn: N4 omite “o centurião entregou os prisioneiros ao chefe da guarda, mas”]
- 17 E aconteceu que, três dias depois, Paulo chamou juntos os chefes dos judeus; e ao se reunirem, disse-lhes: Homens irmãos, tendo eu nada feito contra o povo, ou contra os costumes dos pais, [mesmo assim] eu vim preso desde Jerusalém, entregue em mãos dos romanos.
- 18 Os quais, tendo me investigado, queriam [me] soltar, por não haver em mim nenhum crime de morte.

19 Mas os judeus, dizendo em contrário, eu fui forçado a apelar a César; [mas] não como que eu tenha que acusar a minha nação.

20 Então por esta causa eu vos chamei até mim, para [vos] ver e falar; porque pela esperança de Israel eu estou agora preso nesta corrente.

21 Mas eles lhe disseram: Nós nem recebemos cartas da Judeia relacionadas a ti, nem algum dos irmãos, tendo vindo aqui, tem nos informado ou falado de ti algum mal.

22 Mas nós queríamos ouvir de ti o que tu pensas; porque, quanto a esta seita, conhecemos que em todo lugar [há quem] fale contra ela.

23 E tendo eles lhe determinado um dia, muitos vieram até onde ele estava morando; aos quais ele declarava e dava testemunho do Reino de Deus; e procurava persuadi-los quanto a Jesus, tanto pela Lei de Moisés, como [pelos] profetas, desde a manhã até a tarde.

24 E alguns criam nas coisas que ele dizia; mas outros não criam.

25 E estando discordantes entre si, despediram-se, tendo Paulo disto [esta] palavra: O Espírito Santo corretamente falou a nossos pais por meio de Isaías o profeta,

26 Dizendo: Vai a este povo, e dize: De fato ouvireis, mas de maneira nenhuma entenderéis; e de fato vereis, mas de maneira nenhuma enxergareis.

27 Porque o coração deste povo está insensível, seus ouvidos ouvem com dificuldade, e seus olhos estão fechados; para que em maneira nenhuma vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, nem entendam com o coração, e se convertam, e eu os cure.

28 Portanto seja conhecido por vós que a salvação de Deus foi enviada aos gentios; e eles [a] ouvirão.

29 E havendo ele dito isto, os judeus foram embora, havendo entre eles grande discussão.

|fn: N4 omite todo o versículo 29

30 E Paulo ficou dois anos inteiros em sua própria casa alugada; e recebia a todos quantos vinham a ele;

31 Pregando o Reino de Deus, e ensinando com ousadia a doutrina do Senhor Jesus Cristo, sem impedimento algum.

31 – “Pregando o Reino de Deus...” – O foco dos apóstolo era a pregação a respeito do reino de Deus. O próprio Jesus disse que essa era prioridade da vida (Mateus 6:33). Em nenhum momento no livro de Atos vemos os primeiros cristãos preocupados com um suposto arrebatamento da igreja, bem como fazendo cálculos e especulações sobre um suposto Anticristo que iria dominar o mundo. Nem mesmo encontramos em Atos algum eco a respeito de um terceiro templo reconstruído em Israel. A única coisa que encontramos eram os primeiros crentes judeus vendendo seus bens, porque estavam cientes da destruição vindoura da cidade de Jerusalém e seu templo (Atos 2:44-45; 4:34-37). Era essa “vinda” em juízo que eles esperavam! É também muito curioso que ao invés de ser julgado por causa do “arrebatamento”, o apóstolo Paulo foi julgado por causa da “esperança e ressurreição dos mortos” (Atos 23:6). O próprio final do livro de Atos é sobre o Reino de Deus, ao invés da esperança do “arrebatamento”.

Carta aos Romanos

Introdução

Autor: “Os argumentos apresentados por Paulo na carta aos Romanos são complexos. O estudo exige bastante atenção para entender o que ele disse, e não o que gostaríamos de ouvir. Estudando assim, recebemos a grande recompensa de fortalecer a nossa fé e aumentar a nossa apreciação pela graça de Deus. Este é o primeiro de uma série de artigos sobre Romanos. É um estudo prático, em que procuraremos entender os pontos principais de cada trecho, e faremos aplicações para ajudar no nosso dia-a-dia.

[Data da escrita: 58 d.C.]

Circunstância do Livro - Romanos (1): Paulo nos dá algumas informações sobre a circunstância da carta. Ele fala de planos para visitar Roma depois de terminar a sua viagem (1:10-15). Estava se preparando para levar as ofertas das igrejas da Macedônia e da Acaia aos santos necessitados em Jerusalém. Depois de visitar Jerusalém, queria iniciar outra viagem para a Espanha, parando algum tempo na Itália no caminho (15:22-33). Concluimos que Paulo teria escrito essa carta durante o tempo citado em Atos 20:2-3, quando permaneceu na Grécia por três meses.

A Mensagem aos Romanos: Romanos é um livro de ensinamento profundo e rico. Nela Paulo mostra o problema de todos os homens: “Não há justo, nem um sequer” (3:10); “...pois todos pecaram e carecem da glória de Deus” (3:23); “...o salário do pecado é a morte” (6:23); “...a morte passou a todos os homens, pois todos pecaram” (5:12).

Mas a mensagem é esperançosa, não pessimista. Paulo descreve o evangelho como “o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê” (1:16). Pecadores são “justificados gratuitamente, por sua graça” (3:24). “Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores” (5:8). “...o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor” (6:23).

A carta aos Romanos anima os santos nas suas batalhas diárias contra a tentação e outras provações: “Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.... muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida” (5:9-10). “...muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de ... Jesus Cristo” (5:17).

Paulo afirma que todas as três pessoas divinas lutam para o nosso bem: “...o mesmo Espírito intercede por nós” (8:26-27). “...Cristo Jesus...também intercede por nós” (8:34). “Se Deus é por nós, quem será contra nós?” (8:31). A participação ativa de Deus em nossa salvação leva a conclusão vitoriosa: “Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou” (8:37).

Mesmo tratando de alguns fatos complexos e difíceis de serem compreendidos pelos leitores (até hoje), Paulo comunica sua confiança total na sabedoria de Deus: “Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos” (11:33).

Como é o costume nas cartas de Paulo, os últimos capítulos de Romanos oferecem diversas aplicações práticas dos princípios apresentados. Reconhecendo a grandeza da graça salvadora de Deus, devemos nos conduzir como servos fiéis, mostrando reverência para com o Senhor, e bondade para com os outros homens.

Fonte: <https://www.estudosdabiblia.net/romanos1.htm>
– por Dennis Allan



CAPÍTULO 1

[Apresentação da carta, Paulo deseja visitar Roma, a ira de Deus contra o pecado]

1 Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado [para ser] apóstolo, separado para o Evangelho de Deus,

|fn: N4: Cristo Jesus

2 (que antes havia prometido por meio dos seus profetas nas Santas Escrituras),

3 acerca do seu Filho (que, quanto à carne, nasceu da descendência de Davi,

|fn: lit. semente

4 e declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santidade, pela ressurreição dos mortos): Jesus Cristo, nosso Senhor.

5 Por ele recebemos graça e apostolado, para a obediência da fé entre todas as nações, por causa do seu nome.

|fn: ou: “todos os gentios”

6 Entre elas sois também vós, chamados [para serdes] de Jesus Cristo.

7 A todos que estais em Roma, amados de Deus, e chamados de santos; convosco haja graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

|fn: ou: “chamados para serdes santos”

8 Em primeiro lugar, agradeço ao meu Deus por meio de Jesus Cristo, por todos vós, porque a vossa fé é anunciada no mundo todo.

9 Pois Deus, a quem sirvo em meu espírito no Evangelho do seu Filho, é minha testemunha, de como sem cessar faço menção de vós,

10 rogando sempre em minhas orações, que agora, de alguma maneira, finalmente, tenha eu a oportunidade de, pela vontade de Deus, vir vos visitar.

11 Pois eu desejo vos ver, para compartilhar convosco algum dom espiritual, para que sejais fortalecidos;

12 isto é, para ser consolado juntamente convosco pela fé mútua, tanto a vossa, como a minha.

8 – “...a vossa fé é anunciada no mundo todo” – Esta parte do versículo é um problema para os futuristas, pois se for seguida a lógica deles, teríamos que imaginar que a fé dos romanos estava sendo anunciada em todo o Planeta Terra. Embora a palavra aqui traduzida como “mundo” seja κοσμος (kosmo), que geralmente é uma referência ao mundo físico, todavia, essa palavra também pode significar, dependendo do contexto bíblico, um grande grupo de pessoas (João 12:19; cf. 7:4; 14:22; 16:21; 18:20). Kosmos também pode metonimicamente significar os homens deste mundo, os mundanos, como oposto aqueles que buscam o reino de Deus. Como Paulo deixou claro que a fé dos crentes romanos estava naquele momento sendo anunciada “no mundo todo”, devemos entender como sendo uma referência aos limites do Império Romano. Várias outras passagens corroboram com essa interpretação, pois em Colossenses 1:5-6 o apóstolo Paulo havia deixado claro que a palavra da verdade havia chegado aos colossenses, “como também está em todo o mundo”. Ainda em Colossenses capítulo 1, no versículo 23, Paulo escreveu que o evangelho “foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu”. Essas passagens, especialmente a de Romanos 1:8, cumprem o que Jesus disse em Mateus 24:14 sobre o evangelho do reino ser “pregado em todo o mundo” (*oikoumene*, no grego) que é uma referência ao mundo romano. Ver comentário de Mateus 24:14; Atos 2:5; Colossenses 1:5-6, 23; 2ª Timóteo 4.17.

13 Porém irmãos, não quero que ignoreis que muitas vezes pretendi vir à vossa presença (mas fui impedido até agora), a fim de que eu também tivesse algum fruto entre vós, como também entre os demais gentios.

14 Eu sou devedor, tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a não sábios.

15 Portanto, quanto a mim, pronto estou para anunciar o Evangelho também a vós, que estais em Roma.

16 Porque não me envergonho do Evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiramente do judeu, e também do grego.

|fn: N4 omite “de Cristo”

17 Pois no Evangelho se revela a justiça de Deus de fé em fé; como está escrito: O justo viverá pela fé.

|fn: lit. nele |fn: Ref. Habacuque 2:4

18 Porque a ira de Deus se manifesta do céu contra toda maldade e injustiça dos seres humanos, que bloqueiam a verdade por causa da injustiça;

19 pois o que se pode conhecer de Deus é evidente a eles, porque Deus lhes manifestou.

20 pois as suas características invisíveis, inclusive o seu eterno poder e divindade, desde a criação do mundo são entendidas e claramente vistas por meio das coisas criadas, para que não tenham desculpa;

21 Porque, ainda que tenham conhecido Deus, não o glorificaram como Deus, nem foram gratos; em vez disso, perderam o bom senso em seus pensamentos, e seus tolos corações ficaram em trevas.

|fn: lit. tornaram-se vãos (ou fúteis) em seus pensamentos |fn:

22 Chamando a si mesmos de sábios, tornaram-se tolos,

23 e trocaram a glória de Deus indestrutível por semelhança de imagem do ser humano destrutível, e de aves, de quadrúpedes, e de répteis.

24 Por isso Deus os entregou à imundície, nos desejos dos seus corações, para desonrarem os seus corpos entre si.

25 Trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram à criatura mais que ao Criador, que é bendito eternamente, Amém!

26 Por isso Deus os entregou a paixões infames. Pois até suas mulheres trocaram o hábito [sexual] natural para o que era contra a natureza;

27 e também, de semelhante maneira, os machos abandonaram o hábito [sexual] natural com a mulher, e acenderam sua sensualidade uns com os outros, homens com homens, praticando indecência, e recebendo em si mesmos a devida retribuição pelo seu erro.

28 E como não aprovaram reconhecer a Deus, [o mesmo] Deus os entregou a uma mente reprovada, para fazerem coisas impróprias.

19-22-32 – “...pois o que se pode conhecer de Deus é evidente a eles... ainda que tenham conhecido Deus, não o glorificaram como Deus” – Através da Revelação Geral que é a revelação através da natureza, os homens puderam conhecer a Deus. Obviamente que a Revelação Geral em si mesma não pode salvar, mas é através dela que Deus “*não se deixou a si mesmo sem testemunho*” (Atos 14:17), com o objetivo de que os homens “*buscassem ao Senhor, se porventura, Tateando, o pudessem achar*” (Atos 17:27). Sendo assim, “conhecer” a Deus, conforme Paulo diz aqui em Romanos, é o equivalente a conhecer a Cristo. Por isto, os pagãos tornaram-se indesculpáveis perante Deus, devido à luz fornecida. Esta luz fornecida era o suficiente para que eles se arrependessem buscando a Deus. O texto de Romanos 1:19-22, 32 prova que aqueles que viveram fora dos limites geográficos do evangelho tiveram oportunidade de salvação. Ver comentário de Atos 14:16-17; 17:27.

29 Assim estão] cheios de toda injustiça, pecado sexual, malícia, ganância, maldade; são repletos de inveja, homicídio, briga, engano, malignidade;

|fn: N4 omite “pecado sexual”

30 são murmuradores, difamadores, e odeiam Deus; são insolentes, soberbos, presunçosos, inventores de males, e desobedientes aos pais;

31 não têm entendimento, quebram acordos, são insensíveis, e recusam-se a perdoar ou a mostrar misericórdia.

|fn: N4 omite “implacáveis” (na tradução: “recusam-se a perdoar”) |fn:

32 Apesar de conhecerem o juízo de Deus, de que os que fazem tais coisas merecem a morte, não somente as fazem, como também se agradam dos que as praticam.



CAPÍTULO 2

[O justo julgamento de Deus, os judeus e a lei]

1 Por isso tu, que julgas, não tens desculpa, quem quer que sejas! Pois condenas a ti mesmo naquilo que julgas o outro, porque tu, que julgas, fazes as mesmas coisas.

|fn: lit. tu, ó ser humano

2 E sabemos que o julgamento de Deus é segundo a verdade sobre os que fazem tais coisas.

3 E tu, , que julgas os que praticam tais coisas, e fazes as mesmas, pensas que escaparás do julgamento de Deus?

|fn: lit. tu, ó ser humano

4 Ou desprezas tu as riquezas de sua bondade, tolerância, e paciência, ignorando que é a bondade de Deus que te conduz ao arrependimento?

|fn: Isto é, demora para manifestar ira

5 Mas, conforme a tua dureza e o teu coração que não se arrepende, tu ajuntas ira para o dia da ira e da manifestação do justo julgamento de Deus,

6 que recompensará a cada um segundo as suas obras:

7 vida eterna aos que procuram glória, honra, e imortalidade, fazendo o bem com perseverança;

5-6 – “...tu ajuntas ira para o dia da ira” – Não pode haver dúvida sobre este “*dia da ira*” e “*revelação do justo julgamento de Deus*”. É a mesma ira da qual predisse o profeta Malaquias como “*o grande e terrível dia do Senhor*” (Malaquias 4:5), por João Batista como “*a ira a vir*” (Mateus 3:7); e pelo Senhor Jesus Cristo como “*o dia do julgamento*” (Mateus 11:22,24). Essa ira foi o ato final daquela era. É o “*fim*” citado que aconteceria dentro do período da geração de judeus incrédulos, quando o Filho do homem, o juiz nomeado, “*pagará cada um segundo as suas obras*” (Mateus 16:27). É por isto que nos tempos da igreja primitiva, os judeus estavam enchendo “*a medida do pecado dos seus antepassados*” (Mateus 23:32). Em sua carta aos tessalonicenses, o apóstolo Paulo ao falar dos judeus, escreveu que eles “*não somente mataram o Senhor Jesus e os profetas, como também nos perseguiram, e não agradam a Deus, e são adversários de todos os homens*” e, acrescenta: “*a fim de irem enchendo sempre a medida de seus pecados. A ira, porém, sobreveio contra eles, definitivamente*” (1ª Tessalonicenses 2:15-16). É notório no ensino do Novo Testamento que pelo fato de rejeitarem ao seu Messias, Jesus Cristo, os judeus do primeiro século cometeram o crime mais hediondo da história humana e, com isto, sobre aquela geração perversa iria recair “*todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o santuário e o altar*” (Mateus 24:35).

8 mas indignação e ira aos que agem com egoísmo, obedecendo à injustiça, mas não à verdade.

|fn: N4: ira e indignação

9 Haverá aflição e angústia a toda pessoa que pratica o mal, primeiramente ao judeu, e também ao grego,

|fn: Lit. alma humana

10 porém glória, honra, e paz, a todo aquele que pratica o bem, primeiramente ao judeu, e também ao grego;

11 porque com Deus não há acepção de pessoas.

12 Pois todos os que sem Lei pecaram, sem Lei também perecerão; e todos os que pecaram sob a Lei, pela Lei serão julgados

13 (porque não são os que ouvem a Lei que são justos diante de Deus, mas sim, os que praticam a Lei que serão justificados.

14 Pois quando os gentios, que não têm a Lei, fazem naturalmente as coisas que são da Lei, estes, ainda que não tenham a Lei, são lei para si mesmos.

15 Eles mostram a obra da Lei escrita em seus corações, dando-lhes testemunho juntamente com a sua consciência, e os pensamentos, acusando-os ou defendendo-os entre si);

16 no dia em que Deus julgará os segredos dos seres humanos por meio de Jesus Cristo, conforme o meu Evangelho.

|fn: N4: Cristo Jesus

17 Eis que tu, que és chamado de judeu, e descansas confiando na Lei, e te orgulhas em Deus,

|fn: N4: Mas se

18 conheces a vontade [dele] , e aprova as melhores coisas, por seres instruído da Lei;

19 e confias que és guias dos cegos, luz dos que estão nas trevas,

20 instrutor dos tolos, professor das crianças, e que consideras a lei como a forma do conhecimento e da verdade,—

21 tu, pois, que ensinas o outro, não ensinas a ti mesmo? Tu que pregas que não se deve furtrar, furtas?

22 Tu que dizes que não se deve adulterar, adulteras? Tu que odeias os ídolos, profanas templos?

|fn: Ou: roubas

23 Tu, que te orgulhas da Lei, pela transgressão da Lei desonras a Deus;

24 porque, como está escrito: O nome de Deus é blasfemado entre os gentios por vossa causa.

|fn: Ref. Isaías 52:5; Ezequiel 36:22

25 Pois a circuncisão tem proveito de fato se guardares a Lei; porém, se tu és transgressor da Lei, a tua circuncisão se torna incircuncisão.

26 Ora, se o incircunciso obedecer às exigências da Lei, por acaso não será a sua incircuncisão considerada como circuncisão?

27 E se o que de natureza é incircunciso cumprir a Lei, ele julgará a ti, que mesmo com a norma escrita e a circuncisão és transgressor da Lei.

|fn: Lit. letra

28 Pois judeu não é o de aparência externa, nem circuncisão é a na carne,

29 mas judeu é o no interior, e circuncisão é a de coração, no espírito, e não em uma norma escrita. Essa pessoa é elogiada não pelas pessoas, mas sim por Deus.

|fn: Ou: Espírito |fn: Lit. letra



CAPÍTULO 3

[A fidelidade de Deus, todos pecaram, a justificação pela fé]

1 Qual, pois, é a vantagem vantagem do judeu? Ou qual é a utilidade da circuncisão?

2 Muita, em toda maneira. Pois, em primeiro lugar, as palavras de Deus lhes foram confiadas.

3 Que, pois? Se alguns foram infiéis a infidelidade deles anulará a fidelidade de Deus?

|fn: Ou: incrédulos |fn: Ou: incredulidade

4 De maneira nenhuma! Antes seja Deus verdadeiro, e todo ser humano mentiroso, como está escrito: Para que sejas justificado em tuas palavras, e prevaleças quando julgares. Salmos 51:4

|fn: Ou: quando fores julgado

5 E, se a nossa injustiça evidencia a justiça de Deus, que diremos? Acaso Deus é injusto em impor [a sua] ira? (Falo na lógica humana.)

6 De maneira nenhuma! De outro modo, como Deus julgará o mundo?

7 Pois se, através da minha mentira, a verdade de Deus foi mais abundante para a sua glória, por que ainda sou também julgado como pecador?

8 E por que não [dizer] : “Façamos o mal, para que venha o bem”, como alguns nos caluniam, afirmando que nós dizemos isto? (A condenação destes é justa).

9 Que, pois? Somos nós melhores? Não, de maneira nenhuma. Pois já delatamos que todos, tanto judeus como gregos, estão debaixo do pecado,

10 como está escrito: Não há justo, nem um sequer.

11 Ninguém há que entenda, ninguém há que busque a Deus.

12 Todos se desviaram, e juntamente se tornaram inúteis. Não há quem faça o bem, não há um sequer.

|fn: Ref. Salmos 14:1-3; 53:1-3; Eclesiastes 7:20

13 Suas gargantas são sepulcro aberto; com suas línguas enganam; veneno de serpentes está sob seus lábios.

|fn: Lit. “A garganta deles é” |fn: Ref. Salmos 5:9 |fn: Ou, mais precisamente, áspides |fn: Ref. Salmos 140:3

14 Suas bocas estão cheias de maldição e amargura.

|fn: Ref. Salmos 10:7

15 Seus pés são velozes para derramar sangue.

16 Destruição e miséria há em seus caminhos,

17 e não conheceram o caminho da paz.

|fn: Ref. Isaías 59:7-8

18 Diante dos seus olhos não há temor a Deus.

|fn: Ref. Salmos 36:1

19 Ora, sabemos que tudo o que a Lei diz, diz aos que estão na Lei, para que toda boca se cale, e todo o mundo seja condenável para Deus.

20 Assim, ninguém será justificado diante dele pelas obras da Lei, porque o que há pela Lei é o conhecimento do pecado.

|fn: Lit. nenhuma carne

21 Mas agora, independentemente da Lei, a justiça de Deus se manifestou, tendo testemunho da Lei e dos Profetas;

22 isto é, a justiça de Deus por meio da fé em Jesus Cristo, para todos e sobre todos os que creem; pois não há diferença;

|fn: fé em Jesus Cristo – trad. alt. fidelidade de Jesus Cristo |fn: N4 omite “e sobre todos”

23 porque todos pecaram, e estão destituídos da glória de Deus;

24 e são justificados gratuitamente pela graça dele, por meio da redenção que há em Cristo Jesus.

|fn: Isto é, resgate

25 Deus propôs Jesus por sacrifício de reconciliação pela fé em seu sangue, para demonstrar a sua justiça. Ele deixou de considerar os pecados antes cometidos, sob a paciência de Deus,

|fn: Lit. “Cristo Jesus, a quem Deus propôs”. A longa frase no original foi dividida para facilitar a leitura

26 para demonstrar a sua justiça neste presente tempo, a fim de que ele seja justo, e justificador daquele que tem fé em Jesus.

27 Onde, pois, está o orgulho? Este é excluído. Por qual Lei? A das obras? Não, mas sim pela Lei da fé.

28 Concluímos, portanto, que o ser humano é justificado pela fé, independentemente das obras da Lei.

29 Por acaso Deus é somente dos Judeus, e não também dos gentios? Certamente que dos gentios também;

30 dado que há um só Deus, que justificará pela fé os circuncisos, e por meio da fé os incircuncisos.

31 Então anulamos a Lei pela fé? De maneira nenhuma. Ao contrário, confirmamos a Lei.



CAPÍTULO 4

[Abraão foi justificado pela fé]

1 Que, pois, diremos que Abraão, nosso ancestral segundo a carne, obteve?

|fn: Lit. pai

2 Pois se Abraão foi justificado pelas obras, ele tem do que se orgulhar, mas não diante de Deus.

3 Pois o que diz a Escritura? Abraão creu em Deus, e foi lhe reputado como justiça. Gênesis 15:6

4 Ora, ao que trabalha, seu pagamento não é considerado um favor, mas sim uma dívida.

5 Porém ao que não tem obra, mas crê naquele que torna justo o pecador, sua fé lhe é reputada como justiça.

|fn: Tradicionalmente “ímpio”

6 Desta maneira, também Davi afirma que bendito é aquele a quem Deus atribui justiça independentemente das obras:

|fn: Tradicionalmente “bem-aventurado”

7 Benditos são os que têm as transgressões perdoadas, e seus pecados são cobertos.

|fn: Ou: Bem-aventurados

8 Bendito é o homem a quem o Senhor não atribui pecado.

|fn: Ou: Bem-aventurado

9 Ora, essa bênção [é somente] para os circuncisos, ou também para os incircuncisos? Pois dizemos que a fé a Abraão foi reputada como justiça.

|fn: Ou: bem-aventurança

10 Como, pois, [lhe] foi reputada? Enquanto ele estava na circuncisão ou na incircuncisão? Não na circuncisão, mas sim na incircuncisão.

11 E ele recebeu o sinal da circuncisão como selo da justiça da fé quando ainda era incircunciso, para que fosse pai de todos os que creem, ainda que não estejam circuncisos, para que a justiça também a eles seja reputada;

|fn: N4 omite “também”

12 e fosse pai da circuncisão, dos que não somente são circuncisos, mas que também andam nos passos da fé do nosso pai Abraão, quando ainda não era circunciso.

13 Pois não foi pela Lei que a promessa de ser herdeiro do mundo [foi feita] a Abraão ou à sua descendência, mas sim, pela justiça da fé;

14 porque, se é da Lei que são os herdeiros, logo a fé se torna vazia, e a promessa é anulada.

15 Pois a Lei produz ira, porque onde não há Lei, também não há transgressão.

|fn: N4: mas

16 Por isso é pela fé, para que seja conforme a graça, a fim de que a promessa seja confirmada a todos os descendentes, não somente aos que são da Lei, mas também aos que são da fé de Abraão, que é Pai de todos nós,

|fn: Lit. “toda a semente”

17 (como está escrito: Eu te constituí pai de muitas nações) diante daquele em quem ele creu, Deus, que vivifica os mortos, e chama as coisas que não são como se já fossem.

|fn: Ref. Gênesis 17:5

18 Com esperança [Abraão] creu, contra as expectativas, que se tornaria pai de muitas nações, conforme o que [lhe] fora dito: Assim será a tua descendência.

|fn: Ref. Gênesis 15:5

19 Ele não fraquejou na fé, não dando atenção ao seu próprio corpo já praticamente morto (pois já era de quase cem anos), nem ao estado de morte do ventre de Sara;

|fn: N4 omite “não” depois de “fé”, e assim se lê: “mesmo considerando o seu próprio corpo já praticamente morto (pois já era de quase cem anos), e o ventre de Sara em estado de morte”

20 nem duvidou por descrença da promessa de Deus; ao contrário, fortaleceu-se na fé, dando glória a Deus;

21 e teve plena certeza de que aquele que havia prometido também era poderoso para cumprir.

22 Por isso também que lhe foi reputado como justiça.

23 Ora, não só por ele está escrito que lhe foi reputado;

24 mas também por nós, a quem será reputado, aos que creem naquele que ressuscitou dos mortos a Jesus nosso Senhor,
25 que foi entregue por nossos pecados, e ressuscitou para a nossa justificação.



CAPÍTULO 5

[Paz e alegria, Adão e Cristo]

1 Já, pois, que somos justificados pela fé, temos paz com Deus por meio do nosso Senhor Jesus Cristo.

|fn: N4: tenhamos

2 Por meio dele também temos acesso pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e jubilamos na esperança da glória de Deus.

3 E não somente [isso] , mas também jubilamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz paciência;

4 a paciência [produz] experiência, e a experiência [produz] esperança.

|fn: Ou: caráter aprovado

5 E a esperança não frustra, porque o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.

6 Pois quando ainda éramos fracos, Cristo morreu a seu tempo pelos desobedientes.

7 Ora, dificilmente alguém morre por um justo, ainda que talvez alguém possa ousar morrer por uma boa pessoa.

8 Mas Deus prova o seu amor por nós ao Cristo haver morrido por nós, quando nós ainda éramos pecadores.

9 Por isso muito mais agora, que já somos justificados em seu sangue, seremos por ele salvos da ira.

10 Pois, se quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte do seu Filho, muito mais, quando somos reconciliados, seremos salvos pela sua vida.

11 E não somente [isso] , mas também jubilamos em Deus por meio do nosso Senhor Jesus Cristo, por quem agora recebemos a reconciliação.

12 Portanto, assim como por um homem o pecado entrou no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os seres humanos, porque todos pecaram.

13 Porque, antes da Lei, o pecado [já] existia no mundo; porém, quando não há Lei, o pecado não é considerado.

14 Mas a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual era uma figura daquele que estava para vir.

15 Mas o dom gratuito não é como a transgressão; porque, se pela transgressão de um muitos morreram, muito mais a graça de Deus, e o dom pela graça de um homem, Jesus Cristo, têm sido abundantes sobre muitos.

16 E o dom não é como [a transgressão] por um que pecou; porque o julgamento de uma só [transgressão] trouxe condenação, mas o dom gratuito de muitas transgressões trouxe justificação.

|fn: Ou: absolvição

17 Pois, se pela transgressão de um, a morte reinou por causa daquele um, muito mais os que recebem a abundância da graça, e do dom da justiça reinarão em vida por este um, Jesus Cristo.

18 Portanto, assim como uma transgressão resultou em condenação sobre todos os seres humanos, assim também um ato de justiça resultou em justificação da vida sobre todos os seres humanos.

19 Pois, assim como pela desobediência daquele um homem muitos foram feitos pecadores, assim também, pela obediência deste um, muitos serão feitos justos.

20 A Lei veio para que a transgressão aumentasse; mas onde o pecado aumentou, a graça superabundou;

21 a fim de que, assim como o pecado reinou para a morte, assim também a graça reine pela justiça para a vida eterna, por meio de Jesus Cristo nosso Senhor.



CAPÍTULO 6

[Mortos para o pecado, vivos em Cristo, escravos da justiça]

1 Que diremos, pois? Continuaremos no pecado, para que a graça aumente?

2 De maneira nenhuma! Nós, que morremos para o pecado, como ainda viveremos nele?

3 Ou não sabeis que todos os que somos batizados em Cristo Jesus, somos batizados em sua morte?

4 Por isso estamos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos para a glória do Pai, assim também nós andemos em novidade de vida.

5 Pois se fomos unidos [a ele] na semelhança de sua morte, também o seremos na da [sua] ressurreição.

6 E sabemos isto: que o nosso velho ser foi crucificado com [ele] , para que o corpo do pecado seja extinto, a fim de que não mais sirvamos ao pecado;

|fn: Lit. “ser humano” ou “homem”

7 pois o que está morto já está absolvido do pecado.

|fn: Ou: “livre”

8 Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos.

9 porque sabemos que, depois que Cristo foi ressuscitado dos mortos, já não morre mais; a morte já não mais o domina.

10 Pois, ao morrer, ele morreu para o pecado de uma vez por todas; mas, ao viver, vive para Deus.

11 Assim também vós, considerai que estais mortos para o pecado, mas vivendo para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor.

12 Portanto, não reine o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecer em seus maus desejos.

13 Nem apresenteis os membros do vosso corpo ao pecado como instrumentos de injustiça; em vez disso, apresentai-vos a Deus, como revividos dos mortos, e vossos membros como instrumentos de justiça para Deus.

14 Pois o pecado não vos dominará, porque não estais sob a Lei, mas sim, sob a graça.

15 Que, pois? Pecaremos, já que não estamos sob a Lei, mas sob a graça? De maneira nenhuma!

16 Não sabeis vós, que a quem vos apresentardes por servos para obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis? Ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça.

17 Porém graças a Deus que vós éreis servos do pecado, mas [agora] de coração obedeceis à forma de doutrina a que vós fostes entregues;

18 e, sendo libertos do pecado, vos tornastes servos da justiça.

19 Estou falando na lógica humana pela fraqueza de vossa carne. Pois, assim como apresentastes os membros do vosso corpo como servos da impureza e da maldade para a maldade, assim também apresentai agora os vossos membros como servos da justiça para a santificação.

20 Porque quando éreis servos do pecado, estáveis livres da justiça.

21 Afinal, que fruto obtivestes das coisas de que agora vos envergonhais? Pois o fim delas é a morte.

22 Mas agora, libertos do pecado, e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação, e por fim a vida eterna;

23 porque o pagamento do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor.



CAPÍTULO 7

[Libertados da lei, a luta contra o pecado]

1 Não sabeis vós, irmãos (pois estou falando com os que entendem a Lei), que a Lei domina o ser humano todo o tempo que vive?

2 Pois a mulher casada está pela Lei ligada ao marido enquanto o ele viver; porém, depois do marido morrer, ela está livre da Lei do marido.

3 Ou seja, enquanto o marido viver, ela será chamada de adúltera, se for de outro homem; mas depois de morto o marido, ela está livre da Lei, de maneira que não será adúltera se for de outro homem.

4 Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a Lei por meio do corpo de Cristo, para que sejais de outro, daquele que foi ressuscitado dos mortos, a fim de frutificarmos para Deus.

5 Pois, quando estávamos na carne, as paixões dos pecados, que eram pela Lei, operavam nos membros do nosso corpo, a fim de frutificarem para a morte.

6 Mas agora estamos livres da Lei, sendo mortos para aquilo em que estávamos presos, para que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da norma escrita.

|fn: Lit. letra

7 Que, pois, diremos? É a Lei pecado? De maneira nenhuma! Todavia, eu não teria conhecido o pecado, se não fosse pela Lei; porque não conheceria a cobiça, se a Lei não dissesse: Não cobiçarás.

|fn: Isto é, desejo malicioso |fn: Ref. Êxodo 20:17; Deuteronômio 5:21

8 Mas o pecado, aproveitando-se do mandamento, operou em mim toda variedade de cobiça. Pois sem a Lei o pecado [estaria] morto.

9 Nalgum tempo, eu vivia sem a Lei; mas quando veio o mandamento, o pecado reviveu, e eu morri;
10 e descobri que o mandamento, que era para a vida, resultou-me para a morte.
11 Pois o pecado, aproveitando o mandamento, me enganou, e por ele me matou.
12 Portanto a Lei é santa, e o mandamento é santo, justo, e bom.
13 Então o que é bom se tornou para mim morte? De maneira nenhuma! Mas foi o pecado, para que se mostrasse como pecado, que operou a morte em mim por meio do bem, a fim de que, por meio do mandamento, o pecado se tornasse excessivamente pecaminoso.
14 Pois sabemos que a Lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido como servo do pecado.
|fn: vendido como servo do pecado – lit. vendido sob o pecado
15 Porque não entendo o que faço, pois o que quero, isso não faço; mas o que eu odeio, isso faço.
16 E se faço o que não quero, consinto que a Lei é boa;
17 De maneira que agora não sou mais eu que faço aquilo, mas sim o pecado que habita em mim.
18 Porque sei que em mim, isto é, em minha carne, não habita bem algum; porque o querer está em mim; porém o fazer o bem eu não consigo.
|fn: TR, RP: eu não consigo - N4: não
19 Pois o bem que quero, não faço; mas o mal que não quero, isso faço.
20 Ora, se faço o que não quero, não sou eu que faço, mas sim o pecado que habita em mim.
21 Acho, então, esta Lei: que quando quero fazer o bem, o mal está comigo.
22 Pois, quanto ao ser interior, tenho prazer na Lei de Deus;
23 mas em meus membros vejo outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende sob a lei do pecado, que está nos meus membros.
24 Miserável homem [sou]! Quem me livrará deste corpo de morte?
|fn: Lit. do corpo desta morte
25 Agradeço a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor. Assim, pois, eu mesmo com o entendimento sirvo à Lei de Deus, mas com a carne à Lei do pecado.



CAPÍTULO 8

[Vida através do Espírito, a glória futura, a vitória em Cristo]

1 Portanto agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas sim segundo o Espírito.
|fn: N4 omite “que não andam segundo a carne, mas sim segundo o Espírito”
2 Porque a Lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da Lei do pecado e da morte.
|fn: N4: te
3 Pois o que era impossível para a Lei, por estar enferma pela carne, Deus [fez]: enviando o seu próprio Filho em semelhança da carne pecadora, e por causa do pecado, condenou o pecado na carne;
4 para que a exigência da Lei se cumprisse em nós, que andamos, não segundo a carne, mas sim segundo o Espírito.

5 Pois os que são segundo a carne fixam os pensamentos nas coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito, nas coisas do Espírito.

6 Pois a maneira de pensar da carne é morte, mas os maneira de pensar do Espírito é vida e paz.

7 Pois a maneira de pensar da carne é inimizade contra Deus, pois não se sujeita à Lei de Deus, porque nem sequer pode.

8 Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.

9 Porém vós não estais na carne, mas sim no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Porém, se alguém não tem o Espírito de Cristo, este tal não lhe pertence.

10 E se Cristo está em vós, apesar do corpo estar morto por causa do pecado, o Espírito é vida [] por causa da justiça.

|fn: Ou: o vosso espírito está vivo

11 E se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou Cristo também dará vida aos vossos corpos mortais por meio do seu Espírito, que habita em vós.

|fn: N4 adiciona Jesus

12 Por isso, irmãos, somos devedores, não à carne, para vivermos segundo a carne;

13 porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis.

14 Pois todos quantos são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

15 Pois não recebestes o espírito de escravidão, para voltardes ao medo; mas recebestes o Espírito de adoção como filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai!

16 O próprio Espírito dá testemunho com o nosso espírito de que somos filhos de Deus.

|fn: Ou: ao

17 E, se somos filhos, logo somos também herdeiros; herdeiros de Deus, e coerdeiros de Cristo; se sofremos com ele, é para que também com ele sejamos glorificados.

18 Pois considero que as aflições deste tempo presente nem se comparam com a glória que nos será revelada.

19 Pois a criação espera ansiosamente a revelação dos filhos de Deus;

|fn: Lit. a ansiedade da criação espera

20 porque a criação ficou sujeita à futilidade (não por vontade própria, mas sim por causa daquele que a sujeitou),

18 – “...a glória que nos será revelada” – A presença da palavra grega *μελλουσιν* (*mellousan*) não indica que essa “glória” estava prestes a ser revelada ainda naqueles dias do primeiro século. Conforme o contexto de Romanos 8 (versículos 14-17), tudo o que recebemos por causa da obra de Cristo é resultado da nossa co-herança com ele: vida eterna e domínio nesta terra, incluindo no final a ressurreição e a glorificação de nossos corpos físicos. Portanto, somente na ressurreição nos será, finalmente, revelada a glória definitivamente. Sobre a palavra grega *mello*, ver comentário de Atos 24:15 e também no Apêndice, em Artigos teológicos sobre o Preterismo, veja o artigo intitulado “*O uso da palavra grega “mello” em Romanos 8:18*”.

19 – “Pois a criação espera ansiosamente a revelação dos filhos de Deus...” – Para os defensores da heresia chamada Preterismo Completo, a “criação” aqui não se refere ao céu e terra literalmente, mas seria apenas uma referência a Antiga Aliança e a Israel em oposição à Nova Criação em Cristo, que é a Igreja. O problema é que em Romanos 1:20, o apóstolo Paulo trata a “criação” de modo literal. Portanto, é de se esperar que a criação aqui em questão seja a mesma criação física, a qual sofre os efeitos do pecado até agora.

21 na esperança de que também a mesma criação será liberta da escravidão da degradação para a liberdade da glória dos filhos de Deus.

|fn: Ou: morte

22 Pois sabemos que toda a criação geme e sofre dores como as de parto até agora.

23 E não somente [isso], mas também nós, que temos os primeiros frutos do Espírito, gememos em nós mesmos, esperando a [adoção], [isto é], a redenção do nosso corpo.

24 Pois fomos salvos na esperança. Ora, a esperança que se vê não é esperança; afinal, por que alguém ainda espera o que já vê?

25 Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência esperamos.

26 E da mesma maneira também o Espírito ajuda em nossas fraquezas. Pois não sabemos orar como se deve, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis.

|fn: N4 omite “por nós”

27 E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito, pois ele intercede pelos santos segundo [a vontade] de Deus.

28 E sabemos que todas as coisas juntamente contribuem para o bem daqueles que amam Deus, dos que são chamados segundo o seu propósito.

29 Pois aos que desde antes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem do seu Filho, para que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.

30 E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.

31 Que, pois, diremos em face destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?

32 Aquele que nem mesmo ao seu próprio Filho poupou, como não nos dará também com ele todas as coisas?

33 Quem fará acusação contra os escolhidos de Deus? Deus é o que justifica.

34 Quem condenará? Cristo é o que morreu; além disto é o que também ressuscitou; o que também está à direita de Deus, e que intercede por nós.

|fn: N4: Cristo Jesus

21 – “...a mesma criação será liberta...” - Se a “*revelação dos filhos de Deus*” descrita no verso 19 refere-se a uma realidade apenas espiritual (como querem os preteristas completos), então, temos o problema de que os santos já receberam essa realidade em vida, quando se diz o seguinte no mesmo capítulo: “*Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte*” (Romanos 8:2). A palavra “livrou” ou “libertou” no grego é exatamente a mesma palavra grega de Romanos 8:21, quando se diz que a criação será liberta da escravidão da degradação para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Somente em Romanos 8:2 o verbo está no tempo passado, ou seja, o livramento foi uma realidade espiritual já realizada em Cristo. Temos, então, em Romanos 8 a teologia definitiva-progressiva-final da história redentora, o chamado “agora e o ainda não” da redenção. Quando os preteristas completos ensinam que a libertação final da criação em Romano 8:21 seria apenas uma realidade espiritual, eles estão fazendo com que a Bíblia se contradiga, pois do ponto de vista espiritual os santos já possuem a libertação. Sendo assim, Paulo está mostrando as etapas do processo redentor. Em Romano 8:2 trata-se da libertação espiritual do crente e, em Romanos 8:21, temos o processo libertador concluído através da ressurreição literal dos mortos.

22 – “Pois sabemos que toda a criação geme e sofre dores como as de parto até agora” – Por causa do pecado de Adão e Eva, toda a criação está sob o efeito da lei da entropia, que é o desgaste, envelhecimento e morte. Mesmo que esse estado vai permanecer até o dia da libertação ou ressurreição de toda a criação, isto não indica que os efeitos positivos do evangelho de Cristo não esteja operando neste mundo, trazendo uma melhora progressiva até o dia da Segunda Vinda de Cristo. Ver comentário de Atos 3:20-21.

“...a redenção do nosso corpo” – Esta é a ressurreição dos mortos e é a fase final do processo redentivo tanto dos santos como de todo o cosmos.

35 Quem nos separará do amor de Cristo? A aflição, a angústia, a perseguição, a fome, a nudez, o perigo, ou a espada?

36 (Como está escrito: Pois por causa de ti somos entregues à morte o dia todo; somos contados como ovelhas para o matadouro.)

|fn: Ref. Salmos 44:22

37 Mas em todas estas coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou.

38 Pois tenho certeza que nem a morte, nem a vida, nem anjos, nem principados, nem poderes, nem o presente, nem o futuro,

|fn: N4 move “nem poderes” para depois de “futuro”

39 nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor.



CAPÍTULO 9

[Deus é Soberano, a descrença de Israel]

1 Digo a verdade em Cristo, não minto, e minha consciência dá testemunho comigo pelo Espírito Santo,

2 que tenho grande tristeza, e contínuo tormento em meu coração.

3 Porque desejaria eu mesmo ser separado de Cristo em proveito dos meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne;

4 que são israelitas, e deles é a adoção como filhos, a glória, os pactos, a Lei, o culto, e as promessas;

5 deles são os patriarcas, e deles, quanto à carne, é Cristo, que é sobre todos, Deus bendito eternamente, Amém!

6 Não que a palavra de Deus tenha falhado; porque nem todos os que são de Israel são [verdadeiros] israelitas.

7 Nem por serem descendentes de Abraão são todos filhos, mas: Em Isaque será chamada tua descendência.

|fn: Ref. Gênesis 21:12

8 Isto é, não são os filhos da carne que são os filhos de Deus; mas sim os filhos da promessa que são contados como descendência.

9 Pois esta é a palavra da promessa: Aproximadamente a este tempo virei, e Sara terá um filho.

|fn: Isto é, no ano seguinte, aproximadamente na mesma data |fn: Ref. Gênesis 18:10,14

10 E não somente isso, mas também Rebeca, quando esteve grávida por um, o nosso pai Isaque,

11 (pois, como não eram ainda nascidos, não haviam feito bem ou mal, para que o propósito de Deus, segundo a escolha, continuasse; não pelas obras, mas por causa daquele que chama)

12 foi dito a ela: O mais velho servirá o mais jovem;

|fn: Lit. “o maior servirá o menor” |fn: Ref. Gênesis 25:23

13 como está escrito: Amei Jacó, mas odiei Esaú.

|fn: Ref. Malaquias 1:2-3

14 Que, pois, diremos? Que há injustiça da parte de Deus? De maneira nenhuma!

15 Pois ele diz a Moisés: Terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia, e me compadecerei de quem eu me compadecer.
|fn: Ref. Êxodo 33:19

16 Portanto, não [depende] daquele que quer, nem daquele que se esforça, mas sim de Deus que se compadece.
|fn: Lit. “que corre”

17 Pois a Escritura diz a Faraó: Para isto mesmo te levantei: para mostrar em ti o meu poder, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra.
|fn: Ref. Êxodo 9:16

18 Portanto, ele tem misericórdia de quem quer, e endurece a quem quer.

19 Tu, então, me dirás: Por que ele ainda se queixa? Pois quem resiste à sua vontade?

20 Mas antes, quem és tu, ó, humano, para questionares a Deus? Por acaso a coisa formada dirá ao que a formou: Por que me fizeste assim?
|fn: Ref. Isaías 29:16; 45-9

21 Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra, e outro para desonra?

22 E se Deus, querendo mostrar a [sua] ira, e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência os vasos da ira, preparados para a perdição,

23 a fim de fazer conhecidas as riquezas da sua glória nos vasos da misericórdia, que preparou com antecedência para a glória,

24 que somos nós, aos quais ele chamou, não somente dentre os judeus, mas também dentre os gentios?

25 Como também diz em Oseias: Ao que era Não-Meu-Povo, chamarei de Meu-Povo; e a que não era Não-Amada, [chamarei] de Amada.
|fn: Ref. Oseias 2:23

26 E será que, no lugar onde lhes foi dito: Vós não sois meu povo, Aí serão chamados filhos do Deus vivo.
|fn: Ref. Oseias 1:10

27 Também Isaías clama acerca de Israel: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, [apenas] o remanescente será salvo;

28 porque o Senhor concluirá e executará brevemente a sentença em justiça; pois ele fará uma breve sentença sobre a terra.
|fn: N4 omite “em justiça; pois ele fará uma breve sentença”

29 E como Isaías predisse: Se o Senhor dos Exércitos não houvesse nos deixado descendência, nós nos teríamos tornado como Sodoma, e como Gomorra teríamos sido semelhantes.
|fn: Lit. semente |fn: Ref. Isaías 1:9

30 Que, pois, diremos? Que os gentios, que não buscavam a justiça, obtiveram a justiça, a justiça que é pela fé,

31 porém Israel, que buscava a Lei da justiça, não alcançou a Lei da justiça?
|fn: N4 omite “da justiça”

32 Por quê? Porque não [a buscavam] pela fé, mas sim como que pelas obras da Lei; pois tropeçaram na pedra de tropeço,
|fn: N4 omite “da Lei” |fn: N4 omite “pois”

33 como está escrito: Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço, e uma rocha de escândalo; e todo aquele que nela crer não será envergonhado.

|fn: N4 omite “todo”



CAPÍTULO 10

[A oração de Paulo pelos israelitas]

1 Irmãos, o bom desejo do meu coração, e a oração que [faço] a Deus por Israel, é que sejam salvos.

|fn: N4 omite “Israel”, exibindo “por eles” |fn: Lit. “é para a salvação”

2 Pois lhes dou testemunho de que eles têm zelo por Deus, mas não com entendimento.

3 Pois, como ignoraram a justiça de Deus, e procuraram estabelecer a sua própria justiça, eles não se sujeitaram à justiça de Deus.

4 Pois o fim da Lei é Cristo, para justiça a todo aquele que crê.

|fn: Ou: “justificação a todo aquele que crê”

5 Pois Moisés descreve a justiça que é pela Lei: A pessoa que praticar estas coisas viverá por elas.

|fn: Ref. Levítico 18:5

6 Mas a justiça que é pela fé assim diz: Não digas em teu coração: Quem subirá ao céu? (Isto é, trazer Cristo abaixo),

|fn: Ref. Deuteronômio 30:12

7 ou: Quem descerá ao abismo? (Isto é, trazer Cristo dentre os mortos).

|fn: Ref. Deuteronômio 30:13

8 Porém o que diz? A palavra está perto de ti, na tua boca, e no teu coração. Esta é a palavra da fé, que pregamos.

|fn: Ref. Deuteronômio 30:14

9 Pois, se com a tua boca declarares que Jesus é Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo.

10 Pois com o coração se crê para a justiça, e com a boca se confessa para a salvação.

|fn: Ou: justificação

11 Porque a Escritura diz: Todo aquele que nele crê não será envergonhado.

|fn: Ref. Isaías 28:16

12 Pois não há diferença entre o judeu e grego, porque um mesmo é o Senhor de todos, rico para todos os que o invocam.

13 Pois: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

|fn: Ref. Joel 2:32

14 Mas como invocarão em quem não creram? E como crerão em quem não ouviram? E como ouvirão sem haver quem pregue?

15 E como pregarão se não forem enviados? Como está escrito: Como são agradáveis os pés dos que anunciam o evangelho da paz, dos que anunciam as boas novas!

|fn: tradicionalmente: belos |fn: N4 omite: “anunciam o evangelho da paz, dos que” |fn: Ref. Isaías 52:7

16 Mas nem todos obedeceram ao Evangelho, pois Isaías diz: Senhor, quem creu na nossa pregação?

|fn: Ref. Isaías 53:1

17 Portanto a fé [vem] pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.

|fn: N4: Cristo

18 Mas pergunto: Por acaso não ouviram? Sim, certamente. [Pois:] Seu som saiu por toda a terra, e suas palavras até os confins do mundo.

|fn: Ref. Salmos 19:4

19 Mas pergunto: Por acaso Israel não entendeu? Primeiramente Moisés disse: Eu vos provocarei ciúmes com os que não são do povo; com uma nação insensata vos provocarei à ira.

|fn: Ref. Deuteronômio 32:31

20 E Isaías ousou dizer: Fui achado pelos que não me buscavam; fui revelado aos que por mim não perguntavam.

|fn: Ref. Isaías 65:1

21 Mas sobre Israel diz: Todo o dia estendi as minhas mãos a um povo rebelde e hostil.

|fn: Ref. Isaías 65:2



CAPÍTULO 11

[Deus não rejeitou o seu povo, os gentios são os ramos enxertados, a misericórdia de Deus é para todos]

1 Então pergunto: Por acaso Deus rejeitou seu povo? De maneira nenhuma! Pois também eu sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim.

|fn: Lit. semente

2 Deus não rejeitou seu povo, o qual desde antes conheceu. Ou não sabeis o que a Escritura diz de Elias? Como ele fala a Deus, contra Israel, dizendo:

|fn: N4 omite “dizendo”

3 Senhor, mataram os teus profetas, e derrubaram os teus altares; só eu fiquei, e buscam tirar-me a vida.

|fn: Lit. “buscam a minha vida” (ou alma) |fn: Ref. 1 Reis 19:10,14

4 Mas o que lhe disse a divina resposta? Reservei para mim sete mil homens que não dobraram os joelhos a Baal.

|fn: Ref. 1 Reis 19:18

5 Assim, portanto, também agora no presente tempo ficou um remanescente, escolhido pela graça.

|fn: Lit. “conforme a escolha pela graça”

10:18 – “...e suas palavras até os confins do mundo” – Esta é mais uma passagem que prova a pregação do evangelho do Reino em todo o mundo romano do tempo de Paulo. Ver comentário de Mateus 24:14; Romanos 1:8; Colossenses 1:5-6; Colossenses 1:23.

6 E, se é pela graça, logo não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça. E se é pelas obras, logo não é [pela] graça; de outra maneira a obra já não é obra. []
|fn: N4 omite “E se é pelas obras, já não é pela graça; de outra maneira a obra já não é obra”

7 Que, pois? O que Israel busca, isso não obteve; mas os escolhidos o obtiveram, e os demais foram endurecidos,

8 como está escrito: Deus lhes deu espírito de insensibilidade; olhos que não veem, e ouvidos que não ouvem; até o dia de hoje.
|fn: Ou: estupor |fn: Ref. Deuteronômio 29:4; Isaías 29:10

9 E Davi diz: A mesa deles se torne em laço, e armadilha; em tropeço, e retribuição para eles.

10 Seus olhos se escureçam para que não vejam, e suas costas fiquem constantemente encurvadas.
|fn: Salmos 69:22,23

11 Então pergunto: Por acaso tropeçaram para que permanecessem caídos? De maneira nenhuma! Mas pela queda deles a salvação [veio] aos gentios, para lhes provocarem ciúmes.
|fn: Lit. “para que caíssem”

12 Ora, se a queda deles é o enriquecimento do mundo, e se o prejuízo deles é o enriquecimento dos gentios, quanto mais a sua plenitude deles!

13 Pois falo a vós mesmos, gentios; como sou apóstolo dos gentios, honro meu ministério,
|fn: N4: Mas

14 a fim de que, de alguma maneira, eu provoque ciúmes aos do meu povo em termos da carne, e salve alguns deles.
|fn: Lit. “aos da minha carne”

15 Pois, se a rejeição deles é a reconciliação do mundo, o que será sua admissão, senão vida dentre os mortos?

16 E se as primícias são santas, a massa também é; e se a raiz é santa, os ramos também são.
|fn: Isto é, os primeiros pães |fn: Isto é, os demais pães

17 Porém, se alguns dos ramos foram quebrados fora, e sendo tu oliveira selvagem, foste enxertado neles, e feito participante da raiz, e nutrido pela boa oliveira,

18 não te orgulhes de ser melhor que os ramos. Mesmo se te orgulhares, não és tu que sustentas a raiz, mas sim a raiz a ti.

19 Tu, então, dirás: Os ramos foram quebrados para que eu fosse enxertado.
|fn: RP, N4 omitem: “Os”

20 É verdade. Por causa da incredulidade eles foram quebrados fora, e tu por causa da fé estás firme. Não tenhas orgulho, mas sim temor;

21 pois, se Deus não poupou os ramos naturais, ele poderá não poupar a ti também.

22 Olha, pois, a bondade e severidade de Deus; a severidade sobre os que caíram, mas a bondade sobre ti, se continuares na bondade; de outra maneira, também tu serás cortado fora.
|fn: N4 adiciona “de Deus”

23 Porém também eles, se não continuarem na incredulidade, serão enxertados, porque Deus é poderoso para enxertá-los de volta.

24 Pois, se tu foste cortado da oliveira naturalmente selvagem, e contra a natureza enxertado na oliveira boa, quanto mais estes, que são naturais, serão enxertados na sua própria oliveira!

25 Pois não quero, irmãos, que ignoreis este mistério, para que não sejais sábios apenas a vós mesmos: o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios tenha entrado;

26 e assim todo o Israel será salvo, como está escrito: O Libertador virá de Sião, e afastará as perversidades de Jacó.

27 E este será o meu pacto com eles, quando eu tirar os seus pecados.

|fn: Ref. Isaías 59:20,21; 27:9; Jeremias 31:33-34

28 Assim, quanto ao Evangelho, eles são inimigos, para benefício vosso; mas quanto à escolha [divina], são amados, por causa dos patriarcas.

|fn: Ou: “por causa de vós”

29 Pois os dons gratuitos e o chamado da parte de Deus não podem ser cancelados.

|fn: Lit. “não são arrependidos”, isto é, Deus não se arrepende deles

30 Pois, assim como vós também antigamente fostes desobedientes a Deus, porém agora recebestes misericórdia pela desobediência deles,

31 assim também agora eles foram desobedientes, a fim de que, pela misericórdia que foi a vós [concedida], eles também recebam misericórdia;

|fn: N4 adiciona “agora”

32 porque Deus encarcerou a todos sob a desobediência a fim de ter misericórdia para com todos.

33 Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão incompreensíveis são os seus juízos, e inimagináveis os seus caminhos!

34 Pois quem entendeu a mentalidade do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro?

35 Ou quem lhe deu primeiro, para ser por ele recompensado?

36 Porque dele, por ele, e para ele, são todas as coisas! A ele seja a glória eternamente! Amém!

26 – “...e assim todo o Israel será salvo” – Conforme Romanos 11:11, Israel “tropeçou”, sendo isto, a apostasia nacional dessa nação. Ao tropeçar, Israel foi igualado aos gentios. O tropeço de Israel fez com que essa nação perdesse sua posição de soberania sobre as nações (cf. Deuteronômio 28:1). “Por causa da apostasia de Israel, sob o Novo Pacto a distinção pactual que havia entre Israel e as demais nações foi abolida. É anulada a posição anterior de rainha entre as nações. Apesar disso, Paulo explica que não devemos esperar que a apostasia nacional de Israel permanecesse para sempre...” (Ver em Obras de ref.: *Até que a Plenitude dos Gentios Haja Entrado*).

“...até que a plenitude dos gentios tenha entrado” - “Plenitude” ai deve ser entendida como oposto de “em parte”. Em nosso próprio tempo, o número de gentios cristãos é uma minoria em relação ao número total de gentios. Da mesma forma, o número de judeus cristãos é uma minoria em relação ao número total de judeus. O que Paulo está dizendo é que os judeus cristãos continuarão sendo um remanescente, até que o número de cristãos deixe de ser uma minoria entre os gentios e passe a ser a maioria. O que Paulo está dizendo é que a conversão nacional de Israel acontecerá após a conversão do mundo” (Ver em Obras de ref.: *Até que a Plenitude dos Gentios Haja Entrado*).



CAPÍTULO 12

[Entrega da vida para servir, a prática do amor]

1 Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis os vossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, [que é] o vosso culto racional.

2 E não vos conformeis com a presente era; em vez disso, transformai-vos pela renovação da vossa mentalidade, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.

|fn: Presente era - ou: este mundo

3 Pois, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não se estime mais do que convém se estimar; em vez disso, cada um estime a si mesmo com bom senso, conforme a medida de fé que Deus repartiu a cada um.

4 Porque assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma função,

5 assim também nós, [ainda que] muitos, somos um único corpo em Cristo; porém cada qual membros uns dos outros.

6 Temos, contudo, diferentes dons, segundo a graça que nós foi dada: se é o de profecia, seja segundo a medida da fé;

7 se é o de serviço, seja em servir; se é o de ensino, seja em ensinar;

|fn: Ou: ministério

8 se é o de exortação, seja em exortar; o que reparte, [reparta] com generosidade; o que lidera, [lidere] com empenho, o que usa de misericórdia, [faça] com alegria.

|fn: Ou: sinceridade

9 O amor seja sem hipocrisia. Odiai o mal, e apegai-vos ao bem.

10 Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor de irmãos, preferindo honrar uns aos outros.

11 Não sejais vagarosos em mostrardes empenho. Sede fervorosos de espírito. Servi ao Senhor.

12 Alegrai-vos na esperança. Sede pacientes na aflição. Perseverai na oração.

13 Compartilhai com os santos em suas necessidades. Buscai ser hospitaleiros.

14 Abençoai os que vos perseguem; abençoai, e não amaldiçoeis.

15 Alegrai-vos com os que se alegram, e chorai com os que choram.

16 Estimai-vos uns aos outros como semelhantes. Não fiqueis pensando com soberba; em vez disso, acompanhai-vos dos humildes. Não sejais sábios apenas a vós mesmos.

17 A ninguém pagueis o mal com o mal; buscai fazer o que é certo diante de todos.

18 No que for possível de vossa parte, tende paz com todos.

19 Não vingueis por vós mesmos, amados. Em vez disso, dai lugar à ira [divina], porque está escrito: A mim pertence a vingança, eu retribuirei, diz o Senhor.

|fn: Ref. Deuteronomio 32:35

20 Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber. Pois, quando fizeres isto, estarás amontoando brasas de fogo sobre a cabeça dele.

|fn: N4: Mas

21 Não sejas vencido pelo mal, mas vence ao mal com o bem.



CAPÍTULO 13

[A submissão às autoridades, vivendo corretamente]

1 Toda pessoa esteja sujeita às autoridades superiores, porque não há autoridade que não seja da parte de Deus; e as autoridades que há são ordenadas por Deus.

|fn: N4 omite “autoridades”

2 Por isso, quem se opõe à autoridade resiste à ordem de Deus; e os que lhe resistem trarão a si mesmos condenação.

3 Pois os que possuem autoridade não causam temor às boas obras, mas sim às más. Queres tu não ter medo de autoridade? Faze o bem, e dela receberás elogio,

|fn: N4: “à boa obra, mas sim ao mal”

4 porque ela é serva de Deus para o teu bem. Porém, se fizeres o mal, teme; porque ela não traz a espada em vão. Pois é serva de Deus, vingadora, para castigar a quem faz o mal.

|fn: Lit. ira

5 Portanto é necessário estar sujeito não somente por causa do castigo, mas também por causa da consciência.

6 Pois por isso também pagais impostos; porque são servidores de Deus, atendendo a essa função.

7 Portanto, dai a cada um o que deveis; a quem imposto, imposto; a quem taxa, taxa; a quem temor, temor; a quem honra, honra.

|fn:

8 A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amar uns aos outros, pois quem ama o outro tem cumprido a Lei.

9 Porque isto: não adulterarás, não matarás, não roubarás, não dirás falso testemunho, não cobiçarás; e, qualquer outro mandamento que há, nesta frase se resume: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

|fn: RP, N4 omitem “Não dirás falso testemunho” |fn: Ref. Êxodo 20:13-15,17; Deuteronômio 5:17-19,21 |fn: Ref. Levítico 19:18

10 O amor não faz mal ao próximo. Assim, o cumprimento da Lei é o amor.

1 – “Toda pessoa esteja sujeita às autoridades superiores, porque não há autoridade que não seja da parte de Deus...” – Este versículo foi muito usado para dar suporte a ditaduras totalitárias. O que Paulo está declarando aqui não é que os cristãos devam obedecer cegamente autoridades que agem como verdadeiras bestas (ver exemplo de Apocalipse 13). Os próprios apóstolos quando diante das autoridades, disseram “*mais importa obedecer a Deus do que aos homens*” (Atos 5:29). A autoridade que Paulo tem mente é aquela que está praticando o bem, que é ministra de Deus ao punir os que praticam o mal. Não que Paulo tenha em mente autoridades cristãs, mas é certo que Ele cria que mesmo que por meio de homens maus, Deus pode promover o bem através das autoridades. Devemos resistir e contestar as autoridades, quando as mesmas estiverem em desacordo com a Palavra de Deus.

11 Além disso, conheceis o tempo, que já é hora de despertarmos do sono, porque a salvação está agora mais perto de nós do que quando começamos a crer.

|fn: N4: despertardes

12 A noite está se acabando, e o dia chegando. Deixemos, pois, as obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz.

13 Andemos de maneira decente, como de dia; não em orgias e bebedeiras; não em pecados sexuais ou depravações; não em brigas, nem em inveja.

14 Em vez disso, revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e não fiquéis pensando em [fazer] os desejos da carne.



CAPÍTULO 14

[Problemas de consciência]

1 Recebi a quem for fraco na fé, mas não para [envolvê-lo] em temas controversos.

2 Um crê que pode comer de tudo, e outro, que é fraco come [somente] vegetais.

3 O que come não despreze o que não come, e o que não come não julgue o que come, porque Deus o aceitou.

4 Quem és tu para julgares o servo alheio? É ao seu próprio senhor que ele fica firme ou cai. E ele ficará firme, porque Deus é poderoso para o firmar.

|fn: N4: o Senhor

5 Um faz diferença entre um dia e outro; porém outro considera iguais todos os dias. Cada um mantenha certeza em sua própria mente.

13:11 – “...porque a salvação está agora mais perto de nós do que quando começamos a crer” – Embora essas palavras foram interpretadas de várias maneiras, elas se enquadram melhor e contextualmente no Preterismo. A frase “*mais perto*” em grego é εγγυτερον. Esta palavra é uma forma da palavra grega εγγυς (engus) que significa “o tempo perto de” ou “temporalmente próximo à mão”. De fato, devemos pensar do ponto de vista preterista, pois Paulo começa a frase dizendo “*conheceis o tempo, que já é hora de despertarmos do sono*”, indicando com isto que a “*salvação*” em questão tinha a ver com os seus primeiros leitores de Roma. A palavra “*salvação*” é o que ofusca a interpretação de muitos, pois assim como os crentes em geral acham que toda ocorrência da palavra “*vinda*” seria uma referência a Segunda Vinda de Cristo, eles também acham que toda ocorrência da palavra “*salvação*” seria uma referência salvação eterna. A frase “*a salvação está agora mais perto*” pode significar que “os poderes perseguidores dos judeus seriam quebrados, esperando que o que Paulo está falando aqui em seu tempo era em referência ao ano 70 d.C.” (Ver em Obras de ref.: “*...a nossa salvação está mais próxima do que quando cremos*”. *Paulo esperava pela vinda de Cristo em seus dias?*).

“Portanto, Paulo não estava falando do objetivo final da salvação, a consumação. Assim como a expressões “*dia do Senhor*”, “*o aparecimento de Cristo*” e a “*a vinda do Filho do homem*” não podem ser entendidas da mesma maneira em todos os casos. Mesmo porque o Antigo Testamento fala sobre os diversos “*dias*” e “*vindas*” do Senhor e, como diz N. T. Wright, “*a salvação pode se referir a salvar eventos durante o presente curso da história*”, como acontece com frequência na Bíblia hebraica. Quantas vezes Israel foi “*libertado*”, “*salvo*”, “*redimido*” e coisas do gênero? Leia a sua Bíblia Hebraica [o Antigo Testamento]. Ver em Obras de ref.: “*...a nossa salvação está mais próxima do que quando cremos*”. *Paulo esperava pela vinda de Cristo em seus dias?*”

6 O que faz diferença de dias, para o Senhor a faz; e aquele que não faz diferença de dias, para o Senhor não a faz. O que come, come para o Senhor, porque dá graças a Deus; e o que não come, deixa de comer para o Senhor, e dá graças a Deus.

|fn: N4 omite “e aquele que não faz diferença de dias, para o Senhor não a faz”

7 Pois nenhum de nós vive para si mesmo; e nenhum morre para si mesmo.

8 Pois se vivemos, para o Senhor vivemos; e se morremos, para o Senhor morremos. Portanto, quer vivamos, quer morramos, do Senhor somos.

9 Pois para isto Cristo também morreu, ressuscitou, e voltou a viver, para ser Senhor tanto dos mortos como dos vivos.

|fn: N4 omite “também” |fn: N4 omite “ressuscitou”

10 Tu, porém, por que julgas o teu irmão? Ou tu também, por que desprezas o teu irmão? Pois todos nós seremos apresentados diante do tribunal de CristoDeus.

|fn: N4: Deus

11 Porque está escrito: [Tão certo como] eu vivo, diz o Senhor, que todo joelho se dobrará diante de mim, e toda língua confessará a Deus; Isaías 45:23

12 de maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.

13 Portanto não julguemos mais uns aos outros; em vez disso, julgai nunca pôr alguma pedra de obstáculo ou de tropeço diante do seu irmão.

14 Eu sei, e tenho certeza no Senhor Jesus, que nada é impura por si mesma; a não ser para quem considera algo impuro: aquilo para ele se torna impuro.

15 Mas, se por causa do que comes o teu irmão se entristece, tu já não estás andando segundo o amor. Não destruas por tua comida aquele por quem Cristo morreu.

|fn: N4: Pois |fn: Lit. “por causa da comida” |fn: Ou: ofende

16 Não seja insultado o vosso bem,

17 pois o reino de Deus não é comida nem bebida, mas sim justiça, paz, e alegria no Espírito Santo.

18 Pois quem nessas coisas serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelos seres humanos.

|fn: N4: nisso

19 Sigamos, pois, as coisas que [resultam em] paz e edificação uns aos outros.

20 Não destruas a obra de Deus por causa da comida. É verdade que todas as coisas são limpas, porém é mau ao ser humano que coma causando ofensa.

|fn: Ou: escândalo

21 Não é bom comer carne, nem beber vinho, nem [qualquer coisa] que faça o teu irmão tropeçar, ou se ofender, ou enfraquecer.

|fn: N4 omite “ou se ofender, ou enfraquecer”

22 A convicção que tu tens, tenha para ti mesmo diante de Deus. Feliz é quem não se culpa naquilo que aprova.

|fn: Trad. alt.: “Tu tens convicção?” (Ou “fé”) |fn: Tradicionalmente: bem-aventurado

23 Mas aquele que tem dúvida, se comer é culpado, porque não foi pela fé; e tudo que não é pela fé é pecado.



CAPÍTULO 15

[Vivendo em harmonia, Paulo - o mensageiro aos gentios, o plano de Paulo para visitar Roma]

1 Mas nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos.

2 Portanto, cada um de nós agrade ao próximo no que é bom para a edificação.

3 Pois também Cristo não agradou a si mesmo; mas, como está escrito: Os insultos dos que te insultavam caíram sobre mim. Salmos 69:9

4 Pois todas as coisas que foram escritas com antecedência foram escritas para o nosso ensino; para que, pela paciência e consolação das Escrituras, tenhamos esperança.

5 O Deus da paciência e da consolação vos dê a mesma mentalidade uns com os outros, segundo Cristo Jesus,

6 a fim de que, em comum acordo, como uma só boca, glorifiquéis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

7 Portanto, recebei uns aos outros, assim como também Cristo nos recebeu para a glória de Deus.

|fn: RP: vos

8 E digo que Jesus Cristo se tornou servidor da circuncisão por causa da verdade de Deus, para confirmar as promessas [feitas] aos patriarcas;

|fn: N4: Pois |fn: RP: Cristo Jesus - N4: Cristo

9 E [para que] os gentios glorifiquem a Deus por causa de [sua] misericórdia, como está escrito: Por isso entre os gentios te confessarei, e ao teu nome cantarei. 2 Samuel 22:50; Salmos 18:49

10 E outra vez diz: Alegrai-vos, gentios, com o povo dele. Deuteronômio 32:43

11 E outra vez: Louvai ao Senhor todas as nações, e celebrai-o todos os povos. Salmos 117:1

12 E outra vez Isaías diz: Haverá a raiz de Jessé, e aquele que se levantará para governar as nações; nele os gentios esperarão. Isaías 11:10

13 O Deus da esperança vos encha de toda alegria e paz na fé, para que abundeis em esperança no poder do Espírito Santo.

14 Porém, meus irmãos, convencido estou acerca de vós de que também estais cheios de bondade, plenos de todo conhecimento, e capazes de também aconselhades uns aos outros.

|fn: Ou: “admoestades”, “repreenderdes”

15 Mas, irmãos, em parte vos escrevi com mais ousadia, como que para vos relembrar, por causa da graça que me foi dada por Deus,

|fn: N4 omite “irmãos”

16 a fim de que eu seja servidor de Jesus Cristo entre os gentios, servindo através do Evangelho de Deus, para que a oferta dos gentios seja agradável, santificada pelo Espírito Santo.

|fn: N4: Cristo Jesus

17 Assim eu me orgulho em Jesus Cristo das coisas relacionadas a Deus,

18 Pois eu não ousaria falar coisa alguma, a não ser o que Cristo fez por meio de mim, para tornar os gentios obedientes, por meio da palavra e da obra,

|fn: Lit. “para a obediência dos gentios”

19 com poder de sinais e milagres, no poder do Espírito de Deus; de maneira que desde Jerusalém e redondezas até Ilírico, cumpri a pregação do Evangelho de Cristo.

|fn: N4: Espírito Santo

20 E assim quis muito anunciar o Evangelho onde Cristo não houvesse sido pregado, para que eu não construísse sobre fundamento alheio;

21 ao contrário, como está escrito: Aqueles a quem dele não foi anunciado [o] verão; e os que não ouviram entenderão. Isaías 52:15

22 Por isso também muitas vezes tenho sido impedido de vir até vós.

23 Mas agora, como nessas regiões não há mais lugar que eu não já tenha pregado, e já por muitos anos tive grande desejo de vir até vós,

|fn: Lit. “não tenho mais lugar”

24 quando eu for para a Espanha pois espero vos ver no caminho, e receber ajuda de vossa parte para a viagem, depois de primeiramente ficar um tempo satisfazendo o desejo de estar convosco.

|fn: N4 omite “virei até vós”

25 Mas por agora vou a Jerusalém, a fim de auxiliar os santos.

26 Pois aos da Macedônia e Acaia pareceu bem fazer uma contribuição para os pobres dentre os santos que estão em Jerusalém.

27 Pois [isso] lhes pareceu bem, assim como estão em dívida para com eles; porque, se os gentios foram participantes dos seus [bens] espirituais, devem também [lhes] ajudar com os materiais.

28 Assim que eu concluir isso, e garantir [a entrega] desse fruto a eles, partirei para a Espanha passando para vos visitar.

|fn: Lit. partirei por vós para a Espanha

29 E sei que, quando chegar até vós, virei com a plenitude da bênção do Evangelho de Cristo.

|fn: N4 omite “do Evangelho”

24-28 – “...quando eu for para a Espanha... partirei para a Espanha passando para vos visitar” –

Muitos acusam que o fato de haver a necessidade de Paulo ir para Espanha, significaria que os preteristas estariam errados sobre a ideia do evangelho já ter sido pregado em todo o mundo romano, conforme as passagens de Mateus 24:14; Romanos 1:8; Colossenses 1:5-6, 23; 2ª Timóteo 4:17. Na verdade, não é dito aqui o motivo pelo qual Paulo iria para Espanha. Dizer que o evangelho não havia chegado a Espanha ainda – no tempo da escrita da carta aos romanos - é pura especulação. Obviamente, em sua viagem, Paulo iria pregar o evangelho, mas pode ser também uma viagem de visita, como era de seu costume visitar igrejas já estabelecidas, como o caso dos tessalonicenses e os romanos (1ª Tessalonicenses 2:18; Romanos 15:22-24; Romanos 1:13). Por outro lado, seguindo o contexto da carta aos romanos, Paulo deixou bem claro que aos seus leitores de Roma que “em todo o mundo, é proclamada a vossa fé” (Romanos 1:8). Um antigo escritor da igreja chamado Crisóstomo (347 d.C.), desmente a ideia de que o evangelho ainda não havia chegado a Espanha, ao escrever: "Que, antes da tomada de Jerusalém o Evangelho foi pregado a cada um onde, ouviu o que Paulo diz: O som deles saiu por toda a Terra (Romanos 10:18); e vê-se viajando desde Jerusalém, Espanha... E esta é a prova mais forte do poder de Cristo, que em trinta anos ou um pouco mais, a palavra do Evangelho havia preenchido as extremidades do mundo" (John Chrysostom, Homily 75 on Matthew. Cited in Newman, Catena Aurea, 1:807).

30 Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nosso Senhor Jesus Cristo, e pelo amor do Espírito, que luteis comigo em orações a Deus por mim,
31 para que eu esteja livre dos desobedientes na Judeia, e que este meu serviço em Jerusalém seja bem aceito pelos santos,
32 a fim de que eu possa chegar até vós com alegria, pela vontade de Deus, e que eu possa descansar convosco.
33 E o Deus da paz esteja com todos vós. Amém!



CAPÍTULO 16

[Recomendações finais de Paulo]

1 Eu vos recomendo a nossa irmã Febe, que é servidora da Igreja que está em Cencreia,
2 para que a recebais no Senhor, como convém aos santos; e para que a ajudeis em qualquer coisa que necessitar de vós; pois ela tem ajudado a muitos, inclusive a mim mesmo.
3 Saudai a Priscila e a Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus,
|fn: RP, N4: Prisca
4 que arriscaram seus pescoços por minha vida; a eles não somente eu agradeço, como também todas as igrejas dos gentios.
5 Saudai] também a igreja na casa deles. Saudai Epêneto, meu amado, que é o primeiro fruto da Acaia para Cristo.
|fn: Isto é, o primeiro convertido |fn: N4: Ásia
6 Saudai Maria, que trabalhou muito por nós.
|fn: N4:vós
7 Saudai Andrônico e Júnia, meus parentes, e meus companheiros na prisão, que são notáveis entre os apóstolos, e também foram antes de mim em Cristo.
|fn: Ou “compatriotas”
8 Saudai Amplias, meu amado no Senhor.
|fn: N4: Ampliato
9 Saudai Urbano, nosso cooperador em Cristo, e Estáquis, meu amado.
10 Saudai Apeles, aprovado em Cristo. Saudai os que são da [casa] de Aristóbulo.
|fn: Ou: “família” - também no v. 11
11 Saudai Herodião, meu parente. Saudai os que são da [casa] de Narciso, que estão no Senhor.
|fn: Ou: “compatriota”
12 Saudai Trifena e Trifosa, que trabalham no Senhor. Saudai a amada Pérside, que trabalhou muito no Senhor.
13 Saudai Rufo, o escolhido no Senhor, e a mãe dele, que também é minha.
14 Saudai Asíncrito, Flegonte, Hermas, Pátrobas, Hermes e os irmãos que estão com eles.
|fn: N4 troca a ordem de “Hermas” e “Hermes”
15 Saudai Filólogo, Júlia, Nereu e sua irmã, Olimpas, e todos os santos que estão com eles.
16 Saudai-vos uns aos outros com beijo santo. As Todas as igrejas de Cristo vos saúdam.
|fn: N4: Todas as igrejas

17 E rogo-vos, irmãos, que sejais cuidadosos com os que causam divisões e ofensas contrárias a doutrina que aprendestes; e afastai-vos deles;

|fn: Ou: “obstáculos” - isto é, dificuldades que induzem à perda da fé ou ao pecado - tradicionalmente “escândalos”

18 pois tais pessoas não servem ao nosso Senhor Jesus Cristo, mas sim ao próprio ventre; e com palavras suaves e elogios enganam os corações dos ingênuos.

|fn: N4 omite “Jesus”

19 Pois a vossa obediência chegou [ao conhecimento] de todos. Por isso eu me alegro por vossa causa; quero, porém, que sejais sábios no bem, e inocentes quanto ao mal.

20 E o Deus de paz esmagará Satanás em pedaços debaixo dos vossos pés. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco. Amém!

|fn: N4 omite “Cristo” |fn: RP, N4 omitem “Amém!”

21 Saúdam-vos o meu cooperador Timóteo, e os meus parentes Lúcio, Jáson, e Sosípatro.

|fn: Ou “compatriotas”

22 Eu, Tércio, que escrevi [esta] carta, vos saúdo no Senhor.

23 Gaio, hospedeiro meu e toda a igreja, vos saúda. Erasto, tesoureiro da cidade, vos saúda, e também o irmão Quarto.

24 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós, Amém!

|fn: N4 omite o versículo 24

25 Ora, para aquele que tem o poder de vos manter firmes segundo o meu Evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério, que foi encoberto [desde] os princípios dos tempos;

26 Mas agora se manifestou, e se tornou conhecido pelas Escrituras dos profetas, segundo o mandado do Deus eterno, para a obediência da fé entre todas as nações;

27 Ao único Deus sábio seja a glória, por meio de Jesus Cristo, para [todo o] sempre! Amém! [Escrita de Corinto aos Romanos, e enviada por Febe, servidora da igreja de Cenecria.]

20 – “E o Deus de paz esmagará Satanás em pedaços debaixo dos vossos pés” – Outras trazem “E o Deus da paz, em breve, esmagará debaixo dos vossos pés a Satanás”. A frase “em breve” (ἐν ταχει, no grego) sugere que o acontecimento se dará ainda nos tempos da igreja primitiva. “Aqui temos outra referência inconfundível à abordagem do dia da libertação. O esmagamento da cabeça da serpente é a vitória de Cristo, e essa vitória logo será conquistada. Entre os inimigos que permaneceram sob seus pés estavam a morte, e aquele que tinha o poder da morte, ou seja, o diabo. Na expectativa de sua crucificação, o Senhor declarou: “Agora é o julgamento deste mundo, agora o príncipe deste mundo será expulso”, e já mostramos em que sentido e com que certeza essa previsão foi cumprida. Da mesma forma, chegou o dia em que os cristãos sofrendores e perseguidos seriam libertados, pela parousia [vinda], dos inimigos dos quais estavam cercados, e quando o instigador do mal e o cúmplice de toda essa inimizade ficariam prostrados debaixo de seus pés” (Mateus Fonseca, Arquivo Preterista).

Apêndice

Artigos teológicos sobre o Preterismo.....	325
• Qual o ensino do Preterismo sobre as demais doutrinas bíblicas?.....	325
• Os “últimos dias”	326
• As Três Eras	336
• Pax Romana.....	339
• O uso da palavra ‘terra’ na profecia bíblica.....	344
• Os sinais da vinda de Cristo comprovados pelos historiadores antigos.....	345
> Guerras e rumores de guerras.....	345
> Gráfico das guerras.....	346
> Terremotos (Mateus 24:7)	347
• Falsos profetas na época da igreja primitiva.....	347
• O uso da palavra grega “mello” em Romanos 8:18.....	348
Mapas e detalhes do cerco a Jerusalém e Israel.....	349
Gráficos, tabelas e cronogramas.....	00
Ilustrações.....	352
• Pintura a óleo de David Roberts, intitulada: "O cerco e a destruição de Jerusalém pelos romanos sob o comando de Tito, A.D. 70.....	352
• Um resumo da história do artista David Roberts (1850)	352
• Ilustração do registro de Josefo sobre a visão de um exército angélico no céu no ano 66 d.C.....	354
• Trecho da tradução siríaca do Apocalipse (Século VI)	355
• Templo = Paraíso, Terra e Mar	355
• Templo de Herodes	356
• Arco de Tito	358
Obras de referência.....	359

- Artigos teológicos sobre o Preterismo -

Qual o ensino do Preterismo sobre as demais doutrinas bíblicas?

Por César Francisco Raymundo

Quando me propus a fazer esta Bíblia de Estudo do Preterismo, logo, apareceram pessoas que me perguntaram sobre como seria a discussão Arminianismo x Calvinismo. Outros me perguntaram como seria a explicação sobre a salvação e outras doutrinas bíblicas do ponto de vista do Preterismo. Na verdade, no Preterismo não há nada a ser explicado sobre as demais doutrinas bíblicas. Porque? É que o Preterismo não é uma denominação religiosa, nem mesmo uma seita, ou um partido, ou um sistema de interpretação geral de doutrinas bíblicas. O Preterismo nada mais é do que um sistema de interpretação da profecia bíblica. Em outras palavras, o Preterismo é uma hermenêutica de interpretação da escatologia bíblica.

O ensinamento preterista tem pouco para acrescentar sobre a doutrina da Trindade, a predestinação, o batismo etc. De fato há no Preterismo explicações sobre esses assuntos doutrinários, mas, todavia, o foco principal são os indicadores de tempo da profecia, e também seu cumprimento no primeiro século da era cristã. Sendo assim, não importa o que um preterista creia a respeito das doutrinas bíblicas, nem qual denominação religiosa ele pertença, pois, no final das contas, o Preterismo para tal pessoa só é uma ferramenta para a interpretação da profecia bíblica.

O ensinamento preterista pode ser usado por qualquer pessoa de qualquer denominação religiosa. Há católicos, calvinistas, arminianistas, luteranos, presbiterianos, batistas, pentecostais que são preteristas e, embora esses grupos possam ter divergências entre si, o Preterismo não influi em muita coisa em suas crenças sobre outras doutrinas. Há até mesmo ateus que veem o cumprimento passado das profecias nas Escrituras, mas, infelizmente, distorcem o conceito de “vinda” de Cristo ao afirmarem que Jesus fracassou em Sua promessa de uma Segunda Vinda. O fato é que no final das contas todas as pessoas têm um pouquinho de Preterismo, pois todos os grupos religiosos acreditam que uma certa quantia de profecias foram cumpridas no passado, até a época dos apóstolos.

Portanto, quando disserem a você que o Preterismo é uma heresia, diga para tal pessoa que ela mesma pratica a heresia por negar que uma certa quantia de profecias já foram cumpridas no passado. Embora todos os cristãos têm uma certa dose de Preterismo, um preterista integral é aquele que vai um pouco além ao dizer que até mesmo o Apocalipse e as profecias escatológicas do Novo Testamento, foram cumpridas nos tempos da igreja primitiva. Uma coisa é óbvia, ou seja, um preterista ortodoxo, bíblico, não pode ser comparado com os heréticos preteristas completos, pois o mesmo ainda acredita que o Reino de Deus tem que conquistar todas as nações da Terra, e por fim, o cumprimento da

Segunda Vinda de Cristo, do arrebatamento, da ressurreição dos mortos, do Juízo Final e do Estado Eterno.

Os “últimos dias”

Por Ward Fenley

(Adaptado por Arquivo Preterista)

Há muitos hoje que acreditam que estamos nos últimos dias porque veem toda a turbulência do Oriente Médio, os avanços tecnológicos, a "nova ordem mundial" etc. Eles afirmam que estas são realizações da profecia bíblica que provam que estamos nos últimos dias. Um exemplo disso seria a declaração de Jack Van Impe em julho de que a maneira como as pessoas adorarão a "imagem" da Besta é através da conquista científica da "clonagem". Eles vão clonar a Besta, diz Impe, e, portanto, proporcionará sua imagem em todo o mundo para que as pessoas adorem esta Besta.

Para determinar se estamos nos últimos dias, devemos determinar como a frase foi originalmente usada nas Escrituras hebraicas. Isso nos ajudará imensamente em relação à nossa interpretação do uso do Novo Testamento do termo "últimos dias". Primeiro, gostaria de considerar o primeiro uso da frase "últimos dias" e considerar aqueles que são abordados principalmente:

Gênesis 49:1: Depois chamou Jacó a seus filhos, e disse: Ajuntai-vos, e anunciar-vos-ei o que vos há de acontecer nos dias vindouros. (literalmente: últimos dias)

Jacó, nesta canção, basicamente pronunciou o mal geral que representaria as doze tribos. Então, claramente, Israel é o assunto dos últimos dias e os últimos dias dizem respeito aos judeus.

Números 24:13,14: Ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de prata e ouro, não poderia ir além da ordem do Senhor, fazendo bem ou mal de meu próprio coração; o que o Senhor falar, isso falarei eu? Agora, pois, eis que me vou ao meu povo; vem, avisar-te-ei do que este povo fará ao teu povo nos últimos dias.

Aqui novamente a visão é sobre os judeus. Era sobre o que aconteceria com Israel nos últimos dias.

Isaías também prevê estes últimos dias:

Isaías 2:1,2: Palavra que viu Isaías, filho de Amós, a respeito de Judá e de Jerusalém. E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes, e se elevará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações.

A visão era sobre Judá e Jerusalém. Em nenhum lugar é a passagem referente aos últimos dias do planeta físico, mas sim os últimos dias de Judá e Jerusalém.

Moisés confirma que os últimos dias dos judeus seriam devastação e sua última dispersão:

Deuteronômio 4:27: E o Senhor vos espalhará entre os povos, e ficareis poucos em número entre as nações às quais o Senhor vos conduzirá.

Deuteronômio 4:30: Quando estiverdes em angústia, e todas estas coisas te alcançarem, então nos últimos dias voltarás para o Senhor teu Deus, e ouvirás a sua voz.

Ele continua esse presságio no final do livro:

Deuteronômio 31:29: Porque eu sei que depois da minha morte certamente vos corrompereis, e vos desviareis do caminho que vos ordenei; então este mal vos alcançará nos últimos dias, quando fizerdes mal aos olhos do Senhor, para o provocar à ira com a obra das vossas mãos.

Moisés diz: "o mal acontecerá nos últimos dias". Moisés liderava a companhia de judeus. Não há referência a que os gentios sejam objeto destes últimos dias.

Jeremias 23:16-20: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas, que entre vós profetizam; fazem-vos desvanecer; falam da visão do seu coração, não da boca do Senhor. Dizem continuamente aos que me desprezam: O Senhor disse: Paz tereis; e a qualquer que anda segundo a dureza do seu coração, dizem: Não virá mal sobre vós. Porque, quem esteve no conselho do Senhor, e viu, e ouviu a sua palavra? Quem esteve atento à sua palavra, e ouviu? Eis que saiu com indignação a tempestade do Senhor; e uma tempestade penosa cairá cruelmente sobre a cabeça dos ímpios. Não se desviará a ira do Senhor, até que execute e cumpra os desígnios do seu coração; nos últimos dias entenderéis isso claramente.

Em todo o livro de Jeremias, Deus condena os falsos profetas judeus. Aqui, Jeremias prediz que, quando esses últimos dias chegarem, o povo de Deus compreenderá o que Ele fará com a nação ao destruí-lo e puni-lo por sua maldade.

Ezequiel identifica Israel também em relação à sua destruição sob as nações:

Ezequiel 38:16: E subirás contra o meu povo Israel, como uma nuvem, para cobrir a terra. Nos últimos dias sucederá que hei de trazer-te contra a minha terra, para que os gentios me conheçam a mim, quando eu me houver santificado em ti, ó Gogue, diante dos seus olhos.

Miguel, o arcanjo, falou com Daniel associando os últimos dias e o tempo do fim ao povo de Daniel:

Daniel 2:28: Mas há um Deus no céu, o qual revela os mistérios; ele, pois, fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de acontecer nos últimos dias; o teu sonho e as visões da tua cabeça que tiveste na tua cama são estes:

Daniel 8:17: E veio perto de onde eu estava; e, vindo ele, me amedrontei, e caí sobre o meu rosto; mas ele me disse: Entende, filho do homem, porque esta visão acontecerá no fim do tempo.

Daniel 8:19: E disse: Eis que te farei saber o que há de acontecer no último tempo da ira; pois isso pertence ao tempo determinado do fim.

Daniel 10:14: Agora eu venho fazer com que você compreenda o que acontecerá com o seu povo nos últimos dias; pois ainda a visão é por muitos dias.

Daniel 11:35: E alguns dos entendidos cairão, para serem provados, purificados, e embranquecidos, até ao fim do tempo, porque será ainda para o tempo determinado.

Daniel 11:40: E, no fim do tempo, o rei do sul lutará com ele, e o rei do norte se levantará contra ele com carros, e com cavaleiros, e com muitos navios; e entrará nas suas terras e as inundará, e passará.

Daniel 12:4: E tu, Daniel, encerra estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará.

Daniel 12:9: E ele disse: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim.

Oséias tem pelo menos uma perspectiva otimista para o remanescente eleito de Israel nacional que seria salvo:

Oséias 3:5: Depois tornarão os filhos de Israel, e buscarão ao Senhor seu Deus, e a Davi, seu rei; e temerão ao Senhor, e à sua bondade, no fim dos dias.

Finalmente, em Miquéias, o profeta declara sem incerteza que os últimos dias envolvem a redução de Israel para montar naquele momento:

Miquéias 3:12: Portanto, por causa de vós, Sião será lavrada como um campo, e Jerusalém se tornará em montões de pedras, e o monte desta casa como os altos de um bosque.

Miquéias 4:1: Mas nos últimos dias acontecerá que o monte da casa do SENHOR será estabelecido no cume dos montes, e se elevará sobre os outeiros, e a ele afluirão os povos.

É evidente que Israel nacional foi o principal assunto envolvido nestes últimos dias. Pode-se tentar argumentar que isso dizia respeito ao Israel espiritual de Deus, no entanto, à luz do mal que se diz sobre vir a Israel, seria difícil encontrar Deus trazendo tal maldade sobre Sua linda noiva.

A nação de Israel não existe há quase 2000 anos. Aqueles no Oriente Médio que se afirmam como Israel não são mais o povo de Deus.

Aqueles que concordariam que Deus acabou com o Israel nacional por quase dois milênios seriam forçados a concluir que, à luz da evidência acima, os últimos dias dizem respeito à nação de Israel. Portanto, se eles concordarem que Deus se divorciou com a nação de Israel por mais de 1900 anos, eles devem concordar que os últimos dias também foram concluídos pelo mesmo período de tempo.

No livro de Atos, encontramos uma declaração profunda feita por Pedro (um judeu) a uma multidão de judeus de todas as nações:

Atos 2:14-21: Pedro, porém, pondo-se em pé com os onze, levantou a sua voz, e disse-lhes: Homens judeus, e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e escutai as minhas palavras. Estes homens não estão embriagados, como vós pensais, sendo a terceira hora do dia. Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel: E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, Que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; E os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, Os vossos jovens terão visões, E os vossos velhos sonharão sonhos; E também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e as minhas servas naqueles dias, e profetizarão; E farei aparecer prodígios em cima, no céu; E sinais em baixo na terra, Sangue, fogo e vapor de fumo. O sol se converterá em trevas, E a lua em sangue, Antes de chegar o grande e glorioso dia do Senhor; E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

Pedro diz explicitamente: "Isto é isso". Ele então explica que o que está multidão de judeus estava experimentando era o cumprimento da profecia em Joel. Pedro está dizendo a essa multidão que eles estavam nos últimos dias. Além disso, ele continua descrevendo o que aconteceria nestes últimos dias: sonhos, visões, profecias, maravilhas no céu, sinais na terra, sangue, fogo, vapor de fumaça, o sol se transformou em trevas e a lua em sangue. Pedro disse: "Isto é isso". Jesus previu eventos surpreendentemente semelhantes antes de sua vinda em juízo contra Jerusalém em 70 d.C.:

Mateus 24:29: E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas.

Como vimos, os últimos dias diziam respeito à nação de Israel. De fato, a primeira menção dos últimos dias foi por Jacó, o pai das doze tribos de Israel. Mais importante ainda, Jacó estava dirigindo-se aos doze filhos ou tribos ao falar sobre o mal que aconteceria nessas tribos nos últimos dias. A questão é, como isso se relaciona com a linguagem de Jesus e Pedro ao falar do sol, da lua e das estrelas? Nossa atenção deve ser imediatamente atraída para o sonho de José sobre Sua família:

Gênesis 37:9,10: E teve José outro sonho, e o contou a seus irmãos, e disse: Eis que tive ainda outro sonho; e eis que o sol, e a lua, e onze estrelas se inclinavam a mim. E contando-o a seu pai e a seus irmãos, repreendeu-o seu pai, e disse-lhe: Que sonho é

este que tiveste? Porventura viremos, eu e tua mãe, e teus irmãos, a inclinar-nos perante ti em terra?

Esta descrição do fundamento do Israel nacional sem dúvida seria uma marca nos corações daqueles que nasceram como israelitas. Esta descrição basicamente identificou Jacó, sua esposa e as cabeças das doze tribos, como o sol, a lua e as estrelas, respectivamente. Eles representavam o fundamento de toda a nação judaica.

Os judeus estavam perigosamente confiados em sua nacionalidade e fundação até o ponto de acreditar que sua nacionalidade, juntamente com suas obras, lhes assegurava um lugar na eterna terra prometida. Quando Jesus, portanto, falou do sol que escurecia, a lua não dava sua luz e as estrelas que caíam do céu, Ele estava se referindo à completa dissolução do estado judeu. Pedro provavelmente se dirigia ao mesmo evento.

O que é significativo sobre a afirmação de Pedro é que ele estava afirmando que eles estavam nos últimos dias. O escritor de Hebreus expressou esse sentimento idêntico ao começar seu discurso comparando a antiga Aliança com a Nova Aliança eterna:

Hebreus 1:1,2: Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo.

"Nos últimos dias", o escritor confirma. Sem qualquer especulação, aqueles no primeiro século acreditavam que estavam nos últimos dias. Certamente, os escritores do Novo Testamento estavam muito conscientes das passagens que estudamos envolvendo os últimos dias de Judá e Jerusalém. Portanto, é seguro e lógico dizer que os escritores do Novo Testamento acreditavam que estavam nos últimos dias da era judaica. O escritor de Hebreus confirmou isso:

Hebreus 9:26: De outra maneira, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo. Mas agora na consumação dos séculos uma vez se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo.

Paulo acreditava que eles também estavam vivendo no final da era judaica:

1ª Coríntios 10:11: Ora, tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos.

Paulo estava descrevendo a história dos judeus e sua rebelião contra Deus no deserto. Não devemos ignorar o fato de que Paulo, ao discutir a antiga rebelião que ocorreu no período de 40 anos entre a concessão da Antiga Aliança e a entrada na terra prometida, estava descrevendo a rebelião ocorrendo durante os 40 anos do Período em que ele estava vivendo: o período entre a doação do Novo Testamento e a entrada na Terra Prometida celestial.

Considere a declaração de Tiago quando ele se dirigiu aos judeus não crentes:

Tiago 5:1-9: Eia, pois, agora vós, ricos, chorai e pranteai, por vossas misérias, que sobre vós hão de vir. As vossas riquezas estão apodrecidas, e as vossas vestes estão comidas de traça. O vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram; e a sua ferrugem dará testemunho contra vós, e comerá como fogo a vossa carne. Entesourastes para os últimos dias. Eis que o jornal dos trabalhadores que ceifaram as vossas terras, e que por vós foi diminuído, clama; e os clamores dos que ceifaram entraram nos ouvidos do Senhor dos exércitos. Deliciosamente vivestes sobre a terra, e vos deleitastes; cevastes os vossos corações, como num dia de matança. Condenastes e matastes o justo; ele não vos resistiu. Sede pois, irmãos, pacientes até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e serôdia. Sede vós também pacientes, fortalecei os vossos corações; porque já a vinda do Senhor está próxima. Irmãos, não vos queixeis uns contra os outros, para que não sejais condenados. Eis que o juiz está à porta.

Claramente Tiago ensinou que esses homens estavam nos últimos dias. Para provar isso com mais autoridade, Tiago declara que a vinda do Senhor estava se aproximando e que o juiz estava de pé na porta. Isso corresponde muito bem com a declaração anterior declarando que os judeus não crentes estarão nos últimos dias prontos para o abate.

Judas, ao descrever o mesmo grupo de judeus incrédulos, também fala desse período, embora com uma frase diferente:

Judas 1:17,18: Mas vós, amados, lembrai-vos das palavras que vos foram preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo; Os quais vos diziam que nos últimos tempos haveria escarneceadores que andariam segundo as suas ímpias concupiscências.

A palavra "tempo" é a palavra grega cronós, definida pela Strong's Exhaustive concordance como:

chronos, khron'-os; Um espaço de tempo

A palavra "último" é definida como:

2078. eschatos, es'-khat-os; Um superl. Prob. De G2192 (no sentido da contiguidade); Mais longe, final (de lugar ou tempo): - extremidades de, último, último final, mais baixo, máximo.

Certamente podemos concluir de Judas que eles estavam no espaço mais distante ou extremo do tempo da era judaica. Eles estavam nos últimos dias do estado judeu.

O apóstolo João fez uma declaração semelhante:

1ª João 2:18: Filhinhos, é já a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos se têm feito anticristos, por onde conhecemos que é já a última hora.

Aqui, a mesma palavra "eschatos" é usada para "último". No entanto, a palavra grega para "tempo" é ligeiramente diferente, embora muito relacionada: é a palavra grega "hora" definida por Strong como:

5610. hora, ho'-rah; Apar. Um prim. palavra; Uma "hora" (lit. ou fig.): - dia, hora, instante, estação, X curto, [mesmo] maré, (alto) tempo.

João acreditava que estavam na última ou mais curta época ou hora da era judaica. Paulo acreditava o mesmo:

Rm 13:11: E isto digo, conhecendo o tempo, que já é hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitamos a fé.

Existem duas palavras gregas diferentes usadas aqui traduzidas como "tempo". Na primeira causa, Paulo diz "conhecer o tempo". A palavra grega aqui é "kairos, kahee-ros"; uma ocasião, ou seja, tempo definido ou apropriado: sempre, oportunidade, (conveniente, devido) estação (devido, curto, enquanto) tempo, um tempo" Forte. Na segunda cláusula, Paulo usa a frase "tempo alto". "Tempo elevado" é a mesma palavra grega usada em primeira João. Tanto Paulo quanto João acreditavam firmemente que estavam nos últimos tempos ou dias da era judaica.

Há muitas outras passagens que poderiam ser usadas para apoiar o fato de que os fiéis do primeiro século e, em particular, os apóstolos acreditavam unanimemente que estavam no fim da era judaica ou nos últimos dias da era judaica. E isso é tão evidente que os Cristãos da igreja em Jerusalém, por saber que Jerusalém seria destruída, venderam suas propriedades e seus bens, e deram tudo aos apóstolos.

Atos 4:32-35: E era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns. E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça. Não havia, pois, entre eles necessitado algum; porque todos os que possuíam herdades ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora vendido, e o depositavam aos pés dos apóstolos. E repartia-se a cada um, segundo a necessidade que cada um tinha.

Atos 6:14: Porque nós lhe ouvimos dizer que esse Jesus Nazareno há de destruir este lugar e mudar os costumes que Moisés nos deu.

Quando os autores Bíblicos se referem aos últimos dias, ele estavam fazendo uma forte referência ao último dia da era judaica em que os elementos do Templo, os rituais e a maldição seriam eliminados. Há muitos futuristas que dirão que não havia nada espiritualmente significativo em relação à destruição do estado judeu. No entanto, considere esta declaração muito confusa, no entanto profunda de Arthur Pink sobre Hebreus 10:25 que diz:

Hebreus 10:25 Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia.

Arthur Pink:

Em Hebreus 10:25 "e muito mais como você vê o dia se aproximando". Parece pouco espaço para a dúvida de que a primeira referência aqui é a destruição da comunidade judaica, que agora estava muito perto de que esta epístola foi escrita em menos de oito anos antes de Jerusalém ser capturada por Tito. Essa terrível catástrofe havia sido anunciada repetidamente pelos profetas de Israel e foi claramente anunciada pelo Senhor Jesus em Lucas 21. A abordagem desse terrível "dia" poderia ser claramente vista ou percebida por aqueles que possuíam discernimento espiritual: a recusa contínua da nação para se arrepender de seu assassinato de Cristo, e o abandono do cristianismo para um judaísmo apóstata por tantos números, previu claramente o estourar da tempestade do julgamento de Deus. Este fato forneceu um motivo adicional para que os cristãos genuínos permanecessem fiéis. O Senhor Jesus prometeu que os Seus seguidores deveriam ser preservados da destruição de Jerusalém, mas somente como eles atendiam aos seus cuidados em Lucas 21: 8, 19, 34, etc., apenas como eles perseveravam na fé e na santidade, Matt. 24:13. O motivo particular para a diligência aqui estabelecido antes dos hebreus é aplicável a outros cristãos apenas na medida em que eles se encontram em circunstâncias semelhantes.

Pink-Volume 2 Comentário sobre Hebreus (10:25).

O dia que se aproximava era o mesmo dia que chegaria em pouco tempo de acordo com o autor de Hebreus:

Hebreus 10:37: Porque ainda um pouquinho de tempo, E o que há de vir virá, e não tardará.

Pink novamente com visão incrível, ainda emprega uma hermenêutica que distorce radicalmente o texto:

Um pouco: "O grego é muito expressivo e enfático. O apóstolo usou uma palavra que significa "um pouco de tempo", e então, para maior ênfase, adicionou uma partícula que significa "muito", e isso ainda se intensificou repetindo-a; literalmente, esta cláusula lê: "Ainda há muito, muito pouco, e o que virá virá". Por algum tempo, e aquele que virá virá, e não demorará". A referência aqui é para a pessoa do Senhor Jesus, como é evidente a partir de Habacuque 2:3, a que o apóstolo aqui alude. Como tantas profecias, aquela palavra de Habacuque foi para receber uma realização tripla: uma literal inicial, uma espiritual e contínua, uma final e uma completa, o literal foi a encarnação divina, quando o Filho de Deus veio aqui em carne, o final será o seu retorno da glória em poder visíveis. O espiritual tem referência à destruição de Jerusalém em 70 d.C. quando aquilo que mais obstruiu a manifestação do reino de Cristo na Terra foi destruído - com o derrube do Templo e sua adoração, o judaísmo

oficial chegou ao fim, os cristãos na Palestina estavam sendo constantemente perseguidos pelos judeus, mas a conquista de Tito e a sua dispersão consequente foram colocadas, e esse acontecimento foi inferior a dez anos de distância quando Paulo escreveu: compare nossas observações sobre "veja o dia que se aproxima" (10:25). Confiamos nisso que ninguém conclui do que foi dito acima que consideramos o v.37 como não contendo nenhuma referência à vinda final de Cristo. O que buscamos apontar foi o significado imediato de seu conteúdo para os hebreus. Mas também contém uma mensagem para nós, uma mensagem de esperança e conforto, é privilégio também estar esperando o Filho de Deus do Céu. Vamos acrescentar que é um grande erro considerar todas as menções da "vinda" de Cristo nas Escrituras do NT como se referindo a "aparecer" pela segunda vez (Heb 9:28).

Pink-Commentary on Hebrews-Pg 145

John Brown também faz algumas observações únicas:

Comentário de John Brown sobre Hebreus 10:25:

"O dia" aqui referido parece ser claramente o dia da destruição do Estado e da Igreja judaica. Esse dia havia sido anunciado por muitos dos profetas e com detalhes peculiares pelo próprio Senhor: (Lucas 21:8-12)... "Estes eventos estavam agora muito próximos; e os precursores da sua vinda estavam bem preparados para acelerar a santa diligência dos cristãos hebreus, para que escapassem da desolação que se aproximava.

A revelação cristã começou a ser feita na conclusão da era judaica. Foi antes da conclusão daquela idade que Deus falou aos judeus por Seu Filho, que, de acordo com a representação parabólica de nosso Senhor, foi enviado em última instância aos homens: "Ele enviou Seu Filho feito sob a lei". Seu ministério pessoal, e durante algum tempo o de Seus Apóstolos, foi confinado a eles; e, apesar de sua morte, a economia mosaica foi praticamente abrogada, mas não foi de fato dissolvida até quarenta anos depois, na destruição do templo pelos romanos e na consequente cessação final de seus serviços".

John Owen comenta sobre Hebreus 10:25:

"Não é um dia, tal motivo, como sempre é comum a todos, mas apenas para aqueles que estão em alguma medida nas mesmas circunstâncias com eles... Portanto, este dia não era outro senão aquele Dia terrível e tremendo, uma estação para a destruição de Jerusalém, o templo, a cidade e a nação dos judeus, que o nosso Salvador havia avisado seus discípulos e que eles tinham em expectativa contínua".

John Owen - Comentário sobre Hebreus

Com exceção deste último comentário de Owen, é manifestamente evidente que as citações anteriores estão em erro grosseiro na aplicação de uma hermenêutica que é completamente injustificada, tanto em termos de contexto quanto de história. No entanto,

vimos que mesmo os maiores estudiosos não podem ignorar a referência particular dada aos judeus e a destruição do Templo em 70 d.C. e nos últimos dias.

Uma questão deve ser levantada: se, como já vimos, os últimos dias foram sobre Judá e Jerusalém, e nós acreditamos que Deus fez com a nação de Israel, então, como podemos afirmar que estamos nos últimos dias?

Além disso, se comprovamos que eles estavam nos últimos dias e no final da idade, e que esses últimos dias vieram e foram a era judaica que veio e foi, então em que idade estamos agora? Jesus falou de duas idades:

Mateus 12:32: E, se qualquer disser alguma palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-á perdoado; mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste século nem no futuro.

Curiosamente, a frase grega utilizada é *aeoni houtay en toe mellonti*, literalmente traduzida como "idade prestes a vir". Jesus falou da era judaica atual e da era da Nova Aliança. Por causa da sobreposição óbvia, o que, mesmo os autores citados reconhecidos, Paulo poderia dizer:

Efésios 1:21: Acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro; prestes a vir (mello)

Esta era é sinônimo da cidade do Deus vivo:

Hebreus 13:14: Porque não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a futura prestes a vir (mello)

Com a destruição de Jerusalém e seu Templo, Jesus Cristo trouxe para completar o estabelecimento da Jerusalém eterna de cima. Os últimos dias diziam respeito a Israel e a sua aliança e nação. Estamos agora na era que estava por vir, a eterna Aliança através do sangue desse grande Pastor das ovelhas.

Obras de ref.: Arquivo Preterista.

As Três Eras

Por César Francisco Raymundo

Quando Deus criou o ser humano, era para que o mesmo gozasse de eterna comunhão com Ele. Então, a linha do tempo por assim dizer, seria eterna, numa única era de paz e perfeição, sem quebras e contratempos. Quando o pecado entrou no mundo, começou a partir daí a chamada escatologia, pois com a entrada da morte na existência humana, a expectativa do fim tornou-se uma ansiedade constante. No dia em que Adão e Eva pecaram, eles inauguraram por assim dizer a “era do pecado e da morte”. Desde então, todos aqueles que nascem neste mundo – incluindo os animais e todo o mundo material – estão sujeitos ao desgaste, envelhecimento e morte.

Como Deus havia prometido o Redentor, muitas centenas de anos mais tarde outra “era” foi inaugurada, a qual chamamos de “era judaica”. Em Isaías 51:15-16 o Senhor disse:

“Porque eu sou o Senhor teu Deus, que agito o mar, de modo que bramem as suas ondas. O Senhor dos Exércitos é o seu nome.

E ponho as minhas palavras na tua boca, e te cubro com a sombra da minha mão; para plantar os céus, e para fundar a terra, e para dizer a Sião: Tu és o meu povo”.

Ao comentar o versículo acima, o teólogo John Owen escreveu:

“O tempo quando a obra aqui mencionada, de plantar os céus, e lançar o fundamento da terra, realizado por Deus, foi quando ele “dividiu o mar” (v. 15), e deu a lei (v. 16), e disse a Sião, “Tu és o meu povo” – isto é, quando ele tirou os filhos de Israel do Egito, e formou-os no deserto numa igreja e estado. Então ele plantou os céus, e lançou o fundamento da terra – fez o novo mundo; isto é, trouxe ordem, governo e beleza, a partir da confusão diante da qual eles estavam antes. Esse é o plantio dos céus, e o lançar do fundamento da terra no mundo”.

(Revista Cristã Última Chamada, pg. 4 – Junho de 2012)

Portanto, fica evidente no idioma profético que a expressão “céus e terra” é uma referência ao estado civil e religioso de Israel, com suas leis, Templo e sacrifícios. A era judaica teve seu fim. Inclusive, a pergunta sobre isto foi feita a Jesus pelos discípulos:

“Dize-nos quando sucederão estas coisas e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século”. (Mateus 24:3b)

A “consumação do século” no original significa “era” ou “idade” e não o fim do mundo físico. Essa pergunta os discípulos fizeram a Jesus porque eles ficaram perplexos com a declaração de que no templo de Jerusalém não ficaria “pedra sobre pedra que não seja derribada”. Foi a preocupação com o templo que deu origem ao discurso do famoso Sermão

profético de Jesus em Mateus 24 (e textos paralelos de Marcos 13 e Lucas 21). O Senhor foi bem claro que o fim da era judaica se daria ainda naquela geração dos discípulos:

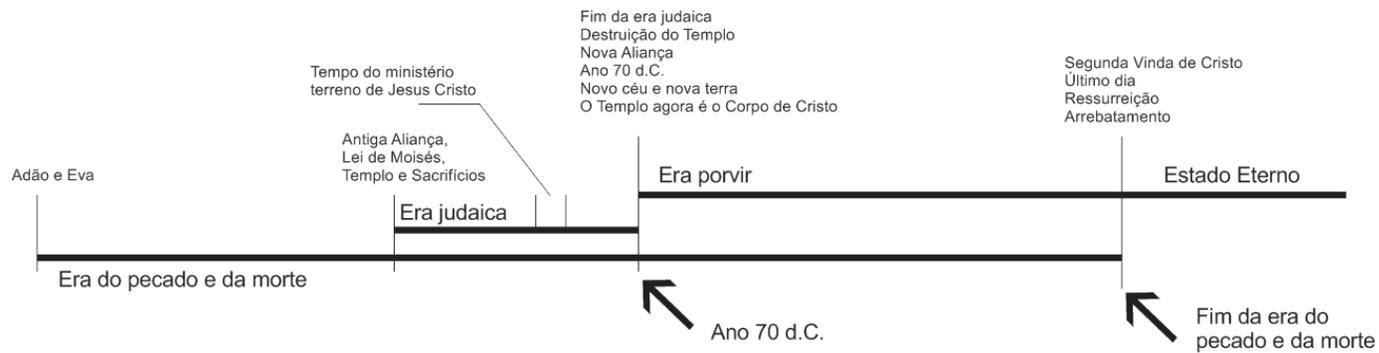
“Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça”.
(Mateus 24:34)

O apóstolo Pedro em sua carta fala da aproximação do fim da era judaica. Ele trata da destruição da era judaica dizendo a respeito dos “céus que agora existem e a terra, pela mesma palavra, têm sido entesourados para fogo, estando reservados para o Dia do Juízo e destruição dos homens ímpios”. O apóstolo esperava para seus dias a promessa de “novos céus e nova terra, nos quais habita justiça” (2ª Pedro 3).

A dissolução da nação judaica no ano 70 d.C. deu início a outra era, a era cristã, ou novo céu e nova terra. Por isto, quem está em Cristo nova criatura é (2ª Coríntios 5:17). O novo céu e a nova terra, que é a nova ordem estabelecida por Deus através da Nova Aliança em Cristo, está atualmente sobreposto a “era do pecado e da morte”. A “era do pecado e da morte” que começou em Adão terminará no dia da ressurreição final, para de uma vez por todas dar lugar exclusivo ao novo céu e nova terra em toda a sua plenitude (1ª Coríntios 15 – ver todo o capítulo).

Os quarenta anos que se seguiram entre o ministério de Cristo e a destruição de Jerusalém foi um período de transição para a chegada definitiva do novo céu e da nova terra. Os dois gráficos abaixo ajudarão o leitor nesse entendimento:





Pax Romana

Por Donald L. Wasson

A Pax Romana (Paz Romana) foi um período de relativa paz e estabilidade em todo o Império Romano que durou mais de 200 anos, começando com o reinado de Augusto (27 a.C.-14 d.C.). O objetivo de Augusto e seus sucessores era garantir a lei, a ordem e a segurança dentro do império, mesmo que isso significasse separá-lo do resto do mundo e defender ou mesmo expandir suas fronteiras através da intervenção militar e da conquista.

Ao longo da existência da República Romana e do Império, as fronteiras de Roma se expandiram continuamente. Além das conquistas territoriais iniciais após as guerras púnicas, a cidade eterna adicionou terras nos Balcãs, Oriente Médio e África do Norte. Mais tarde, eles se moveriam para o oeste na Gália, na Espanha e no norte para a Alemanha e a Grã-Bretanha. Através dos triunfos de César, Augusto, Cláudio e Marcus Aurelius, Roma tornou-se um dos maiores impérios que já existiram, maior que o da Pérsia, a Assíria e até desafiar o de Alexandre o Grande. No entanto, um território que causava muitas dificuldades, muitos deles dispendiosos - rebeliões, rebeliões e insurreições eram desenfreados. A solução para muitos desses problemas veio sob a liderança astuta do imperador Augusto - foi chamado Pax Romana ou Paz Romana.



AUGUSTUS SE TORNA O IMPERADOR

A morte do "ditador para a vida" Júlio César no Ides de 44 de março a.E.C. trouxe o caos para a República. As tentativas de reviver o antigo triunvirato finalmente falharam. Otaviano, o jovem filho adotivo de César, perseguiu os assassinos do "pai" e derrotou os outros requerentes ao trono (Marco Antônio e Marcus Amélius Lepidus), garantindo para si a liderança de Roma e assim um nascimento do império. Augustus, como ele agora seria conhecido, iniciaria uma era sem precedentes de prosperidade e estabilidade; a desordem dos anos anteriores foi apagada.

O REINO DE AUGUSTUS DE 27 DE ABRIL A 14 DA ERA COMUM REALIZOU PAZ E SEGURANÇA PARA AMBAS POLÍTICAS E COMÉRCIO.

O Senado romano concedeu a Augusto poderes quase ilimitados, trazendo reformas para a cidade e as províncias. Ele se tornou o "primeiro cidadão" ou princeps, iniciando assim o principado. O Senado concedeu a ele e a seus sucessores certos poderes para a vida: o imperium maius, a extrema autoridade sobre os governadores provinciais e tribunícia potestas ou o tribuno da plebe, a autoridade para convocar uma assembleia do povo para promulgar leis. Com esses poderes recém-gerados, ele poderia vetar as ações dos magistrados e, para controlar os que o rodeavam, ele controlava o patrocínio imperial. Seu reinado traria paz e segurança tanto à política como ao comércio - algo que muitos romanos, tanto na cidade como nas províncias, desejavam há muito tempo. No entanto, a paz chegaria a um preço íngreme. Essa paz de Augusto, uma paz que trouxe relativo silêncio, duraria quase duzentos anos.

O IMPÉRIO EXPANDIDO

Enquanto a Roma que Augusto herdou era vasta por qualquer definição da palavra, ele escolheu adicionar agressivamente ainda mais território com expansão e conquista em todas as direções, especialmente para o oeste e ao longo do Reno. Do mesmo modo, essas novas províncias, bem como as que foram adquiridas durante a República, foram forçadas a afirmar sua fidelidade a Roma e reconhecer a autoridade romana. Augusto voltaria para casa da Espanha e da Gália como um herói e, para simbolizar esse sucesso, o Senado encomendou, em 13 de Julho a.E.C., a construção no Campus Marcio do Ara Pacis Augusto ou o Altar da Paz de Augusto - o que seria chamado de mais importante exibição de arte de Augusto. Dedicado em 1º de janeiro de 9 a.E.C, continha relevos esculpidos, um mural religioso retratando a família imperial e um friso retratando vários valores romanos: paz, harmonia, dever, decência e riqueza - pax, concordia, pietas, humanitas e copia.



Roman Empire under Augustus

AUGUSTUS GERA ROMA E O IMPÉRIO

Para muitos dentro e fora de Roma, o novo imperador parecia ser um *pequeno-gerente*, utilizando plenamente todos os poderes que lhe fora concedido. Desconfiado da independência dos governadores provincianos ou proconsuls, ele percorreu o império extensivamente, e com ele foi um novo exército (ele ordenou 23 legiões), um exército profissional. Para manter sua lealdade, ele os pagou bem em dinheiro e terra (algo que seus sucessores seguiram) com todos e cada um dos homens a prestar juramento para apoiar e proteger o imperador. Com um aumento do exército, as revoltas - como aquelas na Gália ou ao longo das fronteiras do norte - foram facilmente reprimidas. E, para se salvaguardar e evitar o seu próprio Ides de março, Augusto criou seu próprio guarda-costas a Guarda Pretoriana.

O império cada vez maior e o exército expandido tomaram um impacto no tesouro limitado do império. Para resolver este problema, Augusto ordenou um censo completo dos recursos em todas as províncias, bem como entre seus cidadãos, criando um "quadro de avaliação" para impor impostos. O objetivo não era apenas manter a ordem interna, mas também extrair recursos através da tributação, mesmo que essas demandas fossem feitas em recursos limitados. E para salvaguardar a receita fiscal de governadores possivelmente sem escrúpulos, Augustus centralizou o tesouro no Capitólio em Roma. Embora tenha havido um protesto ocasional, muitos acreditam que sua supervisão íntima da cidade e das províncias foi justificada, e enquanto algumas pessoas - principalmente escravos e libertas que trabalhavam na terra - foram excluídas de qualquer participação política, o império permaneceu relativamente livre do conflito civil. Mesmo os mares foram liberados de

piratas, permitindo a expansão do comércio. Novas estradas - mais de cinquenta mil milhas - facilitavam a comunicação. Roma ficou maravilhosa novamente.

Um lugar que se beneficiou mais com a Pax Romana foi a própria cidade de Roma. Entre suas muitas reformas, Augustus providenciou proteção contra possíveis incêndios (uma condição romana comum), fome e inundações (o Tibre era propenso a transbordar seus bancos). Ele supervisionou o abastecimento de grãos da cidade, a água e as estradas que haviam sido uma função dos aediles. A força da polícia da cidade foi ampliada para reprimir tumultos e crimes na cidade. Ele tentou restaurar os valores morais tradicionais, como a reconstrução dos templos em decomposição. Embora o Senado ainda sirva apenas como órgão consultivo, ele reduziu seu número e, embora as assembleias populares aprovassem suas reformas, logo se tornaram obsoletas, pois Augusto era a lei.

UMA PAZ DURADOURA

Independentemente do que possa parecer, o povo romano compreendeu e valorizou a paz e a segurança que a nova ordem de Augusto trouxe ao império. Para eles, ele se tornou um deus, e desta adoração surgiu o Culto Imperial. Doravante, um imperador (com poucas exceções) seria deificado após sua morte. Embora ainda existisse uma rebelião ocasional (os cristãos se oporiam ao culto, por exemplo), o império permaneceu em grande parte em paz.

Os imperadores que seguiram Augustus mantiveram a Paz de Augusto ao reduzir o conflito, expandir as fronteiras e manter a harmonia em casa. No entanto, as legiões de Roma nem sempre foram tão calorosamente recebidas, e para aqueles que resistiam, o custo da paz era alto. Na sua Inglaterra e na Alemanha, o historiador Tácito, que viveu no século I d.C., escreveu sobre a conquista romana da Grã-Bretanha. Ele citou Calgacus, um líder britânico, dirigindo-se a seus homens,

Nós, a flor de escolha da Grã-Bretanha, fomos estimados em seus lugares mais secretos. Sem a visão das margens do sujeito, mantivemos nossos olhos livres da impureza da tirania... hoje está exposto o limite da Grã-Bretanha; Além de nós não há nação, nada além de ondas e rochas e os romanos, mais mortíferos do que eles, pois você encontra neles uma arrogância que nenhuma submissão razoável pode eludir.

Calgacus continuou:

"Eles são únicos em serem tão violentamente tentados a atacar os pobres como os ricos. Roubo, talho, rapina, os mentirosos chamam de Império; Eles criam desolação e chamam de paz".

Apesar desses desafios, a Pax Romana continuaria ao longo dos anos, muitas vezes apesar da arrogância e das inabilidades de alguns dos sucessores de Augusto. O imperador Cláudio finalmente conseguiu na Grã-Bretanha. Vespasiano e seu filho, Tito, protegeriam o Oriente Médio; no entanto, o Imperador Adriano (117-138 d.C.) chamaria o fim da expansão e fixaria as fronteiras do norte construindo um muro e fortificações na Grã-Bretanha e ao

longo do Reno. No final do século III d.C., pragas e invasões devastaram o império, e as rachaduras começaram a aparecer. Após a morte de Marcus Aurelius em 180 d.C. e a aparição de seu herdeiro Imperador Commodus, o conceito de Pax Romana, após quase duzentos anos, tornou-se uma reflexão tardia.

Com o desaparecimento da República, o governo estava em ruína. O imperador Augusto ganhou o controle político e militar e construiu um império. Ele assegurou as fronteiras, estabilizou a economia e trouxe uma sensação de paz. Augustus foi citado dizendo:

"Encontrei uma cidade de tijolos e deixei uma de mármore".

Essa citação poderia ser facilmente expandida para incluir todo o império.

Donald L. Wasson ensinou história antiga, medieval e americana no Lincoln College (Normal, Illinois) e sempre foi e sempre será um estudante da história, desde que aprendeu sobre Alexandre o Grande. Ele sempre está ansioso para transmitir conhecimento aos seus alunos.

Fonte: http://www.ancient.eu/Pax_Romana/
Publicado dia 08 de Dezembro de 2015.

O uso da palavra ‘terra’ na profecia bíblica

Por César Francisco Raymundo

[Do Gr. γῆς, Transl.: gês, terra solo] Na maioria das línguas significa: chão, solo, território, região de origem e nação, ou o Planeta Terra. A fonte da palavra “terra” está no radical ters que significa “enxuto, ou seco”. Este termo era usado pelos latinos em oposição a palavra mare (mar).

1. A terra seca era entendida como o lugar onde se vivia, ou onde se morava. A palavra “terra” era sinônimo de vida humana. Todo lugar onde se era possível morar, ou passível da existência humana, era considerado “terra”. Conforme o tempo o termo “terra” foi se espalhando, e por isto, ficou como o nome do nosso Planeta. Na antiguidade ninguém sabia que o Planeta Terra é coberto de 70% água. Talvez, por isso, foi que o termo “Terra” prevaleceu como nome do nosso Planeta.

2. Nos tempos bíblicos, as palavras “terra” ou “tribos da terra”, não eram interpretadas como uma referência ao “Planeta Terra” ou como “tribos do Planeta Terra”. A palavra “tribos” associada com o termo “a terra” (tes ges, no grego), era conhecida como “Terra Prometida” (cp. Lc 21:23).

3. Para os rabinos, a Palestina era simplesmente “terra”, e todos os outros países eram resumidos sob designação “mar” ou “de fora da terra”. No Antigo Testamento, as nações pagãs são chamadas simbolicamente de mar, em contraste com a “terra de Israel”.

4. O entendimento correto sobre a palavra “terra” no contexto bíblico, evita muitas interpretações erradas dentro da escatologia bíblica, inclusive no livro do Apocalipse. Pelo fato de muitos ignorarem o que os primeiros ouvintes da Escritura entenderam sobre o termo “terra”, é que temos muitas interpretações apocalípticas em que se imagina o “Planeta Terra”, ao invés da “terra de Israel”.

Fonte: Ver em Obras de ref.:
Dicionário de Escatologia do Preterismo.

Os sinais da vinda de Cristo comprovados pelos historiadores antigos

Compilado por César Francisco Raymundo

Lamentavelmente muitos cristãos desconhecem o quanto os tempos da igreja primitiva foi marcado por guerras, pestes, fomes e terremotos dos mais terríveis. Os registros dos historiadores que viveram na época nos dão a noção exata de como a previsão de Cristo em Mateus 24 se cumpriu à risca.

Guerras e rumores de guerras

“Tácito, o primeiro historiador romano, escreveu seus anais cobrindo o período de 14 d.C. a 68 d.C. quando Nero morreu. Ele disse que havia:

- "**Distúrbios** na Alemanha", "**agitações** na África", "**Revoltas** na Trácia", "**insurreições** na Gália", "**intrigas** entre os partos", "**GUERRA** na Grã-Bretanha", "**GUERRA** na Armênia" e o período que se seguiu à morte de Nero foi "**rico em desastres**" terrível em **BATALHAS**, rasgada por **lutas civis**, horríveis ...".

(Anais de Tácito (o maior historiador de Roma), 17-68 d.C., LDM 78-79)

- "Em Cesaréia, os judeus e os sírios defendiam o domínio da cidade. 20 mil judeus foram mortos, e o resto foi expulso. **CADA CIDADE EM SAMARIA foi então DIVIDIDA EM DUAS ARMADAS, E MULTIDÕES FORAM ABANDONADAS.** Alexandria e Damasco apresentaram uma cena similar de derramamento de sangue. Cerca de 50.000 dos judeus caíram na primeira, e 10 mil na última. A nação judaica se rebelou contra os romanos; Itália convulsionou-se com disputa pelo império; e, como prova do turbulento e caráter guerreiro do período, dentro do breve espaço de dois anos, quatro imperadores, Nero, Galba, Otho e Vitellius, sofreram a morte”.

(Alexander Keith, The Evidence of the Truth of the Religião cristã derivada da realização literal da profecia particularmente como ilustrada pela história dos judeus (Filadélfia, PA: Conselho Presbiteriano de Publicação, 1826, 59-60)

- Josefo escreve que **as guerras civis eram tão comuns** no império que não havia necessidade de escrever sobre elas com grande detalhe: "Eu tenho omitido de dar uma conta exata delas, porque elas **são bem conhecidas por todos**, e elas são descritas por um grande número de autores gregos e romanos; ainda por causa da conexão de assuntos, e que a minha história pode não ser incoerente, acabei de abordar tudo brevemente”.

(Flavius Josephus, The Wars of the Jews, trans. William Whitson (Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 1987), 4:9:2, 688.

- "...cada cidade foi dividida em dois exércitos acampados um contra o outro, e a preservação de uma das partes estava na destruição do outro; **de modo que o dia foi gasto no derramamento de sangue e a noite com medo**. Era então comum ver as **cidades preenchidas com cadáveres**, ainda deitados sem sepultura, e aqueles de homens idosos, misturados com bebês, **todos mortos**, espalhados juntos; as mulheres também estavam entre eles, sem qualquer cobertura para a sua nudez...".
(Guerras, 2:18:2)

Gráfico das guerras

DATA	LOCAÇÃO	DETALHES
40 d.C.	Mesopotâmia	50.000 mortos (Josefo)
49 d.C.	Jerusalém	20.000 mortos na Páscoa
Desconhecida (30-70 d.C.)	Cesaréia	40.000 judeus mortos
Desconhecida (30-70 d.C.)	Alexandria	50.000 mortos
Desconhecida (30-70 d.C.)	Scythopolis	13.000 judeus mortos
Desconhecida (30-70 d.C.)	Damasco	10.000 mortos em 1 hora
67 d.C.	Gadara	60.000 - Vespasiano "mataram todos os jovens" - Josefo
67 d.C.	Jotapata	15.000 mortos, 2.130 criados escravos
67 d.C.	Monte Gerizim	11.600 mortos
67 d.C.	Taricheae	6.500 mortos
67 d.C.	Gamala	4.000 mortos, 5.000 suicídios em massa
67 d.C.	Gischala	6.000 mulheres e crianças
67 d.C.	Jerusalém	Idumeus sitiaram J, mataram 12000, incluindo o sumo sacerdote Ananus

"...inimigos estão se destruindo com as próprias mãos... grandes números de cadáveres estavam em pilhas e os zelotes não permitiriam que fossem enterrados".
- Josefo (Guerras, p.320. (Bray))

"Vespasiano e Tito levaram outras cidades, e houve "desordens e guerras civis em cada cidade".
- Josefo (Guerras, p.291. (Bray))

"Não vou me confundir se eu disser que a morte de Ananus foi o início da destruição da cidade, e que desde este dia pode ser datado o derrube de seus muros e a ruína de seus assuntos".
- Josefo (Guerras, p. 314 (Bray))

Terremotos (Mateus 24:7)

LOCAL	DATA
Creta	46
Roma	51
Frígia	53
Laodicéia	60
Campânia	62
Pompéia	63
Judeia	Josefo registrou que "a constituição do universo era confundido pela destruição dos homens" (LDM, 81)

Falsos profetas na época da igreja primitiva

1	2ª Pedro 2:1	“E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição”.
2	2ª Coríntios 11:13	“Porque tais falsos apóstolos são obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo”.
3	Atos 13:6	“E, havendo atravessado a ilha até Pafos, acharam um certo judeu mágico, falso profeta, chamado Barjesus...”.

O uso da palavra grega “mello” em Romanos 8:18

Compilado por Kenneth Gentry, Jr.

A palavra *mello* é um termo amplo que tem uma variedade de significados. Por exemplo, o *The New International Dictionary of New Testament Theology* [NIDNTT] (Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento (1:325) define *mello* como significando: “estar prestes a estar no ponto de estar destinado a, pretender, propor, ter em mente”. No particípio forma (como está em Romanos 8:18) é “usado no sentido de vir, futuro” (pág. 326). Claramente, essas definições cobrem uma variedade de significados. No entanto, o termo geralmente fala de algo que é futuro, seja próximo ou distante.

Mas há mais. Na p. 326 de NIDNTT, lemos que “mello significa, deve, ter que estar certo, no contexto de eventos que acontecem de acordo com a vontade e decreto de Deus e que são, portanto, necessários, certos e inevitáveis”. Assim, um sob a importância do termo que costuma aparecer é a de certeza, inevitabilidade.

Embora *mello* possa, em certas circunstâncias, significar “prestes a” (isto é, próximo ao tempo), seu contexto determinará seu significado no ato de comunicação, em vez de nos deixar com um significado de dicionário unidimensional. E aqui em Romanos 8 o contexto é bastante claro. Paulo está comparando e contrastando os “sofrimentos” do “presente” como pálidos em comparação com “a glória que deve ser [mello] revelada [apokalupto] para nós”. O sofrimento é o que veio pela queda de Adão: sofrimento, morte, futilidade e gemidos (Romanos 8:20, 22). Paulo tem lidado com as consequências da queda há algum tempo (ver Romanos 5:12).

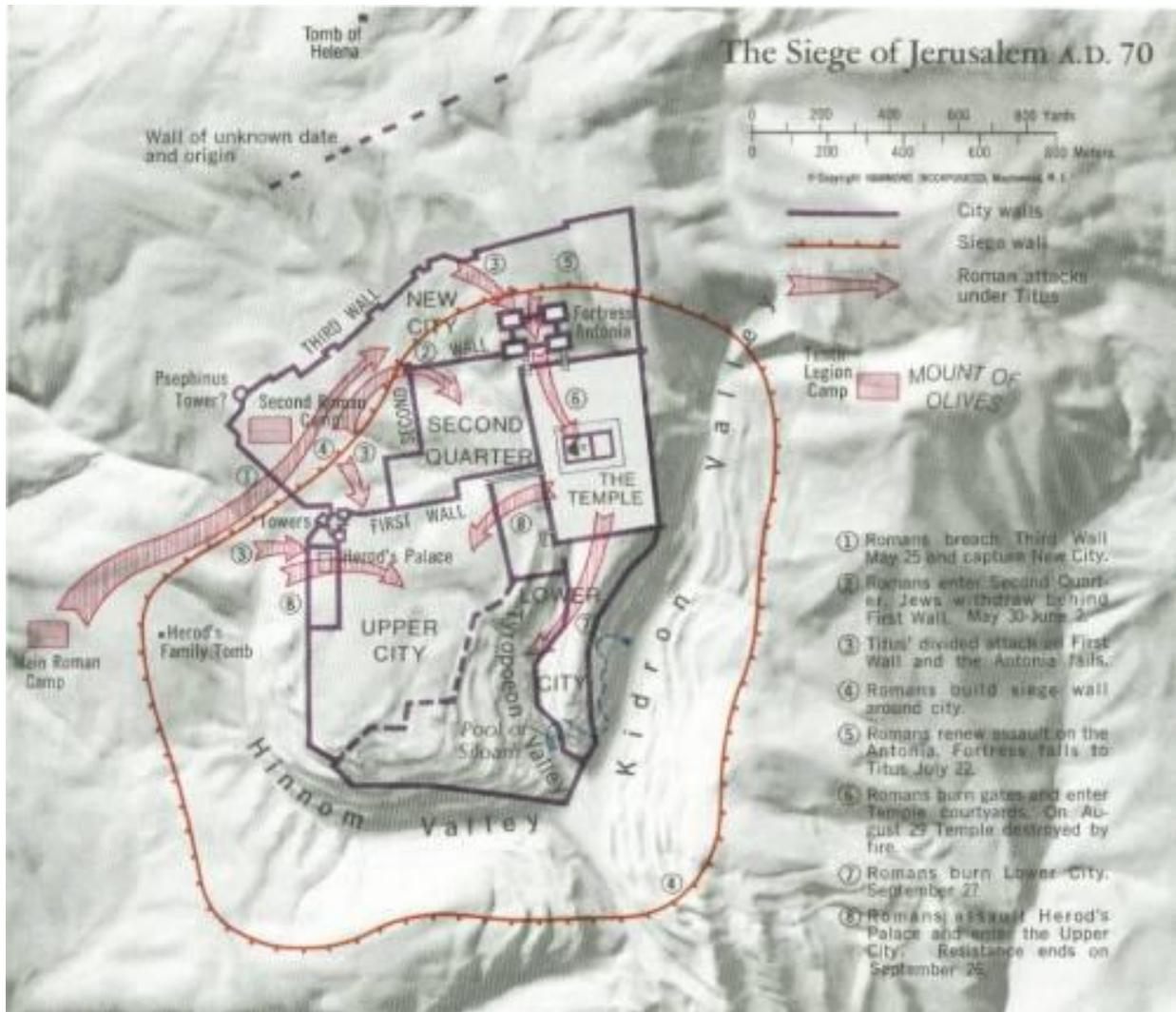
É verdade que já temos os “primeiros frutos do Espírito” em nós (verso 23a). Mas mesmo nós continuamos a “gemitos” enquanto aguardamos “a redenção do nosso corpo” (verso 23b). Os cristãos sofrem e morrem, assim como os incrédulos. Mas o incrédulo não tem nenhuma glória futura para a qual olhar em esperança (verso 24-25). Assim, este *mello* expressa um futuro que certamente acontecerá na ressurreição do corpo, um elemento-chave da fé cristã (1ª Coríntios 15).

Em Gálatas 3:23 esta mesma linguagem é usada para aqueles que viveram no Antigo Testamento sob a lei ritual mosaica: “*Antes que viesse esta fé, estávamos sob a custódia da lei, nela encerrados, até que a fé que haveria de vir fosse revelada*”. Assim, durante todo esse tempo, os santos do Antigo Testamento estavam “sob a custódia da lei... até que a fé que haveria de vir [mello] fosse revelada [apokalupto]”. Esse período durou desde os dias de Moisés em 1450 a.C. até a vinda de Cristo no primeiro século, ou seja, cerca de quinze séculos.

Assim, *mello* não significa “próximo” tanto em Romanos 8:18 como em Gálatas 3:23.

Fonte: <https://postmillennialworldview.com>

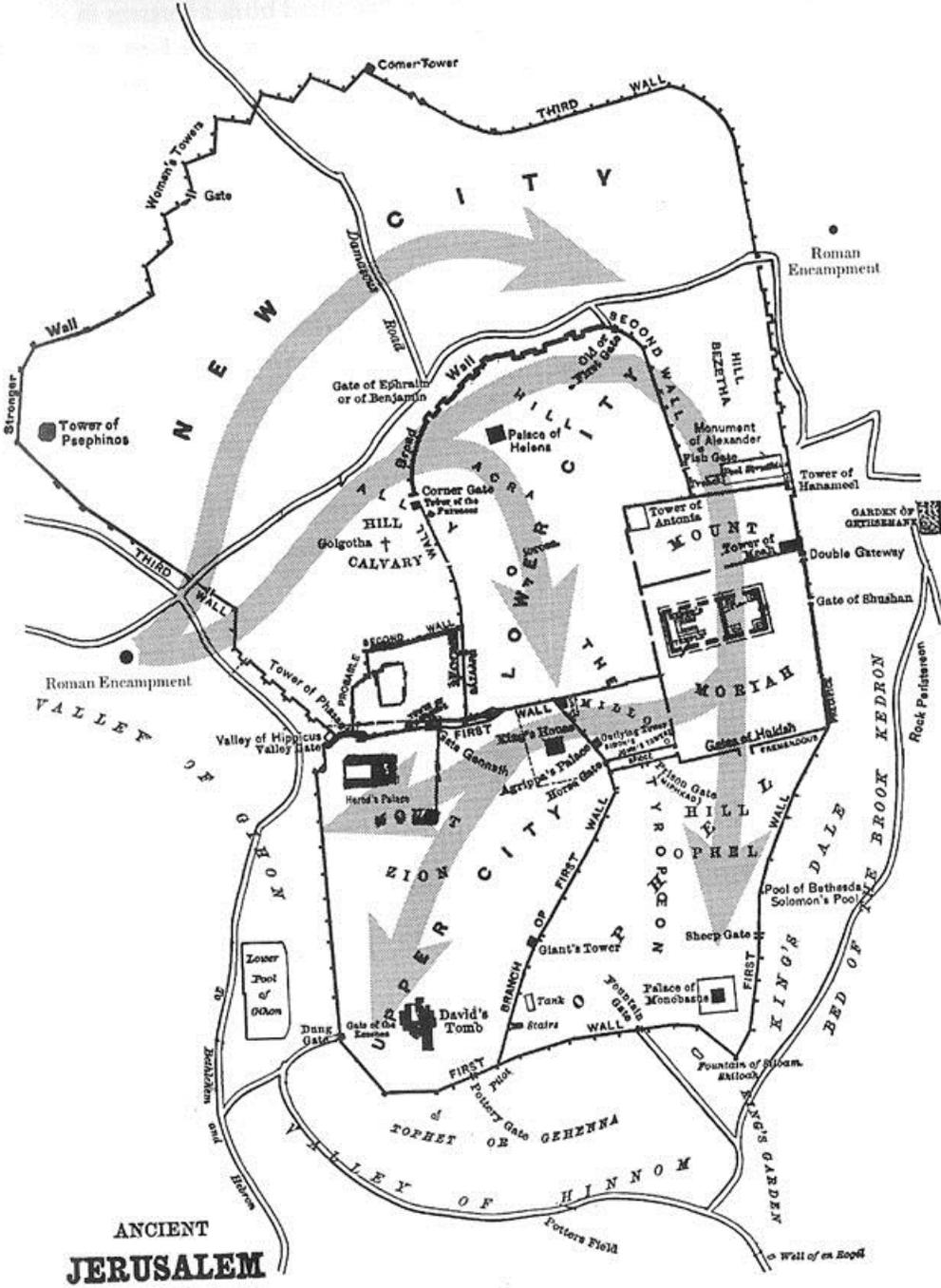
Mapas e detalhes do cerco a Jerusalém e Israel



Chave do Mapa:

- Os romanos violam o terceiro Muro em 25 de maio e capturam a Cidade Nova.
- Os romanos entram no segundo trimestre. Os judeus se retiram atrás da primeira parede (30 de maio a 2 de junho).
- O ataque dividido de Tito no primeiro muro e a falha de Antônia.
- Os romanos constroem parede de cerco em torno da cidade.
- Os romanos renovam o assalto à Antônia. A fortaleza cai para Tito em 22 de julho.
- Os romanos queimam os portões e entram nos pátios do Templo. Em 10 de agosto, o Templo foi destruído pelo fogo.
- Os romanos queimam a cidade baixa (2 de setembro?)
- Os romanos atacam o Palácio de Herodes e entram na Cidade Alta. A resistência termina em 26 de setembro.

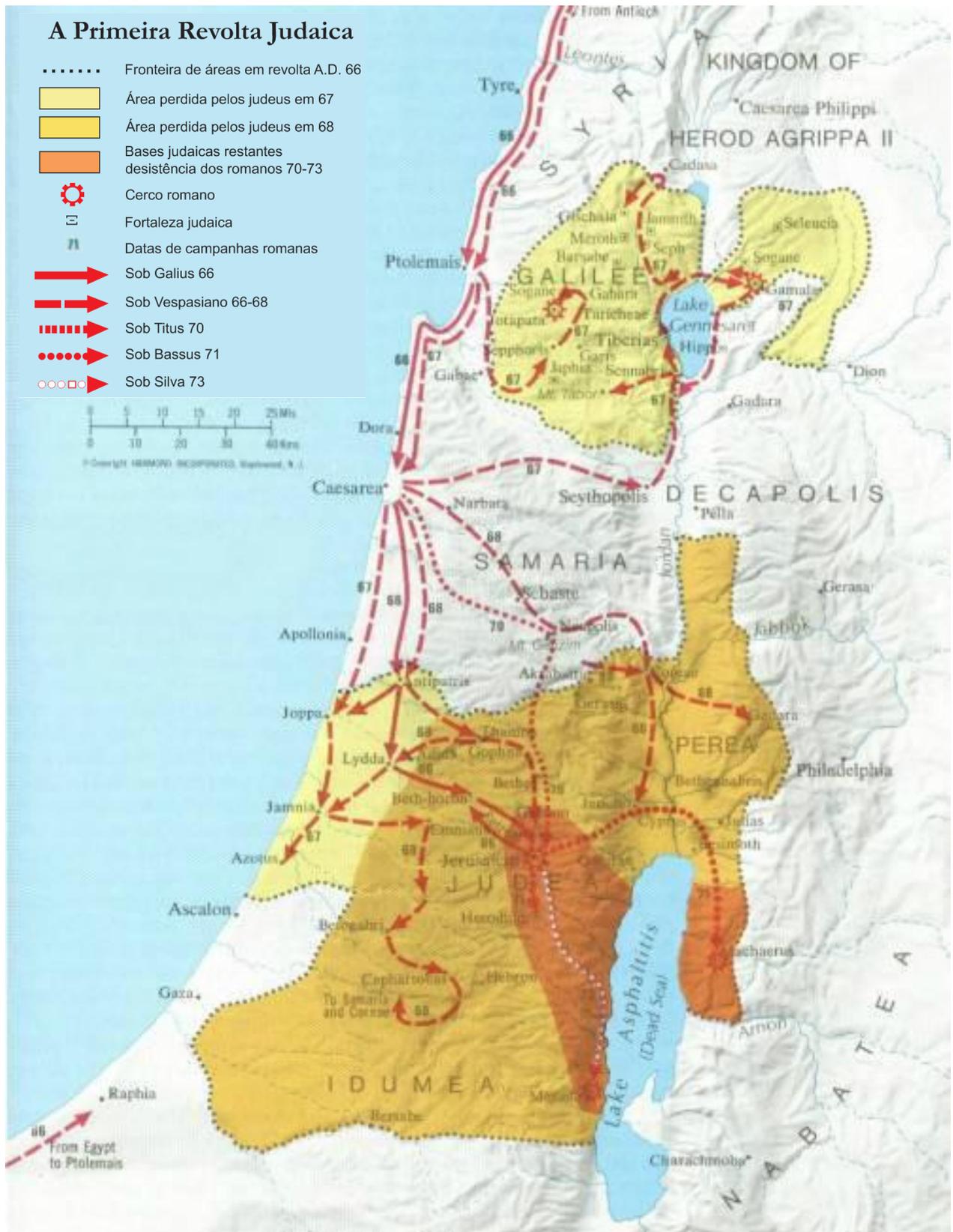
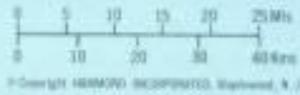
To Mt. Scopus (Roman Base Camp)



ANCIENT
JERUSALEM

A Primeira Revolta Judaica

- Fronteira de áreas em revolta A.D. 66
- Área perdida pelos judeus em 67
- Área perdida pelos judeus em 68
- Bases judaicas restantes desistência dos romanos 70-73
- ⊗ Cerco romano
- ☒ Fortaleza judaica
- 71 Datas de campanhas romanas
- ➔ Sob Galius 66
- ➔ Sob Vespasiano 66-68
- ➔ Sob Titus 70
- ➔ Sob Bassus 71
- ○ ○ ○ ➔ Sob Silva 73



Ilustrações

Pintura a óleo de David Roberts, intitulada:
“*O cerco e a destruição de Jerusalém pelos romanos sob o comando de Tito, A.D. 70*”



Artista: David Roberts, 1850
Pintura a óleo sobre tela / 1356 x 1965 mm
Ilustração retirada do *Preterist Archive*.

Um resumo da história do artista David Roberts (1850)

Você está olhando uma reprodução rara de uma pintura a óleo perdida, intitulada “*O cerco e a destruição de Jerusalém pelos romanos sob o comando de Tito, ano 70 d.C.*”, de David Roberts, membro da Royal Academy da Grã-Bretanha. Esta pode ser a primeira publicação desta bela pintura. O original, que data de meados do século 19, foi vendido em um leilão em 1961 para um comerciante de arte italiano em Londres. A pintura abriu caminho para Roma e foi vendida pouco depois, mas não há registro da transação.

A litografia original a partir da qual esta imagem é reproduzida pertence à Sociedade Histórica de Jerusalém. O presidente, autor e jornalista J.S. Peeples, é autor de um livro intitulado *The Destruction of Jerusalem* [A Destruição de Jerusalém]. Ele começou a procurar a pintura original depois de ver uma reprodução litográfica danificada no

Texas. A litografia de 1850, que mede 27,5 polegadas por 42 polegadas, foi retirada da pintura a óleo original, que foi um incrível 7 por 12 pés.

David Roberts, um artista escocês, nasceu da pobreza para se tornar um dos pintores mais populares do século XIX. Ele viajou extensivamente no Oriente Médio em 1839, criando mais de 250 pinturas e desenhos retratando lindamente cenas majestosas e históricas dessa antiga terra. Suas fotos da Terra Santa eram suas mais famosas; elas o catapultaram para seu primeiro grande sucesso como artista.

A fim de garantir a maior precisão possível nesta pintura particular, que foi completada em 1849, Roberts invocou os escritos do historiador judeu Flávio Josefo, uma testemunha ocular do cerco romano e a destruição de Jerusalém. O relato de Josefo sobre esse ponto de viragem na história judaica é o relato mais abrangente do evento existente hoje.

De acordo com a história, os judeus começaram uma revolta no ano 66 d.C. em resposta a um governo cada vez mais opressivo pelos romanos. Tito, filho do imperador Vespasiano e ele próprio imperador de 79 a 81, levou as forças romanas a acabar com o levante judaico. Os judeus mantinham corajosamente as forças romanas muito superiores nas proximidades durante cerca de cinco meses antes da cidade finalmente cair. Em 10 de agosto, do ano 70 d.C., o templo foi *derrubado* e queimado, e um mês depois, a cidade alta foi capturada. Foi uma das maiores batalhas da história, cujo resultado foi profetizado mais de 40 anos antes por Jesus Cristo.

Muitos colecionadores de arte e críticos consideram *The Siege and Destruction of Jerusalem* como o melhor trabalho dos prolíficos de Roberts. Quando estreou em Londres, ganhou elogios unânimes de críticos. Mas a pintura desapareceu em 1854, reaparecendo apenas brevemente na venda de 1961 na casa de leilões de Christie.

Desde que Peeples começou sua busca pelo original faltante, ele localizou duas outras reproduções litográficas, que, como a que ele tropeçou pela primeira vez, foram feitas pelo fabricante belga Louis-Haghe, do século XIX. Haghe foi considerado o principal litógrafo dessa época.

A partir dessas litografias bem conservadas e com a ajuda de cientistas do Centro de Tecnologia de Imaging Digital da Xerox Corporation em Rochester, Nova York, a Sociedade Histórica de Jerusalém lançou um esforço para criar uma reprodução que combinará o mais ínfimo possível com o brilho e cor original da impressão de Haghe.

Ver em Obras de ref.: *Preterist Archive*.

Ilustração do registro de Josefo sobre a visão de um
exército angélico no céu no ano 66 d.C.



Ilustração da revelationrevolution.org

Josefo registra a visão de um exército angélico no céu no ano 66 d.C., com soldados e cavalos de fogo, que segundo alguns, seria o cumprimento literal de 2ª Tessalonicenses 1:7: *“Isso acontecerá quando o Senhor Jesus for revelado do céu em fogo ardente com seus poderosos anjos”*.

Trecho da tradução siríaca do Apocalipse (Século VI)

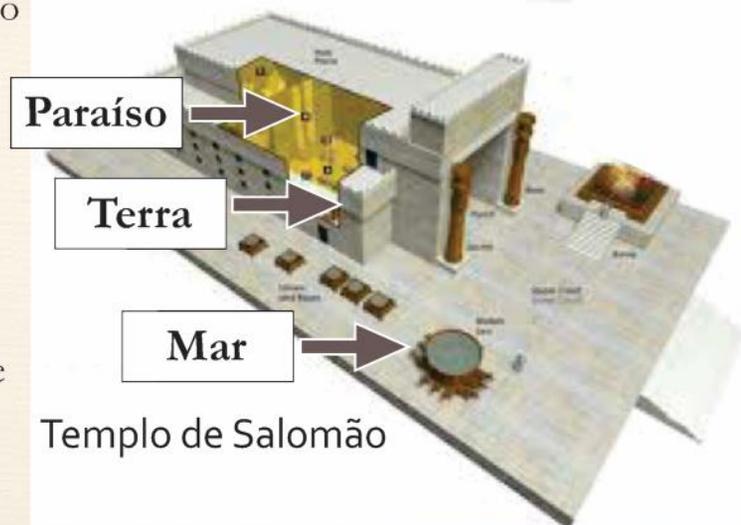
ܩܠܡܢܐ ܕܐܘܪܘܫܐܝܡ ܕܥܝܪܐܩܪܐ ܕܥܝܪܐܩܪܐ ܕܥܝܪܐܩܪܐ ܕܥܝܪܐܩܪܐ
ܕܥܝܪܐܩܪܐ ܕܥܝܪܐܩܪܐ ܕܥܝܪܐܩܪܐ ܕܥܝܪܐܩܪܐ ܕܥܝܪܐܩܪܐ ܕܥܝܪܐܩܪܐ

Essa cópia do século VI de uma tradução siríaca da Bíblia afirma que o Apocalipse foi revelado a João durante o reinado de Nero, que morreu no ano 68 d.C. Eis a tradução abaixo:

"A Revelação, que foi feita por Deus a João Evangelista, na Ilha de Patmos, à qual foi banido por Nero, o Imperador".

Templo = Paraíso, Terra, Mar

- ❖ Josefo confirma essa compreensão em seu livro Antiquidades Judaicas. Ele chama o Templo de "uma imitação do sistema do Mundo" e o "mar e a terra onde os homens vivem". Em contraste, o interior, o Lugar mais sagrado, ele chama de "um paraíso particular para Deus".



Bible Prophecy Fulfilled

Templo de Herodes

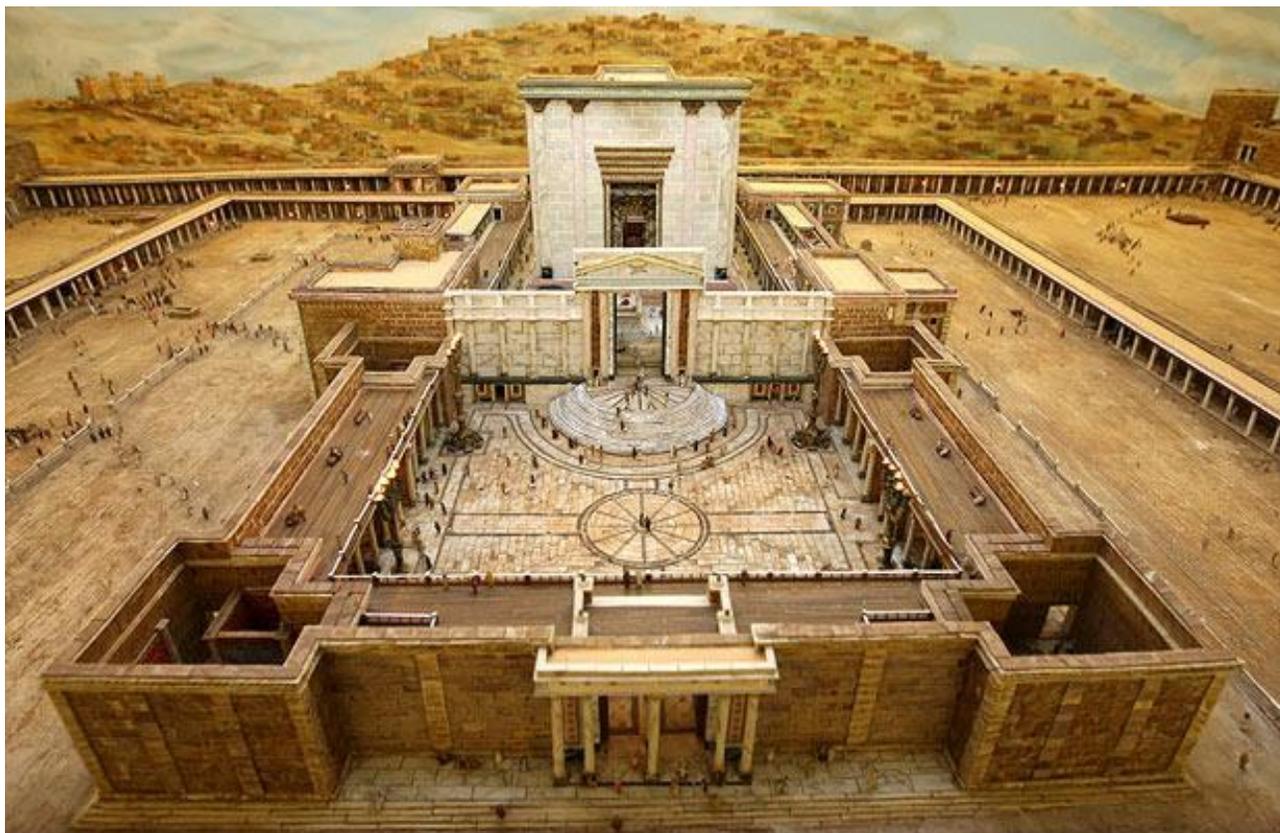


Ilustração da internet.

“Este templo não é descrito em pormenores nas Escrituras. A principal fonte de informações é Josefo, que viu pessoalmente a estrutura e relata a respeito de sua construção em *The Jewish War* (A Guerra Judaica) e *Jewish Antiquities* (Antiguidades Judaicas). A Míxena judaica supre alguns dados, e umas poucas informações são obtidas da arqueologia. Portanto, a descrição aqui feita provém dessas fontes, que, em alguns casos, podem estar sujeitas a dúvidas.

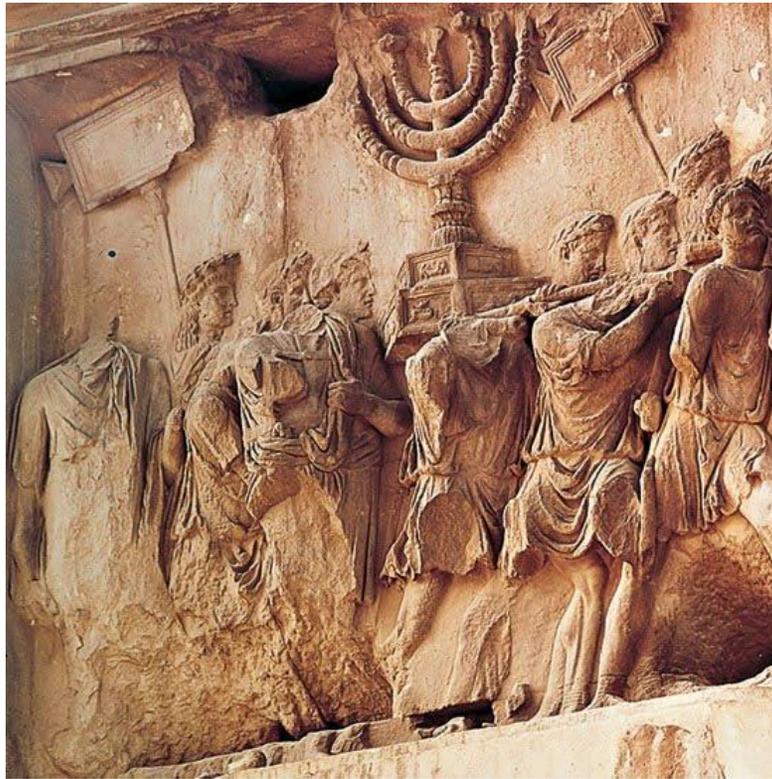
Em *The Jewish War* (I, 401 [xxi, 1]), Josefo diz que Herodes reconstruiu o templo no 15.º ano de seu reinado, mas, em *Jewish Antiquities* (XV, 380 [xi, 1]) ele diz que foi no 18.º ano. Esta última data é geralmente aceita pelos peritos, embora o início do reinado de Herodes, ou como Josefo o calculou, não seja confirmado com absoluta certeza. O próprio santuário levou 18 meses para ser construído, mas os pátios, e assim por diante, estavam em construção por oito anos. Quando certos judeus se dirigiram a Jesus Cristo, em 30 EC, dizendo: “Este templo foi construído em quarenta e seis anos” (Jo 2:20), esses judeus falavam, aparentemente, sobre a obra que prosseguia no complexo de pátios e de prédios até então. A obra só foi concluída uns seis anos antes da destruição do templo, em 70 EC.

Por causa de seu ódio e desconfiança contra Herodes, os judeus não lhe permitiram reconstruir o templo, como ele se propunha fazer, sem que antes tivesse tudo preparado para o novo prédio. Por este mesmo motivo, eles não consideravam este templo como o terceiro, mas apenas como um templo reconstruído, de modo que se referiam apenas a um primeiro e a um segundo templo (de Salomão e de Zorobabel).

Quanto às medidas fornecidas por Josefo, o Dictionary of the Bible (Dicionário da Bíblia), de Smith (1889, Vol. IV, p. 3203), diz: “As dimensões horizontais que ele fornece são tão minuciosamente exatas que nós quase que suspeitamos de que ele tinha diante dos olhos, ao escrever, alguma planta baixa do prédio, preparada no departamento do intendente-geral do exército de Tito. Constituem um estranho contraste com as dimensões que ele fornece da altura, as quais, com raras exceções, pode-se mostrar que são exageradas, geralmente duplicadas. Visto que todos os prédios foram derrubados durante o sítio, era impossível culpá-lo de ter errado a respeito das alturas”.

Ver em Obras de ref.: *Biblioteca Bíblica*.

Arco de Tito



Parte interna do Arco de Tito. Imagem da internet.



Arco de Tito, 81 d.C., Roma.
Foto: Marcelo Albuquerque, 2015.

Saindo do Coliseu em direção ao Fórum Romano, encontra-se o Arco de Tito, construído em 81 d.C. pelo imperador Domiciano. Como vimos anteriormente, um arco de triunfo é uma estrutura monumental, com um ou mais arcos, para celebrar um importante evento relacionado a conquistas políticas, cívicas e militares. O arco comemora a conquista de Jerusalém pelo irmão de Domiciano, Tito, em 70 d.C. A conquista de Jerusalém resultou na destruição do Templo de Salomão, restando apenas os alicerces, conhecidos como o famoso Muro das Lamentações. Outra consequência da conquista foi a Diáspora dos Judeus, momento em que a nação judia se espalha pelo Ocidente e perde definitivamente o poder sobre a Terra Santa, até a criação do Estado de Israel, em 1948.

Ver em Obras de ref.: *História da Arte e Arquitetura.*

Obras de referência

A Grande Tribulação

de David Chilton, pg. 35
CENTRO DE ESTUDOS PRESBITERIANO
Projeto Tradução de Livros e Artigos
São Raimundo Nonato – PI. 2011.
www.revistacrista.org

A Igreja Primitiva e o Fim do Mundo

de César Francisco Raymundo, pg. 75
Uma refutação da ideia de que a igreja primitiva desconhecia o Preterismo
- Revista Cristã Última Chamada -
- Edição Especial Nº 027 –
www.revistacrista.org

“...a nossa salvação está mais próxima do que quando cremos”.

Paulo esperava pela vinda de Cristo em seus dias?

César Francisco Raymundo
- Revista Cristã Última Chamada -
www.revistacrista.org

A Parousia

de James Stuart Russel
Escrito em 1878
Tradução de Roman M. Quiros
<https://www.preteristarchive.com/>

Aquecimento Global e Final dos Tempos: Existe Alguma Conexão?

Gary DeMar
Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto
Fonte: <http://www.americanvision.org/>
www.monergismo.com

Arqueologia e Teologia

<http://iadrn.blogspot.com.br>

Arquivo Preterista

de Mateus Fonseca
<http://arquivopreterista.blogspot.com.br>

Até que a Plenitude dos Gentios Haja Entrado

Frank Brito
Fonte: www.resistireconstruir.wordpress.com

Data: 16/08/2012

Bible Prophecy Fulfilled

<http://www.bibleprophecyfulfilled.com>

Bíblia Vida Nova

17ª edição 1993 pg. 5 (do Novo Testamento),
ver comentário de Mateus 2:1,2 (no rodapé).

Bíblia de Estudo de Genebra

ver comentário de Marcos 16 (no rodapé).
<https://www.editoraculturacrista.com.br/>

Biblioteca Bíblica

Comentário de Mateus 9:9, 24
Comentário de Mateus 18:24
<https://bibliotecabiblica.blogspot.com/>
Acessado em Junho de 2017

Cartilha sobre o Pós-milenismo

Kenneth L. Gentry, Jr.
Revista Cristã Última Chamada
www.revistacrista.org
Edição de Janeiro de 2017

Dicionário de Escatologia do Preterismo

de César Francisco Raymundo
Revista Cristã Última Chamada
- Edição Especial 025 –
www.revistacrista.org

Evidência que Exige um Veredito,

de Josh McDowell, pg. 196.
Evidências históricas da fé Cristã
Editora Candeia

Flávio Josefo

Uma testemunha do tempo dos Apóstolos
Documentos do mundo da Bíblia, pg. 38
Editora Paulus

GotQuestions

<https://www.gotquestions.org/Portugues/Evangelho-de-Mateus.htm>

História da Arte e Arquitetura

Arco de Tito
Por Marcelo Albuquerque
<https://historiaartearquitetura.com/2017/02/19/arco-de-tito/>

História dos hebreus,
de Flávio Josefo, 1175.
De Abraão à queda de Jerusalém – Obra Completa
28ª Impressão: 2016 - Editora CPAD
Comentário de Mateus 28:12-13

Apocalipse 11.2: Israel expulso?

Kenneth L. Gentry, Jr.
- Revista Cristã Última Chamada -
www.revistacrista.org

Lucas 21, o Preterismo e o Apocalipse...

Autor: Edward Robinson
Tradução: Paulo Sérgio Gomes.
Edição em língua portuguesa © 2012
Editora Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

Lucas 21, o Preterismo e o Apocalipse...

César Francisco Raymundo
- Revista Cristã Última Chamada -
- Edição Especial Nº 029 –
www.revistacrista.org

O Dom de Línguas Hoje

Pr. Thomas Tronco
<http://www.igrejaredencao.org.br/>

O Preterismo Completo, Atos 24:15 e a Ressurreição (Partes 1 e 2)

Kenneth L. Gentry, Jr.
- Revista Cristã Última Chamada -
www.revistacrista.org

O Templo Judaico: local de adoração ao Imperador

Kenneth L. Gentry, Jr.
- Revista Cristã Última Chamada -
www.revistacrista.org

Pós-Milenarismo para Leigos

Você pode a profecia bíblica

Kenneth L. Gentry Jr.
Comentário de Lucas 1:46, pg. 22.
www.editoramonergismo.com.br

Preterist Archive

The Internet's Only Balanced Look at Preterist Eschatology
<https://www.preteristarchive.com/>

Quando Vier o Filho do Homem, Achará Fé na Terra ?

Frank Brito

- Revista Cristã Última Chamada -
Edição Especial Nº 018
www.revistacrista.org

Refutando o Preterismo Completo

César Francisco Raymundo
Baseado no Texto de: Brian Schwertley
- Revista Cristã Última Chamada -
Edição Especial Nº 010
www.revistacrista.org

Revelation Revolution

Shedding new light on the Book of Revelation and the end of the age
Comentário de Mateus 23
<http://revelationrevolution.org/>

The Antichrist and the Second Coming

<https://sites.google.com/site/antichristandthesecondcoming/Home>